A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER TODOS OS DIAS
EM
"A CAPITAL"
Consultas sobre
INQUILINATO

N.° 4245-13.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 — LISBOA - Terça-feira, 5 de Dezembro de 1922 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

A situação

Todos sabem: a libra fechou ontem a cento e dez escudos. E, como se afirma por aí que o Governo, qualquer Governo, precisa adquirir cambiais para fazer face a varios encargos externos inadiaveis, é provavel que a divisa cambial desça ainda mais.

Isto quere dizer que a situação do país está bem longe de não ser apavorante, pois que, além do agravamento economico que êste facto naturalmente produz, êle acarreta, por cima disto, a complicação tenebrosa da vida, já bastante aflitiva, de muitas classes bem dignas de sorte menos pesada.

Não estamos a fazer jôgo de palavras inquietantes. A realidade é bem triste para que elas não sejam justificadas — e até insuficientes. O presente já não é só interrogativo. A certeza apavorante começa a desenhar-se com precisão, com uma nitidez que põe calafrios na espinha dos mais corajosos. Demais temos nós todos suportado êstes continuos solavancos, que são de molde a toldar a razão e a confiança daqueles que fazem do optimismo um permanente estado de consciencia.

* * *

No entanto, nas esferas politicas, os espiritos parecem bem dispostos, risonhos, tentados á folia! Divertem-se e procuram divertir o país — que agoniza afinal, indiferente aos seus jogos malabares e ao decurso da farça em que todos começam a ser interpretes do primeiro plano.

Não é a êstes ou áqueles que havemos de atribuir o exclusivo das responsabilidades — necessariamente pertencentes a todos. A' maioria cabe uma boa parte delas, porque, sendo maioria, consentiu em parecer que o não era e autorizou o golpe das oposições elegendo para a Camara dos Deputados uma mesa sua; ás oposições elas cabem em parte pela menos correspondente, uma vez que não resistiram a uma aventura politica que tem a sua tessitura de comedia, se antes não fôsse um drama a roçar já nas primeiras scenas pela tragedia.

Conjurando-se para esta aventura eleitoral, as oposições criaram uma crise em que o ineditismo dos pormenores ressalta bem claro e as consequencias aparecem bem infelizes. Pode andar nisto tudo uma dose grande de inconsciencia; ao país, no entanto, parecerá que é malvadez!

* * *

E' possivel que as oposições não venham pesado, de antemão, o resultado lamentavel da sua atitude. E' inconfessavel, porém, que a realidade se mete pelos olhos dos mesmos promitentes.

As oposições não têm, cá fora, ambiente que as ampare; no Parlamento, a sua fôrça é tão reduzida, que, um Governo seu, só com a tolerancia da maioria, poderia apresentar-se — aos tombos. Além disso, ascendendo ao Poder, reacenderiam, inevitavelmente, a fogueira de odios e de violencias, cuja intensidade apenas amodorrou. Um Governo da maioria não é facil constituir-se, visto que não teria a confiança do presidente da Camara, nem lhe depositaria confiança.

Um Governo de concentração das direitas parlamentares? A experiencia está feita de sobejo — e os seus inconvenientes são palpaveis. De resto, o bloco das oposições, engendrado á pressa, artificiosamente, não oferece garantias de homogeneidade nem fiança de consistencia. E' um arranjo mal-arranjado.

Um Governo da maioria?

Na reunião dos parlamentares democraticos, realizada ontem, poz-se a questão com nitidez ao sr. Fernando Freiria: desde que as oposições dominam a ponto de dirigirem os trabalhos parlamentares, é a elas, naturalmente, que se impõe a tarefa de governar.

* * *

Pretende-se adoptar o expediente de um Governo democratico-independente. E' uma solução antecipadamente condenada. Para o grupo parlamentar democratico a eleição de sabado reveste o aspecto de um desaire, de um cheque — para o qual concorreram alguns independentes. Dar ministros para um Governo em que êles entrem, mesmo os que votaram na lista democratica, é render-se aos factos consumados — e essa ideia é antipatica á maioria dos parlamentares do P. R. P. São bem poucos os que estão dispostos a aceitar o sr. Sá Cardoso como presidente da Camara — sobretudo pelas circunstancias que influiram na sua vitória. E tanto assim é, que, no P. R. P., não deixa de encontrar quem perfilhe uma solução que, afastando com certa violencia o sr. Sá Cardoso da presidencia, abra um conflito com as oposições, bem mais grave do que o conflito que estas provocaram com a maioria.

* * *

O xadrez politico está assim. E ninguem deixará de concordar em que está muito mal. Por detraz desta brincadeira, todos divisamos a gravidade dos factos, que de um instante para o outro podem desencadear-se com furia.

Mexam-se as pedras do xadrez como se mexerem, a verdade é que não é possivel que o país continue suportando as consequencias dêstes desequilibrios politicos.

De hora a hora, o futuro carrega-se, complica-se, entenebrece. O que aí vem, não sabemos ao certo o que seja — mas não é, por certo, coisa boa! Antes pelo contrário!

Todos estamos fartos desta desorientação, dêste pavor, desta loucura tragica — porque não estamos dispostos a resignar-nos ao destino que nos condenaram e para onde nos empurram. O país quere viver — o exige aos que o dirigem que o não sufoquem.

A não ser que nos queiram convencer de que vivem noutro mundo — um mundo alegre e descuidado, um mundo de fantasias, de devaneios, de delicias...

Mas o mundo em que nós vivemos é um vulcão, um inferno!

Se o sonho dos politicos continua — a realidade acordá-los-ha, quando as labaredas os queimarem — depois de terem devorado tudo. E parece-nos que ninguem está disposto a esperar tanto!

Domingos Rebelo

Teve a sua exposição aberta no Salão Bobone um pintor ilhéu de merito incontundivel, o sr. Domingos Rebelo.

Trata-se dum artista moderno que nos honra sobremaneira, por possuir uma forma de pintar muito pessoal e muito cheia de caracter nacionalista. E' de lamentar profundamente que nem todos os individuos a quem o acaso proporciona a faculdade de encher os jornais, tenham os conhecimentos precisos para surpreender num pintor notavel como Rebelo, tudo aquilo que ele tem de admiravel. Como têm decaido esta missão de transmitir ao publico, conscientemente e honestamente, uma impressão orientadora, como deve ser a dum jornalista!

Tratamento da Avariose

Faz-se em excelentes condições com a «Avariolina» em comprimidos ou com os supositorios de «Hidrargirium» nas melhores condições de tolerancia e assimilação. Depositario exclusivo: Raul Vieira Leite, Rua do Prata, 51.

FACTOS E PALAVRAS

Papel

O Senado brasileiro pensa em criar, em terras da Republica, uma fábrica de papel, como meio de baratear o seu preço.

E' muito justo o desejo do Brasil, mas tambem é muito possivel que não consiga o seu objectivo. Fábricas de papel têmo-las nós, e estamos pagando-o como se êle fôsse importado, com o agravamento de cambio e tudo.

Como se torna possivel isso?

Ninguem o ignora: a Prado importa uma certa quantidade de pasta, para juntar á nossa, que por si só não possue as qualidades exigidas. Importa uma parte, dissemos; mas, fazendo-a pagar pelo preço da moeda mais cara, engloba a pasta de cá e a pasta do estrangeiro, e exige que a paguemos, «toda», ao preço da peseta!

Se acontecer o mesmo no Brasil, é caso para dizer que os brasileiros — ficam roubados!

Assistencia

Segundo uma estatistica, que lemos presente, a Inspectoria de Profilaxia da Tuberculose do Brasil recebeu, durante o mês de Agosto, 299 notificações de tuberculose e requisitou 65 remoções para hospitais de isolamento; realizou, essa Inspectoria, 3.687 visitas de vigilancia profilatica; na séde dos dispensarios foram examinados e reexaminados 5.315 doentes; medicados nos dispensarios 3.518 e feitas 1.265 pesquizas de bacilus tuberculi, dos quais 315 positivos; praticaram-se 93 reacções tuberculinas, sendo 22 positivas; realizaram-se 81 palestras e conferencias; distribuiram-se 1,302 publicações.

Como se vê, o Brasil trata de resolver os seus problemas de assistencia, protegendo os tuberculosos. Nós, povo antigo e e de tradições gloriosas — deixamo-los — morrer!

COMO o sr. Malheiro Reimão

faz uma acusação grave que é desmentida

O sr. Malheiro Reimão foi, como se sabe, o engenheiro nomeado para dirigir os varios trabalhos na Exposição do Rio de Janeiro, e, nessa qualidade partiu para a capital brazileira a bordo do «Porto».

São conhecidos os incidentes que se deram no decorrer desses trabalhos, incidentes que, alem do mais, ocasionaram um atrazo enorme na conclusão dos pavilhões, de modo a encher de justa indignação a nossa colonia.

Chegado ao Brazil o sr. Lisboa de Lima, poude o comissario verificar a falta completa de cuidado na direcção dos trabalhos, e dahi, o regresso do engenheiro.

O sr. Malheiro Reimão podia ter entrado em Lisboa com pés de lã, isto é, sem barulho, e ningem mais provavelmente se lembraria de fazer correr aguas passadas. Não quiz. Preferiu falar, e ei-lo a fazer acusações gravissimas, como aquela de que haviam desaparecido as pratas da ourivesaria Reis, do Porto, mandadas para figurarem na Exposição.

Ora a casa Reis declara que não desapareceram tal as suas pratas, e os srs. Reis, que o dizem, é porque o sabem.

Como se arquitetam, então, cousas destas? O sr. Reimão tem as responsabilidades da sua pessoa e dos seus cargos. E' engenheiro, é deputado e foi ministro. Não é qualquer pessoa. No entanto não duvidou atirar a publico uma acusação daquela ordem, á roda duns serviços que infelizmente, já de si tanto deram que falar.

O sr. Malheiro perdeu uma excelente ocasião — de estar calado! Como diz o outro.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Lêr em "Ultimas Noticias" na 2.ª pagina INQUILINATO

O sr. Poincaré vai a Londres

PARIS, 4 — Juntamente com o sr. Poincaré irá a Londres o sr. de Lasteyrie, ministro das finanças. O sr. Poincaré será acompanhado pelo sr. Perretti della Rocca, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros e o sr. de Lasteyrie pelo inspector de finanças sr. Tannery. — (H.)

Viana do Castelo

POR O HOMEM QUE PASSA

Meus amigos: Escrevo-lhes ainda dos arredores de Viana, em plena campina, com os olhos cheios dos fulvos avermelhados dos vinhedos, do loiro macio dos milherais já sêcos, e da silhueta azul e profunda das montanhas.

Essa escassa meia hora da vida passada na contemplação das mutilações gloriosas de Viana — a cidade-morta — é para mim, neste instante ainda, uma recordação viva, e se a essa recordação algum interêsse vocês lhe quizerem achar, ha de ser por fôrça o da independencia de opinião, de quem «poisou», viu e girou, e como sabe, como pode e como sente, lhes diz o mal todo que vocês, «homens de máu gôsto», têm feito, ou — o que vale o mesmo — têm deixado fazer á linda cidade do Lima.

Um dia, em plena guerra, visitei, de cidade em cidade, a Andaluzia, florida, sossegada, risonha, — feita nesse momento a primeira zona turistica do mundo. Em Sevilha, imprevistamente, vim a saber que a Camara Municipal do tradicional burgo espanhol punha a prémio, não só na feira grande, como nas pequenas feiras, as mulheres e os homens que melhor se vestissem; que mandara novamente calcetar á antiga as «calles» mais antigas e caracteristicas; que os velhos nichos de santos, com seus lampeões de azeite, se limpavam, se arranjavam, se iluminavam; que se estabeleciam recompensas para as janelas mais cuidadamente floridas; que se plantavam nas ruas laranjeiras, á moda antiga; que em todo o mundo a Espanha, por meio de cartazes anunciadores, de catalogos de viagem e de caminhos de ferro e de publicações de turismo, apregoava aos quatro ventos a tradição e a beleza da sua Andaluzia — sossegada, calma, risonha, em plena guerra — da sua Andaluzia — hotel dos americanos ricos e de toda a gente que conheceu a guerra apenas pelos telegramas dos jornais.

E' esta a noção que em Espanha se tem do «progresso» — em Espanha, e em toda a parte.

Essa reversão aos costumes antigos, essa «patine» com que a Camara de Sevilha quiz animar mais a agua-forte zuloaguesca da sua capital, pode parecer a certas ingenuidades pseudo-republicanas do nosso bom cheviote democratico como manifestações de espirito retrogrado e jesuitico. A Espanha encolhe a isso vagamente os ombros, e vai «cambiando» as pesetas a três mil réis, fazendo para si o raciocinio elementar de que sem os milhões que o «touriste» americano lhe deixou durante a guerra, essas pesetas nunca valeriam o que valem hoje.

* * *

Mas vem êste exemplo de Sevilha para pôr em confronto a vossa mutilada Viana do Castelo, com a sua Rua Candido dos Reis, em bôa chapa azul do Freire Gravador, o seu cartaz de madeira espetado como uma crápula no palacio admiravel da Misericordia, os seus arcos do paço do Municipio entulhados com uma esquadra de policia, as suas lages — tão caracteristicamente unicas! — substituidas pelos banalissimos paralelopipedos citadinos, os seus lampeões pelintras de electricidade, as suas grades postas como um decrépito escarro sob a arcaria vetusta da Misericordia — cujo interior já o mau gôsto dos ultimos cincoenta anos revestiu do peôr azulejo de cozinha que se pode imaginar.

Sim, meus amigos: Ao passo que vocês supõem que o progresso de uma terra e a sua riqueza está em rasgar uma larga avenida de tapumes, intempestiva e deslocada, e em clamar ao bom povo que Gago Coutinho descobriu um caminho aereo e que o Prior do Crato era patriota (unica etiqueta que a Camara, depois de muito coçar no queixo, resolveu pendurar ao saiote revolucionario do guerrilheiro de Alcantara) — em toda a parte do mundo, onde existisse uma cidade cheia de caracter, de interêsse arqueologico, de belezas admiraveis da natureza, de costumes excepcionais da população, de clima equilibrado e maravilhoso, com a situação de privilegio e a riqueza que a essa situação corresponde — Viana do Castelo seria uma região de turismo de larguissimo futuro. As medidas urgentes e inadiaveis que uma Camara moderna e orientada com o conhecimento já vulgarizado do que é hoje o turismo como fonte economica, deveria, a meu ver, tentar pôr em execução, desde logo, seriam, talvez, as seguintes:

A restituição dos monumentos mutilados, a organização do museu regional, a fixação intensa dos costumes femininos e até masculinos das populações rurais, facilitando a aquisição das materias primas, premiando sempre quem mais a rigor se apresentasse nas feiras, estimulando as pequenas industrias regionais, numa palavra, formando o caracter da população.

Além dêstes pontos de vista genericos e indispensaveis para que a região tivesse o caracter de «alguma coisa de inédito» para o turista, convinha bastante que o grande hotel de Santa Luzia, cuja situação é maravilhosa, já que, na sua arquitectura, é uma construção do peor gôsto, bem como a entrada do elevador — (que tanto orgulho os vianenses!) — ao menos, interiormente fôsse arranjado e decorado com arte e confôrto, que por emquanto não tem.

Mas, se a Camara não quizesse olhar para a parte historica e pitoresca, que é a fundamental sob o ponto de vista turistico — ao menos que olhe a higienica.

Um hospital para leprosos vale bem toda a toponimia de uma cidade, mesmo quando ela é Viana, e põe, triunfalmente e acaciamente, sob o nome de Luís de Camões e para elucidação das gentes ignorantes e pasmadas, «o épico imortal...», como se isto lhes adiantasse alguma coisa!

Os Altos Comissarios

O «Jornal de Benguela» publica um artigo em que fala duma proxima viagem do Alto Comissario á metropole, e na possibilidade de não regressar ao seu posto. E diz estas cousas:

«E' do conhecimento de todos os colonos, a baixa campanha levantada na Metropole contra o Alto Comissariado de Angola. Essa campanha tem sido, como aqui evidenciamos, movida pelos rancores dos despeitados corridos da Colonia e acalentada pelos inimigos do regime dos Altos Comissariados. Entre estes, não é segredo, conta-se o actual ministro das Colonias, que respondendo aos ataques levados até ao Parlamento, nem sempre quiz, ou soube, fazel-o nos termos possiveis e devidos.»

Estavamos lendo estas cousas no «Jornal de Benguela», quando nos chegou o seguinte telegrama:

LOURENÇO MARQUES, 5 — Falando no conselho legislativo, o dr. Brito Camacho disse que lamentava não ter ha 10 mezes proposto a denuncia do convenio de Moçambique, porque isso dava á provincia o ensejo de verificar que só com ela podia contar. O dr. Brito Camacho vae a Lisboa a fim de defender a autonomia de provincia, porque ha em Lisboa uma conspiração contra a autonomia e vae tambem para mostrar em Portugal que a provincia tem elementos para existir sem a intervenção nem o auxilio exteriores. A provincia de Moçambique, mesmo sem grande assistencia do governo da metropole, pode viver dos seus proprios recursos, para si propria e por si propria. O dr. Brito Camacho partiu para o Cabo a caminho de Lisboa. — (H.)

Toda a gente sabe que não ha, em Lisboa, nenhuma campanha contra os altos comissarios de Angola e Moçambique. São ás vezes lembrados em criticas que um ou outro acto justifica — mas criticar um acto dum alto funcionario não é fazer campanha. A critica a um facto é uma cousa fortuita, e a campanha é sistematica.

Ora isso não se dá, pelo menos que nós saibamos — e nós, como infelizes mortais que somos, vivemos o mais ternamente que é possivel...

Não será um pouco a mania da perseguição, que atacou simultaneamente, em Loanda e em Lourenço Marques, o sr. Norton de Matos e o sr. Brito Camacho?

O sr. Venizelos e a commissão dos estreitos

LAUSANE, 4 — Na comissão dos Estreitos os srs. Stembulisky, Venizelos e Duca expuzeram hoje as suas propostas. Tchitcharine pedia a liberdade comercial dos Estreitos, a interdição da passagem de navios de guerra e que á Turquia fôsse reconhecido o direito de os fortificar. Limitando-se o general Ismet Pachá a reivindicar a soberania dos Estreitos. — (H.)

Escola de mergulhadores

O que ha no fundo do Tejo?

Um passeio no leito do rio

Os encantos da paisagem submarina:

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.° 109 — Moro numa casa, onde habito depois de 1918, e da qual tenho arrendamento, pagando 3$00 mensais. Mais tarde, por pedido do senhorio, passei a pagar 4$50, figurando no recibo a antiga renda de 3$00. Agora, pela nova lei, exige-me 10$50. Na repartição de fazenda disseram-me que as matrizes não estavam patentes, mas que a renda que tinha de pagar era de 7$50. O senhorio teima em que são mais duas partes e meia, isto é, 10$50. Peço o favor de me esclarecer, para fazer ver ao meu senhorio de que está enganado. — *Antonio Rodrigues do Carmo.*

R. n.° 109 — Se a renda da casa em 1914 era de 3$00 e mais não devia ser visto que em 1918 o arrendamento se fez por essa quantia, não pode agora o senhorio elevar a renda além de 7$50, que é o produto da multiplicação por 2,5 da quantia de 3$00.

P. n.° 110 — Na «Capital» de 22 do corrente pede um senhorio, na *Pregunta n.° 37*, a sua opinião sobre se pode a inquilina que aluga quartos por 150$00 mensais e que paga 10$00 de renda, ser despedida, visto o contracto de arrendamento a não autorizar a tal, etc. Diz V., na *Resposta n.° 37*, que os tribunais têm julgado que o facto do inquilino alugar um quarto não importa dar á casa uso diverso, se ela foi alugada para habitação, etc., parecendo que V. concorda com essa doutrina dos tribunais, o que é perfeitamente conforme a nossa humilde opinião, pois que, desde que o inquilino ceda um quarto para habitação de uma pessoa sua amiga ou conhecida, o uso da casa não deixou de ser considerado habitação propria. Tambem não faltava mais nada senão a proibição de uma dona de casa não poder fazer um uso legitimo de um compartimento da sua casa.

Mas, na «Capital» do dia 23, um outro senhorio pede opinião, na *P. n.° 41*, se pode despedir uma inquilina que vive com um fulano a quem dá casa, assim como aos seus empregados, etc. Diz V., na *R. n.° 41*, que, se no contracto se estabeleceu que a casa era para habitação propria, não pode a inquilina ter um hospede e assim importa transgressão, etc.

Sr. redactor, parece que a *P. n.° 37* é perfeitamente igual á *P. n.° 41*, na essencia, divergindo a *R. n.° 37* da *R. n.° 41*! Porquê? Não terá havido confusão? V. me elucidará e bem assim a milhares de criaturas que se interessam por êste magno assunto e, por mais êste favor, se confessa grato — *José M. R. Ferraz.*

R. n.° 110 — Não ha confusão, porque as preguntas são diversas — habitação ou habitação *propria* não são identicas. No primeiro caso, — habitação — não faz restrições a quem possa habitar e portanto pode fazê-lo o arrendatario e quem êle entender. No segundo caso, — *habitação propria* — envolve uma restrição, que quere dizer — habitação sómente da familia do arrendatario. Portanto, nada temos de alterar.

P. n.° 111 — Queira V. dizer no seu conceituado jornal se depositando na Caixa Geral de Depositos a quantia de *x* e em face do aumento de 2,5 sobre as rendas, devo fazer o deposito com o aumento ou continuo a fazê-lo na importancia de *x*. — *Ribeiro.*

R. n.° 111 — Se o senhorio o não avisou judicialmente de que queria elevar a renda, continue a depositar a mesma importancia que até aqui tem depositado.

P. n.° 112 — Habito uma casa desde Janeiro de 1917 e parte da casa está dedicada a estabelecimento. Pago de renda 8$50. Quanto devo pagar agora? — *José Rodrigues.*

R. n.° 112 — Multiplique por 3,5 a renda que constar da matriz de 1914.

P. n.° 113 — Tenho um lugar de horta-liça de que pago 6$00 de renda. O senhorio exige-me 27$00. Peço a V. para me explicar quanto devo pagar agora com o aumento. O arrendamento é de 1918. — *João Rosas.*

R. n.° 113 — Vá ver qual é a renda que estava na matriz predial de 1914 e multiplique por 3,5.

P. n.° 114 — Moro numa casa desde 1917 e o novo senhorio é de 1921, pagando eu quando fui para a casa 3$50 e pago agora 5$00. O senhorio exige-me 12$00 por mês. Deposito o dinheiro há um ano. Peço a V. de me dizer quanto tenho de dar de aumento. — *Julio Galvão.*

R. n.° 114 — Se em 1914 a renda que constava da matriz era de 3$50, a elevação da renda não pode agora ir além de 8$75.

P. n.° 115 — Vivo numa casa desde 1914 e no arrendamento figura a renda de 7$50.

Pela nova lei, quanto devo pagar quando? — *Um leitor.*

R. n.° 115 — O senhorio pode desde já elevar a renda até 18$75.

P. n.° 116 — A renda da casa em que habito estava inscrita na matriz de 1914 na importancia de 45$60 anuais. Eu fui habitar essa casa em 1918, pagando de renda 4$50. O novo senhorio é de 1921 e exige-me 15$00 por mês. Pagando eu 5$00 e depositando o dinheiro há um ano na Caixa Geral de Depositos, quanto tenho de dar de aumento? *Carlos Rebelo.*

R. n.° 116 — O senhorio só pode elevar a renda até 8$50.

P. n.° 117 — Em 1913, pagava de renda 2$50 e o meu senhorio quere que eu pague 9$00, senão que me ponha a andar. Ora, conforme a lei n.° 1368, de 21 de Setembro de 1922, parece-me que é 2$50 × 2,5, ou sejam 6$25. Ha quem me diga que sobre os 6$25 ha a acrescentar mais o que consta no arrendamento. Peço a V. se digne elucidar-me. — *Manuel dos Santos.*

R. n.° 117 — Está bem feita a conta. O senhorio não pode exigir mais de 6$25. Se êle não quizer receber, na presença de duas testemunhas, deposite na Caixa Geral de Depositos.

P. n.° 118 — Habito uma casa desde 1 de Junho de 1915 (data do arrendamento) e pagava 8$33. Pelo certificado da conservatoria agora tirado, o meu andar está indicado com 100$00, renda anual, (8$33 mensais). Já pago 10$33 e a senhoria diz agora que se deve pagar 25$00 (mas pede 60$00). Quanto devo pagar?

Fala em fazer novo arrendamento. Haverá sofisma? — *Antonio Moreira.*

R. n.° 118 — Não tem que fazer novo arrendamento e a renda pode ser elevada até 22$08.

P. n.° 119 — A renda da casa que habito desde 1917 está inscrita na matriz de 1914 ia quantia de 4$30 por ano. O novo senhorio, que é desde 1921, exige-me 15$00 por mês. Estou pagando 5$00 e deposito o dinheiro, ha um ano, na Caixa Geral de Depositos.

Quanto devo pagar com o aumento? — *Emidio Neves.*

R. n.° 119 O senhorio não pode elevar a renda além de 9$03, e é esta a quantia que deve depositar, se êle se recusar a receber, na presença de 2 testemunhas, e visto que já o avisou de que queria elevar a renda.

P. n.° 120 — O arrendamento do predio em que habito e do qual fui o primeiro inquilino tem a data de 1 de Janeiro de 1919. Pago de renda mensal 19$00. Agora, com os novos aumentos, quanto devo pagar a pagar? — *Um seu constante leitor.*

R. n.° 120 — Se, só nessa data e pela mesma renda, o predio foi inscrito na matriz, pode o senhorio elevá-la até 28$50.

P. n.° 121 — Tenho um estabelecimento de barbearia com o arrendamento de 1916, pelo qual pago 5$00. A renda em 1914 era de 3$00. Quanto devo pagar?

Na hipotese de ter que depositar na Caixa Geral de Depositos, quando devo depositar? — *G. A. Lopes.*

R. n.° 121 — Se em 1914 a renda era 3$00, pode o senhorio elevá-la até 10$50, e se êle já o avisou de que quere o aumento, deve depositar esta quantia.

P. n.° 122 — Ocupo ha anos uma parte de casa e a pessoa que me a aluga, servindo-se de varias razões, recusa-se a passar-me o correspondente recibo, embora lho tenha pedido por varias vezes e pela referida parte de casa pague o correspondente á renda

Salão Central

Hoje Soirée ás 20 horas - Hoje

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE OLO —

1.ª série—O poder dum nigromante—2 partes

1.ª série — Os dois irmãos—2 partes

2.ª série — A Abordagem — 2 partes

Amor de toureiro

Sensacional drama de costumes hespanhois em 8 partes, com magistral interpretação do eminente artista italiano

Maria Jacobinni

Freguezes alegres

Hilariante pelicula comica em 1 parte

do andar que ambos ocupamos. Terei meio de a obrigar a passar-me o respectivo recibo? O que poderei fazer para garantir a estabilidade na dita parte de casa? — *A. B. C.*

R. n.º 122 — Se não passar recibo, não pague, deposite na Caixa Geral de Depositos. A estabilidade garante-se por meio de contracto de sublocação.

P. n.º 123 — Ha dias que sou possuidor de uma pequena barraca, a qual tem dois inquilinos e ainda estão com os arrendamentos do antigo senhorio. Um paga 9$00 e consta de estabelecimento e o outro consta de moradia e paga 4$00, tendo êles os arrendamentos de 1912. Quanto lhes poderei exigir agora de renda? — *Um leitor da «Capital».*

R. n.º 123 — Ao do estabelecimento pode exigir 31$50 e ao da moradia 10$00, se porventura as rendas que indica forem as que constar da matriz predial de 1914.

Sr. redactor — Creia V. que prestava mais um relevante serviço aos seus leitores, a quem tem esclarecido sobre as variantes da lei do inquilinato, publicando o documento a cuja fórmula êles deverão cingir-se para fazer, na Caixa Geral, o deposito da renda antiga, acompanhada do aumento marcado recentemente pela lei. — *Uma vitima dos senhorios.*

GUIA

Esc. ...$...

Vai ..., depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de ... escudos, importancia da renda do mês de ... de ... da casa situada na rua ... n.º ..., ... andar, lado ..., freguesia de ..., de que é senhorio ..., morador na rua ...

Este deposito, constituido nos termos do § 1.º do art. 93.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, fica á ordem do juiz da ... vara de Lisboa.

O depositante,

Esta guia é feita em duplicado e em papel selado, e, sendo de casa de habitação, é preciso ver a que vara pertence a freguesia onde o predio está situado, e, se fôr de estabelecimento comercial, o deposito fica á ordem do juiz do Tribunal do Comercio.

As repartições de finanças, onde os inquilinos devem colher informações, estão instaladas:

1.º e 2.º bairro — Paço de S. Vicente;

3.º bairro — Rua de Santa Marta, junto da esquadra.

4.º bairro — Rua Anchieta, 6;

5.º bairro — Pateo do Geraldes, ás Amoreiras;

6.º bairro — Rua Alexandre Herculano, esquina da rua Castilho;

7.º bairro — Rua de S. Francisco de Paula, em frente do jardim.

O comicio dos inquilinos

A questão de senhorios e inquilinos teve ha dias a sua primeira manifestação publica, no comicio de protesto realizado no Parque Eduardo VII.

O que desejam os manifestantes?

Que a lei os proteja contra a ganancia de alguns senhorios — e dizemos de alguns, pois nem todos, está claro, abusam do inquilino.

Ora, como aqui temos dito, a lei é clara; ela fixa um aumento certo, e faculta ao inquilino os meios de se precaver contra a recusa do recebimento da renda. No caso de se dar êsse facto, o caminho a seguir é a entrega da renda na Caixa Geral de Depositos, acompanhado de um requerimento, cujo modelo damos acima.

A «Capital» faz opinião

Dos jornais da manhã:

«Nestes ultimos dias tem ido grande numero de inquilinos ás repartições de finanças dos bairros fiscais desta cidade indagar ácerca do rendimento colectavel constante nas matrizes prediais em 1914 referente ás casas por êles alugadas. Os chefes das repartições de finanças e pessoal seu subordinado têm informado que, segundo o determinado na lei n.º 1368, de 21 de Setembro ultimo, e das instruções recebidas superiormente, o coeficiente a aplicar ao rendimento colectavel de 1914 é de 2,5 para as casas destinadas a habitação e de 3,5 para os estabelecimentos.»

Como se vê, o criterio da «Capital» é o criterio adoptado nas repartições de finanças. E' que a lei é clara, e, por muito que agradeçam os senhorios embrulhar, não o conseguirão.

«Hora novelesca», n.º 2

«O REBANHO»

por

ASSIS ESPERANÇA

«A Hora novelesca», cuja publicação se iniciou com a «Carne Faminta», de Ferreira de Castro, publicou agora o seu segundo numero, constituido pela novela de Assis Esperança, «O Rebanho».

No geração nova, Assis Esperança, é já um nome feito—vincado a golpes de talento e imposto por um trabalho persistente, atenuado, brilhante; imposto mais, muito mais, mercê do que produz, do que em virtude dos reclames favorecidos pelos amigos das gazetas. Assis Esperança é isto: um exemplo de trabalho e de probidade artistica.

Já é muito, que os «novos» infelizmente, costumam ser exemplos de galopinagem reclamatoria.

Assis Esperança tem dois romances publicados com sucesso; tem no prelo uma curiosissima tentativa de teatro regional, que deve sair em breve e produzirá, naturalmente, um certo borborinho de escandalo; trabalha em novo romance, cujo tema, evidentemente, talvez irritantemente; moderno, arrancará clamores de protesto e, no fim, de aplauso, que nós debicamos sempre o que não pode mesmo deixar de aplaudir; concluiu ha pouco uma novela de alta intenção filosofica — e brinda-nos com «O Rebanho»!

São trinta paginas curtas, «O Rebanho». E por isso a alucinação que as domina dá-lhes coloridos estranhos de tragedia—de tragedia passiva dos resignados; por isso os caracteres que as verificam adquirem sinistras proporções de fantasmas humanos, de funestos desgrenhados, batidos, desproporcionados no espaço lugubre em que se agitam como gigantes de miseria, pelo vendavel que lhes desproporciona as formas, desconformisa as atitudes e esgaseia as expressões.

O «Rebanho» é uma arma forte arripiante. No scenario de lua pastoril, no ambiente de auto em que a ação decorre, como bracejar de naufragos num enxurro de lama, as figuras de «O Rebanho» cambaleiam como fantoches ou como moribundos—espectorando vinhaça, anotando impropérios e insultos. Fazem calafrios estas paginas, de que os personagens se despregam em gestos angulosos de maldição, em gritos roucos de revolta. Assis Esperança marcou-as em dedadas fundas, que são sulcos fundos da Vida!

As trez ilustrações, trez cabeças horrendas em que perpassa uma longa ancestralidade—de vicios, de miserias, de horrores, são de Roberto Nobre—um joven artista que anda ahi á espera que lhe restituam o lugar surripiado ao seu talento, esquecido de que é preciso sacudir primeiro a cambada que nele se amezendou.

A novela de Assis Esperança vai obter, se não obteve já, o sucesso a que tem direito. E ainda bem para que o artista reparta com a «Hora Novelesca» uma parte boa desse sucesso. A ideia é explendida—e preciosa vingar.

O terceiro numero da «Hora Novelesca» será constituido por uma novela do brilhante jornalista Eduardo Frias e intitula-se «O homem inedito».

A novela de Eduardo Frias é a analise sob o aspecto de um pequeno drama de amor, da dolorosa tragedia da personalidade. O assunto é de uma actualidade bem viva e o valor mental de Eduardo Frias é uma garantia do seu exito.

Deve sair este mez.

Instituto Superior de Agronomia

Por iniciativa deste Instituto, o ilustre professor Dr. Fernando Loureiro de Vasconcelos, realisará na Associação Central d'Agricultura Portuguêsa, uma conferencia de extensão universitaria intitulada «Progresso da Industria Agricola no Brasil». A conferencia terá logar no dia 9 do corrente, pelas 21 30 horas.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampara, 51 - LISBOA

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 32

NO CENTRO TOMAZ CABREIRA

A proposito duma noticia

Fazendo ontem aqui o relato duma sessão do Centro Tomaz Cabreira, dissemos que a assembleia aprovara a expulsão do socio sr. Joaquim Bento, sob a acusação de, que, fazendo parte da firma Bento, Silva, Pinto Ltd. comprara propositadamente o predio onde aquele centro está instalado, para o desalojar bem como a outras colectividades republicanas.

Hoje fomos procurados pelo presidente da comissão politica do P. R. P. da freguezia de S. José e por outras pessoas, nossas conhecidas e cujo republicanismo é notorio, que nos declararam que o sr. Joaquim Bento é um velho republicano e um homem serio, e que não teem fundamento as acusações contra ele formuladas. Todas essas pessoas, calorosamente, abonaram as convicções politicas e a honradez daquele senhor.

Devemos dizer que tambem conhecemos muito bem o sr. Joaquim Bento. E' de facto, um republicano da velha guarda, e pessoa incapaz de praticar um acto menos honesto ou leal.

Acreditamos, portanto, como o acreditam as pessoas que aqui vieram, que houve precipitação na forma de apreciarem os factos.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia

Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

MUSICA

S. LUIZ — *3.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa.*

Brahms é um compositor admiravel, cujo repertorio é cheio de obras de genio. A «Akademische-Fest», que a orquestra do ilustre maestro Pedro Blanch executou com propriedade e com brilho, não é, porem, das que podemos incluir neste numero. Em todo o caso agradou. Tocou-se depois a «Rapsodia Norueguesa» de Laló que, apesar de ser o desenvolvimento da «Fantasia Norueguesa» sendo comum a ambos o primeiro andamento, é interessante, apezar de muito desegual e com alguns defeitos notaveis. A orquestra venceu brilhantemente as grandes dificuldades de execução da peça de Laló, sem que, todavia, os seus admiraveis esforços lograssem dar-lhe maior brilho. O publico reconheceu, em todo o caso, o seu trabalho insano e ovacionou-a entusiasticamente.

Na segunda parte executou-se a «Quinta Sinfonia», de Tcheikovsky, que é considerada por todos os mestres como uma das melhores obras do grande compositor russo e um admiravel specimen da boa technica musical, pela perfeição com que nela são preparados e desenvolvidos todos os efeitos orquestrais.

A orquestra executou a primorosa «Sinfonia» de Tcheikovsky, recebendo em aplausos quentes a compensação ao seu trabalho consciente.

Depois tocou-se, a abrir a terceira parte, uma «Chanson russa» de Rimsky Korsakovre, que em nada aumentará a gloria do ilustre maestro, mas que agradou completamente, muito concorrendo para o seu exito a interpretação que lhe deram os artistas da Orquestra Sinfonica Portuguesa.

Fechou o concerto o «Rienzi», de Wagner, em cuja execução é magistral a orquestra do maestro Pedro Blanch.

O explendido programa foi todo, como se vê, executado primorosamente e aplaudido com calor, o que é, para a tenacidade e para a inteligencia do ilustre maestro Pedro Blanch o maior elogio e o melhor premio.

Teatro São Luiz

HOJE

Milagre d'Aldeia

Exito — dos — Exitos

Musica do maestro — Fernandos Pão

Arte e alegria

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios e a «matinée» de quinta-feira

Não ha casa de espectaculos que apresente melhor programa do que o Coliseu dos Recreios onde se está exibindo a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal, agora enriquecida com tres novos numeros que são tres verdadeiras maravilhas: o dos celebres artistas equestres «Familia Luftman», que apresentam tres soberbos cavalos, fazendo magnificos exercicios de equitação; o dos inimitaveis egipcios «7 Alexandres» que dão os mais variados e prodigiosos saltos e o dos originaes excentricos musicaes «Los Carrolis» que apresentam um trabalho cheio de graça e absolutamente novo em Portugal e teem varios instrumentos com uma perfeição inexcedivel.

Depois d'amanhã realisa-se mais uma grandiosa «matinée» elegante para a qual ha muitos logares marcados pela nossa sociedade que faz, como de costume as quintas feira os, seu ponto de reunião no Coliseu.

ULTIMA HORA

A QUESTÃO DO INQUILINATO

deve ser esclarecida, quanto —: antes, pelo Parlamento :—

Um projecto de lei que devia ser votado

E' preciso que o Parlamento, sem delongas, trate a serio da questão do inquilinato que se agita e pode tomar proporções graves.

Mas não pode legislar-se de forma dubia, publicando leis susceptiveis das mais absurdas interpretações. A lei sobre inquilinato, quer-se clara. Alguem nos traduziu nos onze artigos que seguem as aspirações da população. Vamos hoje publical-os, reservando para amanhã a sua justificação, áliás facil de fazer, visto que, em parte, já estão em execução num paiz bem proximo de nós.

Art. 1.º A elevação das rendas dos predios urbanos permitida pelo art. 25 § 3.º da lei 1368 far-se-ha multiplicando os factores ahi indicados pelas importancias que dês respectivas matrizes prediaes contar-se a renda recebida pelos senhorios.

Art. 2.º A elevação é permitida desde já, embora o prazo do contrato não haja ainda terminado e a recusa em pagar essa elevação importa falta de pagamento de renda para todos os efeitos.

Art. 3.º Nas causas que se propuzerem, fundadas em falta de pagamento de renda, o inquilino se for condenado a despejo, pode evitar este efectuando, nos termos dos autos, o pagamento do que dever, no dia que o juiz determinar.

§ unico. A importancia da renda poderá ser acrescida duma indemnisação a favor do senhorio a qual, não irá alem do triplo da mesma renda, se o juiz entender que o inquilino não procedeu de boa fé.

Art. 4.º Ninguem poderá sublocar quartos ou partes de casa para habitação, sem licença da competente autoridade administrativa, ficando o arrendatario obrigado a declarar por escrito, á mesma autoridade o nome dos sublocatarios e a quantia porque foi feita a sublocação.

Art. 5.º O contracto de sublocação deve ser reduzido a escrito e feito em triplicado, ficando um dos exemplares na mão do arrendatario, outro na do sublocatario e o terceiro deverá ser entregue á autoridade administrativa que o arquivará.

Art. 6.º Ninguem poderá sublocar quartos ou partes de casa estipulando renda superior á metade daquela que paga ao senhorio.

§ unico. Tratando-se de quartos mobilados, a renda não poderá ser superir á que a arrendatario paga ao senhorio.

Art. 7.º Os contratos de sublocação de quartos ou partes de casa são isentos de selo e produzem todos os efeitos, estando assinados pelo arrendatario e sublocatario.

Art. 8.º Comete o crime de desobediencia qualificada, o arrendatario que receber do sublocatario, renda superior á que esta lei permite.

Art. 9.º E' da competencia da autoridade administrativa a fiscalisação dos contractos de sublocação a que se referem os artigos anteriores e á mesma autoridade compete mandar proceder sumariamente aos despejos se depois de ouvidos os interessados entender dever ordenal-os.

Art. 10.º Nas acções de despejo, a primeira citação será feita nos termos do Codigo do Processo Civil.

Art. 11.º Fica revogada a legislação em contrario.

O que os inquilinos devem saber

A recusa do inquilino em pagar quantia maior do que a lei lhe impõe, póde dar-se sempre que o inquilino verifique a ilegalidade da exigencia. E se já houver pago a mais, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Assim, o inquilino pagou num mez 30$00 e depois verificou que só devia ter pago 20$00, desconta na renda futura os 10$00 que a mais pagou, como lhe permite o art. 107 do decreto 5411.

O FACINORA DO CASAL VENTOSO

foi hoje preso

tendo a policia de tomar precauções para que não fosse "linchado"

Desta vez não se pode dizer que a policia não descobriu o paradeiro daquele terrivel criminoso, conhecido pelo «Piadinhas», que ante-ontem, á noite, no Casal Ventoso, assassinou a tiro Artur dos Santos, o «Artur Mulato», e Francisco Simões, o «Chico Padeirinho», ficando ainda ferido com um tiro no ventre um irmão do Chico, de nome João Simões, crimes êstes perpetados com o auxilio de Eduardo Nunes, o «Assanhado».

Pois o «Piadinhas» foi hoje preso, no apeadeiro do Rêgo, pelo chefe Alves, da esquadra dos Terremotos, que não descansou emquanto não conseguiu capturar o terrivel bandido. O chefe Alves, tendo conhecimento de que o «Piadinhas» tencionava ir de madrugada a casa da amante, uma vendedeira de peixe, conhecida pela «Rosa Linda», que reside no Casal Ventoso, mandou para ali o cabo 52 e alguns guardas cercar a referida casa. Passada uma busca, nada foi encontrado, sendo então presa, para averiguações, a Rosa e a dona da casa. Esta acabou por declarar que o «Piadinhas» não aparecera no sitio, limitando-se a mandar ali um seu parente a buscar roupa, tendo êsse parente avisado que o fugitivo se encontrava no Rêgo, em casa da «Mulher da azeitona».

Seguindo uma pista — "A mulher da azeitona"

Tinha, pois, o chefe Alves em seu poder uma pista e, procedendo habilidosamente ás diligencias, veiu a apurar que a «Mulher da azeitona» tinha uma barraca proxima á linha ferrea e que o «sobriquet» era conhecido por ter ela dado ha tempo uma mão cheia de azeitonas ao criminoso.

Mais descobriu o chefe dos Terremotos que o pai da «Rosa Linda» era o encarregado dos descarregadores no apeadeiro do Rêgo, motivo porque o «Piadinhas», julgando-se certamente em segurança, para ali se dirigiu, aguardando oportunidade de seguir em qualquer comboio para fora do país.

Tomadas todas as precauções, o chefe Alves, acompanhado de dois cabos e 8 guardas, tudo trajando á paisana, seguiu logo de manhã para o Rêgo, cercando o apeadeiro depois de ter feito uma batida em redor.

Como foi preso o assassino — Um detalhe interessante

A certa altura, foi o assassino descoberto á porta da barraca a que acima nos referimos e onde reside tambem uma sua irmã. O chefe Alves não conhecia o bandido, mas como andava munido do seu retrato facil lhe foi confrontar o criminoso, a quem deu voz de prisão. O «Piadinhas» estava sentado na ocasião e com uma criança nos joelhos e, ao ver aproximar-se a policia, poz-se logo de pé, pondo a criança de lado e, entregando-se sem resistencia, disse:

— Senhor chefe, não me faça mal. Qualquer criança agora me prendia...

O preso seguiu imediatamente para a esquadra dos Terremotos e, durante o caminho, declarou que, ao ser perseguido por uma patrulha da G. N. R., se atirara por uma ribanceira, abandonando tambem o revólver, que era de marca Smith, igual aos usados na policia.

Negou ter morto o «Padeirinho», declarando mais que ignorava quem o matou, confessando, no entanto, que assassinara o «Artur Mulato» mas em legitima defesa. Tal declaração é contestada pelo Victor Marques, que, conforme ontem referimos, se encontra preso por ter andado com o «Piadinhas» pelos sitios do Casal Ventoso promovendo desordens.

O Victor declarou já á policia que o «Piadinhas» tinha resolvido assassinar todos os «Padeirinhos», deixando ficar vivo apenas um, «para semente»!

O povo pretende linchar o criminoso

Foi pedida ao comissario geral uma «camionette», a fim do assassino ser removido para o Governo Civil. Tal medida de precaução foi motivada por os animos nos Terremotos se encontrarem bastante exaltados e ter aparecido proximo da esquadra muito povo que pretendia linchar o assassino.

Ao preso foram encontrados e apreendidos varios documentos indicando estar êle preparado para seguir em breve para o Brasil.

As investigações sobre o crime foram entregues aos agentes Cunha e Armelim.

Cambios

A libra fechou hoje a 103$00 e 105$00.

Parlamento

Nos Deputados

CONTINUA A ELEIÇÃO DAS COMISSÕES

A sessão abre ás 15,15 com a presença de 52 deputados.

O sr. Hermano de Medeiros protesta contra a falta de aquecimento da sala, que a transforma numa fabrica de pneumonias.

O sr. presidente declara que transmitirá a reclamação do orador á comissão administrativa do Congresso.

O sr. Sá Cardoso informa depois que a Ordem do dia é constituida pela eleição das comissões que não foram eleitas outem.

* * *

A's 15,30 suspende-se a sessão por meia hora para confecção das listas.

* * *

São 17,24. A sessão não reabriu ainda! Estas meias horas parlamentares duram seculos, pois da vida!

A's 17,40 a sessão foi encerrada.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 36 senadores.

O sr. presidente logo apoz a leitura do expediente declarou ir proceder-se imediatamente á eleição das varias comissões do Senado.

O sr. Mendes dos Reis afirmou não concordar, uma vez que o novo regimento desta Camara nada elucida sobre a eleição da mesma.

O sr. Heroulano Galhardo (democratico) disse que, em casos omissos como este, devia seguir-se o praticado no regimento antigo.

Entre estes senhores trocou-se ligeiro debate, sendo a sessão interrompida por meia hora, a fim da maioria, neste momento reunida noutra sala, poder pronunciar-se.

Reaberta a sessão ás 4 e meia horas voltaram a pronunciar-se sobre o assunto os srs. Heroulano Galhardo, Mendes dos Reis e Costa Junior (democratico) que envia para a mesa uma proposta assinada por 5 senadores, no sentido das comissões serem eleitas conforme o estipulado no antigo regimento. Foi admitida.

A sessão continua.

O aumento de tarifas dos electricos

O pessoal está descontente

O pessoal dos electricos encontra-se em sessão permanente, para apreciar as deligencias da comissão de melhoramentos, junto da direcção da Companhia, para a satisfação das suas reclamações.

Na sede da C. G. T. reuniu-se hoje a assembleia magna, que apreciou largamente a resposta da companhia, que diz não poder aumentar mais o pessoal do que 40 %, sobre os vencimentos actuais.

Os operarios afirmam que aumentando a Companhia cerca de 100 %, com o fim de melhorar a sua situação economica, mete no cofre os restantes 60 %.

Alguns oradores criticaram asperamente esta atitude da direção da Companhia.

Nos Passos Perdidos

A crise e o bloco

Sobre a crise não ha quasi nada. As consultas aos «leaders» proseguem. Os partidos reunem fazem o balanço das suas forças —e engatilhem respostas para os jornalistas.

Os parlamentares democraticos, ás 17,15, estão ainda reunidos afim de apreciarem a resposta do sr. Presidente da Republica aos delegados da reunião de hontem assim como a marcha da crise. Do que estão resolvendo não transpira nada. Deve saber-se qualquer coisa logo. A sessão está suspensa, á espera...

Os parlamentares do P. R. P. —os pouquissimos que veem cá fora ver, teem um ar estugico de quem traz qualquer solução inopinada na algibeira. As opposições teem caras diversas: uns prazenteiros, outros misteriosos outros carrancudos. Ha uma evidente especiativa—que pode ser uma surpreza desagradavel.

Esperamos, ouvindo as opiniões de uns e doutros, emquanto não acontece alguma coisa de maior.

A opinião do sr. dr. João Camoezas, deputado democratico

O sr. dr. João Camoezas, deputado democratico atravessa os Passos Perdidos. Vamos no seu encalço, atiramos-lhe a pergunta:

—A sua opinião sobre a crise, sr. dr?...

—Sobre crise só posso dar-lhe uma opinião pessoal.

—Serve. Não pretendiamos outra.

—Entendo que o Governo a constituir-se ha de ser vincadamente extremamente audaciosamente radical, ou vincadamente, audaciosamente conservador!

—?!...

—Se as oposições entendem que teem força para a prentar um governo seu, que sejam elas a organisa-lo.

—Entendo, então, v. ex.ª que é preciso optar por um extremo.

—Absolutamente. E' indispensavel marcar posição.

—E sobre a organisação do bloco das direitas?

—Parece-me que a organisação de um ministerio radical ajudará a sua formação.

—Parece-lhe?

—Tenho a certeza. Os objectivos fixam-se; destinavam-se, as maneiras de ver, e naturalmente, marcarão os processos de acção.

Mas afigura-se a v. ex.ª que, para a solução da crise, se adoptará qualquer das suas indicações que faz?

—Isso agora!... E' difícil a resposta, porque é difícil qualquer previsão.

E o sr. dr. João Camoezas foi-se.

S. ex.ª o sr. Presidente da Republica resolveu hoje as «démarches» indispensaveis á solução da crise, tendo ouvido representantes do P. R. P., do bloco das direitas e os presidentes das duas casas do Congresso.

O grupo independente reuniu como os parlamentares democraticos, numa sala do Congresso, sabendo-se que resolveram dar o seu apoio ao Governo que se constituir, não deixando de ser examinada a hipotese de sua colaboração efectiva com o Governo a constituir. Segundo as nossas informações, que são de garantida boa fonte, o bloco não aceitará formar ministerio pois que não dispõe de maioria parlamentar.

Tudo indica que o novo gabinete será presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, com elementos independentes.

GOVERNO DE MOCAMBIQUE

O engenheiro inspector do caminho de ferro de Lourenço Marques, sr. Teodoro de Macedo, vice-presidente do Conselho Legislativo de Moçambique, telegrafou hoje ao Ministerio das Colonias comunicando ter assumido o governo daquela provincia na ausencia, que será definitiva, do sr. Brito Camacho.

O conflito de Setubal

Parece estar definitivamente solucionado

Depois de varias deligencias feitas junto dos operarios e industriais de Setubal, pelo sr. Vasco Borges, solucionou-se o conflito que ha cerca de cinco mezes se vinha mantendo com prejuizo para as duas classes e para propria população daquela cidade.

Segundo nos informaram o sr. ministro do Trabalho conseguiu que já ontem reabrissem algumas fabricas, tendo hoje sido reabertas as restantes.

Os industriais prometeram não exercer represalias sobre os grevistas.

Theatros e Cinemas

Eduardo Brazão

O grande actor abandona o teatro

De fonte segura podemos informar o publico de que o grande actor Brazão abandona definitivamente a scena portuguesa onde foi um artista muito notavel.

Trata-se, de facto, duma inabalavel resolução, motivada pelos ultimos agravos recebidos com o incidente do Nacional.

Eduardo Brazão, preso por estreita solidariedade artistica aos seus colegas José Ricardo e Samwel Diniz, que abandonaram o teatro Nacional por sua causa, irá ainda fazer da nova companhia dramatica em organisação e da qual fazem parte aqueles artistas, os seus derradeiros espectaculos e a sua festa de despedida da scena portuguesa.

Será essa a sua ultima grande noite e então, terá ainda ocasião de ver que, acima de todas as sanções oficiais, está, muito intangivel, a grande e generosa alma do publico portuguez.

«As Pupilas do sr. Reitor»

A «Caldeville Film» exibiu a semana passada, no seu «Studio» do Lumiar, o «film» em 5 partes e 11 quadros «As Pupilas do sr. Reitor», extraido do interessante Romance de Julio Dinis.

O trabalho de filmagem é admiravel e deve ao excelente operador cinematografico sr. Victor Morin, que apresentou brilhantemente as suas provas no grande «film» «Atlantida», e a encenação é do ilustre «metteur» Maurice Mariand, que ensenou galhardamente o «Tristão e Isolda». Foi «regisseur» o sr. Castro Neves, que tem neste «film» um trabalho de vulto.

Na interpretação destacaram-se, Eduardo Brazão, Duarte Silva, Manuel de Oliveira, Artur Duarte, Vasco de Gondomar, Maria de Oliveira, Maria Elena e Ricardina Maia.

Os restantes personagens foram interpretados conscientemente, concorrendo para o equilibrado desempenho do «film».

Brevemente a empresa passará no «écran» de um cinema de Lisboa «As Pupilas do sr. Reitor», para que a imprensa, a quem essa exibição é dedicada, a aprecie com toda a justeza, «As Pupilas do sr. Reitor».

A estreia do grande actor Zacconi

E' amanhã quarta-feira que se estreia no S. Luiz o grande actor Zacconi e a sua notavel companhia dramatica italiana de que faz parte a celebre actriz Ines Cristina, com a extraordinaria peça em 4 actos de Alfredo Testoni, «O Cardeal Lambertini», um dos mais extraordinarios trabalhos de Zacconi em que nos apresenta uma das faces do seu assombroso talento. Vae ser uma noite de grande arte, de completa enchente, de entusiasmo e de requintada elegancia, pois a assinatura é enorme e dos maiores que se tem feito, e nela figuram as principaes familias da sociedade. A companhia, que se compõe de trinta e nove figuras, chega amanhã a Lisboa.

Noticiario

Entre nós

—O actor Ribeiro Lopes abandonou a companhia Lucilia Simões. Foi por esse motivo, que no papel que lhe estava distribuido na peça «Mar Alto» se estreou o seu autor, o publicista e poeta Antonio Ferro.

—Parece ter havido dificuldades no pagamento e liquidação da grande montagem do «Vasco da Gama», o que dará ocasião, ao que se noticia, a que os scenographos não permitam a exhibição na provincia daquele original portuguez.

—Ainda nada se sabe de positivo sobre a companhia José Ricardo, da qual fazem parte Brazão, Stichini e Samwel Diniz. Consta porem que uma grande actriz irá representar algumas peças ao «cachet» o possivelmente uma sensacional reprise. Essa actriz está reorganisando a companhia, mas só para fins de março.

—Se essa companhia vier a funccionar em S. Carlos, é possivel que se monte uma peça de grande aparato.

—A companhia Aura Abranches prepara a montagem de um original de grande sensação.

—Confirma-se definitivamente a entrada do sr. dr. Jorge de Faria para o logar de critico teatral dum jornal a noite.

E' caso para todos nos felicitarmos, pelo brilho com que certamente será ler o notavel critico.

—Chagas Roquete e Leitão de Barros trabalham actualmente numa peça em tres actos, que subirá á scena ainda esta epoca.

Reclames

Teatro Salão Foz

Está constituindo um enorme triunfo para a companhia Beatriz d'Almeida e Jayme Z noglio a espirituosa comedia-farça o «Arroz Doce» que ao Teatro Foz tem levado centenas de pessoas a aplaudir com entusiasmo o esplendido trabalho de Nascimento Fernandes, Beatriz de Almeida e dos restantes artistas.

Coliseu dos Recreios

Mais tres estrellas nos deu hoje em o Coliseu dos Recreios a dos notaveis artistas equestres «Familia Luftman» que, sobre tres soberbos cavalos, fazem magnificas exercicios de equitação; a dos invitaveis saltadores egipcios «7A lexandres» cujo trabalho é prodigioso e os dos notaveis excentricos musicais burlescos «Los Cairolis» que apresentam um trabalho cheio de novidade, tocando varios instrumentos com inexcedivel perfeição. Todos estes mesmos foram aplaudidissimos pela assistencia que os fez bisar por entre um grande entusiasmo.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9 —«Milagre d'Aldeia».
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

BODAS DE TUDO O ANO
DE
JULIO DANTAS
nas traduções francesas, espanhola e italiana
Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS
Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração
-Restauradores, 13-
——— LISBOA ———

Na Escola Comercial de Coimbra

Um concurso para o logar de professor

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor — Foi aberto concurso documental para o logar de professor provisorio de contabilidade e escripturação commercial desta escola e desde o principio que se esperaram grandes surprezas como é costume sempre que nesta escola se trata de concursos.

Foram cinco os concorrentes, entre os quais 3 diplomatas com o curso superior do commercio. Procurou-se propositadamente, excluir os mal habilitados, afim de ficar o sinho em campo aquele que desejavam nomear, a ponto de terem feito com que um desistisse ou lhe negassem autorização para concorrer. Um destes esteve em França, na grande guerra e a lei dá-lhe, por isso, toda a preferencia. Outro, além de possuir o mencionado curso, tem o da Faculdade de Letras, é professor provisorio dos lyceus, possue aprovação em 20 concursos para logares de categoria, apresenta attestados de 17 annos de boa pratica de ensino e tem prestado serviços ao paiz e á causa da instrução já fazendo conferencias, já assistindo a congressos da especialidade e tendo feito parte da commissão que reformou o ensino superior do commercio.

Apesar de tudo isto, já foi chamado ainda que interinamente, o concorrente menos habilitado que da especialidade apenas possue o curso elementar duma escola particular do Porto e parece não ter pratica de ensino. O concorrente mais habilitado que foi um dos excluidos, talvez exactamente por ter mais probabilidades de vir a ser o preferido. A exclusão foi fundamentada em não ter esse concorrente apresentado uma nova autorisação ministerial visto ser ja funccionario publico, apesar de haver juntado ao novo requerimento aquela que lhe havia servido para o ultimo concurso.

Essa autorisação, publicada no «Diario do Governo» n.º 269, II série, de 21 de Novembro de 1921, era concebida nos seguintes termos geraes: «F... Concedida auctorisação para exercer o cargo de professor da Escola Comercial de Coimbra». Porque razão não hade este documento ter ainda validade, se subsistem ainda todas as circunstancias que então coexistiam? Trata se da mesma Escola de egual disciplina, e o concorrente não mudou de logar nem de categoria e, por acaso a entidade que assinou essa autorisação é a mesma tambem... E mais; o documento da outra vez não chegou a ser utilisado porque chegou ás mãos do concorrente já fora do praso legal do concurso e não foi admittido apesar da demora ter sido motivada pelos acontecimentos de 19 de Outubro e não por culpa do concorrente.

Como se vê, são infactilidades que preoccupam mais algumas pessoas que as competencias tecnicas e a pratica do magisterio. E sabem porque foi escolhido o candidato menos habilitado? Por ser primo dum professor que é muito amigo do irmão do Director da Escola. A' Direcção da «Associação dos Comercialistas Portuguezes» foi pedida interferencia e requerida egualmente a annulação do concurso e a abertura dum outro por provas publicas. A imprensa tem-se manifestado por este momentoso assunto que envolve a moralidade e a justiça das cousas da nossa terra.

Esperamos que a realisação não chegue a efectivar-se.

Não sabemos qual a disposição em que S. Ex.ª o Ministro se encontra e não achamos o caso de dificil solução desde que se queira enveredar pelo caminho da honra e da dignidade profissional, a bem da moralidade do ensino.

Na Faculdade de Medicina de Coimbra e no Liceu de Santarem creio que se deram casos identicos de injustiça em concursos.

Mas só deste, por nos tocar pela porta, estamos autorisados a falar, porque conhecemos de perto tudo o que com ele se tem passado.—A. B.

Centro Republicano Radical Antonio Maria Batista

Convidam-se todos os republicanos radicais a comparecer hoje na sede deste Centro, á Rua dos Condes, pelas 21 horas, afim de ser apreciado a situação politica, e continuação da preparação d'um grande comicio, onde será apreciada a carestia da vida.

NO BRAZIL

Portugal na exposição

O que disse o sr. Lisboa de Lima na imprensa do Rio de Janeiro

O comissario portuguez da exposição do Rio de Janeiro, entrevistado pelo jornal «A Patria» do Brazil, sobre o que seria o dia de Portugal, falou largamente sobre o seu programa. Essa entrevista é assim concebida:

Muitos dos paizes que se fizeram representar na Exposição, organizaram o seu dia de festas, procurando imprimir-lhe o maior brilho e as suas caracteristicas nacionaes.

Todos encontraram o apoio da concorrencia. No domingo, como já referimos, celebra-se o dia de Portugal a nação irmã que aqui tem uma colonia enorme, creada pelas simpatias do Brasil inteiro. De que constará o Dia de Portugal? Foi a pergunta que formulamos ao sr. Lisboa de Lima, o illustre commissario portuguez junto da Exposição, quando ontem a tarde o procuramos no seu gabinete.

—A minha maior preoccupação, ao organisar o programa — respondeu-nos o sr. Lisboa de Lima — foi reunir todos os elementos indispensaveis para que a festa mantivesse o seu aspecto typico regional portuguez. Com uma colonia tão grande como o meu paiz aqui tem, era obrigação minha dar-lhe o inefavel prazer de recordarem a terra distante, a terra trigueira da oliveira e do louro, gratos a Phebo, como dizia Eça de Queiroz. E, felizmente, espero tel-o conseguido, graças ao apoio que encontrei por parte da commissão brasileira de festas, da propria colonia e de alguns elementos que me acompanharam. Confio em que o dia de Portugal será ternamente recordado pelos meus compatriotas que aqui residem, e que os brasileiros que não conhecem o meu paiz verão com prazer a graça, a suavidade e o encanto que tem as manifestações do povo no retiro das suas aldeias, em arraiaes e romarias.

As festas—proseguiu—começam no sabado por um grande concerto, em que a penas será executado o «folk-lore» portuguez. Ruy Coelho, compositor e pianista notavel apesar de moço, dirigira o conjunto formado por uma orquestra de cem professores e por um orfeon em que serão solistas Mlle. Sarti e Mme. Correge, o tenor Lomelia Silva e o baritono J. Saraiva, artistas que o publico de Lisboa e Porto estima e aplaude. O «Vira», a «Caninha Verde» e outras canções em que tem sabido exprimir-se admiravelmente a alma do povo portuguez, vão ter uma impecavel execução. E antes que me esqueça, deixe dizer-lhe que ficou combinado que o concerto comece as 3 e acabe as 5. Deste modo as pessoas que a ele assistirem poderão tomar parte no «cha-dansant» que se effectua no Club dos Diarios a favor da Cruz Vermelha Brasileira. Tratando-se de uma instituição tão respeitavel e digna de melhor auxilio, eu não quiz que de qualquer modo ela pudesse ser prejudicada pelo nosso concerto.

—Mas, no domingo, no domingo?... —interrogamos impacientes.

—No domingo effectuar-se-ha no Palacio das Festas a entrega da replica do triptico do Infante D. Henrique, que Nuno Gonçalves pintou o que é uma preciosidade da arte portugueza dos fins do seculo XIV. Na presença do governo, corpo diplomatico e autoridades federaes, terei a satisfação de offerecer ao Brasil, representado pelo sr. dr. Epitacio Pessoa, esse trabalho, em que o illustre pintor Luciano Freire poz a sua escrupulosa consciencia e o seu notavel talento. Os paineis de Nuno Gonçalves, ha annos descobertos pelo sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu d'Arte Antiga, de Lisboa, numa das arrecadações do Patriacado é uma podorosa manifestação do talento creador dos portuguezes.

Quando estavam perdidas as esperanças de que Portugal tivesse uma escola de pintura sua, privativa, como tivera uma notavel escola de mareantes e fóra uma assombrosa escola de guerreiros, de poetas, e de sabios, o dr. José de Figueiredo, num livro recheiado de probidade e de estudo, tomando como motivo as famosas tabuas, prova que assim não era e que, alem de termos encontrado uma escola de pintura portugueza, encontraramos um pintor eminente em Nuno Gonçalves. Hoje, a reproducção desses paineis é conhecidissima em Hespanha, França, Inglaterra, Alemanha, em resumo nos mais importantes paizes, e criticos de fama mundial teem-lhe dedicado estudos de merito. Posso a ess rescente-lhe que mercê dos esforços do sr. dr. José de Figueiredo e de um seu compatriota, recentemente morto, o sr. Luiz Fernandes, o brasileiro mais amigo de Portugal que entre portuguezes conheci, e á custa um francez que muito ama o meu paiz, se esta fazendo uma reproducção desses paineis pelos melhores e mais modernos processos de gravura.

—E a reproducção que vae ser offerecida ao Brazil foi feita do triptico do Infante?

—Sim do triptico em que aparece D. Henrique, o filho de D. João I, o iniciador das descoberta, acompanhado de, segundo se julga, outros portuguezes que tomaram parte nos trabalhos que levaram ás grandes viagens transoceanicas. Já vê que não podia ser melhor escolhido.

Concordamos. Mas o sr. Lisboa de Lima continuava explicando.

—Muito bem. A meio da tarde, ou dentro ou fóra do Palacio das Festas o tempo o dira—reune-se o concerto de sabado. O meu desejo seria que todos pudessem ouvir as composições populares do meu paiz. Oxalá faça um lindo dia de sol para que o concert se realize ao ar livre, juntando assim mais alguns milhares de pessoas! A' 5 horas da tarde será içada a bandeira portugueza, ao som do hino dos dois paizes, do ribombo de morteiros e do toque festivo dum carrilhão que estou tratando de instalar.

O sr. commissario fez uma pausa.

—Para a noite reservo um numero de grande effeito e que será profundamente portuguez: um arraial a moda do Minho, no largo fronteiro ao pavilhão de pesca. A illuminação será feita em balões de variadas côres, e portuguezes e portuguezas, envergando os seus trages regionaes tão cheios de pitoresco e colorido, tomarão parte nos descantes, a mesmo tempo que as bandas de musica da colonia executarão explendidos programas. Para recordação deste dia festivo de Portugal mandei fazer os lindos cravos de papel com as inguenuas quadras, tão em voga na época de Santo Antonio e S. João. E tudo terminará pela queima de um surpreendente fogo de artificio. Aqui tem, meu caro senhor o meu programa, ou melhor, o programa do dia consagrado ao meu paiz.

Melhoria de vencimentos

O pessoal menor do Governo Civil de Lisboa, em virtude dos seus diminutos vencimentos requereu tambem para serem equiparados aos seus colegas dos ministerios.

MAQUINAS DE ESCREVER
Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 2505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

BANHEIRAS
de ferro esmaltado, a preços sem competencia
Bica Nacional Aureo Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37
TELEFONE 3047—NORTE

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Commercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — dos Lyceus — Rua do Telhal, 32,2

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores LISBOA

Abre brevemente o grande
Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.
Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos eletricos)
Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e jantares concertos—Amplas instalações
SERVIÇO PERMANENTE

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, Lisboa
NO NORTE Almeida Cunha—Porto
NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Fazendas de lã para todos
POBRES REMEDIADOS RICOS
Todos devem preferir as fazendas de lã para
Patos e vestidos
que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros 24-26
PERES & ABRANTES, Suc.

OURO E PRATA
Melhor preço
Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque.

MANTEIGA
Fina, garantida e pura. Latas de todos os formatos. Envia-se amostras a quem requisitar. Preços varios — pura 11$00. — Pedidos a E. J. Pereira
Craveiro
Gandra de Cambra

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrellas—da Fabrica Ancora.

N.º 1 — Folhetim de A CAPITAL de 5 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

O capitão Fortunato, logo que se levantou, chegou á janela para ver o mar. O dia amanheceu carregado e triste. Uma chuva miuda, mas insistente, escorria nos vidros da janela, interiormente embaciados pela vaporação tepida do quarto. Dos beirados, que defrontavam com a casa do capitão, a chuva caía em fio, estrugindo sobre o lagedo da rua. De vez em quando, uma rajada de vento abalava a casa e silvava pelas frinchas das portas.

O capitão abriu a janela; e, com o braço erguido, segurando a vidraça, e o busto de fóra do peitoril, observou o céu carregado de grossas nuvens côr de chumbo, e observou o mar, que roncava forte, desenrolando-se de longe em vagalhões brancos de espuma, bramindo e arremetendo furioso de encontro aos rochedos escuros da praia... As gaivotas cortavam o espaço de um vôo rapido, pairando junto da costa, e, muito ao longe, sobre o mar vasto e bravo, avistava-se apenas o casco de um pobre navio, fixo num ponto, sem pano, com a mastreação oscilante sob um céu lugubre de tempestade...

Na casa que ficava defronte—naquela estreita e solitaria rua de Leça da Palmeira—uma janela abriu-se, e um velho magro, fresco de saissas muito brancas e as faces muito vermelhas, envolto numa «robe de chambre» escura, escura, assomou ao peitoril, sorridente.

—Captain!

—Good morning, mister Rawis—corresponden o capitão.

O inglez olhou para o mar. Ele esperava um vapor que deveria chegar nesse dia de Liverpool.

—Mau tempo, captain!—regungou ele, abanando desconsoladamente a cabeça.

—Oh! muito mau, mister Rawis.

Muito mau—repetiu o inglez, retirando-se.

Mas, um instante depois, apareceu de novo, munido de um grande oculo de alcance. Assestou o sobre o horisonte, demorando-se a observar.

Perguntou-lhe o capitão que embarcação era a que se avistava ao longe. O inglez sem desfitar, ia informando secamente. Baixou o oculo, e, debruçado na janela, principiou a falar daquela pessima barra do Douro, que tanto mal fazia ao comercio!... E, abanando a cabeça muito branca, com um ar triste, lamentava:

—Oh! uma peste de barra, «captain» uma peste de barra!

Estava-se em meiado de dezembro. A grande cheia impedia que os navios surtos no Douro levantassem ferro para seguir viagem. A galera «Constantina» que tinha de ir para o Rio de Janeiro, ficára pronta para sair no mesmo dia em que a barra da Foz ficou interrompida. Durou a cheia trez dias; mas a agitação do mar, que se prolongou ainda obstou a que saissem as embarcações. A tripulação, como visse que se aproximava a noite de Natal, começou a dar mostras de que não seguiria viagem, antes de passar as festas em terra. O piloto revelou-o secretamente ao capitão; e, quando o capitão o repetiu no escriptorio do consignatario, este respondeu-lhe severamente que, logo que os pilotos da barra o permitissem, a galera sairia, fosse em que dia fosse. O capitão não replicou porque já sabia que eram baldados todos os pretextos e pedidos, diante do consignatario inabalavel. Retirou-se para bordo, desconsolado pela impressão que nos marinheiros causaria aquela resolução definitiva.

—Esperemos que o tempo os favoreça—disse ele ao piloto, quando, ao cair da tarde, passeavam ambos sobre o convez do navio.

O piloto encolheu os hombros.

—Eu por mim—continuou o comandante—entendo que o consignatario tem razão... Os rapazes não podem ficar em terra, nem abandonar o navio desde que estão matriculados na intendencia...

Deu mais dois passos e acrescentou:

—Tambem a minha filha, coitadinha! queria que eu ficasse; mas... Paciencia!

E parou junto á roda do leme, com os olhos estendidos sobre o mar, que, áquela hora, se iluminava com os ultimos clarões do sol poente.

No dia 23 de Dezembro o mar acalmou, e a galera «Constantina», ás onze horas da manhã, saiu a barra com destino ao Rio de Janeiro.

Na mesma janela em que o capitão Fortunato observava o mar trez dias antes, estava debruçada a filha acenando com um lenço branco. Mister Rawis seguiu o rumo da galera com o oculo de alcance. Quando o navio com as velas enfunadas, navegava no mar largo, tomando a direcção de sud-oeste, o inglez baixou o oculo e olhou para a visinha.

—Camila!—chamou risonho o velho inglez.

Ela não respondeu. Conservava ainda os olhos na galera, que ia desaparecendo ao longe, sob o céu azul, os seus grandes olhos tristes, e na curva das faces duas lagrimas muito redondas pendiam inertes—como as lagrimas de cristal imobilisadas nas faces maceradas das santas!

No dia em que o pae embarcava, Camila, como já não tinha mãe, ficava a viver na companhia da tia Angelica. A mãe tinha morrido de um tifo, havia muito tempo, quando o pae era ainda piloto do brigue «S. Thomaz». Camila mal se lembrava dela... Tinha uma vaga ideia de a ver estendida no caixão, vestida como uma santa, muito branca, com os olhos cerrados e as mãos cruzadas sobre o peito... Havia um grande clarão de luzes; e, em volta do caixão, umas mulheres vestidas de negro carpiam! A tia Angelica pegára nela, e chegou a junto do rosto da mãe para o beijar. E a pequena, extasiada daquela pompa de igreja ao beijar o rosto immovel da mãe, sentiu nos labios o contacto frio e duro de uma pedra!...

Um retrato da mãe em daguerreotipo pendia na parede da alcova de Camila, sob o quadro da imagem milagrosa do Senhor de Matosinhos. Adorava com a mesma devoção aquelas duas imagens; e quando, nas suas horas de tristeza evocava a memoria da mãe, fazia-o com o mesmo sentimento e fervor religioso com que implorava a intercessão de uma santa.

Alem da Camila, da tia Angelica e da antiga creada chamada Barbara, habitava na mesma casa, numa loja terrea que havia no raz-de-chão, o velho pescador Mateus, um antigo lobo de mar, que, ao tempo da guerra civil, viera da Terceira, tripulante da fragata «Rainha de Portugal». Com a primeira viagem ia Fortunato, a bordo do brigue «S. Thomaz», fez Mateus a ultima. Tinha sido um valente marinheiro; mas na ultima viagem, como já fôsse muito velho, muito surdo e tropego, o capitão aconselhou-o a que se deixasse ficar em terra, e que nunca mais voltasse ao mar.

—Não, lá isso, comandante—protestava ele consternado—não faço eu! Deixar o mar!?...

—Você já está velho, Mateus!—gritava-lhe o capitão ao ouvido.—Agora descance, e deixe o mar para os rapazes.

—E' o mesmo! O mar nunca me fez mal, e ando em cima dele, comandante, vae ha mais de quarenta anos.

Quando desembarcou, despediu-se de bordo, e reuniu as ultimas soldadas, para se animar na compra da uma lancha de peso. Doze annos foi ao mar; mas de uma vez que a lancha se voltou junto aos penedos de Leixões, num dia de borrasca, o velho Mateus e mais os companheiros estiveram em risco de morrer afogados, se uma catraia de pilotos da barra que tinha ido lá fóra acompanhar um vapor inglez, e que passava perto da lancha, quando uma volta de mar a virou, os não tivesse soccorrido.

—E' a primeira vez que tal me acontece!—dizia Mateus a tremer, com as mãos afferradas á muralha da ponte.

A lancha e as rêdes lá se perderam no mar; e, desde esse dia, ficou o velho Mateus ir sósinho para a praia deserta, e ali ficava a olhar longo tempo as ondas, com uma expressão de colera e de ternura—como um pae que olha para um filho ingrato que o repele! Só voltava de noite, resmungando pelo caminho, e virando-se amiudadas vezes para trás, exclamava:

—Ah! cachorro! Eu tanto te quero e tu que me querias matar!

Como não tivesse outro soccorro para viver, occupou-se então de remendar redes.

Foi assim que o encontrou o capitão Fortunato, quando voltou de uma longa viagem ao Brazil.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 á 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Nunes & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 113, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 257 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 36

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Vinhos esbjmosos de Palmela
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.
Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.
Fornece orçamentos

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 58.—Tel. 2287-B.

FUERTES, LIMITADA
Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia
Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.
Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais
FAZ NASCER o cabello ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabello e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
UNICO DEPOSITARIO:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 4$50 Correio 5$00
Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva
MARCA E NOME REGISTADOS

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

MOBILIAS
Casas de Jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos industriais em geral para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Budal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

—: AMANHÃ :—
EM
"A CAPITAL"
"Fogo de artificio"
de João Ameal

N.º 4246-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 6 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

INQUILINATO

Ao novo ministro -:- da Justiça -:-

A Policia Administrativa, a quem actualmente se acham subordinados os serviços relativos a alugueres de quartos, deveria velar pelo cumprimento da lei do inquilinato, que não permite a sublocação por quantia superior áquela que o arrendatario paga ao senhorio, mas a verdade é que tem deixado passar impunes todas as explorações cometidas e que demonstram uma ganancia e deshumanidade bem superiores á que os proprios senhorios costumam por vezes exibir.

Urge pôr-lhe termo e a Policia Administrativa bem o pode fazer, não consentindo que a lei seja desrespeitada.

Em materia de despejos judiciais cometem-se tambem ilegalidades e abusos a que o projecto ontem publicado pretende pôr termo e para êle chamamos a benevola atenção dos senhores parlamentares, por nos parecer que o assunto é de tal forma grave, que precisa de solução imediata.

Assim, as citações no predio arrendado têm de acabar e substituirem-se pelas regras gerais do Codigo do Processo Civil.

Hoje, a citação para uma acção de despejo tem um valor muito superior ao de qualquer outra e, por isso, não se compreende que possa ser feita ás escondidas, com prévios entendimentos entre o oficial e o senhorio, procurando o momento em que o inquilino está ausente, para, sem seu conhecimento, aparecer citado para um dos actos mais importantes da sua vida!

E que série de patifarias se têm feito *em nome da lei!*

Que o digam as inumeras vitimas que ficaram sem casa, em virtude de uma cilada a que chamaram citação!

Quando se elaborou o decreto n.º 5:411, quem escreve estas linhas defendeu o principio de que, nas acções de despejo motivadas por falta de pagamento de renda, o inquilino ficaria com o direito de pôr termo ao processo, evitando o despejo, pagando as rendas que devesse e as custas. Infelizmente, êste principio não vingou no nosso país, mas, poucos meses mais tarde, a Espanha, tendo necessidade de satisfazer as reclamações dos inquilinos, introduziu êsse principio no decreto que publicou em Julho de 1919. Em Espanha, o inquilino pode fazer cessar a acção de despejo pagando, em juizo, o que dever.

Voltamos a insistir na necessidade de o introduzir entre nós, visto que a falta dêle tem dado origem a abusos, que é mister reprimir. Ha senhorios que recebem rendas, não passam recibos e depois dizem que não receberam; ha os senhorios que, com falas mansas e pacificas, vão entretendo os inquilinos até ver se lhes passa o prazo em que podem fazer o deposito; ha os senhorios que mandam lá ir logo, amanhã, depois e outro dia, e ha, finalmente, os que, abusando da boa fé dos inquilinos, os induzem á falta de pagamento sob varios pretextos, para depois se valerem da falta e lhes moverem o despejo.

Entendemos suficientes, para pôr côbro aos maiores abusos, os artigos ontem publicados, e o parlamentar que os adoptasse não ficaria diminuido no seu valor e prestaria ao país um dos mais relevantes serviços de que êle presentemente carece.

Saudação á "Capital,,

Em nome dos povos do lindo Vale do Cambra, saudo efusivamente a «Capital», agradecendo reconhecido a justa defesa dos melhoramentos, dos quaes dependem os progressos daquele fertil rincão, conhecido por Suissa Portuguesa. ( ) Tavares Valente.

Padrões da Grande Guerra

Recita de Gala

Reune amanhã pelas 16 horas na Biblioteca Nacional sob a presidencia do eminente escritor Sr. Jaime Cortesão a Comissão Executiva da Recita de Gala dos Padrões da Grande Guerra, á qual pertencem os Srs. Augusto Pina, Maestro Fão, Tenente Coronel Pires Monteiro, Majores Francisco Aragão e Vasco de Mendonça, Capitães José F. Soares, Lima Barreto e Guilherme Oom, tenentes Marecos Nunes da Silva e capitão Menezes Ferreira. A todos se pede o obsequio da sua comparencia.

EM BEJA

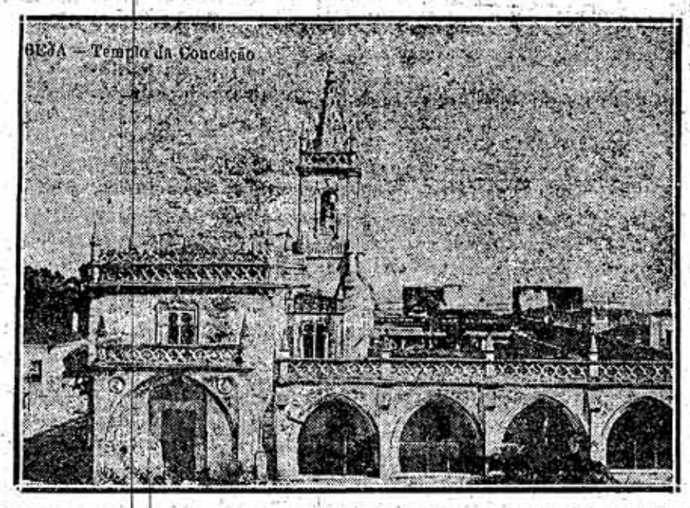
OS VANDALOS pretendem destruir a torre de soror Mariana

E' preciso evitar mais esta profanação, defendendo as pedras sagradas, duas vezes ilustres,

pela gloria guerreira e pelo amor

O director da «Vanguarda», nosso presado amigo sr. Pedro Muralha, lançava hoje, num jornal da manhã, o grito de alarme contra a tentativa vandalica que se prepara em Beja: a demolição das tôrres do mosteiro da Conceição, denominadas das Portas de Mertola.

Ninguem ignora, por muito pouco que lido seja em historia patria, quanto de ilustre e de nobre, em tradições, se liga a essa cidade, on-



BEJA — Templo da Conceição

de cada pedra e onde cada campina nos fala de glórias passadas. Em tôrno dessas muralhas se feriram luctas admiraveis, onde o heroismo lusitano afirmou a superioridade da raça. Nesses campos, que hoje são trigo, e todos os anos floresem ante a renda magnifica da sua tôrre de menagem, firmaram os romanos a paz com os lusitanos, 40 anos antes da era de Cristo, quando o braço formidavel da Republica de Pompeu e de Cesar chegara longe, e quando Viriato demonstrava que o povo rude, heroico e generoso dêste rincão não se rende seja a quem fôr.

Aquelas tôrres, que eram quarenta e são hoje duas apenas, viram feitos brilhantes, pelejas de herois —e foram, tambem, as testemunhas da dôr de uma freira, Mariana Alcoforado, o simbolo do amor infeliz, da saudade e do abandono. E' a dupla tradição da glória guerreira e da ternura, e, se o pranto deixasse vestigios pelos seculos fora, ali veriamos hoje, misturadas com o sangue dos herois, as lagrimas da amantissima *soror*, lagrimas bemditas, que nos deram aquelas epistolas cheias de ais e de soluços.

Pois é isso que o vandalismo destruidor pretende deitar abaixo! São essas duas venerandas reliquias, duas vezes nobres, duas vezes ilustres, porque as benzeu o amor e as ungiu a glória, que estão ameaçadas de desaparecer para sempre!

A êste proposito, diz o sr. Pedro Muralha, referindo-se a uma carta que recebeu daquela cidade alemtejana:

«Dentro em pouco, em Portugal, da derrocada formidavel do camartelo iconoclasta e da cobiça dos homens, não ficará pedra sobre pedra do nosso patrimonio historico, arqueologico e artistico que ateste ás gerações vindoiras o nosso passado de civilização e de heroismo.

Diz o noso correspondente que a veneranda, vetusta tôrre vai ser demolida para servir os interesses vis de um comerciante gananciozo, que a troco de uns miseros 600$00 conseguiu permissão para que seja destruida a importante reliquia!

Assim será, talvez...

Nada nos admira já neste periodo cafre de desrespeito, de ruina e de morte.

Mas a onde está o Conselho de Arte e de Arqueologia?

Antes que se perpetre tão infame crime, erguemos aqui o nosso brado e chamamos para o caso, em primeiro lugar, a atenção do Conselho de Arqueologia.»

Sim, é preciso que se evite êsse crime nefando. Mutilar um monumento, seja qual fôr a razão invocada, é praticar um atentado contra a historia de um povo.

Que toda a população consciente de Beja se levante num protesto energico, pois é essa população a principal interessada na inviolabilidade da reliquia preciosa.

Agora mesmo nos dizem que ha quem pense em demolir a casa onde viveu e morreu Alexandre Herculano, em Vale de Lobos!

Deitam abaixo tudo quanto significa alguma coisa, para a nossa sensibilidade!

Mas consentir-se-ha em mais êstes projectados maleficios?

Sempre hermanos!...

Em Portugal:

O governo pede a demissão, e encarregado o seu chefe de formar gabinete, logo fica em cheque no Parlamento, por virtude da eleição do presideute, e demite-se.

Na Hespanha:

O sr. Sanchez Guerra, na Camara dos Deputados, declara não aceitar a discussão sobre as responsabilidades do desastre de Melila, e, em face dos protestos, demite-se.

Como se vê, ao mesmo tempo, e em face da atitude dos Parlamentos, caem os governos dos dois paizes da peninsula.

Escola de mergulhadores

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Um passeio no leito do rio

Os encantos da paisagem submarina

O que ha no fundo do Tejo?

O que é a Fibrocalcina?

E' o recalcificante usado no tratamento da tuberculose, neurastenia, fraqueza geral, sendo preferivel a «Adrenalinada», por auxiliar a fixação da cal como o demonstrou o Dr. Sergent. E' usada em todos os sanatorios de tuberculosos

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

LLOYD GEORGE — e a — derrocada da — GRECIA

A França avisou os gregos, mas estes preferiram os conselhos do primeiro ministro inglez

A imprensa inglesa não teve tempo ainda de comentar as revelações feitas pelo «Matin» sobre as relações secretas que existiam entre a Grecia e o governo de Lloyd George, escreve o correspondente daquele jornal, mas despertaram em Londres o mais vivo interesse testemunhado pelo lugar que lhe consagram os jornais.

Em Downing Street, como no Foreign Office, recusam fazer o mais leve comentario sobre a questão, mas nos meios diplomaticos e políticos de Londres, «a historia secreta da guerra do Proximo Oriente» — como chamam aqui a essas importantes revelações — é o assunto de todas as conversas.

O redactor diplomatico do «Star», escrevendo sobre as revelações, diz:

«Não ha razão alguma para duvidar das cartas publicadas pelo «Matin», tanto mais que um funcionario que esteve em estreitas relações com o primeiro ministro inglês desde 1920 me declarou que os principais factos relatados nos documentos publicados pelo jornal francês são um relato fiel das negociações que se realizaram».

Tambem M. Lambert solicitou ao «speaker» da Camara dos Comuns para fazer a seguinte pregunta ao primeiro ministro:

«Nos arquivos dos Ministerios existe a prova de que qualquer membro do gabinete britanico tivesse animado os gregos a proseguir, na Asia Menor, naquela politica de que resultou a derrota e a execução dos ministros helenicos, que dela foram responsaveis?»

O correspondente do «Matin» em Atenas conseguiu entrevistar de novo o celebre informador tão «poderosamente documentado», ao qual diz:

— Desejaria que me expuzesse o que têm sido as relações anglo-gregas sob os governos que sucederam a Venizellos, depois da sua queda.

— Não variaram nunca: foram sempre as mesmas, e o bruxo gaulês, seja sob Venizellos, seja sob Gounaris, conduziu a Grecia á ruina, ao desastre e á deshonra; provo-lhe com documentos na mão.

«Sob a influencia de Lloyd George, da sua propaganda e dos governos servis que temos tido aqui, quasi conseguiram desavir a França com a Grecia. Chegaram a fazer considerar a França como inimiga encarniçada do povo grego, como potencia infiel a seus aliados da guerra, faltando á palavra dada.

«E nada mais falso — acrescenta. E' preciso que se saiba um dia. A França não cometeu senão uma falta, embora grave: foi de ter assinado um tratado que achava mau e que não tinha desejos de fazer aplicar. Falo do tratado de Sevres, êsse instrumento deploravel devido á colaboração de Lloyd George e de Venizelos.

«Tem-se dito e repetido que o regresso de Constantino havia modificado completamente a atitude dos aliados para com a Grecia. Nada mais falso. A Italia não modificou uma linha da sua politica anti-grega. Lloyd George arrastou ao serviço da sua louca politica pessoal a Guanaris, assim como o fizera a Venizellos. Eu vou trazer as provas.

«Quanto á França, o regresso de Constantino simplesmente lhe permitiu dizer abertamente o que ela nunca havia cessado de proclamar no decurso das negociações diplomaticas.

«Venizellos foi devidamente avisado de que nada tinha a contar com o apoio da França para realizar o desmedido programa que havia assinado.

A IRLANDA

O novo Estado Livre

LONDRES, 5—O rei Jorge V sancionou nas formas ordinarias os projectos de lei, homologando a constituição irlandesa. D'oravante os projectos teem força de lei.—(H.)

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P.º n.º 124 — A minha senhoria levame de renda 170 escudos mensais pela minha casa e nesse sentido fez o arrendamento em 1 de Julho de 1922. Pela matriz, vejo que a base para a renda é de 27$50 mensais. Queira pois fazer o favor de me informar o que devo fazer? O arrendamento em meu poder tem ou não valor? Sendo a matuz de 10$00, devo só pagar os 27$50 a que acima me refiro? — N. N.

R. n.º 124 — A senhoria não pode exigir importancia maior do que a lei permite.

Se na matriz de 1914 está 10$00 como renda, não deve pagar mais de 25$00, que é a multiplicação por 2,5 daqueles 10$00.

O arrendamento é nulo na parte em que a renda excede aquilo que a lei autoriza.

O inquilino pode descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Convem que o inquilino averigue bem qual a renda que está na matriz de 1914. Depois multiplique essa renda por 2,5 e se a senhoria não quizer receber êsse maximo, deve depositar na Caixa Geral de Depositos.

P. n.º 125 — Habito uma casa desde 1917 e tenho arrendamento feito nesse mesmo ano, sendo de 20$00 a renda mensal. O senhorio, ao receber agora a renda relativa ao mês de Janeiro proximo, exigiu-me os 2,5, ou sejam 50$00. Conformei-me, embora a lei ainda não esteja regulamentada, e paguei. Porém, com o recibo é que foram elas! Queria eu o recibo dos 20$00 e a declaração de que entregava como medida provisoria mais os 30$00, para regularizar definitivamente o assunto quando a lei seja esclarecida ou regulamentada. A isto se recusou terminantemente o senhorio. E eu, para evitar discordia maior e palavras inuteis, deixei os 50$00 guardando o recibo de 20$00 apenas. Mas, intrigado pelo estranho procedimento do senhorio, fui á respectiva repartição de finanças, onde verifiquei que a matriz de 1914 acusa a renda de 150$00 anuais. Estava achada a razão da relutancia do senhorio: E' que, perante a lei, não me podia exigir mais de 31$25. Paguei, portanto, 18$75 a mais.

Como poderei rehaver esta importancia?

Como devo proceder nos meses seguintes? — *Francisco Gomes da Silva.*

R. n.º 125 — Nos meses deve pagar sòmente aquilo que a lei permite, ou seja a renda de 1914 multiplicada por 2,5. Se o senhorio não quizer receber, deposite na Caixa Geral de Depositos. O senhorio é obrigado a descontar nas rendas futuras o que a mais recebeu, mas como o inquilino não tem recibo do que a mais pagou, não tem base para lhe exigir a restituição.

P. n.º 126 — Um casal (não casados) que reside ha anos numa casa, tem meios de garantia á sucessão na mesma, em caso de morte, aquele que sobreviva?

Era muito para agradecer indicar o que se pode fazer para conseguir êste fim: — *José Tomé.*

R. n.º 126 — O contracto de arrendamento, se constar de titulo autenticado, não se rescinde por morte do arrendatario e, assim, a casa passa para os seus herdeiros. No caso presente, só fazendo testamento legando o direito ao arrendamento, ou, não havendo herdeiros obrigatorios, instituindo-se herdeiro um do outro.

P. n.º 127 — Estou morando ha nove anos num primeiro andar. A primitiva renda era de 7$00 e estou pagando agora 17$00. O senhorio exigeme 20$00. Que devo fazer? — *Marques.*

R. n.º 127 — O senhorio só pode elevar a renda inscrita na matriz de 1914, multiplicando-a por 2,5. E assim, se nessa data a renda era de 7$00, essa elevação não pode ir além de 17$50. Se o senhorio não quizer receber, deposite na Caixa Geral de Depositos.

P. n.º 128 — Habito numa casa, onde estou ha anos, e cujo arrendamento fôra passado em nome de meu pai. Meu pai morreu e eu necessito do andar que ocupo. Terá o senhorio direito a despedir-me?

Mais: Pago ode renda 12$00. Com o novo aumento quanto devo pagar, isto no caso de o senhorio o exigir? — *Leonor do Carmo Oliveira.*

R. n.º 128 — Como o contracto não se rescinde por morte do arrendatario, desde que conste de titulo autenticado, não ha duvida de que tem direito á casa, como herdeiro de seu pai, se os demais herdeiros, se os houver, nisso concordarem. Se em 1914 a renda era de 12$00, pode o senhorio elevá-la até 30$00 á vontade do inquilino ou pode despedi-lo? Neste caso, qual o processo a seguir? Não haveria um meio conciliatorio de satisfazer ambas as partes, isto de modo que legalmente ficassem ambos satisfeitos?

Agradeço a resposta, que, como disse, não é para mim, mas para alguem de quem me interesso pela sua situação, — *José Mato de Oliveira.*

R. n.º 132 — Se o inquilino não tem contracto de arrendamento, não tem direito a estar na casa. Pode a senhoria propôr contra êle uma acção de reivindicação, exigindo a saída dêle. A lei permite aumentar as rendas multiplicando por 3,5, estabelecimentos, e 2,5, habitação, as rendas que constarem da matriz predial de 1914. Mêios conciliatorios não estão na lei. Estão simplesmente na vontade das pessoas a que digam respeito.

P. n.º 129 — Tenho o meu arrendamento em vigor desde 1 de Janeiro de 1918 e pago, por êle, 7$50. O senhorio, porém, tem-me passado recibos de varias importancias, sempre superiores ao arrendamento. Tenho-as pago sempre. Agora, porém, exige-me o pagamento de 27$00. Ora, parece-me que só serei obrigada a pagar 11$50, pois sobre a minha renda suponho que só pode incidir o coeficiente de 1,5.

Que devo fazer? Depositar as rendas na Caixa Geral de Depositos? Quanto devo depositar então? — *Maria da Conceição Correia.*

R. n.º 129 — O que regula é a importancia que constar da matriz predial de 1914. Multiplica-se essa importancia por 2,5. Já temos varias vezes dito que a multiplicação se faz pela que constar da matriz e nada tem para o caso, nem a data do contracto, nem a importancia que êle menciona. Se o senhorio não quizer receber a importancia a que tem direito, o caminho é depositar na Caixa Geral.

P. n.º 130 — Estou em questão com o senhorio, depositando a renda na Caixa Geral de Depositos (18$00) já ha alguns meses. Quiz aumentar a renda e o meu advogado aconselhou-me, para não haver questões, a elevar a renda a 50$00. Aceita, combinou-se o novo arrendamento, para ser assinado no cartorio do dr. Maia Mendes, dizendo o procurador do senhorio que eu podia exercer a minha industria, escola de canto, assinando eu o contracto, mas ao entregá-lo ao procurador, reparei que a clausula combinada referente á industria estava razurada. Immediatamente, no mesmo cartorio, rasguei o dito contracto, por motivo da falta de caracter do senhorio ou de quem o representava. Agora venho recebendo bilhetes do novo procurador para ir ao seu escritorio. Conhecendo as manhas dêste empresario procurador, não fui, nem vou á sua chamada.

Queira V., então, informar-me do seguinte:

Quanto devo pagar e quando devo começar a fazê-lo? A renda é de 18$00, sou herdeiro de minha falecida mãe, em nome de quem está o contracto, D. Maria José de Portugal. A minha renda está sendo depositada ha meses na Caixa Geral de Depositos, como herdeiro da antiga arrendataria, minha mãe. — *D. Francisco de S. Coutinho.*

R. n.º 130 — Se o senhorio ainda o não notificou judicialmente de que queria elevar a renda, pode continuar a depositar a renda que constar do contracto. Se a renda em 1914 era de 18$00, pode o senhorio elevá-la até 45$00.

P. n.º 131 Fiz arrendamento de uma casa a uma senhora viuva. Mais tarde casou um sobrinho e foi viver para casa da tia. Por morte desta, tem o sobrinho direito á casa? — *Um assiduo leitor.*

R. n.º 161 — Se o contracto de arrendamento constar de titulo autenticado, não se rescinde por morte da arrendataria e portanto a casa pode continuar na posse dos herdeiros e como o marido, não havendo escritura, é meeiro do casal, tem êle desde já direito a metade.

P. n.º 132 — Ha uma senhora proprietaria de um predio constante de loja e 1.º andar, que anda afflicta, como toda a gente, com a nova lei de contribuições e aumentos. Esta senhora, em 1914, arrendou as lojas da casa a um cavalheiro pelo espaço de 19 anos de que se fizeram escrituras em 1918, abatendo nessa altura os anos passados de arrendamento, figurando pois na escritura a renda por 15 anos, com a renda mensal de 7$00. O mesmo inquilino arrendou tambem o 1.º andar por 100$00 anuais, ou 8$33 mensais, de que recebe o recibo respectivo. Este arrendamento, de que não existe contracto, mantem-se ainda, bem como o da loja; mas, devido ás más condições pecuniarias da senhoria, propoz esta ao inquilino um aumento, que êle se prontificou a pagar, sendo o ultimo feito em Julho proximo passado, em que ficava pagando 62$00 mensais por loja e 1.º andar. Mas, como a pedido do inquilino, a senhoria lhe passe os recibos do 1.º andar por 20$00 e o da loja pelos mesmos 7$00, ela não sabe, afinal, qual o aumento que lhe é possivel fazer. Como as contribuições aumentaram e os rendimentos são os mesmos, a senhoria propoz novo aumento, ao que o inquilino acedeu, prontificando-se a pagar de Janeiro em diante mais 8$00, para arredondar a conta. Ora, ofereceem 100$00 mensais pelo 1.º andar, que a senhoria receberia se não tivesse aquele rendeiro. Como disse, não ha contracto. O que pode fazer a senhoria nestes casos? Legalmente, qual é o aumento permitido? Não devem figurar nos recibos as importancias recebidas? Pode a senhoria estar sujeita

R. n.º 132 — Se o inquilino não tem contracto de arrendamento, não tem direito a estar na casa. Pode a senhoria propôr contra êle uma acção de reivindicação, exigindo a saída dêle. A lei permite aumentar as rendas multiplicando por 3,5, estabelecimentos, e 2,5, habitação, as rendas que constarem da matriz predial de 1914. Mêios conciliatorios não estão na lei. Estão simplesmente na vontade das pessoas a que digam respeito.

O que os inquilinos devem saber

A recusa do inquilino em pagar quantia maior do que a lei lhe impõe, pode dar-se sempre que o inquilino verifique a ilegalidade da exigencia. E se já houver pago a mais, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Assim, o inquilino pagou num mês 30$00 e depois verificou que só devia ter pago 20$00, desconta na renda futura os 10$00 que a mais pagou, como lhe permite o art. 107.º do decreto 5411.

As repartições de finanças, onde os inquilinos devem colher informações, estão instaladas:

1.º e 2.º bairro — Paço de S. Vicente;

3.º bairro — Rua de Santa Marta, junto da esquadra.

4.º bairro — Rua Anchieta, 6;

5.º bairro — Patio do Geraldes, ás Amoreiras;

6.º bairro — Rua Alexandre Herculano, esquina da rua Castilho;

7.º bairro — Rua de S. Francisco de Paula, em frente do jardim.

A fórmula para o deposito das rendas na Caixa Geral, é a seguinte:

GUIA

Esc. ...$...

Vai ..., depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de ... escudos, importancia da renda do mês de ... de ... da casa situada na rua ... n.º ..., ... andar, lado ..., freguesia de ..., de que é senhorio ..., morador na rua ...

Este deposito, constituido nos termos do § 1.º do art. 93.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, fica á ordem do juiz da ... vara de Lisboa.

O depositante.

Esta guia é feita em duplicado e em papel selado, e, sendo de casa de habitação, é preciso ver a que vara pertence a freguesia onde o predio está situado, e, se fôr de estabelecimento comercial, o deposito fica á ordem do juiz do Tribunal do Comercio.

Vêr mais consultas e respostas na 3.ª pagina.

DE HESPANHA

A demissão do gabinete

Porque caiu o sr. Sanchez Guerra

MADRID, 5—Camara dos Deputados. A demissão do gabidete Sanchez Guerra teve duas causas. A primeira foram as censuras dos srs. Villanueva Cambó e outros deputados sobre o preenchimento da pasta do sr. Lerroux num irmão do ex-ministro, porque este sendo membro do gabinete Maura é igualmente acusado de responsabilidades no desastre de Melila. A este proposito houve incidentes entre os srs. Lacierva e Cambó. A segunda foi a demissão do conde de Bugallal de presidente da camara, como instantemente pedia o sr. Sanchez Guerra, demissão que uns recusavam e outros exoltavam. O sr. Sanchez Guerra, todo nervoso, exclamou; e' impossivel que a sessão continui desta forma. Ditas estas palavras, o sr. Sanchez Guerra partiu imediatamente para o paço e após uma curta entrevista com o rei, saiu dizendo, que a sua demissão era irrevogavel. Foi chamado ao palacio o marquez de Alhucemas.—(H.)

Dão-se na Camara alguns incidentes

MADRID, 5—Na discussão que se travou na Camara dos Deputados por causa da ultima crise ministerial e da remissão do presidente, sr. conde de Bugallal, e da questão das responsabilidades do desastre de Melilla, deram-se vivos incidentes entre o presidente do conselho, o ex-presidente Maura e os ex-ministros Cambó e Lacierva. O presidente do conselho pediu ao da camara que levantasse a sessão, acrescentando: O governo considera-se demissionario e vai imediatamente ao palacio apresentar a demissão ao rei. O sr. Sanchez Guerra poz o chapeu e partiu.—(H.)

C. M. L.

A momentosa questão do PEIXE

A CAMARA podia adquirir peixe barato, mas não o quiz, por preferir tomar nedidas de salvação publica

Entre nós, a questão do peixe, é aquela que mais facilmente podia ser resolvida e mais rapidamente contribuiria para melhorar a situação angustiosa que o povo atravessa, em resultado da carestia da vida.

Para o confirmar, vamo-nos reportar á sessão de que nos temos ocupado em artigos anteriores e na qual, apesar da Camara e o Estado estarem cobrando uma percentagem sobre o preço do peixe vendido no mercado, o sr. Luiz Viegas, apesar de tudo membro da Camissão de Abastecimentos da mesma Camara se limitou a perguntar, aos srs. armadores, qual a forma de se saber, diariamente, quantas toneladas de peixe forneciam para o mercado.

Citamos o facto, como é natural, para que se conheça em todos os seus detalhes a acção decidida e inteligente (sic) de todos os membros da citada comissão.

Pelo mesmo motivo, não podemos deixar de acentuar que o sr. Joaquim Domingues, de ordinario tão falador, se limitou a declarar, simplesmente, que não via a impossibilidade alegada pelos srs. armadores quanto á venda do peixe, no caso de acabar a lota.

Não declarou, porem, o que foi pena, em que fundava a sua afirmação. O sr. Cesar dos Santos, mais energico e mais explicito, declarou que a Camara tinha fatalmente de comprar peixe sem ir á lota e por compra directa, embora essa resolução dependesse dos srs. armadores.

Declarou, depois, que o fornecimento de carnes á cidade era, mas quanto ao peixe, que a comissão considerava viavel o seu fornecimento em condições vantajosas. Que por esse motivo, pedia aos srs. armadores para estudarem o assunto o mais rapidamente possivel, para a Camara lhes comprar, directamente, dez toneladas de peixe, por dia, ressalvando s. ex.ª os seus interesses, embora o restante peixe fosse vendido á lota.

Que os srs. armadores saissem da Camara convencidos que a época requeria medidas de salvação publica.

Como o leitor deve estar certo tem lido os nossos anteriores artigos, estavam-se vendendo, então, em media, 23 toneladas de peixe por dia.

Embora as emprezas tivessem 24 navios, só dez estavam empregados na rendosa industria da pesca que, mais do que nenhuma e embora na paz está tirando verdadeiros lucros de guerra.

Hoje, com mais dois vapores, estão se fornecendo, em media, apenas trinta toneladas de peixe por dia para o consumo da cidade.

O referido peixe, estava a ser vendido á razão de $36 o quilo e a Camara obteve dos armadores de pesca uma oferta para lhe fornecerem todo o peixe que desejasse adquirir, por um preço que, em media, daria $31 isto é, menos cinco centavos, em quilo, do que estava sendo adquirido na lota.

A Comissão de Abastecimentos da Camara, achou o preço ainda caro e não aceitou a referida oferta.

Apesar de todas as medidas de salvação publica com que o sr. Cesar dos Santos amaçou os armadores, o peixe continua a subir duma forma escandalosa sendo hoje o seu preço médio, por quilo, de dois escudos.

Nem medidas de salvação publica, nem quaesquer outras foram tomadas em face do desprezo a que foi votada a momentosa questão do peixe, pela actual vereação da Camara, ha quem conclua, talvez com razão, que teria sido melhor, para o consumidor, se essa vereação não se tivesse ocupado do assunto.

Pelo menos, talvez as Empresas de Pesca a Vapor não se julgassem tão omnipotentes e tão senhoras da situação que teem proveniente do criminoso desprezo a que foi votado o consumidor.

Aguardemos, porem, o que fará a futura edilidade do nosso Municipio e até lá continuemos a descrever a acção da que foi substituir e que tão cheia de ensinamentos, infelizmente, foi, como o leitor deve ter notado.

A'cêrca DO bloco das direitas

O que pensam dele alguns politicos

O bloco das direitas continua preocupando todas as correntes politicas. As oposições sentem, hoje mais do que nunca, a necessidade de se organizarem, de modo a constituirem um forte nucleo politico que assegure á Republica uma vitalidade mais firme e a garantia da sucessão ministerial, sem complicações de maior.

Os agrupamenos politicos aglutinados vêem com grandes esperanças o resultado da fusão. Para os outros, para as esquerdas parlamentares, o partido que surge vagamente representa um perigo e, em regra, exprime a realização de uma necessidade.

Quem parece que não simpatisa nada com o bloco das direitas são os monarquicos. Se assim é, devemos confessar que o bloco já tem uma forte razão de vida e uma esplendida justificação. Oxalá assim seja!

Hoje têm a palavra os srs. dr. Carlos de Vasconcelos, deputado reconstituinte, Ribeiro de Carvalho e dr. Ferreira de Mira, deputados liberais.

Sobre o mesmo assunto falou ontem bre o mesmo assunto, falou ontem o sr. dr. João Camoezas — e devemos confessar que não falou mal, porque viu a questão com clareza e com superioridade.

Os factos demonstrarão a oportunidade da organização do bloco, a sua resistencia e o bem que êle pode prestar á Republica. Todos os calculos são, por emquanto, prematuros. Esperemos.

O sr. Ribeiro de Carvalho, deputado liberal, não tem hoje opinião nenhuma...

O sr. Ribeiro de Carvalho conversa num grupo de amigos. Abeiramo-nos para interrogar:

— Então, a crise?

O sr. Ribeiro de Carvalho, logo:

— Não sei nada.

— Mas, a sua opinião a respeito dela?

— Não tenho hoje opinião nenhuma.

— E a constituição do bloco, que lhe parece?

— Não me parece nada.

Protestamos. E' uma falta de camaradagem!...

O sr. Ribeiro de Carvalho sorri. E' curiosa a evolução da sua fisionomia: vai do sério quasi carrancudo até ao sorriso aberto — ao contrário das suas respostas...

Indagamos:

— Mas parece-nos que V. Ex.ª ontem disse...

— Ah! sim, ontem!... Mas hoje não tenho opinião nenhuma.

Continuamos lançando preguntas. A resposta sacramental:

— Hoje não tenho opinião nenhuma.

— Então, esperamos para outro dia! — e desandámos.

O sr. dr. Carlos de Vasconcellos, deputado reconstituinte, é algo lisongeiro

— Então, senhor doutor, o partido das direitas?

— Está virtualmente organizado, com a constituição do bloco. A eleição do sr. Sá Cardoso para a presidencia da Camara fez êsse milagre!

— E confia no futuro dêsse partido?

— Absolutamente! Estou certo de que êle congregará, não só os elementos dos dois agrupamentos aglutinados, mas ainda os numerosos e valiosos elementos dispersos, que, não concordando com o programa do partido democratico nem vendo uma fôrça politica bastante forte, se têm conservado fora da actividade politica.

— Conta que êles entrarão para o novo partido?

— Conto. Ha um bom sintoma: «O Dia» iniciou fogo contra o bloco. Aos monarquicos não convem a sua constituição, porque ela representa um perigo sério para a sua propaganda.

— A sua opinião sobre a crise?

— Preconiza-se um Ministerio democratico-independente, sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva e não vejo motivos que impeçam a sua organização — nem a sua vida tranquila e... frutuosa, se quizerem.

— Se lhe oferecerem o Poder, o bloco aceitá-lo-ha?

— Não pertenço aos corpos directivos do bloco, mas afigura-se-me que não serão as ameaças de perturbação da ordem que impedirão a direita de organizar Ministerio, no caso de os democraticos a continuarem regeitando, o que não me parece.

Não disse mais nada o sr. dr. Carlos de Vasconcelos.

O sr. dr. Ferreira de Mira, deputado liberal, diz pouco...

— Senhor doutor, o bloco...

— Já está organizado. Tem uma comissão executiva, tem uma junta parlamentar...

— V. Ex.ª confia na sua acção?

O sr. dr. Ferreira de Mira sorri:

— Decerto. De contrário, não o teriamos organizado.

— E a crise?

— Não sei o que se passará neste momento. Os democraticos estão reunidos...

— Sabemos! Mas a opinião de V. Ex.ª interessava-nos.

— Bem vê, os representantes do bloco estão com o sr. Presidente da Republica e não devo dizer nada sem saber o que êles dirão.

— Mas a opinião pessoal de V. Ex.ª...

— Não devo manifestá-la antes dos meus amigos. Não seria delicado!...

— Que Governo lhe parece a V. Ex.ª que se organizará?

— Não sei. Provavelmente, democratico. Tem a maioria...

E o sr. dr. Ferreira de Mira fechou-se.

Machado Santos

A familia do vice-almirante Machado Santos, tendo conhecimento pelos jornais que na passada 2ª feira, foram vendidos em leilão na Morgue uns botões de camisa de cuja existencia ignorava, roga o obsequio ao arrematante, de pelo preço que entenda, os entregar na Rua das Flores 113 ou indicar onde pode ser procurado.

Um arrombamento

Os gatunos entraram por arrombamento na oficina de automoveis da firma Simões L.da, rua de S. Bernardo donde furtaram vários artigos no valor de 4.400 escudos. A policia da 2.ª secção foi encarregada de proceder a averiguações tendo sido o caso entregue ao agente Reis.

Uma prisão

Recolheu hojo do manhã a um dos calabouços do Governo Civil o sr. Alfredo Mostardinha, antigo empregado da Camara Municipal de Lisboa e escrivão do Tribunal de Arbitros Avindores, acusado de andar fazendo propaganda monarquica, tendo lhe sido apreendido um pequeno lenço de seda com as cores e as armas da monarquia.

O sr. Mostardinha desde que sofreu uma sindicancia como escrivão do referido tribunal não mais deixou de manifestar desiquilibrio mental sendo a sua mania fixa intitular se autoridade e mandar fazer prisões de pessoas inofensivas.

Estave internado no manicomio Miguel Bombarda, donde saiu ha mezes por o seu estado ser sofrido algumas melhoras. Ultimamente deu em frequentar os clubs «chics» da Baixa onde oferecia ceias as «cocotes» cominando por não pagar pois não tinha dinheiro.

Ao ser interrogado hoje no Governo Civil pelo agente Rosa da 1.ª secção, não disse coisa com coisa, gritando de vez em quando que se estava a depor era como autoridade

Club Moderno

A direcção deste club mais uma vez demonstrou aos seus consocios o seu «savoir faire» a organisação das suas festas. No sabado 2 do corrente ofereceu este salão teatrinho um espectaculo que o todos os convidados agradou plenamente. Cantaram os discipulos do grande mestre D. Francisco Redondo e isto bastará para fazer ideia do sucesso sendo os mais plaudidos as srs.as D. Cremilde Monteiro D. Fernanda Coimbra, D. Laura Rodini e D. Antonio de Portugal, D. João Camara D. Luis da Camara, Antonio Fernandes e Antonio Cabral, Manuel Coelho, F. Sousa Martins que mostraram a esplendida escola a que pertencem. Tambem cantaram as senho as D. Maria Antonia Ferraz, D. Eduarda d'Abreu e Antonio Sarmento. Ma.le Ferraz possue uma explendida voz de soprano que em abono da verdade possue má escola. E' pena que esta senhora não frequente as aulas de M.me Martelli ou M.me Penke pois que fariam desta menina uma cantatriz digna deste acme.

Da provincia

Foot-ball — O 1.º de Dezembro

BOMBARRAL, 5—No proximo domingo visita-nos o Carcavelinhos que vem jogar com o «onze» do Sport Club

—Não foi esquecido aqui o 1.º de Dezembro, tendo a filarmonica conseguido reunir-se e tocar nesse dia de madrugada, deitando-se alguns morteiros e havendo baile á noite no Centro.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

QUESTAO DO INQUILINATO

A' hora regimental o sr. Sá Cardoso abre a sessão com 52 deputados.

O sr. Hermano de Medeiros insiste, novamente, pelo aquecimento de vida, respondendo-lhe o sr. presidente que a comissão administrativa do Congresso não dispõe da verba indispensavel a essa despeza.

O sr. Almeida Ribeiro manda para a mesa um projecto alterando as disposições do regimento de modo que este possa funcionar por secções, como acontece no Senado.

O sr. Hermano de Medeiros volta a falar, pedindo a atenção do presidente para uma noticia inserta nos jornaes ácerca da filmagem que se pretendeu fazer no largo do palacio de S. Bento.

* * *

Entra-se na ordem do dia—projecto sobre inquilinato.

Fala o sr. Carvalho da Silva, combatendo o projecto do sr. Pedro Pita que reputa de efeitos rerо activos, pois que vai determinar que os aumentos rendas se possa cobrar desde julho ultimo. Insurge-se contra ele, pois entende que não ha necessidade de criar novos conflitos entre senhorios e inquilinos.

Sobre o assunto falam ainda os srs. Pedro Pita, Carlos Pereira, que defende a sua emenda, e Almeida Ribeiro, que envia para a mesa uma emenda ao projecto justificando-o largamente.

* * *

O sr. Carvalho da Silva volta a falar por alguns minutos, encerrando-se em seguida a discussão sobre o projecto.

Faz-se a votação. O projecto é aprovado, salvo a emenda. A emenda do sr. Carlos Pereira é regeitada.

O sr. João Camoezas apresenta uma nova emenda e o sr. Carvalho da Silva insurge-se contra esse facto, porque a Camara não pode colaborar em semelhante confusão. A proposito cita o caso das subvenções, que ninguem entendeu, precisamente pelas inumeras emendas que sofreu.

* * *

São 17 horas. O sr. Almeida Ribeiro está falando sobre a proposta.

Cambios

A libra fechou hoje a 105$00 e 107$00.

O 19 de Outubro

São presos varios oficiaes superiores

A' hora de fechar o nosso jornal, somos informados de que foram presos hoje, de tarde, como implicados nos acontecimentos de 19 de Outubro, o almirante sr. Camara Leme, capitães de fragata srs. José Julio dos Santos e José Augusto Madeira, que foi director da P. S. E.

* * *

Como implicados no abortado movimento revolucionario de ha dias, sucessão do de 19 de Outubro, foram tambem presos hoje o sargento ajudante sr. Lemos e o segundo sargento sr. Glória, ambos da Marinha de Guerra.

Ao que consta, vão fazer-se mais prisões.

* * *

Foi aberta uma subscrição entre os marinheiros da Armada, a fim de ser oferecida uma pasta com uma mensagem ao sr. dr. Barbosa Viana, que ha dias defendeu, no Tribunal de Santa Clara, aquele marinheiro acusado de ter agredido a tiro, no quartel de Alcantara, o tenente sr. Correia. A referida subscrição está já em 2.000 escudos.

* * *

Em virtude de uma noticia inserta no jornal «O Rebate», orgão oficial do Governo, pediu um inquerito aos seus actos o sub-chefe da Policia Maritima, sr. Leopoldo Alves, velho republicano, a quem o país e a Republica devem grandes serviços.

A CRISE

Dissemos hontem—e «A Capital» foi o unico jornal que poude afirmal-o com segurança—que o novo Governo seria democratico-independente, chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva. Os factos confirmaram inteiramente a nossa informação. O sr. Antonio Maria da Silva foi encarregado de formar ministerio com elementos do seu partido e com independentes.

Era esta, pelo menos no momento, a solução que se impunha como mais viavel. Não deixa de ser no entanto, afigura-se-nos, uma solução transitoria.

E' certo que no P. R. P., apezar de tudo, o sr. Antonio Maria da Silva ainda é quem dispõe de mais probabilidades. Mas a corrente favoravel a um ministerio radical que tudo parece indicar, veiu conquistando terreno e pode, de um momento para o outro impor-se decisivamente.

A' hora a que estamos escrevendo, o ministerio não está ainda constituido; é provavel, no entanto, que ainda hoje possamos dar aos nossos leitores, embora incompleta, a lista dos novos ministros.

O assassino dos Terramotos

Foi hoje largamente interrogado na policia, tendo confessado em parte os seus crimes

O Governo Civil teve hoje durante o dia uma animação e concorrencia fóra do vulgar. A gente dos Terramotos deu hoje «rendez-vous» no pateo grande da antiga Parreirinha, afim de prestar declarações aos agentes Cunha e Armelim que estão encarregados de averiguar dos crimes que na noite de domingo se deseanrolaram na Fonte Santa e imediações e de que foram protagonistas José Ramos «O Piadinhas», Victor Mendes e um outro bandido conhecido pelo «Assanhado».

Todas as testemunhas reconheceram no «Piadinhas» e no Victor os autores das agressões. Entre os presos figura tambem Henrique Ferreira Machado, detido por suspeito, não tendo este sido reconhecido como implicado nos acontecimentos.

«O Assanhado» ainda não foi preso andando a policia da esquadra dos Terramotos, bem como os agentes á sua procura.

O «Piadinhas» confessa ter morto o «Artur Mulato» em legitima defeza, negando terminantemente que tivesse qualquer intervenção na morte do «Padrinho».

O «Piadinhas», findos os interrogatorios, foi fotografado e mesurado no posto antropometrico, recolhendo por fim a um dos calabouços. Ao atravessar o pateo, foi invectivado pela gente dos Terramotos, que lhe chamaram assassino e bandido.

O «Piadinhas», temendo qualquer agressão, coseu-se com a parede e lá seguiu para o calabouço, olhando de revez e desconfiado a multidão que o insultava.

Respondem ámanhã os policias que pretenderam assassinar o sr. Tamagnini Barbosa

Volta a reunir ámanhã o tribunal militar do Exercito e da Armada, para julgar os policias, José Pessoa Amaral, Henrique Fernandes Doria e Jorge que na manhã de 20 de Outubro procuraram na sua casa em Oeiras o major de engenharia sr. Tamagnini Barbosa e o prenderam. No dia 14 devem começar os julgamentos dos officiais implicados no movimento revolucionario, nos quais depõe como testemunha de acusação o «Dente de Ouro».

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

OS MORTOS

Francisco de Sousa Barros Maldonado

Faleceu hoje no hospital de S. José sr. Francisco de Sousa Barros Maldonado, que foi tipografo da Imprensa Nacional e, mais tarde esteve em varios jornais.

Era muito intelligente e culto, e foi um excelente profissional.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio de Belem, sendo o acompanhamento a pé.

"Correio de Lisboa,,

Deve publicar-se por todo este mez um novo jornal monarchico independente que terá por titulo «Correio de Lisboa».

Missa

A sr.a D. Aurora d'Eça Leal manda amanhã rezar uma missa, em acção de graças por ter seu filho, o distinto escritor e nosso amigo sr. Tomaz d'Eça Leal, saido ha um anno incolume dum perigo grave.

MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. Quintino, 1.º Tel 4225

CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º

(Junto ao Rocio)

Salão Central

Hoje Soirée ás 20 horas - Hoje

1 — ESTREIA — 1

O bilete incendiario

Sorprendente pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE POLO —

1.ª série—O poder dum nigromante—2 partes—

11.ª serie — Os dois irmãos—2 partes

13.ª série — Será Elle — 2 partes — Estreia

Pequena exibição

Amor de toureiro

Sensacional drama de costumes hespanhois em 8 partes, com magistral interpretação do eminente artista italiano

Maria Jacobinni

Freguezes alegres

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Gaumont, apresenta CALABRIA A GRANDE, sensacional pelicula historica baseada na vida da celebre Imperatriz da Russia.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.

Unica casa em Lisboa que os oxeouta em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 114

Manuel Correia de Mello

FALECEU

O Conselho Superior de Minas e Serviços Geologicos convida e pessoal tecnico do corpo de minas a incorporar-se no funeral do Vogal deste Conselho, o malogrado Engenheiro Sr.mo sr. Manuel Correia de Melo que terá logar em 7 do corrente pelas 16 horas, sendo o prestito funebre da sua residencia na Avenida do Presidente Wilson, 146, para o cemiterio Occidental.

Manuel Correia de Mello

FALECEU

O Director Geral de Minas e Serviços Geologicos, Manuel Roldan y Pego, convida todo o pessoal da Direcção Geral de Minas e Serviços Geologicos a incorporar-se no funeral do malogrado Engenheiro Vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geologicos e Secretario Geral do Ministerio do Trabalho, Ex.mo Snr. Manuel Correia de Mello, que terá logar no dia 7 do corrente pelas 16 horas, sendo o prestito funebre da sua residencia Avenida Presidente Wilson 146 para o Cemiterio Occidental.

O insigne pianista Terán em Lisboa

Um dos mais notaveis e modernos pianistas que em pouco tempo alcançou fama mundial é Tomez Terán, que no proximo domingo se apresenta no concerto extraordinario da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no São Luiz, executando com a orquestra o celebre «Concerto em lá menor», de Schumann, alem de algumas obras a sólo. E' uma tarde de arte e de ancio, os assinantes ficaram com os seus logares habituaes, sendo grande a procura de bilhetes. A orquestra executará, «A Flauta Magica,» de Mozarte, o «Prélude a l'apres midi a un Faune» de Debussy, o «Minuetto», de Bolzoni, «Lepprenti sorcier», de Dukar, o belo poema Sinfonico de Liszt «Os preludios» e outras obras.

Coliseu dos Recreios

HOJE Á'S 21 HORAS (9 D'A NOITE)

Grande e extraordinario sucesso dos notaveis artistas

Codonas—Los Cairolis—Troupe Alexandres—Troupe Luftman—Walter—Barracetas

e de todos os outros que compõem a

GRANDE

Companhia de Circo

3 lindos e soberbos cavalos 3

AMANHÃ

Grandiosa "Matinee" Elegante

Bilhetes á venda

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia

Beatriz de Almeida-Jaime Zeneglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Theatros e Cinemas

A estreia do grande actor Zacconi

E' hoje noite de caloroso entusiasmo, e completa enchente no S. Luiz pois ninguem deixará de ir saudar Zacconi, o maior artista dramatico do mundo, que se estreia na famosa peça «Il Cardinale Lambertini», uma das mais assombrosas creações artisticas do grande actor. A companhia é muito grande e compõe-se de 39 figuras, entre as quaes a celebre Ines Christina, a insigne actriz Margherita Bagni e o notavel actor Renzo Ricci. O grande Zacconi fará em Lisboa o «Othelo», «Espectros», «A fera amansada», de Shakespeare, «Gioconda» e «Cita morta», de d'Annunzio novidades para Lisboa, «Morte Civil» «Pae Prodigo» e outras peças.

Noticiario

Entre nós

—A revista «de Teatro», apresentará pelo Natal um numero de verdadeiro sensacção no qual se lerá colaboração inedita de Signoret, Julio Dantas, Aquilino Ribeiro, Augusto de Lacerda, Silva Passos, D. Jacinto Benavente, Victoriano Braga, Leitão de Barros, Mario Duarte, Orsini de Miranda, Silva Tavares, André Brun, Jorge d'Outiz, Jorge San Bazilio, etc., etc.

E' a primeira vez que uma publicação deste genero, reune, duma só vez, tão brilhante colaboração.

—Não tem confirmação la noticia, aqui hontem dada, de que o sr. Jorge Faria vae fazer critica teatral num jornal da noite.

Reclames

Teatro Salão Foz

Cada noite que passa, é mais uma enchente á cunha no Teatro Foz porque é lá que se representa o mais retumbante sucesso desta epoca: a encantadora comedia-farça «O Arroz Doce» que hoje se repete.

Coliseu dos Recreios

Ninguem deve deixar de ir no Coliseu dos Recreios ver a melhor, mais variada e mais artistica companhia de circo que tem vindo a Portugal e cujos trabalhos são maravilhosos.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinee elegante á qual assistirão as principais familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião.

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

Inquilinos e senhorios

CONSULTAS E RESPOSTAS

P. 133 — Moro numa casa, como hospede; sucede, porem, que a dona dessa casa faleceu ha cerca de um mez, mas não vivia nesta casa, mas tendo porem, todo o seu recheio na casa onde eu habito, e onde ia de vez em quando verificar o que era seu. Porem, como ela agora faleceu, a senhoria para servir uma pessoa de sua amisade, declara ao filho da falecida para pôr escritos. Ora, eu, estava de posse de toda a casa, como hospede, ficerca de quatro anos, pagando á falecida o mesmo que ela pagava á senhoria.

Pergunto agora: Tenho ou não direito a ficar com a casa, ou é aos herdeiros da falecida que ela pertence? —Joaquim Estrela.

R. 133—A lei nenhum direito lhe reconhece. Falecendo o arrendatario o direito da casa pertence aos herdeiros.

P. 134 — Tenho arrendamento de 1916 de 5 escudos e tenho tido diversos aumentos e agora foi-me exigido o pagamento de 50 escudos. Parece-me não dever pagar mais do que duas vezes e meia da renda primitiva, ou seja o constante do arrendamento.—Abilio Alves.

R. 134 — Se em 1914 a renda era de 5 escudos, não pode o senhorio eleva-la alem de 12$50 se se trata de casa de habitação. Se o senhorio quiser maior quantia não deve pagar e antes deve depositar na Caixa Geral de Depositos.

P. 135—Quando o senhorio propositadamente se esquiva em receber a renda, oferecendo delongas, não aparecendo no predio, não estando ou não recebendo em casa, isto é, procurando levar o inquilino até no extremo do praso—dia 8 antes das 3 da tarde—deve o inquilino empregar nessa busca do senhorio constantemente duas pessoas?

E' frequente ouvir-se do senhorio, do procurador mais ou menos improvisado ou do porteiro do predio: «agora, não tenho aqui o recibo».

E, quando isto se dá e se sabe que o recibo já tem a renda aumentada— não é legitimo, não é legal—depositar, a tempo, na C. G. D.?—P. G.

R. 135—O inquilino vai pagar a renda e o senhorio é obrigado a recebe-la nesse momento ou ter alguem encarregado por ele, de o fazer. O inquilino não é criado do senhorio. Vai pagar a sua renda ao local indicado no contrato ou onde é costume faze-lo. Se não está o senhorio, ou se não quer recebe-la logo, seja porque motivo fôr, imposta recusa para todos os efeitos e o inquilino pode logo ir deposita-la. Se no contrato não estiver estipulada a obrigação do inquilino pagar em casa do senhorio é este que deve ir recebe-la e se não fôr no primeiro dia, tambem o deposito se deve fazer.

P. 136 — Habito numa casa pela qual pagava em 1914 10$00, pelo que possuo arrendamento. Em 17-10-920, o senhorio mandou-me um bilhetinho que nem sequer assinatura tinha, dizendo que sr. F. de tal ficava pagando 20$00. Apesar da lei não lhe permitir aumentar paguei, mas ontem mandou-me um cartão ficando eu a pagar 32$50, já no dia 1. Que devo fazer? Pagar o que ele exige!—M. P.

R. 136 — O maximo que o senhorio lhe pode pedir são 25$00 e se ele não quizer receber deposito.

P. 137—A renda anual do meu estabelecimento em 1914 era de 100$00 e fazendo eu novos arrendamentos pela saide de socios em 1920 fiquei a pagar 300$00 anuais, podia a v. ex.ª para me informar se devo pagar o novo aumento sobre os 100$00 ou sobre os 300$00 visto o meu senhorio querer o aumento sobre os 300$00 e se ele teimar se posso depositar a renda. Desde já agradece, A. Gomes Costa.

R. 137—A elevação da renda faz-se dos 100$00 que é o que deve constar da matriz de 1914 e por isso o senhorio não pode exigir mais da 350$00 anuais.

P. 138—A renda que está no meu arrendamento e que está na matriz é de 10$50 e em conformidade com o aumento de 2,5 teria que pagar 26$25.

Como a senhoria quer que lhe pague 33$70 rogo a v. a fineza de me dizer qual a renda que tenho a depositar, caso ela se continue a recusar a receber 26$25.—Olympio Vieira.

R. 138 — Está muito bem. São 26$25. Se a senhoria não quizer receber deposito o que está no contrato.

P. 139 — Arrendei uma casa em 1920, que é estabelecimento, e pela qual pago 20$00. Agora o senhorio exige 36$00, mas julgo não dever pagar tanto, pois a renda que consta da matriz de 1914 é de 8$80.—Um constante leitor.

R. 139—Se em 1914 a renda inscrita na matriz era 8$00, pode o senhorio elevar essa renda até 28$00. Portanto se o senhorio não quizer receber essa importancia deposite-a.

P. 140—Tenho uma loja arrendada para estabelecimento por Esc. 60$00 por mez. O arrendamento começou o ano passado, em 1 de Janeiro.

Posso aumentar a renda e quanto? —Um assinante.

R. 140—Se o predio foi inscrito na matriz predial em 1914 ou antes, pode elevar a renda, multiplicando por 3,5 a renda que constar da matriz de 1914.

Mais uma vez repetimos que a elevação das rendas se faz em relação ás importancias que constarem da matriz predial no ano de 1914 e para o caso nada importa nem a data do contracto nem a renda que ele menciona.

P. 141 — Resido ha 10 anos no 4.º ander da rua Silva e Albuquerque n.º 25 e tenho arrendamento, que acuza 4$00; mas por fora dou o outro tanto, sem que o recibo o acuse. Veio agora a lei que faculta aumentar a renda e o senhorio aplica-me 14$57. O andar, porém, tem sotão, e alegame o proprietario que como tem sótão tinha que pagar mais. Quanto tenho a pagar, datando o arrendamento de 1912 ? — Antonio Carlos Pessanha

R. 141—O sotão é pertença da casa arrendada e faz parte do respectivo contrato. Se a casa estava na matriz predial de 1914 com a renda de 4$00, não pode o senhorio exigir mais de 10$00.

P. 142—Moro numa casa em que fiz o arrendamento no ano de 1914 pagando 8$50 pedia para me dizer quanto devo pagar com a nova lei.—José V. Almeida.

R. 142—A renda pode ser elevada até 21$25.

P. 143—Sou inquilino desde Abril de 1922 até á data, pagando a renda de 30 escudos mensais por um pequeno vão de escada, e que o senhorio me quer aumentar para 67 escudos.

Entendo que é demais os 30 escudos que estou pagando; os meus arrendamentos são de 1922. —Agostinho Roque de Sousa.

R. 143—E' preciso ver na matriz predial de 1914 qual era a renda desse vão de escada. Multiplicando essa renda por 3,5 terá achado a a maior importancia que o senhorio lhe pode exigir. Se o vão de escada não constar da matriz e se ele só foi dade de arrendamento em 1922, não pode a renda ser elevada, alem do que consta do contrato.

Se o senhorio não quizer receber o que está na matriz predial de 1914 multiplicada por 3,5, ou o que está no contrato se não estiver na matriz, deposite na Caixa Geral dos Depositos.

P. 144—Eu sou um inquilino de um certo senhorio e que ocupo parte de um andar desde 1917 e que principiei a pagar nessa data 8$00 com o devido arrendamento, mas cujo arrendamento depois de tudo legal feito-lhe a dar em que foi feito, esquecimento ?? ou malvadez? Em parte a boa fé do inquilino. Seguiu-se alguns mezes em que o senhorio aumentou a renda clandestinamente e o inquilino cedeu. Mas o caso não é este. O senhorio em face da lei ponco explicita, saide há pouco arranjou um solicitador e chamar todos os inquilinos para os convencer a que teriam que pagar 40$00 em geral, em caso contrario o senhorio estava disposto a vender o predio, mas nem todos os inquilinos em numero de seis, estiveram pelos ajustes em face da lei. Atendendo a ultima resolução dos inquilinos o senhorio resolveu o seguinte: Os inquilinos que pagavam 8$00 passavam a pagar 35$00 e 36$00 e os que pagavam 8$50 passavam a pagar 40$00.

Como não estamos de acordo com este pagamento pedia para me dizer como deverei proceder com o meu senhorio, ou com o seu solicitador, e que renda deverei pagar?—João Pereira.

R. 144—O arrendamento junto não tem valor algum porque não está assinado pelo senhorio.

Nestas condições a situação do inquilino é ilegal visto que ninguem pode habitar a casa de outrem sem titulo escrito de arrendamento.

Tambem o senhorio para pôr fóra de casa quem a habita, sem titulo, tem de propôr uma acção ordinaria de reivindicação que é morosa e dispendiosa.

Concluo por entender que, no caso presente, o que convíria era um acordo, reduzindo-se escrito o respectivo contrato. E' claro que se o senhorio fizer novo contracto e mencionar nele uma renda menor do que a lei permite esse contrato é nulo nessa parte e a renda pode depois ser reduzida a requerimento do inquilino.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

ROSAS DE TODO O ANO

DE

JULIO DANTAS

nas traduções francesas, espanhola e italiana

Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS

Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração

-Restauradores, 13-

— — — LISBOA — — —

Injustiças

E' deveras lamentavel a intrincada trapalhada que se tem dado com a ultima lei referente a subvenções. Alem de injustiças flagrantes, varias imoralidades se teem praticado á sua sombra. Direitos postergados, classes desrespeitadas nos seus legitimos proventos, de tudo tem havido! A proposito chega-nos a seguinte comunicação, Existe na Biblioteca Popular de Lisboa um amanuense efectivo de secretaria com 11 anos de serviço, dedicado republicano com bastantes serviços prestados ao regimen que vence 427$60 mensaes ao passo que uma assalaria a sómente com 4 anos de serviço e muito menos responsabilidades vence o mesmo ordenado... Isto não está bem.

Sport & Educação Fisica

Foot-baal

DESAFIOS PARA DOMINGO

Para treino da seleção nacional e promovido pela União Portugueza de Foot-Ball, realisa-se no proximo domingo no campo da Palhava, ás 15 horas um desafio entre o Onze a seleção e um onze misto, composto de elementos do Bemfica e do Casa Pia. Será arbitro do encontro o sr. Luiz Rebelo da Silva.

CAMPEONATO DA PROMOCAO

1.ª categoria—Fosforos contra Cruz Quebrada, no Campo Grande-A, ás 15 horas; juiz, o sr. Antonio Br z. Royal contra Sacavenense, e Sacavem, ás 15 horas; juiz, o sr. João Rua Dias.

2.ª categoria—Marvilense contra Bom Sucesso no Bom Rucesso, ás 12 horas; juiz, o sr. Antonio Martins (do Belenense), Fosforos contra Cruz Quebrada, no Lumiar-A, ás 13 horas; juiz, o sr. Eduardo Mario Costa (do Sporting). Royal contra Sacavenense, em Sacavem, as 13 horas; juiz, o sr. Armindo José de Carvalho.

3.ª categoria—Fosforos contra Ocidental, em Palhava-A, ás 10 horas; juiz, o sr. Diogo Ferreira. Chelas contra Operario, no Campo Grande-A, ás 13 horas; juiz, o sr. Eduardo Amaro da Silva. Cruz Quebrada contra Sacavenense, no Lumiar-A, ás 11 horas; juiz, o sr. Manuel de Almeida e Sousa. Portugal contra Marvilense, o Campo Grande-A, ás 11 horas, juiz, o sr. Julio Cesar de Carvalho.

4.ª categoria—Cruz Quebrada contra Sacavenense, em Sacavem, as 11 horas; juiz, o sr. Vitor Casal. Chelas contra Portugal, em Palhava-A, as 12 horas; juiz, o sr. Edmundo Augusto de Oliveira.

PORTUGAL-ESPANHA

Ao que consta, o grupo nacional que tem de jogar, no dia 27, contra o de Hespanha, vae ter mais dois treinos, um com o club internacional e outro com o Sporting Club de Portugal.

O jogo do dia 17 é de tal importancio sportiva, e o publico tão bem o compreende, que o Stadium, apesar de grande diminuto. Do Porto segundo dizem, veem perto de mil pessoas, em comboio especial.

Club Naval

Teem decorrido com grande animação as escolas de remo que este Club tem a funcionar. As escolas teem lugar todos os domingos, quartas e sextas feiras pelas 8 horas.

Do Estrangeiro

Box

A QUESTAO SIKI

O deputado pelo Senegal, M. Diagne, da tribuna da Camara, acusou os organisadores, boxeurs e menagers do match Carpentier-Siki, de haverem truncado o combate dizendo que no ultimo momento Siki, consciente da sua força, não quiz curvar-se perante Carpentier ao 4.º assalto.

A Federação Franceza de Box impressionada com as accusações de M. Diagne decidiu convocar o conselho.

Por outro lado o defensor de Siki que se a F. F. B. não lhe der satisfação duma forma ou de outra, chamará aos tribunais todos os que provocaram a desclassificação do boxeur negro. Os membros da F. F. B. por seu turno teem tambem intenção de apresentar queixa ao tribunal contra o deputado do Senegal, que na tribuna da Camara os acusou de viverem á custa de Carpentier.

O CAMPEONATO DA EUROPA—CRIQUI BATEU BILLY MATTHEWS

O match entre Criqui e Billy Matthews para o titulo de campeão da Europa de pesos leves terminou depois de rude e movimentado combate pela victoria de Criqui ao 17.º round.

Foi um recontro emocionante. Criqui deu provas de toda a sua virtuosidade, de toda a sua precisão a coragem.

Matthews, ao contrario mostrou-se um boxeur bastante rijo e duma resistencia pouco vulgar. Recebeu os formidaveis golpes do francez e atacava quando podia. Mas tão animoso combotente foi derrotado pela esgrima do seu adversario.

No decurso do 17.º round, tendo o inglez ido a terra varias vezes, o arbitro mandou parar o combate.

O match mais importante antes do recontro Criqui-Matthews, deu a victoria, a pontos, a Bretonnet contra Outhoit.

Law-Tennis

OS ALEMAES BATERAM OS ESPANHOES

O match entre uma equipe alemã e outra espanhola, jogado em Barcelona, terminou por uma vitoria do team alemão por sete partidas contra cinco.

Os ultimos recontros deram os resultados seguintes:

Manuel Alonso—de Gomar batem Trovikheim Krenzer 6—8, 6—1, 8—6 6—2.

Kleinsbroth — Rabe batem Jose Alonso—Flaquer 7—5, 7—5, 6—3.

Natação

RADEMACHER BATE HEINRICH EM BERLIM

Sabado passado na piscina da rua da Justiça, em Berlim, uma das mais belas da capital alemã, realizou-se uma importante prova de natação que reuniu uma grande assistencia, apezar dos preços mais baratos dos logares attingirem 1000 marcos.

O clou da reunião era constituido por um match entre os dois «leaders» alemães Rademacher, recordman do mundo dos 200 metros a braço e Heinrich, sobre 100 e 200 metros, ou para ser mais exacto sobre 96 e 192.

Na primeira prova Rademacher triunfou em 1' 2" 1/5, Heinrich Gaston 1' 2" 9/10; na segunda Rademacher cobriu a distancia em 2' 21" 4/5 contra 2' 23" 9/10.

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 336

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

JANOTAS ???

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32,2

Abre brevemente o grande

Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.

Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)

Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e jantare concertos—Ampias instalações

SERVIÇO PERMANENTE

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Marins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE Almeida Cunha--Porto

NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60% — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Toamz, 392-A :-

MANTEIGA

Fina, garantida e pura. Latas de todos os formatos. Envia-se amostras a quem requisitar. Preços varios — pura 11$00.— Pedidos a E. J. Pereira

-: -: -: Craveiro :- :- :-

Gandra de Cambra

APROVEITEM ESTES PREÇOS

GRANDE SORTIDO DE FATOS

— Sobretudos feitos —

— a PREÇOS DE COMBATE —

Fatos promtos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Reuniões

REUNEM HOJE:

Sindicato Metalurgico, 8 n. Federação da Construcção Civil 8 n.

A Mutualidade na Construcção Civil, 8 n. Monte-pio Nacional, 9 n.

Partido Rep. Reconstituinte, 9 n.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

— — — — BANQUEIROS — — — —

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

N.º 2 — Folhetim de A CAPITAL de 6 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

—Você vai viver para minha casa, tio Mateus—disse-lhe ele um domingo, no adro da igreja.

—Obrigado sr. Fortunato.

—Qual obrigado—replicou o capitão.—Vae para a loja da casa, sim senhor; e, olhe, Mateus, até faz companhia á minha irmã e á pequena, que vivem sósinhas quando estou no mar. Valeu, tio Mateus?

—Nada, sr. Fortunato! Não quero... —insistia o pescador.

Por fim, instado por outros amigos, que nessa ocasião o rodeavam, cedeu.

No pequeno quintal, que ficava por traz da casa do capitão, Mateus estabeleceu as estacas para estender as redes que concertava. No inverno em manhãs de sol, Camila debruçava-se na janela, entretida a ve-lo trabalhar. O velho pescador, de pé com uma manta de lã enrolada ao pescoço, um «pelerot» de pano piloto já remendado, ia passando vagarosamente o fio pelas malhas, cantarolando com uma voz cava e tremula, numa melopea dolente:

Mari...nheiro bate o pe,
Mari...nheiro bate o pé.

Afeiçoou-se a Camila com extremos de amor de pai. Era elo quem todos os dias, depois do almoço, a ia levar á mestra, caminhando sempre atraz, contando-lhe velhas historias do mar. Ao meio dia voltava para a acompanhar para casa.

—O' tio Mateus, e como era aquela historia da princeza que ia na galera de marfim, e os remos eram de oiro,.. Como era?

E o velho a sorrir repetia ainda mais uma vez a lenda maritima onde ha galeras de marfim engrinaldadas de flores, tripuladas por cherubins loiros — animando-se na descrição, como se referisse um caso verdadeiro!

A' noitinha, quando Camila estava na sala, a costurar junto da tia Angelica, ouviam-se arrastar pesadamente nos degraus, os chinelos de Mateus, que chegava para rezar a «coroa». Da cozinha vinha a Barbara. E depois Camila, a tia Angelica e Barbara, de joelhos diante do santuario, e Mateus atraz, de pé, com um rosario pendente dos dedos, começavam a rezar alto a ladainha e a coroa. No fim, quando a tia Angelica pedia ao Senhor dos Aflitos pelos que «andam em perigo sobre as aguas do mar», a voz de Mateus animava-se, ele erguia as mãos e resava com mais devoção, tendo os olhos humidos de lagrimas, cravados na imagem do Senhor!

Ao contrario do que se dá nas raparigas creadas na atmosfera sadia e vivificante da beira mar, Camila era de uma compleição debil, pequenina, magra e feia! Havia comtudo, no seu rosto palido de doente uma doce expressão de candura e de tristeza, que nos inspirava logo um sentimento de simpatia e de piedade:

Os seus olhos pretos fixavam-se com sinceridade e meiguice, e—talvez do habito de os prolongar pelos horizontes vastos do mar— parece que nos penetrávam até ao coração, como o olhar preservatador e carinhoso das mães.

Mas, sobretudo o que realmente fazia dó—pobre Camila!—era ve-la caminhar, coxeando da perna direita, com o tronco descaido sobre o quadril!

Succedera-lhe ficar assim, quando tinha oito anos, depois de ter fracturado o colo do femur, uma vez que saltava de uma lancha para a areia. Era numa formosa manhã de sol de domingo de inverno. Depois da missa, Camila foi com mais quatro amigas correr para a praia. A' porta de casa, a tia Angelica recomendou-lhes que se não aproximassem do mar; e, na inquietação de que sucedesse qualquer desgraça; logo que as pequenas partiram, pediu a Mateus que fôsse ter com elas.

Apenas chegaram á praia solitaria, as pequenas avistaram sobre a areia uma grande lancha de pescadores virada de quarenas, com um rombo no costado. Saltaram para dentro com a heroica destreza de uma abordagem; mas, ao cabo de alguns minutos, uma onda maior subiu, estendendo-se em espuma pela praia e cercou o barco. As pequenas ergueram se todas aterradas; e logo que o mar se escoou, saltaram apressadamente para terra. Nessa ocasião, Camila, que era a mais nova, caiu desastradamente da amurada da lancha, e, quando tentou levantar-se para fugir sentiu uma dor aguda, que a fez gritar. Mateus tinha chegado nesse momento. Apenas viu de longe Camila estendida, correu para ela afflicto. A pequena chorava e gritava desesperada. Mateus levantou-a carinhosamente do chão, achegou-a ao peito e caminhou para casa, com a cabecinha dela reclinada sobre o seu ombro, arrastando a custo pela areia fulva os seus enormes pés inchados e tropegos. Em redor dele seguiam as outras pequenas, silenciosas e com os olhos muito espantados. E o velho pescador, a tremer de comoção, a suar, ia andando lentamente e bradando com a sua voz rouca e cavernosa:

—Más raios partam o mar, que não faz agora senão desgraças!

* * *

Como Camila não prestasse atenção á primeira vez, mister Rawls repetiu mais alto:

—Camila! Camila!

Ela dessa vez olhou. Enxugou no lenço as ultimas lagrimas, estremeceu num grande suspiro, e contraíez um sorriso para o vizinho. O inglez sorriu-se tambem, e perguntou de lá:

—Sabe quem chega ámanhã, Camila?

—Quem é?

—Kate—disse mister Rawls, abrindo os olhos numa expansão de jubilo.—E' Kate que chega ámanhã.

Camila, ainda sob a dolorosa impressão da despedida do pai, fez um esforço para corresponder com a sua alegria á felicidade do inglez.

—Ah! chega a Kate!...

—Ela chega de noite—continuou mister Rawls, fumando num cachimbo de espuma requeimado.—E a Camila vem cá com a tia Angelica ver Kate; sim?

—Com certeza.

O inglez tornou a sorrir-se, e disse baixo:

—«Ohh! very well»! Não falta? Adeus, Camila.

Retirou-se para dentro, Camila lançou ainda um derradeiro olhar para a galera, de que apenas se avistavam agora as velas muito brancas no fundo azul do ceu, fechou a vidraça e foi ter com a tia Angelica.

No dia seguinte, ás oito horas da noite, na rua solitaria e recolhida de Leça da Palmeira, em que morava mister Rawls, uma carruagem entrou estrepitosamente, em continuos solavancos sobre as pedras irregulares da calçada, fazendo estremecer os alicerces das casas. A' quela hora, em que a rua toda parecia dormir, era de certo um caso extraordinario!

Ao rodar da carruagem, abriam-se de repente as portas das janelas e viam-se bustos curiosos espreitando por dentro dos vidros.

Logo que a carruagem parou á porta de mister Rawls, Camila e a tia Angelica, muito agasalhadas do frio da noite, atravessaram a rua de um passo ligeiro. Apeou-se primeiro mister Rawls e começou a retirar de dentro do «coupé» caixas de chapeus pequenos sacos de viagem, embrulhos que entregava ao criado, parado na soleira da porta, com um castiçal na mão. Da almofada desceram duas grandes malas de couro. No fim, uma rapariga alta, loura, elegante, com um chapeu de feltro preto guarnecido com uma grande pluma, saltou lestamente e lançou-se nos braços de Camila. Era Kate.

—Oh! boa Camila! querida Camila! A filha do capitão beijava-a com ternura.

Depois que o «coupé» partiu, Camila e Kate subiram para a sala, seguidas de mister Rawls, que dava o braço á tia Angelica.

Ao entrarem na sala de visitas de inglez, uma sala grande, muito iluminada, com estofos de setim escarlate, Kate sentiu um arrepio de frio, que a fez estremecer toda.

—Oh! que frio! — disia ela a rir, olhando para Camila e achegando mais o corpo a uma longa capa de veludo castanho, forrada e debruada de peles.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - - - - - - E VENDEMOS

POR MELHORES PREÇOS

V.ª CASTELHANO, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS — Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO — Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Use Agua, Créme e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 23 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 280, 281.
Thomas Mendonça, Filhos, Ltd.ª — Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.ª — Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris — Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana — Rua Augusta.
Salão Mimoso — Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.ª — Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues — R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.ª — Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina — Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.ª — R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché» — Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª — Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo — Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

ASSUCAR

Refinado — Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA

TELEFONE 4222

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Agenda util de Algibeira PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO

18, R. do Poço dos Negros, 21

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cômissões reduzidas, liquidações imediatas

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem lendas de superior qualidade, isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hoje não houve sessão em nenhuma das casas do Parlame L

N.º 4247-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 || LISBOA - Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1922 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

O INCIDENTE DA Camara dos Deputados e a solução da crise ministerial

A crise ministerial está resolvida, e foi-o, por sinal, sem grandes e laboriosas incubrações, como o fôra a anterior, de um Governo que não chegou a fazer a sua apresentação às Camaras. Isso demonstra, como ha dias aqui fizemos notar, que o panico, que se apossava dos espiritos quando se manifestava uma crise do Poder, desapareceu de vez, e que passamos finalmente a encarar êsse facto como êle, na verdade, deve ser encarado: um detalhe na vida nacional. «

Uma crise, de facto, quando surge em condições de normalidade, apenas vem concorrer para o prestigio das instituições — e o Governo que fez as eleições das juntas de freguesia, caiu na devida altura, tendo-se mantido largos meses no Poder sem haver que apelar para artificios que, então sim, seriam censuraveis.

Mas, agora que a crise está resolvida, façamos algumas considerações que nos sugere o conflicto que a provocou.

Como se sabe, a nova crise foi provocada pela atitude das minorias da Camara dos Deputados, com inclusão da minoria monarquica, que, aproveitando-se da falta de zêlo da maioria, que não compareceu em numero suficiente para eleger um presidente seu, como lhe competia, deram êsse alto cargo ao sr. Sá Cardoso, das mesmas minorias saído.

QJuere dizer: foram, de algum modo, as «direitas» que puzeram em cheque o Governo.

Essa atitude que teve um arsinho de perrice, tornou inviavel, nesta altura, um gabinete exclusivamente partidario, tendo o sr. Antonio Maria da Silva de estender os olhares para além das fileiras democraticas, para não haver de se infringir as convenções, anulando a eleição de sabado e fazendo-se uma eleição nova — o que era um mau precedente, como ha dias notámos.

E' ai vemos nós um gabinete que, se não é extremista, tambem não pode ser reputado inteiramente conservador, como o prova a existencia, nêle, de dois ministros, os srs. Fernando Brederode e Abranches Ferrão, cujas ideias um pouco avançadas são conhecidas de toda a gente.

Era isto o que pretendiam as direitas?

Não o parece

E daí, provar-se que o incidente, provocado pelas minorias da Camara dos Deputados, não teve nada de oportuno.

FACTOS E PALAVRAS

N. E.

Duas palavras ao sr. Antonio Maria da Silva, para que êle leia, logo que recolha, mais calmo e mais risonho, no seu gabinete do Ministerio do Interior:

E' indispensavel, de vez, terminar com o impudor que se estadeia por essas ruas, dentro dos automoveis do Estado. São machadadas sistematicas que se dão na moralidade do regime e a nós compete-nos defendê-la, ainda que desagrademos a republicanos apenas de rótulo e barriga.

Ha funcionarios de varios Ministerios que usam e abusam das boas molas dos carros do Estado. Pela Baixa, as suas imponentes silhuetas projectam-se sem cessar nos estofos macios dos A. E.

A verdade é que não pode haver situações de privilegio.

Comerciais de S. Tiago e outras, dêem-nas a quem quiserem — mas já os automoveis — «c'est un peu fort...»

Guerra Junqueiro... e o que ele não disse, com certeza

O Poeta eminente de «Os Simples» recebeu os assaltadores. Alguns jornalistas põem na bôca de Junqueiro frases que, ditas a sangue-frio — seriam ridiculas — ou que, pelo menos, haviam de parecer muito improprias de uma recepção cordeal. Não se sabe realmente que efeito depia produzir Junqueiro, aparecendo no alto da escada, no seu roupão de doente e desfechando esta frase á queima-roupa, por entre o cofiar da sua barbicha hebraica: «Meus senhores, a sua travessia é o prefácio dos novos Lusiadas...»

Como pode haver ridiculo em todas as coisas — mesmo naquelas tão grandes que a gente as não vê bem!

Uma fita

O que acaba de passar-se com a tentativa de filmagem de uma scena qualquer no Parlamento, em que entravam bombas, e uma sentinela a fugir, excede, em tudo, quanto de disparatado por ai temos exibido em momentos de loucura.

Não basta que andemos, constantemente, de armas na mão, a proclamar direitos que, afinal, só tem precisamente quem depõe as armas e invoca principios. Não: ainda em cima fazemos gala das nossas loucuras, e, muito a sério, reeditamo-las — a fingir — para as irmos exibir no estrangeiro, em vez de lhe mandarmos, em film, os nossos monumentos, os nossos costumes e a nossa paisagem!

Depois disto, o que ha a esperar?

Os ferimentos

Desinfectam-se e cicatrisam rapidamente com o pó de «Keratol», o melhor producto que ficou da guerra e que deve estar ao alcance de todas as familias. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda, R. da Prata 51.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Al... pada, 35, 1.º. Tel. 2544 C. Residencia: ... Almeida Garrett ...

UM LIVRO

Ensaios de critica e estética

pelo professor

Henrique de Vilhena

O professor Henrique de Vilhena, que nós já conhecíamos através do seu primeiro livro (1909), *A Expressão da Colera na Literatura*, é um notavel temperamento de estudioso e de artista, possuindo uma requintada sensibilidade e uma cultura vasta, solida, consciente, detalhada, precisa.

Longe de todos, encerrado entre os seus livros, produz todos os dias, procurando o aperfeiçoamento dos seus estudos e a continuação da sua obra, hoje aumentada com mais dois volumes preciosos, pelos ensinamentos que êles encerram. Acabei neste instante de ler um dêles, *Os Ensaios de Critica e Estética*, e fico a meditar nas suas ultimas páginas, que talham a traços largos — «*maquette*» *em terra-cota* — êsse vulto esguio e *caulinesco* de pintor que foi Santa-Rita.

O professor Henrique de Vilhena, que tratou com êle, que conversou com êle e detalhadamente pensou na sua hiper-sensibilidade de artista, pretendendo analisá-la, vem reabilitar a memória dêsse mooço pintor, enlameada pela massa anonima que o não conheceu e se acostumou a julgar dos homens pela aparencia, pela *vitrine* exterior, pelo que é de todos, pouco se importando com a sua vida intima, silencio, visão interior!

Bastam estas páginas soltas, êsse grito, êsse gesto nobre, esculturado em frases justamente sinceras, para nos afirmarem a forte e bem vincada personalidade de Henrique de Vilhena, o sentido estetico que preside a todas as suas afirmações criticas, baseadas numa vasta cultura e numa bem orientada maneira de pensar.

Quando os homens, tornados palhaços, riem, gritam, fazem alarido, insultam — festim de chacais junto de um cadaver — um nome que êles não conheceram, uma sensibilidade muito distanciada dêles, o professor Henrique de Vilhena, sereno, calmo, fidalgo de pensamento, senhor de si e das suas afirmações, vem dizer-lhes tranquilamente que o pintor Santa-Rita não foi o que êles pensam e que o movimento futurista a que o pintor pertencia não era uma *blague* de café, não era um catraz, berrante e óco, agitando-se sobre a cabeça revoltada da multidão.

«*Sinceros sim, êsses artistas o são, e a nossa atitude perante êles, a do publico, de modo algum deve ser a de suspeição ou a de desprêso.*»

Sinceros, sim! Esta frase, êste pedaço escrito por um qualquer passaria desapercebido — sumir-se-ia!

Sinceros, sim! Grito cheio de beleza e de côr, que encerra dentro de si todo o ritmo da vida: grito que se desprende da terra e chega ao ceu e se prende na luz das estrêlas. Para que serve a beleza total das palavras? Quem não afirma, mente! Os que vivem de roda, os que se ajoelham, os que pedem de um e de outro lado, êsses são não sinceros — não o podem ser, porque trazem, afivelada nos rostos, a máscara da hipocrisia.

Chegava êste grito, produto da análise que o professor Henrique de Vilhena fez sobre a sensibilidade do pintor, para a sua obra ficar, marcar, elevar-se, subir, vencer.

Já Vargas Vilas disse:

«Toda sensibilidad violenta, como toda intelectualidad fuerte, son por su naturaleza agresivas; no pueden ocultar su fuerza, como una fiera no puede ocultar sus garras.»

A razão da lucta — a lama das ruas a salpicar corpos escondidos!

Todos os gestos de Santa-Rita-pintor possuiam o mesmo sentido estetico e igual entusiasmo pela alma total da beleza.

Os outros, todos os outros, não podiam compreendê-lo — só lhes era permitido insultarem-no.

E insultaram-no...

Pobre Santa-Rita!

* * *

Fecho agora o livro sobre o qual passei horas inteiras, completas, cheias, debruçado em leitura intima e reproduzo-o mentalmente para melhor sentir o prazer desta primeira leitura.

Tudo me ocorre, tudo gesticula dentro de mim. Não esqueço. Vivo.

O discipulo de P. Bourget, *O Desterrado*, escultura de Soares dos Reis, a *Casa Desolada*, de C. Dickens, a *Emoção* e o *Sentido Psicologico e Moral*, dos Nibelungos, *Uma viagem a Paris*... Tudo me ocorre, tudo passa junto de mim, e, perante estas páginas, criadas e cerebrizadas pelo alto espirito do professor Henrique de Vilhena, a minha emoção e o meu cerebro, vivem horas de um grande prazer intimo.

Excitado, erguido, guindado pelas frases, envolvo-me todo e sigo tambem naquela viagem cinematografica a Paris.

Ha silencio nas frases — apontamentos rapidos, sentidos — os olhos são *écrans* iluminados, o cerebro, um caderno de apontamentos.

Passam nêles a silhueta inconfundivel da Espanha, erguida aqui e acolá por um campanario que domina e vence a paisagem pardacenta de Castela, emoldurada por serras que ocupam sempre a ultima curva do horizonte. Depois, Paris — o grande labirinto da Europa.

«Visitas rapidas a museus e monumentos; passeios de fecundas sensações. Luvre, artes decorativas, Museu de Cluni, Trocadero, o de Historia Natural, o tão belo de Paleontologia... Bosque de Bolonha, Versalhes, Jardim de Aclimação, Jardim das Plantas, Luxemburgo — horas vos devo de um aprazimento inesquecivel, de uma alegria de alma profunda. Paris inteligente e generosa!

...a minha emoção e o meu cerebro vivem horas de um grande prazer intimo.

Durante muito tempo fico a meditar neste livro — um dos mais valiosos e ricos que ultimamente os nossos olhos têm lido ávidamente.

Para aqueles que afirmam que não ha escritores e cerebros fecundos em Portugal, recomendamos a leitura dêstes trabalhos, arquitectados e realizados pelo professor Henrique de Vilhena, ilustre homem de sciencia e que, para aqueles que o desconheciam, acaba de firmar-se um alto espirito critico, um artista, cheio de emoção e sensibilidade.

Do outro livro, *Do Bem e do Belo ou do sentido espiritual da vida humana*, falaremos noutro artigo.

AUGUSTO d'ESAGUY

A CRISE EM ESPANHA

Parece estar de solução laboriosa

MADRID, 6. — A liquidação da crise ministerial apresenta-se muito laboriosa, á ultima hora a situação era a seguinte. Os liberais estão prontos a assumirem as redeas do poder, mas com a condição expressa de que os conservadores lhes prestem apoio parlamentar para resolverem a questão das responsabilidades politicas do desastre de Melila. Os conservadores por sua vez, assim o declarou o sr. Sanchez Guerra esta tarde ao rei, recusam formalmente esse apoio, como se recusariam de resto a constituir o novo gabinete, no caso de serem convidados para tal.

Em certos meios encara-se, todavia, a probabilidade de um gabinete liberal presidido pelo marquez de Alhucemas com o concurso pessoal do conde de Romanones, o qual, naturalmente, se encarregaria da pasta dos Negocios Estrangeiros, segundo se diz, mas neste caso mais nada ha ainda definitivamente assente.—(H.)

Aviso de guerra

OITAVOS, 7.—Estão entrando a barra os avisos de guerra franceses «Doucyeg» e «E. N. V.» vindos do norte.—(H.)

FOGO DE ARTIFICIO...

Sua Excelencia o Frio

(Numa casa de chá. ELA, moça, vistosa, mundana — pintada como um cartaz, artificial como um scenario — um ar agalopado, perigosamente infantil. ELE, o tipo do homem de quarenta anos, com o dôbro da ingenuidade que tinha aos vinte — dêsses homens para quem a experiencia, em vez de levar ao cinismo, levou á timidez amorosa...)

ELE *(entra e descobre-a)* — O quê? Hoje, por aqui?

ELA — Onde queria que eu estivesse?

ELE — Sei lá! Subi o Chiado e não encontrei ninguem conhecido. Já estava disposto a privar-me de si tambem...

ELA — Como sempre...

ELE — Como sempre?

ELA — Sim. Vemo-nos todos os dias e nunca se aproxima, nunca me procura. Eu já outro dia disse a um amigo seu: você antipatiza comigo...

ELE — Que ideia!

ELA — Solenemente. Irresistivelmente. Logo que me encontra em qualquer parte, faz o seu correctissimo e gelado cumprimento — e some-se...

ELE — Está sendo muito injusta comigo, sabe? Vamos fazer as pazes...

ELA — *Je ne demande pas mieux.*

ELE — Já tomou chá?

ELA — Já. Um chá, dois chás — e não passa o frio... Não imagina como o frio me faz mal... E' horrivel!

ELE *(quasi a sentar-se)* — Dá-me licença?

ELA — Ora essa...

ELE — E diga-me uma coisa: o frio que tem é só do inverno?

ELA — Só, só, não. O peor frio, meu amigo, é o frio moral. Quere dizer, eu tambem precisava imenso de um casaco de peles, você não acha?

ELE — *(em legitima defesa)* — Nem por isso...

(Um silencio. Um mal-estar.

ELE *(para aquecer a conversa)* — E que frio moral é êsse? Você não é perfeitamente feliz? Parecia-me que sim?

ELA *(amargamente)* — E' tão facil julgar felizes os outros! E' que você não sabe...

ELE — O quê? Acabou?

ELA — Tudo.

ELE *(espantado)* — Palavra?

ELA — Ha mais de uma semana.

ELE — Ciumes?

ELA — Umas scenas terriveis — o inferno! Não me fale mais disso...

ELE — E já não vivem juntos?

ELA — Claro que não.

ELE — E então você está livre?

ELA — Inteiramente.

ELE — *(aproximando-se logo)* — Não torne a dizer que eu fujo de si...

ELA — Porquê?

ELE — O motivo do meu retraimento desapareceu...

ELA — E qual era?

ELE — Você estava com o Arnaldo. Eu sou amigo dêle. Era sagrada. Agora, não. Posso propôr-lhe o que quizer...

ELA — Bravo! Hoje está muito corajoso!

ELE — Foi você que me deu a coragem — dizendo-se só.

ELA — A coragem de quê, afinal?

ELE — De lhe preguntar se quere reatar comigo a sua vida...

ELA — Assim? Sem mais nem menos?

ELE — Tenho a casa livre — nas avenidas novas. Lá se arranja o que você quizer. Além disso, dentro de cinco minutos está lá...

ELA — E' impossivel.

ELE — A questão é você aceitar...

ELA — Aceito. Só para ver êsse milagre...

ELE — Então venha daí...

ELA — Lá para fora? Com êste frio...

ELE — Não tenha medo...

ELA — Sou muito friorenta...

ELE — Mas não vê que tem á sua espera o meu automovel?

(Ela, então, resolve-se, sorri — e levanta-se, um clarão nos olhos. Depois o automovel parte...).

(Hora e meia depois, nas avenidas novas, no momento maximo da ternura).

ELE — Ainda tens frio, meu amor?

ELA — Já não tenho o peor frio, o frio moral. Mas précisava imenso de um casaco de peles, não achas?

JOÃO AMEAL

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Na 4.ª pagina do nosso jornal vão hoje publicadas escrituras das emprezas Carnot & Santos L.da e Moura & Silva, L.da.

Aproveitamos a ocasião para lembrar ás emprezas e particulares, que careçam de publicações identicas, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deva ser esse jornal, podendo portanto os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fóra de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as emprezas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que o obriga a publicar, depois, o desenvolvimento desses documentos, em folhetos.

Ora a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para eles.

Seria pois muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, alem da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da ... pois o jornal chega a todos ... ainda o melhor ... como, econo... casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulso.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando, por lotes, nos jornais que, como «A Capital» podem pela sua organisação fazer publicidade barata.

Ora experimentem e verão.

A CAMARA DE LISBOA

Temos á mão o relatorio sobre o orçamento de 1923, da autoria do sr. Joaquim Domingues, vice-presidente e vereador das finanças da Camara Municipal de Lisboa.

Não tivemos tempo para analisar êsse documento; ha, porém, um detalhe que logo resalta de uma simples vista de olhos. E' onde se diz o seguinte:

«Na importancia total das subvenções está incluida a verba de 1:436.219$76, que é a resultante da aplicação da lei n.º 1353.

«Tambem a Policia Civica da 24.ª esquadra tem, por efeito da lei, melhoradas as suas subvenções, passando o dispendio de 149.325$00 para 339.805$84, ou seja um aumento de 190.568$34».

E, mais abaixo:

«O pessoal jornaleiro custa neste orçamento a quantia de 5:645.716$18 etc».

Por esta simples nota, ficam os senhores sabendo quanto custam o pessoal e a policia da Camara.

Quanto aos serviços camararios, sabem os senhores como êles andam.

E' um pau por um ôlho

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 145 — Tenho um predio numa terra da provincia, pelo qual o inquilino paga 3$00 por mês, mas não foi feito contracto de arrendamento. Em vista da lei, como hei de proceder para aumentar a renda e sobre o não haver contracto, o que tenho a fazer? — *J. G.*

R. n.º 145 — Se não tem contracto, não ha inquilino nem senhorio. Ha apenas uma pessoa que ocupa ilegalmente uma casa de outrem. Pode reivindicar a propriedade por meio de uma acção judicial.

P. n.º 146 — Tenho alugada uma casa em uma vila dentro da cidade por 5$00, arrendamento de 1916. Ha quasi um ano que, de comum acordo com o senhorio, pagava 10$00. Agora êle exige-me pela renda de Janeiro 15$00, que paguei, mas no recibo continua a pôr só os 5$00 antigos. Deverá ser assim? Pela lei, julgo que tenho de aplicar o coeficiente 2.5, o que dava 12$50, e deveria ser essa a importancia mencionada no recibo.

Como chamá-lo á ordem, relativamente á importancia e ao recibo? — *José Nunes.*

R. n.º 146 — Se em 1914 a renda era de 5$00, não pode o senhorio exigir mais de 12$50.

P. n.º 147 — Sou comerciante e não tenho escritura por já ter terminado ha anos, e tambem não tenho arrendamento. O senhorio agora exige-me um aumento superior ao estipulado na lei por eu lhe pedir para fazer nova escritura, alegando que se fizer arrendamento pode despedir-me quando quizer e que com escritura não.

Pregunto: êle poderá, realmente, com arrendamento, despedir-me?

Deverei pagar o que me exige em troca de fazer nova escritura? — *João da Silva Ferreira.*

R. n.º 147 — Se depois de terminado o prazo da escritura continuou no uso da casa, não precisa de arrendamento, porque a escritura tem todo o valor, pois se deu a renovação do contracto por disposição da lei. Não tem obrigação de pagar além do que a lei determina e se o senhorio não quizer receber deposite na Caixa Geral.

P. n.º 148 — A casa em que habito estava inscrita na matriz em 1914 em 45$60 anuais. Em 1918, data em que fui habitá-la, paguei 4$50, sendo mais tarde elevada a renda para 5$00. Em 1921 foi vendido o predio a um individuo que me exigiu de renda 13$30 e, achando eu isto um exagêro, recusei-me a satisfazer esta importancia, indo depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de 5$00. Mais tarde, de comum acordo, ficou assente pagar eu a quantia de 9$00, sendo isto por pouco tempo, pois que, ao fim de um mês, exigia-me novamente 13$30, com que eu não concordei, começando novamente a depositar 5$00, importancia que marca o meu arrendamento feito a êste senhor.

O senhorio ameaçou de pôr-me na rua caso eu não pague a renda de 13$30, isto com o pretexto de fazer obras na porpriedade, levantando um andar. Poderá isto fazer?

Em presença dos factos expostos, peço a V. o obsequio de me indicar a renda que devo pagar e, no caso do senhorio não querer recebê-la, quanto devo depositar. — *C. A. Rebelo.*

R. n.º 148 — O maximo que o senhorio lhe pode exigir são 9$50. Deixe falar o senhorio, porque não basta êle fazer obras para poder despedir o inquilino. E' preciso que em vistoria emanada da Camara Municipal se verifique que as obras são urgentes e não se podem fazer com os inquilinos no predio, o que é dificil.

P. n.º 149 — Em 6 de Março de 1919, arrendámos uns armazens destinados a industria, pagando a renda mensal de 160$00 e pelo prazo de 10 anos. Este arrendamento caducou por falta do pagamento da renda, em Junho ... 21. Constituiram parte dos credores outra firma, passando a pagar a renda de 300$00 por mês.

Agora, o senhorio pede mais 100$ mensais, alegando que o predio está inscrito na matriz antes de 1919, fazendo-nos o seguinte cálculo 160 × 2.5, sendo a renda a pagar de 400$00.

Será justa a reclamação do senhorio? Quanto será o aumento que temos de pagar? — *Manuel Almeida Junior.*

R. n.º 149 — O que é preciso saber é qual a renda que estava inscrita na matriz predial de 1914 e é essa renda que se multiplica por 3.5.

O que os inquilinos devem saber

A recusa do inquilino em pagar quantia maior do que a lei lhe impõe, pode dar-se sempre que o inquilino verifique a ilegalidade da exigencia. E se já houver pago a mais, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Assim, o inquilino pagou num mês 30$00 e depois verificou que só devia ter pago 20$00, desconta na renda futura os 10$00 que a mais pagou, como lhe permite o art. 107.º do decreto 5411.

As repartições de finanças, onde os inquilinos devem colher informações, estão instaladas:

1.º e 2.º bairro — Paço de S. Vicente;

3.º bairro — Rua de Santa Marta junto da esquadra.

4.º bairro — Rua Anchieta, 6;

5.º bairro — Patio do Geraldes, á Amoreiras;

6.º bairro — Rua Alexandre Herculano, esquina da rua Castilho;

7.º bairro — Rua de S. Francisco de Paula, em frente do jardim.

A fórmula para o deposito das rendas na Caixa Geral, é a seguinte

GUIA

Esc. ...S...

Vai ..., depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de ... escudos, importancia da renda do mês de ... de ... da casa situada na rua ... n.º ..., ... andar, lado ..., freguesia de ..., de que é senhorio ..., morador na rua ...

Este deposito, constituido nos termos do § 1.º do art. 93.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, fica á ordem do juiz da ... vara de Lisboa.

O depositante,

Esta guia é feita em duplicado e em papel selado, e, sendo de casa de habitação, é preciso ver a que vara pertence a freguesia onde o predio está situado, e, se fôr de estabelecimento comercial, o deposito fica á ordem do juiz do Tribunal do Comercio.

Na Provincia e nos arredores

A União dos Sindicatos Operarios de Almada anuncia para hoje, na Alameda do Castelo, pelas 18 horas, um comicio publico de protesto contra as extorsões de alguns senhorios.

Em Cezimbra realizou ante-ontem o Sindicato dos Trabalhadores Maritimos uma sessão de protesto contra os senhorios, carestia da vida, preço do pão, que é ali — dizem em Cezimbra — muito roubado.

Os partidos

Partido Republicano Presidencialista

Na reunião da Direcção do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes, efectuada hontem, foi resolvido realisar uma sessão solene no proximo dia ... pelas 21 h. e 30 em que usarão de palavra varios oradores, e aproveitando esta data para a inauguração da nova bandeira.

Resolveu tambem que se execute ... comemorando o falecimento do dr. Sidonio ... pelas 12 ...

ULTIMA HORA

OS GREGOS

VENIZELOS

defende-se de ter seguido a politica inglesa

"Procedi sempre de acordo com os aliados"

diz o estadista grego

Venizelos fez as seguintes declarações ao enviado especial do «Matin» á conferencia de Lausanne:

«Eu não contesto os textos publicados, sem ter os originais á minha disposição.

«A personalidade, a que chamarei vosso correspondente de Atenas, parece ter dois fins: o primeiro é demonstrar que fiz uma politica não para a Grecia, mas para a Grã-Bretanha; o segundo é provar que a politica dos meus sucessores foi a mesma do que a minha.

«As duas teses são falsas. Até ao tratado de Sevres, não fiz a politica da Inglaterra, mas a dos aliados, conforme aos interesses da Grecia. No tratado de Sevres, não tinhamos nós as mais amplas satisfações, satisfações como nunca pensei que no-las dessem? Porque, quando a Grecia entrou na guerra para apagar a vergonha de haver renegado a aliança com a Servia, nada disso esperava.

«As «démarches» inglesas a que se refere o documento do «Matin» tinham simplesmente por fim saber se a Grecia estava em condições de impôr, no que lhe dizia respeito, as estipulações do tratado de Sevres.

«Respondi que sim. Porquê? Porque nesse momento estava apoiado por todos os aliados.

«Representam as minhas relações com Lloyd George uma sinistra maquinação? Lembro-vos que Lloyd George, publicamente, na Camara dos Comuns, exprimiu a sua confiança na Grecia e a esperança de que ela estivesse á altura da sua missão. Nada havia de oculto nas suas relações comigo. A politica a que chamais melagomana era uma parte integrante da vossa, e tal que o vosso governo a aceitou e nos pedia que a aplicassemos.

«Respondo agora á segunda acusação. O vosso correspondente quere provar que os meus sucessos continuaram a minha politica. E' impossivel mascarar a verdade. A partir do momento em que me convenci de que os aliados abandonavam a Grecia, isto é, algumas semanas após as eleições de 14 de Novembro de 1920, onde fui derrotado, não cessei um minuto, embora estivesse tornado um simples cidadão, de gritar: «casse-cou!» Era inutil dirigir-me aos meus adversarios, mas, com todas as minhas fôrças, sempre disse aos membros do partido liberal: «Os senhores são doidos, estão cegos, fazem o contrário da minha politica!»

«Se quere um documento, ei-lo. A 3 de Julho de 1921, enviei de Aix-le-Bains uma carta do general Danglis, presidente do partido liberal em Atenas. Cada linha é uma prova da inquietação que sentia. Citolhe algumas passagens:

«A recusa do governo em aceitar a intervenção das potencias é o ultimo crime para com a Grecia. Como é que se pode continuar a nossa politica nacional com o presente governo, quando, pelo voto de 14 de Novembro e a ruptura das nossas alianças com as grandes potencias, que o seguiu, deitaram por terra as bases da nossa politica? Como posso eu imaginar uma guerra isolada com a Turquia sem o pacto com os nossos aliados e, mais ainda, contra êles?

«Não ha outra alternativa para o actual governo, que não seja chegar a um acôrdo tendente a terminar com o estado de guerra e salvar o que ainda podermos do fruto da vitória...

«Eis o que eu escrevia em 1921. Esta carta é um documento e foi publicada no «Times». Como é que depois disto podem pretender que a politica dos meus sucessores seja igual á minha?

«Por um movimento de revolta contra os que se lançaram na aventura da guerra á Turquia sem apoio algum, surgiu uma violenta revolução. Houve já execuções sangrentas. Fiz o que pude para impedi-las. Fiz o que pude, mas ninguem me escuta. E digo-lhe, com franqueza, estou muito inquieto, porque temo uma ditadura militar horrivel.»

A'cêrca DO bloco das direitas

A opinião do sr. dr. Ramada Curto, antigo ministro socialista

Demos hontem a opinião de alguns politicos. Cabe hoje a vez ao sr. dr. Ramada Curto. Encontramo-lo no Chiado. Vislumbramos logo uma opinião mais a registar.

Fomos ao seu encontro e atiramos-lhe uma serie de perguntas. O sr. dr. Ramada Curto riu. Fez-nos com a mão que parassemos.

Aqui vão as perguntas e a resposta, que é bastante curiosa.

— O que pensa sobre a fusão liberal-reconstituinte? Qual a repercussão que tal acontecimento terá no Paiz? Em sua opinião trata se de um triunfo das direitas?

— Vamos por partes, que isso é um chuveiro de perguntas. A primeira sobre o que penso dessa fusão, penso apenas isto: que é uma coisa que vae interessar os caciques, velhos e novos, que por esse paiz fóra são votos aos dois «clubs», liberal e reconstituinte. E póde interessar a meia duzia de sujeitos, muito estimaveis, que devem estar, pela fusão, á beira de serem ministros. E mais nada.

— Mas no Paiz? O que pensará o Paiz?

— O Paiz não pensa nada não quer saber disso para nada. O que esta fusão pode trazer é mais facilidades de montagem na «mise-en scene» da peça constitucional da Republica—á qual o Paiz liga tanta importancia como ligava á da monarquia. Esquerdas? Direitas? Isso são tudo expressões vasias de sentido. São porventura «esquerdas»—no sentido que se quer atribuir a essa palavra—aqueles que, em materia tributaria teem como eixo da sua politica fiscal o imposto sobre as transacções—que é um imposto sobre a fome? São esquerdas os que consentem as «varias liberdades» de exportação de comercio, de negocios bancarios, causa da crise de miseria que alastra? Oro, tenham juizo... Fazem para ahi em que «os outros» é que são as direitas? Não sei o que é que querem fazer mais por lhe sair mais em conta o oleo de ricino. Olhe: as grandes diversões constitucionais do regimen são estas: um partido que manda em nome dos que teem dinheiro; uma manada que obedece e aguenta e reponta o que póde e que é composto dos que teem, mais ou menos necessidades de toda a ordem. O resto, é musica. Radicses? Alguns conheço eu que são radicalmente estupidos. Conservadores? Todos o são da sua pessoa e dos seus interesses.

— Mas que pessimo!... Visto o que me diz não tem o dr. esperança que isto ande—vá lá a frase—«do gachis».

— Tenho. No dia em que todos os que trabalham se convencerem de que precisam de ser politicos—na defeza dos seus interesses ameaçados,—como o são hoje em todo o mundo culto. Nesse dia poderemos defender-nos. Até lá é aguentar o dominio do Bezerro...

— Bezerro?!

— Sim. Do Bezerro do Oiro—com ou sem Mussolini.

Caixa Geral de Depositos

Caixa Economica Portugueza

A informação publicada ha dias nos jornais sobre juros da Caixa Economica, não se entende com a Caixa Economica Portugueza (da Caixa Geral de Depositos) a qual continua a abonar o juro de 4 °/o até 5,000$00 e 5 °/o para as importancias excedentes, sem limite de quantia.

Deliciosa musica, originalidade e graça só a teem os notaveis excentricos musicais Los Cairolis que trabalham no Coliseu dos Recreios.

Na Escola Colonial

O sr. dr. Alberto Machado fará uma conferencia sobre a situação internacional das nossas colonias

Deve constituir fóros do acontecimento a conferencia que o sr. dr. Alberto Machado, reitor do liceu Passos Manuel e lente da Escola Colonial fará nesta escola na proxima segunda feira. Ao que consta aquele professor promete revelações curiosas sobre a actual situação internacional de Moçambique e fará a leitura de documentos absolutamente ineditos, contrariando algumas revelações vindas ultimamente a publico. Já pela categoria especial do conferente, já pelo assunto em plena ordem do dia, é de crer que uma atmosfera de interesse se crie em volta do trabalho do advogado e professor dr. Alberto Machado.

Assistirá á conferencia o conselho da Escola Colonial, do qual fazem parte alguns coloniais distintissimos.

Nenhuma casa de espetaculos de Lisboa tem um numero mais alegre do que aquele que no Coliseu dos Recreios desempenham os artistas equestres Aufiman.

O espolio do almirante Machado Santos

O sr. dr. Azevedo Neves foi hoje pessoalmente entregar ao sr. Augusto Machado Santos, uns botões de colarinho e um botão de punhos que o fallecido almirante Machado Santos trazia quando deu entrada no Necroterio.

O sr. dr. Azevedo Neves ignorava que entre os objectos marcados para leilão estivessem aqueles botões. Declarou-nos que se tal soubesse os teria êle proprio adquirido na licitação. Foram arrematados pelo servente do Necroterio Manuel Antonio Ferreira que os entregou ao director sr. dr. Azevedo Neves. O servente Manuel Ferreira foi o mesmo que recolheu o cadaver do almirante quando o abandonaram junto do tapume das obras do Instituto de Medicina Legal e que foi ameaçado de morte pelos individuos que conduziam o cadaver.

Não ha trabalho que se iguale em todo o mundo, ao que os celebres voadores Codonas fazem todas as noites no Coliseu dos Recreios.

Um furto

Antonio dos Santos, rua Moraes Soares, 80, loja, apresentou queixa contra Joaquim Miranda, da quinta das Galinheiras, acusando-o de lhe ter furtado peças de mobiliario avaliadas em 300 escudos.

Uma prisão

Dissemos hontem ter sido preso o antigo escrivão do Tribunal dos Arbitros Avindores, sr. Mostardinho acusado de ter praticado varias tropelias.

Apesar de se tratar de um individuo que não se encontra no pleno uso das suas faculdades mentaes, o director dos serviços de investigação despachou no sentido do preso ser entregue a policia preventiva e de defeza.

Uma vez ali, tendo-se averiguado trater-se de um desiquilibrado foi o preso recambiado novamente com o processo para a investigação visto na mesma participação dizer, que o sr. Mostardinha ficára a dever num «restaurant» a quantia de 2 escudos, de um chá e torradas...

Os espetaculos mais variados, mais economicos, mais artisticos e mais alegros são os que o Coliseu dos Recreios vem dando ao publico todos os dias.

Cisneiros de Faria

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Legião de Honra, o capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria, ex-comandante do cruzador «Carvalho de Araujo».

Exoneração

Vae ser exonerado de chefe da repartição dos Departamentos Maritimos, o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho que vai prestar serviço na Capitania do Porto de Lisboa. Sera substituido pelo oficial da mesma patente sr. Agnelo Portela.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOa

Como se resolveu A CRISE

Porque saiu do Governo o sr. dr. Vasco Borges e porque não entrou o sr. Leote do Rego

Emfim, temos Gove no!...

Está solucionada a crise. A maneira como ela se resolveu desvanece um pouco a nossa informação politica, pois que, primeiro do que qualquer outro jornal e quando ainda a solução das direitas era considerada viavel e quasi unica, «A Capital» afirmou, baseada em informes que agora se vê serem seguros, garantiu que o sr. Antonio Maria da Silva, assim como quasi todo o ministerio demissionario, seria reconduzido, entrando dois ou tres ministros independentes. Foi o que aconteceu. E ainda hontem não demos a lista completa dos novos ministros, porque, tendo-a um nosso redactor comunicado pelo telefone, a redação, supondo que ela não era definitiva e tendo aguardado um pouco a sua confirmação, fechou o jornal sem a inserir. Foi pena, na verdade; mas estas coisas acontecem...

A substituição de alguns ministros causou uma certa surpresa nos meios politicos. Em relação ao sr. dr. Vasco Borges, por exemplo, o espanto foi grande. Toda a gente supunha de ferro e cimento armado no Governo, o ilustre antigo ministro. Como, porem, o sr. Vasco Borges, tinha manifestado desejos de não ficar no ministerio, o sr. Antonio Maria da Silva, ao que nos informam, aproveitou o ensejo de dar uma satisfação ao sr. dr. José Domingos dos Santos.

Contemos o caso, que é, realmente, cusioso.

Por morte do velho republicano dr. Celestino de Almeida, ficou vago, na Santa Casa da Misericordia, cremos que o lugar de vice-provedor.

Juntamente com um delegado do Directorio do P. R. P. o sr. Antonio Maria da Silva procurou o sr. José Domingos dos Santos e ponderou, ponderou—e aceitou finalmente. A sua nomeação ficou assegurada.

Aconteceu, porem, que o sr. dr. Vasco Borges apetecia o mesmo lugar para um amigo intimo, muito intimo, até, ao que nos idizem. Resistiu, por consequencia, á indicação do sr. Antonio Maria da Silva e do Directorio democratico.

Como não havia maneira de alcançar para a nomeação do seu amigo o concurso do Directorio nem do presidente do ministerio, o sr. Vasco Borges, zás, suprime o lugar—atendendo a que ele não era indispensavel e havia necessidade de comprimir as despesas.

O sr. José Domingos dos Santos apanhou um cheque directo; e, por tabela, o sr. Antonio Maria da Silva e o Directorio.

Ficaram as coisas assim—até á nova crise.

O sr. Vasco Borges afirmou o necessidade de descançar; o sr. Antonio Maria da Silva não quiz recusar esse descanso ao sr. Vasco Borges, mesmo porque ele agradaria bastante ao sr. José Domingos dos Santos... e o sr. presidente do ministerio gosta, e procura sempre, agradar a gregos e a troianos.

E aqui tem o leitor como o sr. Fernando Brederode foi parar á pasta do Comercio, e o sr. dr. Leonardo Coimbra, que é pessoa muito de amizade e confiança do sr. José Domingos dos Santos, foi poisar, embora interinamente, na pasta do Trabalho—de onde fôra vibrado o cheque no director de «A Tribuna», do Porto.

Em volta da pasta dos Estrangeiros tambem houve certas dificuldades...

O sr. Leote do Rego, porem, preterido numero um, ficou para depois. As suas relações comerciais em Paris são muito evidentes, e nos meios politicos entendeu-se que, apesar do sr. Leote dizer que não haia novidade, julgou-se que ao ilustre e fogoso almirante seria mais conveniente continuar tratando dos seus negocios...

...E o sr. dr. Domingos Pereira ficou nas Necessidades.

Aqui tem o leitor, dadas com certa rapidez, as dificuldades, embora facilmente venciveis, que o sr. Antonio Maria da Silva deparou á ultima hora.

Finalmente, «Papam habemus»—que é como quem diz, temos Governo.

Dr. Vasco Borges

Entre os ministros do Governo anterior que não ficaram fazendo parte do novo gabinete, conta-se o sr. dr. Vasco Borges, que tinha a pasta do Comercio e interinamente a do Trabalho.

Pois foi precisamente o sr. dr. Vasco Borges dos ministros que mais vincaram a sua passagem na governação, por uma administração criteriosa e por um excelente espirito de economia, aliados a um zelo que, de resto, sempre lhe vimos pôr em todas as cousas confiadas á sua responsabilidade.

O sr. dr. Vasco Borges levou ainda aos serviços do seu ministerio, muita ordem, muita disciplina e superioridade de vistas, podendo dizer-se que deixou de si bom nome.

Aqui o cumprimentamos afectuosamente, pelo muito que ele prestigiou a função governativa.

Cambios

A libra fechou hoje a 104$00 e 107$00.

O ASSASSINO dos TERRAMOTOS

Continuam as investigações

Os agentes Cunha e Armelin da 2.ª secção de investigão proseguiram hoje nas suas diligencias sobre os crimes que se desenrolaram no domingo passado nos sitios dos Terramotos e de que foram protagonistas os temidos desordeiros José Ramos «O Piadinhas», Victor Mendes e o «Assanhado».

Os dois primeiros que voltaram a ser interrogados nada mais adeantaram, continuando a policia empenhada em descobrir o paradeiro de «O Assanhado» parecendo que este criminoso se evadiu para o Porto para onde hoje á noite seguem dois agentes em sua perseguição.

Pela policia

Constava hoje no Governo Civil que á frente da corporação policial seria colocado definitivamente como Comissario Geral, o major sr. Marrecas Ferreira, que como é sabido interinamente tem exercido o cargo.

Para Comissario adjunto vae ser nomeado o major da administração militar sr. Antonio Rodrigues, que em tempos exerceu o cargo de 2.º comandante. Mais consta que numa vaga existente de Comissario de divisão será nomeado o capitão sr. Tribolet, que goza de geraes simpatias na corporação policial.

O sr. Alhucemas

aceita formar ministerio

MADRID, 7.—O marquez de Alhucemas aceitou a missão de formar ministerio pelas 13,30 voltará ao Palacio, sendo provavel que leve já a lista dos novos ministros.—(H.)

O 19 de Outubro

Começaram o julgamento dos acusados de tentativa de assassinato do sr. Tamagnini Barbosa

No Tribunal de Santa Clara iniciou-se hoje o julgamento dos policias civicos, J. Pessoa Amaral, Henrique Fernandes e José Jorge, que, na noite de 19 de Outubro, procuraram em sua casa de Oeiras o sr. Tamagnini Barbosa, para o prender.

O tribunal apresenta o mesmo aspecto dos julgamentos anteriores. Na parte reservada ao publico, vêem-se muitos elementos do partido presidencialista. A audiencia abriu ao meio dia, com a constituição do costume.

Os reus negam o crime, dizendo terem ido a casa do sr. Tamagnini Barbosa na intenção de o salvar.

* * *

Depõe o sr. Tamagnini Barbosa, que refere largamente a forma como os casos se passaram, dizendo que o Amaral o pretendera assassinar. Mandou, então, pedir auxilio ao Campo Entrincheirado, o qual não lhe foi prestado, mas que, estando disposto a libertar-se, atirara com o Amaral á linha durante a viagem. Os outros dois guardas e o cabo de marinheiros está convencido de que foram arregimentados pelo Amaral.

Os policias, porém, tão depressa dizem que o pretendiam levar para o Ministerio da Guerra, como para Algés.

Em sua casa, aquele oficial ofereceu comida e tabaco aos policias, o que êles aceitaram. Tambem teve ocasião de ver que o Amaral trazia comsigo avultada quantia.

Os reus, em sua casa, preguntaram-lhe que ideias tinha, ao que êle respondeu que era republicano sidonista.

* * *

José Maria Rato, Oliveira Barbosa e Domingos Filipe afirmam ter ouvido dizer ao Amaral que, depois de liquidarem o sr. Tamagnini Barbosa, liquidariam tambem o sr. Fausto de Figueiredo.

José Ferreira Nicolau, empregado da Administração de Oeiras, diz ter empregado varias diligencias para que o sr. Tamagnini Barbosa não fôsse prêso ou morto, pois tinha a certeza de que os três civicos não tinham ido ali com boas intenções.

Avelino Coimbra Ferro diz que o Amaral foi a sua casa pedir o seu automovel a fim de conduzir o sr. Tamagnini para o matarem. Ele tentou persuadir o Amaral a que tal não fizesse, conseguindo o prometimento de que aquele oficial não seria assassinado.

* * *

A audiencia foi suspensa ás 15.20, por 15 minutos.

Reaberta, depõe o coronel sr. Vasconcelos, que diz ter sido procurado pelo sr. Avelino Ferro para prestar auxilio ao sr. Tamagnini Barbosa, não o fazendo devido a terem-lhe dito do comando do Campo Entrincheirado que o não prestasse sem primeiro lhe ser pedido pelas autoridades civis. Viu o sr. Tamagnini sob prisão na estação de Oeiras, quando os seus captores pretendiam conduzi-lo para Lisboa. Pediu para o interrogar, ao que êles não acederam.

O chefe da estação de Oeiras declara que os civicos disseram que o sr. Tamagnini Barbosa seria morto, e êle sabe que o Amaral é capaz de tudo.

Antonio Pinto afirma que, no comboio, ouviu aos reus afirmarem que tinham de fazer uma limpeza.

Maria Clara, a proprietaria da casa de pasto onde os policias entraram com o sr. Tamagnini, declara que os reus não falavam noutra coisa senão em matar, dizendo que, depois do sr. major, seria morto o sr. Fausto de Figueiredo. Ouviu-lhes tambem dizer que tinham de fazer uma limpeza e que haviam começado pelo sr. Manuel dos Santos e outros.

O sr. dr. Maia Saturnino diz ter sido prevenido do que se passava pela criada do sr. Tamagnini. Intercedeu junto do coronel sr. Vasconcelos para o proteger. Não tem a menor duvida de que os reus pretendiam assassinar o sr. Tamagnini Barbosa.

* * *

O julgamento continua, devendo terminar amanhã.

O novo Governo

No ministerio do Interior e da Justiça—Discursos significativos dos srs. Plinio Silva e Agatão Lança

Depois de ter prestado, em Belem, o juramento protocolar, o novo Ministerio dirigiu-se á Secretaria do Interior, onde o sr. Antonio Maria da Silva, diante de muitos amigos pessoais e politicos, além dos membros do novo Governo, tomou, de novo, posse do cargo de presidente do Ministerio e de ministro do Interior.

Em nome do directorio do P. R. P., falou o sr. Portugal Durão, fazendo o elogio dos ministros cessantes, historiando a crise e desejando ao novo Governo, a que o grupo independente quiz dar o seu apoio e a sua colaboração, os melhores dias e uma existencia longa.

O sr. Antonio Maria da Silva agradeceu as palavras do seu ilustre correligionario e bem-ao grupo parlamentar independente os encomios de que, a seu ver, êle era digno pela sua atitude na ultima crise.

Depois, todos os circunstantes se dirigiram ao Ministerio da Justiça, a fim de assistirem á posse do sr. dr. Abranches Ferrão.

Falou, em primeiro lugar, o deputado sr. Plinio da Silva, em nome do P. R. P., pondo de sobreaviso, sobretudo na parte religiosa o sr. dr. Abranches Ferrão.

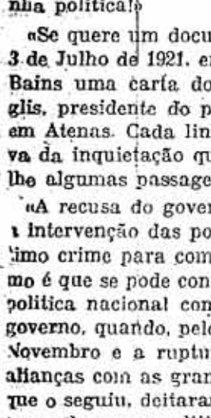
A seguir, falou, em nome dos independentes, o sr. Agatão Lança.

O ministro cessante, sr. Caetano de Menezes, agradeceu as palavras amigas.

Por fim, falou o novo ministro, que tranquilizou o sr. Plinio da Silva ácerca dos seus cuidados em relação ao problema religioso.

Terminou o seu discurso, afirmando de que a Republica para se defender, não precisa hostilizar ninguem, porque, dentro dela, assenta o principio da superioridade do Estado, onde cabem todas as afirmações religiosas.

A's 17 e 50 está tomando posse da pasta da Guerra o coronel sr. Fernando Freiria.



A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais,** com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que são pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejam, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4[illegible] — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

E ESMERADA PERFEIÇÃO

Gama

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A ilustre actriz sr.ª D. Amelia Rey Colaço escreve-nos uma carta em que nos dá a noticia duma proxima festa de confraternisação pelo restabelecimento de Angela Pinto, e nos pede a publicação das informações a essa festa relativas.

Não haverá ninguem em Lisboa que não tenha por Angela Pinto uma admiração mixta de ternura, e em sentimento vae a todo o paiz, pois em toda a parte ela conta admiraçôes. Ninguem esquece as horas de angustia que viveu a população lisboeta, nos dias da sua doença—e como, a essa angustia, sucedeu a alegria a vir salva.

Assim, portanto, a festa que outra artista egualmente admirada, lhe promoveu, resultará uma verdadeira apotheose, o que mais uma vez mostrará a Angela Pinto o quanto é amada.

Escritas estas palavras, escusado será dizer aos promotores da anunciada festa, que «A Capital» fica ao seu dispor, tendo muito prazer em prestar o seu modesto concurso.

Zacconi no S. Luiz

Devido a não ter chegado hontem a tempo o material da companhia do grande actor italiano Ermete Zacconi, só hoje se realisa a estreia ao Teatro de S. Luiz, com a magnifica peça em quatro actos de Alfredo Testoni «O Cardeal Lambertini», na qual o notavel actor Zacconi tem um soberbo trabalho. A recita de hoje é a primeira de assinatura. Para amanhã em segunda recita de assinatura anuncia-se uma das mais notaveis peças do reportorio do inegualavel artista.

Reclames

Teatro Salão Foz

O ponto de reunião da gente de bom gosto é no Teatro Foz onde se está representando a famosa peça «O Arroz Doce» que é, sem sombra de duvida, a mais bonita e a mais aplaudida dos ultimos tempos.

Hoje repete-se o belo espectaculo que ontem teve tantos aplausos.

Coliseu dos Recreios

Mais um magnifico espectaculo se realisa hoje no Coliseu dos Recreios no qual tomam parte todas as celebridades e attracções que compõem a grande Companhia de Circo que ali esta trabalhando em pleno sucesso. Os espectaculos do Coliseu continuam a ser concorridissimos por serem os mais artisticos, mais variados, mais alegres e mais economicos da capital.

Carta do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9 —Estreia da Companhia Zacconi.
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

MUSICA

O notavel pianista Terán no S. Luiz

No proximo domingo em concerto extraordinario teremos no teatro de S. Luiz, o insigne pianista Tomáz Terán, que se fará ouvir a solo e com acompanhamento da grande orquestra sinfonica sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, executando conjuntamente o celebre «Concerto em lá menor» de Schuman, a mais bela pagina deste immortal compositor. No restante programa da orquestra figuram tres outras obras assinaladas: «A Flauta Magica», de Mozarte; o «Prelude á l'aprés midi d'un Faune» de Debussy; o poema sinfonico de Liszt, «Os preludos» e Minuetto de Bolzani, «L'apprendi sorcier» scherso de Dukas e outras composições dos mais cotados e inspirados musicos.

Com tão extraordinario programa não é para estranhar que a tarde de domingo no S. Luiz, seja brilhantissima.

Os bancos ante a situação

COMO OS CONSIDERA «O REBATE», ORGÃO DO GOVERNO

Aquele jornal, orgão do P. R. R. fala assim dos bancos:

«Os Bancos, no nosso paiz, teem-se multiplicado nos ultimos anos. A guerra parece ter sido a principal causa do desenvolvimento que, entre nós, tiveram essas instituições. Parece, não nos parece, como o outro que dizia:—temos a certeza. Temo-la nós e temo-na todos que, como nós, veem assistindo á fundação das inumeras casas bancarias que, hoje, por ahi ocupam os melhores predios, nas mais centraes arterias da cidade.

Ora isto, se não foram as causas anormais, não se verificaria. «Ex nihilo nihil, dizia o latinista, que era simultaneamente, um grande filosofo. Não é preciso citar-lhe o nome. Os leitores conhecem-no. Foi Lucrecio ou Epicuro. Um ou outro. Como melhor quizerem.

O facto deu-se e nós limitamo-nos a constatal-o. A constatal-o e a demonstral-o. Os Bancos saindo daquele campo que lhe marcam as melhores e mais conceituadas teorias, de recolher economias, emprestar dinheiro e fazer transferencias de numerarios, lançaram-se no campo das especulações comerciais. Jogaram e jogaram muito. Umas vezes, cautelosamente; outras cegamente. Financiaram transacções, já a coberto, já a descoberto. Uns foram bem sucedidos, outros mal sucedidos. Aqueles foram, porem, em maior numero do que estes. De ai, como estão a ver, o incentivo. Isto é, a fundação de bancos, de banquinhos e de banquetas, como proclamava, ha tempos, em plena Camara dos Deputados, o nosso querido amigo, sr. Antonio Maria da Silva, illustre presidente do ministerio demissionario.

Foram bancos, banquinhos e banquetas que se inauguraram como por encanto, em varias ruas, ruinhas e ruelas da capital. A cornucopia da abundancia, figura simbolica da mitologia, inclinada para a Baixa, ali em baixo na Arcada, inunda-a de protestos, de promessas, de dividendos, de ganhos. Tudo gira, tudo exulta, tudo anda, tudo mexe. Gira, exulta, anda e mexe em procura dos seus interesses, comodos, faceis e abundantes.

A vida comercial e industrial no nosso paiz, nos ultimos anos, tem sido, numa palavra, quasi só isto. Não se produz pelo trabalho util, ganha-se pela especulação capciosa.

Quem facilita o dinheiro para isto, para esta bambochata? Os Bancos.

O Estado tem assistido a este espectaculo doloroso com uma verdadeira indiferença, que, afirmamo-lo conscientemente, não tem nada que o justifique, nem que o permita.

E' preciso pôr termo a este estado de coisas. Não são necessarios tantos bancos, banquinhos e banquetas para satisfazer as necessidades da industria, comercio e agricultura nacionais. Bastara que contemos com o Banco de Portugal, ja que banco do Estado, propriamente dito, não possuimos, alem de um ou dois mais, para fazer face ás necessidades da vida economica do paiz. Tudo o que para aqui existe, com excepção disto, são organismos de formação occasional, a qual, por certo não foi estranha a munificencia dos poderes publicos. «Abissus abissum invocat», dizia o outro, que, para assim filosofar, iamos jurar não tinha entendimentos com o Estado nem com os banqueiros.

Supremo Tribunal de Justiça

O processo de Manuel Ramos

O Supremo Tribunal de Justiça, anulou, por iniquidades o julgamento do conhecido sindicalista Manuel Ramos o qual terá pois de realisar-se novamente.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

SPORT

Foot baal

O ENCONTRO PORTUGAL-ESPANHA

O entusiasmo pelo proximo encontro Portugal-Espanha não é só de Lisboa, é de todo o paiz. E de todo o paiz ha gente que desejaria assistir a tão sensacional acontecimento nacional. Do Porto veem cerca de mil pessoas, que é o numero correspondente aos bilhetes ali marcados. O Stadium tem quatro vezes menos a lotação que era necessaria para um encontro destes.

E' a primeira vez que portuguezes se batem contra estrangeiros, em terra portugueza, representando officialmente o grupo e seu respectivo paiz. Alem disso, o grupo espanhol é formidavel, dele fazendo parte jogadores afamadissimos em todo o mundo, pois todos ou quasi todos são «internacionais».

O «onze» portuguez treina no proximo domingo com o Sporting. Os nossos jogadores estão animadissimos.

Atletismo

FEDERÇÃO SOCIALISTA DE DESPORTOS ATLETICOS

Delegacia do norte.—Foram eleitos para formar a direção no norte da Federação Socialista de Desportos Atleticos os srs. Joaquim Pereira Vieira, secretario geral; Alberto Alves Carneiro, tesoureiro; Joaquim de Barros, secretario arquivista; Inacio Cordeiro e Antonio Mota, secretarios assistentes; Armando Maia, Guilherme Duarte e Armando Lopes, secretarios tecnicos.

A séde da delegacia é no Porto, rua do Bomjardim, 211, 1.º, para onde pode ser enviada toda a correspondencia.

A inauguração oficial realisa-se no proximo mez de Janeiro com representantes da central de Lisboa, e possivelmente algumas provas atleticas em que comparticipam elementos do sul.

Federação Portugueza de Box

A Federação Portugueza de Box recebeu do «manager» do boxeur Manuel Gaita uma carta em que Gaita desafio Faustino Pereira para um combate desforra, o que foi comunicado pela Federação a este ultimo.

A Federação Portugueza de Box resolveu realisar o campeonato regional (amadores) em principio de Fevereiro.

Do Estrangeiro

Esgrima

A reunião mensal organisada pelas «Armas de Combate», em Luna-Park, obteve no domingo, um grande sucesso.

Duas eliminatorias para a «chalenge» inter-salas Druard foram facilmente ganhas pelo circulo Hoche e a sala Laurent. Entretanto foram disputadas varias poules á espada e uma a sabre, cujos vencedores foram qualificados para as provas mensaes do «chalenge» do «M tin».

Box

AINDA O COMBATE CRIQUI-MATHEWS

Criqui, campeão da Europa de pesos leves, conta a um redactor do «Echo des Sports» as suas impressões sobre o combate que teve ha dias com Mathews, do qual sahiu victorioso:

—«Eu já sabia que Mathews era um boxeur bastante rijo mas nunca julguei ter na minha frente um homem tão resistente. Jogou com uma coragem terrivel. Veja, de resto, em que estado ficaram as minhas mãos.»

E Criqui mostrou as suas duas mãos inchadas.

«Ainda não tive tempo de consultar um medico, mas penso que felizmente não tenho nada partido. A partir do setimo ou do oitavo «round», já não podia empregar toda a minha força. Não me foi permitido empregar ligaduras bastantes, tinhamos apenas direito a 60 centimetros de ligadura Velpeau. Resultado: antes de dois mezes não poderei aparecer no ring.»

DICK SMITH E JOE BECKETT VÃO BATER-SE EM LONDRES

Anunciam de Londres a conclusão dum match, sem duvida destinado a suscitar o mais vivo interesse entre os sportmen d'além-Mancha.

Assinado entre Joe Beckett e Dick Smith, porá em jogo o titulo britanico dos pesos pesados, que o primeiro detem ha quatro anos.

O recontro terá logar a 29 de Janeiro no «Holand Park Ring» sob os auspicios de National Sporting Club.

Notemos que os adversarios já se bateram duas vezes. No primeiro match ganhou Smith, a pontos, em 20 rounds, Beckett ganhou o segundo em 5 rounds por K. O.

Um e outro foram vencidos por Carpentier por K. O.: Beckett ao primeiro round, ao oitavo o seu rival.

A questão dos eletricos

A comissão do pessoal dos electricos avistou-se com o sr. Freiria, da comissão arbitral e com a direcção da Companhia, a quem mostrou o descontentamento que lavra entre o pessoal por o aumento de salarios não corresponder ao excessivo aumento de tarifas.

A companhia respondeu não estar habilitada a poder fazer aumento superior a 40 % sobre os salarios atuais.

O sr. Freiria prometeu interessar-se junto da companhia pela petição do pessoal.

Academia dos Amadores de Musica

Realisa-se na proxima segunda-feira, ás 21 e meia horas, o 164.º concerto, primeiro desta epoca, tomando parte a sr.ª D. Maria Julia Fonseca, violoncelo, Ivo Cruz, piano, D. Margarida Iglesias, canto, madame Verschuysse de Sá, harpa e D. Regina Croner Cascaes e sr. Carlos de Sá, piano e violino.

O programa é muito completo e escolhido, podendo desde já contar-se com uma verdadeira sessão de arte, como as que esta antiga Academia costuma proporcionar aos seus socios.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Pintores da Construcção Civil, 8 n. «A Xabreguense», 9 n. Carteiros, 8 n.

S. M. Baceler e Silva, 8 n. A Inhabilidade do Pessoal da Marinha Mercante, 9 n. S. M. Major Mousinho, 8 n. S. M. Dr. Sousa Martins, 8 n. S. M. União do Beato e Olivais, 8 n. S. M. Antonio Maria Cardoso, 8 n.

Grupo Civil Os Jovens Democraticos, 9 n. Federação Municipal Socialista, 9 n. Centro Republicano Liberal Ribeiro de Carvalho, 9 n.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

ROSAS DE TUDO O ANO

DE

JULIO DANTAS

nas traduções francesas, espanhola e italiana

Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS

Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração

-Restauradores, 13-

——LISBOA———

O BRAZIL a Eça de Queiroz

O autor da «Reliquia» vai ter no Rio de Janeiro um monumento

Como se sabe, o Brasil vai levantar uma estatua a Eça de Queiroz. Eis o que diz a «Patria» do Rio de Janeiro, a esse respeito:

Noticiámos ha dias, em primeira mão, a homenagem que um grupo de admiradores, de que fazem parte brasileiros e portuguezes, vai tributar á memoria do grande romancista que foi Eça de Queiroz.

Essa noticia foi ilustrada com fotografias do lindo monumento em bronze e marmore, obra magnifica devida ao talento admiravel do escultor Pinto do Couto, e causou, como aliaz era de esperar, nos meios literarios, como social da cidade a melhor e mais perduravel das impressões.

Temos, por isso, o dever de voltar a tratar hoje do assunto, visto como possuimos, nesse sentido, novas a fornecer aos leitores.

Um nosso representante procurou, hontem o illustre homem de letras, sr. Coelho Neto, presidente da commissão encarregada da referida homenagem, para saber, ao certo, qual o dia exacto da inauguração do monumento do romancista de «Os Maias» e o que, por essa occasião, se pretende fazer em torno da obra inconfundivel do bizarro estilista portuguez.

—Alguem lembrou que eu fizesse uma conferencia — respondeu-nos o cinzelador perfeito de «A Conquista» —sobre o homenageado. Nada me seria mais facil, como sabe, visto ser Eça um dos romancistas da lingua, que mais admiro. A minha situação de espirito é, porem, na hora presente, de tal ordem, que essa tarefa me seria quasi dificil.

Lembrei-me então de fazer coisa mais util e original: convidei um grupo de conhecidos homens de letras, entre eles alguns da Academia, e com os quais farei uma antologia calada da obra do grande portuguez.

Esse romario, atravez dos livros do saboroso ironista, terá logar no Pavilhão de Festas da Exposição e entre os nomes já convidados, para esse fim, figuram os de Alberto de Oliveira, Goulart de Andrade, Afonso Celso, Ronald de Carvalho e outros, que não cito, porque não foram ainda convidados.

—Muito interessante a lembrança, não ha duvida?

—Pois não acha? Será escrito além disso, um hino especialmente feito para esse fim, com motivos portuguezes e brazileiros, e o qual se destina ao momento da inauguração da linda obra de arte do sr. Pinto do Couto.

Conseguirei ainda, com o sr. prefeito, que cada uma das escolas do Districto seja representada por uma aluna e o Orfeon Portuguez, que tambem tomará parte na expressiva homenagem, com os seus coros magnificos, vocalizará não só o hino, a que me referi, mas ainda a canções bucolicas do regionalismo lusitano.

—E a data? E' sempre a 25, dia do aniversario do illustre grande homem lusitano?...

—Fixar a data é dificil, Dir-lhe-hei porém que a bela festa terá logar nos ultimos dias do corrente mez.

O nosso desejo é, de facto, que seja naquela data. Tudo depende, entretanto, de uma série de circunstancias que é necessario remover...»

Agradecemos ao estilista lapidario do «Rei Negro» a atenção que nos havia dispensado e despedimo-nos para redigir á pressa estas notas.

Hoje, ás 3 horas, o dr. Carlos Sampaio, prefeito federal, acompanhado dos drs. Ascendino Cunha, Atranio de Melo Franco, Augusto José Prestes e escultor Rodolfo Pinto do Couto, dirigiu-se, em automovel, para a Avenida Ruy Barbosa, onde vae ser erigido o monumento ao autor insignada «A Reliquia», determinando, nessa ocasião, varias providencias de caracter urgente para o pronto aparelhamento do local.

Forneceu, egualmente, varias indicações ao referido escultor, cujo trabalho muito elogiou, mostrando vivos desejos de que o monumento a Eça de Queiroz fosse inaugurado antes do dia 15 do corrente.

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são os melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCECIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivessaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR, Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Salão Central

Hoje. Soirée ás 20 horas - Hoje

1 — ESTREIA — 5

O atleta invencivel

Sorprendente pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE POLO —

1.ª série—O poder dum gigante—2 partes
12.ª serie — Os dois irmãos—2 partes
13.ª série — Será 2 e — 2 partes — Estreia

Penultima exibição

Amor de toureiro

Sensacional drama de costumes hespanhois em 3 partes, com magistral interpretação do eminente artista italiano

Maria Jacobini

Freguezes alegres

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Amanhã, estreia CATARINA A GRANDE, sensacional pelicula historica baseada na vida da celebre Imperatriz da Russia.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047—NORTE

O melhor refresco!

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice do legitimo licor-superfino ou vignac—3 ou 4 estrellas—da Fabrica Ancora.

Abre brevemente o grande

Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.

Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)

Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e jantares concertos—Amplas instalações

SERVIÇO PERMANENTE

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE — LISBOA

Os melhores agasalhos

São as **Capas á alemtejana** e os **Sobretudos da moda** que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53-55

PERES & ABRANTES, uc.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral —— dos Liceus ——

Rua do Telhal, 232,

N.º 3 — Folhetim de A CAPITAL de 7 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

Kate chegava então de Inglaterra, onde estivera, durante quatro anos, para concluir a educação, em casa de um velho tio milionario, socio da respeitavel firma comercial «Rawis, Crothers & C.ª» de Londres. Tinha nascido em Portugal, naquela mesma casa de Leça da Palmeira; e, até ao dia em que embarcou para Southampton, a sua amiga de infancia, a sua predilecta e confidente, fôra sempre Camila. Talvez que a coincidencia de serem ambas orfãs de mãe vinculasse a afeição das duas amigas... Nos primeiros mezes que esteve ausente, todas as semanas Kate escrevia a Camila umas longas cartas cheias de saudades e de lagrimas; depois, com o decorrer do tempo, as cartas foram rareando e chegou a passar quasi um ano sem que Camila recebesse resposta á ultima que tinha escrito para Londres!

Mister Rawis, quando Camila lhe pedia noticias de Kate, desculpava-se por ela esquecer a amiga; e, principiando por lhe censurar a falta, acabava sempre por a desculpar:

—Está muito preguiçosa a Kate... e tem muito que trabalhar agora! oh! muito!

Agora, porem, que diferença entre as duas amigas! Camila era ainda a mesma: as suas feições mais acentuadas conservavam a doce expressão de bondade e de serenidade, tão natural em quem leva uma existencia recolhida e sem paixões, uniforme, monotona, mas feliz. Na propria maneira modesta de se vestir, vinha Kate encontrar a sua amiga de infancia. Como era pequenina, até os mesmos vestidos usava agora, e era a mesma maneira de cruzar sobre o seio o lenço escuro de malha, atando-o em nó sobre a cintura.

Kate, sentada ao seu lado, observava-a minuciosamente:

—Parece que te deixei hontem.

Camila! — dizia ela.— Não mudaste nada.

E, tomando-lhe uma das mãos entre as suas, exclamava a rir, percorrendo-lhe os dedos:

—Até os mesmos aneis! O que eu te dei! o que era de tua pobre mãe!... Oh! como a vida aqui passa tranquila!

Camila sorria-se modesta.

—E tu, que tal me achas? perguntou de repente Kate, perfilando-se.

—Mais bonita,— respondeu Camila —muito mais bonita!

Oh! muito mais bonita, realmente! Ela tinha partido para Inglaterra, aos quinze anos, naquela transição vaga da infancia para a puberdade, em que a aurora do pudor dissipa as inocencias da puericia e da feições indecisas da criança se vão formando já os contornos graciosos da mulher e agora, aos dezenove anos, cheia de saude, rica, feliz, voltava de uma beleza encantadora! Era alta, de um talhe esbelto e airoso; os olhos, de um azul transparente de safira, tinham adquirido maior brilho e mais fixidez no olhar; os cabelos louros, ligeiramente ondeados e secos, usava-os singelamente arripiados, apertando num pequeno nolo sobre a nuca, mas alguns fios mais rebeldes riçavam-se no alto da cabeça, e tomavam então o aspecto de uma poeira de oiro subtil, atravessada por por um raio de luz.

—Oh! muito mais bonita, Kate!— repetia Camila, apertando-lhe as mãos.

Vestia muito á ingleza. Um colarinho alto de homem, cercado por uma gargantilha de prata, destacava-se do vestido preto, simples, muito atogado. Mas, sobretudo, o que lhe dava um grande ar principesco e romantico, era a capa de veludo, aquela longa capa de veludo castanho, debruada e forrada de peles, em que Kate, arripiada de frio, se envolvia toda, reclinando o corpo fatigado sobre o espaldar estofado da cadeira, deixando surdir em baixo a ponta dos seus sapatinhos de verniz.

Depois do chá, Camila e a tia Angelica despediram-se de Kate e do pae. No patamar, Kate muito meiga, segurando as mãos de Camilia, pedia-lhe que voltasse no dia seguinte. Quando Camila ia já a descer o ultimo degrau da escada, Kate pediu-lhe outra vez que não faltasse; e, debruçada sobre o corrimão, recomendou ainda com a sua voz forte de contralto que enchia toda a escada:

—E vem cedo, sim? Muito cedo!

Mas, no dia seguinte, como até ás onze horas da manhã Camila não tivesse aparecido, Kate abriu a janela da sala. A' porta da casa do capitão estava sentado numa cadeira de pau o tio Mateus, com os pés estendidos ao sol, a fumar pachorrentamente um cachimbo de barro. Kate chamou-o de lá duas vezes; mas nesse dia o ronco do mar era tão forte, e depois a um velho marinheiro aquele sussurro absorvente tanto, que o deixa ficar melancolico e pensativo, como ficam as creanças, quando aplicam ao ouvido os labios de uma concha, para ouvir lá dentro cantar o mar!...

—Tio Mateus!—gritava ela.

Como ele ainda não ouvisse, Kate reuniu entre as mãos em tubo junto da boca e gritou outra vez, debruçando-se do peitoril da janela:

—Oh tio Mateus!

O pescador estremeceu, como se acordasse dum sonho. Olhou vagamente dum e doutro lado, a ver quem o chamava; e, quando deu com os olhos na ingleza, que lhe sorria, acenando-lhe com a mão, o velho Mateus ergueu-se tremulo da cadeira, e tirou respeitoso o chapeu. Ele não reconhecia a amiga de Camila.

—A Camila?—gritou Kate.

Mateus inclinou para lá o ouvido e perguntou:

—A menina? quer a menina?

—Sim—respondeu Kate, acenando afirmativamente a cabeça.

—Eu vou chamal-a.

E, sacudindo na palma da mão a cinza do cachimbo, entrou em casa para chamar Camila.

Pouco tempo depois, Camila atravessou a rua para casa de mister Rawis.

Kate, que a vira da janela, veio esperal-a ao patamar. Trazia nesse dia um vestido de lã azul ferrete, muito justo, que lhe contornava bem as curvas suaves e graciosas do seio e dos quadris. Logo que se beijaram, Kate passou o braço á cintura de Camila, e conduziu-a para o seu quarto.

—Quero mostrar-te tudo que trouxe de Inglaterra.

Subiram para o andar superior, onde ficavam os aposentos de Kate. Entraram numa pequena sala, muito alegre, forrada de cretone côr de rosa com mobilia estofada de cassimira branca: era o quarto de vestir da Kate. As janelas deitavam para o jardim; e pela abertura dos cortinados que caiam do alto sobre o tapete, via-se uma nesga azul de um ceu claro de inverno, e os ramos secos das grandes arvores balouçados de leve pelo vento. Numa «chaise-longue», que ficava em frente das janelas, sentou-se Camila; e durante uma hora, ali esteve a admirar os vestidos, os chapeus, as rendas, as joias, os mil objectos de adorno que Kate, ajoelhada ao lado ia retirando cuidadosamente de dentro de uma grande mala aberta, e passando ás suas mãos:

— Vês este vestido?—disse ela, pondo-se de pé, e abrindo a saia de um vestido de setim branco, de que se exalava um discreto e brando perfume de opoponax. E' o do meu primeiro baile, quando fui com o tio Jorge passar oito dias ao castelo do lord Filk em Berkeley... Ah! tu não fazes ideia, Camila, do que é uma festa de um lord inglez!...

Vieram ainda mais tres vestidos de baile, tres de passeio, ainda mais rendas, e depois do fundo da mala começavam então a aparecer os pequenos nos cofres de setim, onde se guardam as joias preciosas.

—Um presente do primo Guilherme—disse Kate, passando as mãos de Camila uma caixa oblonga forrada de setim preto, onde brilhava uma ferradura de oiro oravejada de grandes safiras.

—Tens um primo em Londres?—perguntou Camila.

—Não sabias? E' o filho unico do tio Jorge; mas vê tu—disse Kate com um ar de comiseração ajoelhando-se no tapete aos pés de Camila—vê tu que pena! Ficou paralitico meio tonto, depois que deu uma grande queda de um cavalo. Era um grande estroina.

—Pobre rapaz!—lamentou Camila. E não tem cura?

—Não,—afirmou Kate. E' pena não é? Tão rico e assim...

(Continua)

Moura & Silva, Limitada

Por escrito de 25-11-1922 a fols. 99 do L.º 1212 do notario dr. Maia Mendes, de Lisboa, foi constituida entre os socios Mario D'Arte Silva e José da Silva Moura, uma sociedade comercial por cótas, de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adóta para todos os seus actos e contractos, a firma «Moura & Silva, Limitada» tem séde em Lisboa o estabelecimento na R. de Santa Marta, 57 59, datada de quinze do mez corrente o seu começo, é indeterminada a sua duração.

2.º

Tem por objecto o comercio de fazendas, a retalho, e retrozeiro, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio em que os socios acordem.

3.º

O capital social é da 25.000$00, e corresponde á sóma das cótas dos socios, que são eguaes.

§ único

A cóta do sócio Silva já está integralmente realisada em dinheiro;—e da cóta do sócio Moura apenas se acham realisados 10.000$00, em dinheiro, devendo a parte restante da cóta deste ser realisada á medida das necessidades sociaes.

4.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que ela necessitar, mediante o juro de 8 % ao anno.

5.º

A gerencia e administração de todos os negocios da sociedade, e a representação desta em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, fica a cargo exclusivo do socio Moura, que desde já fica nomeado gerente, sem caução e com a retribuição que em acta fôr fixada.

§ unico

O gerente poderá unicamente fazer uso da firma em todos os negocios e operações reaes da sociedade, e, nunca, em abonações, fianças, letras de favor e actos semelhantes.

6.º

Nenhum dos socios poderá ceder a extranhos a sua cota no todo ou em parte, sem auctorisação do outro socio, que fica com o direito de adquirir a cota ou parte de cota alienanda, pelo valor do ultimo balanço geral aprovado acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e dos lucros calculados em proporção dos apurados em igual periodo do anno anterior; ou, não tendo havido balanço pela importancia do desembolso.

7.º

Annualmente, em Dezembro, proceder-se-ha ao balanço de todos os negocios sociaes.

8.º

Os lucros que o balanço acusar liquidos de todas as despesas encargos e depois de deduzida a percentagem de 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes eguaes.

9.º

Na mesma proporção serão supportadas as perdas.

10.º

Por fallecimento ou interdição de qualquer dos socios a sociedade não se dissolve, continuando entre o socio sobrevivo ou habil e os herdeiros ou representantes do socio fallecido ou interdicto se estes assim o resolverem dentro dos trinta dias posteriores á data do fallecimento ou á data em que tiver feito transito em julgado a sentença declaratoria da interdição, caso contrario, isto é, se os herdeiros ou representantes do socio fallecido ou interdicto não quizerem continuar na sociedade, esta dissolver-se-ha, ficando todo o activo a pertencer ao socio sobrevivo ou habil, uma vez que pague ou garanta o passivo, e aos herdeiros ou representantes do socio fallecido ou interdicto, tudo o que se provar pertencer-lhes, devendo o pagamento, quando não seja feito de pronto, ser efectuado no prazo maximo de dois annos, em prestações trimestraes e eguaes devidamente garantidas e acrescidas ao juro annual de 6 %.

11.º

A presente sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei. Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios ambos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo de todo o activo social para ser adjudicado aquelle dos socios que maiores vantagens offerecer.

12.º

Em todo o omisso, regularão as disposições legais applicaveis, nomeadamente a lei de 11-4-1901.

Conferido—Notariado Portuguez
Maia Mendes

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Cómissões reduzidas, liquidações imediatas

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS Á

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Carnot & Santos, Limitada

Por escritura de 21-11-1922 a fls. 82 do L.º 1212 do notario de Lisboa Dr. Maia Mendes, foi constituida entre os socios Mario Carnot Romão, e D. Margarida dos Santos, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota para todos os seus actos e contractos a firma «Carnot & Santos, Limitada.

2.º

Tem sede em Lisboa, e escritorio no Beco de São Marçal, 38, 1.º D.

3.º

Data de hoje o seu começo e é indeterminada a sua duração, que, no entanto não poderá ser inferior a oito annos contados de hoje.

4.º

Findo o praso de oito annos fixado no artigo precedente o socio que pretenda a dissolução da sociedade deve avisar por escrito o outro socio com dois mezes, pelo menos, de antecedencia.

5.º

Esta sociedade tem por objecto a exploração da industria e comercio de graxa, pasta para dentes e artigos de perfumaria, podendo porem explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios concordem.

6.º

O capital de sociedade é de 90.000$00 e corresponde á soma de duas cotas eguaes. Por conta da sua respectiva cota entrou já cada socio na caixa social com a quantia de 12.500$00, obrigando-se ambos a realisarem, simultanea e paralelamente, em dinheiro, a parte restante das suas cotas por forma que ambas estejam integralmente realisadas dentro de oito annos, contados de hoje.

7.º

A administração e gerencia dos negocios sociaes fica a cargo de ambos os socios que usarão da firma apenas em negocios e operações reaes da sociedade sendo-lhes proibido o seu emprego em abonações, fianças, letras de favor e responsabilidades semelhantes.

8.º

Durante a vigencia desta sociedade é tambem vedado aos socios assumirem em nome individual qualquer das responsabilidades a que se refere o artigo precedente.

9.º

No caso de cessão, parcial ou total, tem direito de opção e preferencia os socios não cedentes que serão consultados por escrito, devendo exercer esse direito dentro dos trintas dias imediatos á consulta sob pena de se haver por consentida a cessão.

10.º

Não serão exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios, poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer mediante juro egual á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 1 %.

11.º

O anno social é o economico com balanço geral, referido a trinta de Junho, o qual deverá estar concluido e assinado dentro dos sessenta dias seguintes, considerando-se irreclamavel quando esteja assinado por ambos os socios.

12.º

Dos «lucros» liquidos digo «lucros» apurados em cada balanço serão previamente deduzidos 5 % para fundo de reserva legal, e o restante será dividido entre os socios na proporção das suas cótas, assim como as perdas se as houver.

13.º

Por conta de seus lucros poderá cada socio retirar mensalmente da caixa social até 200$00, não podendo retirar mais a não ser com previa deliberação social tomada em acta.

14.º

No caso de fallecimento de qualquer dos socios se os herdeiros respectivos quizerem receber a sua parte o sobrevivo ficará com todo o activo e passivo social e dará balanço no praso de tres mezes apoz aquele fallecimento a que assistirão dois peritos, nomeados um pelos herdeiros ou representantes dos herdeiros e outro pelo juiz do Tribunal do Comercio, que o assinarão com o socio sobrevivo. A decisão proferida terá a força de sentença e como tal obrigará. O pagamento a fazer-se, ser-lhe ha em prestações, representadas em letras de montante não inferior a 50$00 semestrais e com vencimento de juro anual de 6 o/o até real embolso.

15.º

As questões emergentes deste contracto serão resolvidos por arbitros nomeando cada socio o seu, e esses o terceiro para desempate. A decisão proferida obrigará como sentença.

16.º

O socio que não acate a decisão dos arbitros, ou que se recuse á assinatura do prévio compromisso em arbitros incorrerá na pena convencional de 3.000$00 em favor do outro socio.

§ unico

O preceito deste artigo é tambem applicavel aos socios e seus herdeiros no caso previsto no artigo 14.º.

17.º

Os casos omissos serão resolvidos de harmonia com a legislação applicavel, e especialmente a lei de 12-4-1901.

Conferido—Notariado Portuguez
Maia Mendes

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil, Forjas e Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, Ldª

FABRICA de torneiras e valvulas de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24 — Rua do Comercio, 136 a 140

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. c 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILIERO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4033

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeira

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes-Operações bancarias de todos os generos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Lêr ámanhã em "A Capital"
-CONFISSÕES-
por Bourbon e Menezes

N.º 4248-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 8 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Atitudes definidas

Constituido o novo Governo, o seu programa não pode ser outro senão o da acção imediata no sentido das providencias energicas que se tornam indispensaveis para a melhoria da crise economica e financeira. Sendo uma, pode dizer-se, consequencia da outra, essas duas questões têm de ser levadas de vencida simultaneamente. O Governo que se acaba de constituir tem essa missão a executar. Certamente não alimenta duvidas a tal respeito, e as declarações do sr. Antonio Maria da Silva assim o fazem prever. Nem, para outra coisa, se pode constituir, nas circunstancias presentes, um Governo em Portugal.

Resvalamos para toda a especie de contingencias funestas. Não ha ninguem que o não sinta, a não ser a horda cega e malvada dos especuladores que arquitectaram o sonho delirante de encarecer a vida até aos mais inverosimeis limites. Essa carestia da vida tem de ser debelada. Como? De todas as maneiras possiveis e imaginaveis. Ela é o maximo e, talvez, o unico flagelo, porventura mesmo o unico problema português. E' a questão politica, é a questão social, como é a questão economica e a questão financeira. Dentro dela, estão todos os perigos que ameaçam, interna e externamente, a nossa nacionalidade.

A resolução dessa questão, a bem ou a mal, pela habilidade ou pela fôrça, tornou-se uma imposição nacional. Por isso mesmo, repetimos, tem de ser o programa de todos os Governos. Aqueles que, chamados ao Governo por incapacidade ou fraqueza, não puderem arcar com essa questão, têm de abandonar imediatamente o Poder. A situação já não admite delongas de nenhuma especie.

No momento em que escrevemos, anuncia-se já que para o proximo mês o custo dos generos e artigos do povo, o mais indispensaveis á existencia duplicará. E' o delirio. E' o caos. Se não quizermos morrer, temos de nos apressar pondo um joelho no peito daqueles que nos querem matar.

Para resolver o problema maximo da vida, regularizando os cambios, impedindo as explorações de criaturas insaciaveis que fazem da agricultura, do comércio e da industria pinhais da Azambuja, onde o consumidor é espoliado, que se torna necessario da parte do Governo?

A acção.

Nesta palavra está o eixo da grande politica actual. As soluções conciliadoras, ou transitorias, fizeram o seu tempo. Hoje, é preciso adoptar um caminho, é para a frente. Um pensamento firme servido por uma energia indomavel, eis o que se requere nos governantes dos povos. E' êsse o segredo dos Mussolinis, dos Leninos. Colocados em pontos tão diversos de orientação, êstes dois homens estão fazendo obras grandiosas. Pode-se discutir o valor das teorias que seguem; não se pode negar a nitidez e a resolução com que atacam os grandes problemas das sociedades em que vivem.

O que é preciso ao Governo português é acção. Não temos, sob o ponto de vista da questão economica e da questão financeira, senão assistido a hesitações, incoerencias, capitulações, fraquezas. Eis a razão principal da situação a que chegámos. E' preciso, finalmente, bradar aos dirigentes que não ha senão duas maneiras de encarar todos os actos que praticarem em relação a estas momentosas questões: E' que só podem estar ao lado do povo ou contra o povo. Tergiversar, demorar, fechar os olhos, patentear fraqueza contra os exploradores do povo, só tem uma definição: atraiçoar.

Nós somos dos que acreditam que o novo Governo se colocará ao lado do povo.

SENHORIOS E INQUILINOS

O DESPEJO PROVISORIO

é uma monstruosidade juridica que, repugna á rasão e ataca a propria moral da nossa epoca

A LEI E OS MAGISTRADOS

Neste caso do inquilinato, agora em acêso debate, por virtude do novo sistema tributario, ha varios aspectos que, porque o assunto interessa á maioria da população portuguesa, convem discutir e aclarar, fazendo-o com independencia e elevação. Por agora, apraz-nos analizar o modo como, entre nós, se executa a lei, nos casos de conflicto entre as duas partes interessadas.

Ninguem ignora que, hoje, um mandado de despejo constitue — uma desgraça. E' o irremediavel. Não ha casas em Lisboa. Não ha partes de casa. Não ha quartos de aluguer. Centenares de familias vivem em perigo moral. Ha promiscuidades que a necessidade absoluta torna efectivas. Periga a moral social, periga a educação das crianças e periga, mesmo—porque não?—a conducta dos adultos, pela impossibilidade da prática dêsse recato que só bem se pode observar no nosso lar.

Bastaria o conhecimento desta verdade terrivel, que ninguem contestará, porque ela constitue hoje um problema maximo — para que as proprias leis e os proprios juizes — mas os juizes, principalmente, que as interpretam — corressem a cobrir o inquilino, não já pelo caso individual, mas, ao menos, pelo caso geral, pelos efeitos do mal que a todos convem não deixar desenvolver.

Pois bem: a lei autoriza uma monstruosidade — o despejo provisorio — o despejo provisorio! — e os juizes fazem executá-la!

O despejo provisorio!

Sabiam os senhores que existia essa fórmula juridica Pois existe! O inquilino é posto na rua, e vai, fora da casa que habita, esperar pela solução do caso! Não espera, no seu lar, que a magistratura se volva quem tem razão: vai, muito simplesmente, para o fundo da escada, com a mobilia e com os seus, de ôlho fixo, impacientemente, no tribunal, como um cidadão espera á esquina, por um amigo, que se quedou a comprar fosforos!

Que é a letra da lei. Bem o sabemos. Mas as leis, modernamente, admitem os casos especiais, os casos imprevistos, aqueles que o legislador não observou. E' a teoria do jurismo contemporaneo.

No Porto, por exemplo, nenhum magistrado assina um mandato de despejo. Pode decretá-lo, como a lei manda; mas não o assina, e, sem a sua assinatura, o acto monstruoso não se perpetra.

Em Espanha, um país da peninsula, de moral social tão identica á nossa, os tribunais que julgam as questões de inquilinato são constituidos por um magistrado, um senhorio e um inquilino, entidades que, precisamente, discutem o caso especial, as circunstancias, as razões. Sabe-se lá por que eventualidade um inquilino não pagou, áquela hora certa Seria uma doença grave, um desastre, um descuido de um empregado?

Que diabo! Pagar ao senhorio não pode ser — uma corrida da Maratona! Em todas as questões comerciais, quem solver a sua dívida, fica, de novo, na plena posse dos seus direitos. No civel, acontece o mesmo. Só nos conflictos de inquilinato, o inquilino perde o seu direito — que é, em tal caso, o direito, hoje sagrado, de habitar o lar que alugou numa hora que pode chamar-se feliz.

O despejo provisorio, repetimos, é uma monstruosidade, sob qualquer aspecto por que o encaremos; e, porque assim é, compete á magistratura subordinar-se mais ao direito do que á propria lei, quando houver de julgar causas dessa natureza. E direito é, de algum modo, neste caso, a moral social em perigo, a familia dispersando-se, a higiene sofrendo tratos de polé — e, em cima, como espectaculo degradante, capaz de infamar toda uma época, as ruas cheias de trapos, de cacos, de farrapos — lares desfeitos em plena orgia da publicidade!

Não pode ser!

FACTOS E PALAVRAS

Idolo de barro

O Eclair *acaba de publicar, a proposito da intervenção parlamentar de M. Diague em favor do* boxeur *senegalês, as seguintes estranhas revelações de Siki, que estão produzindo enorme sensação em todo o mundo sportivo:*

«Siki havia recebido instruções para se deixar vencer, o que confirma nestas palavras:

— Perfeitamente: é tão verdade, que, antes do match, *nem sequer me treinei.*

E, numa emoção verdadeiramente impressionante, o campeão senegalês acrescentou:

«Eu não era nada antes do combate, não é verdade?... Era um simples boxeur *sem reputação e sem dinheiro... Hellers disse-me: — Batendo-te com Carpentier, ganharás muito dinheiro, mas é preciso deixares bater-te...*

«Cheguei ao ring *com a intenção de me deixar tombar, como me haviam ordenado... Ao primeiro, ao segundo, ao terceiro* rounds *fui deixando... Mas, ao quarto, quando me vi de joelhos diante de cincoenta mil pessoas, pensei: «Anda, Siki, tu nunca foste a terra perante nenhum* boxeur... *Tu nunca estiveste de joelhos em publico... como te encontras neste momento». E todo o meu sangue reagiu. Levantei-me e soquei... Soquei com tanta fôrça e energia, que nem mesmo senti os golpes de Carpentier... E a meu lado, Hellers dizia-me ao ouvido: «O que é que tu estás a fazer, imbecil? Esqueces o combinado?» O combinado era que eu devia ficar-me de braços cruzados, ao quarto* round... *Se o tivesse feito, Hellers teria ganho duzentos mil francos... Mas eu não quiz...»*

Como se vê, a queda do idolo é completa. Quem é capaz, porém, de empanar a glória, por exemplo — de Victor Hugo!

Os comboios

Continuam os apedrejamentos dos comboios. E' um facto de quasi todos os dias, e, se ainda não morreu ninguem, vem isso de, pelo que se vê, haver uma especie de imunidade para quem viaja...

Entretanto, como diz o outro, o cantaro tanta vez vai á fonte, que lá fica a aza. Era isto o que diziam os antigos, muito antes de haver comboios... De forma que, para quem se mete num vagon de caminho de ferro, ha toda a esperança de, um dia, não morrendo vitima de um descarrilamento, o venha a ser, ao menos — de uma pedrada!

Alfredo Pinto

Em reconhecimento da colaboração valiosa que este nosso amigo prestou á Republica, como chefe do gabinete do ministro do Trabalho demissionario sr. Vasco Borges, foi publicado no «Diario do Governo» o seguinte:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Trabalho, exonerar do cargo de chefe de gabinete do aludido ministro o director de Serviços do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, Alfredo Augusto Pinto, e louval-o pela dedicação, zêlo e inteligencia invulgares com que desempenhou as funções acima mencionadas.»

Paços do Governo da Republica, em 7 de dezembro de 1922.—O ministro do Trabalho, Vasco Borges.

A crise espanhola

Vão ser dissolvidas as cortes

MADRID, 7. — Foi publicada uma comunicação oficial, anunciando a proxima dissolução das corte.—(H.)

Dr. Simões Ferreira

Este ilustre medico da Assistencia Nacional tem tido ocasião de verificar na sua clinica os bons efeitos da «Fibrocalcina», o recalcificante ideal de efeitos rapidos e economicos.

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Dissemos hontem aqui o seguinte, a proposito da inserção noutro sitio do nosso jornal, das escrituras das empresas Moura & Silva, L.da e Carnot & Santos, L.da:

«Aproveitamos a ocasião para lembrar ás empresas e particulares, que careçam de publicações identicas, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deva ser esse jornal, podendo portanto os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os relumos dos seus relatorios, o que o obriga a publicar, depois, o desenvolvimento dessses documentos, em folhetos.

Ora a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para eles.

Seria pois muito mais economico que, em vez de fazerem edições á parte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital» oferecesse economia consideravel, alem da rapidez que hoje ninguem consegue nas oficinas de obras, com trabalhos de composição impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade pois o jornal enega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarisação, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e até hoje, devido ao preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulso.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital» podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Ora experimentem e verão.»

Isto dissemos hontem.

Acrescentemos hoje, como complemento da nossa ligeira exposição, que, a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realisar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso—diga-se novamente—fica mais economico e é mais rapido.

Dr. Julio Dantas

Elegeu hontem a Academia de Ciencias o seu novo presidente, recaindo a votação no sr. dr. Julio Dantas.

Achamos muito justa a escolha. E' já notabilissima a obra do ilustre escritor, que desde o «Nada» veio ascendendo, em elevação de espirito, em labor plastico e em estudo, até ao «Amor no Seculo XVII» e «Patria Portugueza» dois admiraveis trabalhos, escritos propositadamente para «A Capital» sendo este ultimo a pedido do nosso passado director sr. Manuel Guimarães:

A justiça que houve na escolha do sr. Julio Dantas para presidir áquela douta colectividade, não impede que cumprimentemos o ilustre escriptor.

"Os Sports"

O numero de domingo deste bi-semanario desportivo

O numero de domingo do bi-semanario «Os Sports» deve ter larga procura. A sua colaboração vem interessante, pois insere com amplitude as secções de foot-ball, esgrima, rugby (regras do jogo) e box.

Alem destas secções «Os Sports» de domingo insere o Consultorio sportivo, artigos doutrinarios e grande numero de noticias das Provincias e do Estrangeiro.

***** **** ** ** *****

Creanças fracas
Dae-lhes IODOL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

***** **** ** ** *****

INQUILINATO

A "Capital" promove a entrega, ao Senado, *duma representação*

Nesse documento, que será assinado por todos quantos o quizerem fazer, indicar-se-hão as clausulas a introduzir no projecto ali pendente, de modo a estabelecer as garantias que reclamam os inquilinos, sem ferir os legitimos interesses dos senhorios — mas só esses interesses

O que será, em sintese, essa representação

A "Capital,, como complemento da sua obra, modesta mas productiva, de aclaração ao novo sistema tributario, na parte relativa á lei do inquilinato, vae tomar a iniciativa de dirigir ao Senado uma representação, onde se podirá áquela casa do Parlamento que, na discussão do projecto de lei, que lhe foi presente, introduza as clausulas que nesse documento se conteem. E' o seguinte, o esboço dessa representação;

Ex.mo sr. presidente do Senado da Republica Portuguesa:

Perante V. Ex.ª veem os cidadãos abaixo assinados, interpretando as aspirações legitimas dos inquilinos e sublocatarios, apresentar as suas reclamações ácêrca do projecto de lei já votado na Camara dos Senhores Deputados tendente a interpretar o artigo 25.º da lei n.º 1.368, de 21 de Setembro ultimo, e que se resume no seguinte:

Desde que se trata de esclarecer duvidas em materia de inquilinato, ha de parecer da maior justiça que não fique no esquecimento, quanto aos arrendatarios, duas disposições absolutamente necessarias para fazer cessar os maiores abusos que se têm praticado á sombra do decreto 5.411 e que, com toda a simplicidade, se podem desde já fazer cessar.

Assim, a primeira citação nas acções de despejo deve ser feita, em qualquer caso, nos termos do Codigo do Processo Civil. De nenhuma forma se justifica que a citação seja feita no predio arrendado, visto que as acções de despejo não são hoje menos importantes do que qualquer outra, para a qual se exige a citação pessoal. Que série enorme de abusos que á sombra de uma tal disposição se têm cometido! Aproveita-se propositadamente a ausencia do inquilino, para se fazer a citação na pessoa de um visinho, que, de acôrdo com o senhorio, ou por absoluto desinteresse, oculta o facto, resultando um despejo injusto e iniquo com todas as suas irreparaveis consequencias. E quantas vezes, as complacencias dos proprios encarregados das citações para com os senhorios não têm dado lugar a abusos que os tribunais se têm visto impossibilitados de punir!

Urge acabar de pronto com estas ciladas a que se chama citações no predio arrendado e, para isso, basta acabar com as excepções, conduzindo senhorios e inquilinos para as regras gerais do Codigo do Processo Civil.

Tambem não se compreende que o inquilino não possa fazer cessar o despejo pagando as rendas que dever.

A todo o processo derimido em qualquer tribunal se põe termo pagando a dívida e as custas e, por isso, necessario se torna acabar com mais essa excepção das leis de inquilinato. Até o proprio Estado se julga quite quando os transgressores e os relapsos pagam as suas dívidas no decorrer dos processos.

Em Espanha, publicou-se, em Julho de 1919, um decreto sobre inquilinato, onde se consignou o principio de que a acção por falta de pagamento de rendas não proseguirá se o inquilino pagar as rendas em dívida.

Uma tal disposição tem de introduzir-se entre nós. Não é justo que a boa fé do inquilino seja punida com o grave prejuizo que lhe importa despejo da casa que habita. Quantas vezes o senhorio, amávelmente, lhe diz que não tenha pressa, que não tem ali o recibo, que não está mas vem logo, e outras boas palavras com que consegue iludir o inquilino para o colocar na situação de não poder defender-se quando contra êle lhe é proposta acção de despejo por falta de pagamento de renda. E ha até os que recebem a renda, não passam recibo e depois negam que a hajam recebido!

Se são sempre inadmissiveis as excepções, em materia de inquilinato, não se consentindo pôr termo ao despejo, pagando a dívida, representa uma flagrante injustiça, porque uma dívida de renda é sempre uma dívida que deve poder pagar-se como qualquer outra.

Tambem se torna necessario regular as relações entre os inquilinos e sublocatarios, terminando eficazmente com as explorações de que são vitimas todos aqueles que precisam tomar de arrendamento um quarto ou parte de casa. Os arrendamentos dessa natureza estão hoje subordinados á Policia Administrativa e, por isso, deve ser-lhe confiada a fiscalização dos contractos, que serão sempre reduzidos a escrito donde conste as condições da sublocação, ficando um dos exemplares em poder daquela autoridade. Não pode, em nenhum caso, permitir-se que a renda de um quarto ou de parte da casa seja superior á de toda a casa, nem que o aluguer de mobilia sirva de pretexto para iludir a lei.

Tais são, resumidamente expostas, as reclamações que entendemos dever fazer perante V. Ex.ª, para que a Camara da sua digna presidencia as tome na devida consideração, satisfazendo as justas aspirações do inquilinato, que apenas deseja fazer terminar excepções que presentemente se não justificam e que a prática condena pelos abusos a que têm dado lugar.

Confiadamente esperam os reclamantes que se lhes faça JUSTIÇA!

Consultas e respostas

P. n.º 150 — Paguei êste mês ao meu senhorio a renda relativa a Janeiro proximo futuro, que consta do meu contracto de arrendamento (matriz de 1914), acrescida do aumento que a lei estabelece e mais alguma coisa (cêrca de 5$00) para arredondar, por causa da falta de trocos. O recibo, porém, foi-me passado pela importancia que consta do arrendamento, com sempre tem sucedido. Intrigado com o caso, consultei um parente muito estudioso e bastante versado em varios assuntos, que me informou não haver motivos para apreensões da minha parte, alegando que — muito embora pareça um paradoxo — a aplicação da lei é facultativa e não obrigatoria, quere dizer: pode o senhorio não só não exigir-me aumento algum, como poderia até ser generoso a ponto de não me levar nada pelo aluguer.

Mais me disse o meu informador que o recibo é nem mais nem menos do que uma quitação, pela qual o senhorio se dá por quite e satisfeito com o pagamento que de mim *diz* receber. Sou ainda informado de que esta lei não tem efeito retroactivo, quero dizer, que o senhorio não pode, decorrido seja que prazo fôr, exigir-me acrescimo algum, sob a alegação de que, como consta do recibo, nada mais recebeu do que a verba que aparece no contracto.

Ignorando a que visa o procedimento do meu senhorio, peço a V. a fineza de me dizer se pode êle proceder naquela conformidade e se o meu dito informador tem alguma razão na sua forma de ver. — *Alfredo Costa.*

R. n.º 150 — Está muito bem o que diz.

P. n.º 151 — Sou presidente da uma associação de socorros mutuos (as quais estão isentas de contribuição), que em 1914 estava na matriz com a renda de 5$50. Pel: lei, qual o coeficiente a aplicar? Julgo ser 2.5, mas o senhorio pretende 3,5. — *F. Barbosa.*

R. n.º 151 — Pela razão que damos noutra consulta, inclinamo-nos a que deve ser 3,5.

P. n.º 152 — Habito com minha familia o 1.º andar de um predio, onde tambem tenho uma oficina (*atelier*). Fiz, ha sete anos, arrendamento comercial, para o senhorio, com o fundamento de dar destino diferente á locação, me não coagir a sair ou a cessar os trabalhos que executo. Moro com familia e criados. Na matriz, o rendimento iliquido é de 300$00 anuais e o andar que ocupo está como habitação. Embora neste caso a contribuição predial aplicavel ao senhorio é a do iliquido a multiplicar por 2.5 com dedução de 10 por cento, fiz de conta que êle pagará ao Estado como nos assentos estivesse tudo legal. Portanto sendo a renda de 25$00 mensais, conforme certidão que tenho da Repartição de Finanças, julgando interpretar bem a lei, fiz o seguinte cálculo: metade da renda por 2.5 e a outra por 3.5, assim:

12$50 × 2,5	31$25
12$50 × 3.5	43$75
renda que lhe mandei...	75$00

Não aceitou.

Estou em êrro ou não?

Informo-o de que me não notificou judicialmente o aumento. — *Correia de Andrade.*

R. n.º 152 — Se não aceitou, deposite a renda que está no contracto. Quando se trata de casa de habitação e ao mesmo tempo destinada tambem a fins comerciais, a elevação da renda faz-se calculando o valor de cada uma das partes ocupadas. A fórmula apresentada parece-nos justa.

P. n.º 153 — A casa em que habito está inscrita na matriz de 1914 com a renda de 3$00 mensais. O predio foi vendido em 1919. Neste ano fiz arrendamento por 12$00. Pretendo saber quanto devo pagar. — *José Monteiro.*

R. n.º 153 — O que tem legalmente a pagar são 7$50, que é a multiplicação de 3$00 por 2,5, se se trata de casa de habitação.

Vêr mais consultas e respostas na 3.ª pagina.

Conferencia de Lausanne

Transito e comunicações

LAUSANNE, 8. — A sub-comissão das clausulas relativas ao regime dos portos, caminhos de ferro, transito e comunicações chegou a um acordo geral sobre os turcos. — (H.)

DO ORIENTE

Ainda e sempre a questão dos ESTREITOS

TCHITCHERINE EXPLICA Á IMPRENSA

a atitude tomada pela delegação russa

Tchicherine, que cuida activamente da sua propaganda, expoz aos representantes da imprensa a tese que havia desenvolvido esta manhã perante a comissão das questões territoriais que, pela primeira vez, abordava o problema dos Estreitos.

— Nós viemos a Lausanne, diz, com um programa nitidamente definido e ao qual nos conservaremos fieis. Queremos assegurar a salvaguarda dos interesses vitais da Russia.

«Na reunião desta manhã, a Romenia foi a unica a opôr o seu programa ao nosso. Esse programa é para nós inaceitavel. A sua aplicação visa a nada menos do que a exigir da Russia um desarmamento total no Mar Negro. Nós não nos deixaremos atar de pés e mãos. Não nos contentaremos em expôr os nossos pontos de vista a uma especie de areopago, que procuraria em seguida impôr-nos qualquer solução elaborada á porta fechada.

Depois, voltando ao assunto, Ttchitcherine faz notar, não sem uma certa ironia, que a verdadeira solução do problema dos Estreitos seria a que preconisavam os czars: Constantinopla para á Russia, que asseguraria uma vigilancia eficaz dos Estreitos.

Mas é bem evidente que o governo de Moscou repudia os desejos do czarismo.

Quanto a confiar a vigilancia dos Estreitos a uma especie de comissão internacional de caracter puramente tecnico, é uma solução que, segundo Tchitcherine, ha sempre tempo de encarar. Como é que eventualmente a Russia se ligaria a um tal regime, o qual, de resto, é essa a impressão geral, fará fracassar os trabalhos da conferencia?

— Esquece-se um pouco o povo turco! continuou Ttchitcherine. E' país soberano e deve ser senhor, no seu territorio, das suas aguas.

«E' êle só que deve e pode exercer a fiscalização sobre a navegação nos Estreitos, e, para êsse efeito, fortificá-los, armá-los, criar uma frota se julgar necessario.

«Não creio no encerramento dos Estreitos que seja garantido unicamente por tratados.

Eis o motivo porque a Turquia, cujos interesses se identificam com os nossos, deve ser forte.

«A politica que defendi na conferencia inspira-se, antes de tudo, no admiravel princípio que quere que todo o povo tenha o direito de dispôr livremente de si proprio. E' êsse direito que nós queremos fazer respeitar em favor da Turquia.

«Lord Curzon — acrescenta Tchitcherine, entendeu por bem preguntar se, representando eu a Russia, a Georgia e a Ukrania, representava tambem a Turquia. Poderia ter-lhe respondido que representava tambem a Inglaterra... a que antes de 1918 sustentava a teoria que acabo de expôr!

«Não é, com efeito, esta, a mesma Inglaterra que, em 1912, durante a guerra italo-turca, quando a frota italiana empreendia o bombardeamento dos Dardanelos, proclamou o princípio sacro-santo da sua inviolabilidade por navios de guerra.

«A Russia — diz ainda Tchitcherine — tem o direito de possuir a sua frota no Mar Negro. E' falso que um tratado secreto ligue a Russia á Turquia. Quanto ao tratado que assinámos com a Alemanha, é puramente comercial. Os comerciantes alemães são recebidos de braços abertos em nossa casa. Está da parte dos outros paises gosarem os mesmos previlegios. E' verdade tambem que a Alemanha nos fez a entrega total das nossas dividas de guerra!»

Foi esta a conclusão de Tchitcherine.

N. R. — O ponto de vista romeno exposto na Conferencia de Lausana, contrário ao ponto de vista russo, é o de que o Mar Negro não pode ser fechado. A Romenia quer a liberdade para os navios de comercio e a desmilitarisação dos territorios adjacentes.

O ponto de vista russo é o seguinte: liberdade comercial sem restrições; encerramento dos Estreitos para todos os navios de guerra, aviação, etc., salvo para os turcos, porque, conforme disse Tchitcherine, as duas margens dos Estreitos pertencem á soberania da Turquia.

Banco Auxiliar do Comercio

A Camara dos Corretores de Bolsa de Fundos Publicos de Lisbôa admitiu á cotação 200.000 ações do Banco Auxiliar do Comercio, no valor nominal de Esc. 25$00, representando o capital de Esc. 5.000.000.00.

Surpresas DO 19 DE OUTUBRO

Dois casos muito curiosos

Ha muito tempo que se anunciavam surpresas no decorrer dos julgamentos dos implicados no 19 de outubro—e, comquanto dois casos apenas hajam sido julgados, algumas surpresas já apareceram.

Assim, parece ter-se demonstrado, por exemplo, que alguns guardas da policia de investigação foram chamar soldados da G. N. R., para irem prender o desditoso Antonio Granjo. E onde estão esses guardas, que, pelo visto, não apareceram no decorrer da formação do processo?

Mas ha outro civil em que tambem não se ouve falar: é o «chauffeur», que, durante a ultima audiencia, foi denunciado como tendo dito áqueles soldados da guarda, «que fossem a casa do Granjo busca-lo, porque ele o tinha ido lá deixar».

Parece que isto é uma indicação preciosa, e, como tal, não devia evidentemente passar despercebido ás autoridades.

O outro caso, que anotamos, é doutra naturesa mas nem por isso deixa de ter interesse. Trata-se do processo que está em debate: a prisão do major sr. Tamagnini Barbosa, por policias que se diz pretendiam mata-lo.

O sr. Tamagnini — isso está provado—pediu auxilio ao Campo Entrincheirado, e esse auxilio, apesar de se tratar dum caso de que dependeria talvez a vida dum homem, não lhe foi prestado. Porque? Porque, disse-se no julgamento, esse auxilio deveria ser reclamado pelo poder civil.

Como é isso?! As peripecias da prisão do sr. Tamagnini Barbosa decorreram, repetimos, dentro do Campo Entrincheirado, isto é, numa zona de guerra, onde nem sequer se podem fazer construções sem a permissão das autoridades militares—e, para que essas autoridades, senhoras dessa zona, operassem, era condição intervir o poder civil?

Não se compreende!

Exposição de pintura

No «salon» da Rua Barata Salgueiro, realisou uma interessante exposição de pintura a oleo a sr. D. Germana Patricio Alves discipula do antigo professor Renoir e do sr. Armando Lucena.

A exposição deveras interessante revestiu cunho de originalidade visto que a sr.ª D. Germana Patricio se especialisou artisticamente em flores, em cujas tonalidades infinitamente belas encontrou fartos motivos para a quasi totalidade dos seus quadros.

As paisagens— 4 pequenas telas— denotam uma tecnica um pouco inferior á apresentada nos seus grandes trabalhos, não obscurecendo porem a boa obra da artista que nos recantos femininos, nas rendas, nos interiores quentes, nas flores aveludadas se manifestou um belo elemento da nossa galeria de artistas contemporaneas.

A exposição tem sido muito visitada.

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Aumento de tarifas

Da Administração Geral dos Correios e Telegrafos recebemos o seguinte:

Para discussão duma proposta de aumento de tarifas para os serviços dos Correios, Telegrafos, Telefonios e Fiscalisação das Industrias Electricas, reuniu ultimamente a Junta Consultiva da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, composta, nos termos do decreto n.º 7.917, de 14 de Dezembro de 1921, pelo Administrador Geral, pelos Directores de Serviços e por um delegado de cada uma das seguintes associações: Comercial de Lisboa, Industrial Portuguêsa e Central da Agricultura Portugueza.

Pela Junta Consultiva foi examinada a situação criada á Administração Geral dos Correios e Telegrafos, pela promulgação da lei n.º 1.355, de 15 de Setembro ultimo, pela qual segundo as disposições do art. 36.º, ficou obrigada a regularisar a sua situação economica e financeira, de forma a satisfazer todos os seus encargos integralmente, incluindo as despesas com os seus funcionarios a assalariados, e a considerar como despesa obrigatoria dos seus serviços o juro anual de 2 % a pagar ao Estado pelo total do capital empregado pelo Estado nesses serviços».

Para efectivar o equilibrio orçamental a que obriga a referida lei terá, pois, a Administração Geral dos Correios e Telegrafos de modificar em pouco tempo a caracteristica geral dos serviços que dela dependem; industrialisando-os por completo; e encontrando-se ainda com as tarifas aprovadas pelo decreto n.º 7.220, de 31 de Dezembro de 1920, com a libra cheque a 47$00 aproximadamente, não poderá, mau grado seu, deixar de aumentar essas tarifas consideravelmente, aproveitando o possivel aumento das receitas para melhorar a execução dos serviços, pela aquisição de material e ampliação das redes telegrafica e telefonica, embora os serviços dos Correios e Telegrafos pertençam ao numero daqueles que mais correspondem já á aceitação e ás necessidades do publico.

A Junta Consultiva não concluiu os seus trabalhos na reunião efectuada, devendo reunir novamente num dos primeiros dias da proxima semana, para continuar a apreciar a proposta que a Administração Geral foi forçada a elaborar, para rigoroso cumprimento do art. 36.º da lei n.º 1.355 e para melhorar a execução dos serviços telegrafo-postaes e ampliar as redes telegrafica e telefonica, de modo a melhor satisfazer as necessidades do publico.

PELAS COLONIAS

Foi hontem assinado o decreto aumentando os vencimentos aos governadores das colonias do Ocidente.

A Irlanda

e o discurso do trono

BELFAST, 8.—As duas camaras do parlamento do norte da Irlanda aprovaram por unanimidade a resposta ao discurso do trono. O Ulster recusa, porem, submeter-se ao dominio do Estado Livre da Irlanda.

Ecos & Noticias

BAPTISADOS

Realisou-se na egreja de S. Catarina, o baptismo de um filho do nosso amigo José Lopes Bispo e da sr.ª D. Maria Alves Lopes Bispo. Foram padrinhos o sr. Francisco Bispo, fucionario da 1.ª repartição da Camara Municipal de Lisboa, e sua interessante filha Esther Lopes Bispo.

Os nossos parabens.

Sociedade de Estudos Pedagogicas

Realisa-se hoje, ás 21 horas, na Associação Central da Agricultura Portuguesa sessão de Assembleia Geral com a seguinte ordem da noite: Comunicações livres; Relatorio do tesoureiro e Eleição dos corpos gerentes para 1922 1923.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª Tel. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio)

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

ASSUNTOS MILITARES

Verificando que ha numero para a sessão funcionar, o sr. Almeida Ribeiro pregunta se ha algum assunto especial para tratar antes da ordem do dia e o sr. Cancela de Abreu pregunta se o Governo se apresenta hoje á Camara.

Estranha o facto de o sr. Antonio Maria da Silva ter pedido a demissão sem o conhecimento do Parlamento, o que é contra as normas constitucionais. Verbera a falta de atenção das estações oficiais pelo Parlamento, pois que tendo a minoria monarquica solicitado varios documentos, como, por exemplo, uma nota das despesas pagas em ouro pelo Ministerio das Finanças, até hoje êsses pedidos não foram satisfeitos.

* * *

O sr. Carvalho da Silva pede á presidencia que mande ler os projectos, ainda não aprovados, que transitaram para a actual sessão legislativa, para que a Camara fique conhecendo o trabalho das comissões.

A minoria monarquica apresentou, por exemplo, um projecto sobre a liberdade do ensino religioso nas escolas particulares, e não sabe o que é feito dêle. Se não conhecesse já a opinião da Camara a êsse respeito, apresentaria outro projecto.

* * *

Põe-se á discussão a acta. O deputado sr. João de Sousa pede 20 dias de licença. Aprovado.

O sr. Vitorino Godinho, que tinha ficado com a palavra reservada sobre o projecto que diz respeito á frequencia dos oficiais do Exercito matriculados nas Escolas de Guerra estrangeiras, volta a falar sobre o mesmo assunto. Defende o projecto que estabelece um numero maior de oficiais a enviar ao estrangeiro em missões de estudo, de maneira a podermos quebrar a politica de isolamento em que nos encerramos. Documenta as suas afirmações com a correspondencia que trocou quando da sua estada em Paris com o governo português.

Combate o sistema miliciano, que, se é para a possibilidade de organização das massas militares e dos quadros inferiores e subalternos, não permite, todavia, chegar aos altos comandos. De resto, o sistema miliciano, previsto que não é o mais eficaz — é, no entanto, o mais caro.

Nesta altura, levantou-se um incidente entre o orador e os deputados srs. Almeida Ribeiro e Julio de Abreu, que serenou logo.

O sr. Vitorino Godinho terminou o seu discurso ás 16,35, respondendo-lhe o sr. Almeida Ribeiro, que combate a doutrina defendida pelo sr. Vitorino Godinho.

No Senado

TRATA-SE DA ELEIÇÃO DE COMISSÕES

A's 3 horas da tarde, o sr. presidente (Correia Barreto) mandou proceder á chamada á qual responderam 30 senadores

* * *

O sr. Mendes dos Reis (liberal) pediu para consultar o Senado, no sentido de o autorisar a ir depôr como testemunha, num julgamento que se realisa no dia 11, no Tribunal Militar Especial. Foi atendido.

* * *

O sr. Herculano Galhardo (democratico) instou, mais uma vez, pela publicação do Diario das Sessões do Senado.

* * *

Entrando-se seguidamente na ordem do dia, procedeu-se á eleição das seguintes comissões, que foram assim constituidas:

Instrução — srs.: Sá Viana, José Pontes, Ferreira de Simas, Silva Barreto, Francisco Paula, Catanho de Menezes, Afonso de Lemos, Dias de Andrade e Lima Alves.

A sessão continua.

NO GOVERNO CIVIL

Uma scena de pugilato

que origina, contra todas as praxes, um processo crime

Perante o chefe Murtinheira da 1.ª secção de investigação, esteve hoje prestando declarações o escrivão do Tribunal da Boa Hora, sr. Abilio Magro, que ha dias conforme referimos, teve uma scena de pugilato, na rua do Ouro com o senador sr. dr. Joaquim Crisostomo, antigo presidente do Tribunal de Defesa Social.

Como do conflito resultasse o sr. Joaquim Crisostomo ser agredido pelo seu antagonista, este reclamou junto do presidente do Senado, o qual, por sua vez, reclamou junto da policia de investigação. Por tal motivo foi o sr. Magro chamado hoje ao Governo Civil, tendo perante o chefe Murtinheira redigido o seu depoimento, que foi depois reduzido a auto pelo agente Garcia.

O depoimento

feito pelo escrivão de direito sr. Abilio Magro,

Como acima dissemos, o sr. Abilio Magro esteve hoje na policia de investigação. O seu depoimento é o seguinte:

**Que enquanto o sr. dr. Joaquim Crisostomo foi presidente do T. de D. Social e até ao momento em que elle, como é do dominio publico, se acobardou, em pleno tribunal ante aqueles que á bomba de dinamite lançam o terror e matam criaturas inofensivas, facto que obrigou o excelentissimo ministro da Justiça dr. Catanho de Menezes a demitil-o sem o ouvir previamente ele declarante teve pelo magistrado a maior consideração, recuando sempre o nome em que todo o Lisboa conhece como «crupier», de outros, ponto de casas de tavolagem. Que após isso, sendo abordado varias vezes pelo sr. dr. Crisostomo sobre facto concreto que o expulsou tão vicentemente da Defesa Social, ele declarante mantendo sempre a mesma linha de educação, que nunca esqueceu para ninguem, mostrou-lhe o seu desgosto por esse facto recurdando-lhe outro analogo, passado no Tribunal de Campolide e sucedido com um bandido da pior especie, salteador de ambulos, acusado como tal por varias gentes da policia de, lembrando-se o nome de um deles — Albano de Macedo, caso este que junto a outros mais ou menos eguais em deslealdade originou a intervenção do vogal do Tribunal, dr. Ferreira de Sousa que desde a colmeia até pulha e ameaçando-o com a firmeza dum verdadeiro transmontano conseguiu o sr. dr. Crisostomo, pacientemente quieto da sua cadeira ouvir tudo sem a menor recriminação. Que expulsado da presidencia do T. de D. S., mezes depois foi depor como testemunha no processo instaurado contra o sr. dr. Crisostomo no Conselho Superior Judiciario e ali depoz a verdade que já afirmou. Soube depois disso que o sr. dr. Crisostomo lhe jurou vingança; e tendo sucedido que, em Ponte de Sôr fosse preso, um seu amigo amigo e protegido Antonio Laurenço da Cunha, reu acusado por uma sua filha, menor de 17 anos, de a ter violado, o sr. dr. Crisostomo no Senado da Republica, de que contra a vontade de todos é membro, expoz á Camara que ele declarante tinha tentado extorquir aque Cunha (sic) mil escudos, prometendo não o prender. Acho e acha ele declarante que o senador estava no seu direito de assim proceder praticou o seu dever e nunca por isso se lhe dirigiu tanto mais que tem por essa Camara o maior respeito; porem nos dias 11 e 18 de Novembro no comboio, rapido de Madrid, em que o cidadão Crisostomo seguiu a conferenciar com aquele Laurentino da Cunha, ao tempo preso na cadeia de Ponte de Sôr, esquecendo a sua qualidade de juiz no quadro e de senador diante de quem o quiz ouvir ali e nos clubs onde vai diariamente jogar a roleta foi tão desprimoroso para o seu caracter o epiteto-o de nomes tão injuriosos como «gatuno» bandido, que ele declarante, encontrando-o ao acaso, no dia 25 de novembro ultimo, na Rua de S. Nicolau onde passava, (dirigindo-se do Banco Auxiliar de Comercio na Rua do Ouro para a Boa Hora, em companhia dum respeitavel cavalheiro) defrontou-se com o cidadão Joaquim Crisostomo e sobre o que entre os dois se passou ele declarante pede licença a Ex.ma Director da Policia de Investigação para o não referir neste auto visto ter sido chamado a prestar só

O 19 DE OUTUBRO

TERMINOU O JULGAMENTO DOS POLICIAS QUE PRENDERAM O SR. TAMAGNINI BARBOSA

No Tribunal de Santa Clara continuou hoje o julgamento dos individuos acusados de pretenderem assassinar o sr. Tamagnini Barbosa.

O tribunal abriu á hora marcada. O recinto reservado ao publico encontra-se completamente cheio, vendo-se no meio da assistencia muitos militares e agentes da P. S. E.

Em seguida á abertura da audiencia deu-se inicio aos debates.

Os debates são prolongados e tem grande interesse.

A seguir, são lidos os quesitos, sendo suspensa a audiencia ás 14 horas, para o juri deliberar.

* * *

Durante a suspensão da audiencia, estaciona uma grande multidão na escadaria.

UM DOS REUS E' CONDENADO A PENA MAIOR

A's 15,17 reabre a sessão e é lavrada a sentença.

O reu Amaral é condenado em 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 17 anos de degredo, em possessão de 1.ª classe.

Os dois restantes foram condenados em 11 meses de prisão correccional, levando-lhes em conta a prisão já sofrida, pelo que foram mandados em paz.

O novo Governo

O 1.º conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de tarde na secretaria do interior, ocupando-se principalmente da redacção da declaração ministerial a ler no Parlamento na proxima segunda-feira.

OS VANDALOS

e as reliquias de Beja

Uma reunião que os bejenses vão realisar em «A Capital»

Vão ser convocados, para uma grande reunião, todos os bejenses residentes em Lisboa, e, com eles, todos os que se interessam por essa cidade illustre por suas tradições e por sua actividade, afim de se tomar uma attitude perante a demolição que se pretende fazer ali, da historica torre de soror Mariana, conhecida por Portas de Mertola.

Essa reunião, a pedido dalguns interessados, logo satisfeito, com todo o prazer pelo director d'«A Capital» e nosso presado amigo sr. Manuel Guimarães, realisar-se-ha nas salas desta redacção, no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde.

Uma creada gatuna

O sr. Francisco Enes dos Santos, rua das Gaveas, 81, 1.º, tomou ao seu serviço como creada Maria Carlota, sem residencia conhecida, a qual, a proveitando um descuido do patrão surripiou-lhe joias no valor de 3.000 escudos, e fugiu para parte incerta.

MUSICA

O insigne pianista Terán no S. Luiz

Dentro de poucas horas vai ser satisfeita a curiosidade do publico em ouvir o notavel pianista Tomaz Terán que no conjuntamente a magnifica orquestra sinfonica portugueza sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, executará o celebre «Concerto em lá menor» de Schumann, fazendo-se tambem ouvir o insigne pianista em varios solos. Completam o programa de concerto da grande orquestra as seguintes obras: «Flauta Magica» de Mozart; «Prelude á l'aprés midi d'un Faune» de Debussy; «Poema Sinfonic» de Liszt; «Os Preludios» e «O Menuetto» de Bolzoni; «L'apprenti torcier», scherzo de Dukas e varias outras obras de agrado certo.

Como tão extraordinario paograma poderemos desde já profectizar que a tarde de domingo proximo no S. Luiz será brilhantissima.

Zacconi no S. Luiz

Com a estreia em Lisboa, da magnifica peça em 4 actos do brilhante escritor Gabriel d'Aounzio «Gioconda», realiza-se a 2.ª recita de assinatura da companhia italiana do grande actor Ermete Zacconi, que ontem na sua estreia no S. Luiz, alcançou um exito sem precedentes. Nesta peça faz a sua estreia a celebre actriz Ines Cristina, que na «Gioconda» tem um soberbo trabalho, sendo brilhantemente coadjuvada pelos principais elementos da companhia. Amanhã sabado em 4.ª recita de assinatura dá-nos a companhia do eminente actor Zacconi, uma das suas melhores creações.

A "Casa do Alentejo,,

Está-se organisando em Lisboa uma associação denominada «Casa do Alentejo» constituida pelos estudantes daquela provincia residentes em Lisboa. A «Casa do Alentejo» visa em particular á união da familia academica alentejana, e duma maneira geral á promoção e auxilio de todas as iniciativas que tendam ao desenvolvimento da referida provincia. A comissão preparatoria está empregando todos os seus esforços no sentido de reunir dentro de breves dias a primeira assembleia geral. Entre os estudantes reina o maior entusiasmo por esta iniciativa.

Reuniões

REUNEM HOJE:

S. M. dos Vendedores de Viveres, 2 t. S. M. dos Empregados no Comercio e Industria, 9 n. Monte-pio Aliança, 9 n. R. M. Tomaz Ribeiro, 8 n.

Grupo dos Amigos da Infancia, 9 n. Associação Protectora das Creanças, 2 t.

Centro de Propaganda e Estudos Sociaes, 9 n. Grupo de Propaganda Esperantista, 9 n.

Salão Central
Hoje. Soirée ás 20 horas. Hoje
—2 ESTREIA 2—
O atleta inoencivel
Surpreendente pelicula em 18 séries baseada na vida do grande e popular artista
— EDDIE POLO —
12.ª série — Os dois irmãos—2 partes
13.ª série — Será Elle — 2 partes
14.ª série—Pelos ares—2 partes
Estreia
Estreia da sensacional pelicula historica em 7 actos da vida da celebre Imperatriz da Russia
Catarina a Grande
Freguezes alegres
Hilariante pelicula comica em 1 parte

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia
Beatriz de Almeida-Jaime Zeroglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE
repete-se a hilirante comedia-farça
O Arroz Doce

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

1.000.000$00
PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo 51-LISBOA
Telefone Norte 4020
Preços correntes
Pelo correio mais $20 para registo

Theatros e Cinemas

A primeira recita de Zacconi

Noite de festa a de ontem, em que o S. Luís se encheu de um publico de *élite*, para festejar e aplaudir o grande Zacconi, porventura o maior de todos os actores da moderna geração. Para os que pudessem supôr que, passado tanto tempo de uma ausencia que todos os amadores do bom teatro sentiam profundamente, o decorrer dos anos poderia ter feito perder a êsse previlegiado da arte as suas excepcionais qualidades de histrião, a representação do «Cardeal Lambertini», a cujo desempenho, como a todos que se lhe seguirem, me referirei, mais detalhadamente, no folhetim semanal das segundas-feiras, foi a prova provada de que êle continua a ser na scena contemporanea o comediante inconfundivel, sem nada ter perdido de todas as multiplas qualidades de que é possuidor, desde a figura á máscara.

Toda a gente conhece a peça de Alfredo Testoni, baseada nessa interessante figura que, mais tarde, foi o papa Benedicto XIV. Não se poderá dizer que a indumentaria correspondesse com rigor á rubrica da obra. Mas que importa! Quando Zacconi representa, vai-se ao teatro para ver representar Zacconi. Como impressão de arte, que não deve deixar de ser citada, merece uma referencia especial o trabalho de Ricci, no cura de aldeia, uma pequena rabula magistralmente feita por uma das primeiras figuras da troupe, o que, mais uma vez, vem demonstrar de que não ha pequenos papeis, mas sim bons e maus actores. Do resto da companhia não ha, em verdade, que dizer bem ou mal, por emquanto.

ALVARO LIMA

Reclames

Teatro Salão Fox

Teve ontem outra colossal enchente o teatro Fox onde se representa a inegualavel comedia-farça «O Arroz Doce».

E' peça de resistencia pois tem o condão de a todos interessar e promete uma longa e proveitosa carreira.

Repete-se esta noite.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9—2.ª representação da Companhia Zacconi.

NACIONAL—A's 9

AVENIDA — A's 9,15

EDEN TEATRO — A's 9

POLITEAMA — A's 9,30

SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15

GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9

COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»

CHIADO TERRASSE

OLIMPIA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Sociedade de Agricultura Colonial

Soc. Anon. Resp. Limitada

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Por conta do dividendo do ano de 1922, pagar-se-ha nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente mez, das 11 ás 14 horas, na séde desta Sociedade, Rua dos Douradores n.º 20, 1.º andar, 10 % ou Esc. 10$00 por cada acção, livre de qualquer imposto.

Depois destes dias, o pagamento efectuar-se-ha em todas as quintas-feiras seguintes, e, sendo feriado, no primeiro dia util.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1922.

A DIRECÇÃO

Senhorios e inquilinos

Perguntas e respostas

P. n.º 154 — Pedia o favor de me responder ás seguintes preguntas:

Um amigo meu, que se mudou para residencia sua, cedeu-me a casa que habitava e de que pagava actualmente 25$00 mensais, mas o arrendamento primitivo, que era de 1914, apenas indicava 8$00 mensais. Sucede que o senhorio, como se tivesse de fazer novo arrendamento em meu nome, exige-me o aumento de 57$00, ou sejam 82$00 por mês!

Pode fazê-lo?

Tenho um predio, onde, numa dependencia do mesmo, está instalada uma estação telegrafo-postal. Qual o coeficiente a aplicar a este caso? Será de 2,5 ou de 3,5? Não será considerada, apesar de ser do Estado, como casa onde se fazem transacções, como venda de selos, expedição de telegramas, etc.? Este arrendamento tambem é de 1914. — *José Morais.*

R. n.º 154 — A sua situação perante o seu senhorio é de mero favor, visto que habita uma casa sem ter o respectivo contracto de arrendamento. Mas, como o senhorio não pode recusar novo contracto pela renda anterior, parece-nos que pode aceitar o contracto pelo preço que êle quizer, visto que a quantia que mencionar além daquela a que tem direito por lei não tem valor e pode fazê-la reduzir.

A estação telegrafo-postal deve pagar 3,5.

P. 155—Tenho uma inquilina que faleceu vivendo em sua companhia uma filha.

A filha, pede-me para lhe fazer arrendamento em seu nome o que acho justissimo. Todavia como a renda é apenas de 9 escudos mensais poderei á face da lei eleva-la a 30 ou 40 escudos visto serem novos os arrendamentos? — O pequeno proprietario Francisco dos Santos.

R. 155—A renda não pode ser aumentada alem do que a lei permite quer se trate do mesmo ou de novo inquilino, visto que pelo artigo 108 da lei do inquilinato, o senhorio não pode recusar novos contratos pela renda do inquilino anterior.

P. 156—Habito num andar desde 1911, pago 5$50 de renda e fui avisado pelo senhorio que tenho de pagar 17$50. Queria que me elucidasse quanto devo pagar. — João Firmino.

R. 156 — Se em 1914 a renda era 5$50, não pode agora o senhorio exigir mais de 13$75.

P. 157—No meu arrendamento de 1916 está 7$00 o mesmo da matriz. Eu já pagava 16$00 e eu mesmo, disse á senhoria, que me passasse o recibo de 17$50 o que fez. Mas agora tenho uma duvida. No arrendamento como digo está 7$00 o recibo tem 17$50. Não será conveniente e até preciso, que no recibo se diga que a importancia é recebida nos termos da lei.—Um leitor.

R. 157 — Está bem o recibo e não é preciso declaração alguma.

P. 158—Eu tenho o meu arrendamento feito com a data de 1 de Dezembro de 1914 com a importancia de 10 escudos para estabelecimento, quanto devo pagar actualmente com o aumento?

Como sou tesoureiro dum centro escolar republicano e nós pagavamos em 1914 29,165 e diz o nosso senhorio que nós devemos pagam 3,5 mais pois o Centro é considerado como estabelecimento, ora o centro em questão é o Centro Escolar Democratico de Campo de Ourique, habita lá o continuo e tem uma Escola e jogos afinal é considerado como particular ou estabelecimento?—Carlos da Graça Ferreira.

R. 158—Deve pagar 35 escudos. A lei do inquilinato no seu § unico do artigo 52 considera como industrial todo o individuo que, como tal, esteja sujeito á respectiva contribuição e não seja comerciante. O Centro, em questão não é nem comerciante nem industrial, mas tambem não é casa de habitação. A lei que permite a elevação das rendas, dividiu os predios em dois grupos—casas de habitação e estabelecimentos comerciais ou industriais — e porque se não trata de casa de habitação, afigura-se-nos mais legitima a exigencia de 3,5.

P. 159.—Com escritura tomei um estabelecimento a um sub-arrendatario com autorização do senhorio, e onde tenho uma oficina.

O contracto foi feito por 2 anos e diz: pagará tanto de renda e tanto pela exploração do estabelecimento. Dias mais findo o prazo poderá fazer-se novo contracto caso convenha ás 2 partes; e como este está a findar e creio que não me faz novo contracto, terei de sair ou poderei ficar ou poderá aumentar-me no contracto.—A.

R. 159—Não percebemos que especie de contracto é este. No entanto, quando tomou a casa devia ter notificado o senhorio da sobloçação para ela produzir contra ele todos os seus efeitos. Assim, parece que o inquilino feito com o senhorio, pode pô-lo fóra da casa, quando com aquela notificação sempre se defenderia deles.

Em todo o caso sempre o notificaremos agora, embora fóra de prazo, porque isso lhe serviria para fundamentar a defesa que houvesse de produzir. O contracto de arrendamento considera-se sempre prorogado por disposição da lei.

P. 160 — Eu comerciante aluguei uma loja para estabelecimento ao ano de 1920, pergunto? o senhorio pode aumentar-me a renda, alem que a casa não é de recente construção, — Rio Seco.

R. 160 — O senhorio pode elevar a renda multiplicando por 3,5 a renda que constar da matriz predial de 1914. Nada tem nem a data do contrato nem a renda que ele menciona. A matriz predial de 1914 é que regula para o caso.

P. 161—Tendo arrendamento do 1 de julho de 1919 o senhorio exige-me 25$00 sendo o arrendamento de 5$50 por este meio desejava saber os preceitos da lei. — Abel Pinto de Magalhães.

R. 161 — O que é preciso saber é preciso saber ódqual a renda que está na matriz predial de 1914. Se nesse ano a renda fôsse 5$50, não pode o senhorio exigir quantia superior a 19$25.

O que os inquilinos devem saber

A recusa do inquilino em pagar quantia maior do que a lei lhe impõe, pode dar-se sempre que o inquilino verifique a ilegalidade da exigencia. E se já houver pago a mais, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Assim, o inquilino pagou num mês 30$00 e depois verificou que só devia ter pago 20$00, desconta na renda futura os 10$00 que a mais pagou, como lhe permite o art. 107.º do decreto 5411.

As repartições de finanças, onde os inquilinos devem colher informações, estão instaladas:

1.º e 2.º bairro — Paço de S. Vicente;

3.º bairro — Rua de Santa Marta, junto da esquadra.

4.º bairro — Rua Anchieta, 6;

5.º bairro — Patio do Geraldes, ás Amoreiras;

6.º bairro — Rua Alexandre Herculano, esquina da rua Castilho;

7.º bairro — Rua de S. Francisco de Paula, em frente do jardim.

Na provincia

Em Olhão, as classes trabalhadoras, reunidas em sessão magna, protestaram contra o aumento de rendas de casas e exploração do comercio, votando a gréve geral em principio.

PELO ENSINO

O horario dos liceus

Sr. redactor:—Permita-me que lhe peça a fineza de no seu jornal mandar publicar esta carta:

Como v. sabe, a instrução em Portugal deixa muito a desejar, apesar das varias reformas porque ultimamente tem passado. Longe de se a revestir de elementos proprios para a sua difusão, cada vez se lhe limita mais a sua ação educativa. Não é preciso dedusir muitos argumentos para confirmar o que acima digo; basta só citar o que se dá nos liceus:

Exige-se 24$00, pagos em 3 prestações para «trabalhos praticos», os quaes para algumas classes como a 3.ª, 4.ª e 5.ª nunca são realisam.

Ora isto, sr. redactor, representa dois grandes prejuizos, sendo o primeiro para os proprios alunos que não adquirem a pratica necessaria á elucidação dos seus estudos, e o segundo está claro, para os pais dos mesmos alunos que á custa de enormes sacrificios estão pagando para um fim que se não cumpre, apesar de determinado por lei.

Alem disto, este facto, redunda em prejuizo da propria instrucção porque muitos chefes de familia não sendo «novos ricos», e vendo-se ludibriados deixam de matricular os seus filhos nos liceus, e por isso a frequencia nestes diminue. Mas não é só isto, ainda ha mais.

O horario das aulas nestes estabelecimentos de ensino, em geral, constitue quasi uma violencia para os alunos, visto as aulas de Desenho da 5.ª classe principiarem ás 8 horas!

Imagine, sr. redactor, a que horas se tem de levantar um aluno que móra em Algés, Belem ou na Estrela, para se preparar, para almoçar e chegar a tempo ás aulas.

Ninguem repara para estas «minharias».

Isto, sr. redactor, revolta e produz mau efeito e não é forma mais adequada e propicia para conseguir bons alunos e aliciar maior frequencia para o Liceu. Posto isto, sujeitos estes factos á esclarecida atenção de v. a fim de que no seu jornal faça os comentarios que o assunto exige.

De v. etc.—O pae de um estudante.

Não vale comentar. Mais profuso será chamar para esta carta a atenção do sr. ministro da Justiça.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

ROSAS DE TODO O ANO

DE

JULIO DANTAS

nas traduções francesas, espanhola e italiana

Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS

Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aguilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração

-Restauradores, 13-

— — — LISBOA — — —

SPORT

Federação Socialista de Desportos Atleticos

COMISSÃO EXECUTIVA DE FOOT-BALL

Marcou para domingo 10 o seguinte horario para os encontros da Taça Lisboa:

Campo n.º 1 (Galveias) ás 11,30, 2.ª categoria, Linhares e Desportivo Nacional, arbitro; Joaquim Amaral.

A's 13,30, 1.ª categoria, Oriental e Sporting Nacional, arbitro, Silvano Pereira.

A's 15,30: 1.ª categoria, Campo de Sant'Ana e Desportivo dos Vendedores de Jornais, arbitro, Rafael dos Santos.

Campo n.º 2 (Parque) 3.ª categoria, ás 12, Club Desportivo dos Capuchinhos e Campo de Sant'Ana, arbitro Henrique P. Santos.

A's 15,30, Uniao S. Santos e Rua Nova F. Club, arbitro José Viriato.

Receberam a classificação oficial por boas provas em arbitragem, entrando no respectivo quadro: José da Silva, Manuel Batista, Augusto Florencio e Joaquim Amaral.

Os encontros marcados para domingo 17 que terminem depois das 12 horas, podem ser transferidos para 25 de dezembro se algum dos grupos o pedir: esta transferencia excepcional é por motivo do Portugal-Espanha, que nesse dia se realisa.

DELEGACIA DO NORTE

Foram eleitos para formarem a direcção no Norte da Federação Socialista dos Desportos Atleticos, os srs.: Joaquim Pereira Vieira, secretario geral; Alberto Alves Carneiro, tesoureiro; Joaquim de Barros, secretario arquivista; Inacio Cordeiro e Antoni Mota, secretarios assistentes Armando Maia, Guilherme Duarte e Armando Lopes secretarios tecnicos.

A inauguração oficial realisa-se no proximo mez de janeiro com representantes da Central de Lisboa, e possivelmente algumas provas atleticas em que cooparticipam elementos do sul.

Do Estrangeiro

Aeronautica

640 QUILOMETROS A' HORA

O general Mitchell, chefe adjunto do Serviço Aéreo, crê que depressa os aviões chegarão a atingir uma velocidade horaria de 550 quilometros e que antes de cinco anos, deverá elevar-se a 640 quilometros.

O general fez estas declarações no regresso das corridas de Mont-Clemens (Michigan) onde conseguiu bater o record de velocidade de 361 quilometro á hora.

Espera poder organisar uma esquadrilha de seis aviões para dar a volta ao mundo.

Foot-ball

SUISSA E ITALIA—MATCH NULO

No match de foot-ball disputado em Bolonha entre as equipes nacionais da Suissa e de Italia fizeram match nulo 2 a 2. Os suissos que recentemente produziram viva impressão em Berne quando jogaram com os holandezes, fizeram substituir dois jogadores.

Box

GUILLOT BATIDO POR KNOCK-OUT

Baudry, que acaba de bater Guillot, em Paris, colocou-o knock-out ao nono round em Marselha.

Foi a primeira vez que o excelente boxeur de Nantes foi victima do knock out.

O CAMPEONATO DO MUNDO DE PESOS LEVISSIMOS

Depois de haver recusado todas as ofertas que lhe foram feitas, Jimmy Wilde, campeão do mundo de pesos levissimos, foi forçado a aceitar um recontro com Pancho Villa para este campeonato. O recontro realisar-se-ha provavelmente em Londres em meio proximo.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga se na ourivssaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR. Rua dos Farqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Tomaz, 392-A :-

O melhor refresco

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

Cons. na Rua Aug. 74

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Grande sortido de fatos

Sobretudos feitos

Calças desde 19$00

— PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — **Rua do Telhal, 232,**

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

N.º 4 — Folhetim de A CAPITAL de 8 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

Mas, como ainda havia mais joias a mostrar, e Camila nunca tinha visto tantas, Kate fez um gesto vago de resignação e ajoelhou-se outra vez; e então, do fundo da mala, os alfinetes, as pulseiras, os brincos e os anneis foram-se sucedendo; e depois de passarem sob os olhos de Camila, como ondas roluzentes do famoso rio Pactolo, eram espalhadas sobre o tapete ao lado de Kate!

—Acabou—disse no fim Kate, levantando-se do chão. Abateu as rugas da saia e chegando á porta chamou para fora:

—Maryl Mary!

Uma voz aspera e brava respondeu logo:

—Miss Kate.

A creada entrou. Era uma rapariga irlandeza, baixinha, redonda e loira, vestida de merino preto, com uma touca de cambraia e um avental de linho muito branco. Kate ordenou-lhe que guardasse nos armarios aquelles objectos dispersos pelo chão.

—«Yes, miss» — disia monotonamente a creada fechando os olhos.

Dada a ordem, Kate e Camila dirigiram-se ambas para a janela.

—Agora conta-me tu como passaste estes quatro anos em que estive ausente—principiou Kate abrindo as vidraças.

Um ar fresco e penetrante, onde cantava de longe o mar acariciou o rosto das duas amigas animando-lhes o colorido. Os grandes platanos e as oliveiras do jardim destacavam melancolicamente no fundo azul do ceu os seus ramos desfolhados. O sol reluzia na areia das ruas, que se recortavam nitidamente por entre a relva fresca dos alegretes. Perto de um muro velho, coberto de musgo, ouvia-se o correr triste de uma fonte e junto á borda de um chorão uma cegonha solitaria encolhia um pé, olhando passivamente o fundo da agua tremula.

O que tinha ela que contar? A sua vida modesta e recolhida na solidão de uma rua deserta e calma, não oferecia episodios, que interessassem a quem voltava como Kate de uma existencia agitada, cheia de festas e de comoções alegres. Para Camila os dias do ano decorriam sem alteração, sempre iguais, como a agua silenciosa de um regato, que se arrasta serenamente á sombra triste das arvores! A dedicação reciproca das pessoas com quem vivia, a saudade do pai, quando ele andava no mar, e a grande alegria quando o tinha junto de si, eram as unicas comoções que lhe enchiam a alma de afetos carinhosos. E ali, dentro daquela pobre casa e na doce companhia dos seres que lhe eram tão caros concentrava Camila a noção de todos os seus sentimentos.

— De fóra — terminou Camila, depois de uma pausa—tenho-te a ti e a teu pai.

Kate beijou-a e depois sorrindo e falando-lhe num tom de confidencia, perguntou-lhe abruptamente:

—E ainda são amaste ninguem, Camila?

Camila estremeceu e fez-se toda vermelha, como se de repente a surprendessem nua. Recuperou, porem, o sangue frio, e respondeu num tom natural:

—Ora, que pergunta Kate! Não!

Kate não acreditou. Tinha vista na impressão que a pergunta lhe causou. Com uma insistencia de curiosidade quasi infantil, Kate segurou as mãos de Camila e disse-lhe:

—Ah! Camila! Tu não me falas verdade!

Camila ruborisou-se outra vez. Os olhos muito brilhantes, a contração da boca, como se quizesse estrangular nos labios a palavra mentirosa que ia proferir outra vez, a agitação de toda ela, denunciavam a luta da sua alma, uma especie de reação do pudor ofendido.

—Não me perguntes nada—repetiu ela, fechando os olhos, e sucumbindo ao doloroso esforço em que se debatia. Mas Kate não a deixava; e chegando-se muito a ela, beijava-a, e com uma voz carinhosa, cheia de suplicas e de censuras, pedia com impaciencia que contasse:

—Mas que criancice, Camila! Anda! Conta-me tudo.

Percebendo por instinto o recato necessario áquelas confidencias, Kate fechou de repente a janela, desceu o «store», e arrastando consigo Camila, sentou-se com ela ao canto da «chaise longue», apertando entre as suas as mãos da amiga.

—Diz-me tudo. Como foi?

Camila, vencida, principiou então, com a voz um pouco tremula, a contar lentamente a historia do seu amor.

* * *

Fôra na epoca dos banhos. O pai, que estava então em Lage, disse-lhe um dia, ao jantar, que a levaria á assembleia de Matosinhos. Preparava-se nesse dia um baile em honra de uma familia titular, que se retirava para Lisboa. O resto do jantar não se falou noutra coisa. Ao principio, Camila opos-se á vontade do pai; mas a tia Angelica veiu em auxilio do irmão, e, por fim, Camila cedeu, quando a velha Barbara, que ouviu toda a discussão da cosinha, apareceu á porta da sala, furiosa, afogueada pelo calor do lume, e gritou, limpando apressadamente as mão ao avental de serguilha:

—Pois então! A menina ha-de ir! Se agora se não diverte, quando ha-de ser? Quando fôr um osco velho como eu? Deve ir — berrava ela — deve ir, que vai muito bem com o seu paisinho. Pois!...

Camila referia os factos minuciosamente. Já tinham decorrido oito mezes; mas na sua memoria as impressões desse noite conservavam-se ainda com toda a intensidade. Depois delas, a vida era como se lhe tivesse parado, ficando lhe o seu coração ainda palpitante, como fica a corda de uma guitarra, no primeiro momento em que a abandona a mão que a vibrou!

Kate ouvia toda a confidencia cheia de anciedade, obrigando Camila, de quando em quando, a repisar certos pormenores que mais lhe excitavam a curiosidade.

Camila contava então a impressão que sentiu, quando, ao chegar com o pae ao meio da ponte, a casa da assembleia lhes apareceu da outra banda do rio, como um palacio de lenda, com as janelas todas iluminadas, por entre a folhagem escura das arvores. Um magote de gente curiosa apinhava-se á porta, a ver entrar os convidados... Mais perto, viam-se repassar na claridade das salas homens vestidos de preto, conduzindo senhoras pelo braço... Mas, ao entrar, foi então que Camila estremeceu toda, cingindo-se ao braço do pae; porque, por entre o borborinho que partia de cima, o piano, as rabecas e a flauta destacavam-se triunfantemente, anunciando a primeira quadrilha! Desde então, Camila viveu durante algum tempo inconscientemente, como num sonho, passando de sala em sala pelo braço de homens, que se curvavam diante dela respeitosamente, atravessando no meio de gente completamente desconhecida, longe do pae... Somente mais tarde, quando acalmou daquela exaltação que a estonteava, e ficou mais tranquila—como um passaro que, depois de voar nas grandes alturas, se abate sobre o ninho — é que Camila percebeu onde estava, e as pessoas e os objectos lhe apareciam nitidamente á sua consciencia! Tinham-na colocado a um canto da sala na fila de cadeiras que seguia junto da parede. Perto dela varias senhoras conversavam, abanando-se com os leques. Ao fundo, á porta da sala, formára-se um grupo de homens, atraz dos quaes ela pôde perceber, elevando-se sobre as outras, a cabeça de pae, a sua cara forte e regeneirada do marujo, procurando-a com o olhar inquieto!

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.ª CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

J. CAMPOS L.DA
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou do seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

FUERTES, LIMITADA
Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Cômissões reduzidas, liquidações imediatas

Banco Nacional Ultramarino
BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré
Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS — Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO — Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

MOBILIAS
Casas de Jantar a 900$000
ESCRITORIOS a 600$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Agenda util de Algibeira
PARA 1923
Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.
Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports"

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas
Rudal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Chegou hoje a Lisboa, vindo do Brazil, o vapor "Lourenço Marques,,

N.º 4249-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 9 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Proceda o Governo

Insistimos, visto que ainda é necessario fustigar ao cabo de oito anos de torturas, não só fisicas, mas morais. Insistimos em que é forçoso sair do terrivel labirinto em que nos envolveram. A elasticidade do sofrimento exgotou-se. Exgotou-se a paciencia. Acabaram todos os expedientes, todos os recursos. A vida já não pode continuar assim. Antes a morte. Ha momentos em que o desespêro começa a ter uma certa logica.

Os exploradores dêste desventurado povo, os abutres que devoram esta pobre sociedade portuguesa, não arripiam caminho. A realidade é esta. E, todavia, tudo se tem feito para comover — a essas feras! Mais ainda: tudo se tem feito para os persuadir de que a obra maldita em que estão empenhados ha de acabar por sacrificá-los tambem. Tudo em pura perda! Como as feras, não são só crueis, são estupidos. Não ha, pois, remédio senão liquidar esta questão tremenda sem contemplação de especie alguma com semelhantes monstros, indignos da especie humana, que não são apenas ladrões: são assassinos. Quantas mortes por estiolamento, por miseria, por loucura, por desespêro, não teriam já sobre a consciencia, se porventura soubessem o que isso é.

Será preciso acentuá-lo? Toda a politica, no sentido de remediar a situação economica e financeira, que das esferas do Poder tem partido, sempre se orientou por um proposito de entendimento com essas criaturas, que predominam nas classes que lucram com as desgraças publicas, com a penuria do Estado, com o sofrimento dos individuos. Tem-se tido com elas todas as contemplações. Tem-se apelado para os seus sentimentos de humanidade, de patriotismo, de honra! Os abutres sabem lá o que é isso! A tudo tem correspondido o seu egoismo miseravel, a sua ganancia criminosa, com o agravampento constante do custo da vida. Espremem, esprimem sempre, a carne já dessangrada do povo, e os Governos tratam-os com uma consideração indevida. Contudo, são êles que devem povoar as cadeias de Portugal, segundo a frase do sr. Antonio Maria da Silva, que calcula que elas não cheguem para tantos bandidos, mas que já deveria ter começado a enchê-las com os que lá podem caber.

A's sùas pressões monstruosas, os exploradores juntam o sarcasmo. Não eram êles que gritavam contra o tabelamento, alegando que a concorrencia livre permitiria baratear generos e artigos de primeira necessidade? Pois permitiu-se-lhes essa concorrencia, e êles aproveitam-na em sentido inverso do que as proprias leis economicas estabelecem. Aproveitam-na para encarecer tudo! Ha generos e artigos de primeira necessidade que têm aumentado 2.500 e 3.000 por cento! E, depois disto, pregunta-se o que é preciso fazer? E' bem simples: já que não vão por bem, vão por mal. Abram-se masmorras em todo o territorio português e atirem-se para lá êstes criminosos sem pudor. São necessarios exemplos. Se não se prendessem os assassinos, não haveria ninguem que não liquidasse a mais simples questão, que não satisfizesse o mais leve resentimento, tirando a vida ao seu semelhante! O que faz com que a exploração tenha chegado a êste ponto em Portugal é a impunidade dêsses malvados.

O Governo tem de se colocar ao lado da Nação. Tem de ser energico, tem de ser implacavel. Não se preocupe com leis. Essa gente está fora da lei, porque ela propria se colocou fora da humanidade. Não são portugueses, nossos concidadãos: são algozes que merecem um castigo tremendo. Seja o Governo o agente da indignação nacional, porque isso sempre será preferivel a que o povo faça justiça por suas mãos, e é para essa contingencia gravissima que se vai encaminhando a situação angustiosa em que vivemos.

Situação grave

O que disse de Moçambique o sr. Leote do Rego

Palavras que merecem meditação

O almirante sr. Leote do Rego volta hoje, novamente, a ocupar-se no «Diario de Noticias» da nossa situação em Moçambique. E bem graves, diga-se já, foram as suas revelações, que vão ao ponto de garantir que aquela nossa colonia está em perigo.

Ha um ponto da entrevista, porem, que principalmente chama as atenações. Ora vejamos:

—Entrámos na guerra. Contribuimos em todos os «fronts» como nosso esforço e com o nosso sangue. Tivemos o inimigo dentro da nossa propria colonia, prestamos dentro dela e fora dela o maior auxilio possivel á União Sul Africana. Fomos leais, dignos, valentes. Pois que succede? Succede que exactamente na hora de Versailles, á hora da conferencia da Paz, no momento em que iamos colher, grande ou pequeno, compensador ou não, o fruto do nosso grande e resignado esforço; nessa hora—7 de Abril de 1919—Lord Balfour entregava em Paris ao sr. dr. Afonso Costa um famoso, «memorandum» contra Portugal, ao mesmo tempo que em Lisboa Mr. Carnegie, de ordem de Sua Magestade Britanica, entregava no Paço das Necessidades, «memorandum» identico—não é segredo para ninguem porque as coisas sabem-se sempre!—em termos de surpeendente violencia, acusando-nos de cometer crimes contra pretos portugueses nas nossas colonias, apontando brutalidades exercidas sobre os indigenas, «atrocidades só egualadas ás famosas atrocidades do Congo e do Potomeyo», e exigindo «inqueritos especiais no interesse da comunidade europeia em Africa», indo até ao ponto de ameaçar com a «criação de um tribunal internacional», que—na interpretação de um ilustre juiz—corresponderia a um mandato sobre a nossa colonia!

E chamando a nossa atenção:

—Esse «memorandum» era acompanhado de 43 documentos de acusação, «provas»—diziam—43 documentos plenos de acusações precisas, e assinados todas por militares, alguns até de categoria de majores do exercito da União, militares que operaram na guerra na nossa colonia, e foram nossos hospedes e aliados. Isto é, a Inglaterra acusava-nos, na altura historica da Conferencia da Paz, servindo-se de documentos assinados por militares sul-africanos. Pais sabe quem eram os oficiais acusadores? E' preciso dize-lo desde já que nenhum deles vestia a farda do honrado e glorioso exercito inglês! Sabe quem eram? Todos eles bem conhecidos em Moçambique, engajadores de pretos da Labour Association, e que, vestidos de oficiais milicianos, andaram em Moçambique como em terreno conquistado. Isto é: o «memorandum» inglês tinha uma base equivoca e suspeita.

Conhecemos muito bem o sr. Leote do Rego. Fomos muito da sua intimidade. Desinteressadamente e com excepcional brilho, esse ilustre oficial colaborou na «Capital» por largos anos, desde 1910 a 1917, fazendo uma patriotica campanha a favor do Exercito e da Armada, e tratando da nossa intervenção na guerra com um calor que não exclui a reflexão.

Sabemos, portanto, que as suas afirmações não foram feitas no ar, e que, pelo contrario, se originam no conhecimento absoluto dos factos.

De resto, o sr. Lecte do Rego, oficial general ilustre, com altos serviços á Patria e á Republica, tem as responsabilidades dos seus cargos e da sua situação.

Bastará isso para que, lendo as suas palavras, nos recolhamos uns momentos para meditar nelas.

Vale a pena, sim, porque o assunto é grave, e quaesquer medidas que hajam de tomar se devem ser imediatas.

Confissões

Em Portugal, como, de resto, um pouco em toda a parte, o que separa monarquicos e republicanos não é sómente uma questão de principios — mas um conflicto de caracteres. A democracia, mais do que uma concepção de jurisprudencia politica, é uma reivindicação profunda da sensibilidade. Até chorando são diferentes, porque a sua forma de reagir perante a dôr não os irmana — separa-os. Mesmo os que tudo se comprazem em reduzir a fórmulas mesquinhas têm de reconhecer que, se a superstição republicana é a da liberdade, a dos monarquicos não é outra senão a da ordem, e que, se ha duas formas de conceber a ordem, a dos monarquicos é a peor, porque é precisamente a que menos porção de humanidade reconhece nos individuos — isto é: a mais mecanica e a mais servil.

* * *

A República, vista de cima para baixo, pode parecer que em vez de história só possue cadastro. Mas que fulgurante esplendor lhe não dá o povo, quando a cinge nos braços! Nada lhe falta desde o baptismo de sangue e a sanção da derrota, no 31 de Janeiro — insurreição de almas em que a figura de bronze do sargento Abilio encarna, pelo soberbo estoicismo e pelo ardor do arranque, as virtudes anonimas da grei — até á epopeia de Monsanto, que os marinheiros, carregados de glória e de sofrimentos, coroam de generosidade inexcedivel defendendo com as coronhas das armas os vencidos que os haviam difamado... Não ha desalento de coração republicano que se não dissipe evocando estas páginas!

* * *

Os regimens democraticos têm a menos em rigidês o que têm a mais em plasticidade e adaptabilidade á evolução incessante dos costumes e das ambições das massas humanas. As monarquias têm mais decorativo, mais scenario — mais penachos. Mas a democracia, com todo o alvoroto, por vezes tumultuario, das suas multidões, está muito mais perto da Vida. E estar perto da vida é estar á beira da Verdade.

* * *

Fez ontem 68 anos que foi proclamado solenemente como artigo de fé o famoso dogma da Imaculada Conceição, forjado pelos jesuitas e que, com o Syllabus *e a infalibilidade pontifical, constitue o estupendo trio dogmatico que haveria de assinalar o pontificado de Pio IX.* O Dia *consagrou ontem á rememoração do acontecimento duas colunas salpicadas de latim e impregnadas de fedorento bcaterio. O que o jornal do sr. Morcira de Almeida não dizia é que, contra o dogma da Imaculada Conceição, promulgado pelo antigo oficial de cavalaria e ex-maçon Pio IX,* (vidé Cartas, *A. Herculano, pag. 10, carta a B. Barros Gomes), se insurgiram muitas e austeras consciencias de catolicos que nêle viram apenas uma invenção grosseira e contraria á doutrina cristã. Alexandre Herculano, por exemplo, chamou-lhe* (vidé *obra já citada):*

a) impio dogma, pag. 14;
b) dogmatica blasfemia, pag. 19;
c) Absurdo dogma do marianismo, pag. 19;
d) obscenidade, pag. 60;
e) heresia, pag. 99.

A pag. 99-100, ainda e sempre em carta ao padre B. Barros Gomes, Alexandre Herculano, escreveu:

«Se a infalibilidade do papa colide com a infabilidade da igreja; se é um perigo para esta porque coloca o cristianismo em hostilidade com a sociedade moderna; se, emfim, nega o catolicismo porque está em antimonia com a tradição; se, em suma, é um absurdo, o imaculatismo, á luz exclusivamente religiosa, é dez vezes peor, porque envenena a fonte do cristianismo, a redenção.»

E logo, continuando, Herculano chama ao dogma da Imaculada Conceição:

a) crendice sacrilega, pag. 100;
b) blasfemia, pag. 100;
c) profana novidade, pag. 102.

BOURBON E MENESES

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

O que todos devem saber

P. n.º 161-A — O meu senhorio, que em 1915 dizia ser meu amigo, quasi que exigiu que fôsse para uma sua casa, pagar uma renda de 30$00, renda que em 1914 figurava na matriz, e nela instalasse o meu escritorio comercial de comissões e consignações. Não quiz fazer-me o arrendamento em harmonia com o meu negocio, mas como habitação, porque era assim que estavam os outros inquilinos.

Deu-me a sua palavra de honra, á frente de amigos comuns, de toda a respeitabilidade, que hoje lhe não apertam a mão, de que não me aumentaria a renda e que eu permaneceria na casa emquanto quizesse.

Obras feitas de acordo com o senhorio e na sua presença, para a minha instalação, abri um «guichet» para a escada, coloquei taboleta na ombreira da porta, ao lado dos outros inquilinos, e pago ao proprio senhorio a renda no seu escritorio.

Com sucessivos aumentos, atendendo á carestia da vida, estou pagando 120$00 e os outros inquilinos comerciais tambem pagam 4 vezes mais o rendimento de 1914.

Quere agora o meu bom amigo despejar-me e aos restantes inquilinos comerciais, porque, tendo-me exigido 250$00 e 6 contos para regularizar o arrendamento, o que igualmente fez aos outros, não foram satisfeitas as exigencias vigarisantes do meu bom amigo.

Todos depositaram as rendas á ordem do Tribunal do Comercio, todos têm provas irrefutaveis de que os seus negocios eram ás claras e com consentimento verbal do senhorio «escroc» e eu tenho a sua palavra de «honra» testemunhada.

Responda-me V., com provas que mostrar a sua premeditada má fé, pode-nos êle obrigar a sair por os arrendamentos dizerem habitação, ou não haverá justiça para castigar devidamente os «escrocs» de gravata que infestam o país em tão gran de numero. — *Um constante leitor.*

R. n.º 161-A — A lei de inquilinato, no seu artigo 3.º, considera nulas e de nenhum efeito quaisquer clausulas que «contrariem ou inutilizem» as garantias que na mesma lei se concedem aos senhorios, arrendatarios e sublocatarios. Ora, o facto de se mencionar no contracto que a casa se destinava a habitação quando se pode provar que a tal nunca se destinou nem a intenção dos contractantes foi a de a casa arrendada ter tal destino, é evidente que essa clausula tende a inutilizar uma garantia que a lei dá aos arrendatarios de estabelecimentos comerciais e é, portanto nula de direito. E até o artigo 113.º declara que em todo o contracto que se mostre ter sido por qualquer modo efectuado em fraude das disposições da lei, presumir-se-ha que o consentimento do locatario foi extorquido por coacção do locador. Nestes termos, se o senhorio vier propôr acção de despejo por se usar da casa para fim diverso daquele para que a deu de arrendamento, deve o inquilino, na contestação, deduzir a excepção de nulidade da clausula em que se consignou destinar-se a casa a habitação, visto que pelos factos expostos e que o inquilino deve provar, tal clausula foi inserta para inutilizar e contrariar as garantias que a lei concede aos inquilinos de estabelecimentos comerciais e industriais. Ha muito disto, mas parece-nos que com essa esperteza os senhorios nada lucram. Nós já vimos alugar uma casa para uma Comuanhia, dizendo-se que era para habitação. E' o cumulo da esperteza!

P. n.º 162 — Possuo um predio em Pedrouços, que herdei de minha mãe, e que, em 1914, o arrendou pelo espaço de 5 anos pela quantia de 360$00 anuais, para qualquer industria ou comercio. Dêsse predio fazia parte um grande quintal que entrou no referido arrendamento, quintal êsse que tinha serventia não só pelo predio urbano arrendado, como tambem por uma travessa trazeira. Porém, em 1919, minha mãe vendeu a um individuo uma pequena parte do quintal (que estava arrendada), que êste, por sua vez, a tornou a vender a outro. Em 1919, depois de ter vendido êsse bocado de quintal, o arrendatario pediu renovação do arrendamento e minha mãe não fez declaração nesse sentido por mais outros cinco anos, nas mesmas condições do anterior.

Pregunto: terminados os ultimos cinco anos, posso rehaver o meu predio, visto minha mãe o ter arrendado por cinco anos, ou estou amarrado a êste rendeiro por toda a vida?

No caso de ser assim, posso aumentar-lhe a renda? Ha divisão de rendas a fazer pelo facto de uma parte do quintal ter sido vendida?

E' preciso notar que o arrendatario não registou o arrendamento até hoje e o novo dono da parte do quintal afirma que comprou essa parte livre, visto na conservatoria nada constar, estando eu em embaraços sem saber o que devo fazer, visto o arrendatario não aceitar acôrdo de especie alguma, afirmando que só tem que me dar os 30$00 mensais e ocupar todo o quintal como o tomara desde o primitivo arrendamento, apesar de não se ter servido dêle na vigencia da posse do antigo dono dessa parte do quintal vendida.

Que devo fazer? — *Antonio Silveres.*

R. n.º 162 — O contracto, findo o prazo nele designado, considera-se prorogado por disposição da lei, e a renda pode aumentá-la multiplicando por 3.5 a renda que constar da matriz predial de 1914. A parte do quintal vendida que o inquilino quere ocupar, é assunto que só compete resolver á pessoa que a comprou.

P. n.º 163 — Possuo um arrendamento feito em 1918 de 10$00 mensais e consta-me que a renda em 1914 era de 6$00, e o senhorio passou-me agora o recibo no valor de 25$00 mensais, dizendo estar conforme com a lei, cujo recibo foi pago na minha ausencia por minha esposa julgando estar certo.

Diga-me V. se isto é legal, e, se não é, o que hei de fazer para me defender do senhorio. — *D. Lopes.*

R. n.º 163 — Vá verificar a matriz predial de 1914 e a importancia que lá estiver multiplique por 2,5. Se reconhecer que pagou de mais, o senhorio é obrigado a restituir.

P. n.º 164 — O meu senhorio passou, para Janeiro de 1923, o recibo, não lhe incluindo o aumento instituido pela recente lei, embora o receba.

Está bem? Posso conformar-me com o que êle fez? — *Um assiduo leitor da «Capital».*

R. n.º 164 — O senhorio deve passar recibo da quantia que recebe, mas ao inquilino nenhum mal acontece se êle só o passar pela quantia que está no contracto.

P. n.º 165 — Habito uma casa de quatro divisões, mobilada, sem rotulas, desde Julho de 1920, que a inquilina me aluga sem autorização do senhorio por 50$00 mensais e de que paga 6$50 de renda.

Tendo-me feito depois varios aumentos — em Abril de 1921 de 7$00, em Fevereiro ultimo de 13$00 e em Outubro findo de 10$00 — e que [illegible]

O que se escreve e o que se lê

O livro da semana: Cosmopolia de Albino Forjaz de Sampaio. Um volume que merece ler-se.

Um In Memorian a Eça de Queiroz: A brilhante iniciativa de Cardoso Marta e Eloy do Amaral.

O primeiro livro de versos de João Rosado. Um titulo curioso: Alcyon. Muitos versos bons. Alguns versos maus.

O maior preito de Berta Leite. Um livro que não deixa de ser curioso. As mulheres que escrevem como se fizessem renda ingleza.

Albino Forjaz de Sampaio continua a afirmar brilhantemente as suas admiraveis faculdades de escritor. Cada livro seu, mesmo quando não é uma obra-prima: é sempre um sucesso. Toda a gente o discute. Toda a edição se exgota. E o autor scintilante das «Vidas sombrias», todo êle sorri. Triunfador em plena mocidade — em plena mocidade se lhe abriram as portas de oiro da Academia. E, quando todos nós pensavamos que êsse excelente rapaz, vivo, curioso, sugestivo, iria adormecer na penumbra baça da velha academia do duque de Lafões — vê-mo-lo surgir, como no tempo em que êle traçava os seus primeiros livros, ha quinze anos, com a mesma audacia, com a mesma irreverencia, com a mesma fuga, com a mesma capa á espanhola que lhe dá por vezes a fisionomia excessiva de uma figura de Pantoja de la Cruz. O seu ultimo livro, «Cosmopolia», é um livro de impressões. «Viagens, peregrinações por êsse mundo de Cristo, Portugal, França, Inglaterra, do mar, da terra, das minas, dos campos e das almas» — di-lo, no prefácio, Albino Forjaz. Assim é. Um livro sem perversidades. Um livro sem viticinios. O que é indiscutivel é que o prosador da «Avalanche» continua a manter, neste seu livro, aquela opulencia de expressão verbal, que é uma das razões do seu maior triunfo.

* * *

Eu não podia deixar de referir-me, ainda que um pouco tarde, ao «In Memorian», publicado ha tempo por iniciativa de Eloy do Amaral e de Cardoso Marta, e que constitue um valioso subsidio para o estudo da personalidade literaria e artistica de Eça de Queiroz. Em volta do eminente prosador, verdadeiro orgulho da literatura portuguesa, reuniram-se, sob a sugestão afectuosa de Eloy do Amaral e de Cardoso Marta, alguns dos seus admiradores e amigos mais dedicados e mais fervorosos. Que me seja permitido destacar as páginas de Luís de Magalhães, de Alberto de Oliveira, de Eloy do Amaral, de Claudio Basto, de Cardoso Marta. O certo é que, ao percorrer o livro, eu tive a impressão exacta de que Eça de Queiroz, osseo, aquilino, scintilante, descera do retrato de Columbano e viera, familiarmente, com a sua sobrecasaca preta e a sua elegancia de cabide, enriquecer com a sua presença a minha crónica sobre o seu «In Memorian».

* * *

João Rosado é um poeta novo. Tem, por consequencia, todos os defeitos e todas as qualidades da sua juventude. A sua musa atravessa ainda o inevitavel ataque de nervos. Precisa de acalmar, de sossegar, de tranquilizar-se. Necessita absolutamente de um frasco de sáis ingleses. Apesar de tudo, eu, que precisamente porque admiro João Rosado, lhe não perdôo a inclusão no seu livro daquele trecho «O bôbo» — que horror, meu Deus, que horror! — reconheço que João Rosado tem admiraveis qualidades de artista («O canto do Pierrot doente» é bem feito) e que criou para todos nós, seus admiradores, o direito de lhe exigirmos a obra que êle pode e deve fazer. Não se esqueça, entretanto, que Albert Resnard, falando ainda ha pouco aos moços artistas franceses, aconselhava: — «consultez votre cœur, votre raison et vos sens, et vous serez modernes dans toute la force du mot».

* * *

Berta Leite, já conhecida do mundo das letras, publicou agora um pequenino volume de impressões — que dedica a Gago Coutinho e a Sacadura Cabral. Este livro, acentuadamente feminino até na erudição profunda de citar o Padre Antonio Vieira, dá-me mais uma vez a impressão de que a maior parte das mulheres de letras escreve como se fizesse renda inglesa: não para entregar os livros á imortalidade, mas simplesmente para enfeitar com êles, como se fôssem renda, as mesas, os sofás, os «abat-jours» dos nossos gabinetes de trabalho.

Luiz de Oliveira Guimarães

OS VANDALOS e as reliquias de Beja

Uma reunião que os bejenses vão realisar em «A Capital»

Estão convocados, para uma grande reunião, todos os bejenses residentes em Lisboa, e, com elles, todos os que se interessam por esta cidade ilustre, pelas suas tradições e pela sua actividade, a fim de se tomar uma atitude perante a demolição que se pretende fazer ali, da historica torre de soror Mariana, conhecida por Portas de Mertola.

Essa reunião, a pedido dalguns interessados, logo satisfeito, com todo o prazer pelo director d'«A Capital» e nosso presado amigo sr. Manuel Guimarães, realisar-se-ha nas salas desta redacção, ámanhã, pelas 3 horas da tarde.

Já não ha Iodismo

Desde que em Portugal se descobriu o «Iodal», granulado de Iodo-Iodetado, ao qual não resistem as manifestações artriticas por mais rebeldes que sejam a outros tratamentos, como o teem verificado os principaes professores de medicina.

Oalcaide de Madrid

pediu a sua demissão

MADRID, 8—O conselho de ministros, que hoje reuniu, aceitou a demissão pedida pelo «alcaide» de Madrid e occupou-se principalmente da questão de Marrocos e da questão das responsabilidades pelo desastre do Melilla.—(H.)

A Alemanha

e a situação do Rheno

BERLIM, 9—Em vista das noticias recebidas de Paris e Londres, evitar-se-ha a todo o custo fornecer aos aliados motivo que justifique o tomarem novos penhores nos Paises Renanos. Sobrepujando essa consideração a todas as outras, será a indemnização exigida pelos incidentes de Ingolstadt.—(H.)

Questão do dia...

O BOX NOS TRIBUNAIS

A defesa do boxeur negro Os protestos de Carpentier

O assunto do dia, de que se ocupam todos os jornais franceses e que está despertando a atenção de todo o mundo, mais do que a propria conferencia de Lauzanne, foi ssucitado pela defesa do *boxeur* senegalês Siki, que, a seguir, áquele «match» emocionante com Carpentier, idolo da França, que venceu, foi desqualificado pela Federação Francesa doBox.

Os leitores da «Capital» conhecem já as estranhas declarações do «boxeur» negro: foi aconselhado pelo seu «manager» a deixar-se vencer, mas, vendo-se humilhado perante 50.000 pessoas, o instinto fê-lo reagir e derrotou o apolineo adversario.

Eis o que sôbre o assunto vimos no «Matin», chegado hoje a Lisboa:

«Do resultado do «match» Carpentier-Siki e da desqualificação do «boxeur» senegalês, ha dois pontos a considerar:

1.º As consequencias da pena de nove meses de suspensão do seu direito de «boxeur» infligida a Siki, a cassação da sua licença de pugilista e eliminação da lista dos campeões de França;

2.º A questão que se suscitou sobre o precedente da falcatrua do «match» Carpentier-Siki de 24 de Setembro passado.

O primeiro ponto está sendo examinado pelo advogado de Battling Siki, Mr. Alcide Delmont, que não é muito prolixo nas informações.

O segundo ponto, ainda mais grave, na minha opinião: por nota tornada publica, enviada pela Fededação a Mr. Henry Taté, comissario do governo, encarregado de defender, perante a Camara dos Deputados, o credito das subvenções ás associações sportivas, esta federação difamou Siki, que tratou como um condenado de direito comum.»

Vamos a ver o resto...

A'S EX.MAS DAMAS CHIS

que queiram vestir bem, devem visitar o Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa ex-antiga empregada da Casa dos Espartilhos (Santos Mato) a fim de apreciarem os Elegantes e finos modelos recentemente executados, e que por preços modicos podem adquirir nesta casa. Especialidade em cintas medicinais, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidos executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

fazem já 80$00 — exigencia feita com algumas ameaças — e ainda não satisfeita com êles, veiu neste mês despedir-me, dizendo que precisa da casa, para pedir talvez mais dinheiro.

Nunca me passou recibo, alegando não ser necessario, embora lho tenha pedido várias vezes, quando no arrendamento da inquilina se estabeleceu que a casa era para habitação e não para sublocar.

Devo sair não tendo casa?

Não passando recibo, deposito a renda na Caixa Geral de Deposito, visto não haver êsse documento comprovativo?

Continuo a pagar os 50$00 ou os aumentos feitos depois? — *Fernando de Oliveira.*

R. n.º 165 — A sua situação não está legalizada, visto que devia ter feito contracto escrito para poder produzir seus efeitos. Assim, só estando o senhorio de acôrdo, poderia resolver o caso. O senhorio arrendava-lhe directamente a casa. E' inutil o deposito, visto que o contracto de sublocação não existe. A inquilina nenhum mal lhe poderia fazer, porque não tendo titulo tambem não tem acção contra o sublocatario, mas poderia, de acôrdo com o senhorio, promover, em nome dêste, o despejo.

P. n.º 166 — Aplaudiendo su simpatica campaña informativa referente al inquilinato, le ruego me informe (al poder ser) sobre mi pedido:

Tengo alquiladas trés habitaciones, desde el mes de Junio, para habitar y poder trabajar en casa; dichas habitaciones tienen una cama de hierro de lo más ordinario, un lababo, trés sillas y un tocador. Entré pagando 90$00, con agua y luz electrica. A' los dos meses de estar en la casa, me subió á 100$00, y pagar la luz e el agua que se gaste en toda la casa. Segui pagando. Ahora, la ex.ma sr.ª me escribe: que no puede dejarme la casa menos de 140$00, aparte agua y luz de todos. Dicha señora paga ahora 27$50 y además tiene otro cuarto en la misma casa, unico que resta, alquilado por 100$00 y mobilado.

Me podria decir que puedo hacer para no pagar la barbaridad que exige? — *Un mecanico madrileño.*

R. n.º 166 — Como el alquiler de cuartos está subordinado á la Policia Administrativa, solo esta puede decidir sobre el assunto, no consentiendo en esta y en muchas otras exploraciones. Dirija-se Vd. á ella, que puede ser que sea atendido

---

P. n.º 167 — Habito uma casa ha cinco anos e pago de renda 40$00 por mês. A pessoa que me aluga a casa não é o senhorio e sim uma inquilina que lá morava e que paga ao senhorio 25$00 de renda por mês. Agora quere ela uma parte de casa para um parente, ficando eu a pagar 25$00 pela outra parte. Ela, apesar de eu lhe ter pedido, nunca me passou recibos. Não me convem ceder a parte de casa porque me faz falta, mas, no entanto ela só me recebeu 25$00 êste mês.

Diga-me, por favor, se devo ou não depositar na Caixa Geral de Depositos o restante para prefazer os 40$00, se ela o não quizer receber, ou não tenho direito a isso por não ter recibo nem subarrendamento. O procurador do senhorio disse-me que a inquilina não tinha autorização para subarrendar a casa, mas que fechava os olhos a isso, e que só reconhece a ela como inquilina. — *Almeida Moniz.*

R. n.º 167 — A sua situação é ilegal e, segundo diz, parece que o senhorio está de acôrdo com a inquilina. Nestas condições, tem de ujeitar-se a tudo, porque o senhorio, de acôrdo com a inquilina, pode promover o despejo. Se não fôra isto, nenhum mal lhe adviria, porque a inquilina, por falta de contracto, não tem acção contra o sublocatario. O senhorio, se quizésse, podia arrendar-lhe directamente a casa.

P. n.º 168 — Estava disposto a pagar o aumento de 2.5, pois que tenho arrendamento de 1914, mas o senhorio não quiz receber, a não ser a importancia que está no arrendamento mais 2$00 por fora, vindo só mencionado no recibo a importancia do arrendamento.

Serei eu obrigado a pagar o aumento, ou será qualquer subterfugio que o senhorio me queira fazer para depois me dar ordem de despejo?

Eu quiz pagar de expontanea vontade, para não ter divergencias, mas como êle não quiz receber, haverá algum perigo?

O aumento começa êste mês ou para o que vem? — *J. Martins Lopes.*

R. n.º 168 — O senhorio deve sempre passar recibo da quantia que recebe, mas, se lhe passou recibo da quantia que menciona o contracto de arrendamento, nenhum mal lhe pode acontecer, visto que o recibo importa quitação da renda a que se refere.

De "Um constante leitor,, cuja carta de consulta abre esta secção, com o n.º 161-A carta que puzemos nesse logar porque revela na verdade um caso curioso, recebemos 5$00 para os nossos pobres, que foram assim distribuidos:

Adelina Assunção, R. S. Ciro, 55. oateo; Laura Fernandes, R. Patrocinio; Conceição Matos, T. Espera 47 4.º; Elvira Pereira, R. do Crucifixo; Ester da Conceição, R. das Janelas Verdes.

O que os inquilinos devem saber

A recusa do inquilino em pagar quantia maior do que a lei lhe impõe, pode dar-se sempre que o inquilino verifique a ilegalidade da exigencia. E se já houver pago a mais, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Assim, o inquilino pagou num mês 30$00 e depois verificou que só devia ter pago 20$00, desconta na renda futura os 10$00 que a mais pagou, como lhe permite o art. 107.º do decreto 5411.

As repartições de finanças, onde os inquilinos devem colher informações, estão instaladas:

1.º e 2.º bairro — Paço de S. Vicente;

3.º bairro — Rua de Santa Marta, junto da esquadra.

4.º bairro — Rua Anchieta, 6;

5.º bairro — Patio do Geraldes, ás Amoreiras;

6.º bairro — Rua Alexandre Herculano, esquina da rua Castilho;

7.º bairro — Rua de S. Francisco de Paula, em frente do jardim.

A fórmula para o deposito das rendas na Caixa Geral, é a seguinte:

GUIA

Esc. ...$...

Vai ..., depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de ... escudos, importancia da renda do mês de ... de ... da casa situada na rua ... n.º ..., ... andar, lado ..., freguesia de ..., de que é senhorio ..., morador na rua ...

Este deposito, constituido nos termos do § 1.º do art. 93.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, fica á ordem do juiz da ... vara de Lisboa.

O depositante,

Esta guia é feita em duplicado e em papel selado, e, sendo de casa de habitação, é preciso ver a que vara pertence a freguesia onde o predio está situado, e, se fôr de estabelecimento comercial, o deposito fica á ordem do juiz do Tribunal do Comercio.

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

DO ORIENTE

A GRECIA

mercenaria de Lloyd George

Documentos diplomaticos secretos que estabelecem irrefutavelmente que o primeiro ministro provocou a guerra

As acusações a Lloyd George não cessam. A's revelações sensacionais feitas pelo «Matin», cujo eco está emocionando vivamente o povo inglês, e toda a Europa, ha a acrescentar as que encerra a ultima carta do correspondente daquele jornal em Athenas, no numero chegado hoje a Lisboa.

Reproduzamol-a:

. . . . . .

«Voltemos agora um pouco atraz. Como vos demonstrei com os textos na mão, quando lançou a Grecia na aventura da Asia-Menor, Venizelos sabia que não podia contar com a França nem com a Italia, que se mostravam formalmente reservadas.

Na Inglaterra, o concurso diplomatico e moral de Lloyd George era-lhe concedido apesar da posição dos meios militares e das objeções serias do ministro dos negocios estrangeiros, mas bem entendido que ele não pedia esperar nenhum apoio efectivo nem nenhum socorro de homens.

A desgraça para a Grecia e para todo o mundo está em que Lloyd George, com o seu genio maligno, conseguiu fazer triunfar as suas concepções, levando os aliados a assinar esse tratado de Sèvres, de que ninguem tinha vontade de fazer aplicar, fóra ele proprio e Venizelos. Negando-se todos a assumir responsabilidades, era evidente que a Grecia iria ficar só em frente dos turcos em rebelião. O exército helenico ficava sendo o unico instrumento da politica funesta de Lloyd George até à debacle final.

Eis um documento significativo:

Londres, 16 de Fevereiro de 1920

«Depois de convocado, tomei hoje parte na sessão do conselho supremo... No fim da sessão, almocei com o primeiro ministro britanico na presença do seu secretario e do nosso consul geral. O primeiro ministro inglez disse-me que se sentia feliz por haver conseguido resolver a questão de Smyrna a favor da Grecia; e acrescentou que *tinha de luctar não somente contra o presidente do conselho francez, que sustentava que nos devia ser dada unicamente uma esfera de influencia economica, mas tambem contra o ministro dos negocios estrangeiros inglez.* O primeiro ministro pediu-me as mais completas informações sobre a Thracia e Smyrna, a fim de melhor poder sostentar o nosso ponto de vista.»

VENIZELOS

O consul de que fala neste telegrama é uma individualidade bastante curiosa. Trata-se de M. John Stavridis, homem de negocios e advogado anglo-grego, antigo associado, depois sucessor de Lloyd George nos eu gabinete de advogado. O primeiro inglez fez dar-lhe o itulo de «sir», como fez para com o seu outro homem de negocios, este anglo-franco-grego N. Basil Zaharoff.

Estes dois homens de negocios «internacionais» são os amigos comuns e os comparsas de Lloyd George e de Venizelos; representarom um papel oculto de primeira importancia na historia da politica anglo-grega dos ultimos anos, que foi de facto — a politica dos seus negocios.

Mas deixemos esta questão de pessoas, que não são no entanto desprovidas de interesse.

A manobra de Lloyd George em face da politica da França, ressalta nitida no documento seguinte:

Londres, 25 de fev. de 1920

N.º 11 453

Affairs estrangéres, Athenas

Secret

«Sabado passado, o primeiro ministro britanico enviou-me o seu secretario particular para me anunciar que logo que chegue o primeiro ministro francez, se esforçará por obter o seu consentimento para a abolição da suzerania do Sultão em Smyrna, mas que se ele se mantiver intransigente, solicitará que eu seja convocado perante o conselho supremo e que seja ouvido ainda uma vez. Hontem, terça-feira, pela manhã, fui efectivamente convocado e expuz os nossos argumentos contra a manutenção da suzerania turca ainda que nominal... Esta manhã, vi o presidente do conselho francez e encontrei-o intratavel, invocando argumentos completamente inconsistentes, sendo o principal o de que era preciso formular condições tais que pudéssem ser aceites pela Turquia, porque a França não estava disposta a recomeçar uma guerra, por esse motivo, com a Turquia. Respondi que nunca pensava em aceitar um auxilio desse genero, fiz notar que a Grecia, graças ao seu exercito da Asia-Menor, é não só de impôr as reivindicações gregas, mas é ainda o factor mais importante para impôr á Turquia o conjuncto das condições da paz.

VENIZELOS

A megalomania do grande homem de Estado grego opõe-se aqui, á bela prudencia do homem de Estado francez.

Quanto a Lloyd George, esse torna-se o advogado constante das teses de Venizelos, contra a opinião do seu ministro dos negocios estrangeiros e do seu ministro da guerra como se prova pelo telegrama seguinte:

Londres, 16 de Junho de 1920

Ministére

Affairs etrangéres, Athenas

Secret

(Pessoal.—Para ser decifrado pelo ministro, para o vice-presidente do Conselho.)

«Avistei-me ontem á tarde com o ministro da guerra e com os conselheiros do estado-maior general. *O ministro da guerra não parece partilhar dos pontos de vista do primeiro ministro...*

VENIZELOS

MUSICA

O notavel pianista Terán no S. Luiz

A tarde de ámanhã no S. Luiz, vai fecerto fiacar gravada a letras de cure nos anbes deste teatro pois realisa-es como temos noticiado o extraordinario concerto em toma parte o insigne pianista Tomaz Terán, o qual alem de varios solos executará com o concurso da Grande Orquesta Sinfonica sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch o celebre «Concerto em lá menor» de Schumann, sendo o restante programa do concerto da orquestra composto das obra «A Flauta Magica», ouverture de Mozart; «Prelude à l'apres midi d'um Faune», de Debussy; «Os Preludios» de Liszt; «Menuette» de Bolzoni e «L'apprendi Sorcier» de Dukas. Com tão belo programa e esperar que não fique um bilhete por vender visto o grande interesse que este concerto tem despertado não só no nosso meio musical no elegante.

Rectificação

Num éco, ontem aqui publicado, sobre casos observados no decorrer dos julgamentos dos implicados no 19 de Outubro, falámos em agentes da Investigação que teriam ido chamar os soldados da Guarda Republicana, para prenderem o dr. Antonio Granjo.

Houve engano. O que nós queriamos escrever era: agentes da Segurança do Estado.

O seu a seu dono.

No Coliseu dos Recreios

A noite de hoje e a matiné de amanhã

Toda gente diz que não há melhores espetaculos do que os do Coliseu dos Recreios onde está trabalhando a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal nos ultimos anos. Os numeros aparatosos, arrojados artistas e engraçados sucedem-se uns aos outros com o aplauso unanime do publico que todas as noites se entusiasma com eles ovacionando-os delirantemente. Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée», fazendo os «clowns» novos e engraçadissimos intermedios comicos dedicados ás crianças, e á noite efectuar-se-ha um magnifico espectaculo em que tomam parte todas as celebridades da companhia que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos.

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

ULTIMA HORA

O novo Governo

A oficialidade cumprimentou o sr. ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje os cumprimentos da oficialidade em serviço na sua secretaria, sendo as apresentações feitas pelo director geral da 2.ª direcção, general sr. Mendonça e Matos, que felicitou o ministro e o Exercito pela nomeação do coronel sr. Freiria, e fez o elogio dos oficiais presentes, garantindo ao novo titular que podia contar com toda a lealdade, apoio e boa vontade em auxiliá-lo.

O coronel sr. Freiria agradeceu as provas de simpatia que tem recebido e acaba de receber novamente dos oficiais da Secretaria da Guerra e disse contar com a dedicação e simpatia manifestadas por todos os seus camaradas, a quem afectuosamente cumprimentou.

O sr. dr. Leonardo Coimbra só esta tarde poude tomar posse da interinidade da pasta do Trabalho.

Os partidos

Republicano Presidencialista

Realisou-se hontem no Centro Republicano Dr. Sidonio Paes a anunciada sessão de homenagem aos revolucionarios de 5 de Dezembro, usando da palavra os srs. capitão Feliciano da Costa, como membro da Junta Revolucionaria, Manuel Ignacio Ferras, pelos revolucionarios civis e Dr. Mata e Silva Oliveira, pelos militares.

A sessão decorreu no meio do maior entusiasmo ressaltando das palavras proferiãs a inquebrantavel fé nos destinos da Patria e da Republica.

Os assassinos dos Terramotos

Para o tribunal da Boa-Hora são amanhã remetidos José Ramos «Piadinhas», e Victor Mendes, implicados nos crimes de assassinio de domingo passado nos sitios dos Terramotos e de que foram victimas o «Artur Mulato» e o «Padeirinho».

Com os criminosos segue tambem Henrique Machado que se envolveu em desordem com as victimas dos assassinos, sendo-lhe encontrado um revolver de que não tinha a respectiva licença, vindo a apurar-se que fazia parte do grupo dos desordeiros.

Desastre

Recolheu á sala das observações do hospital de S. José, o trabalhador José da Silva, de 17 anos, solteiro, residente na Rua Sabino de Sousa, 107, 2.º que caiu de um andaime da obra em que trabalhava, na rua Frei Manuel do Cenaculo, ficando muito contuso no corpo e com ferimentos na cabeça e no rosto.

Os suicidas

Pelas 13 horas foi encontrado enforcado na escada da sua residencia, calçada do Combro 35 8.º, o antigo empregado na expedição do «Seculo», sr. Jose Martins.

O suicida já por varias vezes, tentou pôr termo á existencia.

Hoje, pelo meio dia, saiu de casa dizendo que ia tomar um bocado de sol, ao alto de Santa Catarina. Uma vez fóra de casa, entrou na drogaria da rua Marechal Saldanha onde comprou uma corda, voltando de novo a subir a escada. Ahi, atou a corda á corrente que serve o fecho e enforcou-se.

Passados momentos, subiu a escada a inquilina do 4.º andar, que deparou com o desgraçado já morto.

O "Lourenço Marques,, chegou hoje ao Tejo

Chegou hoje ao Tejo o vapor «Lourenço Marques», dos T. M. E., que, como se sabe, foi ao Brasil levar varios materiais e produtos para a secção portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro.

Segundo informações que colhemos, veiu nesse navio uma parte do pessoal que se destinava a trabalhar nos varios estabelecimentos da Exposição.

Os jornalistas sportivos reunem hoje

A convite do nosso colega «Os Sports» reunem hoje pelas 21 30 horas na sua redacção, os jornalistas sportivos amadores e profissionais, a fim de estudarem a recepção a fazer aos jornalistas espanhoes que veem a Lisboa por ocasião do encontro de foot-ball Portugal-Espanha que se disputa no domingo 17 do corrente.

NO NATAL

O bodo aos pobres

da iniciativa do sr. Governador Civil

Tendo ficado solucionada a crise politica, o sr. Governador Civil iniciou hoje os seus trabalhos afim de levar a efeito a distribuição de um grande bodo aos pobres por motivo da festa da familia.

O chefe do distrito mandou hoje distribuir por todas as casas bancarias, companhias, grandes emprezas comerciaes e industriaes e varias colectividades, a seguinte circular:

Exmo. sr.—Desejando distribuir um bodo pelos pobres desta cidade, no dia de Natal, mas não dispondo de recursos suficientes para tal fim, attento o elevado numero de necessitados a contemplar, venho por isso solicitar de V. Ex.ª qualquer obulo com que me auxilie para poder osamente na realisação do meu intento, e concorrera assim para que nesse dia tão festejado seja atenuada a miseria daqueles infelizes.

Creado que V. Ex.ª não deixará de me prestar o auxilio que com empenho solicito, para tal acto de beneficencia, apresento antecipadamente a V. Ex.ª os meus maiores agradecimentos.—Lisboa, 9 de Dezembro de 1922. — De V. Ex. etc.—(a) Viriato Sertorio dos Santos Lobo.

Arrombamento

Os gatunos entraram por arrombamento na Fabrica Ceramica de Telheiras, na Azinhaga dos Galhardos e dali furtaram a caixa de resistencia de um motor electrico. O furto é avaliado em 500 escudos.

Um furto

Foi preso Antonio da Silva, sem residencia por furtar uma corrente de ouro, relogio e bolso, tudo no valor de 350 escudos a Carlos José Ferreira rua do Vale de Santo Antonio, 143, 1.º.

Uma entrevista

Com o sr. Poincaré

PARIS, 9 — «Le Journal» fez entrevistar em Londres o sr. Poincaré a respeito dos artigos do sr. Lloyd George. O sr. Poincaré declarou estar firmemente resolvido a não deixar passar nenhuma inexactidão sem protesto. — (H.).

Os escandalos dos T. M. E.

Foi hoje preso mais um maquinista do «Lourenço Marques»

Como implicado no caso do escandaloso fornecimento de carvão ao vapor «Porto», que conduziu ao Brazil o ex. Presidente da Republica foi hoje preso o maquinista do vapor «Lourenço Marques» sr. José da Gloria.

A captura foi feita a bordo daquele barco, chegado hoje do Brasil, pelo agente Figueiredo, da policia maritima.

O preso recolheu ao Governo Civil onde foi presente ao director da policia de investigação, tendo depois prestado declarações perante o agente Pereira dos Santos e recolhendo por fim a um dos quartos particulares.

O maquinista Gloria é acusado de ter garantido ab os qualidade do carvão fornecido para o vapor «Porto», quando, afinal, aquele combustivel não passava de terra e pedra.

O preso deve ser ámanhã enviado ao tribunal da Boa-Hora

O "Chaves do Coque barão,,

Desta conhecida e acreditada alfaiataria recebemos duas sennas brindes, que serão sorteadas pela lotaria da Santa Casa e que valerão, sendo premiadas, um fato e um sobretudo

Nos tempos que vão correndo é para agradecer...

ACADEMIA DE Amadores de Musica

No concerto que se realisa na Academia de Amadores de Musica, na proxima segunda-feira ás 9 e meia horas da noite, executar-se o seguinte programa:

ELEGIE, de Gabriel Fauré e Humores que, de Anton Dvorák, violoncelo, por D. Maria Julia da Fonseca.

Recitativo da Geneviève, de Debussy, La Dernier feuille, de E. Chausson, Os dois granadeiros, de Schumann, canto, por D. Margarida Iglesias.

Priére, de Hasselmans, Fantaisie, Saint-Saens, Harpa por Madame Veroruyase Sá.

Sonate op. 13, a) Lento doloroso, Paço Alegro, Alegro vivace; b) Alegro tranquilo; c) Alegro animado: piano e violino por D. Regina Croner Cascais e Carlos de Sá.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Na segunda-feira 11, pelas 21 1/2 horas tem logar na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia a sessão mensal, para leitura do expediente, admissão de socios propostos e distribuição de premios aos alunos da Escola que foram contemplados no ano lectivo de 1921-1922. O sr. dr. Alberto Machado proferirá a oração da Sapientia e o sr. dr. Fialho Pinto, presidente da Associação dos Alunos da Escola Colodial discursará sobre o mesmo assunto.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios, Quintino Ltd.º Tel. 4 25. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1 (Junto ao Rocio)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4028

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

AVENIDA — Bons costumes articulados, tres actos de Claudio de Sousa, pela companhia Chaby Pinheiro.

A noite de hontem no teatro «Avenida» foi para a moderna literatura dramatica brazileira, uma noite de festa. Os tres actos de Claudio de Sousa «marcam»—e a plateia portugueza, mais ainda do que em nome dum sentimento de afetuosa simpatia, num nobre sentimento de justiça, soube reconhecê-lo, aplaudindo-os.

O que é a peça? Muito simples. Duas indoles diferentes, Cóta e Pombo ela, especie de flor de estufa que um sopro de pecado envolvesse e crestasse; ele, especie de homem do mato, forte vigoroso sorvendo a largos haustos o perfume fresco da natureza fecunda—um e outro atravessam (a'este lo viu pen de l'anion) o seu instante de combate. Uma asa de loucura, uma nuvem de adulterio, perpassa entre ambos como uma sombra. Mas a asa voa, a nuvem passa, a sombra dispersa-se e ele acaba tranquilamente, risonhamente, por se permitir ao luxo de a dominar a ela. Pela mentira? Não. Pela verdade. E' a apologia da familia. E' o elogio do lar. Atravez destes tres actos tecidos duma ironia doce que entornece e duma ternura simples que faz sorrir.

— Claudio de Sousa conseguio dentro de formulas simples, os melhores efeitos teatrais. E' o seu melhor elogio.

O desempenho bom. Chaby explendido; Cremilda curiosa; Valerio Rajanto marcando explandidamente o seu logar; Carlos d'Abreu interessantissimo dentro da casaca de seda do poeta Heitor—avivaram ainda mais se é possivel os incontestaveis merecimentos da peça de Claudio de Sousa.

L. O. G.

Reclames

Teatro Salão Fox

Prossegue com admiravel exito no teatro Fox, a casreira do comedia farça «O Arroz Dôce». As duas casas são sucessivas e não na espectador que se não louve por ter sido nel-a, não só pela graça de que a peça se reveste, como pelo soberbo desempenho que lhe dão Nascimento Fernandes e Beatriz de Almeida.

Coliseu dos Recreios

A grande Companhia de Circo que com tanto sucesso se esta exibind no Coliseu dos Recreios, faz hoje um programa delicioso em que entram todas as celebridades artisticas. Para amanhã na grandiosa matinée que se efectua, os notaveis «clowns» Walter e Barracetas fazem novos e engraçados intermedios comicos.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9 — 3.ª récita de assinatura «Espetro».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zeroglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

A ALEMANHA

Ainda a questão das REPARAÇÕES

O que diz uma revista ingleza

A questão das reparações a pagar pela Alemanha é e será ainda por muito tempo o assunto do dia. Continuamos portanto a acompanha-la, publicando tudo quanto nos parecer interessante a tal respeito.

Eis alguns elementos para o estudo da situação da Alemanha no verão de 1922, colhidos numa publicação inglesa e baseada nas estatisticas oficiais:

«Não ha duvida de que, durante muito tempo nos meios estrangeiros de grande influencia, se tem deliberado colher elementos que sirvam para a formação dum juizo seguro sobre a actual situação politica, economica e social da Alemanha, afastando os preconceitos antecipados e permitindo tirar conclusões baseadas num sóbrio estudo da capacidade da Alemanha, em cumprir as suas responsabilidades para com o estrangeiro. Por outro lado noutros circulos estrangeiros, tambem influentes, tem-se pouco a pouco introduzido a ideia de que a Alemanha é um paiz em que predomina a riqueza, e que, se as suas finanças estão desorganisadas, é por culpa propria, pois é uma nação onde as energias economicas e financeiras se encontrem intactas, ou, pelo menos, não foram seriamente prejudicadas.

Diz-se, por exemplo: A Alemanha paga pouco para a manutenção do seu exercito e da sua marinha, e devido á depreciação da moeda, a divida interna está reduzida a 2 % do seu valor nominal. Não existe na Alemanha um grande numero de pessoas sem trabalho, todas as chaminés fumegam e os «stocks» de mercadorias aumentam dia a dia. Assim, olhada em conjunto, a Alemanha está em boa situação e capaz de satisfazer os seus encargos. Mas, não sendo assim, o cumprimento das suas responsabilidades para com o estrangeiro tornar-se-lhe impossivel, apesar dos bons desejos.

PODE A ALEMANHA EFECTUAR PAGAMENTOS EM OURO?

A Alemanha só pode obter cambiais por meio da exportação de mercadorias. Ao contrario do que succedia antes da guerra, a sua marinha mercante não traz qualquer saldo positivo á balança dos pagamentos; hoje, a Alemanha paga ouro ás marinhas estrangeiras pelo transporte das mercadorias importadas.

«As explorações alemãs diminuiram grandemente em comparação com as de antes da guerra. No ano passado (Maio de 1921 a Abril de 1922) a média das quantidades exportadas, incluindo carvão, representava apenas 30 por cento das anteriores á guerra; e excluindo as exporções de carvão, representava 50 por cento e 40 por cento.

Enquanto o valor das exportações anteriores á guerra excedia 10 biliões de marcos-ouro, as exportações do passado somaram unicamente 3 6 biliões de marcos ouro, mas ouro que tambem se encontra depreciado em relação ao seu valor de antes da guerra. No entanto, ouve se por toda a parte o argumento de que a depreciação da moeda habilita a Alemanha a inundar todos os mercados do mundo com as suas mercadorias. Semelhante erro salta imediatamente á vista, comparando a exportação das mais importantes classes de mercadorias, antes da guerra e actualmente. Em quantidades, a exportação de mercadorias no ultimo ano (Maio de 1921 a Abril de 1922) foi a seguinte, representada em percentagens da exportação de 1913:

Metais e respectivas obras, 38 o|o; Produtos agricolas e florestais, 30 o|o; Produtos da industria textil, 37 o|o; Maquinas, aparelhos electricos e veiculos, 68 o|o; Produtos quimicos, drogas, tintas e materiais corantes, 44 o|o; Materias primas de origem mineral, e oleos minerais, 24 o|o; Couros em bruto e em obra, 54 o|o; Papel, cartão e respectivas obras, 70 o|o; Armas de fogo, relogios, instrumentos musicos, brinquedos e quinquilharias, 77 o|o.

As nove classes de mercadorias mencionadas abrangem mais de 30 o|o da exportação total da Alemanha.

São tres as principais causas que contribuem para esta baixa nas exportações

a) a diminuição geral do movimento nos mercados mundiais, a qual em 1921, atingiu cerca de uma terço comparativo ao movimento de 1913.

b) a entrega de grande quantidade de mercadorias por conta das reparações; assim, por exemplo, o carvão entregue pela Alemanha por conta das reparações não pode ser exportado em troca de letras-ouro nem transformado em productos manufacturados.

c) as grandes dificuldades postas ás exportações alemãs, tais como as medidas contra o «dumping», os embargos ás importações e os prejuizos causados pela depreciação do marco

SPORT

Foot-ball

FEDERAÇÃO SOCIALISTA DOS DESPORTOS ATLETICOS

Por não estarem concluidos os trabalhos de adaptação do campo n.º 2 (Parque) os jogos que segundo o calendario ali se devriam realisar em 10 ficam transferidos para 1 de Janeiro proximo.

Devendo o campo ficar concluido de forma o poder ser utilisado em 1 de dezembro

«FOOT-BALL»

Reparece ámanhã esta revista que á causa desportiva se tem dedicado e que continuara a defender o bom desporto portuguez.

Do Estrangeiro

Box

NO RING DE LONDRES—SEAMAN HALL BATEU JACK BLACKBOUROUGH

O campeão da Europa de pesos ligeiros encontrou-se no ring com Jack Blackbrough num match de 20 rounds, que terminou pela victoria a pontos de Seaman Hall.

A victoria foi muito decisiva, conduzindo o campeão da Europa sempre o combate á sua maneira, tocando o adversario frequentemente mas nunca conseguindo colocar em perigo o seu adversario. Este, por seu turno, não fez o que se esperava dele: mais combatividade e, sem que se pensasse que pudesse bater Seaman Hall, pelo menos todos julgaram que ofereceria mais resistencia. Era um homem que, antes de luctar com Seaman, havia ganho dez victorias consecutivas.

Zacconi no S. Luiz

O grande actor italiano Ermete Zacconi, dá-nos esta noite em 3ª recita de assignatura a empolgante peça de Ibsen «Espectros» em cuja peça tem uma das suas mais brilhantes coroas de gloria, sendo nesta peça coadjuvado muito magistralmente pela celebre atriz Ines Cristina, que hontem na sua estreia obteve um exito extraordinario, bem como pelos primeiros artistes da sua companhia Margarida Bagni e Renzo Ricci, que de noite para noite vão confirmando entre nós o nome de que vem precedidos. Amanhã em 4ª recita de assigna ura representar-se-ha a grandiosa tragedia de Shakespear e «Rei Lear» que pela primeira vez é desempenhada entre nó pelo eminente artista.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

ROSAS DE TUDO O ANO

DE

JULIO DANTAS

nas traduções francesas, espanhola e italiana

Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS

Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração

-Restauradores, 13-

— — — LISBOA — — —

UM ACTO DE AUDACIA

Luta com uma giboia

Do «Lourenço Marques Guardian»:

Quem ontem passou pela Praça 7 de Março, viu sem duvida, um grande numero de pessoas observando qualquer coisa que se encontrava em exposição numa das montras da succursal da casa A. W. Bayy & Cª, Ltd. Os que não puderam resistir á curiosidade aproximaram-se tambem e deram com os olhos numa enorme giboia metida num caixote revestido de arame.

E' a historia do que se passou com esse reptil que vamos narrar aos nossos leitores.

O sr. Fred Sleeman, bem conhecido pesquizador e gerente local da firma «Anglo-Portuguese (E. A.) Concessions», seguia acompanhado de um amigo e de alguns indigenas explorando uma zona de terreno de vegetação densissima nas proximidades do rio Mapuse, cerca de 32 quilometros ao sul de Bela Vista, quando viu um dos indigenas que ia um pouco adiante de si emaranhado com qualquer coisa que a distancia parecia uma raiz de uma arvore ou uma braçada de trepadeira.

Esse senhor, porem, ao aproximar-se verificou que a tal raiz era nada mais nada menos do que uma enorme giboia que se tinha enleado no pobre indigena e apenas, tal reconheceu, correu, sem hesitar um momento, em soccorro do preto e depois de alguns momentos de luta conseguio agarrar com firmeza o pescoço do reptil e a parte dianteira do seu corpo forçando-o assim a alargar os aneis em que apertava o indigena.

As outras pessoas que haviam ficado para traz correram, apenas ouviram gritos de soccorro, para o local em que a luta se dava e pouco tempo depois a enorme giboia estava captiva. O sr. Sleeman não foi quem ficou pior no encontro, tendo felizmente recebido apenas algumas escoriações quando ao querer dominar o reptil foi por ele escondido de um lado para o outro. O indigena ficou um pouco «apertado», mas de facto ficou muito mais apavorado do que maguado.

A giboia tem aproximadamente cinco metros de comprimento e uma grossura respeitavel, sendo de crer que ainda hoje esteja exposto ao publico no mesmo local em que esteve ontem.

Da provincia

Banco de Portugal

CASTELO BRANCO, 8—Em sessão da Camara ontem realisada, foi apresentado e aprovado o projecto de um grande e moderno edificio para sede da Agencia do Banco de Portugal desta cidade.

A magnifica edificação, cujos trabalhos serão iniciados por estes dias, fica entre as ruas das Flores e Dr. Amorão, sem duvida o melhor local da cidade e representa incontestavelmente um importante melhoramento com que a nossa linda cidade vai ser dotada, dando ainda logar a que desapareçam aquelas 4 repelentes paredes ali existentes ha mais de 20 anos.

Senado Municipal

Realisou-se ontem a sessão extraordinaria do Senado Municipal, estando presentes 16 vereadores. Foi apreciado e aprovado o orçamento para 1923 na importancia de 315 151 escudos e marcada sessão extraordinaria para o dia 14 do corrente, a fim de serem discutidos alguns requerimentos do pessoal da Camara solicitando aumento de vencimento.—(C.)

Reuniões

REUNEM HOJE:

Sociedade de Estudos Pedagogicos, 21; Companhia da Roça Terreiro-Velho, 16; Companhia de Seguros «A Compensadora», 20, Companhia de Seguros Luzo-Brazileira «Sagres», 14, 30; Atlectico Club de Lisboa, 18; Club Estefania, 21; Estudantes Beirões, 17,30.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS de Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Depois de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros 24-26 PERES & ABRANTES, Suc.

Abre brevemente o grande

Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.

Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)

Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e Jantares, concertos—Amplas instalações

SERVIÇO PERMANENTE

FONSECAS, SANTOS & VIANA

— — — — BANQUEIROS — — — —

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 232,

CASA CHAVES

MODAS

CAMISARIA ALFAIATARIA

80, R. do CARMO 84 LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE **2952 N.**

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

UNIVERSIDADE LIVRE

Curso Popular de Sciencia das Finanças

Realisa ámanhã nesta colectividade, pelas 21 horas, a 2.ª conferencia deste curso, o Ex.mo sr. Dr. Carneiro de Moura, com o seguinte sumario: A renda da terra; a teoria de Ricardo; a propriedade territorial; o imposto predial rustico e urbano; Taxas locaes; impostos sobre os telegramas. Imposto sobre o tabaco e sobre o açucar. Direitos sobre as successões. A subscripção publica nos emprestimos. O imposto suntuario. Os impostos directos e indirectos; condições a que devem satisfazer. A riqueza publica e a sua divisão entre as diferentes classes. As receitas publicas e as sociedades modernas.

Associação dos Sapateiros Lisbonenses e Artes Correlativas

Em conformidade com os estatutos, é convocada a Assembleia Geral a reunir no dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1923. Eleição do delegado ao Tribunal Arbitral da Previdencia Social.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assemblea funccionar fica desde já convocada nova reunião para o dia 17 á mesma hora, reunindo com qualquer numero.

Salão Central

Hoje - Soirée ás 20 horas - Hoje

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula de séries baseada na vida do grande e popular artista

— EDDIE POLO —

12.ª série — **A abordagem** — 2 partes
13.ª série — **Será Ele** — 2 partes
14.ª série—**Pelos ares**—2 partes

Catarina a Grande

Sensacional pelicula historica em 7 partes, baseada na vida da celebre Imperatriz da Russia.

Freguezes alegres

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

N.º 5 — Folhetim de A CAPITAL de 9 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

Camila não se mexeu daquele logar. No meio da noite, o pai entrou na sala, e apresentou-lhe um amigo. Era o sr. Thomaz Seabra, louro, janota, vestindo uma sobrecasaca preta com uma grande rosa-chá aberta na lapela. Sentou-se junto de Camila e perguntou-lhe se não dansava; e, como ela respondesse que não sabia, ele regosijou-se por poder conversar ali mais tempo. Devia a sua felicidade ao pai de Camila, porque seu pai, tendo morrido pobre, apenas lhe deixara uma educação com que podia grangear os meios de subsistencia. E foi justamente o seu amigo capitão Fortunato, que era intimo de seu pai, que o colocou guarda livros no escritorio de mister Rawte.

—Era feliz! Podia-se julgar feliz e a sua felicidade ao capitão a devia.

Camila não encontrava palavras para lhe responder. Parecia-lhe que seu pai tinha feito o que outra pessoa no seu logar faria; Thomaz Seabra, porem, opunha-se, e affirmava:

—O capitão Fortunato para mim minha senhora, foi um pai um verdadeiro pai!

Depois de uma pausa, perguntou-lhe outra vez se não gostava de dansar, e, quando ela repetia modestamente que não sabia Thomaz Seabra declarou que sabia, mas não gostava muito.

—Agora, principalmente, que poucas senhoras conheço aqui.

A musica começou a tocar uma valsa; e, enquanto os pares dansavam no meio da sala, roçando ás vezes pelos joelhos de Thomaz, ele perguntava a Camila como vivia quando o pai estava ausente. Camila referia os nomes da tia Angelica, da Barbara e do Matheus.

—Que santa familia! — exclamou Seabra, fixando-a muito. — Oh! como deve ser feliz!

Camila, reparando na insistencia do seu olhar, baixou os olhos, ruborisada.

Thomas debruçou-se um pouco sobre o hombro dela, e disse-lhe com uma voz supplicante:

—Não podia dar-me um bocadinho da sua felicidade, sr.ª D. Camila?

Camila, não respondeu, toda tremula, e Thomaz, mudando tom da voz, perguntou-lhe se era aquele o primeiro baile a que assistia.

—O primeiro, e talvez o ultimo—respondeu Camila.—Não me diverte.

Quasi já no fim da noite, Thomaz tinha supplicado que o amasse. Dansavam-se então as ultimas marcas de «cotillon». Ela não respondia, olhando vagamente o fundo da sala.

Uma senhora veio ter com Tomaz, deu-lhe a mão e conduzio-o perante uma menina vestida de branco, que se achava sentada no meio da sala, com uma almofada pendente dos joelhos, repelindo os pares.

Camila, meio estonteada, fechou um momento os olhos; quando os abrio, Tomaz estava já caido aos pés da menina do «cotillon», com um joelho dobrado sobre a almofada de veludo. Era ele o preferido—pensou dolorosamente Camila.

E, logo em seguida, perpassava Tomas, sem a ver, cingindo amorosamente com o braço a cintura delicada e airosa do seu par!

Camila contava isto com a voz tremula, cansada da comoção que lhe causava a reminiscencia dessa noite.

—E depois? Nunca mais o viste? —perguntou Kate

—Nunca mais—respondeu Camila com uma voz magoada—Nunca mais! Nunca mais a tornei a ver!

* * *

Tinha já decorrido uma semana depois da chegada de Kate a Foz da Palmeira.

Camila estava triste todo o dia. Ao cair da tarde, enquanto Barbara não chegava com o candieiro da sala, depoz a costura, e foi debruçar-se um instante á janela. Os ultimos clarões do sol posto iluminavam com uma ligeira cor de rosa algumas nuvens que passavam dispersas no anil alto do céu. Corria uma aragem fresca. Nas ruas principiavam já a acender-se os lampiões. No silencio vasto do crepusculo, ouvia-se apenas o susurro do mar tranquilo, e, de longe em longe, o bater sonoro dos tamancos de algum raro transeunte tardio, que passava.

Camila desceu a vidraça e veio sentar-se a um canto, na escuridão triste da sala; mas, de repente, ouviu-se na rua um murmurio de pessoas que falavam, e, logo em seguida, no portal da casa do capitão, a voz forte e sonora de Kate chamou:

—Camila! Camila!

Aquela voz alegre e vibrante poz a casa toda em movimento.

A tia Angelica, mal que a ouviu apareceu logo na sala; a Barbara veiu da cosinha alumiar ao patamar, com um candieiro na mão, e Camila como se acordasse dum sonho, passou a mão pela testa, ergueu-se tambem e veiu esperar Kate. A inglezinha ia subindo os degraus, exclamando;

—E Jesus! Parece que não existe aqui viva alma! Vive, tia Angelica! Adeus, Barbara. A Camila?

Logo que viu Camila, deu-lhe um beijo, e pediu-lhe que fosse passear um bocadinho a sua casa. Vendo-a hesitante, levou-a para o vão da janela, e disse-lhe baixo:

—Anda; vem. S bes quem janta hoje comnosco?

—Quem?

—O Thomaz.

Camila estremeceu. Contrafez o gesto de surpresa, e balbuciou:

—Se a tia fôr...

—Ainda que não vá, vaes tu. E, falando alto, pediu:—Dá licença, sr.ª D. Angelica? A Camila diz que não vae, se a tia não fôr... Mas deixe-a ir.

A tia Angelica acedeu.

Kate acompanhou então Camila ao quarto e ajudou-a a vestir-se.

—Pois, Camila, vi hoje o Thomaz no escritorio—disia Kate, ageitando-lhe o colarinho, que Camila punha ao pescoço em frente do espelho.—E' um janota; e fala o ingles admiravelmente.

Depois pregava-lhe um alfinete.

—Disse-me o papá que era o melhor empregado que tinha... Pronto. Anda dahi, que o papá está a morrer de fome.

E desceu á frente, gritando pelas escadas:

—Adeus, tia Angelica. Adeus, Barbara.

Quando estavam já no portal, o tio Matheus apareceu-lhes á porta da loja.

—Viva, tio Matheus—gritou Kate, pondo-lhe a mão no hombro.—Cá lhe levo a Camila.

O velho pescador ficou meio atordoado. Ele ia subir para rezar a coros; e, ao ver ali Camila ao lado de Kate, ficou perplexo e pasmado, com o seu lampião caido suspenso dos dedos. Virou-se para Camila, e perguntou com a sua voz cavernosa e tremula:

—Então hoje não reza, menina?

—Hoje não póde—respondeu-lhe Kate—hoje vae comigo.

As duas meninas sairam. E o pobre Matheus, depois de fechar a tranquetta da porta, foi-se arrastando para a escada, resmungando com rancor:

—Ora a inglesa! Aquilo é gente sem religião!

E desde então principiou a ter por Kate uma grande antipatia.

Logo que chegaram, Camila e Kate dirigiram-se para a sala de jantar. Mister Rawte estava a conversar com Thomaz, aquecendo-se ao fogão, com as costas voltadas para o lume, que recebia. Durante o jantar, Camila ficou sentada á direita de mister Rawte, um pouco afastada de mesa; e defronte de Kate ficou Thomaz. Ao principio, a conversa correu monotona e com grandes pausas; mas, quando o criado serviu o vinho do Porto mister Rawte então animou-se, e, um pouco rubro de calor da digestão, com o calix á frente, meteu-se a falar, discutindo com entusiasmo.

Camila conservava-se calada, olhando furtivamente para Thomaz, que estava vestido como na noite do baile, com sobrecasaca preta. Uma fivela de oiro com rubis scintilava no plastron escuro, e, sob a luz forte do candieiro que o «abat-jour» verde concentrava sobre a mesa, os seus cabellos louros, ligeiramente frisados e apartados ao meio, tinham reflexos de oiro. Só de longe em longe olhava para Camila, todo preocupado com Kate, a quem falava quasi sempre, demorando os olhos sobre ela.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601 — Teleg. ACTIVA

AZEITE

Atenção

Não exporteis para o estrangeiro sem conhecerdes qual o melhor da Peninsula e que naqueles mercados é o preferido pelas suas finissimas qualidades de pureza e que se recomenda aos estomagos mais delicados e exigentes.

Vende:

Augusto Martins

R. Eugenio dos Santos, n.º 24, 1.º

Quando

Brasil-New-York

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo as pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá-lhe um extraordinario vigor.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

UNICO DEPOSITARIO:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 4$50 Correio 5$00

Todos os frascos levam a assinatura do verdadeiro autor Luiz Alberto da Silva

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

MOBILIAS

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

Pasta Dentrifica LUSITANA

UNICA QUE BRANQUEIA OS DENTES
QUE CONSERVA O ESMALTE
QUE PERFUMA A BOCA

Depositarios exclusivos para SUL DO PAIZ, ILHAS e COLONIAS

Assumpção & Gavazzo, L.da

Rua da Conceição, 125, 3.º, Esq. — LISBOA

Telefone C. 40 Telegramas ASGAMEYCO

Todo o desportista deve adquirir = O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças das senhoras partos. — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, á 5 1/2.

Pelo e sifilis. — Dr. Zeferino Feláco, ás 14 e 1/2.

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Lêr, na 2.ª pagina, as reuniões de hontem na "Capital"

N.º 4250-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Segunda-feira, 11 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A LEI DO INQUILINATO

Anunciámos num dos nossos ultimos numeros uma nova iniciativa da «Capital», consequencia logica da campanha que, ha muitos dias, aqui vimos desenvolvendo no sentido de inteiramente esclarecer e regularizar as relações de senhorios e inquilinos, sob o ponto de vista legal que tem de ser necessariamente a norma invariavel do equilibrio almejado.

Dos factos apontados, das consultas exaradas, conclue-se que a actual lei do inquilinato, mesmo com as suas ultimas aclarações, está muito longe de constituir um diploma perfeito, e de todos os problemas que ficam em pé, dois se nos afiguram de maior importancia. Esses dois problemas, como consignámos no esbôço da representação que sobre tais casos vai ser dirigida ao Senado, são o que se refere á primeira citação nas acções de despejo, dispensando-se a citação pessoal para só se estabelecer essa formalidade na residencia fixa ou ocasional do locatario, e o que se refere ao chamado despejo provisorio, mercê do qual o inquilino que, embora pelo motivo mais atendivel, não pagou a sua renda até ao dia 8 do mês anterior a que ela diz respeito, será posto implacavelmente na rua, sem que se leve em linha de conta que êle pode fazer vingar as suas razões nos tribunais, pelo que êstes lhe mandarão definitivamente restituir o seu domicilio. Tanto num, como noutro dêstes casos, uma lacuna da lei pode produzir verdadeiras catastrofes.

O espirito juridico das medidas legislativas não pode ser outro senão o de evitar que os interesses mais vis e as paixões mais odiosas consigam exercer-se contra a fraqueza, a boa fé e o infortunio. Por intuitos de ganancia, põe-se em jôgo a fantasia mais desenfreada, a imaginação mais monstruosa. As centenas de milhar de familias que em Portugal vivem sob o regimen do inquilinato não sabem que estão, em muitos casos, á mercê de senhorios sem consciencia nem dignidade. Ferteis nos expedientes mais traiçoeiros, êles podem desalojar o inquilino que mais escrupuloso se mostre na execução dos seus compromissos. Faculta-lho — triste irrisão! — a propria lei, com o principio da citação no predio arrendado, porque estando ausente o inquilino, e não tendo conhecimento, no breve prazo estatuido, de semelhante citação, para o que basta o desleixo ou a cumplicidade da criatura citada em seu lugar, os seus moveis serão despejados na rua, nada lhe valendo, porque só tarde, muito tarde, e após uma acção judicial demorada e dispendiosa, poderá voltar á casa de que foi abusivamente esbulhado!

O outro caso, ainda mais possivelmente vulgar, é o do não pagamento, até ao dia 8 de cada mês, da renda relativa ao mês seguinte. Com fundamento nessa falta, o inquilino pode ser posto fora do seu domicilio, com a sua familia, com os seus moveis, com os seus haveres, com tudo aquilo a que se ligam os seus afectos ou os seus interesses, absolutamente legitimos, e tudo isto, porquê? Porque se provou que em determinado dia não pagou uma renda futura e de que, por isso mesmo, não está realmente em dívida. E como? Por meio de um despejo provisorio, como se, provisoriamente, uma familia possa viver sem tecto que a cubra e lar a que se aqueça!

Quantas vezes, quantas!, os motivos de se não ter pago rigorosamente, até um determinado dia, a renda de uma casa, podem ser tão justos, tão emocionantes, tão confrangentes, tão tragicos mesmo, que, sendo conhecidos pelo tribunal mais severo dêste mundo, a propria lei se curvasse para só deixar falar a equidade natural da consciencia humana, fonte pura de todo o direito e que, por vezes, se ilumina com os reflexos de uma justiça suprema! Para faltas gravissimas, até para desvarios sanguinarios, se admitem, em todos os codigos, circunstancias derimentes que apagam a culpa.

Só para o facto de se não pagar uma renda futura até ao dia 8 de um mês, de que já se pagou renda, só para isso é que o castigo é imediato — e fulminante. Fulminante, sim! Que importa que o despejo se designe como transitorio, se êle é efectivo por um longo prazo de tempo, representando de facto, na enorme maioria dos casos, um acto definitivo, porque, ou o inquilino, alcançando outro domicilio, renuncia áquele, de que o expulsaram, ou haverá tempo para morrerem êle e a sua familia ás intemperies, se não tiver um novo alojamento a que recorra?

As disposições rigidas das leis, no nosso país, só se aplicam, sem atenuantes, aos crimes de lesa Patria, fogo posto, moeda falsa e — caso espantoso! — quando o inquilino não paga ou deposita a renda até o dia 8 de cada mês! Para todos os outros crimes, as sanções podem ser atenuadas por circunstancias especiais. Na propria lei de inquilinato se estabelece criterio diverso para o mesmo delicto. No inquilinato comercial, as causas são julgadas, por juri, no Tribunal do Comercio, que é um tribunal de equidade. No inquilinato para habitação, que ao legislador se afigurou coisa diferente, o magistrado, no civel, tem que julgar por disposições duras, quasi sempre imperiosas de uma lei absurda!

Para obviar a tais contingencias, bastaria, como já a «Capital» acentuou, a introdução na lei do inquilinato de algumas simples disposições. Bastaria estatuir-se que a primeira citação nas acções de despejo deverá ser sempre feita, em qualquer caso, nos termos do Codigo do Processo Civil, não se dispensando a citação pessoal. Bastaria que, como em Espanha, se consignasse o principio de que a acção por falta do pagamento de rendas não proseguirá desde que o inquilino se prontifique a pagar as rendas em dívida, e, dessa forma, desaparéceriam, desde logo, as ciladas a que o preceito do pagamento até ao dia 8 de cada mês, entre nós, dá origem. Estas disposições não seriam só de ordem material, mas tambem de ordem moral, porque evitariam que a má fé, o sofisma e a mentira pudessem triunfar com a sanção da propria justiça.

Muitas vezes, os casos que se figuram os mais difíceis se resolvem com as fórmulas mais singelas! E' o que sucede em relação aos pontos graves que acabamos de salientar. Vai o povo de Lisboa, secundando a nossa iniciativa, de um interesse tão geral e imediato, representar ao Senado da Republica para que a lei do inquilinato em tudo se conforme ao espirito que, certamente, a inspirou? Para honra do Parlamento, para prestigio da Republica, a sua voz não deixará de ser ouvida!

T. M. E.

No ultimo sabado, como dissemos, chegeu ao Tejo o «Lourenço Marques», que foi, como se sabe, o ultimo dos navios a partir para o Rio de Janeiro e que levava a seu bordo o comissario sr. Lisboa de Lima.

Da poderosa esquadra que intentou a jornada ao Brazil falta ainda regressar o «Gôa», que foi fretado para negocio, e que ninguem sabe porque mares navega.

Andará aos tombos, por esses portos fóra, como andou o seu colega «Porto»?

Esperemos pacientemente que ele dê um ar da sua graça.

Esperemos...

Alguem envia-nos uma carta, acompanhada da seguinte transcrição, intitulada «Notas parlamentares»:

A arbitragem dos electricos — O assunto vae ser tratado no Senado. O sr. Julio Ribeiro pedia documentos. Ontem o sr. Ribeiro de Melo apresentou o seguinte requerimento: «Pelo ministerio da Guerra me seja fornecida uma copia dos documentos relativos á arbitragem entre a Camara Municipal e a Companhia Carris (dos Electricos) principalmente aquêles que occasionaram o pagamento de tres mil escudos pagos ou pedidos em favor do arbitro coronel Fernando Freiria». Mandou-se expedir.»

Na carta em questão pede-se que se esclareça o conteudo desta nota. Ora o sr. Ribeiro de Melo, que pediu esclarecimentos sobre o caso, é porque está disposto a revelar tudo.

Esperemos, então, que o sr. Ribeiro de Melo fale.

Os dollars do Canadá

Ha tempos que se fala aí numa proposta de emprestimo de muitos milhares de dollars á Camara Municipal — o que, se fez sorrir de ironia a muitos, — a outros, mais credulos, espevitou o desejo de saber do que se tratava.

E soube-se, na verdade, o que era a coisa: uma entidade do Canadá oferecia dois milhões de dollars, e, no contracto, havia uma clausula que dizia, nem mais nem menos, que tal emprestimo seria considerado — um emprestimo inglês.

Assim mesmo.

Por tal motivo, seria bom saber-se o que respondeu a Camara. Repeliu, sem hesitação, indignadamente, tal proposta? Está bem.

Mas a Camara vacilou, ou entabolou quaisquer negociações? Então só temos a pedir ao Governo que mande prender a Camara!

AINDA O "MATCH" Carpentier-Siki

Um inquerito que está um tanto embrulhado

Referimo-nos, no sabado, ás declarações de Siki, quanto ao seu «match» com Carpentier. Segundo essas declarações, teria sido combinado que Siki se deixasse derrubar.

Eis o que a esse respeito se sabe mais:

Impressionado de ter ouvido entre os lutadores, durante o «match» certas frases bizarras, o arbitro Henry Bernstein, fez declarações perante a comissão dos arbitros da Federação Francesa de Box.

Bernstein disse entre outras coisas:

—Ouvi Siki dizer a Carpentier: «Não esmorres com tanta força, está combinado.»

E no 4.º round Carpentier disse a Siki: «Queres esmurrar... Queres ou não ir a terra!»

A comissão dos arbitros tomou conta das declarações de Bernstein e apresentou-as ao Conselho da Federação. Esta abriu um inquerito; ninguem se pode convencer de que as palavras pronunciadas no ring se relacionem com qualquer entendimento —muitas vezes um «boxeur» para impressionar o adversario injuria-o ou zomba dele.

Carpentier está impressionadissimo com o ruido feito á volta do seu «match» com Siki.

—O que hei de responder ás insinuações calunniosas de Siki? diz ele:

Que credito se pode dar a esse homem e a que pretende ele enlamear-me? Pensa que as suas alegações vão reabilita-lo? E o meu passado sportivo honrado, não está a meu favor?

E para que aceitaria eu qualquer combinação, quando estava certo, tão certo, que até o meu excesso de confiança me fez perder o «match», de vencer o meu adversario logo ao primeiro round?

Pode alguem pensar que se o «match» tivesse sido combinado, iria eu, como fui, no começo do quarto round, procurar Siki no seu canto, quando ele tardava em levantar-se?

Olhe para as minhas mãos. Teem ainda os traços dos golpes que lhe dei. Veja a radiografia dos metacarpos, está nitida... Todos quebrados... E' uma prova do true?

Quando estas mãos estiverem curadas, então se verá o tempo que Siki se aguentará defronte de mim: é desta maneira apenas que quero que ele retome os seus titulos.

E' uma infamia, como todas essas historias, brada Descamps.

Qual combinação? Carpentier vencedor ao quarto round, quando tinha todo o interesse em terminar rapidamente?

Estou á disposição de todos que quiserem fazer luz sobre o assunto. Ninguem deseja mais do que eu que esta questão seja liquidada o mais rapidamente possivel.

A seguir aos recentes incidentes na Camara dos Deputados sobre o «match» Carpentier-Siki, o deputado Adolfo Girod apresentou uma proposta convidando o Governo a introduzir na lei de finanças um artigo adicional estabelecendo um imposto especial sobre os espectaculos de box e sobre as somas «muitas vezes consideraveis» atribuidas ao vencedor.

Fala Mussolini

LONDRES, 10—Entrevistado pela Agencia Reuter, o sr. Mussolini declarou que na reunião dos primeiros ministros aliados foi regeitada a nota alemã.—(H).

POLITICA...

Porque não continuou na pasta da Guerra o general sr. **VIEIRA DA ROCHA**

Uma frase que póde ser a chave do enigma

Os centros politicos só agora se aperceberam dos termos do discurso do general sr. Vieira da Rocha na posse do novo ministro da Guerra, coronel sr. Fernando Augusto Freiria.

No momento, o entusiasmo pela rapida solução da crise era tananho, que só duas ou três pessoas notaram que o sr. Vieira da Rocha ia á paisana, acompanhado apenas do seu ajudante; que, tanto os oficiais da Guarda Republicana como do Exercito firmaram pela sua ausencia; que, finalmente — e isto afigura-se-nos, não o mais grave, como algumas criaturas de excessivo pessimismo já auguram — mas, apenas, o mais significativo: o general sr. Vieira da Rocha, nas poucas palavras que proferiu ao entregar ao coronel sr. Freiria a pasta em que, aliás, só foi ministro vinte e quatro horas, não proferiu uma palavra de referencia ao seu sucessor — não agradeceu, até, as palavras de protocolar amabilidade que lhe dirigiram o novo ministro e o sr. Antonio Maria da Silva.

O general sr. Vieira da Rocha, que é sistematicamente frio, hirto, sem vibração na voz e sem estremecimentos nos musculos, que só diz o que quere e que, decerto, ás vezes diz até o que não pensa, o general sr. Vieira da Rocha foi, na posse do coronel sr. Freiria, particularmente frio, emocionantemente frio. Gelavam, as suas palavras e as suas atitudes.

Porquê, a frieza glacial do ilustre comandante geral da Guarda Republicana?

A' volta do facto, as versões emaranham-se, contorcem-se, como a neve em tôrno dos troncos seculares. Podiamos esfiar agora o rosario de histórias que cada um fantasia e conta logo — fantasiando-o mais. Não vale a pena, porém. De tanta história que por aí corre, só uma é verdadeira — e é precisamente a que menos fantasia encerra, pelo que bem poucas pessoas se deixam seduzir. Não tem encantos.

Contemos a história:

Para ingressar, legitimamente, no quadro do Estado Maior do Exercito, onde, no entanto, já deu entrada, o capitão sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, precisa ainda prestar provas numa cadeira. Ora, o general sr. Vieira da Rocha escolheu para seu chefe de gabinete, logo que tomou posse da pasta da Guerra, o tenente-coronel sr. Oliveira Simões. Daí a umas horas, talvez, foi comunicada ao capitão sr. Viriato Lobo a necessidade, com alguma urgencia, de regularizar a sua situação no quadro do Estado Maior, prestando provas na cadeira que lhe falta...

Entretanto, deu-se o conflito entre o Governo e a Camara dos Deputados, com a eleição do sr. Sá Cardoso para a presidencia. Simultaneamente, espalhava-se, pelos meios politicos, a notícia insistente de que, no caso de surgir um movimento revolucionario, o pessoal do gabinete do Ministerio da Guerra não oferecia solidas garantias de republicanismo. Ao mesmo tempo, saltava a cada esquina, a cada porta, de cada grupo ou da bôca de cada conhecido, esta frase ingenua, ingenuamente tímida:

— Então, os reconstituintes no Ministerio da Guerra!... O Oliveira Simões, chefe do gabinete...

A insinuação era clara. O intuito dela transparecia logo. Todavia, esquecia-se que o tenente-coronel Oliveira Simões é democratico retinto.

Mas a politica dá tanta volta!... Os reconstituintes e democraticos permutam-se tão assiduamente!... Podia ser!...

Mas não era!

No entanto, a notícia fazia carreira, apoderava-se de todos os espiritos, enraizava-se na cabeça das pessoas propícias a estas sementeiras.

Era uma intriga? Evidentemente! A quem aproveitava? Isso é que não se sabia — nem se palpitava.

Entretanto, a questão politica arrumava-se. Os independentes davam o seu concurso ao Governo entrando, não para as três pastas que ambicionavam — Guerra, Estrangeiros e Justiça — mas apenas para as duas ultimas.

Para com o general sr. Vieira da Rocha parece que não se usou da consideração havida para com os outros ministros, que, como s. ex.ª, o foram por vinte e quatro horas apenas, os srs. drs. Domingos Pereira e Leonardo Coimbra.

Terão êstes factos alguma relação com a frieza estranha que reçumou, notavelmente, do discurso de despedida do general sr. Vieira da Rocha?

Não podemos supôr. Em todo o caso, é possivel. A intriga é, como a hera, terna, debil, imponderavel — mas estrangula.

A um amigo nosso, pessoa de são juízo e bom «stock» de informações ineditas, contámos nós, esta tarde, a história que aí fica, despontada de observações e salteada de comentarios tendentes a pôr em relêvo a conexão íntima dêstes factos.

Ele sorriu, abanou a cabeça e desiludiu:

— Eu não sei nada! Mas, se conhece o capitão Viriato Lobo, governador civil, talvez êle possa explicar-lhe. Anda sempre muito bem informado — e nesse caso, informado especialmente. E, se êle não quizer dizer, talvez o seu secretario Figueira.

Confessamos ao leitor que não percebemos nada.

Congresso das Esquerdas Republicanas

A respeito desta iniciativa tomada pela Comissão Executiva da Federação Municipal Socialista sabemos que o seu presidente, acompanhado da comissão iniciadora do Congresso avistou-se hoje com o sr. ministro da Instrucção, e depois de conferenciar solicitaram-lhe a cedencia do salão do Conservatorio de Musica de Lisboa, ou o de S. Carlos ou outro que s. ex.ª julgue adaptavel para a realisação do mesmo Congresso, que tem um caracter reconstrutivo.

Na proxima quinta-feira realisa-se a primeira reunião de elementos de destaque para assentar nas teses essenciais, escolha de relatores, organisação economica e mais trabalhos preparativos, devendo seguir-se outros successivamente.

Do que houver, iremos informando os nossos leitores e publico em geral.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Aos medicos de marinha

Se aconselha experimentem a «Lactobiose» em comprimidos, o fermento lactico que combate o enjôo. Deposito exclusivo Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

Perguntas e respostas

P. n.º 169 — Habito uma casa cuja renda é de 5$00 mensais, segundo o arrendamento que possuo, mas na matriz figura com o rendimento de 2$50. Quanto devo pagar em face da lei ultimamente aprovada?

A propriedade foi adquirida por um novo proprietario, que, comquanto a transacção fôsse feita ha seguramente um ano, até hoje ainda não fez novos arrendamentos, apesar de passar recibos com o seu nome.

Da falta de novos arrendamentos poderá advir-me qualquer contrariedade?

Se agora os fizer, quanto deverá figurar no novo arrendamento? A importancia anteriormente indicada, ou a que em virtude da lei devo pagar com o aumento autorizado?

Não deverá constar qualquer observação no novo arrendamento de que na importancia indicada já está incluido o referido aumento, a fim de evitar que amanhã me seja imposto novo aumento?

Os recibos que agora passar, que importancia deve figurar, ainda mesmo que não queira fazer ainda os novos arrendamentos?

Deve o recibo ter qualquer observação de que na importancia está incluido o aumento?

E se não fizer essa indicação, que prejuizo pode haver para o inquilino?

Pode o senhorio exigir o despejo pelo simples facto de a desejar para seu uso?

Se me vir forçado a depositar a renda, em que nome devo depositar? No do actual senhorio, que é quem me passa o recibo, ou no do que consta do arrendamento antigo, visto que o novo ainda não fez outros? — *Eugenio Vilarinho.*

R. n.º 169 — A lei não permite que o senhorio exija a casa para seu uso e não é preciso fazer novos arrendamentos. Valem os feitos pelo anterior proprietario. Os contractos transmitem-se com o predio. A elevação da renda faz-se multiplicando-se por 2,5 a importancia que conste da matriz. Os recibos devem passar-se pelas importancias que se recebem e, se fizer novo contracto, que não é preciso, pode mencionar a renda que a lei autoriza.

P. n.º 170 — Muito agradeço a V. a resposta n.º 94, dada á minha pregunta sob o mesmo numero, mas mais uma vez o incomodo, pedindo-lhe mais um bocadinho do seu tão lido jornal.

O senhorio comprou o prédio ha dois anos e tem ali 20 inquilinos, nunca passando recibo a nenhum, e ha de haver um ano e meio, pouco mais ou menos, que, sendo eu regedor da freguesia onde êsse senhor tem o predio, participei para a 5.ª conservatoria do Registo Predial, com séde no Patio do Geraldes, sendo o senhorio chamado ali e devidamente autoado. Depois disto, continuou a não passar recibos e, agora, no dia 4, foram todos os inquilinos pagar os aumentos exagerados pedidos por êle e pediram-lhe para passar recibos dessas quantias, o que êle não fez.

Peço a V. a fineza de me informar se na lei não haverá qualquer clausula que obrigue êsse senhor a passar recibo e bem assim a não poder aumentar as rendas além do que a lei permite, visto que os vinte inquilinos são testemunhas uns dos outros, em como têm pago em dia e nunca receberam recibos, e na Repartição de Finanças do 5.º bairro existir o processo em que prova que êle foi autoado. — *Jaime Rodrigues Bandeira.*

R. n.º 170 — Os inquilinos não devem pagar a renda sem que o senhorio lhes passe recibo. O facto do senhorio receber a renda e propôr a acção de despejo negando havê-la recebido, quanto a nós, constitue um crime. Mas a verdade é que, se o senhorio intentar a acção por falta de pagamento de renda, o inquilino não tem meio de evitar o despejo provisorio, embora mais tarde fazendo a prova dos factos, possa vencer a acção, mas vencê-la-ha tão tarde que não remediará os prejuizos sofridos.

P. n.º 171 — Em Janeiro dêste ano tomei de trespasse um andar, fazendo contracto de arrendamento com o senhorio pelo quintuplo da quantia que pagava o inquilino que fui substituir. Achei bem, porque a minha renda ainda ficou longe do que já então os senhorios pediam pelo aluguer de casas novas ou restauradas, e continuo achando a renda razoavel, tanto mais que não tenho razão de queixa do meu senhorio.

Peço agora a V. o favor de me dizer o seguinte: estando eu perfeitamente de acordo com o contracto não havendo da parte do senhorio nenhum manifesto desejo de alterá-lo — em face da lei em vigor e do esclarecimento ontem aprovado na Camara dos Deputados, tenho obrigação de impôr ao meu senhorio que não cobre de mim mais do que a renda da matriz de 1914 multiplicada por 2,5?

Quero dizer: continuando eu a pagar a renda do contracto que fiz em Janeiro dêste ano, cometo uma infracção da lei, de cumplicidade com o meu senhorio, ou a referida lei unicamente garante aos inquilinos direitos de que êstes podem usar ou não?

Não tenho obrigação de continuar cumprindo um contracto que assinei conscientemente e sem nenhuma especie de coacção? — *João Moniz.*

R. n.º 171 — As leis fazem-se para serem cumpridas. A lei do inquilinato não permite o aumento das rendas inferiores a 50$00 e pune quem transgrida êsse preceito. Tambem pune o senhorio que recuse novo contracto pelo preço do anterior. Isto é o que está na lei e os contractos nulos não são respeitaveis nem a qualquer pessoa obrigam. E' a mesma lei que diz serem nulos os contractos que se façam contra o que ela dispõe. Nestas circunstancias, tudo o que está na lei é para ser respeitado e a lei tem mais valor do que o contracto que é a ela subordinado e não a inversa. Principiasse por respeitar a lei, já não teria que faltar ao respeito a um contracto que a lei não permitia. No entanto, como está contente não seremos nós que lhe iremos perturbar a alegria, dizendo-lhe que sómente é legal multiplicar a renda de 1914 por 2,5.

P. n.º 172 — Tenho uma casa de hospedes, da qual tenho o respectivo livro e de que pago contribuição industrial. Desejava saber se devo exigir aos hospedes só o correspondente á renda da casa, ou se devo meter tambem em conta as despesas com o livro de hospedes, contribuição industrial, agua, roupas lavadas e mobiliario. — *Um assiduo.*

R. n.º 172 — A lei de inquilinato diz que ninguem pode sublocar por maior renda do que aquela que paga ao senhorio. Trata apenas da casa e nada mais. Tudo o mais é convenção entre o hospedeiro e o hospede, no que ha muitos e graves abusos, que a lei infelizmente não pune.

Republica de Guatemala

O aniversario da sua proclamação

Devido a passar hoje o 82.º aniversario da proclamação da Republica de Guatemala, o consul geral daquele pais deu hoje recepção á colonia.

Tambem estiveram naquele consulado, os representantes, no nosso país das varias Republicas da America Central.

NA "CAPITAL"

Reuniram, hontem,

os filhos e amigos de Beja

E

os jornalistas sportivos

Nas salas desta redacção realizou-se ontem uma importante reunião dos filhos e amigos de Beja, convocados com o fim de se tratar de uma tentativa vandalica que se pretende fazer naquela ilustre cidade alemtejana: a demolição das muralhas das portas de Mertola.

Devemos dizer, desde já, que durante toda essa reunião reinou entre os assistentes a maior cordealidade, revelando todos os presentes um alto espirito de patriotismo e de amor pela linda cidade.

Falou, em primeiro lugar, o nosso amigo sr. Pedro Muralha, que calorosamente poz a questão, expondo os fins da reunião, lamentando que o Ministerio da Guerra tenha posto em hasta publica dois monumentos que figuram na nossa gloriosa historia como testemunhas das vitórias guerreiras dos três primeiros reis de Portugal.

Seguidamente, fez uso da palavra o sr. Candido Ança, que leu um interessante documento contendo a historia dos referidos torreões, propondo depois que se convidasse o actual detentor daquelas reliquias a entregá-las ao Estado.

Falou depois, com todo o calor, o estudante sr. José Fernandes Pardal Junior, que, dizendo representar ali os estudantes de Direito, de Beja, declara aceitar o alvitre do orador antecedente. Propoz tambem que daquela reunião saisse uma comissão que empregasse todos os esforços no sentido de evitar a projectada destruição.

Em seguida, fez uso da palavra a sr.ª D. Julia Newbery. Em palavras emocionantes e cheias de sinceridade, começou por explicar não ser natural de Beja. Tem, porém, um grande amor a Portugal, apesar de residir ha 25 anos em Inglaterra.

Leu em seguida a noticia da nova mutilação que se pretende fazer, clamando ser absolutamente necessario evitá-la. Para isso, declara, põe á disposição da comissão que se nomear a quantia necessaria, não só para serem readquiridos os referidos torreões, mas ainda para serem restaurados, alvitrando tambem que êles sejam oferecidos á Camara Municipal de Beja ou á Associação dos Arqueologos, com a condição expressa de nunca serem derruidos.

Toda a assembleia, sensibilizada com a imprevista e cativante oferta, agradeceu á sr.ª D. Julia Newbery a generosa e patriotica oferta, agradecimento que se tornou extensivo a seu marido, o sr. Frederich Newbery.

Foi a seguir nomeado o estudante sr. José Pardal para partir imediatamente para Beja, a fim de propôr ao actual proprietario dos torrões a sua venda. Foi tambem nomeada uma comissão que aguardará a resposta do sr. Pardal, para proceder, e que ficou constituida pelos srs. Pedro Muralha, José Fernandes Pardal, Candido Ança, José Carlos Martins Braga, João da Conceição Matos e Manuel da Conceição Palma.

Na mesa foram recebidos varios telegramas de pessoas de Beja que não puderam assistir á reunião, dando o seu aplauso e a sua adesão á iniciativa que ali reunia os seus conterraneos.

A reunião dos jornalistas sportivos

Realisou-se no ultimo sabado para assentar na recepção a fazer aos jornalistas hespanhoes

Na redacção do noss colega sportivo «Os Sports», cujas instalações, como se sabe, são na séde de «A Capital», reuniram, no ultimo sabado, a seu convite, os redactores sportivos dos jornais diarios e da especialidade, a fim de assentar na recepção a fazer aos jornalistas espanhois que acompanham o «team» espanhol a Lisboa e que devem chegar na proxima sexta-feira.

Compareceram á reunião os srs. Correia Leal («Dia»), Americo Pinto Ferreira («Diario de Lisboa»), Alfredo Lourenço (edições do «Seculo»), Joaquim Ribeiro da Silva, («Palavra»), Carlos Rebelo da Silva («Ridiculos»), Americo Marinho («Comercio do Porto»), A. de Campos Junior («A Capital») e Fernando Teixeira («Epoca»). Os jornais da especialidade «Sport de Lisboa», «Os Sports», «Sporting», do Porto, e «Foot-Ball» tambem estiveram representados, respectivamente pelos srs. Mario de Oliveira, Ribeiro dos Reis, A. de Campos Junior, Salazar Carreira, João Pinto de Almeida, Carlos Farinha, Pereira da Silva e Borges de Castro, por «Os Sports»; Mario Duarte, pela revista «Sporting», e C. de Oliveira, pelo «Foot-Ball».

Individualmente, compareceram os srs. Aragão Andrade, Antonio Flores, Salazar Diniz, Artur Inês e Sacadura.

A sessão abriu sob a presidencia do sr. Correia Leal, tendo o sr. Campos Junior exposto a ideia de «Os Sports» sobre a recepção a fazer aos jornalistas espanhois. Trocadas varias impressões, chegou-se á conclusão seguinte:

No sabado, 16, visita aos principais clubs de sport (Foot-ball, esgrima e ginastica); ás 15 horas, espectaculo de box no Coliseu dos Recreios e visita ás instalações do «Seculo» e, á noite, efectuar-se-ha uma ceia num dos nossos melhores restaurantes em honra dos jornalistas do país visinho.

Para pôr em execução o programa aprovado, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Carlos Farinha, Americo Pinto Ferreira e F. Pereira da Silva, comissão que reune hoje, pelas 17 horas.

A' reunião faltaram os redactores sportivos do «Diario de Noticias», «Mundo» e «Sports de Portugal».

Depois de encerrada a sessão, foram trocadas varias impressões sobre a ideia da criação da Associação dos Jornalistas Desportivos, ideia que está mais ou menos assente, devendo, em breve, os jornalistas voltar a reunir.

Zacconi no S. Luiz

Em 5.ª récita de assinatura dá-nos esta noite no S. Luiz, a magnifica companhia italiana do grande actor Ermete Zacconi, a empolgante peça Morte Civil», original de Ciacometi, quatro actos em que o ensigne actor tem uma das suas mais brilhantes coroas de glorias, sendo a coadjuvado pelos principaes elementos da sua companhia. Os espectaculos da companhia italiana de Ermete Zacconi, terminam definitivamente na noite de quinta-feira 14 do corrente visto que na sexta-feira parte para o Porto; indo se estreia no teatro de S. João, teatro onde dará trez espectaculos com as peças «Espetros», «O Castelo» e «Dispotista» peça que o iminente actor reservou expressamente para dar nessa cidade, pela primeira vez em Portugal. As recitas de Zacconi no teatro de S. João no Porto, vão decerto marcar mais uma pagina a letras de ouro nos seus annaes.

O movimento nacionalista

Devem responder ámanhã, no primeiro Tribunal Territorial, os implicados na tentativa do movimento nacionalista de 9 de Junho.

Os reus são defendidos pelos srs. Dr. Mario Aguiar e major Tamagnini Barbosa.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

A DECLARAÇÃO MINISTERIAL: PROVA ANTIGA COM ALGUNS FACTOS E AFIRMAÇÕES MODERNAS

A sala está quasi replecta. Ao certo, uma centena de deputados. Boa frequencia das oposições e da maioria — decerto para evitar surprezas. O sr. Aires de Ornelas tambem está.

Conclue-se a discussão, na generalidade, do projecto do sr. Pires Monteiro, ácerca das missões militares de estudo, aprovando-se em seguida. Vai entrar-se na sua apreciação na especialidade — mas reserva-se para depois, que o sr. Antonio Maria da Silva vai ler a declaração ministerial.

* * *

A sala está mais concorrida ainda. Nas galerias, ha bastante assistencia. O Governo está todo.

O sr. Antonio Maria da Silva começa:

«...O Ministerio a que tive a honra de presidir que terminou a sua missão em 29 de Novembro ultimo, realizou, num periodo relativamente largo, uma obra de pacificação e de trabalho...»

E a sua voz, que desta vez é alta, viva, um nadinha rispida e metalica, sae equilibrada, afirando com mais ou menos enfase a declaração ministerial: prosa sem arrebiques, um tudo nada banal, salpicada de lugares-comuns mais ou menos evidentes, cerzidos com uma tal ou qual habilidade. E' como todas as declarações ministeriais. Palavras incolores aqui, uma afirmação ali...

* * *

Duas referencias que actualizam a declaração ministerial: a travessia aerea Portugal-Brasil e a viagem do venerando Chefe do Estado á Republica Irmã.

O sr. Antonio Maria da Silva define êsses dois factos notaveis:

«...Gago Coutinho e Sacadura Cabral conquistaram á mais justificada admiração do mundo civilizado pela colossal empresa em que a sciencia, a bravura e os nobre predicados da raça tanto se evidenciaram, cimentando ao mesmo tempo novos e indissoluveis laços entre Portugal e o Brasil»

* * *

Sobre a viagem presidencial:

—Lançaram-se assim os mais fortes alicerces duma solidariedade perpetua entre as duae Republicas, irmãs pelo sangue, pelo coração e pelos destinos da sua Historia. O eminente cidadão, dr. Antonio José de Almeida, venerando Presidente da Republica, conquistou, com o brilho da sua palavra de tribuna e com o os nobilissimos sentimentos que enobrecem a sua elevada figura moral, a alma brazileira, e fez vibrar defcomoção patriotica os portuguezes que, na Grande Republica do outro lado do Atlantico exercem a sua actividade, honrando o nome da sua Patria...

* * *

Vnem a seguir as explicações sobre a ultima crise.

Não interessam muito—porque o sr. Antonio Maria da Silva não quiz torna-las interessantes... E podia!

As indispensaveis biografias. Tambem não interessa. Todos nós conhecemos os novos ministros. E sem ser atravez a prova oficial!

Um temporosinho de logares comuns: a gravidade da hora presente, os altos interesses da Patria e da Republica... Economias, boas intenções, desejo ardentes—promessas... Ha muitas. Varias para cada pasta.

O sr. Antonio Maria da Silva emendou-as meticulosamente e—vamos lá!—superiormente uma vez ou outra.

Passando em revista o problema religioso, afirma que o Governo manterá o maximo respeito por todas as crenças, permitindo que elas livremente se desenvolvam dentro da acção que lhes é propria, mas fazendo em absoluto respeitar a esfera da acção do Poder Civil e as Instituições Republicanas.

Encarará de frente o problema do ensino religioso em estabelecimentos particulares, de molde a acabar com o perigo da desnacionalização exercida pelo ensino estrangeiro, por infiltração de professores no país, como pelo exodo das centenas de crianças que á Espanha vão receber ensino.

* * *

Sobre o probrema financeiro isto textualmente:

—Serão apresentadas propostas de lei remodelando a contribuiçeo de registo e tambem o imposto de selo, organisação do cadastro da propriedade, organisação dos serviços de estatistica e outras tendentes a regularisar a situação financeira, etc. Orbutario, e sobre a emissão de emprestimos internos e externos, destinados, o primeiro para poder reduzir a circulação fiduciaria e o segundo ao desenvolvimento da nossa economia».

NO 1.º TRIBUNAL MILITAR

Respondeu hoje o major da G. N. R. s. José Maria da Silva Trindade, sendo absolvido

No 1.º Tribunal Militar Territorial teve logar hoje o julgamento do major da G. N. R. sr. José Maria Eegario da Silva Trindade, acusado de, em Moçambique, ter gasto 15 libras que lhe tinham sido confiadas para pagamento aos seus subordinados.

O tribunal abriu ás 12 horas proximas, com a seguinte constituição:

Presidente, general Correia Gorjão; Promotor, tenente coronel Bandeira de Lima; Juiz auditor, dr. Fooles e advogado dr. Nordeste.

O reu apresenta-se com varias medalhas condecorativas pelos serviços prestados no Ultramar. Interrogado, negou o crime de que era acusado, sendo a seguir lidos alguns depoimentos de testemunhas, que não apareceram no tribunal.

O promotor pede ao juri que faça justiça. O sr. dr. Nordeste diz que o seu constituinte, sempre foi uma criatura honesta e bem comportada, pelo que pede a sua absolvição.

A audiencia foi suspensa ás 13 horas, para o juri deliberar, voltando uma hora depois.

O presidente manda ler a sentença, pelo secretario, verificando se que a acusação era infundada, o reu foi absolvido.

Cambios

A libra fechou hoje a 105$00 e 108$00.

Um caso para averiguar

Uma queixa que levánta reparos

Hoje apareceu no Governo Civil uma queixa em que o sr. Fernandes de Oliveira, rua da Prata 121, 3.º, diz que ao entrar para casa fôra assaltada na escada por dois desconhecidos que ali se encontravam escondidos e que lhe roubaram uma malinha de mão em que levava a quantia de 4.000 escudos e bilhetes de tesouro, no valor de 5,000 escudos. Segundo o queixoso os meliantes, após a proeza puzeram-se em fuga, levando portanto valores na importancia total de 9 contos.

Não diz o queixoso se gritou ou não por socorro e se a policia apareceu ou não a prestar-lhe auxilio.

A' policia pareceu este caso um tanto extranho.

A nota alemã sobre reparações

A discussão foi demorada

LONDRES, 11 — Na discussão da nota alemã, que durou três horas, o sr. Poincaré mostrou a insuficiencia das propostas feitas «in extremis» pela Alemanha, as quais não falam na reforma orçamental, nem no «controle», nem nas garantias, nem nos penhores, nem no plano da comissão das reparações para a estabilização do marco. A Alemanha exige, todavia, duas novas concessões, isto é, moratoria e igualdade nas facilidades comerciais, em contrario das clausulas do tratado de Versailles.

O sr. Poincaré é partidario do emprestimo para facilitar as reparações, mas observa que o emprestimo interno é benevolo, isento de encargos fiscais e com amnistia do exodo dos capitais é exclusivamente favoravel aos capitalistas que são responsaveis pela situação financeira da Alemanha.

Quanto ao emprestimo externo, a Alemanha não fixa a sua importancia, nem o modo da emissão.

O sr. Poincaré conclue, dizendo que o projecto é absolutamente inexequivel.

O sr. Mussolini foi da mesma opinião.

O sr. Bonar Law, fazendo uso da palavra, reconheceu a insuficiencia do projecto, entendendo, contudo, que é util fazer sobre êse mais ampla discussão.

O sr. Theunis entende que as propostas alemãs são insuficientes, muito tardias e equivocas, para se poder chegar a uma solução.—(H.)

O que diz o sr. Poincaré

LONDRES, 11.—Na reunião dos representantes interaliados o sr. Poincaré falando das propostas alemãs fez notar que elas provêm um emprestimo interno que tende principalmente a fazer o repatriamento dos capitães alemães escondidos no estrangeiro e isso é, disse o sr. Poincaré a confissão oficial do que se deve tomar nota.—(H.)

MUSICA

S. Luiz — Concerto Extraordinario da Orquestra Sinfonica Portuguesa

O grande pianista hespanhol Tomaz Terán, que contracenou com o mestro Pedro Blanch fez ouvir no S. Luiz, é, sem favor, um dos mais expressivos dos ultimos artistas que teem visitado Lisboa.

A maneira como o grande artista interpretou o «concerto» em lá menor de Schumann grangeou-lhe os mais vivos, calorosos e delirantes aplausos. Todo esse admiravel «concerto» foi interpretado por Terán maravilhosamente; mas o ultimo andamento mereceu á sua alma e aos seus dedos um vigor, um colorido, uma paixão verdadeiramente esmagadores.

Essa segunda parte do concerto da orquestra do maestro Blanch era o grande interesse do publico que ouviu literalmente o Teatro S. Luiz. E Tomaz Teran, bem como a brilhante pleiade artistica do maestro Pedro Blanch, mostraram que a espectativa do publico era justificada. Teran—«caramba!»—é um pianista colossal!

Todo o concerto,—na primeira parte a «Fianta magica» de Mozart Prélude à l'après midi d'un faune», de Debussy e os «Preludios» de Liszt; na 8.ª um «Minuete», de Balzpni e «L'apprenti sorcier», de Dukas—obtiveram da Orquestra Sinfonica Portugueza numa execução explendida, brilhante, magistral. Os aplausos tributados a Terán estenderam-se a todos os artista e no maestro Blanch—que todos foram bem dignos deles.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Operarios Alfaiates, 9 n.; Sociedade de Geografia, 9 n.; Caixa Economico Lealdade, 8 n.; S. M. Aurora do Futuro, 8 noite.

Salão Central

Hoje—2 ESTREIAS 2—Hoje

Soirée ás 20 horas

CATARINA, A GRANDE

7 actos

Extraordinaria pelicula historica, baseada na vida da celebre Imperatriz da Russia. Grandiosa Miss-en-scene. 10,000 pessoas em scena

O atleta Invencivel

Surpreendente pelicula de aventuras em 18 episodios com interpretação do popular artista

— EDDIE POLO —

13.ª série — Será E'le — 2 partes

14.ª série—Pelos ares—2 partes

15.ª série—Valores entendidos —2 partes—ESTREIA

Agencia de informações

Correcta em 1 hora —ESTREIA

Associação de Socorros Mutuos "Aliança Liberal,,

SEDE — Rua da Procissão, 165 1.º

AVISO

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinaria para o dia 12 do corrente ás 20 1/2 horas, na séde, para eleição do Delegado ao Conselho de Previdencia Social e eleição de corpos gerentes para 1924. Não reunindo numero legal de socios fica a mesma transferida para o dia 16 de Dezembro, ás 20 1/2 heras, no mesmo local, sendo validos os trabalhos que se votarem.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1922.

O Presidente ad Mesa
Evaristo Mario Cunha

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

EM MOÇAMBIQUE

Sobre a mão de obra

O que escreve o importante jornal "Lourenço Marques Guardian"

Os telegramas que hoje publicamos sobre os esforços feitos pelo Governo da União no sentido não só de limitar a 350 por semana o numero de trabalhadores indigenas portugueses e fornecer ás minas mais ainda e possivelmente de mais tarde os eliminar por completo, devem causar uma grande surpresa.

No Rand essa medida é considerada um grande encontrão na industria mineira e não se deve encobrir que ela é tambem um assunto de importancia para esta Provincia embora as suas consequencias não se sintam logo de maneira que se deve se pareça com a forma porque se hão-de fazer sentir nas areas em que os indigenas são empregados.

Calcula-se que os salarios dos mineiros indigenas portugueses no Rand se elevam a cerca de tres milhões de libras esterlinas por ano dos quais sómente cerca de meio milhão entra nesta Provincia. E' facilmente compreensivel, portanto, que a perda de capacidade de gastar que se eleva a dois milhões e meio esterlinos por ano é assunto que interessa apénas aqueles cujo negocio dela depende.

Deste lado da fronteira, evidentemente, custar-nos ha a suportar a perda do meio milhão, mas o ponto grave é o de que essa soma não representa o verdadeiro valor para a Provincia dos ganhos dos indigenas, tanto mais que havia todas as razões para esperar que, no caso de o acordo existente ser prolongado, nele fosse incluindo a adodtação do sistema de «deferred pay» em uso com indigenas transkeianos e de modo que o dinheiro trazido pelos indigenas do Transvaal aumentasse de mais um milhão.

Se o fornecimento de indigenas fôr gustado é obvio que os indigenas deixarão de ganhar dinheiro fora da Provincia e necessario se torna encontrar localmente meios de absorver essa mão de obra. Este é um problema que apresenta muitas possibilidades e dá muito assunto para controversia.

A nossa opinião é a de que muito tempo terá ainda de passar antes das industrias da Provincia e de os trabalhos de fomento terem alcançado uma fase em que possam empregar sessenta e oito mil trabalhadores indigenas alem dos que já empregam.

Mas, de momento, não ha necessidade de entrar em linha de conta com essa consideração porque contamos que as representações que actualmente se estão fazendo no Rand serão suficientes para cedo se chegar ao reconhecimento de que é tomar por um caminho imprudente e recorrer a um tão rigoroso deslocamento das condições da industria mineira.

Ha margem para opiniões muito diferentes na razão porque foi tomada essa medida. Algumas pessoas considera-la-hão como uma especie de lembrança das condições que existirão entre esta Provincia e a União no caso de não ser renovado o tratado que está em vesperas de expirar; outras verão nela uma cedencia por parte do Governo da União á pressão que incontestavelmente se está fazendo para o emprego nas minas de um maior numero de indigenas da Africa do Sul britanica.

E' provavel que a medida tomada fosse a convergente das duas ideias, mas sejam quais forem as razões ocultas julgamos que seria pena se os accordos que há tanto existem e que tão bem teem funcionado fossem desfeitos em detrimento da industria mineira, em desproveito desta Provincia e em prejuizo dos indigenas que são os mais directamente afectados. No momento em que começaram as discussões da convenção condemnamos que as negociações fossem orientadas á maneira de fogo de cortas e desde então que temos duvidas acêrca se, deste lado, a questão da mão de obra indigena, era a carta forte que parecia ser.

Certamente não é um triunfo porque por mais util que seja para as minas a mão de obra indigena desta Provincia não é de modo algum indispensavel. E' mais barata e mais eficiente, mas se ela desaparecesse nem uma unica mina por essa razão sustaria a sua laboração e uma possivel diminuição de produção seria apenas temporaria. Dizendo isto fica contudo de pé o facto de que o excesso da mão de obra desta Provincia é extremamente valioso para o Rand e, como o nosso porto, é um elemento no esquema economico e industrial do país visinho.

E' por isso que lamentamos estas digressões e alarmes e esperamos que cedo desapareçam e que sempre que haja uma comunidade de interesses eles sejam firmemente encorpados num acordo justo e recto que seja de beneficio para os dois paizes nele representados.

Greves solucionadas

Retomam hoje o trabalho os pasteleiros e os ferradores

Depois de varias deligencias junto dos industriais, ficaram hoje definitivamente solucionadas as greves dos ferradores e dos pasteleiros.

Muitos operarios destas industrias já hoje retomaram o trabalho, devendo os restantes retomal-o amanhã.

Os grevistas conseguiram os seguintes aumentos de salarios: os ferradores 30 por cento; os pasteleiros 40 por cento.

A' POLICIA

Pedem-nos alguns moradores da Travessa de Campo de Ourique, que chamemos a atenção do sr. comandante da policia no sentido de providenciar, para que naquela artéria se termine com as constantes desordens e insultos levados á pratica por varios desordeiros, um de largo cadastro.

Tambem nos informam de que, durante a noite, já ali teem sido assaltados e roubados varios cidadãos indefesos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Um caso misterioso

Desaparece esta noite do Coliseu dos Recreios, uma senhora

O caso sensacional do dia é a desaparição de uma senhora, esta noite, no Coliseu dos Recreios, trabalho admiravelmente executado pe o célebre e engraçadissimo «clown» Walter que hoje faz tambem novos intermedios comicos. O resto do programa é composto pelos maiores celebridades artisticos da companhia de circo que desempenharão os seus melhores trabalhos, sendo de conveniencia lembrar-se que os espectaculos do Coliseu são os melhores, mais variados e mais economicos do capital.

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramas. Nunca no nosso país houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

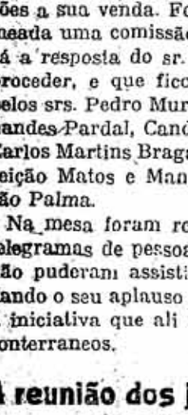
Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 93



A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHA

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

SENHORIOS E INQUILINOS

Perguntas e respostas

P. 173—Habito um primeiro andar que na matriz de 1914 está inscrito pelo rendimento anual iliquido de 70$00. E' por esta importancia que devo multiplicar por 2,5? Se não for como pergunto, como saber quanto devo pagar?—M. Rodrigues,

R. 173 — A multiplicação faz-se como indica.

P. 174—Arrendei uma casa em 1905, pagava então 6$00; porem a propriedade, em 1919, foi vendida, sendo-me o novo senhorio, ao fazer o arrendamento exigido de renda 60$00 após ter feito umas obras no predio. Eu respondi-lhe não poder pagar mais de 40$00, mas que para isso teria de alugar dois quartos. Ele acedeu; mas, até á actualidade tem-me passado os recibos em 15$00 quando eu pago os 40$00. Em face do novo aumento quanto devo pagar?—Joaquina Ferreira.

R. 174—Supondo que em 1914 a renda inscrita na matriz era 6$00, a elevação da renda não pode ir alem de 15$00. Tudo o que pagar a mais é favor que faz ao senhorio, favor que a lei não permite e ao contrario castiga.

P. 175—Tenho um armazem que na matriz de 1914 tem fixado o rendimento anual iliquido de 150$00. E' por esta importancia que devo multiplicar os 3,5? Se não fôr como pergunto, como saber quanto devo pagar?—J. Duarte.

R. 175 — A multiplicação faz-se como indica.

P. 176—Tenho um pequeno estabelecimento com arrendamento feito em 1919 pela quantia de 13$00 mensaes pagando depois por fóra a quantia de 25$00. Peço a fineza de dizer-me dentro dessa norma e de acordo com a lei quanto devo pagar. — José Moreira.

R. 176—Tem de multiplicar por 3,5 a renda que estiver na matriz predial de 1914.

P. 177—Tenho um armazem que na matriz de 1914 tinha fixado o rendimento anual iliquido de 90$00. E' por esta importancia que devo multiplicar os 3,5? Se não fôr como pergunto, como saber quanto deva pagar?—Antonio Pedroso.

R. 177 — A multiplicação faz-se como indica.

P. 178—Pagando ou antes de 1914 e até ao ano de 1921 a renda de 3$75, renda que certamente era a que estava na matriz desses anos e após venda do predio a outro senhorio, foi-me esta renda aumentada para 10 escudos mensais em 1922. Acresce que a casa em que habito esteve até ao ano de 1922 em nome de pessoa de familia que faleceu vindo então o arrendamento de casa a mudar de nome somente visto que a moradia não mudou de inquilino.

Pede-me agora o novo senhorio com o qual já fiz contracto novo em 1922 em 10 escudos um novo aumento, parecendo-me a mim que a lei actual tal não permite—Um seu assiduo leitor.

R. 178 — Se em 1914 a renda inscrita na matriz era de 3$75, não pode o senhorio exigir quantia superior a 3$38.

P. 179—Habito uma agua furtada desde 1916 umas vezes por outras tem-me dado recibo a inquilina do 1.º andar, que é quem me arrenda; pergunto: posso exigir recibo? não tenho contracto, agora anda em demanda com o senhorio que exige 50 escudos, o que só pagava desde 1910 7$50; não se conformou e já está depositado na C. G. D.

Pergunto; eu tenho alguma coisa com o caso? Se me quizer despedir eu poderei recorrer? e como.—Telefonista de Alf.ª, Artur Lourenço.

Toda a pessoa que paga uma quantia tem o direito de exigir recibo. Como não tem contracto, o senhorio nada tem com a convenção celebrada com a inquilina e uma pessoa que o é. E se na questão com o senhorio a inquilina perder tem ela e quem mais ocupar a casa de a despejar. A pessoa que se nos dirige não tem direito algum a invocar. Ocupa a casa enquanto a inquilina o consentir e o senhorio não a despejar.

P. 180.—Em Março do corrente ano de 1922 arrendei uma casa, quintal pela renda mensal de 30$00

Esta casa que consta de dois inquilinos embora antiga só em 1917, foi pela primeira vez arrendada por 45$00, mas ambas as casas.

A senhoria quiz aumento de renda. Tenho obrigação de lhe pagar esse aumento ou ela não tem direito a exigir?—Joaquim Macedo.

R. 180.—Se a casa é antiga ha-de forçosamente estar inscrita na matriz predial com qualquer rendimento. Vá ver qual era o de 1914, multiplique-o por 2,5 e terá encontrado o maximo que o senhorio lhe pode exigir.

P. 181—Em 1909 fizeram-me doação da terça nas suas propriedades rusticas e urbanas. Fui morar para uma casa ocupando o 1.º andar. Um ano depois o proprietario fez-me um arrendamento de todas as propriedades doadas (isto é aquelas compreendidas na terça) pagando eu 12000 rs. por renda anual. A primeira foi feita por escritura e a segunda por titulo particular. Eu dei ao proprietario uma casa para ele usufruir, nem escritura ele tem-me arrendada e tem recebido as rendas. Não tenho recibos.

Agora acontece que o proprietario fez novo arrendamento a outro e esse foi logo registá-lo e já me constou que me querem por na rua, isto sem o meu arrendamento findar pois só termina em 1927. Pergunta: o novo arrendatario pode-me pôr na rua? Sei que ele vai tentar acção, Diz que o dele vale mais por estar registado. Já sei tambem que se eu lhe pedir indemnisação, ele faz venda de tudo ao novo arrendatario, para não pagar indemnisações.

R. 181—Se não tem recibos que provem o pagamento da renda, o senhorio pode intentar acção de despejo por essa falta de pagamento e como o despejo só se suspende no caso do inquilino apresentar documento que prove o pagamento, resulta que não a possuidor o inquilino é com certeza despejado,

O novo inquilino não pode intentar acção contra o anterior arrendatario. O senhorio é que é obrigado a entregar-lhe o predio arrendado e por isso a acção se a houver, tem de ser intentada por ele e não pelo pessoa que lhe tomou agora os predios de arrendamento. Em todo o caso se possuisse os recibos para provar que pagou as rendas, o contrato agora celebrado pelo senhorio não teria valor, visto que ele só podia arrendar os predios, sendo urbanos, se eles estivessem sem inquilinos o que não acontecia e a escritura embora não registada produz contra o senhorio todos os efeitos.

P. 182—Sou inquilino dum senhorio ha 11 anos, de um rez-do-chão para estabelecimento e 1.º andar para habitação cuja renda começou 20 escudos mensaes, O arrendamento terminou ha mais de um ano, o senhorio, com aumentos sucessivos recebia naquela data 80 escudos mensaes. Não tem querido renovar o arrendamento e agora que transformei a minha firma aumentando-lhe um zero o senhorio vem exigir-nos 140 escudos mensaes. Recusamos o aumento. Ameaça-nos desligar o 1.º andar da minha habitação, do rez-do-chão — estabelecimento — alegando que tem quem lhe dê 80 escudos só pelo 1.º andar. Ora tendo terminado o arrendamento-contracto que não tem querido renovar para aumentar sucessivamente a renda; pelo facto de ter modificado a minha firma comercial, terá ele direito a desligar a renda do 1.º andar para aumentar este e o rez-do-chão?—João Romão.

R. 182—Os prazos dos contratos de arrendamentos estão prorogados por disposição da lei e por isso o seu arrendamento não terminou como arrendamento supõe. O senhorio não pode modificar os compartimentos nem as comunicações enquanto o inquilino não consentir e por isso não vêmos que haja razão para sustos, Póde o senhorio ter quem lhe dê muito dinheiro pela casa mas se tem as suas rendas em dia e não faltou ao seu contracto, nada receie porque a casa continuará a ser sua,

P. 183—Tenho um estabelecimento com arrendamento feito antes de 1914 pagava de renda 20$00; por lei do governo provisorio ao fim de dez anos, passei a pagar mais 10 por cento, (22$00) desde 1920. Agora com o novo aumento a minha senhoria entende, que deve multiplicar 3,5 por 22$00; pois diz ela que esse aumento tambem é da lei, e se a lei só lhe permitir o aumento sobre os 20$00 que é o que eu pagava em 1914 a senhoria perde o direito ao aumento que por lei já recebia desde 1920? Peço que me esclareça ao certo quanto devo pagar. A minha senhoria continua a passar-me o recibo com 22$00, observando-lhe eu isso, respondeu-me que passava assim a todos os inquilinos, pois que o que recebia agora a mais não era para ela mas sim para o Estado, Não haverá inconveniente nisso?—J. Fernandes da Silva.

R. 183 — A multiplicação faz-se pela renda que estiver na matriz de 1914 e se já aumentou antes desta lei, aumente agora menos porque tem de ser levado em conta o aumento anterior. A senhoria deve passar recibo da quantia que recebe, embora pouca importancia tenha para o inquilino passal-o por menos. O aumento das rendas é para a senhoria e ela falta a verdade quando diz que é para o Estado.

Sociedade Estoril,

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascaes

Leilão

Em 29 do corrente ás 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-os pagando o seu debito á «Sociedade Estoril» para o que deverão dirigir-se a Secretaria da Exploração, na sua séde, Cais do Sodré, 52, 2.º todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1922,

O director da Exploração
M. Besi

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

S. LUIZ — Gioconda, Espectros, Rei Lear pela companhia Zacconi.

Zacconi continua assombrando Lisboa Depois do «Cardinale Lambertini», deu-nos a «Gioconda», de D'Annunzio, «Os Espectros», de Ibsen, e o «Rei Lear», de Shakspeare.

Peças diversas, e que Zacconi exterioriza de maneira que bem pode considerar-se estupenda.

Só num largo estudo — e êsse fá-lo-ha o nosso presado colaborador crítico teatral Alvaro Lima, — se poderá analizar êsse trabalho fenomenal, que a nossa plateia vê com assombro, ela que tem tido ocasião de apreciar os maiores actores.

Por agorá, contentamo-nos com o constatar êste facto: Zacconi está marcando em Lisboa as maiores e mais brilhantes noites de arte que ha muitos anos nos é dado observar.

Secundam, admiravelmente, o grande actor, como dignos de contrascenar com o Mestre, Margarida Bagini, Inez Cristina e Reny Rici.

Toda a companhia, de resto, é excelente, oferecendo um conjunto cheio de harmonia, o que nem sempre sucede com as grandes companhias estrangeiras, que, além das primeiras figuras, mais ninguem trazem que admirar.

E' claro que, desde a noite da estreia de Zacconi, o S. Luiz dá-nos casas cheias, apresentando a sala, nos intervalos, uma vivacidade desusada.

Hoje representa-se a «Morte Civil», uma das grandes peças de Zacconi.

Angela Pinto

Na grande festa a realizar em 23 de Janeiro proximo em homenagem á grande actriz Angela Pinto e por motivo do seu regresso ao teatro, 150 artistas e homens de letras irão ao Teatro Politeama render á gloriosa e insigne comediante, os seus respeitos e a sua admiração.

A comissão promotora dessa homenagem, a que preside a ilustre artista D. Amelia Rey Colaço não se tem poupado a esforços de qualquer natureza, a fim de que como deve, essa festa revestir a maior imponencia e a mais significativa grandeza. Tudo leva a crer, portanto, que ela seja a consagração de Angela Pinto—um talento maximo que ha trinta anos se esbanja nas plateias portuguezas—sem se apagar, sem se diminuir!

As Pupilas do sr. Reitor

Da «Caldevilla Film» recebemos dois bilhetes de convite para o «film» «As pupilas do sr. Reitor, que no proximo dia 14 pelas 15 horas, será exibida no Salão Central.

Agradecemos.

Noticiario

Entre nós

Os escritores teatraes srs. João Fonseca e Adolfo Coelho, aplaudidos autores do «Tratado Secreto», que ha pouco se representou no Eden-Teatro com grande sucesso, estão concluindo uma nova peça, intitulada «A Maria da Fonte»,

De colaboração com o aplaudido escritor Lino Ferreira, estão os mesmos comediografos escrevendo uma peça de processos absolutamente novos em Portugal, que tem este titulo «O bracelete de Jade.

—O nosso colega de imprensa, sr. F. da Costa Correia, que tinha a seu cargo na «Republica» a secção teatral deixou, a seu pedido, de fazer parte daquele jornal.

—Mario Eloy, joven e ilustre pintor modernista que a paixão pelo teatro levou a trocar a paleta pelos «bâtons» deve estrear-se brevemente no Teatro Politeama, entrando na interessante peça «Mamã colibri».

Reclames

Teatro Salão Foz

Hontem mais uma vez se exgotou a lotação do Teatro Salão Foz, onde se representa a engraçadissima comedia «O Arroz Doce» o maior sucesso dos ultimos tempos.

SPORT

Foot-ball

PORTUGAL-ESPANHA

A selecção nacional jogou ontem em reino contra o Sporting Club de Portugal que cumpriu a sua missão com inteligencia energia e correção.

A selecção ganhou por 5 bolas a 3, «A sua reforma» tem melhorado muito e os proprios jogadores do grupo o devem ser tr, animando-se com isso.

Hockey

O HOCKEY CLUB DE PORTUGAL VENCE O SPORT LISBOA E BENFICA POR 2 GOALS A 1

Realisou-se ontem a segunda mão das finaes do Campeonato de Lisboa, e respectivamente da Taça «Lisboa Ginasio» vencendo o Hockey Club de Portugal por 2 goals a 1, o seu adversario Sport Lisboa e Benfica. A arbitragem agradou, tendo-se distinguido Magalhães e Evaristo no Hockey e Adão no Benfica.

LISBOA GINASIO CLUB

Esta prestimosa associação desportiva que contratou no corrente anno lectivo um selecto corpo docente, do qual fazem parte entre outros, os distintos professores srs. Possolo, Ermelindo dos Santos e mujor Veiga Ventura tem visto os seus esforços coroados de exito pela grande efluencia ás classes.

No proximo dia 24 realisa na sua séde um sarau dedicado ás creanças que fazem parte das classes de ginastica infantil e dança. Será feita distribuição de brinquedos as creanças.

Box

FEDERAÇÃO PORTUGUEZA DE BOX

A Federação recebeu uma carta do «boxeur» portuense Tavares Crespo, reptando Silva Ruivo para um combate em que este poderá em jogo o seu titulo de campeão de Portugal, de categoria de «leves». A Federação já comunicou este repto a Silva Ruivo

Nascimento Fernandes é impagavel de graça mantendo a plateia em permanente gargalhada, acompanhado de Beatriz d'Almeida, Zanoglio, Alvaro d'Almeida e restante companhia.

Hoje repete-se a chistosa comedia.

Coliseu dos Recreios

E' maravilhoso o programa desta noite no Coliseu dos Recreios fazendo pela primeira vez, o celebre «clown» Walter a desaparição de uma senhora á vista do publico. No resto do programa entram todas as grandes celebridades da grande companhia de circo.

Taifaz do dia

Teatro de declamação
S. LUIZ — A's 9 — 5.ª récita de assinatura «Morte Civil».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALAO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»
Teatro musicado
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.
Animatographos
CINEMA CONDES
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«A mór de Toureiro»
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

Abre brevemente o grande

Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.

Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)

Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e jantares, concertos—Amplas instalações

SERVIÇO PERMANENTE

Instituto Branco Rodrigues

Exposição da montra premiada

Inaugurou-se ontem na Casa Liquidadora da sr.ª D. Maria Guilhermina de Jesus, na Avenida da Liberdade, 111, a Exposição da montra que obteve o 1.º premio, no ultimo concurso de montras e que os srs. José Pinho Costa & Filho Limitada, deliberaram oferecer ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril), a fim de ser vendida a quem maior quantia der e o producto reverter a favor desta escola educativa de creanças cegas.

O scenario representa uma casa de jantar antiga, com o respectivo mobiliario.

A proprietaria da Casa Liquidadora que ofereceu gentilmente o seu estabelecimento para se fazer a exposição aceita ofertas para a venda da artistica montra.

Junta da freguezia de Santo Estevam

Esta Junta previne os pobres necessitados da freguezia que, a partir do dia 11 a 18 do corrente mez, se encontra patente na sé e, caixa para recebimento dos requerimentos para o legado Pereira Crespo.

Os requerimentos deverão conter, nome, idade, estado e morada das requerentes, filhos menores e sendo casadas, nome, profissão e ganho dos maridos.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 232

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS

Sobretudos feitos — a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Os melhores agasalhos

São as Capas á alemtejana e os Sobretudos da moda que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55

PERES & ABRANTES, Suc.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas da Covilhã porque as fabricam e vendem directamente ao — — — publico — — —

Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60% — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Tomaz, 382-A :-

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Al... pada, 38, 1.º Tel. 2544-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 88—Tel. 2257-G.

N.º 6 — Folhetim de A CAPITAL de 11 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

Logo que o jantar acabou, quando se dirigiam para a sala de visitas, Camila, no corredor, aproximou-se de Kate, e disse-lhe baixo que se retirava.

—Espere ao menos até ao chá—suplicou Kate.

Camila pretextou a ausencia da tia Angelica, e a inquietação em que a pobre tia ficava, quando ela estava fóra.

—Então... disse Kate com um gesto de resignação—adeus. E deu-lhe um beijo.

Tomaz estendeu a mão, que Camila apertou friamente.

A tia Angelica esperava a realmente, sentada na cama. Apenas Camila entrou no quarto, deitou-se. Camila foi então para a sua alcova, despiu-se á pressa e meteu-se na cama. Esteve muito tempo sem poder rezar e sem poder dormir, deitada de costas com os olhos abertos na escuridão espessa do quarto. Principiou por tres vezes a mesma oração: «Com Deus me deito, com Deus me levanto com a graça de Deus e do divino Espirito Santo...

E, sem saber como, confundiam-se-lhe as ideias, faltava-lhe a memoria das palavras; e, depois de estar muito tempo como a viver num sonho da escuridão negra do espaço, a figura risonha de Tomaz aparecia-lhe de repente, ajoelhado aos pés de Kate...

Camila estremeceu toda, como se uma dor aguda a surprendesse; e, voltada para o outro lado, recomeçou de novo, concentrando toda a força da sua atenção nas palavras que murmurava: «Com Deus me deito, com Deus me levanto, com a graça de Deus e do divino Espirito Santo; Nossa Senhora...

E outra vez caiu na inconsciencia dos seus actos, perdida no vago das suas ideas...

Apenas na alcova proxima se ouvia a respiração compassada e lenta da sobrinha tia Angelica.

«Com Deus me deito, com Deus me...

Dessa vez, porem, interrompeu-a o roder da carruagem, que chegava para conduzir Tomaz. Pouco depois, a porta da casa de mister Rawts bateu com força, e o ruido da carruagem que partia, estremecendo a rua pouco a pouco se foi afastando e amortecendo, ficando Camila, por longo tempo, a ouvil-o ao longe como um sussurro do mar distante!...

* * *

Dessa vez—era domingo—a tia Angelica tinha ido tambem almoçar de mister Rawts. Depois do jantar dirigiram-se para a sala de visitas. Mister Rawts e a tia Angelica sentaram-se junto do fogão, um em frente do outro, conversando de vagar. Kate, Camila e Tomaz Seabra tinham formado um grupo em volta da mesa. Falava-se sobre os costumes da vida inglesa. A proposito, Kate contava as festas a que assistira no castelo de lord Filk, em Berke, numa caçada á raposa. Tomaz Seabra ouvia-a com atenção, com os olhos fitos nela, folheando maquinalmente um livro que tinha entre as mãos, sobre a mesa.

A's vezes, para lisonjear Kate, abria muito os olhos com uma expressão de grande pasmo, e exclamava:

—Que magnificencia! Ah! isso é que é vida!

E, para maior realce ao seu espanto começava a falar desdenhosamente das festas que se dão no Porto...

—Festas, que não ha—acrescentava ele—porque, afinal, a não ser algum domingo no Palacio, é preciso que no Porto haja uma procissão, para se verem as senhoras nas varandas da rua das Flores... Não é assim?

Kate aplaudiu-a com grandes risadas.

—Então os concertos? Oh!

E naturalmente a conversa animou-se, discutindo-se as duas escolas, a escola italiana, sentimental e sem harmonia e as obras classicas de Beethowen, de Mendelsshon, de Hydn. Kate preferia Bellini e Verdi.

—De certo — concordou logo Thomaz.—E' pelo menos mais melodioso e mesmo original.

—O sr. Seabra — perguntou Kate, depois de uma pequena pausa—sabe musica?

—Toco alguma coisa piano; mas ha tanto tempo que lhe não ponho as mãos!

Kate levantou-se logo, pedindo-lhe que tocasse; mas Thomas esquivava-se, dizendo que não sabia nada.

Kate, acendendo as velas do piano, respondeu:

—Olhe, toque as escalas.

Ele sentou-se, numa obediencia de respeito, e principiou a tocar uma composição de Chopin. Ergueu as mãos, e, levantando os olhos para Kate, que tinha ficado ao lado dela de pé, pediu:

—Não me obrigue a tocar mais, já vê que não toco nada.

—Muito bem—disse ela—continue. E bateu-lhe ligeiramente no hombro, insistindo.

Thomaz recomeçou, e tocou até ao fim, sem se interromper.

Mister Rawts e Kate aplaudiram.

—«Very well! very well!»—exclamava mister Rawts do seu canto.—Não lhe conhecia essa prenda, sr. Thomaz. «Very well!»

Quando Thomaz ia a levantar-se Kate disse-lhe que esperasse, e debruçou-se sobre a estante das musicas que havia ao lado, a procurar uma.—Ha-de acompanhar-me para eu cantar, sim?

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimenos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
A.ª CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

Atenção — Cuidado

AZEITE

Não exporteis para o estrangeiro sem conhecerdes qual o melhor da Peninsula e que naqueles mercados é o preferido pelas suas finissimas qualidades de pureza e que se recomenda aos estomagos mais delicados e exigentes.

Vende:
Augusto Martins
R. Eugenio dos Santos, n.º 24, 1.º

Brasil-New-York

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

CODIGOS (A B C 5.ª edição / Ribeiro) TELE (fone: C. 5369 / gramas: CARVAO-PEDRA)
Carvão para maquinas e forjas
Cintos "MILLER" (a melhor marca)
Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)
ALVES DE CARVALHO
ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

FUERTES, LIMITADA
Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
C. reparação de automoveis; construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Lê ámanhã em "A Capital"
-CONFISSÕES-
por Bourbon e Menezes

N.º 4251-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Têrça-feira, 12 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de impressão: Rua da Boca, 11 | Preço 10 centavos

HORA SUPREMA

Recomeçaram os trabalhos parlamentares. O Governo apresentou-se á Camara dos Deputados, e tanto a sua constituição foi reputada a unica possivel nas circunstancias presentes, que o debate politico não durou mais de três horas. Esta indicação é significativa. Demonstra que o Parlamento entende, e entende muito bem, que não ha tempo a perder. O que é necessario são actos e não palavras para o combate sem treguas á especulação que tanto se exerce no ponto de vista financeiro como no ponto de vista economico.

O país assim o entende tambem. Forçoso se torna que o Governo dê provas de que compreendeu o caracter absolutamente excepcional da missão que lhe é imposta pela consciencia publica.

As flutuações do cambio, dentro da divisa terrivel em que o conseguiram colocar, são constantes. Os especuladores conseguiram, como se diz vulgarmente, matar de uma só cajadada dois coelhos. Com a divisa de 2, mantêm a correspondente alta dos generos. Com as diferenças que a flutuação cambial lhes proporciona, adquirem instantaneamente enormes lucros. Isto é um país perfeitamente á mercê de uma quadrilha de bandoleiros.

Em todos os tempos, em todos os estadios da civilização, e sob todos os regimens, quando se sabe que um bando de ladrões infesta uma determinada região, não se pensa em fazer leis, em promulgar decretos, ou em suplicar a essas criaturas endurecidas no crime que façam o favor de cessar os seus latrocinios. Não! O que sempre se tem feito é investir contra êles, agarrá-los, algemá-los, atirá-los para as mais infectas masmorras, ou, se tanto fôr necessario, enforcá-los sumariamente nas arvores dos caminhos.

Res, non verba. Da propria patria do direito nos vem a fórmula da salvação nacional.

Devemos dizer, com toda a franqueza, que nos é habitual: a declaração, ontem lida pelo chefe do Governo no Parlamento, não correspondeu á espectativa publica. A sua linguagem é frouxa, debil, inexpressiva. Não encontrámos nela o eco da vibração intensa que percorre o organismo social. Compreender-se-ia uma linguagem dessa natureza se o Governo não soubesse que a situação, em que nos debatemos, é sobretudo o resultado de um grande crime; se o Governo não soubesse quem são os criminosos, tantos ou tão poucos que o sr. Antonio Maria da Silva já disse que não chegariam todas as cadeias do país para os conter; se o Governo não soubesse que está a caminho a onda do desespêro, que nos pode subverter a todos, se êle, Governo, não ferir, imediatamente, com toda a fôrça de que dispõe, êsses miseraveis sem fé nem lei, indignos da Patria, indignos da Humanidade!

Que o Governo reflicta! Que o Governo proceda!

Cada hora que passa, sem os actos de energia maxima que o país espera, alue o prestigio do Governo, compromete o futuro da Republica. Não é dentro de meses, nem de semanas: se dentro de dias a situação não se modificar, o Governo está queimado, está morto, e não é de um cadaver que nós podemos esperar a salvação dos vivos.

Em todo o caso, lá está o Parlamento. O Parlamento tem a consciencia da gravidade suprema dêste momento. Ele sabe que tudo encarece, que, dentro em pouco, as classes pobres já não terão recursos para comer, ao mesmo tempo que se estadeia o luxo insolente de todos os especuladores que nos asfixiam.

Situações destas são insustentaveis, quando chegam ao ultimo extremo da sua acuidade. Chegámos a êsse extremo. O que está, não pode continuar, suceda o que suceder!

LITERATURA

Um segredo de Marie Louise

(Cronica escrita a pedido de mademoiselle X — e que eu lhe dedico.)

Minha querida — *Ontem achei-a encantadora — sabe? Você — Marie Louise — fez-me lembrar a festa da Legação de Espanha — onde nos conhecemos. Recorda-se? Foi realmente curiosa a maneira como nos tornámos assim — queridos um do outro. Por um segredo — apenas... Tão pouco... Uma coisa insignificante — deve concordar. Mas não calcula como a achei adoravel — quando chegou os seus labios deliciosos, junto do meu ouvido, para me dizer — muito baixinho, olhando-me galantemente — que gostava imenso de mim... Nós tinhamo-nos encontrado — casualmente — atraz de um rico biombo — um biombo francês do seculo dezoito, com figurinhas aristocraticas, arrebicadas e mimosas de incroyables... Sorri-me levemente — vendo esfolar-se na promessa rubra dos seus lábios o enigma de um outro sorriso — e tomando-lhe as mãos, amorosamente, beijei-a... Ninguem nos tinha visto, ninguem suspeitava sequer a nossa ausencia — não fazia mal! Tambem — diga-se de passagem — você, Marie Louise, não se zangou. Achou até graça... Depois, conversámos, amigavelmente, em coisas subtis e galantes... Nas nossas palavras bailava a estranha magia de pensamentos bizarros — na ancia interessante de procurar momentos espirituais e instantes ideologicos de uma suprema Beleza, como ninguem houvera estilizado ainda no pensamento. Quando saimos de traz dêsse biombo precioso — onde se ocultava uma preciosa otomana e onde a luz da tarde se ia diluir numa carícia veludosa — tinham acabado de servir o chá. Desde êsse curioso instante, você tem sido o porte-bonheur do meu Amor... Isto, ha quinze dias — apenas. E' realmente curioso — não lhe parece? — o nosso caso, a nossa mutua declaração... De então para cá — 'vou visitá-la quasi todas as noites — religiosamente, comovidamente... Os momentos que vivo ao pé de si — são os melhores da minha vida. Não é lisonja — é verdade. E bem me deve conhecer, para não duvidar um instante, sequer, de mim. Agora passo sempre a desejar — numa volupia mistica de tentação — as suas palavras, a sua adoravel companhia, que encantá e deslumbra. De cada vez lhe noto interessantes imponderaveis — realmente originais e flagrantes de ineditismo. A noite passada — quando você me chamou para a saleta lilás — já adiviinhava o que queria — um beijo. Quando tho dei, todavia, não sei porque estranho acaso — e as grandes descobertas têm sido sempre feitas por acaso! — a minha mão, indiscreta, resvalou pelo seu corpo elegante e flexivel, perfumado e tentador... Senti então que a Marie Louise se contarcia — que tinha cócegas... E notei logo — nestas coisas, sou algum tanto perspicaz — que você ficava verdadeiramente linda, deliciosamente perturbadora, ao experimentar esse estranha impressão... Já se vê — e eu não podia tomar outra resolução — fiz-lhe cócegas, que a tornavam risonha, engraçada... Cada vez mais deslumbrado — eu prosegui a brincar comsigo, presentindo a malicia do seu sorriso intencional. Estava encantado — porque você, minha boa Marie Louise, estava maravilhosamente linda — palpitando na sua beleza emotiva a animação fulva, scintilante, doirada dos movimentos e das atitudes que entontecem. Mas — subito — você perdeu as cócegas — ficou impassivel, fria, calada — perante a minha decepção... Voltámos para a sala. Porém — fiquei pensativo. Uma ideia apenas perturbava naquela noite o meu espirito, atormentando-me, tirando-me a propria satisfação da sua companhia. Durante toda a noite fiz uma só pergunta a mim proprio: — Mas, para onde fugiram as cócegas da Marie Louise? E' isso o que você me vai dizer — sim? Espero anciosamente que me revele êste curioso segredo que, desde ontem, me incomoda sem lhe encontrar explicação. Ingenuidade? Talvez... Tanto melhor... Mas você diga-me para onde foram as suas cócegas. Creia-me — esperando as suas palavras — seu dedicado*

Mario Gonçalves Viana

As propostas alemãs

BERLIM, 12 — A resposta da Alemanha ás notas da conferencia de embaixadores dos dias 29 de Setembro e 17 de Novembro, relativas ao desarmamento, é de que julga que êle está completamente terminado e que as questões de ordem puramente militar foram executadas ainda além dos quadros do tratado de Versailles. — (H.)

A SITUAÇÃO DA EUROPA

PORTUGAL

ante os demais paizes do continente

Emquanto que quasi todos os paizes teem uma crise nacional, especial, Portugal comparticipa apenas

duma crise que é geral

O «Excelsior» publica um curioso grafico de todos os países da Europa e dos Estados Unidos, em que se mostra a situação actual de cada um, em todos os seus problemas principais.

E' um estudo importante, de confronto, em que entram vencedores e vencidos da guerra, e ainda os neutros, e por êle se vê como, em França, é julgada a crise correspondente a cada Estado — sabido que, no actual momento, todos os povos têm o seu drama, a sua crise. Simplesmente, emquanto aqui essa crise acusa um caracter transitorio, e como que se sente a lufa-lufa da reconstrução — acolá, a situação tem toda a aparencia de gravidade estavel.

De qualquer forma, por essas curtas legendas, vê-se, repetimos, como lá fora é julgado o momento politico e financeiro dos países.

Digamos desde já que, em relação mesmo aos países de feitio mais calmo, como são os países do norte, e que de mais a mais se conservaram neutros, a legenda que nos cabe é a mais lisonjeira possivel.

Mas vejamos:

O país, cuja situação é vista com as côres mais negras, está claro, é a Russia: «Desastres financeiros; epidemia; fome».

Nessas quatro palavras, nos dá o «Excelsior» toda a fisionomia do país dos gelos, outrora tão productivo e hoje agitado por todas as convulsões.

Segue-se a Grecia, com a seguinte legenda: «Convulsões revolucionarias; derrocada cambial».

Dos outros países diz-se o seguinte:

GRAN-BRETANHA: «1 e meio milhão de desempregados. Produção agricola deficiente. Crise de nacionalidades: Irlanda, Egipto, India».

FRANÇA: «Questão das reparações. Alta de cambio. Baixa de natalidade».

BELGICA: «Crise economica e financeira. Movimento flamengo».

HOLANDA: «Impostos pesadissimos. Especulações desastradas».

ALEMANHA: «Crise politica e um «deficit» de 800 biliões».

DINAMARCA: «Cambio muito favoravel».

SUISSA: «Dificuldades comerciais provocadas por um cambio muito alto. Dificuldades financeiras».

ITALIA: «Movimento fascista. Dificuldades com Yugo-Slavia».

AUSTRIA: «Questão da sua incorporação na Alemanha».

HUNGRIA: «Dificuldades internas».

YUGO-SLAVIA: «Crise de nacionalidades. Problema do Adriatico».

TCHECO-SLOVAQUIA: «Crise industrial. Crise de nacionalidades».

POLONIA: «Luctas politicas. Minorias nacionais. «Débacle» financeira».

ROMENIA: «Crise financeira. Reivindicação da Besserabia pelos russos».

BULGARIA: «Dificuldades internas».

TURQUIA: «Estado de guerra com a Grecia. Paz por fazer com os aliados».

LITUANIA: «Delimitação de fronteiras com a Polonia».

LITONIA: «Ameaça de dificuldades com a Russia».

ESTONIA: «Ameaça de dificuldades com a Russia».

ESTADOS UNIDOS: «Inconvenientes economicos provocados pela grande abundancia de ouro. Tarifas alfandegarias impopulares. Questão dos negros».

ESPANHA: «Deficit» orçamental de mais de um bilião. Separatismo catalão. Agitação das juntas militares».

PORTUGAL: «Embaraços financeiros».

* * *

Eis como o «Excelsior» vê o problema dos países europeus, e o que salta logo á vista é que quasi todos têm as suas crises especiais, menos o nosso. Portugal sofre de embaraços financeiros, que é do que sofre a maioria dos povos, mesmos os que nos aparecem como os mais prosperos.

Quere dizer: não ha, na nossa terra, o que poderá chamar-se uma crise nacional; somos, sim, comparticipantes de uma crise que é geral e da que apenas se salvam dois ou três países, que não entraram na guerra.

O que se conclue?

Que nem com todo o barulho feito pelos nossos inimigos, Portugal é lá fora julgado em crise grave.

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

"CONTEMPORANEA"

Saiu o numero 5 desta magnifica revista mensal, dirigida pelo ilustre arquiteto sr. José Pacheco, que contecionou mais um numero excelente. Colaboram os srs. Celestino Soares, Eugenio de Castro, Manuel Jardim, Aquilino Ribeiro, Maria de Carvalho, Beatriz Delgado, Mily Possez, Carlos Babo, Artur Portela, Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, Ferreira Gomes, Rogelio Buendia, Castelo de Morais, Fortunato Velez, Vasques Dias Francisco de Lacerda, Lui Moita e Cristobal.

PARA O NATAL

Uma exposição de trabalhos do Algarve

No dia de Natal inaugura-se em Lisboa uma exposição, que por todos os titulos deve ser interessantissima, de trabalhos exclusivamente da provincia do Algarve.

O Algarve tem, como poucas provincias, as suas industrias de arte regional curiosissimas, cheias de novidade, de localismo, de perfeição e de beleza. Lisboa desconhece-as quasi em absoluto. Dahi a enorme oportunidade desta exposição, cujo exito está incontestavelmente assegurado.

A população da capital, cuja preferencia pelo que é nosso se acentua de dia para dia, vai ter ocasião de admirar esses interessantes trabalhos algarvios, que são um admiravel expoente do valor artistico da encantadora, rica e inconfundivel provincia do extremo sul.

E' este, da resto, o melhor processo para o Algarve alcançar a realisação das suas aspirações: tornar-se conhecido, marcar vivamente a sua individualidade, impor-se pelo que vale, demonstrado pelo que faz.

O que diz o sr. Bonar Law

PARIS, 12 — A Agencia Havas foi informada de que o sr. Bonar Law comunicou esta noite ao sr. Bergmann, em nome dos aliados, que a nota alemã foi regeitada. — (H.)

FACTOS E PALAVRAS

Emigração

Noticiam os jornais que sairam ontem de Portugal com destino a varios países mais setecentos emigrantes.

Se é certo que o facto não se repete todos os dias, não é menos exacto que o numero de portugueses que deixa a Patria, os olhos em extase atraz da miragem da Fortuna, atinge, mensalmente, pelo menos alguns milhares.

O problema é grave. Por êste andar, não tardará muito que Portugal seja um grande povo — espalhado pelos outros povos.

A despopulação do país acentua-se largamente. Ao contrario de quasi todos os países da Europa, que lutam com um excesso de população, nós temos, apesar de tudo, uma população inferior, que ainda por cima se escôa continuamente.

A nossa crise, não tenhamos duvidas, é, sobretudo, proveniente da precaria produção que a falta de braços provoca. Desde que, portanto, a emigração continue atingindo tamanhas cifras e uma regularidade que leva a pensar no dia de amanhã, conclue-se, naturalmente, que a crise se desenvolverá e agravará.

Já não poderemos dizer, por muito tempo, aos outros países — que temos gente para dar e vender.

Mgr. Locatelli

O caso está arrumado: Mgr. Locatelli receberá das mãos de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica o barrete cardinalicio.

Sobre o caso, ha umas semanas que se não permitem duvidas. E, agora, que S. Santidade designou o marquês de Bisteli para o transportar a Lisboa, nem sombra delas é possivel suportar.

No entanto, ha por aí muita gente que ainda confia...

Em quê? Nem êles sabem!

Quantas alminhas do Senhor não pedirão, a estas horas, a morte, ou pelo menos doença grave — e longa! — do ilustre nuncio!...

Para muitos era uma esperança!

Pois esperem, que de esperanças vivem... os monarquicos!

O oiro do Canadá

A vereação municipal de Lisboa aprovou a proposta do emprestimo de 250.000 libras, mesmo com a tal base 11.ª que resa assim:

«Este contracto será considerado como um contracto inglez, feito em Londres, e deverá ser interpretado segundo as leis portuguesa e inglêsa; mas quando houver um conflito de leis prevalecerá a lei inglesa.

Devemos dizer, para esclarecimento dos nossos leitores, que a Camara tinha duas propostas de emprestimo: uma em dollars, em que, segundo nos dizem, havia todas as garantias e que estava sob a alçada das leis portuguezas, e esta, em libras, que mete a tal clausula que acima transcrevemos.

Pois a Camara despresou aquela, e aprovou esta!

E ainda hontem nós aqui punhamos em duvida que tal facto se désse! Esquecemos, por um momento, que se trata da camara mais mimosa e mais fantastimente inepta que tem tomado logar no Largo do Pelourinho!

O facto deu-se, porem, e, ao que se diz, tendo votado quasi todos os vereadores! Depois de ter praticado as mais assombrosas tropelias; depois de andar aos pontapés no bom senso — essa camara assombrosamente incompetente quiz fechar com chave... de ouro a sua administração e deixar-nos os tais 250.000 libras, embrulhadas — na lei inglesa!

Mas, para castigar esse acto não haverá nenhuma lei — portuguesa?!

Amanhã,

SEMANA TEATRAL

de ALVARO LIMA

Sanatorio Sousa Martins

O ilustre director sr. dr. Amandio Paul usa na sua clinica como recalcificante de «Fibrocalcina» e a Farinha Lacto Bulgara.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

Perguntas e respostas

P. n.º 184 — Tenho arrendamento de 1 de Agosto de 1920, para habitação, com a renda de 4$50. O senhorio reclama agora 11$25 por mês.

Pregunto: Está bem, ou por se tratar de um arrendamento de 1920 o senhorio não tem direito a aumentar a renda? — *Alfredo Augusto.*

R. n.º 184 — Vá ver á matriz predial de 1914 quanto era a renda e multiplique essa importancia por 2,5.

P. n.º 185 — O meu arrendamento é de 1917 e a renda do meu contracto é na importancia de 11$00 mensais.

Quere V. ter a bondade de me dizer quanto devo pagar pelo aumento marcado na recente lei e se incorrerei nalguma falta deixando de pagar êsse aumento? — *J. A. B.*

R. n.º 185 — Como o aumento não é obrigatorio e como a lei nenhuma penalidade estabelece, não se incorre em qualquer pena recusando pagar a elevação da renda. Deve multiplicar por 2.5 a renda que constar da matriz predial de 1914.

P. n.º 186 — Comprei ha meses uma casa que se encontra arrendada já ha anos, sem qualquer documento de arrendamento, constando-me, no entanto, que o individuo tem sempre pago a renda de 50$00, primitivamente estabelecida pelo anterior senhorio, mas êste nunca lhe passou recibos dessa renda. O inquilino em referencia nega-se a despejar a casa, alegando que não tem para onde se mude. Como, porém, eu precise muito dela para minha habitação, estou resolvido a intentar a respectiva acção de despejo. Poderei tentar essa acção com probabilidades de bom sucesso?

Além da necessidade que tenho da casa, esta carecê de obras. Como tentar a acção. — *Antonio Santos.*

R. n.º 186 — Se tem contracto de arrendamento e o inquilino não tem recibo das rendas, o que é essencial para provar o pagamento, não ha duvida que a acção de despejo com êsse fundamento procede. No entanto, entendemos que o senhorio que recebe rendas, não passa recibo e depois nega o seu recebimento para pedir o despejo do inquilino, comete um crime que os tribunais têm punido.

P. n.º 187 — Eu pagava de renda mensal, em 1914, a quantia de 10$00; em 1918, de acordo com o meu senhorio, passei a pagar 11$00; em 1919, fiz novo arrendamento e fiquei pagando 12$00; em 1921, o predio foi vendido e o novo senhorio exigiu-me 20$00 de renda, que eu paguei até agora, mencionando no recibo apenas a quantia de 12$00. Agora, pela nova lei, o senhorio exige-me 70 escudos, alegando que se não pagasse iria para a rua, visto que eu não tinha contracto com êle mas sim com o seu antecessor. Em vista desta ameaça eu paguei agora os 70$00, mas êle passou o recibo apenas de 28$00.

Cansado e ralado com tantos aumentos, quiz que o meu senhorio me fizesse novo contracto por aquela quantia, ao que êle se recusou, dizendo querer fazer obras no predio (obras que não são precisas), para depois fazer-se o contracto mas pela quantia de 100$00! o que eu não posso pagar.

Diga-me, pois, o que hei de fazer? — *Um constante leitor.*

R. n.º 187 — Não precisa fazer novo contracto. Os predios transmitem-se com os contractos existentes. Se em 1914 a renda era de 10$00, não pode o senhorio exigir-lhe mais de 25$00 e se êle não quizer receber deposite na Caixa Geral de Depositos. O facto do predio mudar de proprietario, não quere dizer que os contractos de arrendamento fiquem sem valor. Os contractos valem sempre de uns proprietarios para outros.

P. n.º 188 — Uma viuva, com filhos maiores, mas não vivendo com êles, mas com pessoa que a sustenta. Sabe que á casa, por sua morte, têm direito os filhos. Se, por acôrdo com o senhorio, fizesse arrendamento nos dois nomes, não garantiria a sucessão da casa á pessoa que vive em comum? Ou os filhos têm ainda algum direito? — *Emilia de Assunção.*

R. n.º 188 — Se o contracto constar de documento autentico ou autenticado, não se rescinde por morte do arrendatario e, por isso, os seus herdeiros têm direito ao uso e habitação da casa. Se o contracto fôr feito em nome das duas pessoas a que se refere a consulta, apenas fica restringido o direito dos herdeiros a metade. No entanto, o contracto em nome dos dois, sempre é melhor.

P. n.º 189 — Arrendei a casa em que habito ha cêrca de 10 anos, mas não possuo qualquer documento de contracto. Tenho pago com pontualidade, nos dias dos vencimentos, a renda estipulada de 20$00, mas não possuo recibos dos pagamentos feitos. O dono desta casa vendeu-a recentemente e o novo possuidor avisou-me para eu sair dentro de curto prazo, aviso êste que eu não atendi, alegando que não tinha para onde mudar. Sucede que agora diz que vai pôr em juizo uma acção de despejo contra mim, com o fundamento de que comprou a casa para sua habitação, por desta precisar absolutamente e creio que alegando tambem a falta de arrendamento por escrito.

Pregunto: Julga procedente esta acção? Posso impugná-la com probabilidades de exito? Como? — *Serafim de Almeida.*

R. n.º 189 — A sua situação é tudo que ha de peor, pois não tem contracto nem recibos. O senhorio tambem não está muito bem, porque não póde intentar acção de despejo. O que êle pode é propôr acção de reivindicação que a final deve ser julgada procedente, visto que a qualidade de inquilino só se prova com contracto escrito, que não existe. No entanto, estas acções são morosas, tão morosas quanto o desejar a pessoa contra quem elas são propostas.

P. n.º 190 — Tenho uma casa comercial, que estava na matriz em 1914 em 600$00. Por ter mudado de ramo, foi feito novo contracto de arrendamento em 1918, aumentando a renda para 850$00, importancia esta porque actualmente está inscrito na matriz.

Pregunto: Para efeito da nova lei qual das matrizes devo tomar p. base? — *Joaquim Salgado.*

R. n.º 190 — A matriz que tem de tomar por base é a de 1914.

P. n.º 191 — Tendo eu um contracto de arrendamento para casa de habitação, celebrado em 1 de Abril de 1919, pela quantia de 7$00, o meu senhorio, ha 20 meses, propoz a todos os inquilinos um aumento por fora do recibo, ao qual todos concordaram, excepto eu, que desde essa data, tenho os respectivos depositos na Caixa Geral de Depositos. Sucede, porêm, que ontem mandei uma pessoa de minha familia pazer o deposito de Janeiro futuro, e aconselharam-na a fazê-lo de 10$50 (aumento da lei 1368), o que fez.

Esse deposito está bem ou mal feito, atendendo a que não recebi qualquer notificação do senhorio da nova renda?

R. estando mal feito, pode-se ain-

C. M. L.

Isto do PEIXE precisa

ser resolvido, e ha de ser-lo, quanto antes, para que caiba a ignobil exploração

A questão do peixe, como mais de uma vez temos afirmado e como, propositadamente, voltamos a insistir, é aquela, entre nós, que mais facilmente podia ser resolvida e cuja resolução mais prontamente podia suavisar a pavorosa carestia da vida com que uma população verdadeiramente esfaimada se vem debatendo em meio da criminosa indiferença de todos aqueles que tinham o dever de a sanisar.

Conhecemos, para a solução do momentosa questão do peixe, todos os alvitres que teem sido apresentados. Porem, só a seu tempo estamos dispostos a fazer lhes as referencias que merecem, pois, para tal fim, não reputamos oportuna esta ocasião, por ráções que o leitor, decerto, não julga necessario explicar.

No entanto, mais cedo talvez do que imaginam os altos potentados do peixe, a questão ha-de ser resolvida, visto o que custar, pois não faz sentido, como toda a gente reconhece, que prossiga a ignobil exploração que vem sendo feita com ele, em detrimento do consumidor, cuja situação angustiosa não pode continuar á mercê de todas as traficancias a que tem estado sujeito.

Entretanto, como sabemos esperar, vamos continuar a comparticipar da celebre sessão efectuada entre a Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa e os representantes das Empresas de Pesca a Vapor.

Como o leitor deve ter notado, foi interessantissima essa sessão a cuja parte final fazemos hoje referencia, mas, como terá ocasião de constatar, tambem, não o foi menos a sessão seguinte:

Vejamos, pois, como acabou a primeira sessão a que nos referimos.

O sr. Luiz Viegas, da Comissão de Abastecimentos, com uma inocencia digna de registo numa epoca de tão sordido mercantilismo, perguntou aos srs. Armadores qual era a lei que regulava o exercicio da pesca.

Caso interessantissimo!

O sr. Ernesto Sales, representante do cerco Germano IV e da Empresa de Pesca Maritima Limitada, com uma ingenuidade mais sublime ainda, respondeu que era a de sete de Agosto de mil novecentos e quatorze, tendo saído outro decreto em 13 de Agosto do mesmo ano.

Para o leitor apreciar a sinceridade desta resposta, basta notar o seguinte:

A lei 7 de Agosto a que o sr. Sales se referiu é o decreto 738 que fixa a zona da pesca.

A de 13 de Agosto, o decreto 763 permitindo, provisoriamente, ás embarcações nacionais, com rêdes de deriva, arrastar pelo fundo e exercerem a pesca para o norte do paralelo do farol das Berlengas, etc., isto é, assunto com que a Camara, igualmente, nada tinha a vêr.

O sr. Sales, porém, omitiu o decreto 1869 de 6 de Setembro de 1915, pelo qual, nenhuma pessoa ou colectividade poderá transmitir a propriedade ou uso a estrangeiros ainda que provisoriamente, de qualquer embarcação a vapor que tenha sido destinada ou possa destinar-se á pesca.

Que o Estado, em face do art. 2.º do citado decreto pode apoderar-se para serviço da pesca, de qualquer embarcação que possa ser destinada a este serviço.

O sr. Sales esqueceu-se, ainda, ou ignorava, o que é mais lamentavel, que, pelo decreto n.º 1901 de 18 de Setembro de 1915, as Empresas de Pesca a Vapor, se ele fosse cumprido, como devia ser, não teriam tão fabulosos lucros como tem adquirido o consumidor peixe mais barato e em maior quantidade do que está adquirindo.

O sr. Sales, certamente, ignorava tudo isso e continua a ignora-lo, por algum tempo ainda, infelizmente...

Depois do referido senhor ter dado a resposta, que comentamos, rapidamente, falou o sr. José Candido Correia, representante da Sociedade Comercial de Pescarias Limitada e que nos informam fazer parte da Comissão Central de Pescarias, para declarar, simplesmente, que o preço do peixe, por tonelada, deve ser variavel conforme a qualidade.

Francamente, o sr. Correia, como já vimos, tendo falado, por parte dos srs. armadores, algumas vezes, nessa sessão, se inicion as suas considerações com chave de prata, não se póde dizer positivamente, que as encerrasse com chave de ouro, o que foi pena!...

Em seguida, encerrou-se a sessão, e nós somos forçados a terminar por hoje.

Evocação historica dos torreões de Beja

Tendo sido posto ignaramente em duvida, por um jornal de Beja, o valor historico dos dois torreões das Portas de Mertola, que ora querem derrubir, julgamos interessante publicar o documento seguinte, que foi lido pelo seu autor, um filho de Beja, na reunião que se efectuou na nossa redacção, no domingo ultimo. Eis o seu teor:

Estava escrito. Depois de vendidas as glorias as muralhas da velha Evora, só faltava vender os velhos torreões da gloriosa Pax Julia. Tristdestino o destas venerandas torres, que, tendo resistido durante dezenas de seculos a todos os revezes, desde as inclemencias dos elementos até ás arremetidas de quantos povos as ambicionaram, quer fossem os semi barbaros da Iberia ou as hostes cristans dos primeiros tempos da monarquia, —deveriam, na decrepitude, vir a ser objecto da ouciça dos barbaros ignaros do seculo XX!

Barbaros ignaros, sim, porque talvez no momento em que escrevemos estas linhas, a dura argamassa romana esteja sendo atacada pelas primeiras picaretas — menos gloriosas que os primitivos arietes—, para em seu lugar se construir qualquer coisa parecida com um estabelecimento comercial!

Porque foram vendidas as torres das Portas de Mertola? Como pode consentir o conselho de arqueologia na venda dos dois torreões, que são o dois unicos que hoje nos restam das quarentas torres romanas que possuia a velha Pax Julia?

Em bom estado de conservação, a excelencia da sua fabrica parecia destina-las a continuar sendo pelos séculos em fóra, o atestado vivido do nosso glorioso passado guerreiro nas terras do Gharb antigo.

Denegridas pelo tempo, as suas silhuetas medievas chamam-nos á mente a figura do rude Gonçalo Mendes da Maia—o famigerado Lidador —que foi um dos seus mais esforçados defensores, e, anteriormente, as hostes destemidas dos filhos de Badja —os bejenses—, defendendo em 780, estas negras pedras das arremetidas da moirama de Abd-el-Raman, e, depois de Almansor, em 980, se a memória nos não mente.

Fortes como a nossa tradição, as suas pedras angulares parecem gritar-nos o esforço dos nossos primeiros reis em mantel-as inexpugnaveis, e apontar-nos o vulto de Afonso III, tomando como primeiro cuidado, ao subir ao trono, lavrar uma escritura publica com o Bispo e o Cabido de Evora, na qual estes se comprometiam a contribuir, durante dez anos, com metade dos seus rendimentos para ocorrer ás reparações que era mister realizar, depois do ultimo reencontro luzo-arabe (escritura de 18 de Novembro de 1253).

Cheias de romantismo, e impregnadas do mistério dos seculos, que os bejenses já não sentem, á força de as ver todos os dias, os austeros monumentos lembram-nos a figura gentil do Chamilly, espreitando, do alto das suas ameias, o rosto de Soror Mariana Alcoforado, que lhe vinha sorrir e acenar de traz das grades duma janela do convento da Conceição, numa parte que já hoje não existe do velho mosteiro.

E, repassadas de tradição, cheias de gloria, vibrantes ainda, na sua decorepitude, com o amor de seus filhos que outr'ora as cobriram com o seu sangue generoso,—os homens do nosso tempo não acharam que as gloriosas reliquias valessem mais do que uns mizeros 600$000! E vão destrui-las, apaga-las para sempre, para em seu logar se construir um edificio qualquer, encravado entre predios sem estética, e que nem sequer chegará a ter dez metros de fachada!

E' preciso que se não consuma mais este vandalismo! Em vez de serem vendidas, e muito longe de serem destroidas, as duas torres deverão sofrer as reparações exteriores necessarias para lhes restaurar o aspecto histórico, a fim de que possam continuar sendo para o visitante, quando mais não seja, uma nota de exquizito sabôr, no meio da velha cidade alentejana.

Publicando estas notas historicas, para esclarecimento daqueles que as não conhecem, pugnaremos, como filho de Beja, pela conservação e restauração dos venerandos monumentos que querem ultrajar; e como cultor de toda a tradição, que não brigue com a marcha do progresso, exortamos, quem de direito, a que seja revisto e anulado o processo de venda dos dois torreões das muralhas de Beja, e que estes fiquem sendo considerados, sem controversia, e definitivamente, como monumentos nacionais.

CANDIDO ANÇA

O actual detentor exige 24 contos para não ser derruida a varanda de Soror Mariana!

Reunia ontem a comissão nomeada na assembleia dos bejenses residentes em Lisboa. O sr. José Pardal Junior que fôra o encarregado de ir a Beja entender-se com o actual proprietario do historico torreão adquirido ultimamente por ordem do ministerio da Guerra por 600 escudos.

Esse comerciante respondeu ao enviado da comissão Pró-Beja, que só entregaria o torreão se lhe com-

DO ORIENTE

O desastre da Grecia

e a duplicidade do sr. Lloyd George, segundo as declarações do "Morning Post,,

Ora vejamos...

O «Morning Post» publicou uma longa carta que recebeu do mr. Mathieu Chrussachy secretario particular do falecido Gounaris que lança nova luz sobre a acção de Lloyd George no Proximo Oriente.

M. Chrussachy enviou expontaneamente as suas revelações ao «Morning Post». O interesse dessas declarações está em que M. Chrussachy estava a par de todos os negocios de M. Gounaris e assistiu mesmo a varias conferencias que recorda na sua carta.

Chrussachy certifica a exactidão dos documentos publicados pelo «Matin»,—a que nós fizemos especial referencia—e acrescenta que esses documentos põem em evidencia qual era a politica de Lloyd George, politica concebida contra as opiniões da França, da Italia, do Foreig Ofice, dos altos comissarios aliados em Constantinopla, mas em colaboração intima com o primeiro ministro grego, que não representava a Grecia — como deviam prova-lo as eleições—e que pretendia impôr aos turcos a aceitação do tratado de Sevres por meios coercitivos.

M. Chrussachy narra então os acontecimentos e expõe os factos de que teve conhecimento. E assim, fazendo alusão á conferencia, que «elaborava em fevereiro de 1921 uma revisão do tratado de Sevres, encarando em particular a autonomia de Smirna, que Gounaris estava pronto a aceitar, com algumas modificações, de detalhe, diz:

Recebemos a resposta grega sobre o assunto (Lloyd George perguntou: o exercito grego pode derrotar o exercito kemalista?) Lloyd George fez saber a Gounaris pelo intermediario M. Philipp Kerr, que não devia tomar muito a serio as deliberações da conferencia e que uma ofensiva grega imediata estaria em perfeita conformidade com os desejos britanicos.

Confiando no sucesso do exercito grego—o optimismo doentio do coronel Sarriyanis era irresistivel—Gounaris ordenou então a ofensiva, que falhou.

Chrussachy fala em seguida os sucessos gregos que fizeram crer um momento que a resistencia dos kemalistas estava quebrada, o que encheu de jubilo Lloyd George.

Sobre a impossibilidade em que se encontravam os gregos de impor completamente aos turcos a sua vontade pelas armas, diz M. Chrussachy que Gounaris e Baltazzi partiram então para Londres, em outubro de 1921, a fim de obterem diplomaticamente uma decisão que não poude ser obtida militarmente.

Declararam então ao primeiro ministro inglez:

«Desde que o desejo visivel de Lloyd George é que os gregos se mantenham na Anatolia, deve ele ajuda-los a manter-se ahi até á conclusão da paz.»

Esperava-os um desapontamento cruel. Exprimindo o desejo de ver o exercito grego conservar-se na Anatolia, Lloyd George confessou que lhe era impossivel fornecer o auxiiio pedido.

No decorrer duma outra entrevista Gounaris não obteve de Lloyd George mais do que a expressão de sentimentos filhelenicos «grociosamente formulados.»

As coisas continuavam de mal para peor. Numa outra entrevista, Janeiro de 1922, Lloyd George «estava consideravelmente frio.» O primeiro ministro falou mesmo do rei Constantino em termos que são comentados da forma seguinte:

«A indigna de Lloyd George contra o rei e sobre o seu regresso á Grecia apercebem-se agora a medida que o insucesso das armas se torna eminente. Quando Gounaris declarou que a atitude do rei havia sido mal compreendida, Lloyd George exclamou:

—E' lamentavel, mas é assim.

E concluiu dizendo que não desejava contudo intervir nos negocios internos da Grecia.

Lord Curzon, notei, não interveio no assunto. Quando partimos, M. Gunaris, cuja consternação era visivel, disse-me no automove:

—Encontrou um pretexto para «nos fazer cahir.»

prassem a pedra do mesmo á razão de 20$00 o metro, ou seja 1.200 metros a 20$00, na totalidade de 24 contos.

A comissão ficou indignadissima com esta absurda e gananciosa exigencia, pedindo imediatamente uma conferencia ao sr. ministro da Guerra, o qual respondeu que iria já estudar a questão para poder proceder, esperando receber a comissão com a maior urgencia.

A comissão pensa tambem em chamar o comerciante referido aos tribunais por defraudar o Tesouro Publico, visto pretender vender por 24 contos o que ao Estado comprou por 6$00.

A questão vae ser entregue ao sr. dr. José de Arruela, para que em juiso exija severas responsabilidades de qJem pretende defraudar os cofres publicos.

Um programa formidavel

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios

Mais um novo trabalho é hoje apresentado ao publico frequentador do Coliseu dos Recreios: o dos notaveis artistas «Les Clorenes» que executam um magnifico numero d'equilibrio, valorisando, mais, assim, o admiravel programa da grande companhia de circo.

Depois d'amanhã realisa-se mais uma matinée elegante, sendo oferecido ás senhoras que ocuparem os camarotes, pela Pastelaria Ferrari, magnifico chá «Magorvatiée» e pela sociedade dos Licores Scalabitanos L.da magnificos licores, producto esmeradissimo a competir com os licores estrangeiros, sendo tambem oferecidos ás creanças pelas Fabricas Suissa e da Pampulha deliciosos «bonbons» e bolachas que tanta e tão justa fama teem creado.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

ULTIMA HORA

OS JULGAMENTOS EM SANTACLARA

Começou hoje o dos implicados no chamado movimento nacionalista

No Tribunal Militar Territorial iniciou-se hoje o julgamento dos srs. João de Castro Osorio, Adriano Augusto Figueiredo, José Osorio de Castro Oliveira e Alberto Soares Pinto da Cruz.

O tribunal é constituido pelos srs. coronel Mendonça Bandeira, presidente; capitão Coelho Teixeira promotor; Dr. Fafelo, juiz auditor; Tamagnini Barbosa, Mario Aguiar advogados.

* * *

A audiencia abriu ás 13 horas, estando o recinto reservado ao publico cheio de curiosos. Vêem-se tambem alguns agentes da P. S. E.

* * *

O secretario procede a chamada das testemunhas.

* * *

Lidos os autos da acusação, os advogados fazem a respectiva contestação. O tenente Adriano de Figueiredo, diz nada ter a acrescentar aos seus anteriores depoimentos.

O Sr. João Osorio de Castro, diz que podia ter alijado de si todas as responsabilidades do movimento mas não o quiz fazer, e pelo contrario chamou-as a si todas. Teve—e ha de tentar sempre—fazer um movimento de ideias. Diz ter visitado alguns quarteis e falado com varios oficiais mas nunca para fazer quaesquer assaltos. Os manifestos nem sequer foram distribuidos.

Não fez alicia mentos—continua—e apenas falou a varias pessoas para a organisação de uma força nacionalista.

O sr. Pinto da Cruz diz que confia e espera justiça, e o sr. José Osorio de Castro que entrega a sua defesa nas mãos do seu advogado, afirma tambem que, a proposito de dizer que se preparava um movimento egual ao 19 de outubro, fora coagido quando dos interrogatorios a fazer varias declarações nesse sentido.

* * *

Depõe o capitão sr. Frazão, do grupo do metralhadoras.

Diz que os reus João Osorio de Castro, Pinto da Cruz e Adriano Augusto de Figueiredo entraram na noite de 8 para 9 de Junho no quartel á procura do capitão Santos Pereira, Este oficial, que era suspeito no quartel, não estava.

Foi o comandante que os mandou prender fazendo-lhes a apreensão de pistolas e manifestos. Sabe que o capitães sr Nunes da Silva e Santos Pereira e alferes Ferreira são tidos como sidonistas e que por isso, os julga implicados no movimento.

O sr. Tamagnini Barbosa pergunta á testemunha o que compreende por sidonismo, ao que o sr. Frazão, não responde de forma terminante, motivo por que intervem o sr. presidente dizendo que talvez a testemunha não esteja emiscuida em politica e portanto não saiba explicar. Entre o presidente e o sr. Tamagnini Barbosa dá se um pequeno incidente.

O sr. Mario de Aguiar pergunta á testemunha quaes os motivos que o levou a suspeitar dos seus camaradas. Depois de nova intervenção do presidente a favor da testemunha, o sr. dr. Mario de Aguiar, diz que a testemunha vem lançar suspeitas sobre o tribunal, dizendo que ele foi incompetente na organisação do processo que não mandou preuder os outros oficiais do grupo de metralhadoras.

O presidente do juri pergunta a testemunha se tem o capitão Santos Pereira como monarquico, ao que o capitão sr. Frazão responde só saber que é republicano.

Antero Damasio, «chauffeur», diz que na noite de 9 de Junho andou ao serviço dos réus. Não reconhece nenhum dos arguidos, foi de noite—diz não os poude fixar.

O tenente-coronel Xavier Marques, foi avisado pelo capitão Frazão de que a porta do quartel estavam alguns oficiais, que pretendiam entrar. O sr. João de Castro apresentou-se-lhe como tenente do estado maior. Prendeu os reus e apreendeu-lhes varias proclamações. Todos os oficiais do grupo lhe merecem a maior confiança. Os reus não se apresentaram em atitude agressiva, prendeu-os por ter lido denuncia de que se ia dar um movimento revolucionario.

A's 15 e 20 foi a audiencia interrompida por um quarto de hora.

* * *

A's 16 e as foi reaberta a audiencia depondo o sr. dr. Trindade Coelho.

Parlamento

Nos Deputados

Preside á sessão o sr. Sá Cardoso. Presentes 35 deputados.

Estevão Aguas e Carlos Pereira protestam contra o abuso de pescarem hespanhoes nos nossos aguas.

O sr. Carlos Vasconcelos protesta contra o emprestimo efectuado pela Camara de Lisboa que diz attentorio da soberania nacional.

O sr. Cancela Abreu chama a attenção do governo para esse caso que classifica de grave.

* * *

Em seguida procede-se á eleição de vogaes á Junta de Credito Publico, sendo eleitos, para efectivos: João Luiz Damas, e para substituto, Antonio Rezende.

Segue a discussão do projecto autorisando a misericordia de Ceia a alienar diversos legados.

No Senado

A's 3 horas da tarde, o sr. presidente começou a fazer a chamada, á qual responderam 34 senadores.

O sr. Machado Serpa, preguntou qual o destino dos projectos que estavam em poder das comissões quando da ultima sessão legislativa.

O sr. presidente respondeu serem ésses projectos seguido para as novas secções.

O sr. Herculano Galhardo, defendendo com energia a Constituição e o novo regimento, declarou dar todo o seu apoio á deliberação da mesa.

LISBOA SINISTRA

Os salteadores dos Terramotos

Na batida da noite passada em Carenque foram presos mais criminosos

Como é sabido conseguiu a policia, após varias peripecias deitar a mão aos assassinos com excepção do «Assanhado» que continua a monte. Sucedeu porem ter a policia recebido denuncia de que o terrivel desordeiro se encontrava escondido proximo de Queluz, motivo porque o chefe Tavares da 2.ª secção encarregou de madrugada os agentes Reis e Armelim de imediatamente com o guarda auxiliar n.º 573 irem prender o fugitivo. Os jornais da manhã de hoje referem-se já ás diligencias que se seguiram então ou seja uma busca numa taberna em Carenque pertencente a um tal «José da Varina» onde se suspeitava que o «Assanhado» estivesse escondido, e um ataque feito depois aos tres agentes da autoridade por um grupo suspeito que subitamente apareceu armado de pistolas, clavinas revolvers, etc.

A aparição desse grupo deveu-se a um grito ou signal de alarme dado por um individuo da côr que agarrando-se ao agente Reis pretendeu evitar que ele seguisse para Queluz onde já ao tempo se sabia que o «Assanhado» estava escondido em casa de um tal «Sorte Sorte».

Seguiu-se o que os leitores já sabem pelos jornais da manhã, o que fez afluir ao Governo Civil, logo de manhã uma alavião de «reporters», e fotografos, por se julgar que o agente Armelim tinha ficado em poder dos bandidos.

Entretanto aparecia na ponte de Queluz uma força do grupo de baterias a cavalo, vindo depois a saber-se que essa força havia sido requisitada pelo proprio agente Armelim!

Os artilheiros prenderam então, Francisco da Silva, carroceiro; Eduardo Sergio Rodrigues, mais conhecido pelo «Sorte Sorte» e o José da Varina», individuo apontado como encobridor do «Assanhado».

Todos os presos vieram depois para Lisboa no «camion» da policia ás 9 horas e meia da manhã aos calhaus do Governo Civil.

O «Assanhado» mais uma vez conseguiu evadir se, andando a policia empenhada em descobrir o seu esconderijo. A policia tem informações seguras de que o temivel bandido se teve escondido em casa do «Sorte Sorte»

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS *LOTERIAS*

Fornece para revender PREÇOS CORRENTES pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Cambios

A libra fechou hoje a 103$00 e 105$00.

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

---

ar êste deposito e fazer um novo de-7$00. E, de futuro, os depositos são de 7$00 ou 10$50? — *Locrio.*

R. n.º 191 — Como depositou de mais, não ha inconveniente, mas como a elevação das rendas não é obrigatoria, bastava depositar a quantia que estava no contracto. De futuro, ou deposita a quantia que depositou agora, visto que se ela é legal, o facto de depositar importa o seu reconhecimento de se conformar com a elevação, ou vai á Repartição de Finanças ver qual era a renda inscrita na matriz de 1914 e multiplique-a por 2,5, depositando o produto da multiplicação.

P. n.º 192 — Entrei para uma casa como hospede, com autorização do proprio senhorio. A inquilina, unica que existia e que não tinha mais familia, morreu. Continuei a pagar a renda de Novembro e Dezembro, que o senhorio passava o recibo de 16$00 e nós pagavamos 20$00.

Em principio de Dezembro, quando fui pagar a renda de Janeiro, o dito senhorio exigiu-me 200$00, o que paguei, conforme tenho recibo em meu poder, com receio de que passasse o prazo que a lei concede.

Este senhorio pode exigir esta importancia?

Alega êle que o contracto era com a inquilina que faleceu.

Estarei ao abrigo da lei em continuar na dita casa, com os mesmos direitos que tinha a dita inquilina?

Tenho o arrendamento na minha mão em nome dessa mesma inquilina. Tem algum valor para mim? — *J. P.*

R. n.º 192 — Os hospedes não têm direito á casa da inquilina que morre. Como se sujeitou a pagar os 200$00, veja se consegue que o senhorio lhe faça o contracto de arrendamento em seu nome, mesmo por essa quantia, visto que depois a pode fazer reduzir áquilo que a lei determina, que é multiplicar por 2,5 a renda de 1914. O contracto que fizer, quanto á renda, é nulo e por isso pode reduzi la.

P. n.º 193 — Moro na rua Paulo Duque, ao Dafundo, aproximadamente ha sete anos. Pago de renda mensal 7$00. Desejo saber quanto devo pagar pela nova lei de inquilinato. — *E. C. B.*

R. n.º 193 — Tem de multiplicar por 2,5 a renda que constar da matriz predial de 1914.

P. n.º 194 — Arrendei o andar de um predio desta cidade, de que pago de renda 250$00, mas o senhorio passa-me o recibo de 52$50, alegando que a decima seria muito pesada.

Quando arrendei, deu-me êle para assinar seis arrendamentos que assinei, sendo três de 250$00 e três de 52$50. Ficou de me mandar três, que ainda me não entregou.

Pregunto: Poder-me-ha despedir quando quizer, visto eu não possuir o documento de arrendamento, e como lhe posso eu exigir que mo entregue? — *Urbana.*

R. n.º 194 — O senhorio levando um exemplar do arrendamento com a sua assinatura e com obrigação de restituir e não restituindo, comete o crime de abuso de confiança, sendo da competencia dos tribunais criminais a resolução do assunto. E' claro que, emquanto não possuir um exemplar, não pode provar que seja inquilino e o senhorio pode reivindicar a casa por meio de uma acção ordinaria, que traz por consequencia o despejo. Será bom ir á Repartição de Finanças ver se o senhorio lá depositou um exemplar a que era obrigado, porque uma certidão dêle já garante ao inquilino o seu direito, e então nada é preciso fazer.

O que os inquilinos devem saber

A recusa do inquilino em pagar quantia maior do que a lei lhe impõe, pode dar-se sempre que o inquilino verifique a ilegalidade da exigencia. E se já houver pago a mais, tem o direito de descontar nas rendas futuras o que a mais pagou. Assim, o inquilino pagou num mês 30$00 e depois verificou que só devia ter pago 20$00, desconta na renda futura os 10$00 que a mais pagou, como lhe permite o art. 107.º do decreto 5411.

As repartições de finanças, onde os inquilinos devem colher informações, estão instaladas:

1.º e 2.º bairro — Paço de S. Vicente;

3.º bairro — Rua de Santa Marta, junto da esquadra.

4.º bairro — Rua Anchieta, 6;

5.º bairro — Patio do Geraldes, ás Amoreiras;

6.º bairro — Rua Alexandre Herculano, esquina da rua Castilho;

7.º bairro — Rua de S. Francisco de Paula, em frente do jardim.

A fórmula para o deposito das rendas na Caixa Geral, é a seguinte:

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO S. LUIZ — A morte e o l, d [illegible] Ermette Zacconi.

Já não ha adjectivos para acoimar, justamente, o trabalho estupendo, assombroso, genial, de Ermette Zacconi!

O seu trabalho de ontem na «Morte Civil» esmagou a plateia, abraçou-a num deslumbramento e aniquilou-a no pavor. O quarto acto foi, em Zacconi, um assombro de humanidade; no publico, uma rajada arripiante. Ninguem respirava, ninguem vivia — porque todos viviam a agonia apavorante dêsse pobre farrapo humano, sacudido para o tumulo pela sua dôr e pelo seu desespero.

Sendo sobrehumano no seu trabalho, Zacconi foi humanissimo, foi a dôr absoluta em fremito, em cachão, em tempestade! Foi a Vida na sua desvairada brutalidade.

Não ha palavras que definam o seu trabalho; os aplausos que êle arrancou, vencidos os primeiros momentos de pasmo, de verdadeiro panico, são o melhor adjectivo. Raramente um artista os terá arrancado tão expontaneos, tão ardentes, tão delirantes — tão espantosos.

Inês Cristina foi quasi tão grande como Zacconi. Nos momentos em que contrascenou com êle, andou a roçar as alturas estupendas que êle atingiu plenamente. A grande actriz «viveu», como era preciso, o seu papel deficilimo, sobretudo pelo paralelo a que conduzia.

Renzo Ricci foi muito correcto, muito verdadeiro, ás vezes brilhante. Imprimiu ao papel do «Dr. Palmieri» uma verdade notavel, abrangendo o seu trabalho os aplausos freneticos que coroaram o trabalho de Zacconi.

Noticiario

Entre nós

Partiram hontem para Nelas, seguindo daqui para Valezim, em plena Serra da Estrela os interpretes do novo film «Os Lobos», de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, acompanhados pelo director artistico da «Iberia-Film, sr. Rino Lupo,

—No Restaurant Tavares realisar-se-ha esta noite uma ceia em honra deste grande comediante oferecida pelo representante geral em Portugal da Sociedade Italiana de Autores sr. Mauricio Palleri com a coadjuvação da revista «de Teatro».

Foram convidados varios jornalistas entre eles Avelino d'Almeida, Jorge de Faria, Alvaro Lima; varios artistas entre eles Brazão, escritores etc. A revista «do Theatro» será representada pelos seus redactores Mario Duarte, Leitão de Barros e Guedes Vaz.

—Para o almoço de confraternisação da Familia Teatral promovido e organisado pela revista «de Theatro» continuam em todos os teatros e nas redacções de todos os jornaes, as listas de inscrição a qual fecha no dia 15 sendo então distribuidos os cartões definitivos.

O almoço que se realisa no domingo 24 do corrente será presidido pela grande actriz Amelia Vieira e pelo illustre escritor Dr. Julio Dantas.

—Saiu o 3.º numero da revista «de Teatro», inserindo, além de escolhida colaboração, o texto completo da peça de Vasco de Mendonça Alves «Sedutores».

O 4.º numero que é especial e que sae pela occasião dos festas contera a peça do Julio Dantas «Rosas de todo o ano» em francez, italiano e hespanhol e colaboração inédita de D. Jacinto Benavente, Aquilino Ribeiro, Augusto Lacerda, G. Signoret, André Brun, Carlos Santos, Silva Tavares, Jorge d'Ortiz, Orsini de Miranda, Henrique Roldão, Silva Passos, A. Victor Machado, Carlos Abreu, e de Victoriano Braga, Guedes Vaz, Garcia Perez e Mario Duarte seus redactores.

Reclames

Teatro Salão Foz

O ponto de reunião do publico de bom gosto é o Teatro Foz, onde todas as noites se representa a comedia-farça «O Arroz Doce» em que Nascimento Fernandes e Beatriz de Almeida teem os principaes papeis.

Os restantes papeis femininos estão confiados ás artistas Maria Clementina, Tereza Gomes, Maria Corte Real, Hilda Sara Lima e Alda Rodrigues.

Coliseu dos Recreios

Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios um grande e sensacional espectaculo em que tomam parte todos os artistas da companhia de circo escolhidos entre as maiores celebridades mundiais cujos trabalhos são apreciadissimos pelo publico que todas as noites os ovaciona com entusiasmo.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9 — 6.ª recita de assinatura «Fera amansada».
NACIONAL — A's 9
AVENIDA — A's 9,15
EDEN TEATRO — A's 9
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO — A's 9,15
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 9 — Grande companhia de circo.

Salão Central

Hoje — Soirée ás 20 horas — Hoje

CATARINA, A GRANDE

7 actos

Extraordinaria pelicula historica, baseada na vida da celebre Imperatriz da Russia. Grandiosa Mise-en-scène. 10.000 pessoas em scena

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula de aventuras em 18 episodios com interpretação do popular artista

— EDDIE POLO —

13.ª série — Será Ele — 2 partes
14.ª série — Polos ares — 2 partes
15.ª série — Valores entendidos — 2 partes

Agencia de informações

Comedia em 1 acto

Voluntarios da Ajuda

Promovida por uma comissão de filiados dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, realisa-se no proximo dia 22 do corrente, no teatro de S. Luiz, uma recita a favor do cofre da Cruz Verde (serviço de saude da mesma Associação de Bombeiros).

Para tal recita, que se realisa sob o patrocinio da distinta actriz Auzenda de Oliveira, e do seu illustres empresario Armando de Vasconcelos. Já aquela tem a adesão das ilustres artistas Ilda Stichini, Aldina de Souza, Alfredo de Souza, Salles Ribeiro, Sofia Santos, Mario Campos, Sebastião Ribeiro, Vasco Sant'Ana, Humberto do Amaral, etc., esperando-se ainda a adesão dos artistas José Ricardo, Palmira Bastos, Alice Pancada, etc.

Zacconi no S. Luiz

Está dando as ultimas recitas no Teatro de S. Luiz a explendida companhia italiana do grande actor Ermete Zacconi, que na proxima sexta-feira irá parte para o Porto onde no Teatro de S. João dará trez unicos espectaculos. Esta noite em 6.ª recita de assinatura dar-nos-ha Zacconi, a magistral peça de Shakespeare «Fera Amansada» na qual o notavel artista tem um soberbo trabalho sendo brilhantemente coadjuvado pelos principaes elementos da sua companhia. Amanhã, quarta-feira não ha espectaculo para descanço e tambem porque se realisa em S. Carlos, o concerto do celebre artista Rosenthal. Quinta feira ultima recita de assinatura, festa artistica de Ermete Zacconi e despedida da companhia, com a empolgante peça de Shakespeare «Othelo».

Correios e Telegrafos

Por motivos imprevistos, fica adiada para quarta feira, 13 do corrente, ás 21 horas, a assembleia geral que estava convocada para hoje

Ordem dos trabalhos: 1.º — O II Congresso da Administração Geral; 2.º — Apreciação do novo decreto que regula o pagamento do serviço extraordinario; 3.º — A equiparação de vencimentos; 4.º — Eleições para o ano de 1923 (Comissão Administrativa, Comissão de Propaganda e Comissão de Reforma dos Estatutos).

MUSICA

POLITEAMA — 5.º concerto pela Orquestra Sinfonica de Lisboa.

O programa de hontem era tentador. Alem do mais, que era muito, continha tres primeiras audições: a abertura da opera «Roussjane e Ludmila», do Glinka, na primeira parte; «Sinfonia n.º 2», de Haydn, que preencheu toda a segunda parte; e a «Simples frase», de Massenet, que foi tocada na terceira parte.

Glinka foi, por assim dizer, o fundador da moderna escola musical nossa. Dahi a falta de colorido que se nota nas suas composições, sobretudo nas primeiras, em que um fio de ingenua simplicidade preside e coleia. «Roussjane e Ludmila» é a sua segunda opera; acentuando um progresso evidente sobre «A Vida pelo Tzar», ressente-se ainda, porem, das deficiencias que a critica nota em toda a obra do ilustre mestre, e que, mais tarde, os seus continuadores, os formidaveis revolucionarios da arte musical moderna, toca a pleiade dos compositores russos, haviam de vingar gloriosamente.

A «Sinfonia n.º 2» de Haydn, contem todas as caracteristicas dominantes do grande mestre alemão, anterior talvez, um pouco precursor de Wagner: graça, ternura, elegancia, mutuosidade, vigor. Foi, sobretudo, o minuete do 2.º andamento que mais agradou pela belesa do seu ritmo pelo encanto da sua melodia.

A «Simples frase», de Nassenet, é, realmente, uma simples frase — encantadora, cheia de encanto, de ternura, de colorido, de beleza, enfim. Mestre João Passos executou no seu magico violoncelo esse solo maravilhoso. O publico disou-o em entusiasticas ovações.

* * *

A orquestra do maestro Fão deu á execução de todo o programa a superior virtuosidade que temos posto em relevo, e que lhe mereceram, mais uma vez especiaes e vivos aplausos.

O resto do programa, apezar de ja conhecido do nosso publico, foi ouvido com o maior agrado e sublinhado com notavel entusiasmo, sobretudo os «Mestres cantores», de Wagner, em que René Bonet foi magistral, e a «Sensitiva», de Luiz Pinto, a «Pavana para uma infanta morta», de Ravel e os «Preludios», de Liszt.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

ROSAS DE TODO O ANO
DE
JULIO DANTAS
nas traduções francesas, espanhola e italiana
Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS
Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas' Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas gralicas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração
-Restauradores, 13-
— — — LISBOA — — —

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfinà ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fo

Sport & Educação Fisica

O caso Carpentier-Siki

Uma carta de Siki

O campeão de box Batting Siki depois de ter conferenciado com M. Dioque, deputado do Senegal e com Mr. Aleide Delmont, seu advogado, resolveu enviar a seguinte carta aos jornais:

«Sou um modesto negro, amante da França e que a serviu o melhor possivel durante a guerra, com o ministro da Guerra e proclamou na tribuna da Camara. Mas devem compreender que se pude bater-me na frente de batalha utilisando as minhas qualidades naturais, não me sinto em estado de lutar com todos os argumentos e subtilezas para as quais não estou preparado.

Tinha a minha licença como membro da Federação de Box: ela permitia bater-me com Carpentier para o titulo de campeão do mundo. Era pois julgado digno da licença e do titulo de campeão do mundo se chegasse a conquista-lo.

Bato-me e saio vencedor. Logo me declaram indigno do titulo de campeão e me retiram a licença, que era o meu ganha pão.

O match foi um truc e não pude subtrair-me á combinação do truc, antes do recontro; fui privado do meu titulo e isso obriga-me a um processo; não recebi a parte estipulada que me devia ser atribuida da bolsa do combate e serei levado a reclama-la perante a justiça; fui ainda difamado e terei de chamar os meus caluniadores perante os tribunais.

Sou um simples boxeur, não me peçam que seja um homem de negocios. — *Batting Siki.*

Siki insiste no facto de não ter recebido a parte combinada que lhe devia ser atribuida da bolsa do match. Com efeito, a bolsa atribuida ao vencedor, segundo os cartazes do match, era de 200.000 francos e Siki receberá apenas 55.000.

O regulamento da Federação Franceza de Box é, a esse respeito, formal:

Art. 44 — Quaesquer que sejam as indemisações ou garantias asseguradas a um boxeur, este terá sempre direito ao pagamento do premio citado no programa.

Art. 45 — Quando num match é atribuida uma bolsa, os organisadores devem justificar a sua autenticidade. A falta de declaração poderá levar uma desqualificação ou uma multa aos organisadores.

Estes terão a liberdade de anunciar a soma total atribuida ao match, com a condição de poderem justifical-a.

Siki vae justamente reclamar perante os tribunaes a aplicação destes artigos do regulamento.

Ainda que esta questão deva ser examinada por duas jurisdicções, Siki está tambem disposto a liquida la no ring. Disendo-lhe um jornalista que Carpentier o desafiava para um match publico ou privado, dado á escolha do campeão negro, este respondeu:

— Quando ele quizer! Mas em publico, perante o grande publico!

Foot-ball

O ENCONTRO PORTUGAL-HESPANHA

A selecção hespanhola que no domingo joga no Stadium, contra a selecção portugueza, chegará a Lisboa sabado ás 3 da tarde. Compõem-na os mais afamados jogadores hespanhoes. A selecção portugueza tem uma modificação: a eliminação de Tavares Bastos, por faltar nos treinos sendo substituido. A sua ultima composição é a seguinte: guarda redes Cinto Moreira; defezas Jorge Vieira e Pinho; meias defezas, Fernando Jesus Victor Gonçalves e Portella; avançados, Torres Pereira, Jaime Gonçalves João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio. O jogo deverá ter a assistencia oficial e será abrilhantado por uma banda militar. Sera arbitrado por Mr. Balway, francez, e juiz recomendado pela Federação Internacional, tendo sido ele quem arbitrou na epoca passada, a final do campeonato de Hespanha.

Do Porto e de Hespanha veem muitas centenas de pessoas.

Carpentier recontrará Townley

O New York Herald diz que Descamps aceitou a oferta para um combate entre Carpentier e o boxeur inglez Artur Townley.

O match disputar-se-ha em Prago, no mez de Abril.

Aeronautica

O RECORD DA VELOCIDADE — MATCH ENTRE DOIS «AZ» AMERICANOS

O general Mitchell, chefe adjunto do serviço aereo, solicitou do major general que a Associação Aeronautica dos Estados Unidos organise immediatamente um match de velocidade, chronometrado segundo os regulamentos da Federação Internacional, entre os tenentes Maughan e Maitland que foram o primeiro e o segundo classificados na corrida do Pulitzer Trophy.

O fim do match será melhorar o record do mundo de velocidade atualmente detido pelo general Mitchell com 361 kilometros á hora.

Este, que utilisou o aparelho de Maitland para alcançar essa velocidade, experimentou em seguida a manobrabilidade do avião no qual executou varias acrobacias. Depois desse vôo declarou que com alguns melhoramentos no motor, seria batido o seu proprio record.

Homenagem a um professor

No Ginasio Club está sendo cuidadosamente organisada uma festa de homenagem a uma individualidade muito em destaque no nosso meio desportivo, que exerce ha longos annos o cargo de professor do Club.

A festa esta marcada para 1 de janeiro.

Monte-pio Comercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Assembléa Geral Ordinaria

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 21.º dos estatutos e seus §§, convoco os srs. associados, no gozo integral dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde social, pelas 21 horas do proximo dia 26 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleição de corpos gerentes para 1923 e do delegado á eleição dos vogais do Tribunal Arbitral de Previdencia Social de Lisboa;

2.º — Discussão e votação de uma proposta da Direcção sobre obras nas proprie dades;

3.º — Apresentação dos projectos de reforma dos estatutos da Caixa Economica e Regulamento da Assembléa Geral, sua discussão e votação.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1922.

O Presidente da Meza
Homero Gabriel A. Souza

Na séde deste Monte-pio, encontram-se á disposição dos senhores associados, para serem examinados, os projectos supra da Comissão de Reforma dos Estatutos.

O milagre d'Aldeia

E' esperada com verdadeira anciedade a noite da proxima sexta feira, noite de recita da moda dedicada a nossa primeira sociedade, na qual reaparece a lindissima e fina operete portugueza original de Raul Leal Alfredo Gameiro e Artur Horta, com musica do inspirado maestro Fernandes Fão «O Milagre d'Aldeia», que teve de ser retirada da scena em vista da vinda ao S. Luiz, da companhia do grande actor Zacconi, e á qual o brilhante nucleo de artistas da companhia de Armando de Vasconcelos, dão grande relevo, como são Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Lacrimda de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro e Fernando Rodrigues. A noite de sexta feira 15 do corrente será decerto no S. Luiz, que tudo que de melhor conta a nossa aristocracia ahi dará «rendez-vous»

Os operarios das T. M. E.

O sr. Antonio Alexandre Maia escreve-nos uma carta, em que chama a nossa atenção para o facto de estarem ameaçados de ser despedidos os operarios dos T. M. E.

Estamos convencidos de que a commisso liquidataria dos T. M. E. não deixará de respeitar os direitos do pessoal, se esses direitos existirem

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos — pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 232,

Abre brevemente o grande

Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.

Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)

Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e Jantares concertos — Amplas instalações

SERVIÇO PERMANENTE

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & SANTIAGO
Telef. 2505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Fatos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas

Deposito de venda a retalho

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392-A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187-2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 — Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha — Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª — Portimão

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 — NORTE

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

N 7.º — Folhetim de A CAPITAL de 12 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

—Da melhor vontade, se eu souber — disse ele.

Kate abriu a musica na estante do piano; e Tomaz, debruçando-se um pouco sobre o teclado, esteve a estudar o acompanhamento, ferindo levemente as teclas.

—Bem — disse ao fim — Quando v. ex.ª quizer!...

Kate principiou então a cantar. Era uma canção italiana, muito apaixonada e muito sentimental:

Io te seguì come iride di pace
Lungo le vie del cielo...

E ti sentì ne la luce, ne l'aria,
Nei profumi dei fiori;
E fu piena la stanza solitaria
Di te, dei tuoi splendori.

E as notas do acompanhamento, no final de cada estrofe, iam caindo uma a uma compassadamente, como lagrimas tristes.

Tomaz ergueu os olhos para Kate, e esta agitando a cabeça num gesto lento e languido de quem envia a sua voz para um alto céu ideal, cantou a ultima quadra com mais sentimento, dando á voz a expressão apaixonada e anciosa de uma suplica:

Torne, caro ideal, torna un instante
A sorridermi ancora
E a me risplendera nel tuo sembiante
Una novella aurora.

E, durante todo o tempo que Kate cantava junto de Tomaz, Camila, sentada no borda da cadeira, hirta, imovel, com as mãos caidas sobre os joelhos, olhava fixamente a chama do candieiro da mesa.

Alta noite, a tia Angelica acordou, ouvindo gemer Camila. Acendeu á pressa o castiçal, e mesmo descalça, com um chale deitado nos ombros atravessou a sala para a alcova da sobrinha.

Parou no limiar da porta, a escutar e a ver.

Camila estava toda voltada para a parede, encolhida no canto do sam

Quando a tia Angelica entrou, Camila sentou-se á pressa na cama, com os olhos muito espantados.

—O Tomaz?—disse ela com a voz rouca do sonho.

—Tu que dizes?—perguntou a tia, debruçando se sobre o leito.—Que queres tu, Camila?

Ela esfregou os olhos, onde brilhavam duas lagrimas, e fitou-os depois, imovel e calada, durante um momento, no rosto assustado da tia Angelica. No fim, estremeceu numa aspiração prolongada e tremula, sorriu-se brandamente para a tia, e disse:

—O que é, tia?

—Tu que tens, Camila?

—Nada — respondeu ela naturalmente, puxando a roupa para o peito. —Estava a sonhar! Vá-se deitar, tia, que se constipa.

A tia Angelica retirou-se então; mas esteve até ao romper o dia sem poder dormir, meio sentada na cama, inquieta, e com o ouvido sempre á escuta.

* * *

No outro dia, logo de manhã, Camila mandou Mateus a casa de Mister Rawes perguntar a Kate se queria ir passeiar com ela á praia, antes de jantar. A's quatro horas, Camila chamou alto da rua; e Kate, depois de chegar á janela, apareceu em baixo, toda risonha, um pouquinho agitada por ter descido os degraus á pressa. Trazia um casaco branco muito apertado no peito com botões de madreperola, e na «toque» de lontra que tinha na cabeça uma pena verde levantava-se ao lado, pregada por uma cabeça de prata de javali. Ao principio, conversando ao lado uma da outra, desceram vagarosamente a rua. A'quela hora, como já o sol tivesse passado, havia uma ligeira humidade que escurecia as pedras irregulares da calçada; logo, porem, que as casas terminavam, e a rua seguia em terra firme, por entre muros baixos de campos, respirava-se o ar puro e largo cortado por uma brisa fresca do mar.

Kate encolheu-se toda.

—Ui! que frio!—disse ela arrepiada, mostrando os dentinhos.

—Far-te-ha mal? — perguntou Camila.

—Nunca—respondeu Kate.

E caminhou á frente, erecta e firme, com as mãos enfiadas no regalo de peles, e os cotovelos muito colados á cinta.

Quando chegaram ao areial, o sol ia caindo no horizonte sobre o mar tranquilo e azul. Como era baixamar ao longo de toda a costa as rochas escuras emergiam diante da espuma branca.

A praia estava deserta; e só o vulto negro de uma mulher se destacava ao fundo, curvada entre os rochedos baixos, apanhando sargaço para um cesto.

Kate e Camila foram seguindo no alto da praia, caminhando uma após outra, por entre as estacas das redes. Havia uma véla de catraia, com grandes remendos escuros, estendida ao sol sobre a areia; e, mais ao longe, suspenso de uma corda, um casaco de oleado, com os braços abertos, movia-se ligeiramente no ar, agitado pelo vento. Desceram depois para a borda do mar, onde a areia fina acabava, e sob os pés os pequenos seixos asperos começavam a aparecer. Camila, que ia á frente, parou de repente, e, voltando se para traz, perguntou:

—Que tal achas tu o Thomaz, Kate?

Kate baixou-se para escolher uma pedra, e, mesmo dobrada, respondeu, num tom de voz natural:

—Acho-o interessante...

—Interessante! — repetiu Camila baixo, mas com a voz um pouco alterada.

— Acho-o simpatico — continuou Kate.

E, no momento em que erguen a cabeça, os olhos de Camila, fixos nela, e esperando-a, como dois floretes que esperam o peito de um rival, obrigaram-na involuntariamente a baixar-se outra vez.

Camila deu alguns passos silenciosa, olhando em frente para o mar; logo, porem, que presentiu Kate ao seu docemel, uma expressão violenta de ameaça, segurou-lhe o pulso, e disse-lhe de *stogadilho*:

—E' preciso saber qual de nós duas o Thomaz prefere.

Ao principio Kate empalideceu assustada. Logo que recuperou o sangue frio, tentou acalmar Camila, suplicando-lhe que a ouvisse.

—Mas que idéa a tua! E Jesus!

E com umas palavras indecisas e vagas explicou como Thomaz a atendia mais em sua casa, de certo por ser empregado do escritorio do pae. Camila teve um sorriso de descrença. Estava muito palida; e, ao falar, o seu queixo tremia, como num acesso inesperado de *frio*.

—Ouve, Kate...

Repetiu-lhe a confidencia que lhe fizera do seu amor. Era a maior prova que lhe podia ter dado de sua amisade, e esperou sempre que Kate correspondesse com lealdade.

Notou, porem, que Tomaz depois que falou a Kate, a abandonava a ela...

—Tu deves ta-lo notado nas duas noites que estivemos juntas.

Tomaz estava no seu direito; e nem era extraordinario encontrar no mundo um egoista e um perfido; mas agora, o que a feria no seu coração e na ingenuidade dos seus afectos era o procedimento de Kate, atraindo-o a si, com todos os encantos da sua formosura, da sua riqueza e do seu espirito.

—A escolha não é dificil; comprendes bem — dizia Camila. — Mas ouve, Kate, eu não o quero censurar a ele; o que sobretudo me magôa e me humilha é a tua deslealdade; porque tu bem sabias quanto eu gostava de Tomaz...

Calou-se um instante; depois, pondo-se á frente de Kate, lançou-lhe as mãos aos hombros, e com uma voz sufocada e tremula, como num esforço supremo, acrescentou baixinho:

—Tu não imaginas quanto o amo ainda! Se tu soubesses...

Kate teve um gesto de fastio, que emudeceu Camila.

—Então, perante aquele ar de desprezo de Kate, Camila, como se todos os seus sentimentos se convertessem num sentimento unico de colera, disse tudo quanto o despeito e o ciume lhe inspiravam ali. Kate pedia-lhe a custo que se calasse; mas Camila, farta, desante dela, deixava que as palavras mais crueis saissem da sua bocca em uma torrente impetuosa, como quem deixa, para sentir um alivio, correr de uma ferida aberta a onda de sangue vivo que rebenta!

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

Pelo presente se annuncia que o abaixo assignado requereu pelo Ministerio da Justiça e dos Cultos, a necessaria autorisação para que de futuro possa usar o nome de Alvaro de Sousa Drummond Borges. Em observancia pois, do disposto no numero trez do artigo cento e setenta e cinco do Codigo do Registo Civil e achando-se a publicação deste devidamente autorisada, são convidam quaesquer interessados nesta mudança para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o referido Ministerio a opposição que tiverem do fazer no praso maximo de trinta dias.

Lisboa 8 de Dezembro de 1922.

Alvaro Borges
Visto

O ajudante da 5.ª Conservatoria do Registo Civil

Arnaldo Brandeiro

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 39, 1.º Tel. 2261 C. Residencia: Avenida Conde Valbom, 69 — Tel. 2257 R.

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Effectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601 — Teleg. ACTIVA

AZEITE

Atenção

Não exporteis para o estrangeiro sem conhecerdes qual o melhor da Peninsula e que naqueles mercados é o preferido pelas suas finissimas qualidades de pureza e que se recomenda aos estomagos mais delicados e exigentes.

Vende:

Augusto Martins

R. Eugenio dos Santos, n.º 24, 1.º

Cuidado

Brasil-New-York

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS — Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO — Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recommendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

CODIGOS { A B C 5.ª edição Ribeiro } TELE { fone: C. 5389 gramas: CARVAO-PEDRA

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (a melhor marca)

Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Agenda util de Algibeira PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios — Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular

Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER O NUMERO DAS FESTAS DA REVISTA

"DE TEATRO"

COLABORAÇÃO INEDITA DE: *SIGNORET, JULIO DANTAS, JACINTO BENAVENTE, ANDRÉ BRUN, JORGE FARIA, AQUILINO RIBEIRO, CARLOS SANTOS, AUGUSTO LACERDA, HENRIQUE ROLDÃO, SILVA TAVARES, SILVA PASSOS, CARLOS D'ABREU, ETC.*

N.º 4253-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quinta-feira, 14 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Sindicancias

Ontem, no Parlamento português, quando um estadista da Republica, o sr. dr. Vasco Borges, acabava, com energica honestidade, de pôr a nu o rosario de escandalos cometidos pelo Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro, houve alguem, na minoria monarquica, que julgou asado o ensejo para acusar as instituições republicanas por semelhante facto. Logo das bancadas republicanas se ergueram vozes, lembrando que em todos os regimens se cometem escandalos, alguns como êste, que representam verdadeiros abusos de confiança, e acrescentando que, emquanto na monarquia escandalos iguais eram abafados para que as instituições não sofressem desprestigio, na Republica não se hesita em revelá-los. E' isto absolutamente verdade, e só dignifica a Republica Portuguesa, como dignificou a Republica Francesa, não hesitando em desmascarar os escandalos das condecorações, em que estava envolvido o genro de um Presidente da Republica, e as corrupções do Panamá, em cuja empresa figurava uma grande glória nacional, Fernando de Lesseps.

Não ha duvida. O Parlamento da Republica mais uma vez provou ontem que não dá a sua cumplicidade a nenhum escandalo, a nenhum crime. De todos os lados da Camara irrompeu o mesmo protesto indignado. Reclamou-se firmemente justiça, seja contra quem fôr. E desde logo ficou assente que se faça uma rigorosa sindicancia ao escandalo apontado.

Até aqui, está muito bem; mas quem nos assegura o resultado dessa sindicancia?

Não tem conto as determinações dêste genero que têm sido tomadas por diversos Governos. Tudo, porém, emperra numa inercia, num desleixo, numa indiferença ou num compadrio, que não permite que se alcance o alto significado moral de uma sanção severa. Ha sindicancias interminaveis, e noutras ha muito já nem se fala, devendo considerar-se findas sem que tenham terminado os respectivos trabalhos. E' isto que não pode continuar, porque representa o acto mais prejudicial á Republica que se pode conceber e executar.

Ainda mal tinham tomado assento nas cadeiras do Poder os membros do Governo Provisorio, e já se reclamavam e determinavam numerosas sindicancias a serviços publicos, de responsabilidade da monarquia. Pois essas sindicancias não deram nem a sombra do resultado que delas se esperavam, embora os escandalos fossem ha muito manifestos e conhecidos. O mesmo tem acontecido com outras sindicancias, já da responsabilidade da administração republicana. Não pode ser! A impunidade dêsses torna-se um incentivo para o crime de outros.

Está o Parlamento resolvido a uma obra indispensavel de saneamento? Faça proseguir a sindicancia ao Comissariado da Exposição, mas reclame tambem a resolução de tantas outras sindicancias de que já não ha noticias. Corte a direito! Puna todos os funcionarios prevaricadores, entregue aos tribunais todas as criaturas contra as quais se provar que malbarataram os dinheiros publicos. E' isso o que se esperava das sindicancias. Pois bem! Que elas se concluam, demonstrando a culpabilidade ou a inculpabilidade dos sindicados. Sindicancias abafadas, não!

O palacio Mayer

foi trespassado para jogo

A proposito do artigo que hontem aqui escrevemos, recebemos a seguinte carta:

... Sr. redactor—Em complemento da informação que v. ontem deu, devo dizer-lhe que o palacio Mayer foi trespassado por um grupo representado pelo sr. Luiz Galhardo, a outro representado pelos srs. Julio de Rezende e Vieira de Castro, opulento banqueiro do Funchal.

Não tenha duvida de que se trata de montar uma grande casa de jogo. Imagine, o destino que dão ao lindo palacio, com o seu parque, bem digno do melhor sorte!—De v. etc.—Um leitor.

EM FERRO FRIO...

A CAMARA MUNICIPAL E A QUESTÃO DO PEIXE

Hoje, com mais barcos do que em 1919, a produção está em metade!

Como o leitor deve ter notado, temos andado, positivamente, a ladear a questão do peixe, porque ela, francamente, é das que, sobre todos os pontos de vista por que seja encarada, melhor define a desgraçada crise que estamos atravessando...

Presta-se a questão do peixe ás mais extraordinarias divagações, mas, por nossa parte, um proposito temos apenas por agora: o de demonstrar, de uma forma incontroversa, o pouco interesse que se liga, entre nós, a todas as questões que se prendem com o interesse e bem estar geral, a forma despreocupada e por vezes até sobranceira e achincalhante como os potentados do nosso país costumam encarar qualquer gesto que se esboce, simplesmente, ou acentue com nitidez contra os seus privilegios imorais e afrontosos.

Por quanto temos escrito sobre o assunto, julgamos ter atingido já êsse *desideratum* e, se o não atingimos ainda, não é de todo inutil voltar á segunda e ultima sessão realizada entre os representantes das Empresas de Pesca a Vapor e a celeberrima Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa.

Realizou-se essa sessão no dia 25 de Setembro de 1919.

Da citada Comissão de Abastecimentos, por qualquer circunstancia imprevista e deveras lamentavel, faltou o sr. Jaquim Domingues, tendo comparecido, como delegados dos armadores, os srs. dr. José Barbosa, José Candido Correia e Ernesto Sales.

O sr. José Candido Correia declarou na reunião dos armadores que tinham resolvido apresentar quatro pontos para serem solucionados pela Comissão de Abastecimentos da Camara.

Esses pontos eram os seguintes:

O primeiro, para que a resolução da Camara, sobre a questão do peixe, não fôsse só extensiva aos armadores da pesca de arrasto, mas sim a todos os outros tambem.

O sr. Sales pediu que a sardinha, por ser muito diferente de outro peixe qualquer, ficasse isenta da medida que adoptasse a Camara, visto que iria prejudicar muitissimo a industria das conservas.

Sobre o ponto a que vimos de reportar-nos, para não nos alongarmos, por agora, em comentarios, afirmamos, apenas, que toda a gente que se tem ocupado da questão do peixe tem concluido, como é natural, que a solução do problema deve basear-se na pesca de arrasto, pois da resolução do seu custo deve resultar uma modificação correspondente no preço do peixe miudo.

Era, pois, injustificado, como se vê, o pedido do sr. Correia, como injustificado era igualmente o *louvavel* receio do sr. Sales.

O segundo ponto, consistia em ficar a Camara com o peixe que quizesse sem ir á lota, mas servindo, no entanto, o preço que ela desse, para base da compra efectuada pela Camara.

Sendo a lota a causa principal do exagerado preço por que o peixe está sendo vendido, pretendia-se, no caso apontado, manter a alta exagerada dêsse preço pela conservação da lota.

Segundo o terceiro ponto apresentado á Camara, o desconto seria de 7 ½ por cento, isto é, um verdadeiro negocio da China.

Para se avaliar quanto seria rendoso o negocio proposto, basta notar-se que, não tendo sido aceite, foram as proprias empresas, mais tarde, que se prontificaram a fornecer o peixe á Camara com 5 centavos de abatimento em quilo no preço médio por que estava sendo vendido na lota. Esse preço era de $36,6.

Como é facil de verificar, o abatimento dos 5 centavos daria uma diferença de 13 por cento em relação ao citado preço.

O quarto ponto fixava o fornecimento minimo de 40 toneladas por dia e o maximo de 60.

As empresas, então, tinham 24 navios, como já afirmámos noutros artigos, e hoje, com mais dois, estão fornecendo em média umas 30 toneladas diarias.

Faça, pois, o leitor, sobre o caso, os comentarios que lhe apetecer fazer, porque serão justissimos, por mais indignados e violentos que sejam.

E' que, para estigmatisar o criminoso abandono a que foi votada a questão do peixe, temos receio de não encontrar as expressões que o leitor, para tal fim, repute mais adequadas. E' que, para verberar a exploração de que vem sendo victima o povo, por parte de uma horda de exploradores transformada em verdadeiros Cresos, não encontramos, francamente, na linguagem que a decencia nos impõe, a terminologia propria para o fim indicado.

OS NAUTAS

Desejos, ilusões, queridas crenças
Eis os nautas que vão neste cruzeiro.
As insignas da Fé brilham suspensas
Nos mastros, incendiando o nevoeiro.

Velando a escuridão das noutes densas
Vae na gavea a Esperança — é o seu gageiro
Comanda o Amor, o velho marinheiro
Que abre no peito meu rotas imensas:

Cuidado, navegantes! Que o navio
Possa vencer os vagalhões convulsos
E contornar o perfido baixio!

Não demandeis, porém, destino certo
Deixae vogar a nau aos seus impulsos
Que destino não ha, longe nem perto.

GILBERTO AMADO
(Poeta brazileiro)

Dr. Ricardo Jorge

Está de luto o ilustre medico e grande professor e higienista sr. dr. Ricardo Jorge, a quem acaba de falecer sua esposa.

O sr. dr. Ricardo Jorge só tem simpatias e admirações em «A Capital», onde colaborou, com todo o brilho, varias vezes, sendo até neste jornal que s. ex.ª teve, com o sr. dr. Teofilo Braga, uma polemica interessantissima.

Ao ilustre medico e nosso presado amigo aqui apresentamos os nossos pezames.

Comissão de reparações

A divida austro-hungara

PARIS, 13.—A comissão das reparações concluiu esta tarde a liquidação da divida austro-hungara, penhorada e não penhorada entre os estados sucessores.-(H).

Aos medicos de marinha

Se aconselha que experimentem a «Lactobiase» em comprimidos e o fermento lactico que combate o enjôo. Depositario exclusivo Raul Vieira Ltd., Rua da Prata 51.

O ENSINO RELIGIOSO

A reunião de hoje

deve decorrer sem grande interesse

Os extremistas do P. R. P. arranjaram uma plataforma que, esperam, encerre a questão

Tudo leva a crer que a reunião a realizar esta noite, do grupo parlamentar democratico com os ministros seus correligionarios, a fim de se apreciar a situação politica e a oportunidade do estabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares, não revestirá a importancia nem a gravidade que caracterizaram a de ante-ontem.

Segundo as nossas informações, os debates sobre o assunto não tocarão, de leve sequer, os limites, quasi incendiarios, que alguns oradores da reunião de terça-feira passada imprimiram aos seus discursos. De resto, os campos estão claramente extremados, sabendo-se até que o sr. dr. José Domingos dos Santos, que era um dos mais dedicados amigos pessoais e politicos do sr. dr. Leonardo Coimbra, tendo até indicado o seu nome para o Governo, é hoje uma das pessoas que mais hostilizam o ilustre ministro da Instrução, certamente por não concordar com os seus pontos de vista ácerca do ensino religioso que, tudo o indica, já teriam sido, anteriormente, submetidos á sua apreciação.

Não é segredo para ninguem que essa atitude, ao que parece, muito recente, surpreendeu desagradavelmente o sr. dr. Leonardo Coimbra, causando a s. ex.ª um certo desgosto. E ha quem pretenda explicar esta serodia reviravolta para a esquerda do sr. dr. José Domingos dos Santos, no facto de ter o *leader* do grupo democratico reconhecido a necessidade e a vantagem de apagar um pouco, sobretudo neste momento, o efeito da sua atitude incisiva, depois da revolta de 19 de Outubro.

O que é certo é que se conseguiu arranjar uma plataforma intermedia em que as piniões antagonicas manifestadas sem rebuço ante-ontem, se harmonisassem embora provisoriamente, de modo que, como esteve em risco, o Governo, solidario com o sr. Leonardo Coimbra, não pedisse a demissão — para evitar coisa de mais vulto para o P. R. P...

O assunto deve hoje ficar arrumado: o grupo parlamentar aprova uma moção reservando para ocasião mais oportuna o estabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares — reservando, porém, ao sr. ministro da Instrução o direito de julgar essa oportunidade. E tudo ficará em bem.

Os extremistas do P. R. P. contam, porém, que, entretanto, o actual Governo se demita, sucedendo-lhe outro da sua escolha, que protele indefinidamente a resolução do caso.

Pelo menos, segundo nos contaram, quando o actual Governo tomou posse, o sr. dr. José Domingos dos Santos, interrogado por um nosso colega ácerca da duração do consorcio democratico-independente, teria afirmado, com um sorriso enigmatico, muito nos habitos de s. ex.ª:

— E' um Governo para liquidação de fim de ano...

Amanhã "A CAPITAL" publicará:

Teixeira Lopes,

divino creador de belêsa

por CARLOS ABREU

O emprestimo da Camara

Parece intenção das novas juntas de freguezia impedirem que subsista a vergonha do emprestimo camarario.

Já que não poude impedir-se o acto afrontoso, que põe a cidade sob as leis inglezas, a solução, que se impõe, é anular semelhante contracto, que para sempre tornará execravel, á memoria dos lisboetas, a espantosa administração da vereação, que, felizmente, em breve será enxotada do pelourinho.

INQUILINATO

Como o jornal "A CAPITAL" vai fazendo opinião

Uma emenda ao projecto de lei pendente do Senado

E' com prazer que constatamos que «A Capital» fez opinião, na questão do inquilinato. Uma das provas disso, é que, sendo centenares as consultas dirigidas a êste jornal, não houve nenhuma reclamação, sendo tambem o criterio mantido neste jornal seguido por ilustres advogados.

No «Radical» de ontem vem publicada a seguinte emenda ao projecto de lei existente no Senado e que o sr. Joaquim Crisostomo vai apresentar naquela Camara:

«São expressamente proibidas as sublocações no inquilinato destinado á habitação, por preço superior ao respectivo contracto de arrendamento, e nas sublocações parciais do predio arrendado, ainda mesmo que seja um só quarto, o preço nunca poderá exceder a quota proporcional da renda e correspondente á parte do predio subarrendado.

§ primeiro. As sublocações futuras serão efectuadas por meio de documento escrito nos termos dos artigos 44.º a 51.º do decreto 5.411, de 17 de Abril de 1919.

§ segundo. Os actuais sublocatarios terão direito de exigir dos arrendatarios o competente documento comprovativo do sublocamento, e caso êles se recusem a assiná-lo, considerar-se-hão quanto á parte do predio que disfrutam como inquilinos, podendo pagar directamente a renda ao senhorio e obtendo do mesmo o aludido contracto.

§ terceiro. Tratando-se de parte de casa ou sómente de quartos mobilados, o preço da renda a que alude êste artigo não poderá ser superior ao do dôbro das quantias mencionadas.

§ quarto. Em Lisboa e Porto não é permitida a sublocação de parte de casa ou quartos sem prévia licença da policia administrativa, que registará em livro especial o nome do inquilino e do sublocatario e a importancia da sublocação.

E' sempre permitido ao inquilino ou a qualquer sublocatario fazer cessar a acção de despejo depositando as rendas em dívida e pagando as custas e selos do processo e procuradoria e uma indemnização que será fixada pelo juiz, não podendo ir além de 10 vezes a importancia do seu débito.

§ primeiro. As citações nas acções de despejo serão feitas nos termos gerais de direito.

§ segundo. E' agualmente aplicavel ás sublocações de que trata êste artigo o preceituado nos artigos 106.º e 107.º do já citado decreto.»

* * *

Os senhorios que, indevidamente exigiram nestes ultimos meses dos seus inquilinos rendas superiores áquelas que a lei n.º 1.368, de 21 de Setembro, autoriza, isto é, para os predios existentes á data de 21 de Novembro de 1914 o rendimento colectavel liquido da matriz predial multiplicado pelo coeficiente de 2.5 sendo habitação e 3,5 sendo estabelecimento, têm já restituido as respectivas importancias e outros vão abater nas rendas a pagar em Janeiro proximo, como é de justiça.

* * *

A Associação Lisbonense de Proprietarios entregou ontem na Presidencia do Senado uma representação sobre o projecto ultimamente aprovado na outra Camara. Diz que a lei como está, suficientemente clara, fica completamente alterada, prejudicando não só proprietarios como o proprio Estado. Termina dizendo: A alteração que pretende fazer-se reduz a maioria dos proprietarios á impossibilidade de poder satisfazer os encargos tributarios, seguro e conservação.

* * *

Para não termos que privar dia a dia os nossos leitores da materia cujo espaço tem sido ocupado pelas cartas de consulta e resposta sobre inquilinato, mas não querendo nós tambem privar os interesados do conhecimento da materia que lhes diz respeito sobre tão momentoso assunto, prevenimos os inquilinos e senhorios de que «A Capital» continua recebendo consultas, como até aqui, com a diferença de que as respostas devem ser pedidas na séde dêste jornal, dois dias depois da sua entrega.

Dêste modo, continuaremos servindo as pessoas que se nos dirigem, sem prejudicar os leitores.

Consultas e respostas

P. n.º 204 — Moro num predio ha 10 anos, tenho arrendamento em nome de minha mulher e está assinado em nome do procurador do senhorio, não estando reconhecido, mas autenticado por duas testemunhas estabelecidas, e sendo trimestral. Agora, consta-me que a senhoria é usufrutuaria e parece-me que coo-proprietaria. Pregunto se o arrendamento está conforme? Se eu agora fizer outro em meu nome fico com mais garantias? Caso a senhoria seja só usufrutuaria, estou na contingencia de os herdeiros procederem contra mim e o arrendamento de nada valer? Se a senhoria é coo-proprietaria, estou mais garantido? — *Leitor assiduo.*

R. n.º 204 — O arrendamento acaba com o usufruto e se é feito posteriormente a Abril de 1919, basta estar assinado pelas partes para ter valor. Se, porém, a senhoria é usufrutuaria e coo-proprietaria, o arrendamento, sendo celebrado com ela e os demais interessados na propriedade, poria o inquilino a coberto de questões futuras.

P. n.º 205 — Rogo a fineza de me responder ás seguintes preguntas:

Podem os nomes de mulher e marido figurar ambos no mesmo contracto de arrendamento como inquilinos? Deverão as assinaturas das duas testemunhas do contracto de arrendamento ser reconhecidas por notario? Todas as assinaturas que figuram no contracto de arrendamento deverão ser reconhecidas pelo mesmo notario ou podem ser por notarios diversos? — *A.*

R. n.º 205 — Pode o contracto ser celebrado por marido e mulher como inquilinos e o contracto tem todo o vaor sendo assinado por ambas as partes, não exigindo a lei qualquer reconhecimento. Isto quando se tratar de direitos e obrigações a derimir entre as pessoas que assinaram êsses contractos. Porém, como a lei diz que os contractos constantes de título autentico ou autenticado não se rescindem por morte do senhorio ou do arrendatario, é sempre conveniente, principalmente para garantir o inquilino em caso de morte do senhorio e os herdeiros do inquilino em caso de morte dêste, que o contracto seja assinado por senhorio, inquilino e duas testemunhas perante notario que declare reconhecer essas assinaturas feitas na sua presença.

P. n.º 206 — No ano de 1914 tinha um andar arrendado a um inquilino para habitação pela importancia de X, e era por esta importancia que estava na matriz. O inquilino foi-se embora e em 1916 arrendei a outra pessoa, mas para escritorio, pela renda de Y.

Como devo fazer o aumento? Tem de ser por X, que era a renda de 1914, eu sei; mas devo multiplicar por 2.5 ou 3.5, visto em 1914 ser habitação e actualmente ser comercio?

Num outro predio, para arredondar contas e por o inquilino concordar, recebo a mais por mês 6$65, depois do aumento de 2.5 pela matriz de 1914. Pregunto: não poderei pôr no recibo o que realmente recebo, sem prejuizo para mim e para o inquilino? — *Augusto Rei.*

R. n.º 206 — Se a casa se destina actualmente a comercio ou industria, a multiplicação faz-se por 3,5.

No recibo apenas é admissivel a importancia que a lei autiriza, porque do contrário êsse recibo servirá ao proprio inquilino para descontar nas rendas futuras a importancia que, a mais do que a lei autoriza, êle mencionar, além de que representa uma infracção á lei, que êste pune.

P. n.º 207—Foi-me sublocada uma parte de casa, que é proporcionalmente metade das divisões de uma casa alugada ao senhorio e cuja renda é de 12$00 na matriz predial de 1914. Pago pela parte de casa 180$00. Segundo o artigo 5.º da lei n.º 1.368, a renda que devo pagar deve ser 15$00, mas se não me quizerem receber essa importancia, o que devo fazer? — *J. Vieira dos Santos.*

R. n.º 207 — Se tem contracto escrito de sublocação e se notificou dela o senhorio, não ha duvida de que não é obrigado a pagar mais de 15$00, e se não quizerem receber deve depositar na Caixa Geral de Depositos. Mas se não tem qualquer contracto escrito e se se trata de negocio com o inquilino, está mal, porque os direitos e obrigações dos inquilinos só se podem fazer valer mediante contracto escrito.

A exposição do Brazil

Infelizmente, ao que se vê, na questão da nossa representação no Rio de Janeiro ha sempre escandalos novos. Por mais que se agite o caso, ha mais que contar, interminavelmente.

Ontem foi o Parlamento que lhe dedicou as suas atenções, iniciando o debate o sr. Vasco Borges, a que se seguiu o sr. Malheiro Reimão.

Ora vejamos o que diz êste deputado e engenheiro:

«O sr. Lisboa de Lima gastou, em quarenta dias, sem pagar aos operarios, 980 contos; empenhou o pavilhão português por 1.000 contos brasileiros, logo que chegou ao Brasil; propôs-se-lhe um fornecimento de ferro, em que se economizavam 1.350 contos, e não aceitou; propôs-se-lhe a montagem da instalação electrica por 140 contos, não aceitou tambem, embora os electricistas que foram de Lisboa para o Rio ganhassem, por mês, sem fazer nada, 40 contos; os marinheiros que o sr. comissario levou consigo ganham uma libra por dia, quando no Rio de Janeiro havia e ha quem se preste a fazer o mesmo serviço por sete mil réis diarios; no «Lourenço Marques», apesar dos que lá se encontram trabalharem de braços cruzados, foram com o sr. Lisboa de Lima mais electricistas e mais marinheiros.»

Foi nesta altura que o sr. Jorge Nunes achou dever intervir, para censurar que o sr. Malheiro Reimão fôsse á Camara fazer acusações a alguem sobre a nossa representação, quando, ácerca dela, êsse deputado está sob uma sindicancia.

Não concordamos com semelhante reparo. A verdade é que o sr. Reimão procura defender-se, o que ninguem lhe pode levar a mal.

Quem pôs bem a questão foi o sr. Joaquim Ribeiro, que disse haver, no caso, um delinquente, o sr. Lisboa de Lima, e um cumplice, o sr. Reimão.

Ora assim é que está certo!

A proposito, e a titulo de informação, devemos dizer que a nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro já está em 15.000 contos.

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

NA ALEMANHA

Os intelectuais na miseria

veem-se obrigados a abandonar as suas carreiras em busca de empregos mais remuneradores

A terrivel situação dos intelectuais alemães, e de toda a classe media, é provocada pela depreciação do marco porque em verdade o aumento dos seus vencimentos está longe de corresponder a essa depreciação e ao enriquecimento geral que se lhe segue. Essa miseria mostra-se em todas as carreiras liberais, a começar pelos estudantes, dos quais 83 % não teem subsidios suficientes e são obrigados a entregar-se a qualquer trabalho para poderem continuar os seus estudos.

Os professores não podem comprar nem os livros nem os instrumentos de trabalho indispensaveis; os institutos scientificos estão colocados na mesma situação. Um microscopio, que custava em 1918 100.000 marcos, custa hoje quatro milhões e meio de marcos; um quilo de mercurio, em um ano, de 300 marcos a 25.000 marcos!

Dahi resulta que numerosas são os estudantes e tambem os conferencistas pagos pelos estudantes que teem de ganhar a vida em trabalhos manuais e se empregam na construção dos caminhos de ferro, de canais e nas minas.

Diz-nos uma estatistisca que de 3.000 medicos de associações berlinenses, 1368 receberam honorarios inferiores a 10.000 marcos durante o trimestre de abril e junho.

Não esqueçamos que 10.000 marcos valem cerca de 18 francos (seja ao cambio do dia 25 escudos) e que 10.000 marcos representa o preço de um par de botas na Alemanha! 245 medicos não registravam mais do que um ordenado mensal de 300 marcos; 170 medicos não ganharam mais de 1000 marcos por mez; 163, de 1.300 a 1350 marcos. Só 70 medicos podiam provar que os seus honorarios mensais se elevavam de 3.000 a 3.500 marcos. 302 acusavam honorarios de 5.000 marcos; 10.000 marcos; 520, isto é, 18,5 % recebiam de 10.000 a 50.000 marcos! 220 medicos não chegaram a dar uma unica consulta!

* * *

O resultado da desorção do publico depressa se fez sentir; grande numero de medicos abandonam a carreira medica para encontrarem um emprego mais remunerador. Assim, perto da gare de Potsdam foi reconhecido um medico que vendia salsichas quentes aos viajantes. Teve de justificar-se perante um tribunal de honra. Numerosos medicos são criados de noite nos «bars» nos «Dielen» onde são bastante apreciados devido aos seus conhecimentos de linguas estrangeiras. Em Koepenick os pedreiros descobriram entre os serventes um medico, e obrigaram o em preiteiro a despedi-lo; um outro é continuo dum banco. Velhos medicos incapazes de exercer outra profissão vendem as camisas, os fatos, os livros, os instrumentos.

A Camara de Medecina acaba de crear um serviço especial para a colocação dos medicos na miseria, e, para o efeito, poz-se em contacto com as grandes instituições financeiras e certas emprezas industriaes.

Em Berlim e Francfort abriram-se escritorios para colocar homens de letras.

Ainda que a situação dos advogados seja menos desesperada que a dos medicos, não é menos precaria. Os honorarios dos advogados, como os dos medicos, regulando-se por periodos fixos, não podem afrontar a depreciação continua do marco.

E tanto peor ainda, são obrigados a pagar o seu pessoal segundo as tarifas fixadas pelos sindicatos, tarifas que se adaptam automaticamente á queda do marco.

Dahi resulton — fenomeno verdadeiramente paradoxal — que os emolumentos de certos advogados são menores do que do seu primeiro empregado, tendo que renunciar ao seu cartorio. E mais ainda: o aumento das despesas de processo, reduzindo singularmente o numero de clientes, a maior parte dos advogados não teem hoje mais do que metade das causas que tinham dantes.

Tambem os advogados vão abandonando pouco a pouco os tribunaes em busca das profissões comerciaes onde se colocam como sindicos ou como simples empregados.

FACTOS E PALAVRAS

Os espanhoes

A Espanha está agitada. Não é já a questão do separatismo catalão, que se tornou eterna, como o é, para a Inglaterra, a Irlanda. Agora tem o país visinho, de um lado as juntas militares, e, do outro lado, como questão recente, as responsabilidades do desastre de Marrocos.

A Espanha não tolera que o seu exercito seja vencido, e, então, busca anciosamente um traidor. Já quando foi do desastre das Filipinas, toda a Espanha pronunciou, em côro, a palavra: «Traição!» Podia lá ser, a esquadra espanhola ser derrotada pela armada americana!

E então os nossos visinhos agarraram Cerbera pelos cabelos, para o exibirem como reu de lesa-patria. O almirante entregou os navios — e essa certeza que ainda hoje é um axioma desde os Pirineus ao Mediterraneo serviu de amarga consolação á consciencia dos descendentes de Cid.

A quem caberá agora a vez?

O Natal

Alguns jornais empenham-se em conseguir brinquedos para as crianças pobres, neste inverno que vai de sol e de frio — e ha ainda os que procuram estimular a caridade para os costumados bodos. «Que ninguem tenha fome nesse dia!» exclama, por exemplo, o sr. governador civil, pessoa esmoler como poucas.

Mas, ai! de nós! quantos, que trazem gravata e usam colarinho, não terão, nesse dia, que jantar, nem comprarão brinquedos aos seus filhos... Como êsses pequenitos, nesse dia, desejariam ser filhos — de um mendigo...

Ismet Pachá

responde ás perguntas de lord Curzon

PARIS, 13.—A Agencia Havas recebeu um telegrama de Lausanne, dizendo que Ismet Pachá, respondendo hontem ás propostas de lord Curzon, declarou que a Turquia estava pronta a dar ás minorias provas de benevolencia; limita-se á applicação das clausulas dos tratados anteriores na parte relativa ás minorias, repelindo, contudo, o «contrôle» previsto nesses mesmos tratados e a creação de toda e qualquer comissão de vigilancia. Respondendo, lord Curzon avisou energicamente os delegados turcos de que as potencias que fizeram o convite para a conferencia, poderiam abandonar Lausanne mais cedo do que pensavam e intimou os turcos a decidirem da sua atitude para com a Sociedade das Nações, pedindo-lhes que respondam o mais cedo possivel, se quizerem ser membros da mesma Sociedade. Lord Curzon concluiu o seu discurso, fazendo um apelo, em nome de todos os seus colegas, á boa vontade dos turcos e aconselhando-os a mostrarem-se menos intransigentes.—(H.)

NO CINEMA

As pupilas do sr. Reitor

Hoje, no Central

A empresa deste magnifico salão convidou hoje a imprensa para assistir á exibição deste magnifico «film», portuguez, onde ha cerca de 400 scenas de paisagem minhota. Em contrario do que tem sucedido, em outros «filmes» nacionais, todos os interpretes são portuguezes, fazendo Brasão o «Sr. Reitor» e Augusto de Melo «João Semana».

Escusado será dizer que a explendida tentativa da «Caudevilla Film» agradou inteiramente.

O bodo do Natal

Deram hoje entrada no gabinete do governador civil varias subscrições abertas nas esquadras de policia para o bodo do Natal, que vai ser distribuido pelos pobres da capital.

Até ao fim da tarde havia sido recebida a quantia de 1.000 escudos.

A firma Grandela enviou ao sr. governador civil varias senhas de um bodo a distribuir no dia 1 de Janeiro.

Um policia conspirador

Foi entregue á Policia Preventiva e da Segurança do Estado, para investigação, o guarda aposentado José Coelho, rondista suplementar da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, acusado de fazer propaganda realista, aliciar varios empregados do comercio e outros individuos da classe civil para um centro monarquico. O José Coelho é ainda acusado de ter dirigido ameaças ao chefe Assompção da esquadra da Praça da Alegria.

ULTIMA HORA

EM SANTA CLARA

O 19 de Outubro

Começou hoje o julgamento dos indigitados dirigentes do movimento

No tribunal especial iniciou-se hoje o julgamento dos oficiais implicados no movimento de 19 de Outubro, que são:

Coronel Manuel Maria Coelho, capitães-tenentes Procopio de Freitas e Serrão Machado; Major Cortes dos Santos; tenente coronel Marreiros; capitão H. Sousa Guerra, capitão Alexandre Loureiro, Augusto Pires Falcão, Camilo de Oliveira, major Arez, Benjamim Pereira e Bento Ferreira Mergulhão.

* * *

O tribunal é constituido pelos srs. generais Carmona e Camacho, e dr. Ribeiro Castanho.

Na bancada do juri estão os vice-almirantes Ipacio de Brion, Augusto Neuparth, Emidio Alberto Macedo e Castro, e generais Alberto da Silveira e Chagas Ferreira.

O logar de defesa é ocupado pelos srs. drs. Cunha e Costa, Ramada Curto, Amancio de Alpoim, Vieira da Rocha, Tavares da Silva, Nordeste, Paula Pacheco Ferreira do Amaral e Jaime Gouveia.

* * *

O tribunal apresenta um aspecto interessante, cheio de fardas, de medalhas de galões de oiro. No recinto reservado ao publico veem-se apenas oficiaes da G. N. R., do Exército e da Armada, e, de civis, apenas um ou outro que conseguiu penetrar ali.

Na rua estacionam forças de policia e da G. N. R. de infantaria e cavalaria, havendo, tambem, patrulhas nas ruas circunvisinhas.

Abertura da audiencia — Chamada das testemunhas — A leitura dos autos

A audiencia abriu ás 12 e 45, começando o secretario a fazer a chamada das testemunhas, entre as quaes figuram os srs. Almirante Canto e Castro Sá Cardoso, José Domingos dos Santos, Cunha Leal, Ribeiro de Carvalho, Afonso de Macedo, capitão Cabrita, Moreira Rato, etc.

A chamada leva cerca de 30 minutos. Entre as testemunhas de acusação figura Abel Olimpio, o «Dente de Ouro».

* * *

O processo é composto de trez volumes com 500 paginas cada um.

Terminada a chamada verificou-se que faltavam algumas testemunhas de defesa, que são dispensadas pelos advogados.

O sr. dr. Cunha e Costa, em nome dos seus colegas civis, manifesta ao tribunal o desejo de que os defensores militares ocupem o logar de honra que estes não aceitam.

O sr. Tavares da Silva apresenta um requerimento para que seja agregado como testemunha de defesa o sr. dr. Ramos de Oliveira, reunindo o juri que deliberou aceitar.

* * *

Lidos os autos de acusação em que os arguidos são acusados de, na noite de 19 de Outubro, depois do movimento revolucionario, não terem mantido a ordem de forma a evitar os assassinatos da noite tragica. A leitura leva 20 minutos. São tambem lidas as folhas de assentamentos dos reus, pelas quais se vê que alguns prestaram relevantes serviços á Patria, em França e no Ultramar e que o coronel Coelho foi das pessôas que mais trabalharam para a implantação da Republica.

Depois da identificação dos reus que decorreu sem incidentes, o presidente resolve que as testemunhas se jam ouvidas por grupos de 14, ficando esse numero no tribunal, retirando-se as restantes e não lhes sendo permitido assistirem ás audiencias.

O «Dente de Ouro» depois de chamado recebeu de novo as colaborações.

* * *

A audiencia foi suspensa ás 14 e 50.

* * *

A's 15 e 10 foi reaberta, apresentando os advogados as respectivas contestações. Nesse documento nega-se a responsabilidade do delicto, dizendo-se que as forças procuraram evitar os crimes que assinalaram a noite sinistra.

O auditor cita varios artigos do Codigo de Justiça.

Começam os interrogatorios — O 1.º acusado a falar é o sr. coronel Coelho

A's 16 e 20 começou os interrogatorios dos reus, sendo o primeiro a interrogar o sr. coronel Coelho, que diz repelir energicamente a acusação. Ele, chefe da revolução, não tem a minima relação com os criminosos.

* * *

A audiencia continua.

Parlamento

Nos Deputados

UMA PENSÃO A' VIUVA DE SIDONIO PAIS — UMA TEMPESTADE DE ODIOS E DE INSULTOS

Antes da ordem do dia, o sr. Jorge Capinha ataca violentamente o Governo ácerca do estabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares, vincando a sua inconstitucionalidade e o proposito reaccionario que revela e que não compreende no Governo.

Ha apoiados da esquerda e reprovações do centro e da direita.

O sr. Jorge Capinha termina o seu discurso afirmando que o Governo actual, embora composto na sua maioria por correligionarios seus, deve abandonar imediatamente o Poder — porque não merece a confiança dos republicanos.

Ha barulho. As oposições comentam em altos gritos o discurso do orador. A maioria nem por isso se impressiona.

* * *

O sr. Cancela de Abreu manda para a mesa um projecto de lei concedendo uma pensão á viuva do Presidente Sidonio Pais, afirmando a sua esperança de que a Camara o vote.

O sr. Carvalho da Silva defende a proposta do seu colega e correligionario, que espera será aprovada, porque, daquelas bancadas, nunca se proferiu uma palavra de oposição ás propostas de pensões ás familias de republicanos mortos — porque não temem a sombra dos mortos. Comenta depois o discurso do sr. Jorge Capinha, pondo de relevo a intolerancia que êle revela e afirmando que, quanto á questão do estabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares, o Governo merece absolutamente o seu apoio. Não é possivel continuar o predominio de uma minoria insignificante sobre um país inteiro.

Ha troca de apartes entre a minoria monarquica e alguns deputados democraticos.

O sr. Carvalho da Silva protesta ainda contra o abandono que o Governo vota ao Parlamento, não comparecendo ás sessões e contra o facto de o sr. ministro do Comercio não lhe facultar a documentação que pediu sobre a construção dos armazens dos Caminhos de Ferro do Estado, que por aí se diz ter sido um negocio de golpe.

Trocam-se explicações, que não se ouvem, entre o orador e o sr. Eugenio Aresta, terminando logo o sr. Carvalho da Silva as suas considerações.

* * *

O sr. Fausto de Figueiredo protesta contra a maneira como na fronteira se faz a revisão dos passaportes, obrigando a ficar ali, sem comodidades de qualquer especie, os passageiros em transito.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro envia um projecto para a Camara que justifica — não se percebendo de que se trata.

O sr. Carlos de Vasconcelos deseja falar quando estiver presente o sr. ministro dos Estrangeiros e o sr. Cancela de Abreu logo que chegue o sr. presidente do Ministerio.

* * *

Não ha oradores inscritos. Aprova-se a acta e lê-se o expediente.

Vai votar-se o projecto do sr. Cancela de Abreu.

Reacenderam-se os odios — e turvou-se o bom senso.

O sr. José Domingos dos Santos chamou ainda traidor a Sidonio Pais, afirmando que a maioria não reconhece nem reconhecerá nunca Sidonio Pais como Chefe de Estado. O sr. Julio Cruz defendeu a memoria de Sidonio Pais — foi o unico, que, exaltadamente, o defendeu contra os protestos e a gritaria diabolica da maioria, com o qual se solidarizou o sr. Agatão Lança.

Foram regeitadas a urgencia e dispensa do regimento.

* * *

Entra-se na ordem do dia ás 16 e 50.

A sessão continua.

A questão do peixe e os nossos --leitores--

Um alvitre que merece ser analisado

A questão do peixe é daquelas que, por sua natureza, interessam a toda a gente. Por esse motivo, parece-nos não dever desprezar quaisquer alvitre que se nos apresente.

A titulo de curiosidade, publicamos o seguinte, que nos é enviado por um leitor:

Decorridos tres anos só será permitida a venda avulso do pescado, na cidade de Lisboa, em mercados, estabelecimentos ou em veiculos apreciados a esse fim.

—A descarga de embarcações de pesca, de vela ou com motor, deverá efectuar-se dentro de 12 horas a contar da sua entrada no porto de Lisboa e a permanencia declarada do pescado em depositos ou frigorificos para venda ao publico não poderá exceder o mesmo praso, salvo caso de força maior devidamente comprovado.

—a) a arrecadação clandestina de peixe fresco, ou com o sal indispensavel á sua conservação, em qualquer recinto Terrestre ou sobre agua, na cidade de Lisboa e seu porto, é punida como delito de contrabando.

—Será cassada a licença anual a todo o vapor de pesca que deixe de exercer a industria de abastecimento da capital por espaço superior a 60 dias do mesmo ano, seguidos ou intervalados, salvo caso de força maior comprovado.

—Sendo reconhecido que o numero de vapores de pesca não basta ás necessidades do consumo da cidade de Lisboa, permitir-se-ha por um ano a vinda ao Tejo de vapores de pesca estrangeiros, podendo o praso ser renovado até cessar a carencia de pescado,

—Depois de descarregado o pescado só poderá leiloar-se uma unica vez, correspondendo a transgressão ao delito descaminho aos direitos da legislação aduaneira.

—Facilitar-se-ha a descarga de pescado no maior numero de locaes que seja possivel da margem direita do Tejo correspondente á cidade.

—Será proibida o exportação de peixe entrado no Tejo quando o desembarcado para consumo não bastar o abastecimento da cidade.

—O pescado fresco, ou com o sal indispensavel á sua conservação, que de qualquer ponto do paiz venha para Lisboa, não póde proceder de depositos ou frigorificos, mas sim directamente dos barcos ou ou caes do porto de procedencia.

—No porto de despacho de Cascaes só poderão procurar-se bilhetes de exportação de pescado nas condições do segundo periodo acima.

O encontro de foot-ball

Portugal - Espanha

Chegou esta tarde a Lisboa o representante da Federação Espanhola

No «rapido» de Madrid que deu entrada na estação do Rocio ás 15 horas chegou hoje a Lisboa o sr. Arguelles tesoureiro da Federação Espanhola de Foot-Ball que como seu representante partiu ontem de Madrid, para tratar em Lisboa dos preparativos do grande «match» que no proximo domingo se realisa no Estadio.

Na gare esperavam o representante da Federação Espanhola, os srs. Raul Nunes, secretario da União Portugueza de Foot-Ball, Antonio do Carmo, da comissão de recepção, Mario d'Oliveira, pelo «Sport de Lisboa», Mario Sant'Ana pelo «Diario de Noticias», Artur Inez, pela «Capital» e «Os Sports», bem como alguns desportistas.

Ao contrario do que hoje anunciaram os jornaes, tanto os jogadores como os jornalistas do paiz visinho, chegam amanhã a Lisboa ás 15 horas. O desafio de domingo que tanto interesse esta despertando terá logar ás 14 horas.

UM BOLETIM

O do Instituto de Criminologia

Um trabalho interessante

Temos presente o boletim do Instituto de Criminologia (Cadeia Nacional) relativo ao ano corrente.

E' um longo trabalho, que muito deve interessar aos curiosos. Q ual ao acaso, transcrevemos estes periodos, do capitulo «Subsidios para a Reforma do Regimen Prisional»:

Dois criterios falsos teem desorientado os legisladores quando julgam a personalidade do delinquente: os sentimentalistas consideram-no uma victima da sociedade, susceptivel de reforma; os pessimistas julgam-no um predestinado para a criminalidade, insusceptivel de reeducação moral ou readaptação social. O resultado do primeiro criterio é a brandura das penas para a delinquencia profissional e para certos criminosos perigosissimos; pelo segundo criterio resulta a severidade pensl contra os criminosos de ocasião que nos carceres perdem todas as suas boas tendencias e adquirem, em troca, os habitos e a moral dos profissionais do crime.

A experiencia dos ultimos anos nos reformatorios veio em auxilio dos optimistas, tendo-se assentado, no congresso de Washington, na utilidade destes institutos e lixado os seguintes principios:

1) Ninguem, qualquer que seja a sua edade e antecedentes, deve ser considerado incapaz de emenda.

2) E' de interesse publico impor uma pena que não só tenha o caracter duma indemnisação e de intuitos intimidativos, como tambem sirva para corrigir os delinquentes.

3) Esta emenda poderá effectuar-se melhor debaixo da influencia da religião, da moral, da educação intelectual e física e de um trabalho apropriado para assegurar ao recluso quando em liberdade, a possibilidade de ganhar a vida.

4) O reformatorio é incompativel com a aplicação de penas de curta duração; um periodo relativamente largo de tratamento no reformatorio é muito mais benefico que as reclusões condemnações a praso curto, embora sujeitas a severas condições.

5) O tratamento do reformatorio deve ser combinado com sistema de liberdade condicional, subordinado ao patronato e a uma vigilancia especial, dirigida por entidade competente.

Tambem achamos interessante transcrever o seguinte sobre a Escola Agricola da Vila Fernando:

A designação actual do estabelecimento não deve continuar a ser a mesma, porque não define a sua função especial.

O caracter do estabelecimento deve ser o de um estabelecimento repressivo.

A denominação simples de Escola Agricola compete aos estabelecimentos de puro ensino dependentes da Direcção Geral de Agricultura; este, porem, tem de, pela sua propria legenda, severa e sugestiva, ser intimidação para os menores, e nao esperança de facil realisação para os pais que se desoneram do encargo de educar seus filhos, esperando que o Estado os internará numa simples escola, onde os irão buscar quando atinjam a maioridade.

No congresso de Bruxelas de 1890 congressista Dalifol propoz e foi aprovado, que as colonias de educação correcional tomem o simples nome de escolas; mas o que é certo é que nenhuma modificação se operou neste sentido e a colonia penitenciaria de Hyesses, Belle-Ile-en-Mer, e todas as demais continuaram a usar as suas antigas denominações.

A vastidão da area dos terrenos culturais de Vila Fernando, 770 hectares, os trabalhos já realisados de saneamento e arborisação, o numero e acomodação dos seus edificios, a necessidade de se concluir por meio dos proprios colonos a planta geral, que ficaria sendo um alto monumento nacional, tudo indica a conveniencia e oportunidade de se aproveitar este estabelecimento, fazendo derivar para ali até ao numero de 300 os menores que nas diferentes cadeias do paiz cumprem penas ou estão á disposição do Governo para lhes dar destino. Haverá ainda a vantagem de serem ocupados esses edificios por aqueles para quem foram construidos e aproveitados esses terrenos de forma a produzirem maior rendimento.

Vila Fernando tem dependencias suficientes para esse numero, e todas ali podem estar em condições adequadas á sua regeneração.

Zacconi no S. Luiz

Já não é amanhã, mas sim no sabado que reaparece no Teatro de S. Luiz, a explendida companhia de opereta Armando de Vasconcelos, como haviamos noticiado, em vista de a companhia italiana do grande actor Ermete Zacconi ter acedido aos inumeros pedidos que lhe fizeram para dar mais uma recita, a qual se realisa na sexta feira com a peça «Disenesti» que pela primeira vez será representada entre nós, na qual o insigne actor tem um soberbo trabalho, superior talvez ao da peça «Morte Civil» que tanto entusiasmo alcançou levantando a plateia do S. Luiz, que com delirio a aplaudiu com verdadeiro entusiasmo. Esta noite realisa-se em 7.ª recita de assinatura a festa artistica de Zacconi, com a peça «Othelo» cujo trabalho é de uma grande intensidade dramatica. Para a recita de amanhã sexta feira, recita extraordinaria, teem preferencia aos seus logares os assinantes até ás 5 horas da tarde, sendo dessa hora em deante postos á venda os restantes. Estamos certos que poucos serão os que ficarão por assinar e poderemos mesmo afirmar que dentro de algumas horas não haverá um bilhete por vender, como tem sucedido todas as noites, tão grande é o entusiasmo que este grande actor tem despertado em Lisboa.

Musica

"Concerto Bianch,,

Causou uma bela impressão a noticia que demos de que no programa do concerto de domingo a magnifica Orquestra Sinfonica Portugueza sob a habil regencia do notavel maestro Pedro Blanch, executará na integra os celebres esboços sinfonicos de Debussy «La mer», inspiradas paginas do insigne compositor, ás quaes o illustre maestro sabera como ele o sabe fazer imprimir-lhe todo o colorido que o seu auctor lhe idealisou. Alem desta bela producção musical figuram no programa do concerto de domingo, obras de Beethoven, Wagner, Gluck e outros compositores de nome. Pela grande procura de bilhetes é de prever que a tarde do proximo domingo no S. Luiz, seja brilhantissima.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

Ultima exibição

Catarina, a Grande

Extraordinaria pelicula historica, em 7 actos, baseada na vida da celebre Imperatriz da Russia

Grandiosa «miss-en-scene» 10.000 personagens

O atleta invencivel

Surpreendente pelicula de aventuras com interpretação do artista

— EDDIE POLO —

14.ª série—Pelos ares—2 partes

15.ª série—Valores entendidos—2 partes

16.ª serie — A dama negra — 2 partes

Magnifico programa de concerto

A'MANHA—ESTREIA

A Virgem louca

admiravel interpetação da eminente artista Maria Jacobini

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 2[illegible]

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa'o, 51-LISBOa

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Matos)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais,** com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

:—: :—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Gama

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

E' na proxima 2.ª feira que no Coliseu dos Recreios se realisa a festa artistica dos aplaudidissimos «clowns» Barracetas que nesse dia dedicarão novos e engraçadissimos trabalhos ao publico de Lisboa. O programa desta noite é magnifico.

—Representa-se hoje pela ultima vez a peça original brazileiro «Bonecos articulados».

Amanhã em recita extraordinaria pela primeira vez nesta epoca a engraçadissima comedia «Amigo de Peniche», original dos distintos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—A Sociedade Artistica do Teatro Nacional vae oferecer um almoço de homenagem ao sr. dr. Julio Dantas, o qual terá logar num dos dias da proxima semana, efectuando-se no Salão Nobre daquele teatro e com a assistencia de um limitado numero de convidados, entre os quaes alguns elementos oficiais.

—Só quinta feira ou sexta regressa do Porto o escritor teatral e jornalista Alberto Barbosa.

—Causou a mais agradavel impressão a noticia do proximo resurgimento do Ginasio, transformado num amplo teatro, com todo o conforto e comodidade. A nova casa de espectaculos, que prosseguirá nas gloriosas tradições de que a precedeu, fica, além das que tinha, com uma nova e vasta entrada para a rua do Mundo, com acesso por um aberto elegantissimo, donde o publico poderá permanecer, aguardando o começo do espectaculo.

Reclames

Teatro Salão Foz

Acentua-se de noite para noite o exito da bela peça «O Arroz Doce» em scena no Teatro Foz.

O desempenho é primoroso e Nascimento Fernandes admiravel no protagonista; Beatriz de Almeida, na «Florina»; Jaime Zenoglio e Alvaro de Almeida nos seus curiosos tipos.

Esta noite repete-se o «Arroz Doce».

Caltaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9—7.ª e ultima recita de assinatura—Festa artistica de Zacconi —«Otelo».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«Amor de Toureiro»
CHIADO TERRASSE

Reuniões

REUNEM HOJE:

Secção da Construcção Civil do Alto do Pina, 8 n. Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, 8 n. Lojistas Barbeiros, 9 n. Chauffeurs, 9 n.

S. M. Galaica, 9 n. S. M. União Lisbonense, 8 n. Monte-pio Nacional, 9 n. S. M. Camera Pestana, 8 n. S. M. Igualdade, 8 n.

Federação Municipal Socialista, 9 n. Partido Rep. Presidencialista, 9 n. Centro Rep. Liberal Dr. Antonio Granjo, 9 n.

Leitaria "Flora"

Eis um estabelecimento que, em pouco tempo, quasi como por milagre se impoz aos seus clientes. E' que o seu proprietario é destas pessoas que nascerem com o feitio do comercio: sabe administrar o sabe captar os frequentadores.

De resto, o proprio local—Travessa de S. Domingos—onde está instalada, e a instalação elegante e distincta, auxiliarem em muito esse triunfo, completando-o a excelencia dos productos ali vendidos.

O leite, principalmente, merece ao proprietario da «Leitaria Flora» os maiores e mais meticulosos cuidados, sendo tambem de elogiar os seus bolos e doces regionaes, sempre excelentes.

NO BRAZIL

O dia de Portugal

O que foi o concerto da vespera, segundo os jornais brazileiros

No dia 18 do mez passado realisou-se no Brazil, como se sabe, a festa de Portugal. Na vespera, um grande concerto teve logar no recinto da Exposição, que agradou completamente. Eis como o descreve «A Patria», o importante jornal do Rio:

O concerto sinfonico de hontem, promovido pelo sr. comissario portuguez na Exposição, foi um brilhantissimo acontecimento musical que provocou delirantes manifestações de aplausos. A vasta sala do palacio das Festas encontrava-se repleta, vendo-se entre a assistencia, muitas personalidades de destaque da colonia portugueza. Tambem assistiram os srs. embaixador de Portugal, com sua esposa e filhas, prefeito do Distrito Federal e esposa; consul de Portugal e irmã, Lisboa de Lima e esposa, visconde de Pedralva e esposa.

O facto de se executarem musicas e canções populares despertara a mais viva curiosidade. A orquestra dirigida pelo sr. Ruy Coelho, correspondeu inteiramente ás responsabilidades que lhe cabiam. Obediencia e união foram as suas caracteristicas, permitindo assim, que se tirassem todos os efeitos das composições que formavam o programa.

A primeira parte abria com o «Rondel Alentejano» e a legenda mistica «Rainha Santa». Numa os temas populares constituem a base do trecho: na outra é o perfume da tradição, um certo ambiente religioso até que se chega ao milagre das rosas em que a orquestra celebra o prodigio com acordes de arroubamento e alegria.

O prologo da «Sinfonia Camoneana», trecho vigoroso, em que o autor foi buscar a inspiração ás estrofes imortais do poeta-guerreiro, mereceu uma ovação.

Na primeira parte, fez-se ouvir no «Fado n.º 1», de Ruy Coelho, o tenor Lomelino. A despeito da extensão da sua voz, o acompanhamento da orquestra abafou-a um pouco, impedindo que o distinto artista recolhesse logo neste trecho o triunfo completo e indiscutivel que conquistou em outras composições.

Vimos porem que estavamos em presença duma voz educada, com boa emposição e boa dicção, de alguem que encontrará na sua frente um esplendido futuro. Foi isto mesmo que se verificou, quando na 2.ª parte, tambem com acompanhamento da orquestra, cantou a linda composição de Alberto Souto «A Vindima», empregando uma grande alma e muito sentimento.

Esta 2.ª parte começava pela «Marcha Triunfal», de Flaviano Rodrigues, aluno laureado do Conservatorio de Lisboa e hoje um dos primeiros violoncelistas do seu paiz. Flaviano afirmou, neste trecho, notaveis qualidades de compositor que merecia ser ouvido com mais frequencia no Brazil.

Mlle. Sarti que, obsequiosamente, participou do concerto, interpretou uma canção portugueza, com a sua linda voz pequenina, macia e bem emitida. O baritono Armando Saraiva apresentou-se em «A Duvida», do maestro Sarti, uma encantadora canção cheia de suavidade. Saraiva tem um grande volume de voz, atacando facilmente os agudos. A sua interpretação assinalou-se, em especial, pela mocidade e pelo carinho que nela pôs. A pedido, cantou com igual felicidade, um outro trecho, O Fado Menano, que é uma pagina do espirito bohemio portuguez, encontrou em mme. Cowviége a artista que reclamava. A sua voz quente moldou se bem aos versos apaixonados, de que tirou belos efeitos «smorzando» com extrema correcção e segurança. A 2.ª parte fechou com «Duas canções portuguezas», de Ruy Coelho, uma das quaes—a de Coimbra—é a estylisação do «Fado do Hilario», popularissimo em Portugal. Tambem nestes trechos mme. Cowviége, Lomelino e Saraiva ouviram os entusiasticos aplausos que souberam merecer.

Assim, aumentando a curiosidade de numero para numero do programa chegámos á 3.ª parte que era a que se compunha de trechos mais populares. «A Noite de Santo Antonio», pela orquestra e córos, foi um exito para os interpretes e para o autor o maestro Wenceslau Pinto que se encontrava entre a resistencia.

E' esta uma das mais felizes composições que, sobre temas populares, nestes ultimos anos se escreveram em Portugal. Saltitante, pitoresca, elegante traduz exactamente o bulicio das noites em que se celebra o santo milagroso. O agrado foi tão completo e tão calorosas as ovações que a trecho foi repetido. Ouvimos a seguir a «Desgarrada do Minho» e «O Vira», que delioiaram pelo colorido e pela vivacidade. A ultima destas composições foi pisada, no meio de grandes aplausos. E o concerto fechou com a «Marcha Popular», estilisação de Ruy Coelho sobre a marcha—canção «As Caryoeiras».

Os córos tambem devem ouvir louvores. Resumindo, pode afirmar-se que as festas do Dia de Portugal abriram com chave de ouro. E não terminaremos sem prestar ao sr. Lisboa de Lima, comissario portuguez, a homenagem de que ele é digno pela actividade que desenvolveu e pelas boas vontades que á sua volta soube congregar, conseguindo assim organisar uma festa brilhantissima.

Programas artisticos

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios

Aumenta de dia para dia o interesse pelos magnificos programas que a grande companhia de circo está realisando todas as noites no Coliseu dos Recreios, o que justifica a enorme concorrencia que todas as noites ali afflue. De facto, poucas são as companhias deste genero que teem vindo a Lisboa tão completas e com trabalhos tão valiosos e variados como a que este ano ali se exibe e que tanto e tão grande sucesso tem alcançado pela variedade e originalidade dos seus numeros. O programa desta noite é magnifico e amanhã realisar-se-ha a festa artistica dos notaveis e aplaudidos «clowns» Barracetas que dedicarão ao publico frequentador do Coliseu novos e engraçados intermedios comicos.

FLORA

— — — Elegante — — —
LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torrades, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias
Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.
Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.
Rua da Escola Politecnica, 141

SPORT

Foot-ball

O ENCONTRO PORTUGAL-ESPANHA

E' vivissimo o interesse do nosso publico em geral pelo encontro luso-espanhol de foot-ball que se efectua no domingo no magnifico campo do Stadium. E' um combate dos onze melhores espanhois contra os onze melhores portuguezes, todos escolhidos pelas suas respectivas federações. Serão 90 minutos de jogo brilhante em que uns e outros terão de fazer produzir de tactica e habilidade. A categoria de todos os jogadores faz esperar fases admiraveis e bom e classico «association».

Os «foot-ballers» espanheis veem com a direcção da Federação Espanhola. Serão gentil e carinhosamente recebidos.

Combates de sôco

FAUSTINO PEREIRA E SILVA RUIVO CONTRA ESTRANGEIROS

A tarde de sabado marcará como mais um grande e seguro passo dado na propaganda do «box». Nos combatentes estrangeiros pisarão o «ring» do Colis u, defrontando-se com os nossos campeões de «meios-medios» e «leves», respectivamente Faustino e Ruivo. Contra o primeiro baterse-ha o excelente rugilista italiano Gaston e contra o segundo o francez Serge. Cada combate terá os 10 «rounds» regulamentares de 3 minutos com luvas de 4 onças. Ha no programa dois combates de amadores, em 6 «rounds» Abel Cunha, campeão de «leves» e «meios-leves», contra F. Brito, e Carlos Lopes contra Pires Guerreiro, «leves».

A sessão é dedicada á colonia espanhola, ministro de Espanha e jogadores do foot-ball espanhois.

Do Estrangeiro

Box

FRATTINI BATE BALZAC, EM MILAO

Domingo á tarde, no Trianon-Lyrique, com uma sala repleta de assistencia, realisaram-se combates entre Balzac e Frattini, Gaillard e Leo Giunchi.

Os dois pesos «plume» Gaillard e Leo fizeram match nulo em 10 rounds disputadissimos.

No reconiro de pesos medios Frattini, que a 28 de maio ultimo, no Vél' d'Hiv de Paris fez match nulo com Balzac, bateu desta vez o antigo campeão francez dos pesos meios em 15 rounds.

Rugby

O «STADE FRANCAIS»—CAMPEÃO DE PARIS

Terminou no domingo o campeonato de Paris pelo vitorio do «Stade Francais», que, triunfando completamente do U. A. I., fica á frente da classificação sem ter sofrido a menor derrota oficial.

O match realisou-se no Park des Princes dominando sempre em conjunto os «stadistas». O «Stade» demonstrou que os seus homens teem condições fisicas notaveis e são constantes os seus progressos no ataque.

Ciclismo

A EQUIPE BELLONI-GOULLET GANHA A CORRIDA DOS SEIS DIAS DE NEW-YORK

A corrida dos seis dias ficou concluida no dia 10. Um telegrama de New York dá a seguinte classificação:

1.º Goullet-Belloni; 2.º Broccoccburo; 3.º Eaton-Egg.

As duas primeiras equipes fizeram um percurso de 3.953 kilometros.

Patinagem

CAMPEONATO FEMININO DE FRANÇA

O Club dos Sports de Inverno fez disputar domingo passado no «Palais de Glace» o campeonato feminino de França. Apresentaram-se perante o jury duas concorrentes: M.lles Ivone Bourgeois e Andrée Joly.

O programa do concurso anunciava uma série de figuras obrigadas e uma série de figuras livres.

A prova foi notavelmente executada pelas duas patinadoras.

M.lle Ivone Bourgeois levou vantagem á sua adversaria no campeonato de figuras obrigatorias. Mas o gelo pessimo em certos sitios, fe-la perder nas figuras livres.

Tennis

ANDERSON—CAMPEÃO DA AUSTRALIA

A final do campeonato simples de Tennis da Australia entre Anderson e Patterson, saiu vencedor o primeiro por 6|0, 3,6, 3|6 6|3 6|2.

O campeonato duble foi ganho por Patterson-Hawk z e o double-mixto por Hawk y-Mi B y l.

SIDONIO PAIS

O leilão dos seus objectos de arte

Começa no dia 18 do corrente e continuará nos dias seguintes, depois das 20 horas, o leilão dos objectos de arte pertencentes ao fallecido Presidente da Republica, dr. Sidonio Pais.

O leilão realiza-se no Antigo Bazar Catolico, na Avenida da Liberdade 93 a 114, e deve ser largamente concorrido pelos amigos do malogrado Presidente, que decerto desejarão adquirir os «bibelots» pertencentes ao illustre extinto.

COOPERATIVAS

Popular de Construcção Predial

Em conformidade com o § 1.º do artigo 42.º da lei estatuinte, fica convocada a assembleia geral para o dia 15 do corrente pelas 20 horas, sendo a seguinte ordem dos trabalhos: Discussão e votação do relatorio da Direcção referente ao ano de 1921 e o parecer do Conselho Fiscal; eleição da Mesa, Direcção, Conselho Fiscal e Comissão Tecnica para o exercicio de 1923.

Não comparecendo numero legal de associados, desde já fica marcada a segunda convocação para o dia 22 do corrente á mesma hora, funccionando com os associados que comparecerem.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte
Companhia
Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE
repete-se a hilirante comedia-farça
O Arroz Doce

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

ROSAS DE TODO O ANO
DE
JULIO DANTAS
nas traduções francesas, espanhola e italiana
Em separata: o quadro de LEITÃO DE BARROS
Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração
-Restauradores, 13-
— — — LISBOA — — —

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Fazendas de lã para todos
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as fazendas de lã para
Fatos e vestidos
que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — —
Rua do Telhal, 32, 2.º

Abre brevemente o grande
Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.
Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)
Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e Jantares concertos—Amplas instalações
SERVIÇO PERMANENTE

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

N.º 8— Folhetim de A CAPITAL de 14 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

Seguiu-se um momento de silencio, durante o qual se ouvia apenas a respiração cansada de Camila. Todo o seu peito arfava ainda, como no primeiro instante depois de uma corrida violenta.

—Vamos embora—disse ela.

Retrocederam juntas. A praia tinha já escurecido. Sob o ceu frio de inverno, onde brilhavam as primeiras estrelas, a maré subia, e de espaço a espaço, ouvia-se o susurro brando da onda, que se estendia pela areia.

Quando se aproximavam da estrada Camila parou de repente.

—Kate—disse ela com uma voz debil.

—Que é?—perguntou a outra, parando contrariada.

—Perdoa-me o que te disse ainda agora?.. Foi talvez injusta; mas tu não podes imaginar o meu soffrimento...

A sua voz agora, em meio do vasto silencio da noite, tinha um tom magoado de arrependimento. Camila procurava as mãos de Kate, e, depois numa grande explosão de suspiros e de lagrimas, deixou pender a cabeça sobre o seu peito.

—Ah! Kate! Eu morro se o Tomaz me abandona... Faze que ele continue a gostar de mim... Para ti não faltarão homens que te amem, Kate... Foi ele o meu unico amor; entendes? o meu unico amor, e não tenho coração para o esquecer... Deixa-mo para mim, Kate... tu és linda, és muito rica, has-de ser muito feliz, Kate... E eu... sou tão pobre, e sou tão feia!... sou até aleijada Kate!... Tem piedade de mim...

O vulto de um homem apareceu ao longe.

—Vamos embora, que vem gente—disse baixo a ingleza.

Camila caminhou então, ainda soluçante, pelo braço de Kate. O homem que se aproximava na sombra, a poucos passos, dirigiu-se para elas; e, Camila, estremecendo toda, murmurou involuntariamente:

—O Tomaz!

Ele acompanhou-as, seguindo ao lado de Kate. A' porta de casa, Kate ofereceu a Camila se queria subir.

—Quero dizer-te uma cousa—disse Camila.

Afastaram-se para o outro lado da rua, junto á porta do capitão.

—Juras-me, pela alma de tua mãe, que o não amas?—perguntou baixo Camila, apertando-lhe muito a mão.

Kate retirou a mão de repente; e, toda apumada, olhando-a fito, respondeu em voz alta:

—Boa noite, Camila.

* * *

Quando o doutor—chamado a toda a pressa—entrou na alcova,—seguido da tia Angelica, de Barbara e do velho Mateus, que ficou encostado á umbreira da porta, muito pallido, com as pernas tremelicantes e o barrete de lã entre as mãos, Camila estava estendida de costas sobre a colcha escarlante da cama, com os olhos cerrados e os braços caidos ao longo do corpo, como uma morta.

—Ha quanto tempo está assim?—perguntou o medico tomando lhe o pulso.

—Ha quasi uma hora, sr. doutor—respondeu baixo a tia Angelica, fitando no medico os olhos interrogadores, cheios de lagrimas.

O doutor, sem perguntar mais nada a observando atentamente o rosto de Camila, principiou a bater-lhe na palma das mãos inertes, aspergiu-lhe a cara com agua fria; mas, só muito tempo depois, é que Camila recuperou os sentidos, despertando do desmaio, como quem emerge dum pesado e profundo lethargo, abrindo a boca e estirando se toda num movimento languido de serpente... De repente, abriu muito os olhos, e a crise terminou num grande choro de soluços.

A tia olhou afflita para o medico; e ele, com um ligeiro sorriso tranquilisador, disse-lhe baixo:

—Não se assuste, minha senhora. Não vale nada. Isto agora é a reacção.

Desde esse dia, muitas vezes, Camila, sentada a costurar junto da tia, ficava com a agulha suspensa no ar, pensativa, com os olhos insensiveis e parados dos cegos. Era preciso que a tia Angelica, erguendo a cabeça, e surprendendo a assim, lhe batesse no joelho.

—Acorda, Camila! E Jesus, Senhor! que distraida!

E, levantando os velhos oculos, que lhe pendiam do nariz, acrescentava:

—Ha muito tempo que andas triste Camila! Que tens?

Ela suspirava, e, dobrando-se de novo sobre a costura, continuava a trabalhar, sem ter respondido á observação da tia.

Comia pouco. A côr natural do seu rosto pallido ia-se tornando-se agora de uma transparencia doentia. Depois do jantar, na salienoia das faces apareciam lhe sempre duas rosetas muito vivas. O esmalte dos olhos, amortecido e baço, durante a manhã adquiria, no fim do dia, um grande brilho. Um accesso de febre, que a acometia de noite, crestava-lhe a pelle fina dos labios, que ela durante o dia se entretinha a trincar com a pontinha dos dentes. Sentia-se muito cansada, e, de longe em longe, tossia...

* * *

No entretanto, Kate conservava-se ausente de Leça da Palmeira. No dia seguinte ao do passeio na praia, acompanhou o pae ao escritorio, na rua dos Inglezes, e disse-lhe depois que ia ao Candal visitar a pobre tia Jenny, que tinha estado doente com um ataque de reumatismo. Do Candal escreveu um bilhete para o escritorio dizendo ao pae que ficava alguns dias a fazer companhia á tia.

Mister Rawts não estranhou. Ele ignorava o que se havia passado entre Camila e a filha; e, por isso, quando voltou á noite para Leça, disse á Mary que a menina passava fóra alguns dias. Kate, tres dias depois, foi visitar o pae á rua dos Inglezes. Mister Rawts ia a sair apressadamente do escriptorio, quando a filha entrou, beijou-a, indagou o estado da tia e perguntou-lhe se ainda se demorava no Candal.

—Quer que eu vá hoje comsigo?

—Não é isso—respondeu o inglez, calçando as luvas.—Se a tia Jeny te quer lá, fica o tempo que quiseres.

—E que ha de novo em Leça?

—Nada... Como sabes, só chego á noite, e fico em casa a ler ao fogão? Adeus, Kate.

Decorridas, porem, duas semanas, quando um dia mister Rawts estava a jantar, o creado que o servia, disse-lhe a meia voz:

—A menina Camila está muito mal.

O inglez ergueu para o creado os olhos espantados.

—Muito mal?! Camila?

—Sim, senhor. Ouvi dizer que está em perigo.

—Oh! — exclamou mister Rawts com um semblante comovido—em perigo? Não? Pobre Camila!

Logo que se levantou da mesa, atravessou a rua para casa do capitão.

Mateus veiu abrir-lhe a porta.

—Como está Camila?

O velho pescador, com uma voz dilacerada e triste, respondeu que a menina estava muito mal.

—Muito doente—disia ele a chorar.

—E o capitão fóra, mister Rawts... Que desgraça!...

Camila recebeu o visinho na alcova. Estava na cama, já muito definhada, sem cor e abatida.

Quando mister Rawts se abeirou do leito, ela estendeu-lhe a sua mão pequenina e descarnada.

—Então que tem, Camila?—perguntou o inglez com ternura, apertando entre as suas a mão ardente de Camila.

—Não é nada—respondeu ela com uma voz debil e um sorriso triste de doente.—E' uma febre que ha de passar... E a Kate?

Mister Rawts disse que Kate estava no Candal com a tia Jeny, ignorando por certo a doença de Camila.

—Não lhe diga nada, não?—pediu Camila.

—Não digo; mas Kate deve vir para Leça ámanhã. A tia Jeny já está restabelecida...

Ao sair, mister Rawts, no patamar, perguntou á tia Angelica qual era a doença de Camila. A tia Angelica respondeu-lhe com lagrimas.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

CODIGOS { A B C 5.ª edição / Ribeiro } TELE { fone: C. 5889 / gramas: CARVAO-PEDRA }

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (o melhor marca)

Comodidade, economia e elegancia

(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara

— — LISBOA — —

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Agenda util de Algibeira

PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.

Pedidos á

LIVRARIA AVELAR MACHADO

19, R. do Poço dos Negros, 21

:::: LISBOA ::::

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Cirurgia, doenças das senhoras, partos. — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Cobato, ás 14.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, á 5 1/2.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfinó n vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fo

Para os devidos efeitos, se anuncia que, por escritura de 30 de Janeiro de 1922, lavrada nas notas do notario desta comarca, sr. Evaristo de Carvalho, foi aumentado o capital social da sociedade por quotas que nesta praça gira sob a firma «Carlos Gomes Correia, Limitada», que era de 50.000$00 — e que foi elevado a 105.000$00 — e, por conseguinte, alterado o artigo 5.º da escritura constituitiva da sociedade, que passou a ser o seguinte:

ARTIGO 5.º

O capital social é de 105.000$00 e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Carlos Gomes Correia, duas quotas de quinze mil escudos cada uma; uma inicialmente subscrita e outra subscrita agora;

Francisco dos Santos, duas quotas tambem de quinze mil escudos cada uma, subscritas por igual forma;

Ernesto Correia Leal, duas quotas de dez mil escudos cada uma; uma inicialmente subscrita e a outra subscrita agora;

José Jeronimo Ferreira, duas quotas de cinco mil escudos cada uma; uma inicialmente subscrita e a outra subscrita agora; e

D. Maria Amelia Basto de Moura, uma quota de dez mil escudos, agora subscrita; e

Uma quota de cinco mil escudos pertencente á sociedade.

Lisboa, 27 de Julho de 1922.

Carlos Gomes Correia, Limitada.
O notario, *Evaristo de Carvalho.*

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]
Tel. em Casa [illegible]

MOBILIAS

Casas de Jantar a 900$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

ESCRITORIOS a 600$000

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601 — Teleg. ACTIVA

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, Ldª

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

AGUA CREME
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PÓ D'ARROZ SABONETE
PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

Para os devidos efeitos, se comunica que a firma Francisco dos Santos, Limitada, trespassou á firma Carlos Gomes Correia, Limitada, a sua oficina de Marcenaria Mecanica, da rua Sousa Martins, A. C. M., com todo o activo e passivo, pelo que aquela sociedade foi dissolvida, conforme escritura lavrada nas notas do notario Evaristo Carvalho.

Lisboa, 15 de Agosto de 1922.

O gerente, *Francisco dos Santos*

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.° 4254-13.° ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 15 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

Acima de tudo, a verdade

Ontem, a proposito de uma iniciativa da minoria monarquica, que propôs a concessão de uma pensão á viuva do sr. Sidonio Pais, produziu-se no Parlamento uma scena que o não prestigiou e na qual se produziram affirmações que, na bôca de criaturas que não têm as responsabilidades de representantes da Nação podem passar sem reparo, mas que, da parte dos eleitos do país, não podem ser encaradas por forma identica.

Lembraram-se os monarquicos de procurar comprometer a memoria do sr. Sidonio Pais, como tantas vezes em vida o comprometeram. E, para isso, redigiram uma proposta que bem sabiam não poder ser aprovada pela Camara, onde não se encontra nenhum sidonista fiel á memoria do chefe, sendo, pelo contrário, constituida, com excepção dos monarquicos e catolicos, por elementos republicanos que no consulado do finado Chefe de Estado só sofreram perseguições e agravos, e com êle estiveram em rija lucta, pelo menos no final do seu Governo. Não era de esperar que um Parlamento assim constituido aprovasse uma proposta que, no fundo, representaria um preito á obra do chefe do movimento de 5 de Dezembro.

Caiu no laço a maioria democratica, ou, pelo menos, uma parte dela, e perdendo todos a compostura, quando só com os seus votos devia falar, após uma declaração sobria, embora firme, tomou uma atitude absolutamente incorrecta, erguendo um alarido perigoso, no meio do qual se destacou a afirmação do sr. José Domingues dos Santos, seu «leader», de que a maioria não reconhecia o dr. Sidonio Pais como tendo sido um Presidente da Republica.

Não é a primeira vez que esta pretensão absurda se manifesta por parte de certos elementos republicanos, que julgam poder passar-se uma esponja por cima de um facto consumado. Ora êsse facto consumado foi a Presidencia do sr. Sidonio Pais, que, como Presidente da Republica, foi reconhecido por todas as nações estrangeiras, e que reconhecido foi tambem por todos os que serviram debaixo das suas ordens! Além disso, decretos e leis do periodo sidonista continuam de pé, só tendo sido derogados aqueles que contrariavam determinados interesses. Como é que se pretende, pois, fazer tabua raza de um acontecimento que fica na história universal?

Que se diga que o dezembrismo foi um êrro politico, ou mesmo uma falta, ou mesmo um crime, e que a Presidencia do sr. Sidonio Pais foi prejudicialissimo para o país e á Republica, é direito legitimo de todos os que não concordem com a politica que vigorou nesse periodo em Portugal. Mas que se diga que Sidonio Pais não foi Presidente da Republica, tendo-o realmente sido, é pretensão inadmissivel, porque entra nos dominios do proprio absurdo.

Não estava presente, ou, se estava, não podia falar, por pertencer a outra Camara, o sr. Daniel Rodrigues, marechal democratico, que não pode ignorar que houve um Presidente Sidonio Pais, visto que foi, durante o seu Governo, que se inaugurou na Caixa Geral de Depositos, de que o mesmo senhor faz parte, um regimen que não foi derogado, antes é zelosamente mantido. E o que dizemos do sr. Daniel Rodrigues podiamos dizer de muitos outros democraticos, porque muitos são funcionarios publicos, e não consta que se demittissem por estar no Poder uma situação, que, no entender do sr. Domingues dos Santos, atraiçoava a Republica.

Logo, durante o periodo a que ontem se aludiu no Parlamento, vigorou a Republica; logo o Chefe do Estado foi Presidente da Republica. Logo, faltam á verdade os que dizem que o consideravam um traidor á Republica, que quiz vasar em novos moldes, mas tão republicanos como os actuais, porque o parlamentarismo é uma forma da Republica, o presidencialismo é tambem uma forma do regimen republicano.

Para tudo ser injustiça e desvario, houve um deputado democratico que bradou para a direita da Camara: «São os cumplices de Sidonio!» Ora, nessa direita, estão republicanos que até pegaram em armas contra o sidonismo, além dela ser formada por partidos que todos o guerrearam. Guerreou-o o unionismo, apesar de dar ministro á situação Sidonio Pais logo após a revolução dezembrista; guerreou-o o evolucionismo, cujo chefe o sr. Antonio José de Almeida, chegou a ter de homisiar-se; guerrearam os republicanos que ainda formam o partido reconstituinte, tendo o seu chefe, o sr. Alvaro de Castro, sido o organizador do movimento de 12 de Outubro e mais tarde da resistencia de Santarem. Talvez muitos democraticos da maioria não tivessem guerreado tanto o sidonismo.

Pela nossa parte, falamos com a maxima autoridade. «A Capital» era tanto ou tão pouco sidonista, que foi assaltada por elementos sidonistas como inimiga das suas ideias e do proprio Sidonio Pais. Isso não nos impede de restabelecer a verdade historica. Uma paixão cega é má conselheira, e quando se falseia a verdade não ha solidez em nenhuma argumentação nem segurança para nenhuma atitude.

FACTOS E PALAVRAS

Zacconi no «Otelo»

A noite de ontem, no S. Luís, ficou assinalada pela mais estupenda interpretação que jamais um actor deu ao *Otelo*. Houve pessoas que sairam arripiadas. Que fugiram, é o termo, por não suportar a espantosa exteriorização da violencia dêsse personagem simbolico do crime.

Assim como nos *Espectros* nos deu toda a agonia de um desiquilibrado, assim no *Otelo* Zaconi nos mostrou assombrosamente todos os sentimentos que agitam o protagonista do drama de Shakspeare: o amor, o ódio, a duvida, o crime, que o leva por fim a matar ás suas proprias mãos a sua bem amada.

Houve desmaios, pessoas que, na perturbação da saida, perderam objectos de seu uso.

Simplesmente estupendo!

Os boxeurs

A' roda do combate Carpentier-Siki fez-se um barulho doido, que certamente chegou até aos ouvidos dos leitores. Esse barulho acordou o cão que dormia — e o cão que dormia rosnou, por intermedio do «Matin», a quem alguem oferece a bonita soma de trezentos mil francos, para um novo combate entre os dois «boxeurs».

Simplesmente, essa soma, segundo o desejo manifestado pelo dador, não vae para nenhum dos combatentes, mas — para o laboratorio de estudos quimicos, que está muito pobresinho.

Quere dizer: os dois ilustres pugilistas poderão esmurrar á vontade os narizes, mas a massa, quem a apanha, é o que não apanha murro algum...

Aceitarão os dois homens semelhante proposta?

E' provavel que, ao receberem um tal convite, os dois mestres do sôco se sentissem inclinados a uma reconciliação completa...

O emprestimo

de 250.000 libras

Constou hontem que a reunião das juntas devia realisar-se a noite passada na Camara Municipal. Tal não aconteceu, afirmando-nos pessoa de categoria dentro da federação das juntas que essa reunião deve ter lugar esta noite, provavelmente na séde da junta dos Restauradores, revestindo um caracter particular de troca de impressões, a fim de se calcular a opinião dominante ácerca do emprestimo, para efeito do «referendum» que as juntas hão-de dar-lhe.

A proposito, lá vai uma blague, que é atribuida a um ilustre diplomata:

Falando-se do caso do emprestimo em que, como se sabe, a camara fica submetida ás leis inglesas, que teem os trabalhos forçados por dividas, disse esse diplomata:

O que pode acontecer é muito simples, e constitue em a Camara não pagar, vencido o praso estatuido. Vem então os codigos ingleses e condenam em trabalhos forçados os vereadores. Mas nessa altura já lá está a outra Camara, que será a condenada, ficando o sr. Paiva e Pona a rir...

Oscar da Silva

Encontra-se em Lisboa este insigne compositor e pianista portuense, regressado ha pouco de uma larga «tournée» pelas duas Americas, «tournée» que foi coroada do mais notavel exito.

Oscar da Silva, que parte brevemente para uma nova tournée, vem a Lisboa a fim de tomar parte no concerto que em sua homenagem se realiza no Teatro Politeama, no proximo domingo.

Neste concerto serão apenas executadas obras deste notavel compositor, algumas delas ainda apenas conhecidas no estrangeiro, onde fizeram o mais invulgar sucesso.

Na Polonia

O gabinete pede a demissão

VARSOVIA, 14.—O marechal Pilsudski transmitiu os poderes ao seu sucessor, sr. Narutowicz. O gabinete apresentou a demissão.—(H.)

Todas as pessoas previdentes

Teem em casa um frasquinho de «Pó de Keratol» para soccorrerem ao tratamento, desinfecção e cicatrisação rapida de qualquer ferimento. Depositario exclusivo Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

TEIXEIRA LOPES

CREADOR DIVINO DE BELEZA

IMPRESSÕES DUMA VISITA A' SUA OFICINA DE ARTE

POR CARLOS ABREU

Entre as mais puras scintilações da raça lusa, figura o nome do escultor Teixeira Lopes, o estatuario maximo que Portugal tem dado, nome ligado a tanta obra de arte espalhada pelos museus, aqui, além. Desde os salões dos comendadores — porque Teixeira Lopes pagou o seu tributo — ás igrejas, como a do Convento de Santa Clara, em Coimbra, como a da Candelaria, do Rio de Janeiro, dos cemiterios aos jardins, em ambientes de silencio ou de ruido, desafiando sorrisos ou os olhos marejando, a fugidia, instantanea scentelha petrificou-se em blocos de marmore, no bronze, arrepanhada do alto pelas mãos divinas.

Vê-lo trabalhar, a êsse homem, é crer que das alturas desce a benção de Deus sobre as mãos excelsas.

E' o homem interior, silencioso, contemplativo, com um sorriso somnolento, quasi impassivel. E de espaço fala tambem, espreguiçadamente, com afecto, com simplicidade, com a simplicidade dos que cumpriram a sua missão na Terra e alevantam os olhos aos Ceus, esperando os novos designios.

Como poude essa figura simples, silenciosamente criar tanto?! Porque a obra de Teixeira Lopes é enorme, é incontavel. Mas perfeita sempre, sempre grande. Nella saboreou todos os prazeres, sofreu todas as dôres. E não se sabe o que a *nossa sensibilidade* prefere: se os translucidos, diafanos bébés, dormitando, sorrindo, respirando, palpitantes de vida no seu branco sôno de marmore; se os seus guerreiros, gesto dominador, atitude atrevida, expressões energicas; se as venerandas cabeças de apostolo, augustas, serenas; se as suas figuras tristes de mulher, como a «Viuva», como a «Caridade», como a «Dôr», essa inenarravel «Dôr», inconcebivel pela magnitude do sofrimento.

Não se descreve e, vendo-a, não se analiza, não se observa, não se estuda, Chora-se; mas chora-se convulsivamente, como se a mão do Destino nos amarfanhasse o coração. E' a quinta essencia da Dôr, de todas as dôres, fisicas e da alma, nesse corpo alongado de mulher a inteiriçar-se no infindo sofrimento, olhos afundados, extinguidos, voltados ao Ceu, bôca escancarada, mãos convulsas que cravam o chão no desespêro...

...E, todas as manhãs, aberto o «atelier», umas varinas que se dirigiam á Ribeira não deixavam nunca de entrar, a ver o santo. Ajoelhavam-se, rezavam contrictas e sempre tinham uns vintens de esmolinha, que, com a maior unção, deixavam aos pés da imagem. Teixeira Lopes escondia-se para lhes ouvir, deliciado, os dialogos. De uma vez, uma das varinas dizia para a companheira, entre pasmada e comovida: «Oh! rapariga, inté parece que 'tá incastoado em carne!»

A obra de silencio do Mestre silencioso vive, palpita. E' preciso dizê-lo, repeti-lo, batendo ás silabas, por mais lugar-comum que seja êsse «vive palpita». E' poema de palavras, de musica. Já Viana da Mota, o grande pianista, o disse: «Quizera ser tão escultural na musica, quanto Teixeira Lopes é musical na escultura»

* * *

Como em Presciliano Silva, o sensibilissimo pintor bahiano, o homem e o artista são um todo uniforme. Não ha disparidade entre o autor e a obra. Vendo-se aquele, adivinha-se esta. Arte e personalidade ligam-se perfeitamente. A sinceridade resvala da Natureza para a Arte, da sua arte para a sua vida intima. Uma explica a outra. Une-se, completa-se. E, como Presciliano e outros pouquissimos eleitos, Teixeira Lopes realiza o tipo do artista iluminado, criando pelo Bem.

Gestos eternos de magnanimidade povoam toda a sua vida, alindam toda a sua obra. São a razão de ser, o ponto de partida para as suas criações de Beleza.

Trasmontano, de S. José de Riba Tua. Da pitoresca aldeola, êle é o Senhor, na generosa acepção da palavra. Não o senhor feudal dos tempos idos nem o risivel chefe politico dos tempos que correm, mas o Senhor do Bem. Acorre o povoleu em massa, á sua chegada, e cerca-lhe a casa e festeja-o. Querem vê-lo ás janelas...

...Porque Teixeira Lopes é o bom pai de toda a pobreza, de todas as criancinhas, dos enfermos. Na epidemia recente de tifo exantematico o estatuario tomou a si todos os encargos para que se saneasse a terra e se prestassem socorros aos doentes. Faz donativos, angaria colocações, acode a uma catastrofe, dá conselho a um, reconforta outro.

Não são sómente obras de beneficencia a marcar o caracter do escultor: a mão caridosa que ajuda os simples é a mesma que moldou a Rainha Santa, a Caridade, a Viuva, a Dôr... E' a mesma que de um arranco expontaneo, para a mais nobre e mais solene das consagrações, esculpia num medalhão formosissimo o busto de Chaby Pinheiro, o actor insigne, o incomparavel «diseur».

E' a mesma que se estende, aberta, em franca expansão, a quem vá visitá-lo, a êsse principesco e silencioso palacete de Vila Nova de Gaia.

* * *

A' porta das «Palhacinhas» acorrem todos os grandes que veem a Portugal. Ha poucos meses, Joffre e Orlando foram recebidos e obsequiados pelo escultor trasmontano. E ainda o outro dia lá encontrámos Virginia, a gloriosa velhinha que, com Eduardo Brazão, forma o mais rutilante engaste do Teatro Português. Mas se Brazão, decidido a não envelhecer, revive ainda todo o seu antigo repertorio, cria incessantemente novos personagens, e, como se isso não bastasse, se entrega tambem á cinematografia, Virginia, hoje, apenas diz versos arrebatando embora, como nas noites da sua glorificação em Lisboa e no Porto. Ao passo que o eminentissimo actor zomba triunfantemente da idade, Virginia apenas conserva a sua voz de ouro e o macio fulgor dos seus grandes olhos belos. A figurinha gentil, coberta de flocos de neve é porém encarquilhada, a mirrar.

Ouvimo-la, animada, a recordar noites de glória, episodios de sombras amigas que esmaeceram.

Teixeira Lopes evoca a «prémière» dos «Velhos», no Porto, um retumbante sucesso, deixando a perder de vista o agrado que a peça tivera em Lisboa: — Reuniram-se os interpretes e alguns jornalistas em tôrno de D. João da Camara para uma lauta ceia depois do espectaculo...

...Alegria, brindes entusiasticos. No melhor da festa, ergue-se, um tanto alcoolizado, Agostinho Albano, poeta humoristico da época. Copo na mão, cambaleante, vira-se para D. João, que acabara de ler, por entre aplausos, umas scenas da sua nova peça, «O Pantano», e diz apenas isto: «Que grande borracheira!»

As evocações sucedem-se. Teixeira Lopes passeia ao longo da sala de jantar. Veste a sua blusa. Traz, pendente de uma larga fita preta, êsse monoculo, que os dedos fazem rodar sem descanso. O andar compassado, a atitude leve, a fala macia, aquietada. O estatuario revive os seus tempos de estudante, em Paris, a alma povoada de ideais, de sonho. Os desenganos, as luctas, as invejas, toda essa rugosa, aspera estrada da ascensão que é preciso vencer. Ele, que fôra de Portugal, já numa doirada auréola, discipulo amado de Soares dos Reis, ao chegar á Cidade da Luz, teve que trabalhar, estudar muito para alcançar êsse ambicionado 1.º prémio E, depois, ainda estudar e, hôje, ainda estudar.

Virginia, ao tôpo da mesa, costas para a larga vidraça por onde se filtram as tintas do poente, inclina ao de leve a cabeça, sorri para o escultor, embevecida, os olhos muito abertos. Parece sonhar acordada. Ela tambem recorda, volta ao Passado, ao Passado que não volta, e os dedos afusados parecem brincar, tamborilando de manso sobre a mesa.

A tarde escorre suavemente lá fora. Em poeiras de tristeza esbatem-se os vultos amigos: Rodin... Eça... Bilac...

...E, com ternura imensa, o Mestre evoca a sua vinda a Portugal, o banquete que lhe ofereceu, a passagem enternecedora do beijo do Poeta na sua estatua, uma noite...

Naturalmente, a conversa recae no Brasil... O desejo imenso que o move a visitar o Brasil, a abraçar os seus amigos.

Refere-se com entusiasmo aos professores Bernardelli. Pregunta-nos por Belmiro, por Pinto do Couto, seu discipulo muito querido, por D. Julia e Afonso Lopes de Almeida...

...Mas Virginia vai repousar um pouco. Despede-se com carinho é desliza tranquilamente pela sala, agora imersa numa meia tinta.

Ficámos todos silenciosos. O resoar dos passos de Virginia a afastar-se é agora quasi imperceptivel, um murmurio fôfo apenas, de sombra...

* * *

...E Teixeira Lopes parece querer arrancar-nos ao recolhimento que nos empolga de subito, com o dia agonisante lá fora... Conta-nos coisas alegres, muito alegres; mas com o seu ar de triste bondade...

— «Quere você saber... Já lá vão anos, atentei num mendigo de longas e venerandas barbas a nevarem, esfarrapado, de uma miseria torturante, que esmolava ao cimo da rua de Santo Antonio. Impressionou-me o homem, a austera cabeça, impressionaram-me as venerandas e longas barbas que nevavam... e lembrei-me de o aproveitar para um trabalho.

— Quanto ganha você a pedir esmola? — preguntei-lhe eu.

— Eu, meu senhor, uns dois tostões nos melhores dias...

— Pois vá você a minha casa, que eu tenho trabalho para si por duas semanas a fio. Dou-lhe dois mil réis por dia.

— Mas, meu senhor, eu não posso trabalhar, responde-me o pedinte, todo trémulo.

— Não é para trabalhar — tranquilisei-o eu. Você não faz nada. Tem apenas que ficar sentado uma hora por dia. Vou fazer o seu retrato...

Marquei o dia da primeira sessão e dei-lhe a morada. No dia e hora que havia aprazado, preparava-me no «atelier» para receber o meu modêlo, quando a criada veiu avisar-me de que alguem me procurava.

— Ah!... E' o velhinho! — fiz eu.

— Velhinho?! Ele, velho, velho, não será. Tambem não é novo... — retrucou a criada.

— Não! E' um velho, com certeza, — afirmei eu e dirigi-me á porta da rua para ver se efectivamente era o meu velhote das longas barbas.

Olhei o homem atentamente, mirei-o e remirei-o de alto a baixo e na verdade não o conhecia...

...Mas êle explicou-se. Oh! decepção! Era de facto o velho, mas tinha arranjado uma roupa melhorsinha e umas botas. E, para se apresentar com limpeza em casa do homem que lhe ia tirar o retrato, lembrou-se de ir ao barbeiro... O bárbaro deitára abaixo as longas e venerandas barbas e vinha, todo ancho, de barbinha feita...»

CARLOS ABREU

VOLTANDO Á MESMA...

Em que vai ser aplicado PALACIO o edificio e o parque do -MAYER-

Restaurant, casino, dois teatros e tennis

Os perigos de desenvolver o jogo

A proposito do nosso artigo de ante-ontem, sobre a transformação do palacio Mayer, alguem nos dá novas informações que entendemos registar. Essas informações, que confirmam pensar-se em dar áquela admiravel vivenda um caracter de lugar recreativo, vem dar vulto a um facto em que os nossos leitores decerto já repararam: Lisboa está sofrendo uma larga metamorfose, desenvolvendo a área do prazer.

E' ver os inumeros cafés que vão surgir, uns já em obras, outros agora delineados, o que não impedirá que êles, num prazo mais ou menos breve, ergam o seu perfil entre a casaria da Baixa.

Tambem na Avenida, mesmo em frente do palacio Mayer, dentro em pouco se levantará um grande cinema, com uma lotação muito superior á de qualquer dos cinemas da capital.

Em flagrante contraste desta facilidade com que se conseguem instalações para novos lugares de recreio, vemos a angustiosa situação em que se encontram prestimosas colectividades, como a Sociedade de Geografia, que já recebeu mandado de despejo, e o Ateneu Comercial, ameaçado de vir para a rua, porque a permanencia na sua séde se lhe está tornando impossivel, em vista das obras intentadas no rez do chão, e que, ao que se diz, são conduzidas de forma a obrigar a sua direcção a abandonar o primeiro andar, magnifico, e que excelentemente se presta á instalação de um grande casino.

Qual é o plano do grupo que vai explorar o palacio Mayer?

As nossas informações são bastante detalhadas e, por elas, vemos que ha a intenção de aproveitar as magnificas salas para varias especies de serviços.

Assim, por exemplo, teremos, no rez do chão, um restaurante, intitulado «Grande Restaurante do Parque». Para as trazeiras do edificio, isto é, dentro do recinto do parque, e, portanto, longe do bulicio do publico, uma grande sala oferecerá uma vantagem apreciavel: é que se pode tomar uma refeição sem os inconvenientes, que outras casas congeneres não conseguem evitar, do pó resultante do movimento exterior.

Esse restaurante ficará independente no corpo do edificio e sofrerá transformações sobre um plano e a direcção do arquitecto sr. Raul Lino.

E' no primeiro andar, que tambem será transformado por aquele arquitecto, que fica o casino, sob o titulo de «Avenida-Palace-Club».

Mas o plano estende-se ao proprio parque, vasto e frondoso como se sabe, pois uma época de feira publica ali instalada revelou á população todos os seus recantos.

Assim, teremos dois grandes teatros dentro dos seus muros, que, como é sabido, encostam, do lado do norte, aos muros de vedação do Jardim Botanico. Um dêsses teatros, dizem-nos, será de ferro e cimento armado. Como, porém, apesar dessas construções, mesmo com os intervalos que são intuitivos, ficaria muito espaço, o grupo explorador do palacio Mayer fará ainda construir vastos «courts» de «tennis»

Eis, em sintese, o que virá a ser a magnifica vivenda Mayer. Um plano vasto, não ha duvida — mas nem os exploradores que nos prometem conseguem modificar as nossas opiniões quanto a êste detalhe: o jôgo.

O exercicio do jôgo deve ser regulamentado, visto a impossibilidade, constatada em toda a parte do mundo, e em todas as épocas, de o proibir. Ora, precisamente, fiscalização envolve — delimitação. Deixar pois que abram mais casinos, opulentos ou modestos — é indiferente para o caso — parece-nos um perigo grave, que convem evitar.

Os clubs que estão funcionando já chegam, a êles devemos localizar a prática do jôgo. A verdade é esta: se jogar é um direito dos individuos, embora se trate de um vicio — alargar os limites dêsse direito, até tirar-lhe... os limites todos, é um êrro gravissimo, que já implica, e muito, com a moral social.

De resto, e conforme dissemos já, o parque Mayer foi tomado, por 250 contos, por um grupo representado pelo sr. Julio de Rezende, que pagará 5 contos de renda mensal.

O N.° DO NATAL do "Diario de Noticias,,

Uma maravilha de arte

Está publicado o numero do «Diario de Noticias» do Natal, que, digase já, fez sensação.

E', de facto, uma maravilha, que honra as officinas daquele importante solega, e que, sob o ponto de vista literario, nada deixa a desejar. Constitue alguma cousa de novo no nosso meio e marca um esforço cujo exito foi completo. Cremos mesmo que, entre nós, jamais se fez melhor.

O sumario desse numero excepcional, admiravel é o seguinte:

«Flores (quadro de Milly Possoz, copy); «Menino», desenho de Antonio de Carvalho; «Adoração dos Reis Magos» quadro de Gentile de Fabriano, moldura de Armando Gonçalves; Nunes Claro, «Jacob»; Antonio Correia de Oliveira, «Roubo do Berço»; «Estudo», desenho de Miguel Lupi; Henrique Lopes de Mendonça, «São Froi Pero Gonçalves», «Velho Pescador», desenho de Sousa Pinto; Eduardo Pimenta, «O ateu»; «A dança» desenho de Vieira Portuense; Julio Brandão, «Miniaturistas Portuguesas»; «Retratos de rapazes, quadro de Domingos Sequeira; Manuel de Sousa Pinto, «A mulher do homem mau»; Americo Durão, «Canticos dos Canticos»; Matos Sequeira, «Elogio da Tarde»; «Nas corridas da Malhoa», desenho de Jorge Barradas; «A canonisação de D. Afonso Henriques»; «O mar em Cascais», fot. de Domingos Bertrand.

Ha 4 anos...

Fez hoje quatro anos que este jornal foi assaltado.

Um grupo armado e numeroso subiu da rua a esta redacção, e destroiu o que quiz, como é de uso quando os patriotas entendem dever fazer justiça sumaria.

Devemos dizer que, apezar de serem avultados os prejuizos sofridos, «A Capital» não recebeu compensação alguma. Nem o Governo que se seguiu na situação criada pela morte do dr. Sidonio Pais, aos 14 de Dezembro, que era chefiado pelo sr. Tamagnini Barbosa, nem qualquer dos gabinetes que sucessivamente se hão formado, e que são numerosos— nenhum desses Governos fez indemnisar este jornal do atentado contra nós praticado faz hoje quatro anos.

De resto, «A Capital» nunca recebeu do Estado auxilio algum, em qualquer circunstancia ou fosse por que razão fosse.

Como vem a *proposito* dizê-lo, não perdemos esse ensejo.

Devemos dizer que, no mesmo dia em que foi assaltada «A Capital» o foi tambem «A Manhã».

Portaria de louvôr

Foi publicado o seguinte:

Manda o Governo da Republica Portugueza, pelo ministro do Trabalho, louvar o Provedor da Assistencia Publica de Lisboa, José Pais de Vasconcelos Abranches, pela forma inteligente e zelosa como desempenhou as suas ditinas funções durante todo o tempo em que exerci o cargo de Ministro.

PORTUGAL NO RIO

Uma carta da Companhia União Metalurgica

Da administração desta companhia dem-nos a publicação do seguinte:

Tendo chegado ao nosso conhecimento, por intermedio da imprensa, terem sido feitas no Parlamento referencias ácerca da intervenção da Companhia União Metalurgica na construção dos pavilhões da Exposição do Rio de Janeiro, pelas quaes se depreende ter sido esta Companhia unica que executou os trabalhos na parte metalica, vimos solicitar a v. s. digne esclarecer este assunto, pelos meios que julgar mais convenientes, de modo a que, em abono da verdade, fique bem acentuado o seguinte:

1.º—Que foram umas das emprezas metalurgicas que executaram os trabalhos segundo a medida dos seus recursos industriaes.

2.º—Que essas emprezas foram indicadas ao Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro pela Associação Industrial Portugueza depois de solicitada para isso e assumindo a responsabilidade da idoneidade das casas indicadas.

3.º—Que as condições e preços foram estabelecidos em bases identicas para todas as emprezas depois de estudadas e discutidas entre essa Associação e o Comissariado, conforme consta da respectiva correspondencia.

4.º—Que os pavilhões foram executados em obediencia aos projectos de distintos engenheiros e arquitectos sendo, portanto, o peso do ferro o resultante dos calculos feitos pelos mesmos tecnicos.

5.º—Que se provará, sonde necessario fôr, que os preços estabelecidos foram minimos e que, em qualquer parte do mundo, seriam incontestavelmente muito superiores.

Com a mais subida consideração, somos, De V. etc. pela Companhia União Metalurgica, os Administradores Delegados, Germano A. Furtado; Cesar da Silva Azevedo.

Os jogadores espanhois

Chegaram hoje a Lisboa, sendo saudados entusiasticamente pelo povo

Os jogadores espanhois que compõem a «équipe» nacional do país visinho, que no domingo se defronta no Stadium com a nossa selecção, chegaram hoje á «gare» do Rocio ás 15 e 30.

Uma enorme multidão enchia a «gare». Por toda a parte se discutia o desafio de domingo. Gente dos desportos, directores de clubs, representantes da imprensa, etc.

Quando o comboio entrou na «gare» do Rocio, milhares de mãos se ergueram e uma salva de palmas reboou. Ha gritos de vivas á selecção espanhola, á Espanha e a Portugal.

O barulho é ensurdecedor.

Quando Zamora assomou á portinhola da carruagem, a manifestação assumiu as proporções de uma grande apoteose. Por fim, quando os jogadores se apearam, Zamora foi levado em triunfo pelo povo, que o aplaudia freneticamente. Quando êle conseguiu chegar á rua, meteu-se logo num dos automoveis que aguardavam os jogadores espanhois, dirigindo-se para o Francfort-Hotel, sendo sempre seguido do povo, que não se cansou de o vitoriar.

No hotel, Zamora teve de assomar a uma das janelas, agradecendo ao povo a manifestação.

Com os jogadores vieram os srs. dr. Osmaechea, presidente da Federação Espanhola de Foot-Ball; Heredia, tambem da Federação; Raul Neves, da União Portuguesa, e Ribeiro dos Reis, da comissão portuguesa de recepção. Os nossos dois compatriotas foram esperar o *team* á fronteira.

Na «gare» compareceram tambem o sr. ministro da Espanha e pessoal da legação.

Quem perdeu?

O nosso amigo sr. Batista, gerente da Casa Havaneza, participa-nos que alguem, que esta tarde esteve naquele estabelecimento, deixou esquecidos uns «coupons», na importancia de cerca de quarenta libras, que são entregues a quem provar pertencer-lhes.

Imposto de transações

Os clubs, sociedades de recreio e grupos dramaticos vão ser colectados pelo novo imposto tributario. Assim, será cobrado pela escrita das referidas colectividades o imposto de transação pela quotisação sucedendo outrotanto com as sociedades que tiverem buffetes na sua séde.

Independentemente do citado novo imposto, as sociedades, clubs, grupos dramaticos, etc., ficam sujeitos á contribuição industrial de exploração de «buffetes», recitas pagas, bailes ou quaesquer outras diversões.

Nunca houve artistas voadores tão perfeitos, tão correctos e tão audazes como os celebres Codonas que estão a exibir-se no Coliseu dos Recreios.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOa

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4215

Calçada do Duque, 3, 1.º

:—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

MUSICA

"Concertos Blanc"

Alem dos notaveis esboços sinfonicos de Debussy «La Mer» que pela primeira vez serão executados pelo grande orquestra sinfonica de Pedro Blanch, na integra, completam o programa do 4.º concerto de assiatura Iphigenia im Aulis» (ouverture), de Gluck-Wagner; «Preludio do 3.º acto» da opera «Tristão e Izolda», de Wagner; e a celebre «5.ª sinfonia» em dó, de Beethowen, numeros que a grande orquestra sabe imprimir grande colorido. Pela enorme procura que tem havido de bilhetes não é para estranhar que afirmemos que para o concerto do proximo domingo não ficará um bilhete por vender.

Birger Hammer

Encontra-se entre nós este notavel pianista norueguez, discipulo dilecto de Sinding e de Grieg que projecta dar em Lisboa e no Porto alguns concertos, em que executará principalmente obras de compositores nordicos, de que é um extraordinario interprete.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

2—ESTREIAS—2

A VIRGEM LOUCA

Sensacional drama em 6 actos com admiravel interpretação dos artistas Maria Jacobini, Afonso Caeini, Andrés Habay, Alberto Colo e Tilde Teldi.

EDDIE POLO

O atleta invencivel

15.ª série—Valores entendidos—2 partes

16.ª serie — A dama negra — 2 partes

17.ª séri —Acidente funesto—2 partes—Estreias

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramos. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

ULTIMA HORA

Os julgamentos DO 19 de Outubro

Prosegue o dos indigitados chefes do movimento

No tribunal do Santa Clara continuou hoje o julgamento dos dirigentes do movimento de 19 de Outubro. O tribunal apresenta o mesmo aspecto de hontem. Nas ruas circunvisinhas continuam circulando patrulhas de cavalaria da G. N. R.

* * *

A audiencia abriu ás 12 e 45, sendo o recinto reservado ao publico invadido por curiosos, principalmente elementos outubristas, vendo-se tambem muitas pessoas das familias dos reus e agentes da P. S. E.

O secretario procede á chamada das testemunhas indicadas para depor hoje, notando-se a falta de uma.

Os interrogatorios

Depõe o capitão-tenente sr. Serrão Machado

Depõe o capitão-tenente Serrão Machado, que diz nada ter com os acontecimentos da noite tragica. A cidade foi mandada policiar pelo «comité» que tomou todas as disposições para manter a segurança publica, evitando assaltos a estabelecimentos, etc.

Na reunião de Santa Marta, quando alguem disse que corria o boato de que, durante o movimento se planeava fazer alguns atentados pessoais todos repeliram esse boato.

Diz pertencer ao «comité» organisador da revolução, conjuntamente com o coronel Coelho, Procopio de Freitas; Marreiros, não se lembrando quem era o outro. Nada sabe do que motivou a mudança do quartel revolucionario da Rotunda para o Carmo.

Devido ás declarações do sr. Serrão Machado, que brigam com as do sr. coronel Coelho, o sr. Amancio de Alpoim pediu a palavra, para entrepôr recurso, dando-se um pequeno incidente. O réu só teve conhecimento das mortes depois delas realizadas.

Depõe o major sr. Cortez dos Santos

O major sr. Cortez dos Santos, começa por dizer que é preciso conhecer bem as condições em que se deu o movimento. A revolução foi feita com os oficiaes, á frente das suas unidades. Resolveu-se que a revolução se fizesse de dia, para melhor poderem manter a disciplina, pois que, apesar de revolucionarios queriam manter a ordem.

A' hora marcada, depois do sinal combinado, manifestou-se o movimento, com os oficiaes á frente. A situação das unidades da G. N. R. estava feita por areas, de forma a evitar quaesquer actos de banditismo. O unico regimento que se negou a tomar parte no movimento e até a combatê-lo, foi o batalhão de sapadores dos Caminhos de Ferro.

Só muito tarde é que teve conhecimento das mortes, mandando então fazer a maior vigilancia na cidade por forças da G. N. R.

Desconhecia em absoluto que após o triunfo do movimento, alguem criminosamente, praticasse actos de banditismo. Sobre a sua consciencia não pesa a menor responsabilidade dos crimes da noite tragica. As mortes—diz—de Machado Santos e Antonio Granjo podem considerar-se de caracter politico e de odios pessoaes. Essas mortes não foram praticadas á falta de providencias tomadas; se não se evitaram foi porque não poude ser.

O depoimento do sr. Cortez dos Santos leva cerca de 1 h. e 30. Depois de concluido foi suspensa a audiencia por 30 minutos. Eram 15 horas.

* * *

A's 15 e 45 reabriu a audiencia, pedindo a palavra o sr. Ramada Curto que lê uma local publicada hoje nos jornaes «Correio da Manhã» e «Epoca», em que se afirma terem os reus ontem tido uma reunião na Trafaria a que assistiu o «Dente de Ouro». Protesta contra essa insinuação, pedindo ao sr. presidente do tribunal para que oficie ao governador de forte, inquerindo o que ha de verdade procedendo-se em seguida contra os directores daqueles jornaes.

O promotor entende que se deve proceder a um inquerito sobre o assunto, ao que o auditor se opõe, por esse facto não estar previsto nos codigos de justiça militar.

O sr. Ramada Curto requer que nesta fique lavrado o seu requerimento.

* * *

A seguir depõe o tenente coronel sr. Marreiros, que declara ser absolutamente falsa a acusação que lhe é feita.

A's 16 e 45 foi suspensa a audiencia para recomeçar amanhã ás 12.

Cambios

A libra fechou hoje a 104$00 100$00.

Parlamento

Nos Deputados

A QUESTÃO DA AFRICA DO SUL — RECLAMAÇÕES—COISAS MINIMAS

A sessão abre ás 15,15, com 39 deputados. Lê-se o expediente e a Camara recae num silencio quasi profundo, só de vez em quando alterado por uma ou outra voz, logo depois regressando á sonolencia.

* * *

A's 15.35 faz-se a segunda chamada. Ha presentes 52 deputados.

E' dada a palavra ao sr. Alberto Jordão, que trata do criminoso descarrilamento de Aljustrel, reclamando do sr. ministro do Interior que se apure a identidade do criminoso, para que se não continue dizendo que a Republica, que tão pródiga tem sido em outras coisas, se desinteresse de um assunto de tanta monta. Aproveita o ensejo para pedir á presidencia que interrogue a Camara sobre se permite que o projecto do sr. Sousa Coutinho, ácerca da instrução secundaria, seja excluido na ordem do dia.

O sr. presidente do Ministerio, respondendo ao sr. Alberto Jordão, diz que é dificil o castigo dos criminosos, porque é impossivel apurar quem êles são.

Interrompendo, o sr. Eugenio Aresta diz que um jornal afirmou ha tempos que um antigo agente de investigação conhecia os criminosos, sabia que um dêles já estava no Brasil e que, se o chamassem a proceder a averiguações, esclareceria o caso. E' facil, portanto, conhecer os criminosos, apurando quem é êsse agente e encarregando-o das necessarias averiguações.

O sr. presidente do Ministerio tomou nota destas informações.

O sr. Pedro Pita leu um telegrama recebido da Madeira comunicando-lhe uma prisão politica, explicando que ela foi devida ao facto de o preso ter impedido que o governador civil substituto em exercicio fizesse uma chapelada nas ultimas eleições.

Insiste depois pela aprovação do seu projecto ácerca do estabelecimento do feriado comemorativo da descoberta da Madeira, alvitrando a criação de uma estampilha comemorativa a usar durante as festas só na Madeira, a qual traria boa receita para o Estado.

O sr. presidente do Ministerio prometeu interessar-se pelo caso, afirmando que, em relação ao preso a que se referiu, pouco poderá fazer, visto o caso estar afecto ao Poder Judicial.

* * *

O sr. Vasco Borges manda para a mesa um projecto criando um tribunal colectivo para julgamento das pessoas que tenham abusado dos dinheiros publicos, sendo, em negocio urgente, dada a palavra ao sr. Leote do Rêgo, que vem levantar de novo a questão de Sidonio Pais.

A's 10,30, o sr. Leote do Rêgo mudou o diapasão do seu discurso. Recordando o que se passou na apresentação do Governo, afirma que hoje o pais já não se preocupa com os partidos, já não lê os seus programas, já não sabe o que dizem as declarações ministeriais, por mais pomposas e prometedoras que elas sejam.

* * *

Está tratando agora da questão da Africa do Sul. Extranha que o relatorio do sr. Freire de Andrade não tivesse sido ainda publicado ou sequer trazido á Camara, o mesmo acontecendo ao resultado do inquerito a que se mandou proceder. Cita o caso da Belgica, contra cujas colonias se faz uma campanha identica á que sofremos neste momento. A Belgica, porém, falou claro: mandou fazer um inquerito, toda a imprensa, unida, respondeu á campanha, e em Bruxelas realizou-se, presidida pelo proprio rei, uma sessão solene em que a questão foi posta claramente. E a União Sul-Africana não declarou guerra á Belgica. No dia seguinte, mandava dizer ao mundo, por intermedio de uma agencia telegrafica, que as palavras do seu presidente não envolviam de modo nenhum uma ofensa para a nação belga.

O sr. Leote do Rêgo defende-se, agora, das acusações de despeitado, anti-patriota, cubiçoso de uma pasta de ministro, que lhe têm feito. Tem uma frase:

— Coleccionei convites para ministro, como podia coleccionar bengalas, camafeus, relogios...

O sr. Leote do Rêgo prosegue nas suas considerações, pondo em relêvo a maneira como nós temos cumprido todos os contractos, obrigações e convenios com a União Sul-Africana, emquanto que ela a todos êles tem faltado sistematicamente, depois de nos ter forçado a sacrificios quasi sobrehumanos.

Recorda a nossa participação na guerra, pondo em realce os sacrificios que ela nos custou e que, na conferencia da paz, que todos supunham ir ser a grande assembleia de pacificação universal, foram pagos com o celebre «memorandum» entregue ao dr. Afonso Costa pelo presidente da delegação inglesa.

No Senado

Feita a chamada á hora regimental, sob a presidencia do sr. Correia Barreto; encontram-se presentes 32 senadores.

* * *

O sr. Afonso de Lemos (liberal) envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. presidente do Ministerio, ácerca da forma como executou a lei 1246 relativa ao contracto feito com o Banco de Portugal para o alargamento da circulação fiduciaria, e ácerca da forma como deu começo de execução á lei 1327.

* * *

O sr. Julio Ribeiro ocupa-se do tumulto de vencimentos ao pessoal da Contabilidade Publica, que classificou de ilegal e contrario a lei 1355. Enviou para a mesa uma nota de interpelação ao sr. Ministro dos Estrangeiros, sobre a conducta que supõe estranha de alguns diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa e ra com os mais altos representantes da Republica.

A sessão continua.

A sessão continua.

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Os notaveis excentricos musicaes Los Cairolis que estão trabalhando no Coliseu dos Recreios são o maior acontecimento artistico da actualidade.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em louça. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

Gama

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

T. M. E.

A comissão liquidataria dos T. M. E. procurou ontem o sr. Ministro do Comercio, para lhe pedir que urgentemente fosse nomeada uma comissão de sindicancia a novas e gravissimas irregularidades descobertas na administração daqueles serviços, e contra os quaes não é de sua competencia proceder até ao ponto de levar os criminosos aos tribunaes.

Quando foi nomeada essa comissão liquidataria logo aqui lhe vaticinamos as maiores dificuldades no desempenho da sua missão. Está claro que, não tendo essa entidade plenos poderes, a sua acção seria quasi nula. De que serve, de facto, que se descubra o delicto, se não se procede contra o delinquente?

Os juizes, os tribunaes? Bem sabemos que existem—mas tanto os juizes como os tribunaes teem muito que fazer.

Agora pode-se uma sindicancia—outra.

Ficamos na mesma. Um sindicante, na nossa terra, já sabe o que lhe acontece quando tenta os seus trabalhos.

Tem de luctar contra tudo e contra todos. O ambiente é-lhe hostil; consideramo-no como um intruso. Nalinho de instalação. O seu primeiro e exhaustivo trabalho é procurar uma cadeira onde se sente!

E, assim, é natural que acabe por fugir. O que resolveu, em face do pedido da comissão liquidataria dos T. M. E. o sr. Ministro do Comercio.

O imediato do "Lourenço Marques"

Como se deu o suicidio, segundo os jornais do Rio de Janeiro

Os jornaes do Rio de Janeiro fizeram da morte do imediato do «Lourenço Marques» um longo romance, de misterios, chegando «A Patria» a entrevistar um detective. Afinal parece não haver misterio algum, mas um pequeno romance de amor que acabou tragicamente.

Depois de arquitetar mil coisas á roda do triste caso, aquele importante colega do Rio, põe termo ao romance, deste modo:

«Embora estejam tão divulgadas as circunstancias em que ocorreu o romance de amor do infeliz oficial e da não menos inditosa Maria de Nazareth, pelas suas fases interessantes, pelos transes ora amargos, ora risonhos, pelos quaes os dois amantes passaram, sempre é oportuno relembral-os ligeiramente.

Conheceram-se a bordo... a bordo esse amor nasceu... viveu, e os ligou intimamente. A mãe da criaturinha, de vistas largas, vendo naquele pretendente da filha um grande obstaculo para a realização do seu mais sonhado ideal, medindo o tamanho do amor que a empolgava, emfim, sentido-se vencida pelo Destino se esse mutuo afecto se enraisasse, quiz-se opôr, mas não poude, pois as suas relações com o engenheiro naval José Gloria, identicas ás da filha com Géas Bermudes, a comprometiam seriamente.

E dai vem a luta intima que se travou em si... a luta que enchia de dôr e de pezar a insinuante diversiada de Adolfo Mezée... ao mesmo tempo que uma doença inconsciente, terrivel, a carcomia...

E dai o seu sofrimento moral e material. Bermudes, casado, com sérios compromissos a solver e sem o poder fazer, impressionado pelos encantos dessa mulher que o apaixonara, tambem era victima do mesmo mal... E em condições tão gitadas, esse amor desenrolou os seus capitulos no decorrer da viagem alegre que o «Lourenço Marques» rumo á Guanabara, fazia, até que nesta cidade, então, de uma maneira tragica, emocionante, os dois enamorados puzeram termo ao afecto que os ligava, precipitando-se ao mar, do alto dos rochedos da Tijuca.»

* * *

Ha dez ou doze dias, proximamente foi visto boiando no Leblon, um corpo de mulher. Na manhã seguinte foi avistado outro cadaver, boiando, nesta direcção...

A policia do 21.º districto, tendo conhecimento do facto, communicou á Policia Maritima, que não tomou as devidas providencias, por não dispor de uma embarcação que lá pudesse ir.

O apparecimento desses dois corpos, entretanto, coincidiu com o desapparecimento de Bermudes e de Maria de Nazareth e com as revelações que nos foram feitas pelo sr. Manuel Bernardes, morador na Tijuca.

Os esclarecimentos prestados por este senhor, divulgados na nossa edição de sexta-feira passada, acabam de se justificar agora, com o desenrolar dos factos.

Como os nossos leitores devem estar lembrados, o sr. Manuel Bernardes, ao ver o retrato de Bermudes que o nosso «reporter» lhe mostrou, confirmou ser o do mesmo cavalheiro que vira dias atraz, de terno «marron», em companhia da dama de «tailleur» cinzenta.

Ora, as nossas suspeitas tinham a sua razão de ser...

* * *

Sabado, ás 11 1/2 da manhã, deu á costa, na praia da Gavea, um cadaver em adeantado estado de decomposição. Informado, o comissario do dia ao 21.º districto compareceu no local, não conseguindo, porem, distinguir-lhe o sexo, tal era o seu estado de putrefação.

Fez-se remover para o Necroterio, na tarde do mesmo dia.

O administrador do Necroterio, sr. Bruce, desconfiando que aquele cadaver fosse o do imediato desaparecido, resolveu esperar até ás duas horas da tarde para ver se alguem procurava reconhecê-lo. E como até lá áquela hora pessoa alguma tivesse ido com esse fim, o administrador Bruce resolveu dirigir-se ao «Lourenço Marques» para dizer de suas suspeitas, conduzindo o cinto, o colarinho e a gravata» que encontrára ainda no corpo do morto.

* * *

A bordo, os oficiaes José Gloria, Alberto Gomes Alves, Joaquim Correia de Sousa, Artur Rebelo Melo, o actual imediato Augusto Antonio Martins e João Rodrigues reconheceram aqueles objectos como pertencentes ao infortunado imediato.

O cinto principalmente, dispertou a atenção do maquinista José Gloria pois é igual ao seu e lhe mandou do adquirira em Genova, na presença deste engenheiro.

* * *

Fala-se numas cartas de Nazareth que Bermudes trasia nas algibeiras, nas quais a «manicure» falava em Oscar Guimarães de um modo pouco recomendavel.

Logo se concluo que Guimarães fosse apaixonado não correspondido da insinuante lisboeta, e que apezar das suas manifestações afectivas não se agradasse muito dele...

Quanto é sua conduta talvez os proprietarios da Confeitaria Rezende possam dizer alguma coisa...

* * *

Na dificil situação em que se encontravam, infortunados por tudo, impossibilitados de viver felizes, pelas dificuldades que obstavam ás suas idesia, o que fazer senão procurar na morte o que em vida não conseguiram?

No suicidio fatalmente encontraram a solução do sonho de amor que juntos sonharam...

E então no recanto silencioso de Tijuca, apenas com o testemunho discreto da Natureza, depois de promessas e de resignações, se precipitaram ás ondas á busca da morte.

* * *

Até agora providencia alguma foi tomada para o enterramento do imediato Bermudes.

Os oficiais do «Lourenço Marques» ao que se sabe estão tratando do funeral do infortunado ex-colega.

Até a esta hora nada conseguiram...

* * *

E assim, tragicamente, acabou esse romance de amor, que teve o seu alvorecer no mar e no mar teve o seu fim...»

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

A companhia Irene Grave, sob a direção do ator Jorge Grave que tanto sucesso obteve no Eden Teatro representará em Santarem, Figueira da Foz, Coimbra e Vizeu, estreando-se no Porto no proximo dia 30 no Teatro Carlos Alberto.

O reporterio consta das peças «As duas garotas de Paris», «Tratado secreto», «O crime do Cochicho», «O comboio n.º 62», «A Russia Vermelha», «O Processo Landru», «A Casa de Correção», «A escravidão das almas», «Amor e Saudade», «O Rocambole», «A mancha de sangue», «A Tosca» e «O homem que assassinou».

—Terá foros de sensacional a magnifica récita que a favor do Asilo-Oficina Santo Antonio está sendo organisada no Teatro Avenida e que se realiza em matinée na véspera do Natal, domingo 24, em que colaborarão, além da explendida companhia Cremilde-Chaby, representando uns das suas impagaveis farças, as educandas do Asilo-Oficina que em sua volta teem encontrado as mais desinteressadas e enthusiasticas dedicações para o maior brilhantismo da sua festa. Os bilhetes que restam podem ser requisitados na séde do asilo, Avenida Almirante Reis, 88.

—O espectaculo de ámanhã no Coliseu dos Recreios é de homenagem aos jogadores do «team» de foot-baal representativo de Espanha e dedicado a todos os clubs de sport de Lisboa.

—Realisam-se no Coliseu dos Recreios na proxima segunda-feira a festa artistica dos aplaudidos clowns Barracetas e na terça-feira a dos celebres voadores Codonas, oferecendo uns e outros os seus trabalhos ao publico de Lisboa.

—O almoço de homenagem, oferecido pela Sociedade Artistica do Teatro Nacional, ao ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, realisa-se no domingo, 24 do corrente, no Salão Nobre daquele teatro, devendo a ele assistir o presidente do Ministerio e o ministro da Instrução. O almoço será fornecido pela Trianon, do Chiado, e, no final alguns artistas societarios recitarão versos e trechos da peça do homenageado.

Ensaia-se presentemente no Avenida para terceira recita de assinatura a reça de Bataille em 4 actos «Poliche Poliche» que em Paris foi cresdo por Feraudy terá como principal interprete, isto é, como protagonista entre nós o ilustre actor Chaby Pinheiro. Cremilda de Oliveira fará a Madame Rinck e Isilda Vasconcelos «Teresita». Nesta peça estreia-se a actriz Laura Fernandes que fará a parte de «Madame Paulin Laub».

—A reposição de Chaby Pinheiro será este ano feita com a peça de Mibeau «Negocios são negocios» tradução de João Luso.

E' a primeira vez que Chaby interpreta em Lisboa a parte de Izidoro Lechat.

Reclames

Teatro Salão Foz

Os aplausos são vibrantes todas as noites no teatro Foz e não surpreende porque continua em scena a aparatosa e alegre comedia farça «O arroz Doce» peça em que Nascimento Fernandes tem uma magnifica creação do célebre «Paulino Dias».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9—Despedida da companhia Zacconi—«I Disonesti».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
OLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 — NORTE

SPORT

Foot-ball

ENCONTRO PORTUGAL E HESPANHA —ESTA' CONSTITUIDA A SELECÇÃO NACIONAL

Na reunião efectuada hontem á noite entre o Conselho Tecnico e os jogadores de foot-ball, ficou resolvido constituir o «onze nacional» que domingo se defronta com o «onze» hespanhol, pela forma seguinte:

Guarda-rede Carlos Guimarães; defezas: Antonio Pinho e Jorge Vieira; meios defezas: Fernando Jesus, Victor Gonçalves e Henrique Portela; avançados: Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio.

A linha hespanhola, vem constituida pela seguinte forma.

Guarda-rede: Zamora; defezas: Montesinos e Corcega; meios defezas: Lamitier, Meana e Pena; avançados: Pagoza, Piera, Monjardin, Camelo e Acedo.

O grande jogador Alcantara não pode vir a Portugal, por os seus estados o não permitirem.

AS PROVAS ESCOLARES E O REGULAMENTO DA FESTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISICA

Presidindo o sr. dr. Pacheco de Miranda, inspector geral interino de sanidade escolar, e com a assistencia do vice-presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, sr. Carlos Vilar, reuniu-se a comissão encarregada de promover a realisação da Festa Nacional de Educação Fisica, para estudar a forma de harmonisar o regulamento oficial com o das provas inter-escolares que aquela agremiação está dirigindo.

FOOT-BALL CLUB CRUZ QUEBRADENSE

Foi convocada a assembleia ordinaria para o dia 25 do corrente, ás 9 horas da noite, na Vivenda Duque, ao Dafundo.

CLUB INTERNACIONAL DE FOOT-BALL

Tendo sido suspenso pela Associação de Foot-ball de Lisboa, por um mez, o jogador do C. I. F., sr. Raul Augusto de Sousa, a direcção do club resolveu suspendel-o por toda a corrente epoca. A mesma direcção resolveu convidar todos os socios a irem esperar os jogadores hespanhois.

Box

A MATINE'E DE AMANHA NO COLISEU

Efectua-se amanhã de tarde, no Coliseu, uma sessão de box, na qual Faustino Pereira e Silva Ruivo combaterão dois estrangeiros novos no nosso ring, o italiano Gaston e o francez Serge. Cada combate está marcado para 10 «rounds» de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

O combate Abel Cunha-F. Brito (amadores) vale como um grande combate. Ha outro combate de amadores.

Do Estrangeiro

A TRAVESSIA DO SUND EM AVIÃO SEM MOTOR

O tenente Hamilton, oficial sueco, bastante conhecido nos meios sportivos, vae concorrer ao premio de 1000 coroas oferecido pelo jornal «Politiken» para a primeira travessia do estreito de Sund em avião sem motor.

O bravo aviador propõe-se partir das colinas situadas ao norte de Helsingborg, atravessar o estreito e fazer a aterrissagem perto de Marienlyst num terreno bastante apropriado. A largura do Sund nesse sitio é de cerca de 5 kilometros. O tempo preciso para o atravessar desde modo não ultrapassaria 8 minutos.

RECRUDESCE A ACTIVIDADE NA ALEMANHA

Depois do record do mundo de vôo sem motor ganho por Maneyrol em Ilfort-Hill, trabalha-se activamente em todos os meios aeronauticos alemães para retomarem o primeiro logar nesta classe de aviação.

O «Fliegergouphe», da escola technica superior de Charlotenburg acaba de construir um avião sem motor que será experimentado brevemente no Rheno.

Hentzen e Martens esperam tambem o momento favoravel para baterem Maneyrol. Estão estudando actualmente na escola superior de Hannover um novo processo de lançamento do avião por meio de pequenos motores auxiliares.

Box

O match entre Mascart e Sirvain, sabado passado, em «Magic City» foi em ponto pequeno como que uma replica do recontro que tiveram umas semanas antes Criqui e Mathews no «Velodrome d'Hiver.» Sirvain mostrou que havia aproveitado a lição dada pelo boxeur britanico: resistiu aos deze «rounds», graças á mesma tactica que permitiu a Mathews manter-se durante os desasete «rounds» no ring em face do campeão da Europa de pesos «plume».

DO BRAZIL

A questão das fronteiras

Sobre um projecto apresentado á Camara dos Deputados

A' Camara dos Deputados foi apresentado um projecto substitutivo autorizando o pode executivo a mandar organisar os planos de defeza das fronteiras, neles compreendendo os projectos de fortificações, construções militares e estradas de ferro, federais, a fim de determinar e demarcar a porção de territorio indispensavel a esse fim, consoante o que dispõe o art. 64 da Constituição Federal.

Dispõe ainda o projecto que a porção de territorio que fôr assim determinada e demarcada, será inalienavel a qualquer titulo; e, finalmente, que o poder executivo promoverá a desapropriação quando for necessaria e nos da legislação em vigor, das propriedade particulares que forem abrangidas na porção de territorio de que tratam as citadas disposições.

A questão da defesa das fronteiras é, sem contestação, uma das mais graves e importantes questões nacionais.

Ha alguns anos, os poderes, publicos vem procurando regulamentar o dispositivo constitucional consubstanciado no art. 64.

Infelizmente, porem, os esforços empregados pelos nossos dirigentes tem sido neutralisados por factores diversos.

Nom projecto elaborado pela commissão de justiça da Camara, a faixa de terras pertencentes á União foi fixada em 66 quilometros, quando o nosso estatuto politico estabelece «que ela se comporá apenas dos terrenos indispensaveis á defesa das fronteiras».

Como muito bem salientou, hontem, um parlamentar, o projecto elaborado pela comissão de Justiça não será convertido em lei, pois, adoptando um criterio inteiramente arbitrario para a delimitação da faixa aludida, vem reduzir de muito o territorio dos respectivos Estados.

Está mais ou menos evidenciado que «sempre foi regra deixar á União os terrenos unicamente necessarios á defesa das fronteiras»; em consequencia, não se pode fixar em 66 quilometros essa faixa de terras, mas, no que for «tecnicamente indispensavel á nossa defesa».

O Amazonas perderá 300.000 quilometros, dizem.

E as propriedades particulares? Poderá o governo prejudicar nos seus legitimos interesses os donos de terras?

A regulamentação do art. 64 da nossa Magna Carta, medida necessaria, patriotica e oportuna, poderá ser feita com essa precipitação?

E' claro que o governo só poderá adquirir essas propriedades por desapropriação.

Alem de desfalcar os cofres publicos, o criterio das desapropriações viria realmente atingir «varias colonias do Rio Grande do Sul, que estariam dentro da area fixada, contrariando todos os planos de reorganisação economica e desenvolvimento dos Estados».

Por ahi se vê que o problema da regulamentação das fronteiras não envolve apenas os sagrados interesses da defesa nacional, pois suscita outros problemas, como a propriedade particular, e reorganisação economica, o desenvolvimento agricola, etc.

A Constituição Federal, determinando que a area pertencente á União se compõe apenas dos terrenos indispensaveis á defesa das fronteiras, preserva as propriedades particulares, adquiridas por justo titulo.

Assim, pois, o projecto elaborado pela comissão da Justiça não resolve o problema, que depende, exclusivamente, de um acordo entre o governo federal e as administrações estadoais.

O segundo projecto, autorizando o Executivo a mandar organisar os planos de defesa das fronteiras, com as indispensaveis fortificações, construções militares e estradas de ferro é incontestavelmente mais acertado e mais seguro.

(Da «A Patria»)

Instituto Branco Rodrigues

O Natal dos cegos

A Associação Comercial de Lisboa mandou entregar ontem ao fundador daquele Instituto, acompanhado dum cativante oficio, o donativo de 14$20 para auxilio da Festa do Natal. E tal quantia representa parte dos honorarios como vogal do Tribunal do Contencioso Fiscal, pertencentes ao sr. Pompeu Justino dos Reis, que deliberou distribui-los, por diferentes casas de beneficencia.

Assim, ficou iniciada a serie de donativos, com que, por esta epoca o Instituto de Cegos é contemplado.

Entre esses donativos figurará a quantia pela qual for vendida a moura premiada, oferecida pelos srs. José Pinho Costa & Filho Limitada, que está em exposição na Casa Liquidadora da Avenida da Liberdade 111.

Essa montra, que representa uma casa de jantar antiga, dara alegria a criança para quem for adquirida e será entregue na anti-vespera de Natal a quem maior quantia por ela oferecer.

Aos BIBLIOGRAPHOS

A Ethiopia Oriental

DE

Frei João dos Santos

— *Vende-se*—ROCIO 103 —

Zacconi no S. Luiz

Despede-se esta noite do publico de Lisboa, o grande actor Zacconi, inolvidavel figura de teatro mundial, com a peça de tres actos de Gerolam Revetta I. Disonesti» (Os desonestos), peça em que o notavel actor italiano tem uma das suas mais belas criações, que ultimamente em Paris, onde representou esta peça obteve uma das mais vibrantes apoteoses, que tem recebido na sua vasta carreira artistica.

O trabalho do insigne actor nos «Desonestos» é superior talvez pela forma como é interpretado ao da «Morte Civil», na qual o grande actor electrisou sobre maneira a plateia de S. Luiz, estamos certos que esta noite sucederá o mesmo, visto que o seu trabalho nesta peça classificado por todos os criticos como inexcedivel, sobretudo no segundo acto, onde o notavel actor patenteia magistralmente toda a dor que lhe vai na alma, imprimindo a personagem toda a sua grande alma de artista, como o autor idealisou.

Nesta peça o brilhante actor é magnificamente coadjuvado pela celebre actriz Inez Cristina e pelos principais elementos da sua explendida companhia.

Amanhã sabado reaparece no S. Luiz, na encantadora opereta portuguesa «Milagre d'Aldeia», original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Sorta, com musica do inspirado maestro Fernando Fão, á qual os principais elementos da magnifica companhia Armando de Vasconcelos, dão grande relevo, entre os quais se salientam Auzenia de Oliveira, Sofia Santos, Lourinda de Almeida, Dulce Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Vianna, Vasco Sant'Ana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro e Fernando Rodrigues. A noite de hoje no S. Luiz ficará para sempre gravada nos anais desse teatro, pois estamos certos que não ficará um bilhete por vender visto a grande procura que tem havido, nas anteriores.

Conferencia

Na séde da Associação dos Retalhistas de Viveres realisa-se no dia 15, as 21 horas, uma conferencia pelo sr. D. Luiz de Castro, subordinada ao tema «A situação da nossa agricultura.

Sociedade de Geografia

Amanhã, pelas 21 horas, realisa-se na Sociedade de Geografia de Lisboa uma conferencia promovida pela Associação dos Estudantes Beirões, sobre peesia Popular da Beira, sendo conferente o sr. dr. Jaime Cortezão.

Entre outras pessoas foram convidados o sr. Presidente da Republica, e os srs. ministro da Instrução, Reitor da Universidade, directores de Institutos e Faculdades, Associações Academicas, Gremio Beirão, etc. Os estudantes teem entrada livre.

A esta seguem-se em dias oportunamente indicados conferencias pelos srs. Aquilino Ribeiro, dr. Augusto Gil, Cunha Leal e dr. João de Barros.

Todas as conferencias teem por tema assuntos referentes á Beira. Os cartões de entrada podem ser requisitados na Sociedade de Geografia e Gremio Beirão.

De TEATRO

Revista de Teatro e Musica

No numero das festas

BOAS DE TUDO O ANO

DE

JULIO DANTAS

nas traduções francesas, espanhola e italiana

Em separata: o quadro do LEITÃO DE BARROS

Um motivo da opera do maestro AUGUSTO MACHADO

Colaboração de: *Julio Dantas, Jacinto Benavente, Gabriel Signoret, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto Lacerda, Carlos Santos, Jorge d'Ortiz, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Orsini de Miranda, Carlos Abreu, A. Victor Machado,* etc., e dos redactores *Guedes Vaz, Leitão de Barros, Victoriano Braga, Mario Duarte e Garcia Perez.*

Interessantes paginas graficas

PUBLICIDADE ESPECIAL

Redacção e Administração

-Restauradores, 13-

— — — LISBOA — — —

JOIAS

Desejais usar modelos chics de joias com brilhantes, comprae na joalharia de

Manuel Rodrigues J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 3.156 Norte

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 216

TELEFONE 227 C.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & MASCARENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso, de todos os tamanhos imaginaveis. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Descontos aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas de Covilhã porque os fabricam e vendem directamente ao publico — — — — — Os fabricantes Donas vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60% — — — — DEPOSITOS — — —

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Tomaz, 332-A :-

Os melhores agasalhos

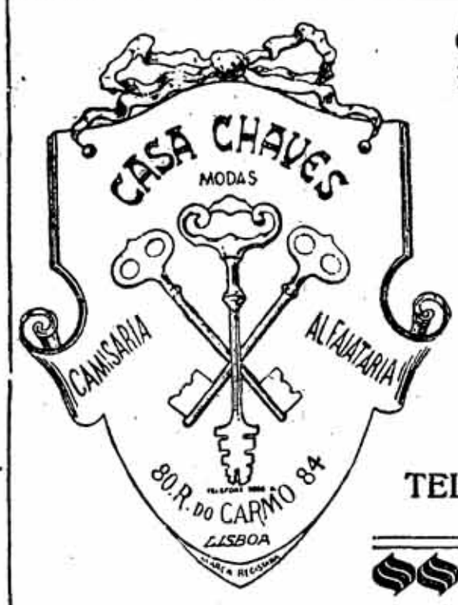
São as Capas á alemtejana e os Sobretudos da moda que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55

PERES & ABRANTES, Suc.



PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

— — — — BANQUEIROS — — — —

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

Abre brevemente o grande

Restaurant Estrela de Bemfica, Lda.

Otimamente situado em frente da Egreja (terminus da linha dos electricos)

Aprimorado serviço de cosinha — Almoços e jantares concertos — Amplas instalações

SERVIÇO PERMANENTE

N.º 9— Folhetim de A CAPITAL de 15 de Dezembro de 1922

Alberto Braga

Amores á beira-mar

—Não se assuste. Não ha-de ser nada. Camila precisa talvez mudar de ares; o póde ir com Kate estar algum tempo no Caudal... Não se afilije. Ella ha-de melhorar... Adeus.

Quando de manhã chegou á cidade o inglez escreveu uma carta á filha, dizendo-lhe que partisse. Kate veiu logo ter ao escritorio.

—Sabes que Camila está doente ha muito tempo?—disse-lhe ele logo que a filha entrou.

—Ha muito tempo!—exclamou Kate espantada.

—Sim. Eu não sabia nada. Foi o José que ontem me disse.

—Pobre Camila!

Mister Rawis passeiava agitado pelo escritorio, com as mãos nos bolsos das calças, falando com um ar de commiseração.

—Eu fui vel-a á noite. Está mal... A pobre tia Angelica a chorar, coitada! Imagina que calamidade Kate!

E, parando de repente diante da filha, que tinha ficado muito triste, encostada á escrivaninha, olhando para o chão, accrescentou:

—Emfim, é preciso que tu fôres hoje comigo. Talvez lá precisem de alguma cousa... E Camila foi sempre tua amiga, oh! muito amiga!

—Pobre Camila!—exclamava ela.

Kate seguiu com o pai para Lêça. Durante o caminho, ia silenciosa e triste, toda encostada ao canto do «coupé». Ao chegarem a casa era já noite fechada.

Kate saltou da carruagem, e disse ao pai que a deixasse ir só visitar Camila.

O accesso de febre tinha augmentado. Camila aquella hora, não podia suportar a luz. Apenas na sala que precedia a alcova, havia um castiçal sobre uma comoda, com a chama resguardada por um livro aberto á frente. Quando Kate entrou em bicos de pés, a figura da tia Angelica, sentada a um canto com a cabeça pendente sobre o peito destacava-se na penumbra triste da sala. Barbara estava junto dela, sentada no chão, com a cabeça entre as mãos. Na alcova, Camila tossia. A tia Angelica foi direita a Kate, e abraçou-a sem lhe dizer nada.

—Quem está ahi?—perguntou de dentro Camila.

—E' a menina Kate—disse Barbara erguendo-se do chão.

Kate encaminhou-se para a alcova, e disse baixo, da porta:

—Camila?

—Kate.

Kate aproximou-se do leito. Estiveram longo tempo caladas. Kate sentia apenas o calor da mão de Camila, que ela tinha apertada na sua.

Sentou-se na ilharga da cama, e debruçando-se um pouco, na escuridão da alcova percebeu o rosto magro da doente que se destacava de entre a brancura dos travesseiros e do lençol.

—Como te sentes, Camila?

—Estou bem — disse ela com uma voz tremula.

Sobreveiu um accesso de tosse, que a obrigou a levantar-se um pouco.

—Eu ajudo-te—disse Kate, passando-lhe o braço debaixo dos ombros.

— — — respondeu Camila muito fatigada. — Isto não é nada... Obrigada.

A sua respiração apressada e ruidosa exhalava um calor, que se sentia. Principiou a agitar-se debaixo da roupa, puxando o lençol para o peito, proferindo palavras sem nexo.

—E que disse?

—O pae já veiu?

—O teu pae?—perguntou Kate inquieta.—O teu pae deve chegar breve... Não te afilijes, Camila...

Mas Camila continuou a falar baixo, num murmurio, de que apenas se ouviam algumas palavras destacadas:

—Ele... O Mateus... E o mar leva-me sim?

Kate, de pé, immovel á cabeceira do leito, chorava silenciosamente.

Camila disse mais alto:

—O Tomaz? Barbara, o Tomaz? Eu quero tambem dançar com ele... assim...

E, agitando as mãos de fóra do lençol, poz-se a rir, até que um novo ataque de tosse mais violento a interrompeu. Ergueu-se afflita, na cama, e chamou em voz alta pela tia.

A tia Angelica acudiu logo. Barbara ficou atraz, com o castiçal erguido, antepondo a mão á chama.

Camila estava muito vermelha, com os olhos brilhantes e os labios seccos. Assim que á luz do castiçal percebeu Kate junto do leito, fixou-a muito, e, de repente, recuando para o fundo da cama, começou a gritar:

—Levem-na daqui... Ella mata-me... E' Kate que me vem tirar o coração.

Kate, debruçada sobre ela, a chorar, dizia-lhe com uma voz suplicante:

—Camila, oh Camila, ouve...

Mas a doente, refugiando-se contra a parede, com os braços muito magros estendidos para a frente e os olhos espavoridos fitos nela gritava mais alto:

—Tia Angelica! Meu pae, mau rico pae, a ingleza quer-me levar o coração... Acudam-me... acudam me... Kate quer matar-me... Levem-na daqui... Ai! que ella mata-me.

E deixou-se cair para traz, extenuada, abafada pela tosse, que lhe abalava o corpo todo.

Kate saiu de casa do capitão a chorar copiosamente. Mister Rawis tentou consola-la, explicando-lhe que aquele estado de excitação era proprio da febre.

Na manhã seguinte, antes de ir para o escritorio, mister Rawis saiu de casa e foi procurar o medico de Camila. O doutor declarou que a doente estava, na sua opinião, irremediavelmente perdida.

—E' um caso de tisica galopante!... Tenho visto doentes que encambem em quinze dias!...

Passados tres dias, quando os raios do sol entravam na sala pelas frinchas das portas entre-abertas, Camila da alcova chamou pela tia Angelica.

—Hoje sinto-me melhor—disse ela.

—Quero levantar-me.

A tia poz-se, receiando que lhe fizesse mal; mas a doente insistio, supplicou, e ergueu-se no leito.

A tia Angelica então, auxiliada por Barbara vestiu Camila. O tio Mateus, todo alegre por aquela melhora inesperada, appareceu na sala, para ajudar Camila que, amparada nos braços da tia, de Barbara e de Mateus, foi geitosamente transportada para uma poltrona. Pedia que a aproximassem da janela.

—Quero ainda ver o mar—dizia ela.

Era a primeira manhã de sol de primavera. Ouviam-se chilrear os passarinhos nas arvores da quinta de mister Rawis. Na trepadeira de madresilvas, que se riçava sobre o muro, esvoaçavam as borboletas brancas.

Camila apumou-se um pouco, fincando as mãos nos braços da poltrona, e fitou os olhos no mar azul, que se surrava brandamente ao longe...

E assim, com os olhos abertos para o mar, foi-se deixando cair lentamente para traz, sorrindo e suspirando baixinho, como quem adormece num sono de felicidade!

* * *

Ao anoitecer do dia seguinte, o caixão saiu de casa para a igreja, levado á mão por marinheiros da terra. Ia atraz um padre, com sobrepeliz e estola preta, resando num livro.

Seguia um acompanhamento silencioso e triste de mulheres e homens; e, no fim, ainda depois de mister Rawis, que ia tambem na cerimonia ao lado de Tomaz Seabra, o velho pescador Mateus, carregado de luto, com o chapeu na mão, e as pernas mais tropegas, caminhava, sósinho, a chorar, estugando o passo, e olhando sempre para a frente, para a frente, como quando vamos atraz de alguma cousa querida, que nos vae fugindo!...

FIM

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.ª CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

Garage Conde Barão

RECOLHA de 180 carros, abre em 1 de Janeiro. Dão-se informações no L. Conde Barão, 50.

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos
para principiantes e
FRANCEZ : INGLEZ
Já está aberta a inscrição:

PEDIDOS EM TODA A PARTE

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Inglezes
Para homem e senhora
com
cinto e capuz
desde
129$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos:

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Elôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da Americz—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett 53,55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 93, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILIERO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeira

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. c 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

CODIGOS { A B C 5.ª edição / Ribeiro } TELE { fone: C. 5389 / gramas: CARVAO-PEDRA }

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (a melhor marca)

Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRIPTORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

NO DIA 23 DO CORRENTE, — O NUMERO DO JORNAL "A CAPITAL,, SERÁ EXTRAORDINARIO, PUBLICANDO-SE COM MAIOR NUMERO DE PAGINAS E COLABORAÇÃO VARIADA — — — — — —

N.º 4255-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 16 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A fraude contra o Estado

O sr. dr. Vasco Borges apresentou na Camara dos Deputados um importante projecto, que merece as atenções imediatas do Congresso da Republica. Trata-se da criação de um tribunal especial, colectivo, para julgamento dos crimes de fraude contra o Estado, que, na época que estamos vivendo, atingem, em numero — a vertigem.

Esse projecto, sobre o qual o seu autor falou longamente, e que plenamente está justificado em todos os espiritos, dá-nos as caracteristicas dêsse tribunal, no seguinte periodo:

§ 1.º Este tribunal será constituido pelo juiz de um districto criminal da comarca de Lisboa, que servirá de presidente, e por dois vogais, os quais serão juizes dos juizos de Investigação Criminal, compondo-o para cada causa alternadamente, o juiz do 1.º distrito criminal e os juizes do 1.º e 2.º juizos de Investigação Criminal, e o juiz do 2.º distrito criminal e os juizes do 3.º e 4.º juizos de Investigação Criminal.

O sr. dr. Vasco Borges, deputado, e que varias vezes foi ministro, é tambem juiz, é homem de leis, conhece direito. Ninguem, pois, com mais autoridade do que s. ex.ª, poderia ter a iniciativa da criação de semelhante tribunal.

Repetimos: a fraude contra o Estado tornou-se um ideal lugar-comum de todos os dias; ela anda na nossa existencia nacional como a prática de certos habitos que são inerentes, por condição de casta e de meio, aos individuos.

Mas, o que é muito peor, apesar dos muitos roubos que se registam dia a dia, e de que são alvo as varias repartições do Estado — ou não aparece o delinquente, ou, se acaso aparece, é quasi fatal que não chega a prestar contas á justiça. E' ver, por exemplo, o caso do ex-administrador delegado do «Seculo», sr. José Garcia Ruggeroni, — e muitos outros, como os roubos nos Transportes Maritimos do Estado, os escandalos do extinto Ministerio dos Abastecimentos, etc.

Assim como, para opôr um dique aos constantes atentados pessoais, se reconheceu a necessidade de se criar o Tribunal de Defesa Social — assim, para cohibir a prática da fraude na administração das coisas publicas, o sr. dr. Vasco Borges, desassombradamente foi á Camara mostrar a necessidade de um tribunal identico.

«A Capital», no seu indefectivel republicanismo, jamais duvidou levantar bem alto a sua voz, a reclamar justiça, quando um novo escandalo vem á supuração. E' que nós entendemos que um regimen que encobre criminosos, se desprestigia.

Mas, se ha honra em entregar aos tribunais um delinquente, qualquer que seja a sua categoria social — melhor achamos que as leis dêsse regimen, pela sua severidade, concorram para evitar a prática do delicto ou ao menos para o atenuar.

O sr. dr. Vasco Borges, juiz, deputado e, ainda ha poucos dias, ministro, veiu dar razão á «Capital» e mostrar que não somos exigentes em excesso quando aqui insistimos ou pela ausencia dos criminosos nas varias vergonhas ainda de pé, no banco dos reus, ou pela efectividade real que ainda as assinala: Garcia Ruggeroni, Transportes Maritimos do Estado, Ministerio dos Abastecimentos, etc.

Tem muita razão o sr. Vasco Borges: a Republica necessita, para sua propria defesa, de opôr uma barreira ao crime de assalto contra o Estado, com que criaturas saidas de varias baiucas, ou aureolando-se de varios serviços, vão tentando torroer-lhe o organismo.

DE ESPANHA

MADRID, 16.—Os srs. Raventos e Ruiz Jimonez foram nomeados respectivamente governador do Barcelona o alcaide de Madrid.—(H)

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Guelfão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18

O VULCÃO!

A teimosia inflexivel dos TURCOS ameaça provocar novas dificuldades

Nas negociações da paz de 1919, a Armenia queria estender-se do Mar Negro ao Mediterraneo.

Ha um ano, os gregos reivindicaram oficialmente uma quinta parte da Anatolia e secretamente toda a Turquia da Europa.

Hoje, trata-se apenas de dar protecção a essas minorias, que nunca foram tão numerosas como se dizia. Vão ser reduzidos a cêrca de 200.000 gregos em Constantinopla e cêrca de 60.000 armenios para toda a Turquia.

E' preciso não esquecer os acontecimentos dos quatro ultimos anos, se quizermos compreender — sem a aprovar, de resto — a atitude dos turcos.

Para lord Curzon, gregos e armenios são, antes de tudo, perseguidos. Para os turcos, são inimigos, que combinaram a supressão da Turquia.

Os odios estão longe de se extinguir. Assim, Ismet-pachá julgou fazer uma grande concessão quando ha dias, na conferencia, aceitou conservar em Constantinopla todos os gregos oriundos da cidade e domiciliados nela, á excepção dos membros das associações anti-turcas, do patriarca e dos seus subordinados.

Pelo seu lado, lord Curzon pareceu não apreciar essa concessão, pois que, numa das ultimas sessões, pronunciou um discurso em que se referiu á protecção das minorias. E para essas minorias reclamou:

1.º, uma amnistia completa; 2.º, a libertação do serviço militar por meio de uma taxa especial; 3.º, a liberdade absoluta de circulação; 4.º, a criação de uma comissão de vigilancia, com séde em Constantinopla, destinada a proteger as minorias, e de uma outra, com séde na Macedonia, para defender os direitos dos mussulmanos da Grecia.

E, a seguir, reclamou, mas sem grande convicção, a criação de um «home» nacional, em que os armenios pudessem encontrar um refugio. Sobre êste assunto, é impossivel qualquer entendimento.

Os turcos perturbam-se quando se lhes fala em organizar qualquer fiscalização em sua casa. Suspeitam logo de centros de intriga, onde os aliados, ajudados pelos inimigos do interior, fossem de novo trabalhar contra a existencia da Turquia.

Ismet-pachá recusou terminantemente.

— Todos os cidadãos leais viverão em paz, declarou, sob a protecção das leis turcas. Quanto aos maus cidadãos, é melhor que se vão embora, não teremos paciencia em suportá-los.

Na sessão seguinte, Ismet-pachá repulsou a ideia da criação do «home» Nacional Armenio, declarando que não ha provincia alguma na Turquia que possua minoria turca e que, nessas condições, impossivel se torna conceder uma só para os armenios.

«A Turquia, disse, aceita a amnistia geral, mas não concederá a isenção do serviço militar ás minorias mediante a taxa proposta».

Repulsa igualmente a criação de uma comissão encarregada de fiscalizar o cumprimento das clausulas do tratado que diz respeito á protecção das minorias.

A Turquia não admite tambem o controle da Sociedade das Nações.

Lord Curzon refutou os argumentos de Ismet-pachá contra as propostas das potencias. E, dirigindo-se a Ismet-pachá, disse-lhe:

«V. ex.ª acaba de pronunciar palavras graves. Nós desejamos destruir as barreiras que se erguem entre a situação presente e o fim que desejamos atingir. A delegação turca, ao contrário, procura levantar novas barreiras. Esse jôgo não pode continuar. A Europa tem coisa diversa a fazer. Se a conferencia falha por êsse motivo, nenhuma voz se erguerá a favor da Turquia, salvo Angora. Estou certo de que v. ex.ª reflectirá sobre as palavras que acabo de pronunciar, de acôrdo com os meus colegas».

Cada vez a questão do Extremo Oriente se apresenta mais grave, surgindo possibilidades de nova guerra.

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas e relatorios de empresas e leilões

Mais uma vez lembramos ás empresas e particulares, que careçam de publicar relatorios e escripturas, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deva ser esse jornal, podendo portanto os interessados escolher a folha da sua predileção, e, muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que ninguem deve ter passado despercebido, mas que, nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que o obriga a publicar, depois, o desenvolvimento desses documentos, em folhetos.

Ora a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para eles.

Seria pois muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital» oferecesse economia consideravel, alem da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista de publicidade pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarisação, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido a preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulso.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital» podem pela sua organisação, fazer publicidade barata.

Acrescentemos, como complemento da nossa ligeira exposição, que, a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realisar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso—diga-se novamente—fica mais economico e mai rapido.

O JORNAL

"A CAPITAL,,

DESDE JÁ ACEITA ANUNCIOS PARA O NUMERO ESPECIAL DE 23 DE DEZEMBRO

3.000 contos

Consumidos em especialidades estrangeiras, não devem ser gastos, desde que temos no país productos como o *Ioadal* (contra o artritismo), *Farinha Lacto-Bulgara*, *Fibrocalcina* (recalcificante natural), *Zomobise* (extracto de carne, etc.).

FACTOS E PALAVRAS

O 19 de Outubro

Principiou o julgamento dos chefes do movimento outubrista, aos quais se imputam responsabilidades nos acontecimentos que assinalaram a manhã sangrenta.

Avançado foi nos seus juizos quem ousou duvidar de que justiça se faria, por se tratar de oficiais superiores e com categoria politica. Nós nunca o duvidámos; apenas não podemos deixar de lamentar que tal julgamento não se fizesse ha mais tempo, porque a justiça tambem faz questão de prazo, e, quando passa um largo periodo entre o delicto e a sentença, ela sente-se ferida e ultrajada.

Os incriminados aí estão no tribunal, e não se pode dizer que o debate não haja decorrido em plena liberdade de acusação e de defesa. E' a êsse tribunal que compete condenar ou absolver, conforme, dêsse debate, se justifique ou não a acusação.

Não temos a menor duvida de que êsse tribunal fará justiça, prestigiando assim o regime republicano, tantas vezes acusado, pelos seus inimigos, de cobrir delinquentes. Justiça será feita, e, se houver crime, êle será punido, sem se atender á categoria do criminoso. Mas tambem, evidentemente, se prova não se fizer contra os reus, êsse mesmo tribunal não fará victimas, só para lisonjear os inimigos da Republica!

Zacconi

Zacconi constituiu, nesta Lisboa que tão pouco se emociona com as coisas de arte, uma rajada forte de emoção que não se apagará rapidamente. Foi como vibrar alto de tempestade. O grande actor foi como precipicio que atrae e horrorisa, encanta e fulmina.

A sua arte é tão forte, que deslumbra — e espanta. E' o raio fuzilando no ar. O publico de Lisboa ia, ao S. Luis, deslumbrado por essa figura superior — e, no fundo, anciava pela sua partida.

E' êste o maior elogio do actor estupendo, que nos deu, nos «Espectros», a morte a valer, e, no «Rei Lear», a verdadeira loucura! E' preciso, na verdade, um grande poder de vontade e de consciencia, para não se julgar que Zacconi, representando o «Otelo», não está, de facto, sofrendo toda a dôr do ciume, toda a raiva do ódio, todo o inferno da duvida!

Zacconi foi-se?

Que alivio — e que saudade!

Para onde vamos?

E' da revista mensal do «Comercio do Porto» o artigo que vai noutro lugar do nosso jornal. Transcrevêmo-lo, com a devida vénia, não porque nêle se diga alguma coisa de novo — mas, precisamente, porque êle espelha a opinião de toda a gente, o que é mais.

De ponta a ponta do país, pergunta-se, em côro: «para onde vamos?» Está claro que, nesse côro, não entram os eleitos, que são os que enriqueceram á custa da maioria. E é essa maioria que, angustiada, clama que a deixem viver.

Não se sabe, de facto, como resistir a esta onda de loucura, que tudo arrasta na sua violencia! Os homens não têm já capacidade para mais trabalho, e sentem que têm de trabalhar ainda mais, porque em verdade não ganham sequer para o pão de cada dia.

E, no entanto, rolam ai rios de dinheiro; a virtude deixa-se tentar por umas meias de seda; alarga a área do prazer — fecham-se escolas para se abrirem clubs.

Para onde vamos?

Que respondam os deuses, já que os homens não sabem o que responder!

UMA "DEMARCHE"

DOS ESTADOS UNIDOS na Europa

WASHINGTON, 12. — Os jornaes dizem que nos meios mais altamente autorisados se assegura que os Estados Unidos farão proximamente, a proposito da situação europeia uma «démarche» importante que deve ser coroada de bom resultado a qual é a reunião em Washington duma conferencia economica mundial.—(H.)

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

A «Capital» responde a todas as consultas que lhe forem dirigidas, acerca da interpretação do novo sistema tributario, no respeitante a aumentos de renda de casas.

Perguntas e respostas

P. n.º 208 — Moro em Algés, na avenida da Republica, 24, r/c., direito, desde 1917. Tem esta casa que ocupo, como logradouro, um pequeno quintal com serventia pela cosinha. No r/c. esquerdo habita o meu senhorio, tendo tambem como logradouro quintal igual. Acontece, porém, agora pretender o meu senhorio que eu lhe pague 2,5 sobre a renda de 11$00 mensais que tenho pago e, não obstante isto, quere-me tirar o quintal ou parte dêle para construir uma barraca para um filho que vai casar, diz êle. Este tem pertencido sempre não só a mim, mas aos meus antecessores, e tem sempre estado dividido da parte direita com uma vedação de rede de arame, posta por êle, ameaçando-me tambem de que a vai mandar tirar. Nos recibos que tem passado anteriormente não indicava as divisões da casa; agora dizem «rez do chão com seis divisões» com o fim, diz êle, de me fazer ver que o quintal não me pertence.

Em face do que acabo de expor, pregunto:

Pode o senhorio exigir aumento superior a 1,5 sobre a renda que pago, estando em vigor a matriz predial da freguesia de Carnaxide, do concelho de Oeiras, desde 1919, onde o rez do chão que ocupo tem o rendimento colectavel de 130$00 por ano, ou sejam os 11$00 por mês, como posso provar por certidão passada na Repartição de Fazenda respectiva?

Pode o senhorio tirar-me o quintal ou parte dêle? Pode tirar a vedação, e, tirando-a, posso pôr outra no lugar daquela?

Pode o senhorio passar agora os recibos acrescentando as palavras «seis divisões»?

O que tenho a fazer em qualquer dêstes casos, persistindo o senhorio nos seus intuitos? — *Manuel Jacinto Eloy Moniz.*

R. n.º 208 — O quintal faz parte do arrendamento da casa e, por isso, o senhorio não pode tirar-lho, e a renda não pode ser superior a 16$50. Não importa a forma por que o senhorio passa os recibos, desde que nenhuma duvida possa haver de que o quintal é logradouro da casa arrendada. Se o senhorio cortar a vedação, ponha outra e intente contra o senhorio acção de perdas e danos.

P. n.º 209 — Em 1914, a renda da casa onde actualmente habito era de 8$00; em 1922, vagou e foi para ela um outro inquilino a quem o senhorio exigiu de renda 100$00 que pagou; passados alguns meses, tornou a vagar e o senhorio exigiu a mim 120$00 por ela, que pago.

Pregunto: Apesar de pagar como novo inquilino 120$00 por uma casa, posso obrigar o senhorio a fazer-me arrendamento de 8$00, sua primitiva renda em 1914, acrescidos de 2,5, conforme a lei, ou tenho sempre de pagar os 120$00?

O facto de ser inquilino novo impede de fazer essa reclamação ao senhorio?

Podendo ser e o senhorio não aceite, o que hei de fazer? — *Um leitor assiduo.*

R. n.º 209 — A renda estipulada pelo senhorio de 120$00 é ilegal, pois não podia dar a casa de arrendamento por quantia superior á que pagava o anterior inquilino. E, como a renda anterior era tambem ilegal, segue-se que a renda a estipular não podia ser superior a 8$00, elevando-se agora até 20$00. O que o inquilino tem pago a mais pode descontar nas rendas futuras. Isto quer se trate de inquilino novo ou antigo. De resto, a lei é clara quando diz que o senhorio não pode recusar «novo contracto» pela mesma renda que pagava o anterior inquilino.

P. n.º 210 — Aluguei uma casa em 1 de Julho do corrente ano por 160$00 mensais, pagando o inquilino que eu fui substituir a quantia de 16$00. Na matriz de 1915, ano em que a dita casa foi feita, diz que o rendimento ilíquido dessa propriedade é de 156$00 anuais. Quanto devo eu pagar em face da nova lei? Os mesmos 160$00 mensais, ou 32$50, que é a parte e meia correspondente ao decreto? — *Fernando Melo Barreto.*

R. n.º 210 — Se o inquilino anterior pagava 16$00, é absolutamente ilegal a fixação da renda de 160$00 e o inquilino pode descontar nas rendas futuras o que a mais tem pago. Se o rendimento em 1915 era de 13$00 mensais, não o pode o senhorio exigir-lhe mais de 19$50.

P. n.º 211 — Possuo uma casa na rua da Cruz, em Alcantara, o qual arrendei em 1919 a um individuo meu conhecido e, por êsse facto, não lhe fiz contracto algum de arrendamento, passando-lhe unicamente os recibos com a quantia de 9$00, conforme paga agora. Como as contribuições subiram e os maeriais estão muito mais caros, exigi-lhe mais 6$00, ao que êle não acedeu. Intimando-o a despejar a casa, deu-me por resposta que não me dava nem mais cinco réis e dizendo-me ainda que se eu não quizesse receber que ia depositar na Caixa Geral de Depositos, não fazendo só o deposito como iria acusar-me por lhe não ter feito os contractos de arrendamento. Pedia a V. que me elucidasse do que devo fazer: se devo receber os 9$00, ou se o deixe fazer o deposito. — *Antonio Ferreira da Silva.*

R. n.º 211 — Pode intentar contra o inquilino uma acção de reivindicação, visto que êle ocupa a casa ilegalmente. Ninguem pode ocupar a casa de outrem sem contracto escrito de arrendamento.

P. n.º 212 — Eu vivo num quinto andar situado nesta cidade e onde ha oito hospedes, nenhum dos quais tem contractos nem recibos. Ali mora tambem, e na melhor parte da casa, o arrendatario, que ao senhorio paga de renda 9$50, pelo andar todo, está claro. Os oito hospedes dão ao inquilino 159$00. Pois êste mês já nos disse que pagariamos mais.

Ha êsse direito? — *M. R. Melo e A. Rodrigues.*

R. n.º 212 — Como se não acha devidamente regulamentado o aluguer de quartos, ha sempre lugar a estas explorações, em que a Policia Administrativa devia intervir. Queise-se a ela, pode ser que se resolva a intervir ao menos uma vez.

P. n.º 213 — Vivo em uma casa na provincia. Principiei a pagar 12$00 e já pago 50$00. Vejo-me na contingencia de pagar tudo quanto o senhorio me exige, porque ha cinco anos não consigo levar o senhorio a fazer o contracto de arrendamento por escrito.

Não ha forma legal de obrigar o senhorio a fazer o contracto de arrendamento por escrito?

Tendo em meu poder os recibos, convenientemente selados, das importancias que tenho pago, o senhorio pode, a todo o momento que lhe der na cabeça, obrigar-me a sair da casa? — *Um assinante da «Capital».*

R. n.º 213 — Não devia ter ocupado a casa sem fazer por escrito o respectivo contracto. Nestas condições e visto que ilegalmente ocupa a casa, pode o senhorio propôr acção de reivindicação e despejá-lo.

Do primeiro consulente recebemos a quantia de 2$50 para os nossos pobres, o que muito agradecemos.

PORTUGAL e a União Sul-Africana

Qual é a situação actual da Companhi de Moçambique?

Os jornais da manhã publicam a nota, enviada ao Governo portuguez, acerca da União Sul-Africana, e hontem lida na Camara dos Deputados pelo sr. ministro das Colonias.

Nessa nota, que, — é bom fixa-lo — nos foi enviada pelo governo inglez, declara-se que o general Smuts não tem nenhuma intenção de ofender a soberania portuguesa, que o governo da União inteiramente reconhece e acata. A referencia ao desenvolvimento da Beira terá sido baseada no facto de certos privilegios concedidos á Companhia de Moçambique haverem sido transmitidos á «Beira Railwei Company», do que resultou alguns deles passarem a ser exercidos pelo governo da União, por pertencerem á «Rodesia Rolwei Trust».

Era isto, em sintese, o que dizia a nota, e parece que toda a Camara se deu por satisfeita.

Do texto dessa nota, porem, resalta um deta he importante, e que no entanto a nenhum dos srs. deputados sugeriu qualquer reparo: é, precisamente, a referida transmissão de direitos que eram da Companhia de Moçambique.

Como se sabe, a Companhia de Moçambique é uma entidade soberana. O estado deu-lhe poderes, exarados num estatuto que vão até consentir-lhe que mantenha de seu, um pequeno exercito e autoridades. E' um organismo autonomo com privilegios que a transformam num minusculo estado.

Da nota em questão vê-se que alguns desses privilegios foram transmitidos a outras entidades.

Não será interessante conhecer-se qual a situação actual da Companhia de Moçambique em face dos estatutos?

Na proxima semana

"A CAPITAL,, começará publicando em folhetins

Japão

(Cronicas e impressões)

POR

CARLOS ABREU

Carlos Abreu, que foi no Rio de Janeiro um dos jornalistas literarios mais apreciados, com larga colaboração na gazeta carioca «A Noite» e em varias revistas e «magazines» da capital brasileira, e é hoje um dos elementos principais da companhia dramatica de Chaby Pinheiro, reuniu, numa série de crónicas e impressões curiossimas, a sua observação das paisagens, dos homens, dos usos e costumes da terra do Sol Nascente, onde, ha cêrca de três anos, realizou uma viagem de estudos economicos e sociais.

O autor da crónica sobre Teixeira Lopes, que ontem publicámos, ó, como os nossos leitores puderam apreciar por essa página de emoção, um artista de uma rara sensibilidade. O Japão, para o qual devem voltar-se cada vez mais as atenções inteligentes, é por êle descrito com uma singular acuidade de análise e numa forma cheia de frescura e de poesia, que não exclue uma grande sinceridade e uma absoluta justeza de apreciação.

Ao publicar

JAPÃO

(*Cronicas e impressões*)

POR

CARLOS ABREU

temos o prazer de dar a quem nos lê, com mais um subsidio interessante para o conhecimento das terras niponicas, a estreia em jornais portugueses de um moço escritor brasileiro, ligado ao nosso país por fundos laços de grata amisade e cujo talento merece ser devidamente apreciado.

André Brun, numa crónica que publicaremos por êstes dias, apresentará mais completamente o escritor e a sua obra.

C. M. L.

A Questão do Peixe

Emquanto uma população definha na miseria e o Estado luta com tremendas dificuldades financeiras, a Industria da pesca realisa lucros fabulosos

A questão do peixe, que devia ser de capital interesse para os nossos homens publicos, tem sido relegada, criminosamente, a um completo abandono.

Nós, porém, não estamos dispostos a larga-la de mão, como quem diz-se sem que obtenha a solução radical que as circunstancias impõem ha muito.

A' custa d'uma população estiomada com cuja situação ninguem parece importar-se, a industria da pesca que está produzindo lucros verdadeiramente fabulosos, não pode, nem deve continuar a obter escandalosamente esses lucros. Emquanto o povo definha na miseria e o Estado se debate n'uma penuria estrema, enriquecem essas emprezas, d'uma forma revoltante.

Em face d'essa miseria e da situação difícil que o Estado atravessa, os lucros que as emprezas de pesca estão tirando, constituem um verdadeiro crime.

Para o consirmar, se outros factos não houvesse, bastava o que revelámos no nosso numero anterior, isto é, que as emprezas de pesca a vapôr se prontificaram a fornecer 40 toneladas de peixe, por dia, o o maximo de 60 e que hoje, possuindo mais dois barcos de pesca, estão a fornecer, em media, por um criminoso sistema de conta gôtas, apenas umas trinta, ou seja, metade de tonelagem em que é avaliado o natural consumo da capital.

Infelizmente, porem, não é de hoje esse sistema.

Para o provarmos bastaria que nos reportemos á segunda sessão que os citados armadores tiveram com a comissão de abastecimentos do Municipio e a que fizemos já referencia.

Reportemo-nos, pois, a essa sessão.

Disse, n'ela, o sr. Cesar dos Santos, que já tinha declarado na sessão anterior, aos srs. armadores, que a Camara não concorreria á lota e, como medida de salvação publica, talvez ella viesse até a ser extinta, visto só servir para os intermediarios ganharem lucros fabulosos com a venda do peixe.

Depois d'esta afirmação que toda a gente devia supôr ir provocar qualquer afirmação igualmente categorica e anergica por parte do outro representante da Camara, o sr. Luiz Viegas, passe o leitor do assunto de que se ocupou o referido senhor.

N'um dôce e ameno cavaco informou os srs. armadores da existencia d'um livro ilustrado, alemão que ilucida, maravilhosamente sobre a forma como se faz a venda do peixe em Cuxhaveu, como se procede ao seu descarregamento, acondicionamente, etc, etc.

Francamente, ainda hoje nos admira como não caiu naquela altura um raio, nem houve uma chuva de picaretas.

Estamos em crêr até que, apesar de se dizer que Deus não dorme, ou ele dormia naquele momento, ou, então, o que é mais natural, não poude deixar de perdoar, na sua infinita bondade, a tremenda parvoice—este é o termo—mandando reservar um optimo lugar no reino dos Céus, para o bem intencionado sr. Viegas.

Naquela altura da sessão o que os senhores armadores precisavam saber era como se descarrega o peixe na Alemanha!

Apostavamos 100 contra 10, como ainda hoje, quando se lembram da saida do sr. Viegas, se hão-de rir perdidamente, dizendo comigo mesmo muito ufanos de suas pessoas: tomaram os alemães perceberem disso como nós. Pelo menos, dirão intimamente ainda: superior ao nosso sistema de descarga por conta gôtas, não nos parece que possa haver melhor e de lucros mais garantidos.

Nesse ponto, não ha duvida, teem os srs. armadores toda a razão.

UM DRAME na camara francesa

O que disse o sr. Poincaré

PARIS, 15 — Depois de ter recordado que os bens dos devedores constituirão sempre um penhor para os credores, o sr. Poincaré afirmou que a França não teve nem terá nunca a ideia de levar a efeito expedições militares nem de infligir um castigo á Alemanha. Quere apenas ser paga na medida do possivel e não pensa senão em salvaguardar no interesse comum dos aliados a riqueza alemã.

Desejariamos, disse o sr. Poincaré, proceder em colaboração com os nossos aliados e insistiremos amigavelmente em obter o seu concurso. Se tivermos o vivo desgosto de sermos obrigados a proceder isoladamente para tomarmos medidas de salvaguarda dos nossos interesses, não o faremos nunca senão por conta da França e neste caso ela apelaria espontaneamente para o controle dos seus amigos nas medidas que viesse a tomar; está pronta a provar-lhes que não a guia nem o espirito militarista nem o proposito de se apoderar de territorios.

A troca de impressões em Londres foi muito calma e a minha convicção é que a «entente» nada sofrerá. Preferivel será, conforme o declarou o sr. Bonar Law, que cheguemos a uma solução comum. Foi o acordo unanime dos aliados que regeitou a proposta alemã. Seria inconveniente revelar o que se passou na conferencia e inutil desmascarar antecipadamente a Alemanha devedora e o seu proposito de não pagar aos credores.

O sr. Poincaré disse que nada podia acrescentar a estas declarações e que continuará a empregar esforços para resolver todas as questões com o mesmo espirito de justiça e com a mesma vontade de realização pacifica. Se a Camara tiver confiança no gabinete, êste defenderá o melhor que puder os interesses da França, que são inseparaveis dos interesses da Europa e do mundo. — (H.).

As declarações do sr. Briand

PARIS, 15 — O sr. Briand congratula-se por ter podido tambem manter a boa inteligencia dos aliados quando Dussoldorff, Duisburg e Ruhrort foram ocupadas e o Reich, teve que submeter-se perante as medidas de coerção tomadas.

Acrescentou o sr. Briand que, quando abandonou o poder, a Alemanha tinha executado todos os seus compromissos. O sr. Briand aprova as declarações feitas pelo sr. Poincaré perante a insolvabilidade da Alemanha e termina dizendo que seria impossivel hoje proceder com os aliados em comum se êle não tivesse salvaguardado a aliança no interesse da França e da paz do mundo.

A Camara proseguiu depois no debate, recomeçando a discutir as interpelações sobre a politica interna, mas sem interessar. — (H.).

ULTIMA HORA

Oscilações politicas

A questão religiosa

é o calcanhar de Aquiles do Governo

O que póde acontecer, quando reabrir o Parlamento, a 2 de Janeiro

Como é sabido, na proxima semana devem ser suspensos os trabalhos parlamentares até ao dia 2 de Janeiro proximo. Nos meios politicos, onde colhemos as informações que seguem, o facto assume, para os amigos do actual Governo, a importancia da «taluda» do Natal. Porque, devemos dizê-lo, a posição do actual Ministerio, mesmo na opinião dos seus amigos mais dedicados, é dificil e muito inconsistente: depende do primeiro ataque de nervos da maioria. Ora, como todos sabem, a maioria é excessivamente nervosa... A's duas por três — é um furor diabolico, que vai, não raras vezes, ao extremo de partir tudo que lhe vem á mão. E é natural que, não tendo outra coisa perto, lance mão do Governo, que é, ainda assim, o que fica a menor distancia.

O Governo está muito comprometido. A questão do ensino religioso nas escolas particulares, em que se solidarizou com o sr. ministro da Instrução, é, por assim dizer, o seu calcanhar de Aquiles. A opinião da maioria democratica, a êsse respeito, é clara e terminante, depois que se tornou publica a moção aprovada na ultima reunião realizada na travessa da Agua da Flor. Tinha-se combinado, na reunião anterior, que o caso ficaria de remissa até reconhecimento de maior oportunidade, de que seria juiz o sr. dr. Leonardo Coimbra. Na moção que, porém, se aprovou, estabeleceu-se doutrina contrária, sendo de presumir que o sr. dr. Leonardo Coimbra, que se encontra no Porto, não volte tão cêdo a Lisboa — o que pode querer dizer que o ilustre professor se considera como não sobraçando a pasta da Instrução. Se o sr. dr. Leonardo Coimbra se retirar do Ministerio, é logico, é quasi certo, que todos os ministros acompanhem s. ex.ª, visto que, na questão referida, todos se solidarisariam consigo.

O sr. José Domingues dos Santos, considerado pelo sr. dr. Leonardo Coimbra como o seu maior inimigo, depois de ter sido o seu amigo mais dedicado, ganha terreno, como se vê. O seu plano verifica-se que era, pelo menos, cheio de razão. Contava o actual «leader» do partido democratico grangear, com a sua atitude anti-religiosa de agora, as boas graças dos agrupamentos e individualidades do seu partido, a fim de neutralizar a corrente de hostilidade que se formou após a sua atitude depois do 19 de Outubro. Como se vê, o sr. José Domingues dos Santos não viu mal. Ao seu redor cerram fileiras os organismos cujo apoio cubiçava...

Tem esta atitude, é claro, o risco de atirar o Governo do sr. Antonio Maria da Silva para o cemiterio; mas isso pouco importa ao sr. José Domingues, desde que consiga a popularidade que ha certo tempo lhe fugia.

Todas estas coisas se ponderam e discutem agora — em vesperas de encerramento das Camaras. Logo que elas reabram, em 2 de Janeiro proximo, é provavel que o xadrez politico se tenha modificado completamente, de molde a deslocar para a esquerda o eixo em tôrno do qual gira a politica democratica. Se assim vier a acontecer, como tudo deixa supôr, verificar-se-ha o ponto de vista que apontámos anteontem, segundo o qual o Governo a suceder ao actual seria vincadamente esquerdista, presidido, talvez, pelo sr. José Domingues dos Santos.

O director da «Tribuna», do Porto, veria assim, totalmente, coroadas de bom exito as suas aspirações mais caras — ser chefe de Governo.

Por quanto tempo?...

Naturalmente, pelo tempo, excessivamente curto, que s. ex.ª deseja para o da presidencia do seu dedicado, intimo e querido amigo, Antonio Maria da Silva...

Mas deixemos fechar o Parlamento — para ver o que sucede quando êle reabrir.

OS JULGAMENTOS DO 19 de Outubro

Continuam os depoimentos dos acusados

A audiencia reabriu ás 12 e 10 minutos.

O capitão sr. Sousa Guerra, delega no seu advogado de defeza, dizendo repelir a acusação que lhe é feita.

O capitão Loureiro, diz ter empregado todos os esforços para evitar os morticinios, depois de ter conhecimento, por boatos de que isso se planeava; porém nunca acreditou que os atentados contra a vida de cidadãos, tivessem execução.

As forças do seu comando retiraram do centro da cidade ás 22 e 30 porque receberam ordem de estabelecer postos avançados, contra um possivel ataque das tropas de Mafra. Mais tarde foi fazer a guarda á casa do sr. Presidente da Republica e deu ordens para desarmar todos os civis que fossem encontrados armados. Repudia em absoluto os atentados e a acusação que lhe é feita.

* * *

O capitão Pires Falcão, estava no Arsenal quando se deu a morte do sr. Antonio Granjo, á qual diz não ter assistido, mas sim só ter ouvido os tiros.

Não teve comando, apenas arranjou armas para armar varios marinheiros. Conhecia o programa do movimento; apesar de filiado no P. R. P. entendo que não é só o seu partido que tem programa honesto. Viu entrar no arsenal o sr. Cunha Leal e Antonio Granjo, de quem era amigo pessoal, falou-lhes uns momentos; a sua morte deu-se pouco depois de ele ter retirado. Viu o sr. Cunha Leal ferido, quando saia do posto de socorros do arsenal.

Se estivesse ao pé de Antonio Granjo teria oposto a maior resistencia para que mal algum lhe acontecesse.

O juiz interrompe:

—Mas o sr. teve a noção de que o Granjo ia ser morto?

—Tive!

—Porque o não evitou?

O advogado do reu, dr. Gonçalves Cota intervem, protestando contra a forma como o juiz está encaminhando o interrogatorio, dando-se um incidente que terminou com a intervenção do presidente do tribunal.

* * *

O sr. Pires Falcão continua a declarar não ter evitado a morte do malogrado presidente do conselho por, a ela não ter assistido. Cuviu alguns boatos sobre «uma limpesa» mas não lhes ligou importancia. De mais em todos os movimentos tranzatos tem corrido as mesmos boatos.

Procurou o sr. Antonio Maria da Silva, no dia 13, na administração dos Correios, com o fim de lhe dizer que se pozesse a salvo pois podia haver quem lhe quizesse mal. Termina dizendo ser falsa a acusação que lhe fazem.

Findo o depoimento foi a audiencia suspensa.

* * *

A audiencia foi reaberta ás 15 e 10 o sr. dr. Cota apresenta um protesto contra a forma como se fez o interrogatorio do seu constituinte. O sr. dr. Ribeiro Castanho diz que o protesto do dr. Cota, é uma queixa contra o abuso do poder e o sr. presidente deve mandar proceder, pois que não pode continuar como juiz auditor, sem primeiro se averiguar se cumpria simplesmente a lei.

Dá-se um novo incidente entre o dr. Cota e Ribeiro Castanho terminando o incidente por o sr. Cota retirar o seu protesto.

* * *

Depõe a seguir o capitão sr. Camilo de Oliveira que é acusado de não ter tomado as devidas providencias para evitar a morte do sr. Freitas da Silva. Diz não poder aceitar como boa a acusação que lhe é feita, pois tentou por todas as formas salvar a vida desse oficial.

Primeiro quer marcar o seu protesto contra a infamia de que é acusado. Garante ao tribunal que os seus galões continuam honrados. E' democrata, nunca deixou de cumprir o seu dever militar.

* * *

O advogado sr. Jaime Gouveia pede para o sr. Camilo de Oliveira ser acareado com o capitão sr. Loureiro, devido a haver contradição entre os dois reus, chegando-se a uma conclusão, sendo tambem acareado o sr. Pires Falcão, que não precisa bem o que disse, nos primeiros depoimentos, visto que foram feitos ha cerca de um ano, volta a dar-se um novo incidente entre o dr. Gonçalves Cota e o Juiz auditor, terminando pela intervenção do sr. dr. Cunha e Costa que diz que o sr. Ribeiro Castanho tinha errado, mas ali toda a gente tem errado e portanto que se deverá dar o incidente por liquidado.

* * *

O alferes Lopes Soares, diz ser torpe e infamante a acusação que lhe fazem; não salvou a vida de Freitas da Silva porque lhe foi de todo impossivel. Diz ter tido a sua propria existencia em perigo no Arsenal.

Mais tarde ali empregou todos os esforços para que o sr. Freitas da Silva não fôsse enxovalhado.

Não tem—termina—a menor relação com os criminosos. Se não salvou o seu camarada foi porque não poude.

A' hora de fechar-mos este relatorio vae depôr o major sr. Ares.

O novo Governo

Os oficiais cumprimentam depois de amanhã o sr. ministro da Guerra

Foram adiadas para depois de amanhã os os cumprimentos ao sr. ministro da Guerra dos oficiais da 1.ª divisão do Exercito, do Campo Entrincheirado e dos estabelecimentos dependentes dequele Ministerio. O coronel sr. Freiria receberá na mesma ocasião os cumprimentos da oficialidade da Guarda Republicana. O adiamento foi motivado por o sr. ministro da Guerra ter convidado todos os oficiais do Exercito, em serviço na guarnição de Lisboa, a assistirem ao descerramento da lapide comemorativa da travessia aerea do Atlantico, mandada colocar na Tôrre de Belem pelo Aereo Club Brasileiro, acto que se efectuou ontem com toda a solenidade.

O RAID LISBOA - RIO DE JANEIRO

Descerramento duma lapide em Belem

Pelas 15 horas realisou-se, na torre de Belem, o descerramento de uma placa, comemorativa, da travessia Aerea do Atlantico oferecido pelo Clube Aereo Brasileiro.

Assistiram á cerimonia o sr. embaixador do Brasil e todo o pessoal da legação, estando tambem largamente representada a colonia brazileira em Lisboa.

O sr. Presidente da Republica e o sr. Ministro da Marinha, fizeram-se representar pelos seus secretarios.

Tambem assistiu á cerimonia grande numero de oficiaes do exercito e da armada.

Cambios

A libra fechou hoje a 104$50 107$50.

Congresso das Esquerdas Republicanas

Ontem affluiu grande numero de convidados a casa do Presidente da Comissão Inicial para os primeiros trabalhos de organisação do 1.º Congresso, a fim de tomar parte numa assembleia preparatoria.

Entre os convidados havia representantes de todas as classes sociaes. O operariado fez-se representar. Receberam-se tambem adesões ausentes.

Não poude a projectada reunião preparatoria realisar-se, devido a necessidade de ouvir préviamente o Conselho Central do P. S. P., conforme uma delibração da Federação Municipal Socialista.

Em todo o caso trocaram impressões sobre a viabilidade do projectado Congresso, cuegando a ventilar-se alguns assuntos importantes, como o das relações entre o partido e o horario do trabalho, meios e recursos para a intensificação do trabalho nacional, etc.

A comunicação ao Concelho Camarario já foi redigido, e hoj mesmo vai ser entregue, sendo provavel que muito brevemente se realise a sessão preparatoria anunciada para ontem.

Mercêdes Blasco

Esta ilustre artista e escritora vai em breve publicar um novo livro intitulado «Caras Pintadas».

E' um livro onde perpassam longamente figuras de bastidores, a que Mercedes Blasco prende casos, historias, anedoctas, «blagues», que ela sabe contar numa linguagem sempre scintilante.

O proprio titulo da nova obra, tão sugestivo, a torna apetecida e esperada com anciedade.

UNIVERSIDADE LIVRE

3.ª Conferencia sobre a relatividade—Sua noção e preceitos

Realisa ámanhã, pelas 21 horas, esta colectividade, a 3.ª conferencia sobre as teorias da Relatividade, pelo Sr. Melo Simas, tratando do espirito, do raciocinio geometrico. O sumario da conferencia é o seguinte: Fundamentos da geometria—A geometria Euclidiana, Postulados e seu grau de aproximação. A geometria analitica—O calculo geometrico e as operações geometricas. Coordenadas Cartesianas—Representação de pontos, exemplificações trivais, a pedidos corpos e locus—Rectas e suas Cartesianas, equação da rectas, distancias de pontos, noção de curvas—Outros sistemas de coordenadas—Complicações de formulas. Transformação de coordenadas—Representação de pontos, o raciocinio fundamental da relatividade.—A trigonometria—As funções circulares, aplicações, as coordenadas polares.—O calculo vectorial e tensorial—Sua velocidade da abstracção—A imperceptibilidade dos raciocinios e a abstracção na vida social.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje, ás 21 (9 da noite)

Grandioso e sensacional espetaculo

em homenagem aos jogadores do «team» de foot-ball representativo de Espanha o dedicado a todos os clubs de sport de Lisboa

A' manhã ás 14 30

GRANDIOSA MATINEE

As maiores novidades e atrações

Bilhetes a venda

OS MORTOS

Tenente-coronel Virgilio Esmeraldo

Faleceu ha poucas horas, repentinamente, quando se achava no seu quartel, o tenente-coronel sr. Virgilio Esmeraldo, que foi comandante da policia.

Era um oficial muito distincto, que, quer naquele logar quer noutros que desempenhou, mostrou sempre, a par de energia e rectidão, um belo espirito conciliador que muito o impunha á consideração de todos.

A' familia enlutada, aqui apresentamos os nossos pesames.

Sufragios

Na proxima segunda-feira, ás 11 horas, celebra-se missa com «Libera-me» por alma do sr. Luiz Fortunato Alvarez e Souza e Kilfuss, por motivo do 4.º aniversario do seu fallecimento. Tocará durante o acto religioso, uma orquestra de distintos professores.

MUSICA

«Concertos Blanch»

Damos em seguida o magnifico programa do 4.º concerto de assinatura da grande orquestra portugueza sob a regencia do habil maestro Pedro Blanch que amanhã domingo se realisa no teatro de S. Luiz.

1.ª parte—I «Iphigenia in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner; II «Tristão e Isolda», preludio do 3.º acto, Wagner; III «Tannhauser», ouverture, Wagner. 2.ª parte — IV «La Mer», trois esquisses sinfoniques em 1.ª audição integral, de Debussy: a) «De l'aube á midi sur la mer», b) «Jeux de vagues», c) «Dialogue du vent et de la mer». 3.ª parte—V «5.ª sinfonia (em dó), de Beethoven, a) «Allegro com brio», b) «Andante con moto», c) «Sherzo», d) «Finale».

Com tão brilhante programa não é para estranhar que a tarde de amanhã no S. Luiz seja concorridissima.

Comptoir Commercial et Technique Limitada

Por escritura de hoje, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi dissolvida esta sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, tendo ficado todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Frederico de Lacerda da Costa Pinto, que tambem ficou depositario da escrita e mais documentos sociais.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1922.

O notario,

Antonio Tavares de Carvalho

O QUE PENSA O SR. MUSSOLINI

das dividas inter-aliadas e da questão das garantias

A conferencia de Londres, em que nada de pratico ficou resolvido, foi adiada para Janeiro.

No seu regresso á Italia, de passagem por Paris, entrevistado por um redactor do «Matin», Mussolini diz:

—A conferencia de Londres marcou indiscutivelmente um passo, um grande passo em frente.

Foi a primeira vez que um primeiro ministro britanico aceitou o problema da extinção das dividas interaliadas sob o unico ponto de vista Europeu, independentemente da aceitação ou da recusa da America.

Por minha instancia particular, Bonar Law por tres vezes confirmou este novo ponto de vista do governo inglez, e é provavel que brevemente uma declaração publica precisará a nova posição da Inglaterra.

Mas qualquer que seja a formula da questão, não resultará para com a Alemanha a aplicação dum regimen de fraqueza. O plano de reparações apresentado pela Alemanha é bastante insuficiente. Não poderemos admitir a seu favor um tratamento tão benevolo. Eu não quero, é certo, o desaparecimento da Alemanha, mas não quero tambem, em seu beneficio, a ruina dos paizes que mais sofreram com a guerra. Seria imbecil e criminoso.

Perguntado se era contra a ocupação de novos territorios alemães, respondeu medindo as palavras:

—Antes das garantias territoriais, ha outras que, conforme á tese francesa, temos o direito de exigir. Essas garantias são de ordem administrativa economica e financeira.

Quanto ás garantias politicas, não sou a ellas hostil, nada absolutamente é absoluto na vida. Todavia não as subscreverei senão por virtude de imperiosas circunstancias.

E Mussolini terminou sorrindo:

—Espero que d'aqui até 2 de Janeiro, data da proxima conferencia, poderemos realisar um mais completo entendimento.

Governador da India

O governador geral da India adiou a sua vinda á metropole, que tencionava fazer brevemente, para tratar com o sr. ministro das Colonias de varios assuntos respeitantes á administração daquela provincia.

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Gama

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Na segunda e terça-feira realisam-se no Coliseu dos Recreios as festas artisticas; respectivamente, dos aplaudidissimos «clowns» Barracetas e dos celebres «Azes do Ar», os notaveis artistas Codonas, dedicando uns e outros, nesses dias, novos trabalhos ao publico de Lisboa.

A cela dada a Zacconi foi oferecida pelo sr. Palleri, representante dos artores dramaticos italianos. A revista «De Teatro» apenas colaborou na sua organisação, aliás brilhantissima.

—Por jornais chegados hoje de S. Paulo sabe-se que parte da imprensa daquela cidade não elogiou a peça de Antonio Ferro, «Mar alto». Em compensação, os modernistas fizeram aquele escritor portuguez uma grande ovação, e os jornais que lhe são afectos não se cançam de elogiar o nosso moço escritor. Meinotti del Picchia, um dos escritores modernistas do maior cotação no Brazil e poeta distinto, organisou mesmo uma manifestação muito ruidosa.

—No teatro Nacional entrou em ensaios uma peça em 1 acto, destinada a acompanhar o drama inglez «Mis-Wu», da autoria do nosso camarada de redação que assina sob o pseudonimo de «O Homem que passa». A propria peça tem o titulo dessa pseudonimo pois se intitula: «O homem que passa». Nela figuram dois socios do teatro Nacional, alem da actriz Ana de Oliveira e do actor Pito Simões.

—A festa de Angela Pinto só se realisará no Politeama para fins de Janeiro.

—A Companhia Aura Abranches está montando uma peça original com scenarios novos de Leitão de Barros.

—Um dos principais papeis da peça «Mister Wu» será desempenhado por Clemente Hita.

Reclames

S. Luiz

Com a encantadora opereta portugueza «Milagre d'aldeia», reaparece esta noite no teatro S. Luiz, a magnifica companhia de Armando de Vasconcelos. Nesta opereta original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, com musica do maestro Fernandes Fão, dão grande realce aos seus varios personagens os distintos artistas Auzenia de Oliveira, Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Dulce de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Santana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues e outros.

Coliseu dos Recreios

Não ha em Lisboa espetaculos mais interessantes, mais alegres e mais economicos do que os do Coliseu dos Recreios onde todas as noites os programas são variadissimos. O espectaculo de hoje é de homenagem aos jogadores espanhoes do «team» de foot-ball e dedicado aos clubs de sport de Lisboa.

A'manhã realisa-se uma grandiosa matinée com um programa cheio de novidades e atracções.

Teatro Salão Fox

Entusiasmo nunca visto o do publico de Lisboa para assistir ás récitas do «Arroz Doce» a celebrada comedia-farça levada á scena pela companhia de Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio no teatro Foz todas as noites.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»,
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino o n vignac—3 ou 4 estrelas.

Para onde vamos?

Esta pergunta não a formulamos só nós: formulam-na todos os que dia a dia, assistem a este pavoroso aumento de tudo, desde os mais indispensaveis artigos de vestuario aos generos mais necessarios á alimentação do ser humano.

De tempos a tempos lemos nos jornaes estrangeiros que a vida diminuiu tal mez 10 ou 15 %; que o pão, devido à abundancia das colheitas, se vende mais em conta; que custa menos o quilo da carne, em razão das acertadas medidas postas em pratica pelo governos. E, ora na America, na Inglaterra ou na França, estas noticias vem demonstrar que nesses paizes se encaram a serio estes magnos problemas e que as populações regressam, embora lentamente, a uma vida mais desafogada e barata.

Em Portugal da se precisamente o contrario. Cada ano que passa traz aos que vivem neste paiz peores e mais pesados encargos. E é tão dolorosa a existencia para certas classes em Portugal, que cabe perguntar —Para onde vamos, para onde nos arrasta toda esta vida de atribulações constantes, de constantes incertezas, de angustias sem nome?!

Nos ultimos tempos a vida encareceu prodigiosamente; não duplicou, triplicou, quadruplicou, atingiu o maximo. Atingiria realmente o maximo? Esperemos que sim.

A hora não é para experiencias porque é uma experiencia que se está fazendo á paciencia do povo. E' para uma aturada reflexão que a todos leve a procurarem patrioticamente ou, se já não ha patriotismo, por um mero instincto de conservação, a atenuarem a crise pavorosa de subsistencias em que nos debatemos.

Os governos pódem e devem fazer muito: está na mão dos que nos governam a resolução de muitos dos problemas que contendem com a crise que neste momento nos assoberba e que enche de angustia todos os que vêem, dia a dia, as suas despezas aumentarem e as suas receitas estacionarem.

Mas, bastará só isto para o paiz recentrar na calma, para que desapareça a nuvem que ensombra o horizonte, para que a tranquilidade reentre em todos os espiritos? Mentiriamos a'nossa missão se o dissessemos. Os governos podem fazer muito pelo bem do paiz, mas não «podem fazer tudo».

Se da parte de todos os portuguezes não houver, nesta hora grave para o paiz, quando se anuncia, embora debilmente, a intenção dos governos em proceder a uma fiscalisação mais severa aos dinheiros publicos e aos gastos extraordinarios com que se tem loucamente delapidado o erario nacional, a isenção do espirito, o patriotismo e o interesse porque a Patria resurja, esta angustiosa situação prolongar-se-ha indefinidamente e dia a dia, hora a hora, se agravará porque que nao ha peior mal do que esta loucura que a todos contagia.

Procuremos todos, na medida das nossas forças, o bem da Patria. Procuremos todos salvar o que com tanto sacrificio, e com o preço do seu sangue, os nossos antepassados conquistaram.

Não teimemos em afrontar a colera dos elementos com a reincidencia em erros já nos deveriam ter demonstrado o errado caminho por onde seguimos.

E os prenuncios que de todos os lados se levantam é de grossa borrasca se não soubermos, com tempo, afastarmos a tempestade que de um instante para o outro, pode estalar sobre as nossas cabeças.

Os que egoistamente julgam poder pers rvar-se dos raios serão talvez os primeiros atingidos.

Teem-se praticado erros que se podem qualificar de verdadeiros crimes. O Estado tem largamente contribuido para o pandemonio em que se transformou a vida portugueza. Mas não reconhecer que se procura fazer qualquer cousa de util, que alguma cousa se vai fazendo já, embora vagarosamente, é querer entenebrecer demasiadamente o quadro. Não é este o nosso proposito.

Disse o sr. ministro das finanças que a questão cambial era apenas transitoria. Assim o entendemos tambem. E se ha paiz que não tenha razão, apesar de todos os erros e de todas as loucuras de viver horas de tanta angustia e de tanta incerteza é precisamente o nosso. Acentua-se de ha muito a diminuição da importação e o aumento da exportação. E' ouro que entra no paiz.

Não se deu felizmente, entre nós, uma crise de trabalho como na Inglaterra e noutros paizes; ha, inegavelmente, uma maior e mais intensa actividade industrial e comercial, para que duvidar, para do ressurgimento na Patria; para que teimar em descrever quando estamos disso plenamente convencidos, bastaria que cada portuguez puzesse ao serviço do seu semelhante um pouco de ternura do seu coração e do interesse do seu espirito na colaboração da obra que se impõe quanto antes realizar.

R. M.

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
Maria Jacobini
que interpreta o papel de DIANA NA sensacional pelicula
A VIRGEM LOUCA
drama em 6 actos com admiravel desempenho dos artistas italianos
Afonso Casini, Andrés Habay, Alberto Colo e Tilde Teldi
EDDIE POLO
O atleta invencivel
Surprendente pelicula de aventuras
15.ª série—**Valores entendidos**—2 partes
16.ª serie — **A dama negra** — 2 partes
17.ª série—**Acidente funesto**—2 partes

Fazendas de lã para todos
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as fazendas de lã para
Patos e vestidos
que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392-A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187-2.º

SPORT

Do Estrangeiro

Foot-ball

CAMPEONATO FEMININO DE PARIS

Para este campeonato, segunda equipe, Fémina e Sportives fizeram match nulo por 3 a 3 e as Cadetes da Gasconha bateram Femina por 5 a 0

Bilhar

O CAMPEONATO DO MUNDO

Contrariamente ao que se julgava nos meios sportivos, não é Roger Conti, que recentemente bateu Horemans, quem está designado officialmente para se medir com o bilharista americano Wilie Hoppe para o campeonato mundial.

O «challenger» só será designado depois dum novo match eliminatorio entre o campeão francez e Jach Shaeffer, o antigo detentor do trofeu. Esta prova está fixada já para 8, 9 e 10 de Janeiro e será disputada em Chicago, a 500 pontos por sessão.

O vencedor jogará depois com Wilie Hoppe seis semanas depois.

Portugal na exportação brasileira

Portugal ocupa o décimo lugar na exportação brasileira. Depois da guerra aumentaram muito as nossas compras no Brasil. Em 1913, Portugal só importou do Brasil mercadorias na importancia de 4.897 contos ou 326.46: libras. Em 1918, as importações portuguesas de produtos brasileiros elevaram-se a 10.402 contos ou 554,615 libras; em 1919, a 11.567 contos ou 693.138 libras; em 1920, a 35.628 contos ou 2.046.369 libras e em 1921 a 36. 65 contos ou 1.258,169 libras.

No Alto do Pina

Declarou-se a epedemia da variola, havendo casos de certa gravidade

Pedem-nos a publicação do seguinte:

...Sr. Redactor: O caso está decorrendo ha já algumas semanas, tendo-se dado alguns falecimentos, principalmente de menores. Anteontem numa mercearia sita na rua Garrido dois empregados menores foram atacados do terrivel mal, tendo um deles dado já entrada no hospital do Rego. Os empregados da referida mercearia pernoitavam em uma dependencia do estabelecimento, junto do qual existe um pateo terreo pertencente a uma casa de habitação da mesma rua. No tal pateo ha um curral de cabras, ovelhos e porcos, tendo á mistura galinhas, coelhos e patos.

A porcaria ali, como é facil de calcular, abunda o que contribui com certeza para os dois casos de doença referida. Ha ainda a agravante de no mesmo pateo terreo existir um matadouro de cabras e carneiros, animais estes que depois são vendidos para os telhos das proximidades sem o competente fiscalisação sanitaria, o que constitue um perigo para a saude publica. Os animaes permanecem dia e noite no pateo, passando fome constantes berreiros com fome, pois que raras vezes saem a pastar. Na Picheleira tambem bastantes casos de variola se teem dado, tendo falecido alguns creanças.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Sociedades de Geografia, 21; S. M. Alliança Liberal, 20,30; S. M. Empregados no Comercio de Lisboa 21; Inscritos Maritimos, ás 20, na rua de S. Paulo, 14, 2.º d.

Correios e Telegrafos

E' convocada a Assemblea Geral do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos para hoje pelas 21 horas na séde da sua Associação, sendo a ordem dos trabalhos:

II Congresso da Administração Geral; Apreciação do novo decreto que regula o pagamento do serviço extraordinario; Equiparação de vencimentos; Eleições para o ano de 1923 (Comissão Administrativa, Comissão de Propaganda e Comissão de Reforma de Estatutos.).

Ex-alunos do Asilo D. Maria Pia

A comissão de ex-alunos do Asilo D. Maria Pia, encarregada de elaborar os estatutos e bem assim de organisar as respectivas secções do futuro club de desporto, recreio e previdencia para todos os que foram alunos daquele Instituto, comunica que no passado dia 13 do corrente reuniu na Associação dos Chaufeurs e solicita de todos os colegas as suas adesões, que enviarão ao conhecido desportista e ex-aluno sr. Antonio Soares, para a rua de Santos-o-Velho, n.º 64 2.º.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia
Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE
repete-se a hilirante comedia-farça
O Arroz Doce

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivemm,
Os que nela passeia,
Os que nela se divertem

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Dos arredores

Homenagem—Monte-Pio de Alcabideche

CASCAIS 11. — O comandante do posto policial desta vila, Alberto Paixão e o guarda 1767, João dos Santos Pena, ofertaram ha dias ao sr. José Antonio de Araujo administrador do concelho, o seu retrato o qual se achava colocado no seu gabinete de trabalho, que se encontrava profusamente cheio de plantas e flores naturais. Assistiram bastantes pessoas sendo oferecida uma laça de «champagne». Trocaram-se alguns brindes que o sr. administrador agradeceu bastante comovido pela inesperada homenagem.

—A maneira como tem sido extintos os caes que vagueiam pelas ruas seus amos tem produzido reparos e por vezes dado origens a conflitos.

Ainda ha dias foi morta uma cadella de caça pertencente ao mestre de obras sr. Francisco Inacio, explendido animal, de grande valor monetario e estimativo.

Para que estes casos se evitem achamos conveniente que seja empregada a antiga carroça, alterando se o preço da multa. Deste modo não teremos de registar algum dia qualquer conflito grave.

—Foi eleita a nova direcção do Monte-Pio de Alcabideche, que fica composta pelos srs. Alexandre Figueiredo, Eduardo Roquete, Henrique Duarte, Joaquim Picarpo Simões e Mateus Joaquim Antonio.

—Muitas pessoas vão no proximo domingo assistir ao desafio de foot-bal entre a selecção portugueza e espanhola.

—O tempo ameaça chuva, o que tem alegrado os lavradores que viam as suas sementeiras quasi perdidas. Nos ultimos dias o frio tem sido bastante intenso.—(C.)

MAQUINAS DE ESCREVER
Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 2505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

Todo o desportista
deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de frasseologia Commercial ingleza* e muitos volumes de vulgarisação, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral dos Liceus
Rua do Telhal, 32, 2.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Contazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha—Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Lis—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3661 — Telegramas: «Belleza»

N.º 1— Folhetim de A CAPITAL de 16 de Dezembro de 1922

RUY CHIANCA

Episodios heroicos da Historia de Portugal

Pedras que falam!...

O muito que se tem escrito e falado ultimamente ácerca da possivel adaptação do Castelo de S. Jorge, de Lisboa, a um grande hotel e da consequente modernisação dos seus velhos muros, das suas torres e carcovas, restos vetustos de um passado glorioso em cujas pedras ainda lê quem sabe, a historia intoita de Portugal das conquistas, das descobertas e das reivindicações nacionais; onde cada furo abriga talvez um éco de tinir de armas da velha alcaçova dos primeiros reis; dos brados jubilosos das gentes de Mestre de Aviz e da Restauração em 1640; fazem pensar, ao lerlantas e tão patrioticas palavras que me recordam as que se ergueram ha anos inutilmente contra o arrasamento do Arco de Santo André, fazem pensar—dizia eu—na inconstancia das determinações humanas e no fundo barbaro de destruição que se acoberta no gosto do homem civilisado quando pretexta, para destruir, os argumentos da estetica e os do progresso.

Para mim, ec-tenho que o homem que destróe ou propõe destruir um monumento, muito embora o faça de boa fé, comete um assassinato. Se esse monumento representa o testemunho venerando das glorias de um povo, o crime é maior ainda porque é um pedaço da alma do povo que se destroe destruindo-se o monumento destinado a perpetua-la.

As pedras dos monumentos—sejam paços reais ou construções monasticas sejam castelos arruinados ou catedraes sem culto—perpetuam a alma do povo que os elevou para memoria das suas grandezas, padrão das suas crenças ou defesa da sua Patria.

Podem não ser belas as suas linhas arquitetonicas. Que importa? Perguntai a Londres se conserva a sua Torre de tragico renome pela elegancia da sua construção.

E' por isso, é porque eu sei conversar com as pedras tisnadas de todas as ruinas; é porque eu sei como vivem, como sentem, como falam que se me aperta o coração á ideia de que possam assassina-las!

Tudo em volta do Castelo de S. Jorge tem um feito de armas, um romance de amor ou uma trova esquecida a contar a quem pergunte.

Quantas memorias se encontram a cada passo na velha Alfama!

Um exemplo ao acaso, tirado de centenas de outros de igual ou maior interesse, me recorda agora.

No largo de S. Cristovam ergue-se hoje uma casa modernisada, já, mas conservando ainda a linha fidalga de outros tempos.

Foi ali o paço de S. Cristovão!

Quereis saber a historia desta casa? Ora atentae:

O 2.º duque de Bragança, D. Fernando, neto de D. João I e de D. Nuno Alvares Pereira, casou com D. Joana de Castro, filha e herdeira de D. João de Castro, Senhor do Cadaval.

Foram nove os filhos deste matrimonio: D. Fernando, 3.º duque de Bragança, o Degolado de Evora; D. João, marquez de Montemór-o-Novo, executado em efigie na Praça de Abrantes; D. Afonso, conde de Faro; D. Alvaro, conde de Tentugal, etc.

A este D. Alvaro, conde de Tentugal, chanceler de Portugal, regedor das justiças, pertenceu o paço de S. Cristovão que mais tarde passou aos condes de Aveiro, Marquezes de Vasgos de quem já era em tempo de D. João V, época em que foi restaurado.

O terramoto de 1755 arruinou bastante o edificio; parte foi reparada e sobre os escombros restantes, gente pobre foi morar em pardieiros tristes.

Leitor: se és portuguez amigo de coisas velhas; se desconheces o drama que celebrizou os paços de S. Cristovão lê estas linhas: Se voltares a Portugal e se passares por Lisboa, pergunta onde é S. Cristovão, a dois passos do Rossio entre a Madalena e o Castelo de S. Jorge.

Depois, ao anoitecer, sobe de vagar até lá; encosta-te á parede fronteira do palacio; olha bem por essas janelas, quasi sempre abertas; onde ha muito não estão as antigas pedrarias lavradas, mas em cujo ambiente pairam ainda, nessa hora suave das meias tintas, sombras de duas almas que muito se amaram e que muito sofreram.

Vo-las-has passar se tiveres fantasia e sofrerás com elas se fores sensivel.

* * *

Mais ou menos interessante, toda a vida é um romance.

Este de que vou falar-vos é triste como o de todos os descendentes desse Rei Felis que foi D. João I.

E' de um dos filhos de D. Duarte, o rei-triste que nos vamos ocupar.

Grandes, muito grandes foram eles no mundo temporal.

Mas de que lhes serviram todas as suas riquezas, poderio, imperios e reinos, se cada um deles, no recanto silencioso da sua alcova, só poderia ver cheio de fel ou de amargosas lagrimas o coração despedaçado, humanamente fragil... desfazendo-se a cada martelar da vida como o do ultimo dos seus vassalos ou o do mais infelis dos seus escravos!

Ora vêde como, de pequenina, vai esta infanta D. Leonor com seu acompanhamento de queixumes e de tristezas pisando o caminho que ha-de leva-la para tão longe da patria, ao glorioso trono de um imperio.

Logo aos 3 anos (1437) quando a memoria começa a guardar as imagens, viu em torno de si vestes de dó prantes e cerimonias funebres:—seu tio D. Fernando ficara cativo no desastre de Tanger e por lá ficaram tambem fidalgos do melhor sangue, soldados do melhor animo, esperanças de melhores tempos.

Pouco depois morria-lhe o pai: o triste e saudoso rei D. Duarte.

Quasi sem intervalo, sucederam-se ás visões de luto as da guerra civil. E quando a rainha sua mãe fugiu de noite dos seus paços de Alenquer levando nos braços á pequenina infanta D. Joana, a pobrinha Leonor viu-se abandonada de quem melhor saberia acarinha-la.

Desde então serviu-lhe de aia D. Guiomar de Castro, 1.ª condessa de Atouguia que foi portanto quem, ao formar-lhe o caracter, se viu naturalmente em sérios embaraços para apagar do cérebro sensivel da infanta o rasto pungente das primeiras impressões.

Soube que lhe morrera a mãe, quasi mendiga, num mosteiro de Espanha; e que o cadaver de seu tio, o infante D. Pedro, regente de Portugal, jazera trez dias sem tumulo nem assistencia religiosa no campo sangrento de Alfarrobeira.

Assim perante os seus olhos pasmados que se abriram no mundo para a contemplação de todas as amarguras humanas, passaram assassinos tragicos, brandindo punhais e escondendo nos mantos venenos terriveis!

* * *

Um dia no ano de 1450—poucos mezes passados sobre o desastre de Alfarrobeira — passeava el-rei D. Afonso 5.º pelas salas dos paços de Evora o remorso da morte violenta do regente seu tio, quando um mensageiro do rei de Napoles—Afonso, o sábio—irmão de sua mãe lhe noticiou que o imperador Frederico III desejava para esposa a infanta D. Leonor sua irmã.

Tão longe teria chegado a fama da extremada belesa da senhora infanta! D. Afonso 5.º era ainda quasi uma creança. Não se atinha muito á ideias tristes o seu espirito irrequieto.

Distrahia-o de certo a previsão das festas, dum casamento real. Convocou imediatamente as cortes, e os tres Estados reunidos em Santarem aprovaram a aliança decidindo que fosse nomeado homem competente para tratar com os representantes de Frederico III.

Recaiu a nomeação sobre João Fernandes da Silveira, regedor da justiças e chanceler-mór, mais tarde barão de Alvito. (1) Era um homem de profundo valor, doutor em leis e diplomata habilissimo, dos vesos embaixador de Portugal em varias côrtes da Europa!

(1) D. Guiomar de Castro era casada com D. Alvaro Gonçalves de Attayde, 1.º conde de Atouguia por carta de D. Afonso 5.º, dada em 1458.

(Continua)

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

CASA LIQUIDADORA

(Antigo Bazar Catolico)

Avenida da Liberdade, 93 a 113—LISBOA

ANTIGUIDADES

Objectos de Arte Quadros. Livros. Joias. Gravuras. Desenhos. Faianças. Porcelanas. Bronzes. Esculturas. Cristais. Colchas. Miniaturas. Etc.

Nos dias **18 de Dezembro** e seguintes

LEILÃO

tendo pertencido alguns dos objectos descritos no catalogo a s. ex.ª o ex-presidente da Republica

Dr. Sidonio Paes

DISTRIBUEM-SE CATALOGOS

Tel. 2816 N.

CODIGOS { A B C 5.ª edição / Ribeiro } TELE { fone: C. 5869 / gramas: CARVAO-PEDRA

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (a melhor marca)

Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

Pasta Dentrifica LUSITANA

UNICA QUE BRANQUEIA OS DENTES
QUE CONSERVA O ESMALTE
QUE PERFUMA A BOCA

Depositarios exclusivos para **SUL DO PAIZ, ILHAS e COLONIAS**

Assumpção & Gavazzo, L.da
Rua da Conceição, 125, 3.º, Esq. — LISBOA
Telefone C. 40 Telegramas ASGAMEYCO

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMÁSA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Agenda util de Algibeira
PARA 1923

Encadernada, capa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelerias do paiz.

Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. do Poço dos Negros, 21
: : : : : LISBOA : : : : :

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

ENCERADOS

Para vagons, camions barcos maquinas carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA
Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILIERO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeira

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

---

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malango, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

NO DIA 23 DO CORRENTE, — O NUMERO DO JORNAL "A CAPITAL,, SERÁ EXTRAORDINARIO, PUBLICANDO-SE COM MAIOR NUMERO DE PAGINAS E COLABORAÇÃO VARIADA — — — — — —

N.º 4256-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Segnuda-feira, 18 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Crimes de lesa-Patria

No «Mundo», de hoje, um dos seus habituais colaboradores, o sr. Fidelino Costa, publica um artigo grave. Acentuando que é indispensavel um acto de caracter revolucionario que solucione, a bem ou a mal, as questões financeira e economica manifestamente agravadas por especuladores sem fé nem lei, quer êsse acto revolucionario parta do Govêrno, com todas as suas responsabilidades, quer surja, implacavel e desordenado, do seio de multidões irresponsaveis, o sr. Fidelino Costa aponta alguns casos que não podem passar despercebidos dos governantes dêste país, sob pena da sua indiferença ou fraqueza tomar todos os aspectos da mais monstruosa cumplicidade.

Com efeito, o sr. Fidelino Costa escreve, firmando-o com o seu nome:

«Já se afirmou que não é por fôrça da rarefacção da moeda-ouro, conservada nos bancos estrangeiros com intuitos egoistas e anti-nacionais que o cambio anda a bailar na casa dos 2. Quem o afirmou desconhece, por exemplo, que uma individualidade financeira tinha ha pouco tempo em Madrid dez milhões de pesetas. Para quê? Um titular que reside para os lados das Côrtes possue num banco de Londres — o «London Country», suponho eu — dois milhões de dolars. Para quê? Uma personalidade financeiro-industrial, e que se caracterisa pelos seus sombrios e secretos ataques á Republica, afirmou recentemente no «hall» de um dos bancos de Paris que havia de levar o cambio português a zero! Para quê? Um individuo do norte, falecido ha meses, deixou num banco de Londres cêrca de dois milhões de libras. Os seus herdeiros, conspiradores militantes e confessos, conservam êsse deposito em terra estrangeira. Tudo isto para quê? Para provocar uma sublevação popular que estrangule a Republica.»

As acusações estão feitas. Agora, o que é preciso não é indagar simplesmente os intuitos dos actos apontados. De resto, o sr. Fidelino Costa já os define. Trata-se de um ódio tão miseravel, tão repugnante, tão infame contra a Republica, que não se duvida subverter uma sociedade inteira. Mas é preciso mais. E' preciso saber quem são as criaturas a cujo procedimento se alude.

Quem é a individualidade financeira que tem em Madrid para provocar tão horriveis designios, uma importancia de dez milhões de pesetas? Quem é o titular que tem no «London Country», ou noutro banco estrangeiro, dois milhões de dollars? Quem é a personalidade financeira e industrial que se empenha em levar a nossa divisa cambial a zero? Quem são os herdeiros do individuo do norte que deixou dois milhões de libras num banco de Londres? Sejam quem fôr, logo que os seus nomes sejam conhecidos, não devem pernoitar já uma noite em sua casa. Cadeia, cadeia com êles! E julgamentos rapidos, sumarios, para se lhes atar uma grilheta aos pés!

Está a Republica em face do maior perigo que tem corrido, porque é conjuntamente o perigo maximo da nacionalidade. Estamos a dois passos de uma subversão social. Como o desespero não conhece lei, a todo o momento podemos acordar ouvindo o estrondo do canhão. E os miseraveis que nos levam a esta situação estão-se rindo! Folgam nos seus palacios, entregam-se a todos os prazeres e a todos os confortos do luxo, enlameiam-nos a cara com a lama projectada pela rodas dos seus automoveis. Justiça! Justiça! A justiça consiste em castigá-los imediatamente com uma severidade absoluta. E ainda se lhes fará favor, porque se a cólera popular se desencadeia, nada neste mundo os poderá salvar.

Venham os nomes dos que têm lá fora o ouro alcançado com o trabalho dos portugueses. Venham os seus nomes para que ensinemos as proprias crianças a decorá-los como o de Judas, tornando-os simbolos da maior abjecção humana. Venham os nomes para que o castigo se não demore. O Governo da Republica tem o dever imperioso de não hesitar um momento na punição de semelhantes criaturas. E o castigo de uns será o necessario escarmento dos outros.

Confissões

Na Cartuxa de Miraflores, em Espanha, ha uma imagem de S. Bruno, obra admiravel de um desconhecido estatuario português, não sei de que século, diante da qual estacam, maravilhados, quantos visitam aquele mosteiro. Os frades costumam dizer:

— No habla, porque és cartujo.

O silencio, que Baudelaire recomendava imperiosamente ás mulheres formosas — soyez belle et toit-toit — observa-o o S. Bruno de Cartuxa de Miraflores, para que se não diga que, numa casa onde os homens de carne e osso sepultaram a palavra é êle, por ser de pedra, — o unico que tem licença para possuir uma alma.

Um filho, mesmo quando já tem vint'anos, é tão pequenino que cabe sempre no coração do pai.

O que torna as democracias instaveis, sobresaltadas e convulsas é a circunstancia de a democracia ser uma criação do desejo e da vontade dos homens para uso de homens — e a maior parte dêstes não serem ainda senão uns brutos...

A dôr, na soledade, torna-se bravia, cria ferocidade — garras imensas. A dôr faz santos, mas tambem faz feras.

Não sei, não juro, mas tenho para mim que o Universo é bruto e que é o homem que, com as suas mãos trémulas de febre, e as suas lagrimas, cheias de dôr, lhe vem insuflando vida, sensibilidade, alma — uma alma difusa e vibratil que, aqui e acolá, rompendo-lhe a crosta, brota como um veio de agua...

Os estetas acho-os interessantes, mas o que eu amo são os apaixonados.

As nossas ideias modernas enfermam da inadaptação, da resistencia surda do nosso ser, sobre o qual o antepassado projecta, vergando-nos, a sua pesada sombra de imperfeições. A nossa maior revolta — a mais intima e a mais obstinada — tem de ser, pois, contra os mortos, que nos oprimem!

Barbey d'Aurevilly fez o elogio da fatuidade. Mas haverá ainda no mundo alguma coisa má ou simplesmente inferior que não tenha tido um espirito superior que a elogie?

Dos animais existentes, o que mais se parece com os grandes bichos dos tempos pré-historicos é, digam o que disserem, o chefe de uma repartição publica de contabilidade.

Prefiro Proudhon a Oscar Wilde, porque acho mil vezes mais beleza no frémito ardente de um coração do que nas atitudes viciosas de um esteta. A estetica vale muito menos do que o sentimento e não ha esplendor de formas, nem côr, nem gesto, que valham um fio de dôr a chorar solitario...

Outro dia, no claustro do silencio, em Alcobaça, senti uma grande, uma doce, uma infinita pacificação descer sobre o tumulto dos meus nervos... Parei á escuta. Só uma bica de agua, ao fundo, tinha uma voz timida. As proprias rosas eram mudas... Ah, mas como naquele silencio ouvi retumbar êste meu coração que não se cansa de bater, por todo o vasto mundo, no carcere ardente do meu peito! No silencio das coisas é que ouvimos erguer mais alto a sua voz potente, a consciencia esmagada que trazemos dentro de nós, e do que no meio do ruido frenetico da batalha não fazemos caso...

A amisade tranquila e uma pitada de bom senso a duo substituem com portentosa vantagem, sob o ponto de vista da felicidade conjugal, as vibratilidades ansiadas da paixão. O amor, levado ao rubro, faz devastações tremendas no matrimonio! Já dizia Disraeli que todos os seus amigos que tinham casado por paixão ou estavam divorciados ou batiam nas mulheres...

BOURBON E MENESES

Reorganisação do ministério da Marinha nos seus serviços

Reuniu hoje, novamente, a comissão encarregada de estudar e propor ao Governo uma reorganisação de todos os serviços do Ministerio da Marinha.

Os trabalhos da comissão estão muito adiantados, tendo aprovado já o plano geral da reorganisação. Na sessão de ontem tratou já de varios detalhes.

Pela Polonia

VARSOVIA, 18 — Está convocada a assembleia nacional para 20 do corrente, a fim de eleger o novo presidente.

Foram destituidos varios funcionarios da policia, entre êles o director da policia de segurança. — (H.).

Um pedido

O sr. ministro da Marinha, pedindo das Colonias e Finanças, que seja isento de direitos aduaneiros o hidroavião feito em cigarros, oferecido pelo aviador Sacadura Cabral á guarnição do cruzador «Republica» e que êste vai vender, destinando o produto a uma obra de caridade.

TUBERCULOSE
NUCLEO-ALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores 18-Lisboa

Na proxima quinta-feira

"A CAPITAL,, começará publicando em folhetins

Japão

(Cronicas e impressões)

POR

CARLOS ABREU

Carlos Abreu, que foi no Rio de Janeiro um dos jornalistas literarios mais apreciados, com larga colaboração na gazeta carioca «A Noite» e em varias revistas e «magazines» da capital brasileira, e é hoje um dos elementos principais da companhia dramatica de Chaby Pinheiro, reuniu, numa série de crónicas e impressões curiossimas, a sua observação das paisagens, dos homens, dos usos e costumes da terra do Sol Nascente, onde, ha cêrca de três anos, realizou uma viagem de estudos economicos e sociais.

O autor da crónica sobre Teixeira Lopes, que ontem publicámos, é, como os nossos leitores puderam apreciar por essa página de emoção, um artista de uma rara sensibilidade. O Japão, para o qual devem voltar-se cada vez mais as atenções inteligentes, é por êle descrito com uma singular acuidade de análise e numa forma cheia de frescura e de poesia, que não exclue uma grande sinceridade e uma absoluta justeza de apreciação.

Ao publicar

JAPÃO

(Cronicas e impressões)

POR

CARLOS ABREU

temos o prazer de dar a quem nos lê, com mais um subsidio interessante para o conhecimento das terras niponicas, a estreia em jornais portugueses de um moço escritor brasileiro, ligado ao nosso país por fundos laços de grata amisade e cujo talento merece ser devidamente apreciado.

André Brun, numa crónica que publicaremos por êstes dias, apresentará mais completamente o escritor e a sua obra

VELHO TEMA

A Republica que eu sonhei...

Este estribilho que tem dado lugar a coisas muito graves, pode ter inspirado

o "chauffeur" da "camionete-fantasma"

Logo que se implantou a Republica, paralelamente á corrente largo e forte dos entusiastas, para os quais tudo era alegrias, flôres, frases enrusbescidas de contentamento, formou-se a corrente dos pessimistas, dos descrentes, dos que, a pouco e pouco, se fecharam numa indiferença gelada, que ás vezes era mal disfarçada hostilidade.

Tinham um estribilho desolado:

— Não foi esta a Republica que eu sonhei...

E deixavam cair reticencias, como quem pinga lagrimas de sangue.

Entretanto, a corrente avolumava, dominava, ganhava terreno e conquistava posições.

A frase simples — «não foi esta a Republica que eu sonhei...» — impunha-se como um codigo; era o outro Alcorão.

Esquecidos de que não são os ideologos, mas os homens de acção, quem faz e alicerça os regimens, os do estribilho continuavam. Eram um partido, o partido dos negativistas, o partido dos inimigos mais poderosos, porque não tinham um chefe nem pontos de vista a impôr. Eram apenas: — «Não foi esta a Republica que sonhei...»

E o pretexto tem servido para tudo. Deu lugar a grandes manifestações; impôs e orientou Governos — não se espante o leitor, que é assim mesmo! —; organizou e fez revoluções — esta massa é para todos os padeiros — e, emfim, tem sido causa de perturbações lamentaveis e desastrosas, tem prejudicado o país e tem prejudicado a Republica — que êles não sonharam assim. Como é uma massa amorfa, anda á mercê do primeiro que aparece e a aproveita. E' de côr indecisa e, por isso, presta-se ao fabrico de «pão» de qualquer tipo — desde o de luxo até ao de terceira, que é um «pão popular», naturalmente radical em politica.

Isto é o que se tem visto — e sentido.

Lá porque não foi esta a Republica que sonharam, vá de complicar tudo, na intenção de a deitar abaixo. O que não se sabe é a estrutura e as proporções da Republica dos seus sonhos. E' provavel que cada um tenha o seu especimen... O país tem visto varios e não se dirá que não são dignos — de se ver!

A' legião dos da Republica dos nossos sonhos tem pertencido muita gente celebre; celebrisada pelas suas virtudes e malas artes.

Não vale a pena lembrar os antigos. Dos modernos, o que logo acode como um dos mais representativos, é o «chauffeur» da «camionette» fantasma.

Já que a Republica que fizeram não era a dos seus sonhos e não se lhe afigurava muito possivel fazer outra, optou pelo caminho que se não tinha deparado aos outros: — liquidar os progenitores dela e os seus melhores detentores a quem não fôsse possivel deitar a mão. O sistema deu resultado, embora inferior ao que esperava.

Deve ter trazido da França, onde combateu e onde teve, por sinal, como madrinha de guerra, uma irmã do sr. Aires de Ornelas, que é superiora de um convento de religiosas francesas, e lhe mandou ministrar o ensino religioso que não possuia, o sistema prático de vencer os inimigos: diminuir-lhes a fôrça, pela gradual diminuição do numero.

Eles fizeram uma Republica diversa da que êle sonhou; êle vingou-se matando-os a êles, já que não era possivel matar-lhes a obra — para dar lugar ao seu sonho.

Amanhã,

SEMANA TEATRAL

de ALVARO LIMA

NA CAMARA FRANCEZA

POINCARÉ

expõe os resultados das conferencias de Lausane :—: e de Londres :—:

A questão do Oriente e as reparações

De regresso a Paris, Poincaré expôs ante-ontem á Camara dos Deputados o estado actual das negociações das duas conferências, de onde se espera que fique resolvida a paz do mundo.

Como nos grandes dias memoraveis, uma imensa multidão acorreu ao Palacio Bourbon. Galerias completamente cheias.

O presidente do conselho, subindo á tribuna, começou por dizer que as reuniões de Londres, que têm sido objecto de fundas preocupações da Camara, estavam apenas interrompidas.

«Creio que nenhum dêsses acontecimentos será de natureza a agitar o Parlamento ou o país. De ha um mês para cá que a situação não peorou. Pelo contrario, melhorou; mas, em qualquer das circunstancias, convem conservar o maior sangue frio, tanto na palavra como na acção».

Sobre a conferencia de Londres, o presidente do conselho explica que o acordo é completo, se não entre os «soviets» e os aliados, pelo menos entre os aliados e sob condições honrosas para a Turquia.

A Turquia, declarando-se pronta a entrar para a Sociedade das Nações, compreendeu que entrava no cumprimento dos seus deveres ao mesmo tempo que adquiria novos direitos. Não assumirá a dura responsabilidade de fazer falhar a conferencia de Lausanne; pelo seu lado, a França, em estreito contacto com os aliados, fará tudo para evitar essa tremenda eventualidade.

Poincaré passa em seguida á conferencia de Londres:

«A sua atmosfera foi das mais sãs, disse.

Não quere, acrescenta, penetrar na politica interna de um país aliado, nem mesmo comparar o presente com o passado. Mas pode constatar que as acusações de imperialismo levadas através do mundo contra a França não encontraram éco nos circulos governamentais da Grã-Bretanha.

Depois de expôr as ultimas propostas de M. Cuno respeitantes á redução da dívida, o presidente do conselho lembra que a França já adiantou perto de cem milhões, sem nada receber da Alemanha; que depressa se verá em condições de não poder proseguir na reconstituição das regiões invadidas sem receitas vindas da Alemanha; que é, além disso, devedora de potencias aliadas.

Poincaré pregunta se pode haver comparação possivel entre as dívidas da guerra e dívidas de reparação da Alemanha.

«Não! As dívidas mutuas da guerra diziam respeito a compra de armas, munições, despesas de aprovisionamento dos exercitos aliados que combatiam fraternalmente sobre o solo francês. São despesas de guerra e, quando os aliados as ordenavam, tinham o direito de esperar que essas dívidas ficassem a cargo da Alemanha vencida.

«Os aliados reconheciam, pelos artigos 131.º e 132.º do tratado de paz, a prioridade das reparações sobre as dívidas mutuas de guerra.

«Como admitir então que as dívidas interaliadas possam ser reclamadas antes do pagamento total das reparações alemãs? Seria a mais intoleravel das iniquidades! (Aplausos de todos os lados da Camara).

«A França, continua, reconhece a sua dívida para com os aliados; mas nem de direito nem de facto pode pagá-la sem receber o que lhe deve a Alemanha».

Poincaré diz que a Alemanha dirá em 1923 o que disse em 1922. Nessas condições, as garantias são necessarias.

«Não se trata de expedições militares, nem de sanções de caracter de punição. A França quere apenas que lhe paguem na medida do possivel e procurará a riqueza alemã onde ela se encontrar.

«Lamentariamos que fossemos nós apenas os unicos a tomar medidas de salvaguarda. Mas de qualquer modo a França não teve o mais leve pensamento de aquisições territoriais.

«Pedi em Londres a regeição pura e simples da nota alemã. Foi regeitada por unanimidade.

Terminando, diz:

«A Camara deve ficar certificada de que o governo continuará a defender o melhor que pode os interesses da França, que são os interesses da humanidade».

Mandado de despejo contra a Sociedade de Geografia

Pedem-nos a publicação do seguinte: Sob esta epigrafe teem alguns jornaes afirmado que ha mandado de despejo contra esta benemerita Sociedade a requerimento da Empreza dos Recreios Lisbonenses, proprietaria do edificio em que aquela se acha instalada. Não ha, porem, tal mandado. O que houve foi o acto de despejo, que esta empreza propoz contra aquela Sociedade, na 2.ª vara civil; cartorio do escrivão sr. Silva Saquenas que o advogado da Sociedade logo inutilisou, arguindo-a de nula, por ter sido executada em juizo incompetente, quando o devia ser no juizo da 3.ª vara unico competente. Convencida disto a Empreza auctora, veiu logo «desistir» da acção, não esperando o julgamento, que anularia todo o processado.

Até hoje não propoz nova acção de despejo.

Como poderia, pois, haver «mandado de despejo?

O despejo foi pedido com fundamento na falta de pagamento de renda e que não é verdadeiro, porque o pagamento tem sido feito por meio de «deposito judicial», visto a Empreza senhoria não ter querido receber a renda correspondente ao mez de fevereiro do corrente ano.

A impugnação, que o advogado da Sociedade de Geografia, sr. dr. A. Melim Junior, deduzia naquela acção, e que, oportunamente será publicados não contem as inexactidões, e erros, juridicos, que nos referidos jornaes lhe são atribuidos, como depois se verá.

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivemm,
Os que nela passeia,
Os que nela se divertem

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

A Irlanda Livre

A partida das tropas inglezas constituiu um acontecimento

DUBLIN, 18. — Revestiu grande imponencia a retirada das tropas inglesas da Irlanda. A multidão forçou os cordões da policia, aproximando-se dos navios e aclamando a Irlanda.

As tropas inglesas o Irlandesas, apresentaram armas ás respectivas bandeiras.

FACTOS E PALAVRAS

Nós e os hespanhoes

Constantemente os jornais queixam de que os espanhois nos levaram tudo, desde os gados ás madeiras e desde a fruta á criação.

Na verdade, assim é: os nossos visinhos, nas suas faltas, que as têm, e constantes, lembram-se logo de nos bater á porta, na intenção de que, quem pode servir-se ao pé de casa, escusa logicamente de ir procurar mais longe.

Mas — com os diabos! os espanhois não nos veem buscar as nossas coisas de armas na mão! Elas, quando querem adquirir o que é nosso, batem delicadamente ao nosso postigo, que nós solicitamente corremos a abrir, e até não raro tomamos a iniciativa de lhe metêr á cara, aquilo que nos faz falta!

Para que bramamos, então, contra os espanhois?

De quem devemos queixar-nos é dos proprios portugueses, que, na ansia de possuir pesetas, tudo fazem atravessar as fronteiras, esquecendo-se de que, fazendo a fome cá dentro, êsses lucros lhes são levados pelo aumento do preço dos generos em geral!

Entretanto, ocorre preguntar mais uma vez, para que serve a fiscalização das fronteiras.

Mas ninguem responderá!

A provincia

A gente que vai á provincia vem de lá espantada, pela vida que ali se faz. Não é já o campo, o trabalho, a actividade, a saude. Hoje, a provincia gasta dinheiro á farta, tem automovel, luxo, opulencia.

Não admira.

A provincia está rica. Quem vendeu florestas para queimar, durante a guerra, foi ela e mais ninguem. Ela arrepanha as notas, como antigamente se arrepanhava o oiro e a prata. E é mesmo daí que se faz na necessidade de aumentar a circulação fiduciaria.

Doidos, que não sabem que essas notas são de valor duvidoso... Amanhã, se as dificuldades do país aumentarem, êles verão então que, assim com oiro vale oiro, assim logicamente o papel vale... o que é!

O Natal

Ha aí varios planos para grandes bodos do Natal, sendo de notar, por exemplo, pela grandeza que lhe quere dar, o do sr. governador civil, que tem sido incansavel na aquisição de quantias e generos.

E' consolador constatar que nem tudo é egoismo feroz nesta época de fantasticas explorações. Periodo dificil que atravessamos, em que os proprios que trabalham mal ganham para comer — pode bem calcular-se o que será a existencia dêsses milhares de pessoas que não têm eira nem beira e de cuja existencia nem sequer suspeitam os que passam a vida pelos cafés luxuosos!

O carrasco

As agencias telegraficas enviaram aos jornais a seguinte communicação:

REVAL, 17 — O carrasco Ioukoff, que estava ao serviço da policia secreta politica ha dois anos e que tinha enforcado já 2.000 pessoas, suicidou-se por enforcamento.

Eis aqui um homem que teria uma morte como se lhe poderia exigir. Depois de ter «despachado» por enforcamento, dois mil irmãos seus, deu-se morte voluntaria pelo mesmo processo por que a daria aos outros.

Dêle se pode dizer, com verdade, que morreu — como viveu!

O JORNAL "A CAPITAL,, DESDE JÁ ACEITA ANUNCIOS PARA O NUMERO ESPECIAL DE 23 DE DEZEMBRO

No hospital do Desterro

Os ensaios feitos com os suppositorios mercuriais de «Avariolina» produziram os resultados já conhecidos dos sifilografos mais distinctos do país. Pedidos á Raul Vieira, L.da, Rua da Prata, 51.

C. M. L.

A questão do peixe

Os proprios representantes das Emprezas de Pesca a Vapor reconhecem que o encarecimento do peixe se deve á quantidade de intermediarios que medram á sua custa

Voltamos a ocupar-nos da segunda sessão da Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal e dos representantes das Empresas de Pesca a Vapor.

Como o leitor vai ter ocasião de verificar, essa sessão foi interessantissima e presta-se ás mais extraordinarias estupefacções.

Realmente, houve factos nela que nos parecem inacreditaveis, mas cuja autenticidade garantimos em absoluto, como garantimos, de resto, de tudo quanto temos publicado.

Um deles, por exemplo, foi o de ter assistido a essa sessão o sr. dr. José Barbosa, o que, é bom acentuar, nos surpreendeu bastante, unicamente pela maneira como se ocupou da questão do peixe.

Aprecie agora o leitor, igualmente, como o referido senhor se ocupou da mesma questão.

Na melhor das intenções possiveis, no que teem sido ferteis todos os nossos homens publicos, o sr. dr. José Barbosa lembrou á Comissão de Abastecimentos que seria bom precaver-se a Camara, na resolução da questão do peixe, com os numeros intermediarios que dele vivem, pois era muito susceptivel não levantarem peixe algum isto é, de fazerem uma especie de greve, pelo espaço de quatro a cinco dias, pois mais tempo não se poderiam aguentar. Continuando a falar com o coração nas mãos, como vulgarmente se diz, o sr. dr. José Barbosa declarou, ainda, que em face do proposito da Camara de estabelecer a concorrencia no mercado, eles, armadores, fariam todo o possivel, no caso de se confirmar a hipotese apresentada, de auxiliar a Camara, nesse transe dificil, para que a venda do peixe podesse ser um facto.

Pelo exposto, vê-se, «facilmente», que não foi por falta de auxilio «desinteressado» dos representantes das Empresas, especialmente do sr. dr. José Barbosa, que o questão do peixe ficou por resolver.

Pela intervenção do mesmo senhor, em tão momentoso assunto, vê-se, afinal, que a Camara se assustou, naturalmente, com a hipotese duma greve—chamemos-lhe assim! — que o mesmo senhor apresentou.

O sr. José Candido Correia que nunca perdeu a ocasião de pugnar pelos interesses das Empresas e que, devido á «afflictiva» situação economica em que se encontravam, nem tempo para se ocupar, decerto, de outros assuntos que não fossem essa situação, declarou que os armadores estavam lutando com despesas enormes dizendo, ainda, que as referidas empresas com o decreto sobre o horario de trabalho iam dispender trezentos escudos mensais com as ferias ao pessoal, alem do que estavam pagando, outro tanto acontecendo com o carvão, etc., concluindo por pedir á comissão para que lhe facilitasse um terreno que podesse servir de deposito para aquele combustivel.

Francamente, podia haver situação mais dificil para as empresas do que a de terem adquirido uma quantidade enorme de combustivel que dia a dia estava encarecendo?

Em face duma situação tão dificil para os srs. armadores, como aquela a que nos reportámos, nem sabemos porque não foi proposto um subsidio pela Comissão de Abastecimentos da Camara, para valer aos srs. armadores.

Deve-se o facto, decerto, a um imperdoavel esquecimento que é lamentavel, francamente, que se tivesse dado...

MUSICA

POLITEAMA

Concerto extraordinario da Orquestre Sinfonica de Lisboa, composto de obras de Oscar da Silva

A tarde de ontem no Politeama foi a consagração, em Lisboa, o ilustre compositor patricio, Oscar da Silva. E' bem certa a opinião, esboçada ás vezes com timidez, de que os portugueses só conhecem os seus grandes homens, depois de os estrangeiros se terem familiarisado com a sua gloria.

O concerto de ontem—e da pena não a cair frases de entusiasmo para o maestro Fão, cujo patriotismo e cujo altos serviços á arte nacional mais uma vez se evidenciaram agora, organisando um programa só de composições de Oscar da Silva—revelando todas as facetas de talento criador desse musico ilustre, demonstrou igualmente que temos em Portugal um compositor de merito real.

Todas as composições agradaram extraordinariamente. Todas elas eram dignas, afinal, de rico tributo de aplausos, que a assistencia, brilhante, ilustre, compacta,—o teatro estava literalmente cheio!—Mas tributou sem reservas, antes com um calor e uma expontaneidade que deviam ter comovido Oscar da Silva—e comoveram todos que o conhecem, admiram e lhe desejam a gloria que merece.

Oscar da Silva é um compositor moderno, bem dentro do seu tempo, bem senhor da technica complicada que a Musica atingiu na sua evolução constante. As «Orientais», de um ritmo e de um colorido absolutamente orientais, agradaram, um pouco em virtude da sua tessitura extranha, um pouco devido ao calor, ao «élan» que as anima.

A seguir tocou-se a sonata «Saudade», para piano e violino.

E' uma maravilha. Todos os quatro andamentos, porque em todos eles regabandeia um pouco do que nós somos, e que a palavra «Saudade» contem e sintetiza, encolheram as medidas aos espectadores, que o aclamaram em delirio. Sobretudo o terceiro andamento, foi vitoriado com furor.

Ao piano, Oscar da Silva deu-lhe todo o calor da sua alma, toda a perfeição do seu virtuosismo admiravel, onde rijidez o seu meridionalismo tambem aqueceu e inflamou. Luiz Barbosa executou os solos de violino. Um encanto, um assombro de execução. Mestre Luiz Barbosa o direito de usar naquelo violino? E' impossivel! Ninguem resiste! A maneira como o ilustre artista executou os solos, é um milagre! Mas o milagre, por ser uma execução, não pode supor-se um estado permanente. Um dia Luiz Barbosa sofre um desgosto.

A segunda parte foi toda preenchida pelo poema lirico «Marian». E' das mais belas coisas de Oscar da Silva. Das mais belas e a mais perfeita, como peça orquestral. Está absolutamente enquadrada no moderno ciclo musical e revela-nos todas as cambiantes do talento do autor.

Não é possivel alongar esta nota impressiva. Diremos apenas que todo o poema foi sublinhado, no final de cada andamento, por uma tempestade de aplausos, redobrando ainda de intensidade quando morreram os ultimos acordes. A orquestra do maestro Fão concorreu imenso para o seu triunfo, pois deu-lhe, execução, o maior brilho, o mais intenso carinho, toda a alma, emfim.

Constituiram a terceira parte um «Minueto», a «Dolorosa n.º 3», uma «Berceuse», «La bouf-france des fleurs» e «Cinco paginas portuguesas», tocadas ao piano por Oscar da Silva.

Todas essas composições agradaram sem reservas, sobretudo a «Dolorosa n.º 3», que foi tocada a pedido geral.

A's «Cinco paginas» outras se seguiram. O publico parecia não querer que o concerto terminasse! Oscar da Silva teve que tocar fora do programa, nada menos de seis composições!

Ainda bem. Isso prova que todos eles agradaram.

Um bravo, pois, a Oscar da Silva. Um tambem ao maestro Fão, que bem o merece.

Casamento elegante

Na Egreja dos Martires realisou-se hoje, com toda a solenidade o consorcio da sr.ª D. Maria Teresa de Roure Pietro Torres, com o alferes de artilharia sr. Francisco José Miranda Costa.

Testemunharam o acto por parte da noiva sua mãe sr.ª D. Maria Ana de Roure Pietro Torres e o sr. Raul Pinto Roby; e por parte do noivo seu pai Capitão de Fragata sr. Alberto Coriolano Ferreira da Costa e sua mãe sr.ª D. Constança de Oliveira Miranda da Costa.

Entre a assistencia tomamos nota do general sr. José Pedro Lemos, tenente sr. Pietro Torres e esposa, sr. Raul Roby e esposa, tenente-coronel sr. Arrobas Machado, sr. Henrique Soromanho etc., etc.

No final foi servido na casa dos pais da noiva um delicado copo dagua, tendo-se levantado amistosos brindes enaltecendo as virtudes dos nobantes e ás suas felicidades.

Os noivos que foram presenteados com lindos e valiosos brindes, seguiram para a quinta do Bôlhaos, importante propriedade, em S. João dos Montes, onde vão passar a lua de mel. Desejamos-lhes felicidades.

ULTIMA HORA

A variola em Lisboa

Continuam isoladas varias casas do Alto do Pina, de onde ha dias foram removidas para o hospital de Arroios varias pessoas atacadas de doença suspeita.

O sub-delegado de saude, acompanhado do juiz de paz tem continuado as suas investigações, para que não se dê qualquer caso, que passe sem ser participado á policia.

Tambem alguns moradores do bairro tem requerido ao posto de desinfecção, para mandar desinfectar as suas residencias.

Consta que as autoridades vão tomar providencias, no sentido de serem rapidamente retirados dali varios curraes de porcos e cabras, ali existentes.

Duas queixas

Queixaram-se á policia, Barnau Junior, da Travessa dos Brunos, 70 1.º, de que lhe haviam furtado um relogio de prata e uma corrente no valor de 87 escudos; José Paulo, da rua Renato Batista, 88 rlc, de que lhe haviam furtado a quantia de 50 escudos e um relogio de aço tudo no valor de 100 escudos.

Operarios do Estado

Devido a terem nos ultimos dias sido dimitidos grande numero de operarios das obras publicas, a comissão de melhoramentos do sindicato da Construção Civil procurou hoje os srs. ministros do Trabalho e do Comercio, no sentido de lhes pedir que não fôsse despedido mais pessoal e readmitido aquele que se encontra sem trabalho.

Tanto o sr. ministro do Comercio como o do Trabalho prometeram estudar o assunto e empregar todos os esforços para satisfazer os desejos dos comissionados.

Cambios

A libra fechou hoje a 103$00 105$00.

Bodo aos pobres

Pelo sr. Governador Civil, foi enviada á imprensa a seguinte nota:

Que todos os individuos que desejem ser socorridos no bodo a distribuir pelos pobres da capital no proximo dia 24, deverão entregar os seus requerimentos ás juntas de freguesia correspondente ás suas habitações.

Conselho de Ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje extraordinariamente, durando a sessão, que se efectuou na secretaria do Interior, cerca de duas horas. O conselho tratou de assunto relacionado com a importação de trigo exotico ficando o caso regularisado.

O sr. ministro da Instrução declarou manter o seu conhecido modo de ver, acerca do ensino religioso nas escolas particulares, estando de acordo em que se espere oportunidade para a questão ser apresentada ao Parlamento.

Amanhã á noite reunirá novamente o conselho.

Os oficiais da guarnição

cumprimentaram hoje o sr. ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje efectivamente os cumprimentos da oficialidade da 1.ª divisão do exercito, do campo entrincheirado e dos estabelecimentos militares, sendo as apresentações feitas pelo general presente mais antigo, sr. Madureira Bessa. Tambem os oficiais da Guarda Republicana cumprimentaram o sr. coronel Freiria.

O IMPOSTO sobre tranrações

Como o vê a imprensa do paiz

E' do nosso colega «Comercio do Porto», o artigo que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«Publicou o «Diario do Governo», com a data de 26 de setembro, as instrucções regulamentares «provisorias» para o serviço do imposto sobre o valor das transacções.

A rubrica de «provisorio», posta na cabeça do regulamento, se é certo deanunciar que haverá outro «definitivo» quando estiver feita a classificação dos estabelecimentos considerados de 1.ª e 2.ª classe, certo é tambem revelar que o legislador não confia demasiadamente no acerto e praticabilidade da sua obra.

Em mais de um ponto se revela que o regulamento, apesar da sua importancia, especialmente por se referir a um imposto novo entre nós foi elaborado com extranha precipitação. Pelo artigo 3.º, por exemplo, dispensa-se do livro de registo das transações o contribuinte cuja contabilidade «estiver montada nos termos do Codigo Comercial.» Aqui ha dois erros, em poucas palavras: 1.º, confusão entre contabilidade e escrituração comercial; 2.º, desconhecimento de que o Codigo Comercial concede plena liberdade ao comerciante sobre a forma de organizar a sua escrituração, reclamando apenas no artigo 29.º, que ela dê «a conhecer, facil, para o precisamente as suas operações comerciais e fortuna.

Outras leviandades encerra, porém, o regulamento, taes como a referencia, no artigo 4.º, a um paragrafo do artigo 3.º da lei n.º 1:368 e tal paragrafo não existe, querendo-se talvez, fazer referencia ao n.º 2.º do referido artigo 3.º.

Tudo isto é tipico, para mostrar como foi organizado documento que tantos interesses envolve e tantas injustiças e incomodos pode provocar.

O mecanismo do regulamento do celebre e extemporaneo «imposto sobre o valor das transacções» assenta sobre duas bases essenciaes:—Ou declaração mensal da importancia global dos valores realisados durante o mez, e sujeitos ao imposto; ou avença para o pagamento do imposto, indicando na respectiva proposta qual a soma dos valores sobre que deva incidir o imposto e a natureza do comercio, industria, profissão, arte ou oficio.

E' claro que o contribuinte terá de preferir o processo de avença, para fugir aos incomodos e precalços das declarações feitas, todos os mezes, em limitado praso.

Não diz o regulamento qual a base para a fixação da avença. Não será, pois, para estranhar que impere o arbitrio e só haverá que dar graças a Deus se o contribuinte não encontrar pela frente senão o arbitrio!

A complicação essa surge de todos os lados. Veja-se aquele artigo 12.º, que manda a Alfandega, delegação ou posto por onde se efectuar o despacho de importação, ou exportação de mercadorias ou generos sujeitos ao imposto das transacções enviar á repartição de finanças uma nota contendo o nome do exportador ou importador e o valor da mercadoria despachada.

Das duas uma:—Ou o serviço se não fará, ou, se fôr feito, gastar-se-ha com ele uma boa parte do producto do imposto.

Apesar de todas as reclamações e protestos contra a exhibição da escrita comercial, não sofreu o animo ao legislador que não introduzisse no regulamento a obrigação imposta ás Companhias e empresas de caminhos de ferro e de navegação, e quaesquer outras de viação e transportes, de facultar á fiscalisação da direcção geral das contribuições e impostos os documentos comprovativos das mercadorias que transitarem por seu intermedio.

No que diz respeito a sanções, o regulamento é de uma severidade que revela bem a inconsistencia e inadaptação do novo imposto.

As multas, a proposito de tudo, são crueis e não faltará quem as aplique, porque, segundo o preceituado no artigo 22.º, pertencerão 25 o/o dessas multas aos empregados que participarem a transgressão e poderá chegar-se em determinados casos, á distribuição total da multa.

O que vae ser o gravame do imposto mal se presume, desde já: Principia por 2 o/o sobre o valor das despesas de alojamento ou de consumo, sobre a receita bruta das entradas das casas de espectaculos de 1 1/2 por 1:000 sobre a venda de fundos publicos e valores comerciaes e de 1 o/o em todos os outros casos; mas não tardará que seja de 5 e 10 o/o em outros casos.

Sobre os 2 o/o recaem 75 o/o para occorrer ás despesas provenientes da execução da lei n.º 1:355 (sobre melhoria dos vencimentos dos funccionarios civis e militares), havendo ainda a acrescentar 10 o/o sobre os mesmos 2 o/o para as camaras municipaes e 1 o/o para o cofre de emolumentos.

Façamos um calculo, applicavel a estabelecimentos que se presuma realisar, num ano, transacções na importancia de 100 contos, e para isso não carece de ser de grande importancia.

Teremos:

2 o/o	2:000$000
75 o/o sobre esses 2 o/o	1:500$000
10 o/o para a camara	200$000
1 o/o para o cofre de emolumentos	20$000
	3:720$000

Presuma-se o que será no caso de aplicar-se a percentagem, não de 2 o/o, como adoptamos, mas de 5 e 10 o/o!

Depois de havermos estudado o regulamento do denominado «imposto sobre o valor das transacções»; avigoramos-se no nosso espirito a convicção, tantas vezes formulada por este jornal de que foi uma ideia infeliz e um grave erro final crear-se, neste momento em Portugal, similhante imposto.

Curiosidades

O marco

A depreciação do marco traz todo o mundo apreensivo e são grandes as fortunas que se teem perdido com tal colapso. O New York Word avaliou ha dias que, desde o armisticio, os especuladores americanos compraram marcos no valor de 240 milhões de libras, não contando com a Espanha, Argentina, Brazil e Portugal e muitos outros paizes onde se tem jogado doidamente.

Não é para estranhar que o marco tenha atingido o preço de 2 $50 por cada libra, se atendermos a que desde 15 de Outubro corrente o Banco do Imperio emite 7 biliões de marcos, papel, por dia.

A divida flutuante subiu para 450:898 milhões de marcos até 30 de setembro ultimo.

Nos meios financeiros de Berlim é grande o nervosismo pela degringolada do marco e pela noticia de que o governo francez ia interditar a compra de marcos para a especulação e de que outros governos seguiriam o mesmo exemplo.

A Alemanha, durante o primeiro semestre de 1922, importou libras 108.555:000 de cobre e os Bancos americanos vêem-se em dificuldades para explicar como a Alemanha pode pagar essas compras.

Vai brevemente ser lançado no mercado de Berlim um empréstimo interno alemão, que terá como garantia o encaixe, ouro do Banco Imperial e pelo aumento da percentagem a entregar ao Banco sobre as divisas provenientes da exportação.

Exportação de vinhos

No mez de Março findo despacharam-se por exportação, pela Alfandega do Porto litros 10.771:164,48 de vinho no valor de 9.068:703$00.

Em igual periodo do ano anterior despacharam-se 3.166.032,46 litros no valor de réis 4.642:590$000.

Houve por isso uma diferença a favor do mez findo de 7.605:128,02 litros no valor de reis 4.426:104$000

Os Partidos

Republicano Presidencialista

A convite da Direcção do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes realisa o sr. Dr. João de Castro, uma conferencia na séde deste centro, á Rua Garrett, 80, 2.º, no proximo dia 21 pelas 21 horas, intitulada «O Nacionalismo em Portugal».

IMPRENSA

«A Luz da Ribalta» — Saiu o 1.º numero desta revista quinzenal, de que é director o sr. Manuel da Costa Garrido.

Apresenta-se muito bem redigido publicando varios retratos, e entre eles o da grande atriz Virginia.

OS TRABALHOS dos presos nas cadeias

O que diz o boletim do Instituto de Criminologia

Noticiamos ha dias aqui o recebimento do primeiro boletim do Instituto de Criminologia, prometendo ve-lo com mais atenção, pois trabalhos destes não podem ler-se a correr.

E' interessante ver, por exemplo, o que se lê sobre o trabalho dos presos.

«Seja qual for o aspecto por que se encare o problema, á resposta é sempre afirmativa.

—«Juridicamente», as penas impostas por assembleias de cidadãos bons e honrados, tendem a provocar e a consolidar o arrependimento do criminoso.

«Provoca-se» o arrependimento por um isolamento absoluto, celular, temporario e relativamente curto, em que o criminoso seja levado a uma forte concentração espiritual, e possa relembrar as suas faltas ou crimes, pesando na sua consciencia os deveres graves que eles causaram á sociedade. «Consolida-se» a «cura» ou o remorso do crime, por uma detenção mais demorada mas menos severa, durante a qual possam extinguir-se as paixões de diversas ordens, suscitadas nos protagonistas e espectadores do acto ou actos criminosos praticados.

¿Ora, como pode a justiça fixar um arrependimento, tornar bom um homem mau, senão mecanisando as suas acções num trabalho perseverante, iniciando o criminoso numa vida honrada, levando-o á dignidade de chefe de familia que sustenta os seus filhos com o suor do seu rosto?

O trabalho, aqui, não pode ser considerado doutra maneira senão como mais precioso adjuvante da acção da justiça; a sua falta poderá comprometer e deve ter comprometido o exito dos processos empregados, até hoje, na repressão do crime.

—«Socialmente» não pode admitir-se que alguem viva sem trabalhar, e muito menos que se conquiste essa regalia por meio do crime.

Em ultima analise o criminoso é sempre um desgraçado, quer ele tenha tomado essa posição por um acaso fortuito, de momento, que o levou a uma acção contraditoria mesmo da sua indole fundamental, como sucede tantas vezes, quer seja a própria natureza individual que o arraste á practica de actos criminosos, como é tambem vulgar suceder.

Esta consideração, porem, não impede que a sociedade se defenda, fazendo desaparecer todos os criminosos, de qualquer grupo que sejam, a fim de evitar que, dispersos no seu seio, se tornem motivo ocasional ou permanente de receio e de discordia.

Não ha, felizmente, pena de morte; não ha os trabalhos forçados em que o criminoso desaparecia efectivamente, pelas condições de humilhante inferioridade em que era colocado perante os outros homens. A sociedade reduz-se então a afastar os delinquentes para longe do convivio geral, isola-los ou dete-los em logares escolhidos a que chamam «colonias penais», «cadeias» e «casas de reclusão».

Mas esta limitação de castigo que toda a gente acha rasoavel, torna-se iniludivelmente um disparate se colocarmos o criminoso a viver á custa do trabalho da parte bôa da sociedade. Pois um homem bom e honrado, digno e probo, necessita trabalhar rudemente na conquista do seu pão e do pão dos seus e, ¿o homem que por seus actos se tornou indigno de liberdade comum, ha-de ter casa, pão e agasalho e tudo suficientemente, sem trabalhar?

—«Moralmente», temos que entrar em linha de conta, com a educação que o criminoso recebeu em creança —educação que, a maior parte das vezes apenas desenvolveu e instigou a predisposição para o crime—; com as relações deveres que ele possa ter contraido com a familia; e finalmente com este sentimento moral, humano, que convida á indulgencia de erros pelo pensamento que todos os homens são susceptiveis de acções boas e de acções más, segundo o meio em que vivem e a orientação da sua vida.

Pela educação que certas camadas do povo ministram ás tenras creancinhas que, algumas vezes já teradas, abrem junto delas os olhinhos inocentes á aprendisagem para uma conducta posterior, é até para admirar não haver um numero ainda mais elevado de criminosos. E é por isso que nos achamos inseparaveis os estudos de criminologia e os da mendicidade e da vagabundagem. E é por isso que recusamos inexoravelmente outorgar a todos os individuos um poder absoluto sobre os filhos, por que se pode dar o caso de alguns não poderem com palavras ou com exemplos, ministrar-lhes uma orientação honesta na vida.

O unico metodo moral de correcção tanto dos grandes como dos pequenos delinquentes; é, segundo a nossa opinião, o trabalho. Só ele poderá corrigir os defeitos iniciais adquiridos por actos e por palavras, mecanisados já, de mais ou menos longa data, nos costumes de um ser a quem negaram principios e dignidade. A detenção sem trabalho habitual servirá sómente de incentivo ao inveteramento do crime nos delinquentes occasionais, pela oportunidade que teem de conviver com os já profissionais, nas chamadas «casas de correcção» ou «casas-fortes».

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

1 Rua da Escola Politecnica, 14

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando os respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 51-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Actriz Virginia

Continua a ser melindroso o estado de saude desta grande artista, embora, segundo opinião dos medicos, não haja razões para desesperar.

Desejamos, como toda a gente, que a ilustre atriz triunfe da sua doença, e desejamo-lo do coração.

Ceia a Zacconi

Pede-nos o director da revista «de Teatro» a seguinte rectificação:

«Ao contrario do que se disse a revista «de Teatro» não patrocinou nem organisou a ceia ao grande actor Zacconi e apenas acompanhou com entusiasmo a sua organisação que é exclusiva do sr. Maurizio Pol'er representante da Sociedade Italiana de Autores.»

Recita dos autores do "Milagre d'Aldeia,,

Com a 15.ª representação da finissima opereta portugueza «Milagre d'Aldeia», realisa-se amanhã no teatro do S. Luiz a festa dos seus felizes autores srs. Raul Leal, Alfredo Gameiro e Arlindo Horta, e do inspirado maestro Fernandes Fão. A noite de amanhã no S. Luiz, vae decerto ficar memoravel nos annaes desse teatro, pois estamos certos que este novo triunvirato, bem como o notavel maestro terão ocasião de ver quanto são estimados pelo publico que todas as noites se não cança de admirar o encantador entrecho, cheio de religiosidade e de sentimento, assim como a inspirada partitura onde o maestro Fernandes Fão poz toda a sua grande alma de artista. «Milagre d'Aldeia» pode-se dizer sem receio que nos desmintam que conseguiu o seu fim que era fazer resurgir os antigos moldes da opereta portugueza, á qual o brilhante nucleo de artistas da companhia Armando de Vasconcelos que nela tomam parte dão grande relevo, como são Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Dulce de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, Antonio Matos, Alfredo Paulo e Antonio Paiva.

Na noite de amanhã será pequeno o teatro S. Luiz, para conter todos os amigos e admiradores dos festejados, pois poderemos afirmar que não deixarão de ahi concorrer afim de lhe manifestarem o seu aplauso pela linda obra apresentada.

Reclames

S. Luiz

Esta noite repete-se mais uma vez neste teatro a encantadora opereta «Milagre d'Aldeia» que completa com a recita de hoje 14 representações com agrado nunca visto entre nós, pois todas as noites a linda sala do S. Luiz, engorgita de espectadores que com verdadeiro entusiasmo applaudem não só os seus felizes autores, Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, como tambem o inspirado maestro Fernandes Fão, que compoz a sentimental partitura. Nesta opereta retintamente portugueza poseram os seus auctores toda a sua alma e a qual os distinctos artistas Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Dulce d'Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro e Fernando Rodrigues, fazem realçar o seu explendido trabalho. Esta noite teremos decerto no S. Luiz, uma nova enchente, pois os verdadeiros amadores de bons espectaculos não deixarão de ahi concorrer, visto que ha muito tempo não vemos em palcos portuguezes uma opereta tão cheia de attrativos, como sucede com o «Milagre d'Aldeia».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundos e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

UMA NARRATIVA

Como foram fuzilados os ministros gregos

O que dizem sobre o assunto os jornaes estrangeiros

O correspondente em Athenas do Petit Parisien enviou ao seu jornal um relato da scena de fusilamento dos ministros gregos condenados pelo conselho de guerra revolucionario. Diz assim:

A sentença foi comunicada aos seis condenados ás oito e meia da manhã pelo comissario da revolução Neocosmos Grigoriades. Ao terminar a leitura da sentença advirtiu que se cumpriria immediatamente e disse-lhe que, se quizesse podiam ainda abraçar as suas familias. Aceitaram todos e, ao sair da prisão, ordenou a entrada dos parentes dos condenados.

Ao meio dia e meia hora os condenados foram conduzidos ao pateo da prisão, e foi exautorado o generalissimo.

Um instante depois alguem viu encostado a uma janela o sr. Baltazzi. «Tinha o aspecto completamente tranquilo.» Soube-se depois que durante a entrevista dos condenados com suas familias, essas enganadas por uma generosa ilusão, julgaram que não se levava a cabo o fusilamento.

No entanto, a essa hora estavam já tomadas as providencias e a sentença irrevogavel ia cumprir-se.

As tropas, o perfeito da policia e alguns magistrados transportaram-se ao logar da execução que era um campo desolado cheio de detrictos e de latas de conserva, semelhando o leito seco dum exgôto.

Era uma manhã chuvosa, sombria e glacial.

As tropas que formaram á volta eram originarias da Tracia. Tinha trinta e seis homens o pelotão de execução.

Pouco depois das onze os assistentes ouviram soar buzinas de autos. Eram tres. O primeiro e o ultimo conduziam soldados armados. O do meio levava os condenados.

O primeiro a descer foi Stratos, que se voltou para dar a mão a Guanaris. Uma espantosa palidez cobria o rosto do antigo presidente do conselho e, não obstante, marchou com passo firme e afastou Baltazzi, que tambem acudiu para ampara-lo.

Seguiram-se os outros tres e depressa formaram um ponto negro no meio do rectangulo das tropas, sob a chuva que não cessava de cair.

O éx-ministro da guerra, Theotokis, aproximou-se dum soldado imovel e disse-lhe:

—Que se acabe com isto depressa!

E o sr. Stratos puxou duma cigarreira e, entregando-a a um oficial, disse-lhe:

—Diga a meu filho que de todo o coração lhe peço, que não se ocupe nunca de politica e que guarde isto como recordação dos meus ultimos momentos.

Entretanto Baltazzi limpava o seu monoculo, ofuscado pelo frio. Protopapadakis, ao vel-o fez o mesmo com as luvas. O general tremia, e as lagrimas caiam-lhe pelo rosto.

Tudo isto, no entanto não durava mais do que um instante.

Os seis homens foram colocados perante os executores.

Durante a noite haviam construido uma trincheira, tendo á frente um parapeito.

Por detraz do parapeito, que lhe cubria as pernas e o ventre, foram alinhados os sentenciados pela ordem seguinte: Theotokis, Baltazzi, Stratos, Gounaris, Protopapadakis e Hadjianesti. Todos mostravam nesse supremo instante um rosto tranquilo, excepto o general preso duma crise nervosa cada vez maior.

Um segundo mais, e ouviu-se uma voz:

—Pyrl... (Fogo !).

Os seis condenados, num só movimento, desappareceram detraz do parapeito.

Nesse instante cessou a chuva...

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

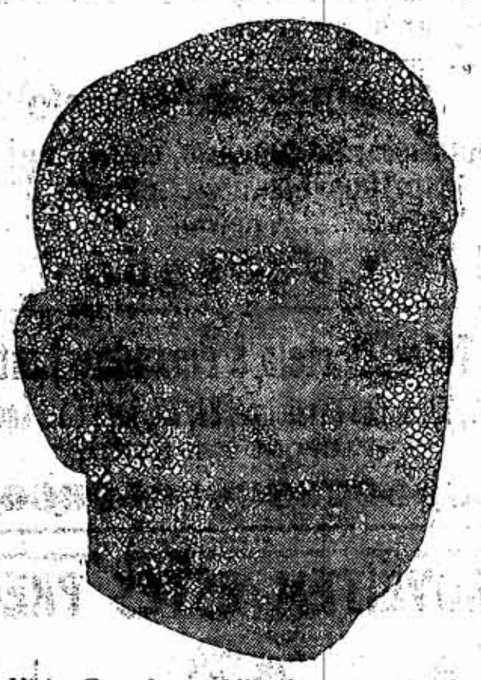
O Arroz Doce

Sport & Educação Fisica

O desafio de ontem

O desafio de ontem, entre Portugal e Espanha, marca, na nossa vida sportiva, um belo triunfo. E' facto que perdemos, mas perdemos contra uma equipe de internacionais com explendidas victorias.

O combate teve duas fases distintas: na primeira, o «onze» portuguez desenvolve uma ofensiva brilhante, impetuosa, que leva o adversario a uma defeza sistematica e nos dá a primeira bola da tarde. Foi um esforço magnifico, mas que muito fatigou os nossos, em beneficio dos espanhois que, na segunda fase, souberam aproveitar esse cansaço.



Victor Gonçalves, capitão do onze *nacional*

Mas, ainda na defeza, os portuguezes mantiveram os seus creditos. Elles souberam inutilisar, com sciencia, o jogo do adversario, e de tal forma o fizeram que aos proprios espanhois e ao arbitro mereceram palavras de admiração.

Quer dizer: os nossos, tendo percebido que lhes era talvez impossivel vencer a resistencia dos nossos visinhos, nem assim desanimaram, e poseram-se na defensiva. Essa defeza correspondeu a uma victoria.

De resto, pelo decorrer do jogo, mostrou-se que, se os portuguezes não venceram, foi talvez por defeitos de preparação. De qualquer modo é licito aspirarmos a, numa proxima internacional, marcar um logar honroso.

Tambem é animador notar a atitude do nosso publico. Entre essas cerca de vinte e cinco mil pessoas, que por completo enchiam o Stadium, nem uma unica vêa a mais ligeira razão de censura. E' facto que todos procuraram dar coragem aos nossos compatriotas, victoriando-os com entusiasmo, mas sem parcialidade, antes, com o mesmo calor, victoriando o adversario.

Foi admiravel, na verdade, e é pena que só procedamos assim quando nos

Carlos Guimarães, keeper *do* onze *nacional*

sabemos em presença de estrangeiros.

Emfim, o desafio de ontem, se não foi uma victoria, constituiu, em todo o caso, uma bela prova, que, pelos ensinamentos que nos deu, bem nos pode levar á um triunfo, no primeiro encontro.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

Na posse da herança

18.º episodio (fim) da surprehendente pelicula de aventuras

O atleta invencivel

com admiravel interpretação do artista

EDDIE POLO

16ª serie — **A dama negra** — 2 partes
17.ª série—**Acidente funesto**—2 partes

Maria Jacobini

que interpreta o papel de DIANA na sensacional pelicula

A VIRGEM LOUCA

drama em 6 actos com admiravel desempenho dos artistas italianos

Afonso Casini, Andrés Habay, Alberto Colo e Tilde Teldi

Reuniões

REUNEM HOJE:

Operarios da Industria Mobiliaria, 8 n. Sindicato da Construcção Civil, 8 n. Manufactores de Calçado, 9 n. Federação Metalurgica, 8 n.

S. M. Casanova, 8 n. S. M. Adriano Cavalheiro, 8 n. S. M. Aurora do Futuro, 8 n.

Club Taurino Manuel dos Santos, 9 n. Tuna Comercial de Lisboa, 9 n. Centro Rep. Almirante Reis, 9 n. Partido Rep. Reconstituinte, 9 n.

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros 24-26

PERES & ABRANTES, SUC.

A Festa do Natal

No Mont'Estoril

A avaliar pelo grande entusiasmo com que decorreu a festa que o Grande Casino Portuguez do Mont'Estoril realisou na noite de 8 deste mez, futuramos que a do Natal deve revestir maior brilho e animação, porquanto a Direcção, não se tem poupado a esforços afim de proporcionar a todos os seus socios momentos agradaveis. E assim na noite de 24 haverá grandioso baile sendo servida uma agradavel ceia aos socios e seus convidados e no dia 25 haverá matinée infantil e arvore do Natal com lindos e variados brinquedos para todas as crianças, sendo feita uma distribuição de vestuario a doze criancinhas pobres. Para alegria de todas as crianças virão de Lisboa, o celebre ilusionista «O Indiano» e a notavel parelha e baile «Mora e Marzano», artistas estes que gostosamente cooperam em tão simpatica feste. Sabemos tambem que um grupo de senhoras, pensa levar a efeito brevemente uma festa cujo producto reverterá a favor dos pobres.

Freguesia de S. Julião

A comissão desta freguezia distribuiu circulares pedindo donativos para ser dado um bodo aos pobres desta freguezia, no dia do Natal, tendo recebido até hontem a quantia de 503$50. A sede da comissão é na calçada de S. Francisco, 6, 1.º para onde pode ser enviado qualquer donativo.

Licenças de porta aberta

No Governo Civil começaram hoje a ser renovadas as licenças de porta aberta para o proximo anno de 1923, que custam por anno 4$56 e com jogo licito 9$76. Os estabelecimentos que vendam só vinhos 2$56 e com jogo licito 4$56.

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 3.156 Norte

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

FLORA

Elegante

LEITARIA E PASTELARIA

Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa da Assembleia Geral e a pedido da Direcção é convocada a mesma Assembleia para reunir na sede da Companhia, Largo do Corpo Santo 13, 1.º, no dia 4 do proximo mez de Janeiro ás 14 1/2 horas (2 e meia da tarde) para deliberar nos termos 20.º e 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1922.

O secretario

Guilherme Augusto Ferreira

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 — NORTE

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 216

TELEFONE 227 C.

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas da Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao publico

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e lindas casimiras directamente ao consumidor por menos 30 a 60 %

DEPOSITOS

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

Porto, Rua F. Tomaz, 392-A

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

CASA CHAVES

MODAS

CAMISARIA ALFAIATARIA

80, R. DO CARMO 84 LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

ONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE — LISBOA

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA NO SUL

NO NORTE Almeida Cunha—Porto — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

N.º 2 — Folhetim de A CAPITAL de 18 de Dezembro de 1922

RUY CHIANCA

Episodios heroicos da Historia de Portugal

Pedras que falam!...

O futuro barão de Alvito partiu logo para Napoles a encontrar-se com os procuradores do imperador Frederico: Miguel Phullendorff seu secretario; o bispo de Trieste e o barão Jorge de Vedesdorff.

Concluiu-se rapidamente o tratado e João da Silveira voltou ao reino a dizer que esperassem os embaixadores que viriam buscar em breve a senhora infanta.

Eram estes enviados pessoas de muito credito e dignidade. Eram os capelães de Frederico III:—Jacob Motz e Nicolau Valreusteny.

D. Afonso 5.º, ancioso por distracções que lhe desanuviassem o espirito, correu logo para Lisboa a preparar os festejos.

Ensaiaram-se momos, adestraram-se cavalos para torneios e cavalhadas mas... os embaixadores não chegavam!

Os bons religiosos tinham emprendido a viagem por terra com intenção de visitarem S. Tiago de Compostela.

Atravessando serras de Espanha foram roubados e presos e em lamentoso estado os foi topar já em Portugal, na Arrifana de Santa Maria o bispo de Coimbra D. Afonso Nogueira que se deitara ao caminho a procura-los.

Assim entravam em nossas terras, a meio do seculo XVI, o confessor e o capelão do Imperador da Alemanha, vindos a pedir para seu amo a mão de uma infanta portugueza: sem roupas e sem dinheiro!

Boas arrhas do noivado!...

Tomou-os o bispo a seu cargo; e em Coimbra lhes comprou finos panos para seu vestuario e dos que os acompanhavam, como cumpria a tam altos embaixadores.

Só depois de os ver a todos bem fornidos, retomados do susto e da fadiga, desceu com eles a Lisboa.

Quando chegaram a Vila Franca, o infante D. Henrique (não era tão solitario e afastadiço que o não vejamos com riqueza e alegria á frente de todas as festas do seu tempo) recebeu-os «mui magnificamente».

Essa noite foram dormir ao Lumiar. Do certo ficaram no Paço que pertencera a D. Afonso Sanches, irmão de D. Afonso IV, fronteiro da igreja fundada por D. Mateus, onde não sei se ainda está a cabeça de Santa Brigida.

Ao outro dia, sexta-feira 31 de Julho de 1451 entraram em Lisboa e foram apresentados na «sala grande» dos paços da alcaçova «(no Castello...)» sendo aposentados nos paços dos Estáos do Rossio que o regente D. Pedro mandára construir para os embaixadores estrangeiros, (1)

E a infanta?!...

D. Leonor fôra o sexto filho do rei D. Duarte. Nascera em Torres Vedras a 18 de Setembro de 1434.

De seus oito irmãos viviam ainda: el-rei D. Afonso 5.º; D. Fernando que foi depois o herdeiro do infante descobridor; D. Catarina e D. Josquina rainha de Castela e mãe da amerguarada e Excelente Senhora.

D. Leonor era agora uma donzelinha de 17 anos e formosissima.

Digna filha do rei-saudade e irmã do rei cavaleiro, devera de ter sido amante de sonhos e de troves e sensivel áquele doce embalar de coração que foi o ideal amor medievalesco, não raro subindo ailissimo sobre as frizas peculiares daquela época.

Dos sonhos da linda infanta, algum descobriu a historia.

* * *

D. João de Menezes da Silva era um moço fidalgo descendente daquele nobre D. Pedro de Menezes, primeiro governador de Ceuta e segundo conde de Viana, (2), D. João e sua irmã D. Beatriz foram educados na côrte. Ela, menina ainda, entrara para o serviço da infanta D. Isabel, filha do infante D. João, mais tarde rainha de Castela; e ele, depois de ter estudado humanidades, foi servir a pessoa d'el-rei D. Duarte.

Aqui tratou de perto a infanta D. Leonor.

Eram duas creanças, brincavam juntas.

Ela era linda! Ele garboso e gentil! Não tardou que o amor brincasse tambem com ambos.

Crescendo, D. Leonor retraiu-se talvez um pouco.

E D. João, feliz só com poder ver a, adotou então a misteriosa divisa «Ignoto Deo» e por empreza um falcão voante!

Queria dizer—quem sabe?—Que só Deus tinha o segredo daquele amor impossivel, e o falcão era decerto a presciencia de quem lh'o levaria...

Assim estavam contemplando-se os dois quando Frederico III, lá dos confins da Europa os acordou do enlevo! D. João tinha vinte anos.

Numa noite, branquearam-lhe os cabelos!

* * *

Desde então que tremenda agonia!

Em 9 de Agosto de 1451 Lisboa acordou tocada para sumptuosas festas.

Era um domingo de sol.

Dos paços da alcaçova (no castelo de S. Jorge...) onde morava el-rei e, com ele, sua irmã, desceu o cortejo á capelinha de S. Cristovão em cujos paços—esses cuja contemplação vos recomendo—a futura imperatriz da Alemanha habitaria até sair de Portugal!

Sob o pálio de seda e ouro cavalgava D. Leonor, ladeada pelo rei seu irmão e pela rainha D. Izabel sua prima e cunhada.

Depois seguiam os infantes, o conde de Ourem, marquez de Valença, os prelados e os embaixadores de Frederico III.

E entre as restantes figuras do interminavel sequito caminhando a pé, mergulhado na sua dor immensa, lá ia D. João da Silva, andando automaticamente, acompanhando o enterro de sua grande ilusão: aquela festa de nupcias com que se amortalhava o seu grande amor silencioso e digno!

Do logar onde suponho que estaria contemplando o paço de S. Cristovão á hora indecisa do anoitecer é facil recompor o cortejo com as sombras vagas do crepusculo. Sai da parte sul do castello—que é hoje a porta das armas, desce em frente ao pateo de D. Fradique para voltar á direita, marchando sobre a rua da Saudade...

Foi o resto do dia um ruidoso folgar.

Perdoaram-se dividas; soltaram-se presos, dançou-se e folgou-se...

Dois mezes residiu a linda e triste imperatriz nos paços de S. Cristovão. Andam no ar ainda os beijos de amor saudoso, lancinante, que durante esses dois mezes trocaram os olhares de D. Leonor e D. João.

E as caçadas sucederam-se; e sucediam-se os momos e os banquetes.

D. Afonso 5.º manteve justas com seus cavaleiros na rua Nova; justas em que D. Fernando—duque de Beja e de Vizeu—vestia á maneira de selvagem (disfarce muito em moda) e D. Henrique—o eremita de Sagres—gastou dinheiro a rodos...

E o pobre D. Joã?...

Por camareira-mor fora nomeada a condessa de Vila Real, D. Brites de Menezes, filha do apaixonado fidalgo.

Tomando-o por pretexto conseguiu ser admitido entre os cavaleiros do sequito de honra que levaria á Italia a nova imperatriz.

Assim, quando em 5 de Dezembro, a armada largou da foz do Tejo, D. João da Silva contemplava da proa de sua carraça o balcão da caravela imperial.

Ia apoz ele... Para onde?

Da praça dos obuzes, no castello de S. Jorge, olhando na direcção do «Boa Viagem, vê-se talvez ainda os sulcos dos dois navios!...

* * *

Foi tormentosa a viagem.

Um dia finalmente aportaram a Liorne.

O Imperador estava em Siena. Para lá se dirigiu a escolta de D. Leonor.

1 Foram estes os primeiros embaixadores que habitaram o palacio e paço dos Estãos. Este paço ficava no logar onde hoje se ergue o Teatro Nacional, do lado norte do Rossio. D. João III que como D. Manuel habitava com frequencia este palacio, cedeu-o aos deputados para a estabelecimento do Tribunal da Inquisição.

2 D. João da Silva era filho de D. Izabel de Menezes (filha do 2.º Conde de Viana) e de D. Ruy Gomes da Silva, fronteiro-mór de Campo Maior e Ouguela, senhor de Chamusca e Ulme.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE, 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

Casas de jantar a 900$000

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

ESCRITORIOS a 600$000

CODIGOS { A B C 5.ª edição Ribeiro } TELE { fone: C. 5889 gramas: CARVAO-PEDRA

Carvão para maquinas e forjas
Cintos "MILLER" (a melhor marca)
Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO
ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501 — Arco de Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.ª CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros
Abre em 1 de janeiro
Dias Fonseca Souto Maior L.da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dos Fanqueiros, 122, 2.º
TELEFONE CENTRAL 5430

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde ... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170 — RUA DA BOA VISTA — 172

ASSUCAR
Refinado — Marcas G. R. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA
TELEFONE 4222

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

NO DIA 23 DO CORRENTE, — O NUMERO DO JORNAL "A CAPITAL,, SERÁ EXTRAORDINARIO, PUBLICANDO-SE COM MAIOR NUMERO DE PAGINAS E COLABORAÇÃO VARIADA

N.º 4257-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Terça-feira, 19 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A defeza dos monarquicos

Como paladinos que gostosamente acodem pelas suas damas, os orgãos monarquicos «Correio da Manhã» e «Epoca» veem hoje acudir, pressurosos, aos açambarcadores, aos especuladores, ás criaturas que mandam depositar lá fora o ouro que deve ser a salvação do país, porque ontem transcrevemos do «Mundo» algumas acusações precisas e categoricas de um seu colaborador, citando factos e apontando os criminosos que se empenham em estrangular o país para se vingarem do povo português que proclamou a Republica.

E' interessante constatar o zêlo dos dois conhecidos jornais monarquicos. Não levamos a nossa intransigencia politica ao ponto de nos afirmarmos convencidos de que entre as criaturas que provocam o mal estar social entre nós não se encontra nenhuma que se diga republicana, embora seja indigna da Republica, porque quem não é patriota não deve ser considerado republicano. Mas do que estamos absolutamente convictos é de que a grande maioria dos que dificultam de uma maneira tão execravel a solução da nossa crise se encontra constituida por monarquicos. Não nos admira que assim suceda. Ninguem sabe o que é o ódio monarquico á Republica! Esse rancor é de tal natureza, que até ofusca a inteligencia de muitos, levando-os a proclamar absurdos nas fórmulas mais estupidas que se poderiam imaginar. Por isso, não deve surpreender o facto de a si proprios os monarquicos se estarem prejudicando, porque a ruina nacional não lhes pode ser indiferente e a sua propria vida corre risco se o desespero causado pelos seus maleficios irromper um dia dessas explosões irresistiveis de que a historia regista inumeros casos.

São monarquicos a defender monarquicos. São monarquicos a justificar a conservação, no estrangeiro, dos depositos em ouro. São monarquicos a clamar que não pode haver confiança no país.

Uma linguagem desta ordem corresponde a um delicto publico. Ela é que realmente significa o incitamento ao crime, porque não pode haver crime mais inexpiavel do que é o de asfixiar uma sociedade inteira.

E' bem um plano que tem a marca monarquica. Não se vê senão a imagem odiada da Republica. Ir odeia-se o país, e odeia-se o povo, a roubá-se êsse povo, e estrangula-se êsse país, porque a monarquia foi daqui expulsa ignominiosamente e todas as tentativas para a restaurar têm miseravelmente fracassado.

Este ódio vem de longe. Pouco tempo tinha a Republica de proclamada, e já nós ouviamos a um considerado monarquico, antigo ajudante do rei, a afirmação raivosa de que nunca mais daria dez réis a um pobre, porque êste povo deixara sucumbir a monarquia!

Agora vai-se mais longe. Sacrifica-se toda a sociedade, arrisca-se a propria nacionalidade! Esta infamia sem nome é um facto irrecusavel.

Dizem os orgãos monarquicos a que nos referimos que a falta de confiança é que explica a ausencia em Portugal do ouro ganho á custa do suor do nosso povo. Que é preciso então para inspirar confiança a essa gente? Falaram na instabilidade ministerial. Ha já uma estabilidade ministerial. Falaram na aprovação dos orçamentos no prazo constitucional. Ha já orçamentos aprovados nessas condições. Falaram na necessidade de manter a ordem publica. A ordem publica tem sido mantida, e só poderá ser perturbada pelo procedimento antipatriotico dessas criaturas. Falaram no julgamento dos acusados pelos morticinios da noite tragica. Esses julgamentos estão-se realizando, nos termos mais regulares. Que é então preciso para conquistar a confiança dessa turba de especuladores do alto coturno? Naturalmente, proclamar a monarquia! Não são só anti-patriotas; são imbecis, com os seus expedientes grosseiros.

Acusaram-nos, e ao «Mundo», os jornais monarquicos a «Epoca» e o «Correio da Manhã» de provocarmos o que êles chamam a justiça popular contra os malfeitores que nos depauperam a toda a hora. Até nisto são trapalhões. O que nós pretendemos é precisamente livrá-los da sorte que os espera se a paciencia do povo, roubado, escarnecido, se exgotar de todo. A melhor maneira de os sacrificar seria deixá-los seguir na sua louca exploração, deixá-los perseverar nos anti-patrioticos intuitos, deixá-los esticar a corda até ela quebrar. Não! O que se lhes clama é um aviso, um aviso salutar, que é ao mesmo tempo uma tentativa para evitar á sociedade portuguesa mais uma convulsão perigosissima. O Governo que proceda, impedindo-os de prosseguir no seu crime, para que, dando-se uma satisfação á consciencia publica ofendida, ao mesmo tempo se evite uma nova calamidade nacional. O desespero é mau conselheiro, e nem sempre os justos hão de pagar pelos pecadores.

Uma questão momentosa

O ensino religioso nas escolas primarias

O sr. ministro da Instrução fala á "Capital,, sobre o importante assunto

A questão do ensino religioso nas escolas particulares, agita presentemente a opinião publica. Uns aplaudem-o outros protestam. E o sr. ministro da Instrução mantem o seu ponto de vista, estando por isso disposto a apresentar ao Parlamento a respectiva proposta de lei.

Interessante seria pois ouvir da boca do sr. dr. Leonardo Coimbra, a justificação das suas ideias.

E foi o que fizemos.

—Em primeiro logar—diz-nos o sr. ministro da Instrução—não sou eu que vou pôr em pratica o ensino religioso nos colegios particulares, mas sim as escolas. Tem-se para ahi barafustado contra a minha ideia e não sei porquê.

—O perigo clerical, dizem...

—O perigo clerical só existe, desde que exista a intolerancia. Com a minha ideia posta em pratica, ele desaparecerá por completo.

—Queira V. Ex.ª explicar-se...

—Uma vez o meu projecto aprovado, evita-se, em primeiro logar a saida dum enorme contingente de crianças para Espanha, crianças que ali vão propositadamente para receberem instrucção religiosa. Depois, evita-se egualmente o que para ali se está fazendo ás escondidas. «Por este regimen encapotado é que a reacção pode atingir um fase evolutiva; de contrario, não. Os que protestam confundem clericalismo com sentimento religioso, quando assim não é. Mas na maioria casaram todos pela egreja e baptisaram os filhos catolicamente.

«Eu sou religioso, mas na mais elevantada e nobre expressão filosofica, porque não ligo o catolicismo, o protestantismo, o budismo ou qualquer outra escola dogmática. Sou um homem livre. Os que se dizem livres pensadores ignoram todavia que o livre-pensamento é um método de procura dum ideal e não uma doutrina, como julgam. Pelo livre pensamento, pode-se chegar ás mais reaccionarias conclusões. Esta é que é a verdade.

—Como é ministrado o ensino religioso, segundo o plano de V. Ex.ª.

—Os pais dos alunos declaram num documento por eles assinado, á data da admissão do aluno na escola qual a religião que pretendem que os seus filhos aprendam e sigam.

«Que ensino seria depois ministrado em aulas especiais e a horas previamente marcadas.

—Crê que o Parlamento aprovará a proposta?

—Não. O que afirmo é que a Republica poude em pratica o meu ponto de vista dá uma prova clara e insofismavel de tolerancia, de generosidade e de consciencia, mostrando-se, sobretudo, forte, varonil. De contrario mostra que está vivendo numa cobardia constante, com um medo vergonhoso, do que alguns chamam o clericalismo.

«Voltem uma hidra do avesso. Ela vive da mesma maneira. E' o caso presente. Tão fanaticos são uns como outros. E' apenas questão do lado onde estão colocados.

O que eu garanto ao país é que, não é «O Rebate», não são as comissões politicas nem a Associação do Registo Civil, que me atiram pela porta fóra: quem o póde fazer é o Parlamento. Ele é que é o legitimo representante da nação.

Por isso eu aguardo; e a minha ideia subsiste, porque julgo que com ela presto um grande serviço á Patria e á Republica.

Gago Coutinho

Um grupo de antigos condiscipulos de Gago Coutinho — condiscipulos de primeiras letras — está tratando de organisar um jantar em honra do glorioso aviador.

São amigos de ha 40 anos, que lhe oferecem uma festa de ternura, durante a qual certamente os convivas, já de cabelos brancos, lembrarão com saudade a sua infancia...

O nosso presado director, sr. Manuel Guimarães, terá muito prazer em assistir a essa festa de confraternisação, pois tambem foi condiscipulo de Gago Coutinho, a quem nesse dia levará as suas saudações.

AS REPARAÇÕES e os ESTADOS UNIDOS

A America do Norte vae conceder importantes creditos á Alemanha

Segundo o «New York Herald», os Estados Unidos vão dirigir em breve uma nota aos aliados, tendente a resolver os problemas que preocupam a Europa.

O plano geral proposto pelo governo de Washington tem sido objecto de longas conversações entre o Presidente Harding, M. Hugues, Mellon e Hoover e foi já discutido no conselho de ministros.

Ha motivo para crer que, se a França se mostrar conciliadora e não se decidir a ocupar o Ruhr, seja enviada a nota dentro de alguns dias.

Segundo o plano americano, um sindicato de banqueiros internacionais abriria um crédito de 1.500 milhões de dollars á Alemanha.

Os meios bem informados declaram que êsse crédito não deve ser confundido com um emprestimo, que seria directamente feito ao Reich. O crédito, que seria aberto á Alemanaa, seria analogo aos creditos que foram abertos pela America durante a guerra. Nessas condições, a Alemanha poderia comprar aos Estados Unidos e ás outras nações associadas materias primas e produtos alimentares até á soma total do crédito.

A operação seria garantida por hipoteca sobre todos os seus bens, inclusivé os direitos alfandegarios.

Para se realizar o projecto do governo americano é indispensavel que a França e a Belgica aceitem em levantar a hipoteca que têm sôbre a Alemanha.

Contrário aos boatos que correm, nenhuma soma em dinheiro será entregue á França, á Belgica e á Grã-Bretanha a título de reparações, mas a Alemanha será obrigada a pagar aos seus credores as indemnisações que lhes são devidas.

Um prazo de dez anos será concedido á Alemanha para o reembolso do crédito.

Em Washington consideram como possivel que a ida ali do embaixador Harvey tenha por fim obter detalhes sobre o plano; mas, em todo o caso, esperam com ansiedade a sua opinião sobre a situação da Alemanha, embora êle tenha já enviado longos relatorios sobre o assunto.

Os dirigentes mostram-se animados sobre a atitude da França.

Contudo, é provavel que a França e a Italia tentarão levantar a questão das dividas interaliadas, se os Estados Unidos apresentar êste plano da abertura do crédito á Alemanha. Mas os Estados Unidos declararão que a questão das dividas deve ser posta de lado, tanto mais que êsse país não fará nenhum pedido de reembolso.

Nos meios diplomaticos ingleses ha uma certa reserva em acolherem as noticias vindas de Washington sobre o emprestimo á Alemanha, que, segundo o jornal «World», seria de dois biliões de dollars.

Uma nota oficiosa diz que nenhuma outra foi recebida confirmando o acordo. E acrescenta: Se a Alemanha não faz, para o levantamento das suas finanças, nenhum dos esforços que valeram o emprestimo á Austria e estando o marco ainda mais baixo que em Agosto passado, ha poucas probabilidades de que os banqueiros se mostrem agora mais trataveis do que até aqui.

Contudo, ha indicações de Washington que mostram que a America está tomando grande interesse pelos problemas europeus, depois da conferencia de Londres da semana passada.

Sobre o assunto, lê-se no «Evening Standard:

«E' preciso considerar como de alta importancia a notícia do emprestimo americano a favor da Alemanha, por intermedio da casa Morgan, e da intervenção do governo dos Estados Unidos de que a emissão dêste emprestimo seja sujeita á redução das reparações e á renuncia da França á ocupação do Ruhr.

De resto, tudo depende das conversações que terão em Londres o coronel Harvey e outros embaixadores americanos na Europa por um lado, e a administração e o senador Mac Cormick por outro.

UMA ENTREVISTA

Alemanha-republica imperial

O que me disse o dr. Pereira Varela sobre a vida scientifica e social daquele paiz

Naquela tarde — tarde fria de Dezembro—um acaso curioso—é o jornalista é sempre protegido pelo acaso—levou-me chegar até junto do dr. Pereira Varela, distinto assistente livre da Faculdade de Medicina e brilhante medico estomatologista, que ha pouco veio da Alemanha, onde foi em missão de estudo do ministerio da Instrução. Nenhuma nação hoje mais interessante para ser vista—do que esse extranho povo cuja derrota foi apenas um incidente e que hoje trabalha—confiante sempre no valor masculo do seu esforço sereno, metódico e peraistente. Eis o motivo porque logo o interroguei — para dar á «Capital» algumas informações do que ele estudára e tinha visto na Germania. O dr. Pereira Varela, começou a falar—acedendo amavelmente á minha pergunta curiosa.

—A Alemanha segue a orientação tomada por todos os paises civilisados da Europa e da America, no que diz respeito á profilaxia das doenças que se contraem pela boca, adoptando nas suas escolas primarias oficiais a inspecção e tratamento consecutivo das doenças da boca e dos dentes dessas crianças.

Para isso fundou nas cidades clinicas infantes, que teem por missão trata-las gratuitamente, levando-lhes ao conhecimento os cuidados higienicos a adoptar pela sua vida fora. Ao mesmo tempo o Estado exerce perante os pais das crianças uma larga propaganda da utilidade desses principios higienicos em que devem ser educados os filhos — não só higiene bucal, mas do todo organismo.

—E as crianças aceitam facilmente esses costumes?

—Como sabe a criança alemã é desde muito nova habituada a uma disciplina moral que lhe permite aceitar sempre com prazer aqueles conselhos e ensinamentos que são para seu bem.

—E no nosso país — que ha a esse respeito? inquiriu curiosamente.

—Absolutamente nada. Tem-se votado a um criminoso abandono a saude das crianças, não as habituando nem lhes ensinando até os cuidados essenciais de higiene que pela vida fora as favoreceriam.

O dr. Pereira Varela que ha pouco tempo ainda, realisou na Sociedade Portugueza de Estomatologia uma notavel e brilhantissima conferencia sobre este importante problema, fez uma pause, o que me permitiu inquirir.

—E é assim, tão grande a importancia, desses cuidados na vida do individuo?

—E' logico que um adulto ha-de beneficiar sempre, no que diz respeito ao seu desenvolvimento fisico e moral, da ação profilática que na sua infancia se tenha exercido. Um sem numero de doenças — não calcula— contraem-se pela boca. Os dentes cariados e a sua extração precoce criam as más condições de mastigação, alem dos frequentes sofrimentos fisicos.

Donde a impossibilidade do individuo — em pleno desenvolvimento fisico e intelectual—se desenvolver como seria necessario. E' facil compreender como aqueles cuidados prestados desde a mais tenra edade contribuem favoravelmente para a valorisação dos individuos e da propria raça.

Entardecia. Estava frio, Mas eu queria perguntar mais coisas. Interessavam-me tambem outros aspectos da vida germanica.

—Qual é o estado scientifico da Alemanha actual?

—A Alemanha não perdeu o valor dos seus processos scientificos, em relação ao que era antes da conflagração europeia. Pelo contrario—progride, dia a dia, scientificamente, em todos os ramos de actividade intelectual e industriosa. Por outro motivo que não fosse, bastar-lhe-ia para estimulo a avalanche de jovens estrangeiros que vão frequentar os seus cursos. Sob o ponto de vista medico e cirurgico, pode dizer-se que todos os medicos do mundo lá vão hoje procurar valiosos ensinamentos.

—Então — a cirurgia progrediu muito na Alemanha depois da guerra?

—Colossalmente. Os cirurgiões alemães trouxeram para a cirurgia de paz todos os processos cirurgicos que lhe eram adaptaveis e que as excepcionais circunstancias da guerra tinham levado a criar. Em especial, deito-lhe a cirurgia restauradora dos orgãos dos mutilados e a que abrange as deformações estéticas, principalmente da face, em que se executam e efectivam as mais surpreendentes operações plasticas.

—Pode dizer-me como se vive actualmente na Alemanha, qual é o seu estado social?

—O problema social na Alemanha está por resolver ainda. A guerra trouxe desequilibrios que levarão tempo a desaparecer. Alem disso a situação social está relacionada com a situação politica e esta evolucionará ainda para um fim que, por emquanto é dificil de prever.

Era cada vez mais noite. Lá fora—na rua, agitava-se o movimento comum da cidade. Já de pé—perguntei-lhe ainda se a republica imperial se trabalhava muito.

Com gentileza, o distinto medico e ilustre estomatologista, foi dizendo, —Nas escolas e nas clinicas trabalha-se imenso. Sempre assim foi. E' de resto—conhecida de toda a gente a extraordinaria capacidade de trabalho dos alemães, capacidade que a guerra não diminuiu—antes, aumentou. E os extrangeiros que ali frequentam, mesmo que o não queiram, são forçados a adoptar eguais processos de trabalho. Sob o ponto de vista geral pode-se afirmar que trabalha-se na Alemanha como em parte alguma.

As suas fabricas enormes funcionam de dia e de noite, os operarios trabalham sempre horas extraordinarias, o que ainda assim não permite á industria executar e exportar todas as encommendas que do extrangeiro lhe fazem.

Anoitecia. E eu—numa visão—ouvi aquel o esforço prodigioso dum povo que trabalha — para a sua redempção, porque no trabalho consciente, metodico está afinal o segredo da grandeza das nações.

G. V.

O CASO

do mandado de despejo á Sociedade de Geografia

Publicámos ontem aqui uma carta, que nos foi enviada pela Sociedade de Geografia, e onde parece pretender-se rectificar o que ha dias aqui dissemos sobre um mandado de despejo intentado contra aquela colectividade.

O que se diz nessa carta? Que não houve mandado de despejo, mas, sim, uma acção de despejo.

Salvo o devido respeito, diremos parecer-nos que a acção de despejo é o acto inicial do processo, a que se segue a intimação de abandono do predio. Não chegou a fazer-se essa intimação?

Sabêmo-lo agora por aquele mesmo documento, que tambem nos diz que a razão do não proseguimento da acção judicial foi ela ter sido considerada nula, em virtude de haver sido proposta na 2.ª vara, quando o devia ser na 3.ª.

Não nos parece, em boa verdade, que essa circunstancia servisse de unico motivo para obrigar a empresa dos Recreios á desistencia. A secção foi posta numa vara diferente daquela onde devia baixar? Davase a nulidade, porém para baixar á vara respectiva.

O que em nossa consciencia nos parece que terá havido, pura e simplesmente, é a desistencia expontanea da empresa proprietaria, que, após o seu gesto, teve, num momento de bôa e sã reflexão, a visão das inconveniencias que viriam a resultar de semelhante acção.

De qualquer forma, e segundo se vê da carta referida, a acção de despejo não vai por diante — e êsse é o acto que nos interessa.

Brevemente em "A CAPITAL"

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

A FRANÇA

Quer aumentar a sua marinha de guerra

PARIS, 18 — O sr. Raiberti, justificando na Camara dos Deputados, os creditos pedidos para a Marinha, observou que a França é a unica potencia cuja esquadra, actualmente de 660.000 toneladas, é inferior ao que era em 1914. O sr. Raiberti acrescentou que é impossivel comprimir mais as despezas e terminou por dizer: Queremos conservar a nossa esquadra a fim de não deixarmos abertas as nossas fronteiras maritimas. — (H.)

AS MULHERES e a arte de agradar

Minha boa amiga:—Depois da sua ultima carta — que acabo de receber agora mesmo—só me resta uma esperança. Sabe qual é? A esperança de que a Ivone nunca mais me vae chamar «curioso» — quando conversarmos, os dois sósinhos, na saleta grande... Pergunta-me você tantas coisas que—com franqueza o digo—me sinto embaraçado para lhe responder. No entanto—deixe-me, desde já, segredar-lhe que é muito feio manifestar a um homem uma tão grande curiosidade... Não faço esta afirmativa por mim—esteja socegada. Porque—antes pelo contrario—assim é que eu gosto de si e acho «interessante...» Simplesmente—que não deve manter nem criar com ninguem esta intimidade que possue comigo. Estou a ve-la agora — impaciente, nervosa — com medo que eu me alongue em considerações que lhe causam, sem duvida, aborrecimento. Pode, porém, descansar. Eu sei perfeitamente que nessa edade a mulher só pensa nos homens e no amor... Não devia ser assim—compreende? — você devia, apenas, pensar em mim... Demais—eu sou muito ciumento, ainda mesmo quando se trata duma galante amiga... Mas, não se zanga—pois não? Veja como os homens se tornam intoleraveis—a principio queria unicamente os seus beijos—agora, que mos dá sempre, já queria mais—queria ciosamente que você se guardasse toda para mim. Não se admire—todavia—é humano. Estou a lembrar-me—já me ia esquecendo—a Ivone perguntava-me outro dia se eu tinha algumas ideias sobre a arte de agradar—a arte de amar. Respondi-lhe que nunca tinha pensado no assunto. Menti-lhe — sabe? — porque percebi logo que você tinha feito a tolice enorme de se apaixonar. Mas calculei que isso lhe pesasse depressa. Agora—porém—perante a sua insistencia, reconheço que o caso é mais «interessante» do que parecia... A minha amiga tem de se convencer duma coisa—a paixão é um estado psicologico detestavel, que não tem razão de ser... Eu só saberia justifica-la—se você estivesse apaixonada por mim... O amor—se o amor existe na nossa sociedade—vive apenas o instante subtil dum sorriso, liquefazendo-se, alastrando-se e morrendo nos labios duma mulher... Hoje—saber amar, é saber seduzir com um olhar, provocando o interesse, o desejo—pela ancia martirisante do imprevisto adoravel... O amor—é o eterno paradoxo. Simplesmente—varia com as épocas. Ha pouco era um suspiro—no presente é uma «blague» preversa, que se diz numa festa mundana e se efectiva—passados dias—num «maple» esplendido. Vive-se nervosamente, uma vida inquietante e frivola—por isso mesmo sem continuidade nas ideias e nos sentimentos... A quantos homens você—Ivone—já disse que amava? Nem mesmo o sabe, tenho a certeza... São tantos — a quem disse essa mentira vulgar... Chama-se a isto a banalidade colectiva do afecto. E pergunta depois, a minha amiga—o que eu penso a seu respeito. Pois fique sabendo—visto ser tão curiosa—que não penso positivamente nada. Você é—pouco mais ou menos—o que todas são, uma série de contradições—como os proprios perfumes, como as proprias rosas. Não se zanga comigo? Não? Pois bem—vou dizer-lhe... Eu, comparo-a—calcula—por uma estranha abstração do meu espirito, a esses livros encantadores e soberbos pela elegancia requintada do seu formato, pelo luxo magnifico do seu trabalho de encadernador e pelo bom gosto exquisito da sua apresentação—livros verdadeiramente lindos e atraentes—mas que, afinal, não encerram, não contem sequer uma unica ideia interessante... Já vê—Ivone—você é um desses livros impressos em papel «couché», um livro galante de futilidades e vaidade... Mas—não vale a pena ficar desconsolada—ainda assim encontro-lhe, sempre que percorro as suas paginas, uma ideia encantadora e absorvente—o desejo de ser amada pelos homens... De resto—deixe-me dizer-lha—uma mulher com ideias profundas seria verdadeiramente detestavel. A mulher de talento—repare—nunca nos desperta curiosidade. E' só a mulher sensivel, amorosa que nos interessa—que nos agrada...—beija-lhe as mãos o seu dedicado.

MARIO GONÇALVES VIANA

Dr. Loiz d'Oliveira Guimarães

Este nosso querido amigo e brilhante colaborador, que ha dias esteve no Espinhal, sua terra, foi ali recebido com entusiasmo e festejado pela população, por motivo de haver concluido, com toda a distinção, a sua formatura em direito.

Aqui felicitamos tambem o novo advogado.

Medida higienica notavel

Consistiu em se ter conseguido em Portugal a manipulação das três fórmulas combinadas, que os americanos usaram em França para defesa contra as doenças venereas, com êxito comprovado.

Chamamos a atenção de todas as farmacias para esta especialidade, de que é depositario Raul Vieira, Limitada, R. da Prata, 51.

A variola

Mais casos

Manifestaram-se no bairro de Alfama mais três casos de variola, sendo isolado um predio da rua da Regueira depois dos moradores recolherem nos pavilhões do hospital do Rêgo.

A doença manifestou-se em crianças cuja idade regula entre 6 e 12 anos.

As ruas dos bairros de Alfama e Alto do Pina vão passar a ser lavadas e desinfectadas durante a noite, por ordem da Camara Municipal.

ULTIMA HORA

C. M. L.

A questão do peixe

Deve ser tratada em todos os seus minimos detalhes para se ter bem presente na memoria a serie de dislates, praticados pela vereação da Camara que se começou ocupando da questão

A vereação da Camara Municipal de Lisboa, que em janeiro, felizmente, abandonará o Municipio, uma das primeiras questões de que se começou ocupando, para nosso mal, ao entrar dentro dele, foi a do barateamento do peixe.

O leitor, porem, se é chefe de familia, conhece bem—mais por experiencia propria do que por quanto temos escrito — quanto foi «benefica» a intervenção em tal assunto da vereação nefasta.

Somos nós os primeiros a reconhecer a verdade axiomatica do que expuzemos o que não quer dizer, no entanto, que não tenhamos ainda a opinião de que os trabalhos iniciados pela Camara para a solução da questão do peixe, não devam ser conhecidos em todos os seus minimos detalhes.

Pelo contrario!

Entendemos hoje, mais do que nunca, que esses detalhes devem ser bem conhecidos, por duas razões.

A primeira para que os eleitores não tornem a cair na tolice de dar o seu voto a taes candidatos se houver a insensatez de voltarem a ser propostos ao sufragio popular e a segunda, para a mesma vereação ter sempre presente na memoria a serie de dislates que praticou desde que começou a tratar da mesma questão, isto é, assim que tomou conta da gerencia do Municipio...

Emfim! Temo-nos estado a ocupar da segunda sessão da Comissão de Abastecimentos com os representantes das Emprezas de Pesca a Vapor e, por esse motivo, vamos pôr termo ás considerações que, por uma velha pecha nossa nunca podemos evitar, para voltarmos a referir-nos á referida sessão.

Voltemos, pois, á sessão.

O sr. José Barbosa, declarou, nessa sessão, que se os intermediarios do peixe o quizessem levantar por um preço exorbitante, isto, é claro, no caso da Camara concorrer á lota, os armadores se reuniriam propondo ele proprio, á respectiva comissão de Abastecimentos, um preço mais baixo para ela o adquirir, elevando-se no entanto, como compensação, a percentagem convencional de sete e meio por cento sobre o valor medio que o peixe désse na lota, segundo a interessantissima proposta do sr. José Candido Correia,

Francamente, nem compreendemos ainda, como não foi aceite tão desinteressado sacrificio, um tão vantajoso oferecimento...

O sr. Luiz Vieg s, membro da Comissão de Abastecimentos afirmou querer ser franco e por essa razão declarou que a Camara deveria ser a detentora de todo o peixe que viesse a Lisboa. Que, para tal fim, faria construir armazens, etc, e criava uma caixa economica para as ovarinas terem o credito necessario, segundo o seu deposito, criando-se tambem umas senha para todas quer tivessem depositos, quer não, e a Camara é que regularia, depois, uma nova forma de lota.

Formando-se, porem, numa pretendida mobilisação dos barcos de pesca e na abertura dum credito para aplicar á industria da pesca, etc, tudo coisas condenadas a um completo insucesso ou, pelo menos, a uma dificil, morosissima e complicada solução, a Comissão de Abastecimentos da Camara, entendeu melhor esperar por sapatos de ruim defunto e abandonou, por completo, a questão do peixe.

Pouco depois, desgostoso com o facto ou por estar realmente assoberbado com trabalho, o sr. Luiz Viegas abandonava a Camara, segundo nos informou pessoa de todo o credito, pelo que, apesar de não o conhecermos, julgamos dever nosso registar este facto.

Ainda Ruggeroni!

A firma Ruggeroni & Ruggeroni acaba de intentar uma acção ordinaria contra o Estado, sob o pretexto de que, num fornecimento de carvão, de que foi medianeira, o mesmo Estado deixou de pagar-lhe 55.371,60.

Historiemos um pouco.

Em 1917, isto é, em plena guerra, o ministro do Trabalho português contractou com aquela firma um fornecimento de 12.000 toneladas de carvão, a 177 shillings por tonelada, pagavel em Londres contra entrega de documentos á Delegação Portuguesa da Comissão Internacional do «Ravitaillement».

Em Janeiro ou Fevereiro do ano seguinte, o carvão chegou ao Tejo, em dois vapores, e poude verificar-se que êle era de pessima qualidade, o que em Londres se constatou, resolvendo-se fazer um desconto no preço: a tonelada ficaria á razão de 167 shillings. Posteriormente, porém, uma comissão de arbitragem entendeu que o preço era ainda alto e assentou num preço mais baixo: 165 shillings.

Isto é tudo quanto ha de mais corrente.

Ha o direito, quando um fornecedor apresenta uma mercadoria de má qualidade, reduzir-lhe o custo. Ha até o direito de recusar, pura e simples, sempre que essa mercadoria é julgada de valor minimo, pela sua qualidade inferior.

Assim aconteceu, por exemplo, durante a guerra, com um fornecimento de calçado, destinado ao exercito francês e que foi confeccionado em Espanha. Reconhecido que havia fraude no material empregado, o Ministerio da Guerra francês recusou-se a recebê-lo.

O que pretende, afinal, o sr. Ruggeroni com o caso da acção intentada contra o Estado? E' claro como agua: embrulhar a questão das 8.483 libras, com que ficou indevidamente e que ainda não restituiu, apesar da sua prisão a que se seguiu a fiança.

OS ASSALTANTES DOS Terramotos

O administrador do concelho de Cintra, sr. Figueiredo Lima, esteve hoje no Governo Civil conferenciando com o director da policia de investigação a fim de informar o juiz sr. dr. Paulo Menano, de que não havia recebido qualquer comunicação oficial sobre os crimes do Casal Ventoso, nem pedidos de captura contra os individuos que em Carenque atraiçoaram os agentes da investigação.

O administrador de Cintra é que tendo conhecimento pela leitura dos jornais de que nos sucessos de Carenque se encontravam envolvidos dois cabos da regedoria de Belas, chamou a Cintra o respectivo regedor a fim de serem tomadas as devidas providencias.

Ontem pelas 14 horas apresentou-se na administração o regedor em questão acompanhado de 12 individuos do numero dos quaes se encontrava o «José Preto», os quaes declararam desejar apresentar queixa contra os agentes do investigação da policia de Lisboa por estes terem agredido um rapaz qualquer sem motivo justificado. Esses individuos foram interrogados pelo administrador referido sobre o paradeiro do «Assanhado», declarando todos que o não conheciam pessoalmente. Chamada a policia á ir a Cintra verificar se os presos que se apresentaram voluntariamente eram ou não os atacantes de ha dias, foram por fim restituidos á liberdade visto a referida policia não ter comparecido para proceder a averiguações.

Preso ficou apenas o «José Preto» por sobre ele pezar as acusações de que os jornais fizeram éco.

O director da policia de investigação reconheceu como bom o procedimento do administrador de Cintra.

Uma reunião

Sob a presidencia do almirante sr. D. Bernardo da Costa, reuniu hoje a comissão ha tempo nomeada para definir qual o limite dos terrenos do litoral que pertencem ás camaras municipais e os que são do chamado dominio maritimo. Tambem reuniu a comissão incumbida de relecionar o material a adquirir pelo Ministerio da Marinha na Alemanha, por conta das reparações de guerra.

Os trabalhos desta comissão estão quási concluidos.

Conferencia

O presidente da Camara dos Deputados, sr. Sá Cardoso, conferenciou hoje com o chefe do Governo, antes de dirigir-se ao Parlamento.

Parlamento

Nos Deputados

MUITA COISA DE POUCO INTERESSE — OUTRA VEZ A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Ha 44 deputados na sala. O sr. Carlos de Vasconcelos abre os discursos. Chama a atenção do sr. ministro dos Estrangeiros para uma recente lei americana que, fixando a percentagem dos emigrantes que cabe a cada país remeter á America, determina para Cabo Verde o minimo de 24 emigrantes por mês. Essa disposição prejudica bastante aquela colonia e pede providencias. Chama tambem a atenção do Governo para o facto de serem arrepanhados pelo Ministerio do Comercio os 50 por cento das taxas telegraficas da mesma colonia, que deviam ser remetidos ao Ministerio das Colonias para melhoramentos.

* * *

O sr. Sá Pereira envia para a mesa um projecto de lei alterando a percentagem de 45/60 que a recente lei das subvenções aplicou ao vencimento dos sargentos, o que profundamente os desgosta por injusto.

* * *

O sr. Vasco Borges trata outra vez da Exposição do Rio de Janeiro, respondendo aos oradores que o têm censurado pela maneira como tratou a questão, acusando-o de não ter produzido provas bastantes que justifiquem as suas acusações nem a maneira como procedeu quando ministro do Comercio.

* * *

O sr. Torres Garcia trata de assuntos referentes ao Exercito, fazendo algumas reclamações que julga indispensaveis ao prestigio dêle. Responde o sr. ministro da Guerra, prometendo toda a atenção e boa vontade para o assunto.

* * *

O sr. João Bacelar pede providencias ao sr. ministro do Comercio sobre qualquer assunto que não se percebe, respondendo o sr. Fernando Brederode que tomará em consideração o sua reclamação.

* * *

O sr. Pires Monteiro refere-se aos mutilados. A situação em que êles se encontram é vergonhosa e deprimente para o país. Ha uma lei, a lei dos T. M. E., que lhes concede uma certas garantias, em todo o caso inferiores ás suas necessidades e aos seus direitos. Pois, apesar disso, nem as disposições dessa lei que a êles se referem têm sido cumpridas. Pede a boa vontade do Governo para êles.

O sr. ministro do Comercio promete transmitir o caso ao seu colega da Guerra.

* * *

São 16 e 15. Aprova-se a acta sem discussão. Lê-se o expediente. Concedem-se licenças aos deputados srs. Joaquim José de Oliveira e João Baptista da Silva. Entra-se na ordem do dia.

O sr. Vasco Borges volta a falar sobre a Exposição do Rio de Janeiro. Defende-se das arguições que lhe foram feitas no Parlamento pelos srs. Alberto Xavier e Jorge Nunes e na imprensa pelo sr. José Domingues dos Santos.

O seu discurso tem pouco interesse. Reedita, «ipso verbis», o que tem dito nas sessões anteriores. O «dossier» é o mesmo; são os mesmos os ádjectivos. De novo ha apenas os apartes do sr. Carvalho da Silva.

* * *

São 16 e 45. O sr. Vasco Borges continua falando.

No Senado

TRATA SE DE INTERESSES DO ALGARVE E DE SERPA

A's tres horas e dez minutos, o sr. presidente (Correia Barreto) mandou proceder á chamada, sendo a acta aprovada por 25 senadores. Secretariam, os srs. Ramos Pereira e Sousa Varela.

O sr. Ramos Pereira (democratico) enviou para a mesa um projecto de lei determinando que, para os efeitos da concessão de disturoidade de que trata a lei 952, será contado aos empregados dos Caminhos de Ferro do Estado o tempo que serviram em qualquer ministerio.

Foi admitido.

Nesta altura o sr. presidente deu conhecimento á Camara, do protesto enviado pela população do Algarve contra a supressão do comboio diario de Lisboa a Vila Real de Santo Antonio.

O sr. Afonso de Lemos (liberal), aludindo á nomeação do sub-delegado de saude do concelho de Serpa, em virtude da vaga deixada pelo falecimento do sr. dr. José Cortes, disse ser de toda a justiça a nomeação, para aquele cargo, do sr. dr. Ramon Féris, medico municipal naquele concelho.

A sessão continua.

UM CASO DE mandado de despejo provisorio

Perante ele, 150 familias ficarão na rua!

Na Rua Tomaz Ribeiro, em frente ao Matadouro, existem umas velhas barracas, mais dignas de servirem para cocheiras, do que de serem habitadas por seres humanos.

Ha bastante tempo que os seus proprietarios, Manuel Catarino e Antonio Lopes, veem intimando os inquilinos dessas baiucas a procurarem casa alegando terem de fazer obras, mas sendo outro o proposito ao que se diz: aumentar a renda fabulosamente.

Os inquilinos, como não tenham arranjado onde meter-se e os senhorios se recusassem a receber a renda, teem depositado esta na Caixa Geral de Depositos, esperançados na justiça da nossa terra. Porem agora, o juiz deu despacho favoravel provisoriamente aos senhorios, que acompanhados de 2 oficiaes de diligencias, se dirigiram á Rua Thomaz Ribeiro, na intenção de pôr os moveis na via publica áquelas pobres creaturas, que são cerca de 150 familias!

O caso estabeleceu no sitio bastante borborinho, começando a juntar-se grande porção de curiosos, que não só comentavam o caso, como protestavam contra tal arbitrariedade.

Como cada vez se fosse juntando mais gente, os oficiaes retiraram, juntamente com os senhorios na intenção de voltarem talvez mais tarde.

No entretanto, os senhorios conseguiram pôr na rua os moveis de uma taberna sita na Rua Tomaz Ribeiro letra I e pertença de Joaquim Godinho, fazendo-os remover, á sua ordem para o *pateo do cerieiro*, onde se encontram expostos ao tempo.

Este Joaquim Godinho, ha cerca de um ano que vinha depositando a renda na Caixa Geral.

No sitio estabeleceu-se tambem grande ajuntamento, havendo varios protestos.

Como se vê, ao contrario do que sucede, por exemplo, no Porto, ha ainda na capital juizes que assinam um mandado de despejo provisorio!

Perante esse mandado, cerca de 150 familias, ou sejam perto de mil pessoas, ficam na rua, como os cães vadios, ou como os criminosos a quem é pratica dum delicto grave obriga a andar a monte, dormindo hoje aqui e amanhã acolá!

Não! Não pode subsistir essa lei hedionda e já que ha juizes que tanto se cingem á letra da lei e tanto se afastam do direito das gentes—que é lei, tambem!—eliminemos do nosso codigo essa disposição barbara!

Cambios

A libra fechou hoje a 95$00 98$00.

O grande bodo do Natal

O sr. Governador Civil recebeu já 23.000 escudos

O maior sr. Viriato Lobo, Governador Civil de Lisboa continua trabalhando activamente para conseguir obter donativos para o bodo a distribuir pelos pobres no domingo proximo vespera do dia de Natal. Ate hoje o sr. Governador Civil, havia recebido quantias na importancia de 23.000 escudos, sendo natural que que se consiga obter um total de 30.000 escudos.

A distribuição das esmolas será feita em todas as espuadras sendo os competentes senhes entregues aos pobres, nas sedes das juntas de freguesia.

Gremio Tecnico Portuguès

A direcção do Gremio Tecnico Português, conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, sobre interesses das classes dos condutor es apontadores de obras publicas.

Serviços hidraulicos

O director dos serviços hidraulicos, atendendo uma reclamação da actual Camara Municipal da Chamusca, concedeu o subsidio de 3:800$00, para a reparação do aqueducto do logar da Carregueira, daquele concelho.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postaes, pelo vapor «Asia», para os Açores e New York; pelo «General Belgrano», para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «B. Irua» para a Madeira e Africa Ocidental. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas para os dois primeiros e ás 13 para o ultimo, fechando para este os registos ás 11 horas.

Crime de abôrto?

Numa das valêtas da rua do Loureiro apareceu hoje morta uma creança do sexo masculino, que segundo opinião do sub-delegado de saude da respectiva circunscrição, deve ter seis mezes de gestação.

Presume-se haver crime de aborto tendo o pequeno cadaver recolhido á Morgue apos a comparencia no local do sub-delegado de saude e do juiz de paz da respectiva freguesia.

A Alemanha

pé de dinheiro á America

NEW-YORK, 18 — Durante a conferencia de sabado ultimo entre o enviado da Alemanha e um gerente do grande Banco americano, este declarou ser impossivel fazer á Alemanha nenhum adiantamento antes de ser definitivamente regulada a questão das reparações.—(H.)

Recita dos autores — DO — "Milagre d'Aldeia,,

Esta noite vestirá de gala o teatro de S. Luis, visto que realizam aí a sua primeira festa os felizes autores da encantadora opereta portuguesa «Milagre de aldeia» Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, três novos, que com esta opereta fizeram a estreia como comediografos, estreia que revestiu uma verdadeira apoteose, visto que criaram uma peça nos moldes das antigas operetas de saudosa memoria, cujo entrecho cheio de candura e religiosidade, encanta os ouvidos e delicia o espirito. Com esta opereta fizeram os seus autores transplantar para o tablado essa lindissima região de Feira, com todos os seus caracteres e todas as suas belezas. O novo triumvirato escolheu, no que fez muito bem, para seu cooperador musical, o notavel maestro Fernandes Fão, que na partitura do «Milagre d'Aldeia» poz toda a sua grande alma de artista, escrevendo uma musica simples e cheia de inspiração, que veiu aumentar o êxito que vem despertando no publico selecto que todas as noites afacorre. Esta noite verão tanto uns como outro a consideração que o publico da capital lhes dedica pelo belo trabalho apresentado, pois estamos certos que todos os seus numerosos amigos e admiradores concorrerão ao S. Luís, a fim de lhes manifestarem o seu agrado.

S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica digna-se assistir ao espectaculo.

A GATUNAGEM

Os amigos do alheio continuam desaforados e pondo em pratica de uma forma assustadora as suas proezas. Os furtos, arrombamentos e roubos succedem-se não havendo meio da policia limpar a cidade de uma vez para sempre e evitar que os larapios prossigam nas suas manobras. As queixas avolumam-se no Governo Civil o que equivale dizer que serão todas em breves dias arquivadas por não haver forma da policia conseguir deitar a mão aos gatunos...

Hoje ha a registar mais as seguintes proezas dos larapios: Entrada por arrombamento no escritorio do sr. Ray Cruiy Frederic Berch, na travessa do Sequeiro, ás Chagas, 6, donde levaram uma maquina de escrever no valor de 2.850 escudos; o furto duma caixa com garrafas de «champagne» no valor de 950 escudos, ao sr. José Ribeiro, rua Afonso de Albuquerque, 7, 2.º; outro furto de roupas e peças de vestuario no valor de 250 escudos a Maria Emilia Neto, rua da Emenda, 6.

Foram presos: Felix Jesus, filho do Grilo 22 e José Maria Rodrigues, rua da Atalaia 25, por terem furtado peças de linhagem no valor de 250 escudos a Raul Augusto Salema, com estabelecimento na rua da Victoria. Tambem foi detido Joaquim Martins, rua do Convento da Encarnação, 39, que furtou uma carteira com 265 escudos e varios documentos a Ernesto Nunes Silva rua do Convento da Encarnação, 39 loja.

A «CAPITAL» FARÁ DESENVOLVIDA CRITICA DE TODOS OS LIVROS DE QUE NOS SEJAM ENVIADOS DOIS EXEMPLARES

Conselhos de guerra

Foi nomeado presidente dos conselhos de guerra de Marinha, o capitão de mar e guerra, sr. Vitorino Gomes da Costa.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa o, 51-LISBOa

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

Carrafões
De 10 litros empalhados a 9$00
Contadores
Ar-livre pressão para agua
Travessa de S. Domingos, 28
LISBOA

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

1.000.000$00
PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922
Estão á venda no
Gama
Rua do Ampare 51-LISBOA
Telefone Norte 4020
Preços correntes
Pelo correio mais $20 para registo

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225
Calçada do Duque, 3, 1.º
—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Theatros e Cinemas

Reclames

Teatro Salão Fox

O «Arroz Doce» comedia farça que bate o recorde nas enchentes e que, no teatro Salão Fox, mantem gloriosamente, consumindo mais uma vez o espectaculo desta noite, sendo certo a empresa poder contar com mais uma casa á cunha.

Coliseu dos Recreios

Realisam hoje, no Coliseu dos Recreios, a sua festa artistica e despedida, os celebres e incomparaveis artistas Codonas—os «Azes dos Azes do Ar».

Alfredo Codona, incontestavelmente o maior dos voadores do mundo, executará, alem do seu trabalho habitual, um numero completamente novo e emocionante intitulado «O trapezio da morte».

Do programa fazem parte os celebres artistas telepaticos Odronoffs e Miss Luz que hontem fizeram a sua estreia e que obtiveram do publico os mais fartos aplausos pelas suas curiosas e surpreendentes experiencias que justificam plenamente o titulo de «O telegrafo humano» dado ao maravilhoso e admiravel numero que é uma autentica originalidade cientifica.

Caitaz do dia

Teatro de declamação

A LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»
Teatro musicado
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.
Animatographos
CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

Um especiaculo sensacional

A festa artistica hoje, no Coliseu dos Recreios dos maiores voadores do mundo—«O Telegrafo humano»

No Coliseu dos Recreios realisa-se hoje a festa artistica e despedida dos notaveis artistas Codonas, os celebres e incomparaveis «Azes dos Azes do Ar» que tantos e tão justos aplausos teem merecido do publico de Lisboa pelo seu admiravel e arrojado trabalho. O artista Alfredo Codona, o maior dos voadores do mundo, em homenagem aos frequentadores do Coliseu executará pela primeira e unica vez, alem do seu trabalho habitual, um numero completamente novo e sensacional intitulado «O trapezio da mórte».

Do programa de hoje fazem tambem parte os celebres artistas Odronoffs e Miss Lizz que ontem fizeram a sua estreia e que são a novidade *cientifica mais original dos ultimos anos*, interessantes e admiraveis telepaticos bem denominados «O telegrafo humano», mercê dos seus trabalhos verdadeiramente surpreendentes e maravilhosos que o publico que ontem foi ao Coliseu ovacionou com um extraordinario entusiasmo.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

Maria Jacobini
que interpreta o papel de DIANA na sensacional pelicula

A VIRGEM LOUCA

drama em 6 actos com admiravel desempenho dos artistas italianos
Afonso Casini, Andrés Habay, Alberto Colo e Tilde Teldi

O atleta invencivel

—Surpreendente peliculas de—aventuras em 18 episodios com interpretação do artista
EDDIE POLO
16.ª serie — A dama negra — 2 partes
17.ª serie—Acidente funesto—2 partes
18.ª serie—Na posse da herança—2 partes

A. C. M. L.
e o serviço de incendios

Um projecto que estraga tudo quanto está feito sobre o assunto!

Aparecen em discussão na Camara Municipal de Lisboa um projecto que o seu autor, o sr. Sousa Neves, diz ter por fim organizar o corpo de bombeiros Municipaes, mas que os entendidos no assunto dizem precisamente o contrario isto é, que aquele projecto se destina a desorganisar mais do que está o serviço de incendios e prejudicar a briosa corporação dos bombeiros.

O sr. Sousa Neves teve a franqueza, de no projecto que apresentou e verbalmente, declarar que do assunto nada percebia, pois nem bombeiro voluntario fôra, mas que elaborara o seu trabalho que classifica de obra prima, depois de ter ouvido desde o bombeiro menos classificado até ao comandante, o arquitecto sr. Francisco Carlos Parente que, por sinal, ainda não ha muito tempo, mas depois do projecto apresentado, distribuiu um folheto, impresso á sua custa, no qual expõe largamente qual o seu criterio sobre o que devia ser o serviço de salvação publica.

Comparando os dois trabalhos, por muito leigo que se seja no assunto, verifica-se que os srs. Sousa Neves e Francisco Carlos Parente teem criterios diferentes e oppostos. Tambem do órgão dos bombeiros se verifica que estes não estão de acôrdo com o projecto do sr. Sousa Neves.

Em vista pois do exposto, vê-se que o sr. vereador Sousa Neves, que não percebia absolutamente nada de serviço de incendios, ouviu os entendidos, para depois estar habilitado a fazer o contrario do que eles entendiam.

O sr. Sousa Neves, que tambem de leis não percebe cousa alguma, pois apesar de tres anos e meio de vereador nem sequer de vista conhece o Código Administrativo, que sabia ter de cumprir no desempenho do seu mandato ou então não o aceitava evitando assim ilegalidades do genero das que tem praticado no pelouro que infelizmente lhe distribuiram, certamente que para a elaboração do seu primoroso projecto enviou a advogado sindico, pois, dado o seu desejo de fazer tudo ao contrario do que lhe disem as pessoas autorisadas, só assim se compreende os pontapés que naquele trabalho, são dados ao referido Código,

E' claro que ninguem é obrigado a cumprir o que, estando no regulamento do sr. Sousa Neves, colida com disposições do Código Administrativo,

Não se compreende e revolta as pessoas mais pacificas, o vêr que uma vereação que durante tres anos e meio nada mais fez que mudar nomes a ruas e transformar o Rossio e dar concessões escandalosas, que prejudicam o publico e até as finanças municipais, esteja agora com o pé no estribo, tratando de afogadilho assuntos de importancia e responsabilidade no firme proposito de prejudicar a acção dos futuros vereadores e de servir amigos e parentes. Mas o fim não é precisamente outro como se pode verificar. Assim a vereação que criou uma comissão arbitral para resolver sobre os pedidos de aumento de tarifas dos electricos e ascensores, abdicando de um direito que pelos contractos só a ela pertencia, escolheu para na dita comissão representarem a Camara, quatro dos futuros vereadores, isto para os colocar mal perante a opinião publica.

Depois disso veio entre outros escandalos o emprestimo das 250 mil libras esterlinas, apesar dos ilustres edis saberem que muitos dos futuros vereadores não estavam de acordo com tal operação financeira e que quando o estivessem bem sabiam daqui a poucos dias tomar a resolução de o contrair. Não falaremos da forma como se resolveu a questão da iluminação nem a concessão de um mercado com o exclusivo da venda dos seus produtos numa area razoavel da cidade, cousa que nunca se fés.

Até ao fim do ano nestes poucos dias que faltam, quantos escandalos mais, quantos trabalhos resolvidos a correr para legar á futura vereação, entravando-lhe a sua gerencia?!

E porque se procede assim, tão criminosamente?

Porque alguns dos futuros vereadores muito contribuiram para que os actuais não fossem reeleitos.

E' a vingança reles e mesquinha.

Mas o projecto de regulamento do serviço de incendios ainda tem outro fim em vista e vem a ser beneficiar um amigo do sr. Sousa Neves e aplicar um castigo ao comandante da corporação dos bombeiros, por ele ter tido a ousadia de, em quanto ao serviço, ter levantado dificuldades na concessão dos automoveis do serviço aos «ilustres» vereadores para elec com pessoas muito intimas se fazerem transportar para os pitorescos retiros de Lisboa.

O sr. Francisco Carlos Parente julgou que para defender os interesses da cidade podia prejudicar os interesses dos seus representantes!

E, o que é mais ainda, entendeu que podia selar o serviço do seu cargo tomando nota da saida dos automoveis para os vereadores, do trajeto por aqueles veiculos feito e da gasolina gasta!

Pois enganou-se redondamente e o artigo vai-lhe ser severamente aplicado.

Teria sido certamente melhor que os ele tivesse conseguido para os munícipes, os quais muito gratos lhe ficariam. E' claro que não nos referimos áqueles que teem conveniencia em que as ruas estejam ás escuras...

Ao que nos consta, porém, a vereação está perdendo um tempo precioso.

Os substitutos que assistem e deliberam em sessões da Camara, quasi todos estão cometendo um abuso, pois substituem vereadores que deveriam figurar na lista de chamadas e não figuram.

Assim sendo tudo quanto a Camara está fazendo, e o que é mais ainda, a propria comissão Executiva, visto que foi eleita por quem não tendo o direito de estar na efectividade não podia votar, vai á degola.

N. O.

Encomendas Postais

A partir de amanhã, 12, a entrega de encomendas postais procedentes do continente e ilhas far-se-ha na séde dos Serviços, instalada na rua da Palma, edificio do antigo Celiseu, excepctuando, porem as encomendas originarias do Sul que continuarão provisóriamente, a ser entregues na secção do Terreiro do Paço.

Afim de facilitar este serviço e esclarecer devidamente o publico, os destinatarios dos volumes que serão entregues na rua da Palma receberão avisos de côr vermelha, ao passo que os respeitantes aos volumes a entregar no Terreiro do Paço serão amarelos.

Brevemente todo o serviço de encommendas postais passará a ser feito na rua da Palma o que será, previamente, anunciado.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia
Beatriz de Almeida-Jaime Zenaglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Sport & Educação Fisica

Ecos do Portugal-Espanha

Partiram hoje para Madrid os jogadores espanhois, sendo alvo duma entusiastica manifestação

No «rapido» de Madrid que saiu do Rocio ás 12 e 5 minutos partiram hoje para as terras onde estão instalados os seus clubs, os jogadores espanhoes que constituem a equipe espanhola, sendo acompanhados pelos srs. dr. Ormaechea, Heredia e Argaella da Federação Espanhola de Foot-Baal.

Na gare, estavam os srs. Raul Nunes e Pedro Del Negro, da União Portugueza; Ribeiro dos Reis e Francisco Calejo, da comissão de recepção; Victor Gonçalves, capitão da equipe portugueza; alem de muitos jornalistas e socios de clubs atleticos.

Quando o comboio partiu, o sr. Victor Gonçalves lançou tres «hurrahs» pela Espanha, que foram correspondidos por Samitier, capitão da equipe espanhola com vivas a Portugal e á selecção Portugueza.

O simpatico avançado direito Pierra, de Barcelona, e o dr. Ormaechea levavam na lapela o emblema do Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa em foot-baal e Samitier, o emblema do Sport Lisboa e Benfica.

O desafio de foot-baal de beneficencia que estava anunciado para hoje no Campo Grande, não se pode realisar em virtude da partida dos «players» espanhoes.

Como se sabe, ontem partiram Monjardin, avançado centro da selecção espanhola, Spencer e os jornalistas do pais visinho.

Em Lisboa ficou ainda o conhecido jornalista sr. Ricardo Ferrey, que deve partir amanhã para Madrid.

Um almoço de homenagem aos jornalistas sportivos

Na proxima quinta-feira realisa-se num dos nossos melhores restaurants, um almoço em homenagem aos jornalistas sportivos portuguezes, oferecido pelo conhecido e distinto «sportman» espanhol, sr. Manuel Garcia Cárabe, ha anos residente em Portugal. Manuel Cárabe, que foi o principal iniciador dos encontros peninsular de «foot-baal», deseja prestar a sua homenagem aos jornalistas sportivos pela intensa propaganda feita a favor da realisação da sua iniciativa, que teve logar pela primeira vez em Madrid, no ano passado, quando do encontro Portugal-Espanha.

Taça Mutilados da Guerra

REUNEM HOJE NA REDACÇÃO DE «OS SPORTS» OS DELEGADOS DOS CLUBS

Hoje pelas 21 horas e meia reunem na redacção do nosso colega «Os Sports», os delegados dos clubs de foot-baal de 1.ª categoria das divisões a fim de se assentar na realisação do torneio da Taça Mutilados da Guerra da organização de «Os Sports».

Os desafios deverão disputar-se a 24, 25, 26 e 1 de Janeiro proximo.

Ginasio Club Portuguez

FESTA DE HOMENAGEM

Na brilhante festa que a direção do Ginasio Club esta preparando para o proximo dia 1 de Janeiro, em homenagem a um dos seus mais distintos e queridos professores, exibir-se-hão vistosos trabalhos de alta ginastic, jogo de pau, esgrima, «box», etc. Em breve daremos interessantes detalhes desta interessante festa que está despertando enorme entusiasmo.

SARAU DE CARNAVAL DE 1923

Foram confiados a uma comissão constituida pelos srs. Luiz Worm, Julio Worm, Neupart Vieira e Humberto Vasques os trabalhos de organisação desta festa.

«POULE» DE PESOS E ALTERES

Realisa-se no proximo dia 21 do corrente, pelas 22 horas, a sessão final desta interessante prova que está sendo vivamente disputada entre os distintos amadores do club srs. A. Oliveira Costa, Borges de Castro, Alvaro Costa, José Celado, Manuel Claro, Mota Marques e Manuel Ribas. O juri é constituido pelos srs. Albano Prazeres, Mario Costa, Mario Miranda e pelo glorioso atleta e «recordman» mundial sr. Manuel da Silveira, arbitro.

Luziadas Desportos

CORRIDA PEDESTRE SACAVEM. LISBOA

Já estão expostas as medalhas e regulamento para esta corrida, na Casa Sport, Rua do Ouro, estando a inscrição patente todos os dias uteis das 10 ás 12 horas, na rua da Prata n.º 234, 2.º dt.º, fechando a mesma no proximo dia 20.

Partido Presidencialista

Centro Republicano dr. Sidonio Pais

Por ordem do sr. Presidente reune a assembléa geral no proximo sabado 23 do corrente, pelas 21 horas na séde deste Centro, sendo a ordem da noite a approvação de estatutos.

Se não houver numero nessa noite realisa-se a segunda com qualquer numero, no dia 30 do corrente, pela mesma hora, independentemente de nova convocação.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Nos termos do artigo 2.º da Lei Administrativa em vigor, devem os procuradores eleitos para a Junta Geral comparecer na séde desta, rua dos Anjos n.º 209, pelas 13 horas do dia 2 de Janeiro proximo, para a constituição da mesma Junta. Os eleitos terão de munir-se do respectivo diploma, que deve ser passado pelas Mesas das respectivas assembléas de apuramento, e na falta destes, de copias autenticas das actas de apuramento.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Centro Escolar Republicano Almirante Reis, 21; S. M. Casa Nova, 20; Compositores Tipograficos, 17,30; Federação Metalurgica, 20,30; Sindicato Unico Mobiliario, 21; Manufactores de Calçado, 21.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Fazendas de lã para todos

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as fazendas de lã para

Patos e vestidos

que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são os melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE — LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — AlmeidaCunha—Porto
NO SUL — anches & C.ª Ld.ª—Portimão

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 216
TELEFONE 227 C.

MAQUINAS DE ESCREVER
Não se mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento.
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 2505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 1.º E.

FUERTES, LIMITADA
Secção de leilões e liquidações
62, Praça dos Restauradores, 68 — TELEFONE N-3171
Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega tanto em Lisboa como na Provincia

Leilões nos domicilios—Venda em Leilão e em particular no salão de vendas para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Vendas de terrenos, propriedades rusticas e urbanas em leilão e particular
Comissões reduzidas, liquidações imediatas

Folhetim de A CAPITAL de 19 de Dezembro de 1922

A SEMANA TEATRAL
por ALVARO LIMA

As ultimas récitas de Zacconi. Uma homenagem justissima. A critica entre nós.

Findou a curta série de espectaculos que Zacconi e a sua *troupe* vieram dar entre nós, restando-nos a esperança de que, ao contrario do que se propalou, o grande artista voltará ainda a deliciar-nos com o fulgor do seu talento, que não esmorece, como ainda agora, no S. Luís, houve ocasião de constatar, após a longa ausencia de perto de uma duzia de anos. A sua interpretação nas variadas obras que pôs em scena, constituindo um repertorio que o publico, na sua grande maioria, já conhecia e tivera ocasião de apreciar quando do seu desempenho, em Lisboa, por aquelo actor, foi, com o mesmo brilhantismo, perfeitamente igual á de então, e tal afirmativa pode fazer-se, sem receio de desmentido, ao apreciar o trabalho desse enorme comediante, quanto é certo que, quem, alguma vez, o vê representar, não esquece facilmente a forma, o colorido e até os mais pequenos detalhes das personagens por êle criadas. Tal facto demonstra á evidencia o estudo consciencioso e aturado que Zacconi dedica aos seus papeis, procurando, e conseguindo, mercê das suas extraordinarias faculdades de histrião, confirmar a doutrina de que, sendo o teatro uma ficção, só é belo quando essa ficção deixa no espectador o sentimento «realidade».

Uma outra impressão, até certo ponto consoladora, me deixou a passagem dêsse grande mestre da scena pela nossa Lisboa: o poder constatar quanto o nosso publico aprecia o teatro, num desmentido formal aos lamentos e queixumes de tantos empresarios que procuram fazer-nos acreditar, á falta de melhores argumentos, que o cinema é, na época actual, o seu mais desleal concorrente. Ha que tirar dos factos as conclusões a que, em verdade, êles se prestam. Ha muito tempo que não vejo, em qualquer das nossas casas de espectaculo, enchentes tão completas como as que teve o S. Luís durante as representações de *Zacconi*. E, se ha que contar com o snobismo de uma diminuta parte da assistencia que foi ver a «troupe» italiana, como amanhã iria ver o teatro chinês ou russo, simplesmente porque tal facto participaria do chiquismo alfacinha, não é menos certo que todas essas centenas de espectadores que se acotovelavam nos lugares de menos preço e no «promenoir» e geral, outra preocupação não tinham que a de ver representar Zacconi, tal a certeza de que o seu trabalho os poderia impressionar por uma forma bem diversa da que, vulgarmente, lhes é dado ver, em palcos portugueses. E' certo que, tal como as crianças pequenas, quando longe da vista dos «papás», davam largas á sua irreverencia, falando alto, tossindo e escarrando quando ausente do palco o comediante, que era, por assim dizer, a razão de ser da sua permanencia no teatro. Mas, na primeira e segunda récitas ha que lançar um pouco essa responsabilidade á empresa do S. Luís, que, nas noites seguintes, houve por bem utilizar o «chauffage», proporcionando um pouco mais de conforto aos seus frequentadores, sendo apenas de lamentar que tal lembrança só se ponha em prática quando somos visitados por estrangeiros.

Zacconi fez a sua festa com o «Otelo», cuja representação era anciosamente esperada pelo publico. A celebre peça teve por parte do grande actor uma interpretação em tudo digna do seu invulgar talento. Desde a scena do tribunal até á do assassinio de «Desdemona», em que profundamente conseguiu comover o auditorio, tal a verdade e realismo com que a fez, êle foi o mouro, a um tempo, selvagem e sentimental, proporcionando a um publico avido de o ouvir todas as dificeis transições dêsse papel da tal forma ingrato que só um grande artista, como êle, pode brilhantemente desempenhar. Nessa peça, mais talvez do que em qualquer outra, se evidenciaram as esplendidas aptidões de artista de Rienzo Ricci, que no papel de «Yago» tem uma das suas melhores criações. O mesmo diremos de Margherita Bagni, que a supria a deficiencia de figura tem a beleza da voz, um dos seus melhores predicados. Finalmente, em despedida, «Os deshonestos», peça que se não recomenda a não ser pelo trabalho magistral de Zacconi, marcando uma transição soberba, entre o marido cheio de bonhomia, trabalhando unica e exclusivamente para o engrandecimento do seu lar, no primeiro acto, e o homem desiludido, perdida a fé, desmoronado o seu lar, obrigado pela fôrça das circunstancias a prevaricar, tornando-se ladrão por necessidade como a mulher se tornara adultera pela vaidade do luxo. O final dêsse segundo acto é simplesmente soberbo e dos aplausos compartilhou com justiça Inês Cristina, que ajuda brilhantemente seu marido mais pela forma por que se deixa conduzir do que propriamente pela representação do seu papel.

E assim findou a curta série de espectaculos de Zacconi, que se pode orgulhar de ter deixado no publico de Lisboa a mesma impressão de saudade que deixou ha dez anos, como deixará amanhã, se cá voltar, porque o seu talento só se apagará com a sua morte.

Uma homenagem de todo o ponto justa está em vias de realização, consagrando definitivamente essa grande artista que o publico já, de ha muito, consagrou e que se chama Angela Pinto.

Diz o adagio francês que «à quelque chose, malheur est bon». Adoeceu gravemente e só então houve a noção de que o seu lugar na scena portuguesa não seria tão cêdo preenchido. Ao passo que a mediocridade é, quantas vezes, elevada ás culminancias da glória, Angela Pinto, a artista querida da plateia lisboeta, uma das raras actrizes genericas que possuimos, criadora soberba de tantas e tantas peças, só agora, mercê da iniciativa de Amelia Rey Colaço e de André Brun, vai ter ocasião de, oficialmente, receber, com a comenda de S. Tiago, o prémio de uma vida de lucta permanente e constante, em que as tristezas sobrelevam quasi sempre as alegrias, quando mesmo se tenha o génio e o feitio dessa eterna criança, camarada excelente, capaz de se sacrificar de alma e coração por qualquer colega, pensando mais nos outros do que em si propria. O que será êsse espectaculo é facil de prever, desde que a sua organização está confiada a duas pessoas que, ao empenho, que seguramente têm de dar o maximo brilhantismo a essa justissima consagração, aliam, como poucas, o «savoir faire» e o desejo enorme de que a sua iniciativa seja coroada, como não poderia deixar de ser, do mais retumbante êxito, legitima aspiração de todos que devem considerar tal festa não como um sucesso material mas como recompensa afectiva das inumeras noites de prazer espiritual que a grande artista tem proporcionado ao publico de Lisboa. Pela minha parte, de alma e coração estou com êles.

Não se anuncia para breves dias um almoço de homenagem a Julio Dantas, ao qual assistirá até o elemento oficial, prova de gratidão dos socios tarios do teatro Almeida Garret, pela sua tradução de O leque de lady Margarida», que outra razão não vi ainda invocada? Longe de mim a ideia de menoscabar o altissimo valor do dr. Julio Dantas, ainda, ultimamente, eleito para o honrosissimo cargo de presidente da Academia das Sciencias. Mas... com franqueza, se se fôssem a dar almoços a todos os tradutores das peças que têm dado um sucesso material ás diversas empresas teatrais de Lisboa, seria um nunca acabar de indigestões. Comparemos o significado de uma e de outra festa e o meu convencimento é de que estaremos todos de acordo. Entre a consagração a fazer a Angela Pinto e o almoço a Julio Dantas, para o qual se não tentou sequer procurar um motivo que não o invocado, de tal forma o achò ridiculo, não ha que hesitar.

Interessante uma nôta do sr. Simões Coelho, num dos jornais da noite, de ontem, sobre o que é e o que deveria ser a critica em Portugal. O artigo é em demasia curto e de tal forma sintetisa a maneira de pensar do seu autor, que os criticos de teatro, falo por mim, só podem ver nêle um ensinamento, desde que não procurem fazer as suas cronicas pela forma apontada pelo articulista. Faz, o mesmo, justiça ao sr. Augusto de Lacerda. Já é alguma coisa e só lamentamos que o sr. Simões Coelho, que, como critico, naturalmente pela sua longa ausencia de Portugal, nos não manifestou ainda a sua forma, seguramente interessante, de criticar teatro, considere todos os seus colegas como simples bonecos articulados, falseando-lhe a sua missão, ao sabor de um sentimentalismo piegas em que ninguem já acredita. O que se faz em Portugal faz-se em todos os paises e, ao contrário do que possa supôr-se, essa benevolencia representa quasi sempre o bom desejo do respeito que é necessario impôr pelos nossos comediantes, que só têm o gravissimo defeito de, mal encaminhados, incensados pelos amigos dos diabos, nas suas vaidades balofas, se dispersarem, dando ao teatro português um aspecto de decadencia que efectivamente não existe se considerarmos o coeficiente do valor de muitos dêles. Esta é a minha maneira de pensar.

ALVARO LIMA

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILIERO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeira

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Oyar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

ENCERADOS

Para
vagons,
camions
barcos
maquinas
carroças

VENDA E ALUGUER

A Activa (Fundada em 1884)

RUA 24 DE JULHO, 8-A, 8-B — LISBOA

Telef. C. 3474 e 1601—Teleg. ACTIVA

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

CODIGOS { A B C 5.ª edição / Ribeiro } TELE { fone: C. 5889 / gramas: CARVAO-PEDRA }

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (a melhor marca)

Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara

— — LISBOA — —

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco de Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Noto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35.

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3841 Telegramas: «Belleza»

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservadissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte.
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata,
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, saes potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

STOCKOLMO, 19. — O sr. Bastroem, secretario no ministerio dos Negocios Estrangeiros, foi nomeado ministro plenipotenciario em Lisboa, em substituição do sr. Damielssem, que foi nomeado ministro em Viena. — (H.),

N.º 4258-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 20 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

O crime e os criminosos

Enquanto o seu colega na imprensa monarquica, «A Epoca», se remete de Conrard ao prudente silencio, o «Correio da Manhã», empenhado na defesa dos que conservam os seus depositos em ouro no estrangeiro, estrangulando, financeira e economicamente, a sua Patria, vinha hoje ainda tentar a continuação dessa defesa, tão antipatriotica como o acto de verdadeira traição á nacionalidade que se esforça por justificar.

— Declara o «Correio da Manhã» que é um facto pernicioso a emigração de capitais. Mas logo mais adiante, defende essa mesma emigração de capitais, alegando que é justo querer-se salvaguardar uma fortuna que representa o futuro de uma familia. Com tal argumento, nenhuma emigração de capitais deixaria de ser justa e admissivel. Não é, porém, assim, porque precisamente nas crises mais graves que, por vezes, affligem as nações, é que se mede o valor patriotico dos seus filhos. Quando uma Patria está em riscos de se perder, é que se lhe deve acudir, sacrificando tudo, a propria vida e a vida das pessoas queridas, quanto mais o ouro adquirido, muitas vezes em negocios lucrativos e com o fatigante concurso dos trabalhadores nacionais.

Não merece confiança a essa gente a administração da Republica, e vêem por isso em risco os seus capitais, conservando-os aqui. Mas uma nação invadida pelo estrangeiro, ou assolada por um flagelo natural, está ainda em maior risco do que uma nação mal administrada, se é realmente mal administrada. E, todavia, é o ultimo dos traidores, é o mais indigno dos filhos dessa nação, aquele que por ela não se mostra disposto a sacrificar tudo quanto possue, com o intuito de a salvar.

— Mas porque não ha de haver confiança na Republica? Já ontem anunciámos os actos da Republica que deviam satisfazer os mais receosos, se realmente estivessem de boa fé. O «Correio da Manhã» nada objecta aos exemplos apontados; mas fala nos escandalos do Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro para justificar a permanencia da pretendida falta de confiança a que aludimos. E' um argumento que sôa falso, porque justamente o facto dêsses escandalos terem sido denunciados no Parlamento, e pela bôca de um ministro que tomou contra o principal responsavel medidas energicas, devia merecer mais do que nunca a confiança na justiça e na moralidade da Republica, que não acoberta crimes, que não esconde fraudes, como no tempo da realeza sucedia.

Não! Pode o «Correio da Manhã» esfalfar-se. Não encontrará sequer uma atenuante contra o procedimento vilissimo das criaturas que, em vez de facilitarem a solução da crise que atravessamos, só procuram torná-la insoluvel. O crime está patente, e é forçoso que seja castigado, evitando-se a sua continuação. Ha entre os criminosos muitos monarquicos; mas, como já declarámos, não duvidamos acreditar que tambem haja alguns republicanos. Pois para todos reclamamos identico castigo. Se o «Correio da Manhã» tivesse do patriotismo uma noção exacta não hesitaria em tomar uma atitude igual á nossa, que só nos grandes interesses nacionais se inspira.

O que o «Correio da Manhã» não deseja é nenhuma sanção para um procedimento que é insofismavelmente criminoso, e mesmo monstruosamente criminoso. O que êle receia é a chamada justiça popular. Pois tambem nós a receamos. Não a desejamos nem mesmo para as mais indignas criaturas. Queremos, sim, que elas sejam punidas, mas por meios legais, ou, pelo menos, por uma acção decidida do Governo que na salvação nacional se legitime. E é por isso que vimos clamando a necessidade dessa acção governamental, que é a unica que nos pode evitar a morte derivada ou da asfixia a que os especuladores nos sujeitam ou da anarquia a que o desespero das multidões pode conduzir-nos.

Sente-se, pela linguagem do «Correio da Manhã», que êsse orgão monarquico tem sempre diante dos olhos a visão do 19 de Outubro, que podia ter sido tão terrivel para os seus amigos. A mancha sangrenta dêsse episodio revolucionario vai-se, porém, esbatendo. Diluiu-a pri-meiro a propria repulsa da consciencia republicana, vibrando por todo o país; lavou-a, depois, a acção da justiça, no sentido de castigar os morticinios praticados em republicanos honestos e dignos; está apagando-a a contemplação do facto tremendo que foi a execução dos ministros gregos. E' que o povo começa a querer que lhe apresentem os responsaveis das suas desditas. E não é só na Grecia, na Espanha, perante os desastres de Marrocos, devidos á corrupção, ao desleixo e á indisciplina, já se tem clamorosamente reclamado uma justiça igual á da Grecia. Mas nem as faltas dos ministros gregos nem as faltas dos estadistas espanhois são equiparaveis ao crime hediondo daqueles que estão condenando á morte o povo portuguès. Proceda o Governo contra êles, proceda já, pertençam a que partido pertencerem, para que o desespero de uma sociedade inteira nos não conduza ás peores catastrofes!

E isto o que temos dito, e continuaremos a dizer. Afirma o «Correio da Manhã» que numa convulsão como a que, infelizmente, é presumivel a toda a hora, se o Governo não decidir antecipar-se aos acontecimentos, tambem nós podemos ser vitimas. E' possivel. Já uma vez a nossa redacção foi invadida, e nós procurados para sermos, possivelmente, conduzidos a uma «leva da morte» do genero daquela que ao «Correio da Manhã» não mereceu reparo. Foi nos bons tempos em que os monarquicos tiveram uma influencia decisiva no Governo do país, visto terem-se tornado os colaboradores activos do consulado sidonista. A essa situação não negaram, os monarquicos a sua confiança. Até lhe deram ministros, sem que todavia ninguem descortinasse aquela admiravel competencia administrativa que, segundo o orgão monarquico, é apanagio exclusivo dos seus correligionarios. Como ninguem as descobriu nos decretos da famosa monarquia do Porto, que em três semanas nem uma só ideia salvadora patenteou, nem uma unica medida acertada soube promulgar. O Governo Provisorio, que saiu da Revolução de 5 de Outubro, num mês, encheu o «Diario do Governo» com decretos correspondendo a grandes aspirações nacionais. A Traulitania não foi só traiçoeira e brutal, como foi esteril.

O «Correio da Manhã» pode continuar na defesa daqueles que estão impelindo a Patria para um abismo e que são, na sua enorme maioria, seus correligionarios. Nós é que não cessaremos de os acusar.

Brevemente

em

"A CAPITAL"

Os encantos da paisagem submarina

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

Um passeio no leito do rio

Escola de mergulhadores

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

OS TURCOS

rompem com os aliados?

LAUSANNE, 20 — A delegação turca fez saber á Agencia Havas que os turcos pensam em declarar o rompimento se não obtiverem satisfação ás suas reclamações na questão dos estreitos antes das 16 horas de amanhã. — (H.)

O Japão e Carlos Abreu

por André Brun

Carlos Abreu

Tenho feito varias viagens ao Japão. A primeira vez que lá fui tinha dezoito anos e quem me lá levou foi Pierre Lote. Conheci *madame* Crisantemo e fiquei encantado. Todo o Japão que eu tinha entrevisto nas caixas de chá, nos biombos, nas lanternas de bazar, que tinha vindo até mim nos equilibristas de circo, que, vestidos de *kimonos* bordados a prata e a matizes de seda, fazem girar uma moeda sobre as mil varetas de uma sombrinha de papel e ajustam, umas sobre outras, cinco enta miusculas caixinhas de madeira, todo esse Japão de *bric-à-brac* e de fantasia, me mostrou novamente o autor de *Mon frère Yves* e do *Pecheur d'Islande*. Quando cheguei ao fim da minha viagem de duzentas páginas, fiquei com pena de voltar ao meu torrão alfacinha e de não ter a meu lado a menina Ameixa e a menina Raio de Luar...

Tempos depois, Puccini levou-me outra vez ao Japão. Contou-me uma história parecida com a de Loti de uns amores mal correspondidos entre uma *gueisha* e um oficial de marinha, todo vestido de branco, e de toda essa aventura, tão melodicamente contada, ficou-me no ouvido aquele eterno e resabido:

Sur la mer calmée...

Mas eu andava desconfiado que o poeta e o musico, talvez de boa fé, me tinham enganado ácêrca do Japão. Custava-me a acreditar que ainda houvesse sobre a crosta do triste mundo, em que vivemos, paragens de sonho como essas que êles me mostraram...

* * *

Veiu a guerra com a Russia e confesso que o Japão me surpreendeu. Não foi só a mim, de resto. Foi a toda a Europa. Como os portugueses tinham abalado um dia, numa caravela á cata dessas ilhas longinquas, nuvens de *reporters* de guerra foram-se á descoberta do Japão que se revelava e que, a uma quasi insuspeitada organização guerreira, juntava, para obter uma vitória impressionante, forças de caracter e energia moral, que estarreciam todo o velho mundo do Ocidente.

Os jornais, pela pena dos seus cronistas, contaram-me outro Japão bem diverso daquele que eu conhecia e alguem mo resumiu, dentro da fantasia novelesca e de uma forma impressionante. Foi o Claude Farrère, de *La Bataille*. Como estavamos longe da *madame* Crisantemo!

Os anos foram passando. Sobreveiu a Grande Guerra, essa ao pé da qual a outra e todas as outras não foram senão conflitos de criança. E, terminada ela, eu conheci mais directamente o Imperio Niponico, através a nuvem de japoneses, que pôde ver em Paris frequentando as escolas, seguindo as conferencias, trabalhando nas grandes oficinas industriais, espreitando por aqueles olhinhos obliquos e que parecem inacabados, gente de poucas falas mas que se adivinha ser de muito sentido. Vi tambem muito do Japão moderno através os *films* de Sessue Hayakawa, êsse az da setima arte, que nos mostra a miude o japonês desenraizado do seu torrão natal e transportado á Norte-America e pondo em conflito toda a sua idiosincracia de tradições seculares com o torvelinho dos sentimentos e das sensações modernas.

* * *

Mas restava-me ir ao Japão em companhia de Carlos Abreu. Quem o conhece, sabe que esplendido companheiro de viagem êle pode ser. E um rapaz encantador, uma alma simples e bôa, amassada de todos os elementos que podem inspirar simpatia e amisade: a sinceridade, a ternura, a simplicidade. Depois, uma inteligencia viva e desinteressada do que não seja impressões de beleza. E' um poeta que não publica versos, mas que os deve ter metidos numa pasta que só êle abre, nas horas em que — como dizia o filosofo — o homem sente a necessidade de emigrar para o interior.

Carlos Abreu foi ao Japão, delegado por um grande jornal do Rio de Janeiro. Tratava-se antes de mais nada de estudar as relações economicas de duas grandes nações, uma das quais acolhe, entre outras, a emigração japonesa. Mas, á beira da pesquisa de algarismos e de dados de estatistica, a sensibilidade artistica e o poder de observação de Carlos Abreu não podiam ficar indiferentes e inocupados. Ele viu as paisagens, da terra do Sol Nascente, escutou os grandes homens de Nhyom, observou os usos e os costumes, apreendeu-lhes os ritos e os misterios e, dois anos passados sobre o seu regresso, contou-me tudo isso, que profundamente me interessou. Cuidei, e julgo não me ter enganado, que as suas impressões não deviam ficar incompletas e inéditas, que a terra ácêrca da qual Naudau escreveu êsse tão curioso *Japon moderne* merece que sôbre ela se escreva em lingua portuguesa um livro pitoresco e ao mesmo tempo exacto, simpaticamente sentido e ao mesmo tempo imparcial, de uma forma elegante e quasi poetico, mas ao mesmo tempo fugindo á inevitavel fantasia da novela ou do libreto dramatico. Carlos Abreu seguiu o meu conselho. Refundiu algumas crónicas, escreveu outras de novo, acrescentou ás suas notas várias de igual interêsse que lhe tinham escapado.

E todos os que com êle vão fazer uma infelizmente curta viagem ao Japão verificarão que não perderam o seu tempo e voltarão de lá encantados.

Dezembro de 1922.

ANDRE' BRUN

«A Capital» publicará amanhã

Evocação

primeiro capitulo do novo folhetim

JAPÃO

(Cronicas e impressões)

por

CARLOS ABREU

FACTOS E PALAVRAS

Os pintores e as alfandegas

Queixam-se os pintores de que não podem pintar. Num país como o nosso, onde os pintores são poucos e os bons pintores ainda muito menos, parece-nos que o tesouro não ficaria muito desfalcado se dispensasse os magros tostões que, ao que parece, tiram aos nossos artistas glória e ilusões.

O director das Alfandegas, que demais a mais é um literato ilustre, parece que poderia ter, na tal decisão, alguma influencia — a menos que se prove que o caso é com o Ministerio da Guerra, ou com a Assistencia Publica, o que tudo é possivel na nossa burocracia.

Quando a glória fica encalhada na Alfandega, como a velha mumia assiria da «Reliquia», por não terem os pintores dinheiro para a pagar em escudos — ao Governo só compete um gesto, libertá-la. Deixamos isso ao cuidado do sr. Gustavo Sequeira.

Uma ideia linda

Chega-nos ao nosso conhecimento a noticia que no Asilo de Santa Quiteria se realizam todas as quartas-feiras, e exclusivamente destinadas ao publico operario, audições musicais e recitativos de poesia dos nossos melhores poetas. Com o maior sigilo, sem reclames nos jornais, pretende o Asilo de Santa Quiteria difundir e educar o gôsto pelas coisas de arte. E' expressamente interdicta a assistencia de individuos não operarios, a fim de que êstes se não sintam acanhados pela concorrencia dos «élites» — sobretudo a dos luxos das ostentações.

A' pequena sala do Asilo têm já ido algumas sumidades do nosso meio musical e literario fazer-se ouvir dos operarios, com um êxito além de toda a especulativa. O publico especial dêsses saraus, que tudo leva a crer que se ampliem e generalisem, acorre e aplaude. A ideia em si parece-nos uma verdadeira «trouvaille».

Paralelamente áqueles «meneurs» falidos da opinião operaria, que pretendem resolver a questão social lançando sobre tudo e sobre todos uma especie de peçonha dissolvente e azêda, que mais não revela, afinal, do que uma impotencia de facto — surgem estas boas almas, sem pretensões nem arremeços, que comovem e conquistam uma assembleia de operarios, com as harmonias de Beethoven e os versos de João de Deus...

Estatua da paz

Aqui, a dois passos, á esquina do Chiado, uma mulher velha e indiferente, passa todas as manhas, sentada, a vender jornais. A sua altitude, acocorada sobre o desnivel do degrau, vagamente absorta em pensamentos distantes, notavelmente alheia ao movimento que a cerca, tem o seu quê de esfingica. Agora, ao frio da manhã, lá estava ela, com a sua fisionomia parada, o seu todo singularmente extatico. Sobre os joelhos, em leque, frescas e virgens ainda de leitura, todas as gazetas de Lisboa, numa união, numa familiaridade fraternal, e perturbante. Desde os conselhos do «Diario de Noticias», ás feroadas do «Correio da Manhã», ás doutrinas do «Mundo», aos boneços do «Seculo», ás orações da «Epoca» e ás imprecações da «Batalha» — tudo, quanto de miolos se queima numa noite nestas fornas que são as redacções dos jornais — tudo estava ali, frio e inutil, nessa impressionante camaradarie dos joelhos da velha, sob o seu sorriso indiferente e sob a luz avarenta dos seus olhos...

Tanto ódio, tanta inveja, tanto mal... para acabar tudo, irmanado e triste, nos filosoficos joelhos magros da velha do Chiado.

Um protesto

sobre o imposto de palhota

S. TOMÉ, 19. — O governador geral poz em vigor o imposto de palhota com o caracter de individual. Liga indigena está em sessão permanente e protesta contra a lei de excepção, pedindo a sua revogação imediata, em conformidade com a representação enviada no mez de maio ultimo. — (H.)

Todos os senhorios e inquilinos

Devem aconselhar aos rapazes e até aos velhos que peçam instruções á firma Raul Vieira, Lda, Rua do Prata 51, 4.º andar, da «Avariolina», preventiva, que tantos beneficios dispensa á humanidade.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

No Porto vae realisar-se brevemente um comicio

Perguntas e respostas

P. n.º 214 — Uma pessoa da minha familia pretende uma casa e indicaram-lhe uma, pela qual lhe exigiram 260$00 mensais. Desejo saber se o pretendente podia entrar para a casa pagando os dois meses adiantados da renda exigida e depois ver em quanto está inscrita na matriz em 1914 e fazendo a multiplicação dos 2,5 e descontar nas futuras rendas o que já tinha pago adiantado?

Não seria esta a forma de ensinar os gananciosos? Bem sei que o «truc» não é muito sério, mas, «para velhaco, velhaco e meio», diz o dictado. — *Um antigo leitor da «Capital».*

R. n.º 214 — Pode fazer o que diz no que não faz mais do que cumprir e fazer cumprir a lei.

P. n.º 215 — Desde Outubro de 1917 a Julho do corrente ano, passei a habitar a casa que hoje habito por sublocação, mas sem contracto por escrito, mediante a renda mensal de 10$00, que o sublocador foi elevando até 15$00 e até Junho, embora pagasse ao senhorio quantia inferior. Por divergencias entre êstes dois ultimos, relativas a um aumento fabuloso de renda, eu aproveitei o ensejo e, em Julho do corrente ano, fiz contracto de arrendamento por escrito directamente com o senhorio, ficando estabelecido o pagamento de 7$50 mensais pelo aluguer das casas que habito, mas o senhorio exigiu-me desde logo o pagamento, por combinação particular, de 30$00 mensais. Dois meses depois e contra minha vontade, elevou-me a renda a 40$00, que estou pagando ha quatro meses. Suponho que as rendas desta minha habitação, em 1910, eram de 7$50, o que verificarei em breve por certidão que vou requerer. O referido sublocador deixou de habitar no predio meses antes (mais de doze meses) quando eu fiz o contracto, embora tenha ainda no dito predio mais dois andares que sub-aluga, mobilados, com renda oito ou dez vezes superior á que paga ao senhorio.

Pregunto: O senhorio pode elevar-me a renda para mais de 7$50? E quanto?

Como tenho pago já 220$00 a mais, posso descontá-los nas rendas futuras? E quanto devo descontar por mês? E, se o senhorio não se conformar nem com o desconto, nem com o pagamento da renda legal? E, se ainda se negar que tem recebido essas rendas, visto que nos respectivos recibos só constam 7$50? Perante o senhorio, a minha situação está devidamente legalizada? — *S. S.*

R. n.º 215 — Se o senhorio sómente tem passado recibo de 7$50, ser-lhe-ha dificil provar que êle tenha recebido quantia superior. Daqui para o futuro é que sómente deve pagar a quantia que o recibo mencionar. A renda pode ser elevada, multiplicando por 2,5 a renda que estiver na matriz de 1914.

P. n.º 216 — Habito eu e mais irmãos e meu pai uma casa na travessa Possidonio da Silva, 31, 1.º. Os contractos de arrendamento estão em nome de meu pai, mas êle faleceu. Queira V. informar-me se eu tenho ou não direito á casa. — *Joaquim de Assunção.*

R. n.º 216 — Os contractos de arrendamento não se rescindem por morte do arrendatario desde que constem de titulo autentico ou autenticado e assim o direito de habitar a casa transmite-se aos herdeiros do falecido.

P. n.º 217 — Sendo inquilino em um 4.º andar, tendo feito contracto de arrendamento em 1 de Dezembro de 1914, pelo qual pago 3$33, e tendo ha pouco deixado na casa uma pessoa de familia emquanto estive na provincia quatro meses, o senhorio, aproveitando a minha ausencia, exigiu 20$00 pela renda mensal. Ao chegar agora a casa, entregou-me novamente o recibo de 20$00, que paguei até me informar o que perante a lei me pertence pagar, visto que o dito senhorio já tem feito novo arrendamento para me entregar na importancia recebida de 20$00, sem que eu lho pedisse. Pedia a fineza de me dizer se devo receber o novo arrendamento ou não, visto que o proprietario hoje já não é o mesmo que no primeiro contracto, e quanto, perante a lei, devo pagar. Fui á Repartição de Finanças saber em quanto estaria no livro da matriz a renda e encontrei em 1911, 36$00 anuais; em 1921, em 60$00, por ter mudado de senhorio. — *José Machado.*

R. n.º 217 — Se a renda inscrita na matriz de 1914 era de 3$00 mensais, o senhorio não pode exigir mais de 7$50. Não é preciso novo contracto de arrendamento, embora o senhorio já não seja a mesma pessoa que como tal firmou o contracto. Se assinar o contracto pela renda de 20$00, tal contracto é nulo na parte em que estipula uma renda maior do que a lei determina.

P. n.º 218 — Moro numa casa desde 1919 e a renda que fui pagar foi de três vezes o que ela rendia desde 1915; mas em 1921 fiz novo contracto de arrendamento com mais 1$00 de aumento e ainda tenho dado dinheiro por fora. Reconheci agora, que estou fora da lei e tenciono ir á matriz informar-me do quanto era o seu rendimento em 1914, para o multiplicar por 2,5 e fazer novos arrendamentos com a devida importancia, mas já estou a ver que o senhorio se vai recusar a assinar os mesmos. A dar-se o que penso, o que tenho a fazer? Julgo-me tambem no direito de reaver as importancias dadas a mais, tanto mais que, estando a casa numa verdadeira lástima quando para lá fui, tenho feito obras na mesma que só do meu bolso tem sido pagas e, por isso, desejava que me dissesse qual a forma de reaver essas importancias da renda a mais, bem entendido.

A casa tem uma divisão que dá para o logradouro e que, desde principio, o senhorio ficou de posse de la para guardar o que muito bem lhe apetece, mas só lá vai quando eu ou alguem está em casa, porque tem de atravessar a mesma e não possue chave da porta da rua, dando-se o caso de muitas vezes me sujar a casa toda com o transporte de cal, areia, etc. Será isto justo? Ou bem ao contrário eu posso reaver êsse compartimento e acabar com essa pouca vergonha? O arrendamento não se refere ao dito compartimento. — *Celso Pinto Marques dos Santos.*

R. n.º 218 — O senhorio não pode exigir maior renda do que a importancia que resultar da multiplicação por 2,5 da renda inscrita na matriz predial de 1914 e não é preciso fazer novo contracto de arrendamento. Quanto ao que tem pago além do que devia, é preciso notificar o senhorio de que pretende descontar nas rendas futuras o que é mais tem pago. Se no contracto de arrendamento se excluir expressamente o compartimento de que falla não o pode ocupar. Mas, se o contracto se refere ao andar sem restrições, não ha duvida de que o pode ocupar, porque os actos praticados pelo senhorio são de mera tolerancia que termina pela vontade do inquilino.

A' consulta que nos dirige J. Santos só pode responder-se vendo o respectivo contracto. Se quiser pode dirigir-se a esta redacção, que lhe indicaremos quem o pode ir

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
ESTREIA
A herança de Elena
Hilariante pelicula comica do programa americano,
— — em 2 partes — —
Maria Jacobini
A encantadora artista que desempenha o papel de DIANA na sensacional pelicula
A VIRGEM LOUCA
drama em 6 actos com soberba interpretação dos artistas italianos
Afonso Cassini, Andrés Habay, Alberto Colo e Tilde Teldi
EDDIE POLO
O atleta invencivel
—Surprendente peliculas de— aventuras
16.ª serie — A dama negra — 2 partes
17.ª série—Acidente funesto— 2 partes
18.ª serie—Na posse da herança—2 partes

cidar sobre o assunto, que motivos varios não convem dar publicidade por emquanto.

Desde que a «Capital» se propoz esclarecer a lei do inquilinato, podemos dizer — e ninguem o duvidará — que são ás centenas as cartas de reconhecimento que nos têm enviado.

Entre elas, uma nos merece menção especial, pela materia nela contida: é uma carta datada do Porto, onde chegou a ter eco a nossa obra na questão do inquilinato. Assinam-na varias pessoas, que nos agradecem e nos anunciam que, proximamente, se vai ali realizar um grande comicio, promovido pela Cooperativa Fraternal dos Inquilinos.

Do sr. Fernando Melo Barreto, que nos envia uma carta de consulta, recebemos 1000, para os nossos pobres, que agradecemos. Foram assim distribuidos: Elvira Fernandes, T. Fieis de Deus, 39; Laurinda Esteves, R. Crucifixo 28; Alice da Conceição, Rua das Salgadeiras, 27; Isabel Maria, Beco do Recolhimento, 4; Antonia de Castro, R. Penha de França, 46; Ana Wanseuble, R. Penha de França, 48; Maria de Jesus, R. Vitor Cordon, 84 loja; Ana do Carmo, R. das Parreiras, 29; Emilia de Almeida, Estrada de Campolide; Maria da Conceição Santos, T. Noronha 6, 2.º

OS MORTOS

Leonôr Rodrigues

Na sua residencia á travessa da Rica aos Anjos 22, faleceu hoje esta virtuosa senhora, mãe estremosa do sr. Amadeu Rodrigues, chefe do movimento da Companhia Portugueza e sogra dos nossos amigos sr. Antonio Casanova, socio da firma Sebastião M. dos Santos & C.ª «Carnaval de Veneza», e do sr. Raul Rosa, industrial.

A finada, que contava 66 anos de idade, deixa a familia na mais desolada dor. O seu funeral realisa-se amanhã 21, pelas 14 horas da morada acima para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Associação dos advogados

Na séde desta agremiação scientifica, rua da Emenda, 30 1.º, realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, a sessão solene inaugural das conferencias juridicas durante o ano de 1923, com a seguinte ordem de trabalhos:

Breves palavras de abertura da sessão pelo presidente.

Distribuição do «Premio Beirão».

Relatorio dos trabalhos da Associação no ultimo ano pelo secretario.

Memoria pelo socio efectivo dr. Antonio Correia Caldeira Coelho sobre o ponto da sua escolha: «A protecção legal aos inocumentos nacionais».

Ateneu Comercial de Lisboa

Realisa-se amanhã, 5.ª feira, a abertura das aulas profissionaes desta sociedade.

Surprendente trabalho

A sciencia nos programas do Coliseu dos Recreios e a matinée de amanhã

Mais um numero sensacional acaba de ser incluido no programa do Coliseu dos Recreios o qual tem causado grande entusiasmo no publico: o dos celebres artistas telepaticos mr. Kronoff e miss Lizz a qual, sob a direcção mental daquele grande professor, executa, com uma precisão surprendente o desejo de qualquer espectador, manifestado secretamente por mais complicada que seja o exercicio.

Amanhã realisa-se mais uma matinée elegante, sendo oferecido ás senhoras que ocupem os camarotes, pela acreditada Pastelaria Ferrari da Rua Nova do Almada, magnifico chá Mazzervatões e pela Sociedade dos Lavores Scalabitanos L.da, Rua Augusta, 70, 2.º, deliciosos licores que em fabrico e apresentação rivalisam com as melhores marcas estrangeiras. Tambem ás crianças serão distribuidos magnificos «bombons» e bolachas da Fabrica Suissa e do Pampulha, producto esmerado das mesmas fabricas que são as melhores do genero.

OS CIDADÃOS DE SANTA CATARINA

A comissão politica do P. R. P. da freguesia de Santa Catarina reuniu ontem, á noite, para protestar contra a permissão do ensino religioso nas escolas particulares.

Estão no seu direito esses cidadãos, do formular os protestos que quizerem, e não seremos nós quem lhes irá á mão. O que nos parece um pouco forte é a conclusão de uma moção, que foi aprovada e diz assim:

«Os republicanos da freguesia de Santa Catarina, reunidos em grande assembleia, lavram o seu mais indignado protesto contra aquela pretensão e, mais, declaram considerar traidores á Republica todos aqueles que tais intuitos mostrem».

Isto do considerar traidor á Republica o cidadão que simpatisa com o catecismo, implica, para os verdadeiros crimes de traição — ás penas do inferno!

Vê-se tambem que os cidadãos de Santa Catarina não reivindicam para si apenas o direito de apontar os traidores; reclamam, ainda, o de passar atestados de republicanismo, como se vê da seguinte nota publicada num colega da manhã, no relato dessa reunião:

«Por fim, foi apresentada uma proposta para que fôsse feita uma manifestação aos verdadeiros caudilhos da Republica, «O Mundo» e o «Rebate», a qual foi aprovada no meio de grandes manifestações».

Ora aí têm os senhores: ha em Lisboa, para a comissão politica do P. R. P. de Santa Catarina, apenas dois jornais republicanos: «O Mundo» e o «Rebate».

E a «Capital»? A «Capital» não o é. Não lhe valeu a acção na propaganda, nem o 14 de Maio, nem as perseguições, nem a campanha da intervenção na guerra... Foi muito pouco, para provar o republicanismo indefectivel da «Capital»!

Pois muito obrigados aos cidadãos de Santa Catarina!

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de empresas e leilões

Mais uma vez lembramos ás empresas e particulares, que careçam de publicar relatorios e escripturas, que a lei, que permitiu a sua insercção no «Diario do Governo» e outro jornal diario, não fixa qual deva ser esse jornal, podendo portanto os interessados escolher a folha da sua predilecção, e, muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que ninguem deve ter passado despercebido, mas que, nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que o obriga a publicar, depois, o desenvolvimento desses documentos, em folhetos.

Ora a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para eles.

Seria pois muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital» oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade pois o jornal chega a toda a parte e constituiu ainda o melhor meio de vulgarização, assim como repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido á preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impresso avulso.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital» podem pela sua organisação, fazer publicidade barata.

Acrescentemos, como complemento de nossa ligeira exposição, que, a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realisar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e mais rapido.

T. D. S.

Foi entregue ao Tribunal de Defesa Social um individuo conhecido pelo «Oscar Brasileiro», que continuou em liberdade.

LÁ POR FÓRA

Um problema belga

Vae ser desdobrada a Universidade de Gand?

O Parlamento belga encontra-se em frente de um problema de uma gravidade extraordinaria, escreve o correspondente particular do «Matin». Trata-se da criação de uma universidade flamenga.

Alguns anos antes da guerra, um certo numero de intelectuais flamengos criaram um movimento a favor da organização de um ensino superior em lingua flamenga.

Depressa varios politicos reparando no partido que poderiam tirar da defesa desta reivindicação, tomaram conta da direcção do movimento e submeteram á Camara um projecto de lei. O projecto não foi votado, mas, durante a guerra, os iluminados, os fanaticos, os traidores fizeram-o com o auxilio dos alemães. Suprimiram a universidade francesa de Gand para a substituir por uma universidade flamenga, na qual as cadeiras eram ocupadas por professores incompetentes, alemães e holandeses.

Mas todos os partidos se encontram agora divididos sobre o assunto. Os dirigentes do grupo socialista, receando uma scisão, deram carta branca aos seus representantes no Parlamento para se pronunciarem pró ou contra a «flamendasição» da Universidade de Gand.

No grupo liberal ha apenas dois ou tres partidarios da universidade francesa, entre êles o ministro das Colonias, Franck.

Até aqui, cinco ou seis propostas foram apresentadas, mas nenhuma delas obteve maioria de votos. O governo, porém, á ultima hora, acaba de apresentar á Camara uma proposta de desdobramento da Universidade de Gand em universidade francesa e flamenga, com livre escolha para os estudantes entre as duas linguas nacionais.

Mas a situação está complicada, pelo facto do grupo liberal ter posto de parte os membros que se pronunciaram pela supressão da universidade francesa. Espera-se a demissão dos quatro ministros liberais. Em todo o caso, os liberais encaram a gravidade que oferece uma crise governamental neste momento, em que se trata da reorganização do exercito.

Seria preciso, talvez, ir até á dissolução do Parlamento. E não seria possivel, talvez, constituir novo governo sem a colaboração actual dos partidos catolico e liberal.

As propostas feitas, ante-ontem pelo ministro das Sciencias e Artes causaram viva impressão.

Se a Camara se conformar com elas, a Universidade de Gand, actualmente francesa, seria desdobrada em faculdade flamenga e francesa e os estudantes de uma dessas faculdades teriam de apresentar, ao exame, um terço das suas materias na lingua da outra faculdade.

No entanto, os intelectuais da Belgica esperam que tão espinhosa questão seja resolvida, dando satisfação aos flamengos e ao mesmo tempo aos partidarios da cultura francesa na Belgica flamenga.

Contra a policia

Compareceram hoje no Governo Civil na 2.ª secção da policia de investigação, os dois individuos que ante ontem se dirigiram á administração do concelho de Cintra, a apresentar queixa perante o respectivo administrador contra os agentes Reis e Armelim, sobre o conflito na Ponte de Queluz, em que foi agredido o barbeiro daquela localidade conhecido pelo Lavadinho. Declararam os mesmos não conhecerem o «Assanhado», nem saberem do seu paradeiro, assim como tambem não conhecem os individuos que atacaram os mesmos agentes a tiro. Depois de lavrados os respectivos autos de declarações foram todos mandados em liberdade.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo 6, 6i-LISBOA

ULTIMA HORA

O Ensino Religioso

O GOVERNO

está por um fio...

Tudo indica, porem, que a questão se mantenha no mesmo pé com o Governo que lhe suceder ainda que seja chefiado pelo sr.

José Domingues dos Santos

A questão politica é outra vez ga-hias. O conselho de ministros, convocado para hoje, agoura a curiosidade dos politicos de todos os matizes, pois é sabido que nele será posta, definitivamente, a questão do restabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares, cuja oportunidade o sr. Leonardo Coimbra entende ser agora candente. Nem todos, porem, estão de acordo com s. ex.ª, embora se lembre do ilustre ministro da Instrucção se terem congregado elementos de grande valia, tanto do P. R. P., como de outros agrupamentos politicos.

Tem-se dito que as esquerdas do partido democratico cerraram fileiras em volta do sr. José Domingues dos Santos, cuja opinião ainda ha pouco era favoravel a essas medidas, ao combate aos oportunos desejos do sr. dr. Leonardo Coimbra. Parece-nos, porem, que essa afirmação é um pouco ousada, pois que o facto de o sr. dr. João Camoesas, que é uma das personalidades mais salientes da esquerda democratica, ter aceitado a chefia do gabinete do ministerio do Trabalho, dirigido, embora interinamente, pelo sr. dr. Leonardo Coimbra, significa, decerto a solidariedade de opinião dos dois ilustres republicanos. E com o sr. dr. João Camoesas é qual certo que estejam de acordo alguns parlamentares que se supõe apoiarem a seroidia radicalica do sr. dr. José Domingues dos Santos. De resto, garantio-o o proprio dr. Leonardo Coimbra, a seu lado estão muitos parlamentares democraticos.

Emfim, a estas horas o conselho de ministros deve estar examinando as suas probabilidades de vida, é natural que verifique a sua escassez delas... Todo o Governo perfilha, mais ou menos claramente, os designios do sr. ministro da Instrucção, uma vez que a necessidade que traduzem parece ter-lhe sido insinuada pelo sr. Antonio Maria da Silva, depois de ter passado no Ministerio dos Estrangeiros, insinuada por quem de direito... Concorde com ela o sr. dr. Leonardo Coimbra teria exigido a solidariedade de todo o ministerio, que se fez sentir na declaração ministerial, na que o assunto foi posto com relativa clareza.

Desde que certos agrupamentos extra-parlamentares e alguns membros do poder legislativo se pronunciam abertamente hostis á concessão duma regalia aos catolicos, que ainda são uma boa parte da população nacional, o Governo tremeu, porque o sr. Antonio Maria da Silva não parece inclinado a uma atitude firme, que pode acarretar-lhe uma incompatibilidade absoluta com elementos do seu partido, com os quais ás vezes s. ex.ª manobra.

Se não fosse esse receio, o caso poderia ser facilmente arrumado, visto que a proposta seria aprovada por maioria com o concurso das direitas parlamentares e alguns membros da esquerda, que vêem as coisas através um prisma em que sensatamente raciocinam.

Se o Governo entender que é aplicavel agora aquele velho prologuio—com teu amo não jogues as peras—declarará a crise, a fim de impedir que se acentue a irreductibilidade existente entre os srs. Antonio Maria da Silva e uma parte consideravel do P. R. P.—embora isso provoque, em relação a entidades cujas boas relações seriam para tentar fôsse quem fôsse, um certo desprestigio para o actual chefe do Governo que, supomos assumiu certos compromissos.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, porém, é que não desiste;—e essa atitude é tanto mais nobre quanto é certo que o assunto não foi tratado directamente pom s. ex.ª. Se não poder fazel-o vingar no governo, é intenção de notavel escritor apresentar, como simples deputado, a proposta que não o deixaram levar ao Governo como ministro.

Posta com tamanha nitidez, a questão do ensino religioso veiu entrar numa fase interessante, uma vez que os dois grupos que se defrontam, uns fazendo fino pé da sua concessão, outros procurando evital-a a todo o transe, vão decerto mobilisar as suas maximas forças.

Se o actual Governo se dissolver, e triunfar a solução Rodrigues Gaspar, que a todos se afigura como a mais viavel e oportuna, parece-nos que a questão se manterá no mesmo pé em relação ao Governo, porque calculamos que o sr. Rodrigues Gaspar não é extranho ao compromisso em que está entalado o sr. Antonio Maria da Silva.

Nestas condições, julga toda a gente que não ha vantagem na substituição do Governo, a não ser que se adopte a resolução de extrema esquerda, de que o sr. José Domingues dos Santos é cabeça.

Essa solução, porem, não iria alem de uma transitoriedade muito precaria, uma vez que, contra o Governo, se formaria, naturalmente, o bloco dos partidarios da concessão do ensino religioso.

Emfim, aguardemos umas horas o resultado do conselho de ministros, que deve ser decisivo—podendo ser que, muitas vezes acontece, não decida, ainda hoje, coisa nenhuma!...

Moeda falsa

A policia de investigação da 2.ª secção, guarda grande sigilio, sobre uma diligencia policial a que esta procedendo, acerca do fabrico de cédulas falsas.

Não obstante, averiguamos que já foram apreendidos os ingredientes necessarios para a fabricação das mesmas, principalmente uma maquina de imprimir montada em madeira.

Malas postaes

Amanhã são expedidas malas postaes pelo «Descado» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; pelo «General Belgrano», para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Buenos Aires, e pelo «Beira» para a Madeira e Africa Occidental. A saída dos dois ultimos foi transferida de hoje por causa do mau tempo. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas para os dois primeiros e ás 13 para o terceiro, fechando para este o registo as 11 horas.

Abastecimentos

Desrespeitando as ordens do Comissario dos Abastecimentos, os carvoeiros de Arroios, Avenidas novas e outros pontos de Lisboa, onde a fiscalisação deixa a desejar, suprimiram dos seus estabelecimentos a tabela do preço do carvão e das bolas e estão vendendo o carvão a cruzado o quilo, isto é, por mais um tostão do que lhes é permitido.

OS TURCOS

O que diz a comissão dos estreitos

LAUSANNE, 19—A comissão dos Estreitos fixou para amanhã a resolução definitiva ás observações feitas pelos turcos e russos. — (H.)

Cambios

A libra fechou hoje a 95$00 97$50.

Na rua Bernardim Ribeiro

Um individuo arremessa uma bomba

O autor do atentado é perseguido a tiro

A' hora de fecharmos o nosso jornal, sabemos que um individuo, na rua Bernardim Ribeiro, arremessou uma bomba, sendo perseguido pela policia, que o alvejou a tiro.

Esse individuo acaba de dar entrada no banco do Hospital, em estado grave. No local acima indicado foi encontrada abandonada, uma outra bomba.

O CASO do mandado de despejo provisorio

Vão ficar na rua 150 familias?

Como noticiamos ontem, não conseguiram os senhorios das barracas da rua Tomas Ribeiro, juntamente com os oficiais de diligencia, expulsar das suas moradias, os inquilinos devido aos protestos do publico, que se juntou no local.

Os proprietarios, porem, não desistiram de deixar ficar sem abrigo aquelas 150 familias onde ha muitas criancinhas, como se calcula.

Os senhorios como vissem falhar a tentativa de atirar com os moveis das creaturas para a via publica, serviçaram de um processo irritante: chamaram varios operarios da construção Civil para que as casas fossem desabitadas.

Pois os operarios não tiveram repugnancia em intentar essa obra, e valentemente, atiraram-se á tarefa de deitar abaixo a empena que faz frente para a rua Tomas Ribeiro.

Mas tambem não foram bem sucedidos apesar da tentativa ser feita pela calada da noite. Os inquilinos suspeitando disso mesmo puseram-se de sobre-aviso e quando os pedreiros chegaram, acompanhados pelo sr. Manuel Caetano, que tambem possue a maior parte dos predios que existem no buirro que tem o seu nome, começaram protestando o que fez de novo juntar-se muita gente que censurava não só o procedimento dos senhorios como o dos operarios.

Perante tal protesto e estando tambem a policia na intenção de intervir de forma a que os operarios não commettessem a arbitrariedade de deixarem aquela pobre gente ás intemperies do tempo, os senhorios abandonaram, por hoje os seus propositos.

No patco do Celeiro continuam os atentilhos daquela taberna, que os senhorios puzeram na rua.

No local tem estacionado durante o dia numerosas pessoas que comentam asperamente o caso.

Parlamento

Nos Deputados

CONTINUA O DEBATE SOBRE O CASO DO COMISSARIADO DA EXPOSIÇÃO DO BRAZIL

Sessão ás 15 horas presidindo o sr. Sousa Roza e estando presentes 44 deputados.

* * *

Do Governo não está ninguem.

* * *

O sr. Cancela de Abreu protestou contra o facto de ser marcada, para a fala extraordinaria de 8 de Janeiro a eleição Camararia de Barcelos.

* * *

Joaquim Brandão e Viriato da Fonseca desejam saber onde param os resultados das sindicancias e inqueritos a diversos serviços publicos.

* * *

O sr. Joaquim de Matos apresentou um projecto elevando a 15 mil escudos subsidio a favor da Irmandade de S. Clara.

* * *

Na ordem do dia: outra vez a discussão do Comissariado do Rio, usando da palavra os srs. Cancela d'Abreu, Jorge Nunes e Alberto Xavier.

* * *

A' hora de encerrarmos estas notas está-se realisar-se a votação, sendo de presumir que seja aprovada com pequenas alterações o projecto de extinção do Comissariado, da autoria do sr. Vasco Borges.

Os sem trabalho

Devem atingir no proximo sabado cerca de 5000

Ha dias que veem sendo despedidos das obras do Estado, grande numero de operarios, devido aos respectivos ministerios não terem verba para continuação das obras. A commissão do sindicato da F. C. C. tem instado junto dos ministros do Trabalho e do Comercio, no sentido de os despedimentos se não continuarem a efectuar.

Segundo nos disse um membro da comissão, os sem trabalho devem no proximo sabado atingir cerca de 5.000, estando o sindicato na disposição de fazer um movimento que leve o Governo a tomar providencias.

Teremos crise ainda hoje?

O conselho de ministros só se realiza esta noite. E' positivo que nessa reunião o sr. dr. Leonardo Coimbra ponha de novo a questão do restabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares, que já tem cansado ao ilustre ministro da instrução alguns aborrecimentos e desgostos.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, porém, que é, em todas as coisas, de uma transigencia notavel, em assuntos de ordem espiritual é — Integro. Não transige, porque, espiritualmente, não sabe o que seja transigencia.

E', pois, clarissima, a posição de s. ex.ª no Governo, a cuja apreciação já submeteu o seu projecto.

Embora o Governo se demita hoje, como por aí corre, o sr. dr. Leonardo Coimbra, depois das ferias do Natal, apresentará a sua proposta ao Parlamento, pois entende que, desde que a Republica prometeu a adopção dessa medida, não pode, sem quebra do seu prestigio e sem atraiçoar a sua palavra, deixar de a pôr em prática. De resto, não se admite, num regimen cujo principal alicerce é a liberdade, a restrição do amplo exercicio dela.

Em conclusão, o sr. dr. Leonardo Coimbra mantem, seja contra quem fôr, a sua atitude, em que ha, devemos dizê-lo, uma impressionante beleza moral.

O Governo, na sua reunião de hoje, uma vez que ha nêle quem esteja disposto a atender ao clamor do «Rebate» e da Associação do Registo Civil, decidirá em ultima instancia. Como, porém, o sr. Antonio Maria da Silva, assim como os ministros que hesitam com s. ex.ª, receiam acentuar o desagrado que lavra nos agrupamentos extremistas do P. R. P., está disposto a subtrair-se á tempestade de impropérios que já tem engrossado bastante, deixando a solução do caso para quem lhe suceder.

A não ser que, mais facilmente, o sr. Antonio Maria da Silva consiga alijar o sr. dr. Leonardo Coimbra, o que não parece muito facil, pois que essa habilidade é, pelo menos, tão perigosa como a hostilidade do anti-clericalismo oficial.

Colocado, assim, entre dois fogos, o sr. Antonio Maria da Silva parece disposto a fugir a ambos — retirando-se para casa.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4275
Calçada do Duque, 3, 1.º
—:—:— (Junto ao Rocio) —:—:—

Agenda util de algibeira
PARA 1923
Encadernada, copa de oleado 1$80. A' venda em todas as livrarias e papelarias do paiz.
Pedidos á
LIVRARIA AVELAR MACHADO
19, R. da Poça das Negras, 21
:::: LISBOA ::::

Fazendas de lã para todos
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as fazendas de lã para
Fatos e vestidos
que os fabricantes DONAS da Covilhã, vendem directamente ao publico, porque são as melhores, as mais bonitas e as mais baratas
Deposito de venda a retalho
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomaz, 392 - A
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187 - 2.º

Gama
1.000.000$00
PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo 6i-LISBOA
Telefone Norte 4020
Preços correntes
Pelo correio mais $20 para registo

Theatros e Cinemas

Virginia Dias da Silva

Morreu a grande actriz Virginia, alguem insubstituivel na scena portugueza. Tudo que dela se pudesse dizer, ficava áquem do seu altissimo valor. Curvemo-nos respeitosos perante a fatalidade e pensemos nos duma biografia, que, fôsse como fôsse, seria sempre insuficiente para enaltecer os meritos da que foi uma das mais belas glorias do teatro portuguez.

ALVARO LIMA.

A actriz Virginia, cujo mirrado cadaver se esconde na penumbra da pequena salinha da rua Luciano Cordeiro, sob uma avalanche de rosas humidas, foi, nos áureos tempos do constitucionalismo, de 1870 a 1900, uma figura de rara e encantadora ternura.

Dum temperamento delicado e suave, essa mulher de voz de oiro, triste e persuasiva, conquistou as lagrimas faceis e boas do ultra romantismo. Ela foi, nas sedas dos «panniers» de que se vestiram certas figuras de Eça de Queiroz, e á luz mortiça dos primeiros bicos de gaz, uma gloria, pelo que de doce, de femenino, de suavemente melancolico, possuia a sua voz cristalina e fluida.

Hoje, na escura e desguarnecida salinha da rua Luciano Cordeiro, tendo á cabeceira aquela velha fotografia esmaecida dum companheiro que lhe foi querido, A sua mumia, ha tanto tempo morta, descança por fim.

Paz eterna sobre o seu pequenino esquife! Goivos tristes e romanticos, «perpétuas roxas», flores que já se não usam, floresçam sobre o sepulcro daquela pobre velhinha, triste e só, apezar de todas as consagrações, que hoje alguem vela ainda, na penumbra da salinha da rua Luciano Cordeiro...

O HOMEM QUE PASSA

Mario Eloy

A interpretação da peça que amanhã sobe á scena no teatro Politeama oferece aos artistas, homens de letras e homens de teatro, um interesse particular; pela se estreia como actor o novo e talentoso pintor Mario Eloy.

Na sua geração, Mario Eloy é uma das figuras mais interessantes—pela sua sensibilidade, pela sua cultura, pelo seu requinte e pela sua visão artistica, cheia de imprevisto, de bizarria e de grandeza.

Como pintor, Mario Eloy soube, graças ao seu admiravel talento, criar uma posição brilhante na geração nova. Como actor, porque uma irresistivel paixão o arrasta para o teatro não soberá grangear o mesmo lugar preeminente.

Admiradores do seu talento pictural, é com anciedade que aguardamos a sua estreia na «Madame Colibri», visto que, estamos certos, Mario Eloy vai revelar-nos as admiraveis qualidades ignoradas da sua sensibilidade, realisando com brilho o seu novo sonho de Arte—que tortura e apaixona a geração nova.

B A.

Noticiario

Entre nós

Ingressou na companhia de Palmira Bastos, que se está organizando para partir para o Brazil, o actor Samwel Diniz, que pediu a sua demissão de socio-actor do Nacional, acompanhando a saida de Brazão e Ilda Stichini.

—Os socios-actores do Nacional que estreiam no novo original «O homem que passa» são os artistas Luiz Pinto e Laura Hirsh.

—Realisa-se amanhã uma grandiosa matinée elegante no Coliseu Recreios, oferecido ás senhoras que ocuparem os camarotes, pela Pastelaria Ferrari da Rua Nova do Almada, magnifico chá «Mazawattee» e pela Sucessores de Licores Scalabitanos Lda. Rua Augusta 70, 2.º, deliciosos licores que quer em qualidade quer em apresentação, rivalisam com os melhores marcas estrangeiras.

Tambem serão distribuidos ás crianças magnificos «bouboms» bolachas producto esmerado das Fabricas da Sulissa e da Pampulha.

Reclames

S. Luis

A noite de ontem foi festa dos auctores pois veiu confirmar o exito alcançado pela encantadora opereta portugueza «Milagre d'Aldeia» cuja partitura é um verdadeiro mimo, não só pelo sentimento como sabre tudo pela inspiração. Esta noite estamos certos que a linda peça estampa irá desempenho tanto se distinguem as artistas Anzenda de Oliveira, Sofia Laurinda de Almeida, Deloe de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Vianna, Vasco Santana, Mario Campos, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, Antonio Mattos, Alfredo Paulo e Antonio Paiva, atrairá ao S. Luiz, uma enorme concorrencia, por isso prevenimos os retardatarios que não deixem ficar para ultima hora o adquirir bilhete por que se arriscam a ficar sem lugar.

Teatro Fox

Sobre todas as excelentes qualidades teatraes que teem sido assinaladas á comedia-farça «O Arroz Doce» em scena no teatro Fox pelo publico e pela critica ainda tem o merito de acabar a tempo de se apanhar os ultimos electricos.

Repete-se hoje a interessante peça.

Coliseu dos Recreios

Não ha nem pode haver nada mais surprendente do que os trabalhos executados pelos professores Odronoff e Miss Lixz todas as noites no Coliseu dos Recreios. O programa desta noite é uma verdadeira maravilha.

Calfaz do dia

Teatro de declamação

S. LUIZ—A's 9—«Milagre d'aldeia».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA—A's 9,15
POLITEAMA—A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, ás 9.
COLISEU—A's 2,30 e 9—Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO-TERRASSE

A boa doutrina

Tão poucas são, em boa verdade, as medidas que mereçam aplauso sem reservas a concorrer para a atenuação da crise das subsistencias e consequentemente da vida cara, que não queremos deixar passar sem o reparo que merece a resolução tomada pela commissão executiva da camara municipal do Porto, resolvendo isentar de pagamento dos impostos indirectos municipais certos generos que á entrada das barreiras pagavam impostos e servia de pretexto para o seu encarecimento.

Os generos que a camara resolveu isentar de impostos são as aves, os coelhos mansos, as batatas, os farinaceos, peixes, legumes secos não especificados, as frutas, as hortaliças e os legumes frescos. Não diz a noticia se tambem os ovos e o leite ficaram isentos do mesmo pagamento á entrada das barreiras. Devem necessariamente estar compreendidos no numero dos generos acima apontados.

Parece que a camara, com esta resolução vê destalcada a sua receita em cerca de 300 contos annuais. Embora. E' justo que algum sacrificio se faça em favor da carestia da vida. E a camara, tomando esta resolução dá um exemplo que desejariamos ver seguido por todos os que neste magno problema possam ter interferencia.

Neste momento a questão que a todos deve interessar não pode ser outra que a do barateamento dos generos. Contribuir para este fim é dar um grande passo para que acabe ou se atenue, pelo menos, uma das causas do geral descontentamento em que vive o país e que de parte das classes proletarias e de todos os que trabalham recebe justos e constantes e justissimas consideração.

Nunca, como na época presente, a vida atingiu uma expressão tão aterradora. Não se vive, agonisa-se. E em muitos espiritos entrou já o desanimo e a descrença de que acabe este pesadelo torturante estado de cousas.

Pode compreender-se ainda que um tal e tal artigo de vestuario ou de luxo custe uma exorbitancia? Não se fazem fatos todos os dias nem todos os dias se compram artigos de guarda-roupa.

Quem é pobre vai-se remediando com o que tem e largas vezes pode uma creatura defender-se com o que comprou em tempos aureos—porque podemos chamar, na verdade, aureo todo esse tempo passado. O mesmo não sucede com os generos de alimentação. Todo o ser, para bem trabalhar, para cumprir a sua função social e não ser destinado inevitavelmente a perecer, precisa de alimentar-se pelo menos duas vezes por dia, ou por outras palavras, precisa ingerir esses alimentos que a medicina julga necessarios para transformando-se em calorias, o defender, senão de morte, pelo menos da tuberculose.

E é preciso constatar que nunca como hoje, exactamente pela má alimentação foi tão grande o numero dos que a tuberculose ceifa.

Pode afirmar-se que a população portugueza, na sua grande maioria, alimenta-se mal. E' bem menor sem duvida, o numero daqueles que podem pagar a alimentação pelo preço que todos os generos atingiram.

Na boa doutrina está, pois, a camara municipal do Porto. Certamente o seu gesto representa mais o intuito de dar um exemplo que deveria partir do Governo e de todos os que podem concorrer para atenuar a pavorosa crise que atravessamos, que uma realidade tangivel. Alguma é, no entanto. E posta o seu gesto conseguir a diminuição de preço, pelo menos por gestos que são isentos de pagamento de impostos.

Valerá de alguma cousa essa resolução? A nossa duvida é justificada, porquanto se até aqui serviram de pretexto determinados impostos para o encarecimento da vida, o facto de les desaparecerem não concorrerá, infelismente, para que se venha a sentir que o gesto do municipio foi compreendido.

Os que especulam encontram sempre razões suficientes para a sua desmedida ambição e receamos que a resolução do municipio não consiga atenuar, como foi certamente, o espirito de voracidade, a carestia da vida.

O Estado ou as corporações administrativas devem procurar outros recursos para as suas receitas, que o de sobrecarregarem com impostos os generos de alimentação publica.

Não é de boa politica economica faze-lo numa situação como a que atravessamos.

E, certamente, nunca Luis XVIII teria sabido se sedaisso se em vez de «brioches» o povo de Paris tivesse pão e generos em abundancia.

A historia, infelismente, repete-se com mais frequencia do que muitos estadistas imaginam.

R. M.

De (O Comercio do Porto)

MUSICA

Concertos Blanch

Alem do celebre concerto em «Ré Menor» de Vivaldo, que era executado pela magnifica Orquestra Sinfonica Portugueza sob a regencia do notavel maestro Pedro Blanch, em primeira audição, no proximo domingo no teatro de S. Luiz, em 5.º concerto de assinatura, produção que decerto terá por parte da orquestra uma interpretação superior, figuram no programa que o ilustre maestro organisou com verdadeiro criterio artistico obras de Saint-Saens, de Borodini, de Beethoven, de Schubert, e de Weber. O programa que em figuram tais nomes de compositores decerto será recebido pelos verdadeiros amadores da divina arte, com entusiasmo, pois, disso temos a certeza, poucos se representará um tão belo conjunto, como o que apresenta o 5.º concerto.

Uma boa noticia

FATOS BARATOS

Apezar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Bonas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao publico por menos 30 a 60 % de DEPOSITOS

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º
Porto, Rua F. Tomaz, 382-A

SPORT

O almoço de ámanhã dos jornalistas sportivos

Amanhã, como hontem noticiamos, realisa-se no Restaurante Tavares um almoço de homenagem aos jornalistas sportivos portuguezes, oferecido pelo conhecido e distinto «sportsman» espanhol, sr. Manuel Garcia Cárabe, ha anos residente em Portugal. Manuel Cárabe, que foi o principal iniciador dos encontros peninsulares de «foot-ball», deseja prestar a sua homenagem aos jornalistas sportivos pela intensa propaganda feita a favor da realisação da sua iniciativa, que teve logar pela primeira vez em Madrid, no anno passado, quando do encontro Portugal Espanha.

Associação de Foot-ball de Lisboa

COMUNICAÇÕES OFICIAES — CONSELHO TECNICO

Na proxima quinta feira, reune este conselho para examinar e dar parecer sobre diversos processos pendentes e outros assuntos.

PROVAS ESCOLARES DE FOOT-BALL

Reune-se na proxima sexta-feira, pelas 20,30 horas o juri de exames, para apreciar as provas prestadas por alguns candidatos aos logares de fiscais de linha escolares.

A Comissão dirigente enviou ás Escolas inscritas uma circular pedindo que aos alunos jogadores seja feita uma especial recomendação para que não usem de jogo violento ou perigoso, de forma a desacreditar o jogo de Foot-ball, sendo intenção da Comissão castigar com rigor o jogo perigoso quando praticado com intenção.

Em outra circular enviada, julga a commissão da maior conveniencia que em todos os jogos officiais seja colocada no campo uma ambulancia portatil para prestar os primeiros socorros em caso de necessidade.

O pessoal componente da sua ambulancia seriam alunos das escolas concorrentes o quem por escala caberá o serviço. A cada escola seria dado um distintivo apropriado.

Do Estrangeiro

Aeronautica

AS GRANDES PROVAS DE VOO A' VELA

A comissão de aviação do Aero-Club de França acaba de elaborar o regulamento do premio Borel para os aleriões.

Ao piloto francez que, num aparelho francez de aviação sem motor realisar em circuito fechado um vôo duma cidade a outra, será atribuida uma soma de 10,000 francos. A largada terá logar a uma distancia inferior a tres kilometros da cidade de partida, a viragem a uma distancia tambem inferior a tres kilometros de outra cidade e a aterrissagem a 300 metros o maximo do ponto da partida.

A prova é reservada aos pilotos francezes possuidores da carta de pilotagem, justificada por quatro vôos pelo menos num avião com motor nos ultimos seis mezes antes da prova.

Box

A REVANCHE ENTRE DEMPSEY E VILLARD

Um cabograma dirigido ao «New-York Herald» anuncia que o match-revanche de que tanto se tem falado entre Jack Dempsey e Jess Willard está assinado. Realisar-se-ha na proxima primavera em New York, sob os auspicios de Tex Richard.

Hockey sobre gelo

Ante ontem em Paris, no Palais de Glace, perante numerosa assistencia, o team da Paris conseguiu fazer match nulo com a equipe de Cambridge, marcando cada equipe 6 pontos. Paris ofereceu uma grande resistencia, havendo a notar alguns «shots» indecisos do lado de Cambridge.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Advogados, 9 n. Pessoal Menor das Secretarias do Estado, 8 n. Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos, 9 n. Constructores e Proprietarios, 9 n. União dos Sindicatos Operarios, 9 n.

S. M. Universo, 8 n. Alliança Universal, 8 n. Humanitaria A Fenix, 8 n. Pessoal da Companhia dos Fosforos, 8 n.

Partido Rep. Reconstituinte, 9 n.

Curiosidades

Um naufragio... agradavel

A bordo dum vapor de transportes «Thomas» abegaram a Los Angeles na segunda-feira passada, duzentos e trinta passageiros e tripulantes do «City of Honululu» antigo vapor alemão, que se incendiou ha uma semana quando se achava a uma distancia de pouco mais ou menos 670 milhas da costa da California.

Graças ao pronto soccorro pedido pela telegrafia sem fios e que rapidamente lhes foi prestado, os passageiros descrevem o seu naufragio como uma divertidissima aventura:

«Foi tudo tão bem regulado», diz o Major-General Wright, do Exercito americano, «e mesmo em tão boa ordem que os passageiros ficaram com a impressão de que estavam fazendo um ensaio para uma fita cinematografica.»

O incendio começou ainda com luz do dia propagando-se mais tarde a todo o vapor. Ao som dum banda de musica tocando um «Jazz» os passageiros dirigiram-se para os barcos salva-vidas. Remaram para terra emquanto observavam o barco que ardia violentamente lançando nuvens de fumo pelo espaço. Pouco tempo depois toda a estructura superior do barco, mastros, chaminés, pontes, tudo, abatia com grande ruido caindo sobre o bojo do barco que se desfazia em labaredas pavorosas.

Pouco tempo passado um vapor do serviço costeiro veio ao encontro dos naufragos levando-os para bordo do «Thomas», sem que um só deles tivesse se molhado os pés.

Tesouro achado

Ao limparem o monteiro deixado pela ultima guerra numa pequena aldeia de nome Batonchalet, em França varios operarios acharam sob as ruinas do velho castello, que dá o nome á aldeia e que em tempos remotos foi residencia dos Bispos de Verdun, um vaso de barro contendo 376 moedas, quatro das quais são de ouro e as restantes prata.

Entre elas encontram-se moedas dos reis de França: Carlos VII, Luis XI, Carlos VIII, Luis XII e Francisco I; dos reis de Inglaterra: Eduardo IV e Henrique VIII; e de D. Manuel I, rei de Portugal.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Carburadores "ZENITH"
e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa
Alves & Guerra
R. Nova do Carmo, 47 a 49
Telefone 3.158 Norte

PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Contazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1807 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE: AlmeidaCunha—Porto
NO SUL: anches & C.ª Ld.ª—Portimão

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C.

Aos fumadores de tabaco francez
Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUENSE** em onças de 12 gramas. Nunca neste paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ld.ª
Telefone C. 3768
Rua da Magdalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Commercial*, *Inglez em oito mezes*, *Dicionario de fraseologia Commercial Ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral e dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.

ANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participo aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 615, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

BANHEIRAS
de ferro esmaltado, a preços sem competencia
Rico Nacional Amos Limit.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 93 A 97
TELEFONE 3047—NORTE

Os melhores agasalhos
São as **Capas á alemtejana** e os **Sobretudos da moda** que se encontram sempre feitos em todas as medidas na
Celebre Casa das Tesouras
Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.
51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55
PERES & ABRANTES, Suc.

N.º 3-Folhetim de A CAPITAL de 20 de Dezembro de 1922

RUY CHIANCA

Episodios heroicos da Historia de Portugal

Pedras que falam!..

Poucos meses durante a viagem se azaram momentos de entrever o seu companheiro de infancia. E tem grande começa a ser a tortura do seu officio imperial que nem nos olhos afogados em tristeza podia ao menos consentir o balsamo duma lagrima, o instantaneo lampejo desse amor afogado no manto de ciciliáo que lhe cobria os ombros a envolver-lhe cuidamente, as formas stylizadas de iluminura medieval.

A meio caminho de Siena receberam-no: o duque Alberto, o duque de Lascim, dois condes, quatro barões, e o bispo Enéas Silvio, legado pontificio e mais tarde pontifice com o nome de Pio II.

Majestoso e pesadissimo cortejo!

Homens galanteando... como quem vela um cadaver, mulheres que nem sorriem, nem falam, nem choram: figuras sombrias de baixos relevos tumulares.

O imperador aguardava á porta da cidade.

Frederico II não era simpatico nem antipatico.

Rosto sem expressão; barba farta; adiposo e enchumaçado. Chamaram-lhe «Pacifico». Um ser de sangue frio!

E não se julgue que pelo amor da paz lhe puseram o segnome; então porque, de sua vontade não fizera bater uma palha.

Eleito imperador depois da morte de Albuquerque II (ambos duques de Austria) que recebera do seu antecessor e sogro, Segismundo, a coroa imperial da Alemanha; a da Hungria e a da Bohemia que desde então ficaram definitivamente na casa de Austria, logo se notou a grande distancia que separava das belas qualidades de Alberto a indolencia e a mesquinhez de Frederico.

Foi bom administrador, mas esta qualidade se transformou nele em defeito porque não soube administrar sem avareza.

D. Lopo de Almeida que fazia parte da comitiva, pintou-o bem numa carta que de Roma escreveu a D. Afonso 5.º.

«Do imperador vos não falo... mas agora vos digo, Senhor, que nunca cuidei de ver homem tam pouco estar em seus pés, que sómente disse lhe esse homem que se quer ir com sua mulher, lhe não dá resposta senão que fale primeiro com tres ou quatro de conselho; e mais adiante diz: «a nenhum destes vossos vassallos que se expedirão dele nos deu nem um só dinheiro, nem um pão, nem a mim com ele!»

Generoso até aqui!

—A sua sorte era triste, severa, nada galante!

No dia do casamento, Frederico mandou buscar sua mulher por dois duques!

Os fidalgos portuguezes, indignados, levaram as mãos ás espadas. D. Leonor aquietou-os e mandou-lhe dizer serenamente que cumpria as suas ordens mas que em sua terra sempre iria acompanhada por pessoas reais!

E levantando-se a cada passo dificuldades desta natureza lá foi a pobre imperatriz, entre dois duques, até á basilica de S. Pedro!

Ia linda e amargurada. Vestia côta de carmesim, opa de brocado pardo e levava por toucado uma crispina rica sob o rengo de algodão finissimo.

Casou o santo Padre Nicolau V e alegremente disem as cronicas.

E D. Leonor, olhos vagos no fundo das olheiras negras, partiu com seu marido para os confins da nebulosa Alemanha a sofrer resignadamente saudades de sua terra, torturas de seu amor... e a ser mãe de Maximiliano I!

* * *

D. João tragava até á ultima as gotas do seu calix de amarguras. E certamente sem um queixume, sem uma lágrima, que todas lhe secára a febre ao coração e nas faces.

Das ruinas de tão florido castello, das cinzas, quentes ainda de tão sentimentalado amor, brotou alvissima nas trevas na sua alma a mistica flôr da devoção religiosa.

D. Leonor fôra buscar a aureóla de serena martir para os cabelos de oiro.

D. João trocando as galas de fidalgo pelo burel de frade; fazendo resurgir á fé dentro em dezoito dias suas filhas—como dito é grande!—foi pela terra pregar a bondade e a misericordia de Deus!

Correu a Assis. Amortalhou os seus vinte e dois anos no habito de S. Francisco.

Subiu ao pulpito. Prégou. Converteu. Converteu.

Mas tudo isto o que era, para quem sonhara dominar-se a tal ponto fazendo das suas dores trincheira e cilicio para defender o mal da humanidade.

E enquanto D. Leonor dava á filhos ao pacifico imperador Frederico: —Cristovão que morreu com um ano; Maximiliano I que succedeu no imperio; Helena que viveu um ano e Cunegunda que foi mulher de Alberto IV duque da Baviera—entretanto os duques de Aviantes chamavam para o seu valimento o frade em que se tornara o esbelto D. João.

E como distava então do garboso cavalleiro da côrte de Afonso 5.º o pobre e iluminado franciscano que ocultava o nome fidalgo de D. João da Silva sob o outro mais suave de «Amadeu».

como dizendo que sua dama e sua alma dára a Deus que lhas pedira!

O Papa Sixto VI quiz ter-lo junto de si; nomeou-o seu confessor e permitiu-lhe a fundação de uma nova regra —dentro da observancia franciscana:

—«A regra dos Amadeus»

E os reis de Espanha e de França auxiliaram a construção de seu convento em S. Pedro de Montorio!

* * *

D. Leonor soubou dous annos depois do casamento.

Já em Newstadt, no mosteiro de Cister.

D. João sobreviveu-lhe quinze annos ainda.

Protestou, morreu como um illuminado e hoje veneram-no os frades ajoelhando á beira dos seus altares.

Foi bestificado!

Eis o que te contarão leitor, se te souberes curvar-las, as pedras do paço de S. Cristovão e as do Castello de S. Jorge entre as quais fica a solitaria rua da Saudade!

Mas eu quizesse contar as historias de amor e glorioso feitos de armas de que nos fala os velhos castelo e toda a concosta do monte que ele assenta não chegariam muitos de muitos e muitos grossos volumes como aquele em que escreviam os seus visinhos frades da Graça.

Ali está toda a historia de Portugal guerreiro, apaixonado e crente!

FIM

Reparadora Electro-Mecanica, Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 4 de dezembro corrente, outorgada perante o notario desta comarca, M. Facco Vianna se constituiu uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º A sociedade adota, para todos os seus actos e contractos a denominação de Reparadora Electro-Mecanica Ld.ª

2.º A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na R. da Trindade, n.os 18-A a 20.

3.º O seu objecto é a exploração de motores e de todos os demais aparelhos electricos, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria mediante deliberação social.

4.º A sociedade teve o seu inicio no dia 1 de dezembro do corrente ano de 1922 e a sua duração será por tempo indeterminado, mas nunca inferior a 3 anos.

5.º O capital social é de 30.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são: Simões Carmo, Lt.da 24.000$00; A Electro Industrial e Comercial Lt.da 6:000$00.

§ 1.º A quota da socia Simões, Carmo, Lt.da acha-se integralmente realisada pelo valor dos maquinismos, moveis e utensilios da mencionada oficina.

§ 2.º A quota da socia «A Electro Industrial e Comercial Lt.da», acha-se integralmente realisada em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

6.º A firma Simões, Carmo, Lt.da desde já transfere para a sua nova sociedade e nela põe em comum a sua mencionada oficina com todos os seus correspondentes direitos, inclusivé o direito ao arrendamento a que não foi dado valor algum.

7.º Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, ficando, porem, a sócia Simões, Carmo, Lt.ª, obrigada a fazer á caixa social suprimentos até á importancia de 20.000$00, ao juro de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1% á medida que as necessidades da caixa o exigirem.

8.º A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do expresso consentimento das duas socias.

9.º Não obstante o estipulado no artigo anterior, é livremente permitida a divisão da respectiva quota pelos socios ou parte de socios de qualquer associado no caso de dissolução desta, bem como a sua adjudicação integral a um daqueles socios.

10.º A administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, serão exercidas pelos outorgantes Raul de Lima Cruz, Diamantino Pereira de Moura e Octavio Fernandes Fontes, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ unico. A parte técnica fica a cargo exclusivo dos gerentes Diamantino Pereira de Moura e Octavio Fernandes Fontes e a parte comercial a cargo dos tres gerentes, sendo a de gerente Raul de Lima Cruz Méramente facultativa, pelo que não receberá remuneração alguma, ao passo que a gerencia de Diamantino Pereira de Moura e Octavio Fernandes, tanto técnico como comercial é obrigatória, pelo que receberão a percentagem de 3 % dos lucros liquidos annuaes, depois de deduzidas as percentagens de 5 % para fundo de reserva legal e 10 % para depreciação de maquinismos, moveis e utensilios.

11.º A sociedade somente ficará obrigada com a assinatura de dois gerentes quando o acto importe qualquer responsabilidade para a sociedade, bastando a assinatura de apenas um deles em actos de mero expediente.

12.º Aos gerentes é expressamente proibido assinar em nome da sociedade em assuntos extranhos aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena daquele que infringir o disposto neste artigo perder a favor da sociedade de que não faça parte, metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infração, sendo alem disso responsavel para com o sociedade por todos os prejuizos que lhe causar.

13.º A assembleia geral, quando deva reunir-se será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de 5 dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

14.º Em 30 de Junho de cada anno proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido dentro dos 60 dias subsequentes.

15.º Os lucros liquidos, acusados pelos balanços, terão a seguinte aplicação: a) 5 o/o para fundo de reserva legal; b) 10 o/o para fundo de depreciação de maquinismos, moveis e utensilios; c) 30 o/o calculados sobre o que restar, para os gerentes Diamantino Pereira de Moura e Octavio Fernandes Fontes; d) O remanesto para dividir pelos socios na proporção da importancia das suas quotas.

§ unico.—Todos os prejuizos, verificados de egual modo, serão suportados pelas socias na proporção das suas quotas mas somente até ao limite da sua responsabilidade.

16.º A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação.

17.º Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios ambos os socios será obrigatoria a licitação em globo do activo social a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

§ unico. — Desta liquidação ficará excetuado o direito ao arrendamento da oficina, sede social, que em qualquer caso de dissolução será adjudicado á societaria «Simões, Carmo, Lda.», sem valor algum, visto que nas mesmas condições foi transferido para a sociedade.

18.º Os socios renunciam expressamente ao direito de requerer o arrolamento e imposição de selos nos bens sociais.

§ unico.—Se, apesar desta renuncia, algum dos socios requerer e obtiver o deferimento de qualquer daqueles actos perderá a favor do outro socio ou socios todos os direitos sociais, inclusivamente a importancia da sua quota.

19.º Para todas as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros e representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

20.º Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e demais aplicavel.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1922.

Notario:

M. Facco Vianna

Simões, Carmo L.da

Para todos os efeitos abaixo se publica que por escritura de 4 de Dezembro do corrente ano, perante o notario dr. Facco Viana, Antonio Simões, ex-socio da firma Simões, Carmo Ld.ª, autorisou que o seu nome continuasse nessa firma.

Lisboa 15 de Dezembro de 1922.

O ajudante do notario

José Maria Silveira da Mota

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 283

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

DE

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports,,

Casas de Jantar a 900$000

MOBILIAS

ESCRITORIOS a 600$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS

Sobretudos feitos

—a PREÇOS DE COMBATE—

Calças desde 19$00

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -

- - - - - E VENDEMOS

POR MELHORES PREÇOS

V.ª CASTELHANO, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

CODIGOS { A B C 5.ª edição / Ribeiro } TELE { fone: C. 5889 / gramas: CARVAO-PEDRA }

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (a melhor marca)

Comodidade, economia e elegancia

(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara

— — LISBOA — —

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

PRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 1.º

LISBOA

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
ombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebró (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

NO DIA 23 DO CORRENTE, — O NUMERO DO JORNAL "A CAPITAL", SERÁ EXTRAORDINARIO, PUBLICANDO-SE COM MAIOR NUMERO DE PAGINAS E COLABORAÇÃO VARIADA

N.º 4259-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A questão do dia

A proposito da autorização do ensino religioso nas escolas particulares, que o Governo anunciou na declaração ministerial, está-se movendo uma campanha, na qual, conforme é infelizmente costume, nos meios sectaristas, se tem perdido todo o sentimento das proporções. E' isso que torna essas campanhas mais irritantes, e por isso mesmo mais perigosas, porque, muitas vezes, como actualmente sucede com o assunto de que se trata, as questões, encaradas pelo seu verdadeiro prisma, não tem, de forma alguma, a gravidade que se lhes atribue.

Assim, para quem ouvir os protestos calorosos, indignados, de varios elementos extremistas do partido democratico, como os nossos bons republicanos da freguesia de Santa Catarina, que declararam traidor á Republica quem não pense pelo seu bestunto, a concessão do ensino religioso nas escolas particulares será qualquer coisa de espantoso, de enorme, e de perigoso para o regimen, como se era cada colegio de primeiras letras, alojado num modesto primeiro andar dos bairros modestos, se levantasse de subito o tribunal da Inquisição, ou se reunisse a ordem dos jesuitas, com o proprio Inacio de Loyola á sua frente. Os pobres esturrados que isto imaginam não se lembram já do que era o ensino do catecismo nas escolas particulares na propria vigencia da monarquia. Daqueles que o aprenderam só o não esqueceram os que no lar familiar recebiam uma educação religiosa mais zelosa e mais profunda.

Nesses tempos, ensinava se o catecismo a todas as crianças, e nem por isso se formaram legiões de fanaticos. Pelo contrario: foi desses colegios que saiu a geração que fez a Republica. Agora, isolando se dos outros alunos, aqueles que seus pais desejarem que sejam instruidos religiosamente, muito menos perigo haverá de uma educação reaccionaria que possa pôr em perigo as instituições republicanas.

Explanando estas observações, já fiquei de barato que o conhecimento do catecismo, que a aprendizagem de principios religiosos, possa colidir com a formação do espirito republicano, o que está bem longe de se encontrar provado. Na realidade, uma coisa não tem nada com a outra. Quasi todos os republicanos portugueses pertenceram ao gremio da igreja, e o atheismo não é principio republicano. Ha monarquicos em Portugal muito mais ateus do que muitos republicanos. Ninguem o ignora, nem o proprio Papa.

Para que levantar, pois, tamanho escarcéu com o anuncio de uma medida que não apresenta perigo de nenhuma especie para a Republica? Os que falam em invasão congreganista, parece que não sabem o que são congregações. Para essas congregações existirem, dentro das leis, seriam necessarias concessões muito diversas daquelas a que nos estamos referindo.

Pode-se ser a favor ou contra a medida ministerial anunciada. Mas para isso não era necessario lançar espuma pela bôca, insultar tudo e todos, proclamar absurdos, numa palavra, saber só lançar mão da grosseria emparelhando-a com a boçalidade. O projecto ministerial merece discussão. Discutam-se, pois, mas com ideias, com argumentos, com sinceridade, com elevação, o não de uma maneira impropria da democracia. E, depois de bem esclarecido o assunto, dentro e fora do Parlamento, a representação nacional que decida. Estamos certos de que a tal decisão, qualquer que ela seja, se inclinará no direito e na justiça, fora dos quais não ha verdadeira fidelidade republicana.

Brevemente

em

"A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

Escola de mergulhadores

POLITICA E ENSINO

O sr. dr. Vasco Borges

fala-nos sobre a questão da Escola Industrial de Leiria

A nomeação de um professor filiado no partido liberal para a Escola Industrial de Leiria, levada a efeito pelo sr. dr. Vasco Borges quando ministro do Comercio, originou, como é publico, uma grande irritação entre alguns elementos do partido democratico daquele distrito, com os quais se solidarisaram, ao que parece, o governador civil e dois ou três parlamentares do circulo.

Como o assunto, apesar de muito debatido em certos meios, inclusivé no do Governo, se nos apresentasse assás obscuro para o publico, fomos nos á procura do sr. dr. Vasco Borges, que, sendo um autentico valor na politica, com o qual de futuro sempre haverá que contar, tem além de outras notaveis qualidades, a de falar claro e sem tergiversações.

Fomos encontrá-lo á saida do Avenida Palace, onde acabara de almoçar na companhia do sr. ministro da Inglaterra e de outros amigos, e, escusado seria dizê-lo, prontamente e com a maior gentileza se poz á nossa disposição para nos esclarecer:

— E' sobre a questão suscitada pela nomeação dos professores para a Escola Domingues Sequeira, de Leiria que deseja que lhe diga alguma coisa? E' bem simples. Estou ao seu dispor.

— Diz V. Ex.ª que a questão é simples, mas, pelo que se tem visto, deu ela lugar a um ruidoso incidente dentro do Partido Democratico.

— Assim é, o que não obsta a que efectivamente a questão seja bem simples. Eu lhe conto em poucas palavras: Um dia, logo após haver assumido a gerencia da pasta do Comercio, o dr. Custodio de Paiva, deputado por Leiria, abordou-me para me dizer que, sendo o dr. Nuno Simões ministro do Comercio, obtivera a criação da Escola Domingos Sequeira, o que para os interesses daquela cidade representava um importante melhoramento, com a condição de os cinco professores a nomear serem quatro democraticos e um liberal, o padre Joaquim de Carvalho, e todos, é claro, pessoas competentes, como êste ultimo é. Que êle, dr. Custodio de Paiva, assumira efectivamente êsse compromisso, sem protesto dos elementos democraticos de Leiria. Sucedia, porém, que, devido a encontrar-se por esclarecer a possibilidade de se nomearem professores, as nomeações se não tinham feito, e que, presentemente, tendo-se tornado isso possivel, a comissão municipal politica exigia que todos os professores a nomear fossem democraticos, declarando não respeitar o compromisso tomado por o ter sido numa epoca em que ela ainda não estava organizada.

«Finalmente, comunicou-me aquele senhor que, em virtude do compromisso tomado e da atitude da comissão, renunciaria ao seu mandato como unica satisfação a dar ás pessoas com que tomara o compromisso.

«Respondi-lhe que, julgando digna de ser atendida a posição em que se encontrava, estivesse descansado porque eu mantinha e honraria o compromisso tomado. Ao deputado sr. Ribeiro de Carvalho, que depois disso tambem me falou no caso, disse o mesmo. Ora eu, porque não sou homem de duas caras nem de duas palavras, mantive e honrei com efeito o compromisso e, daí, toda a questão».

— Mas o senador sr. Costa Junior disse, numa carta publicada no «Seculo», que V. Ex.ª a uns dissera que sim, a outros que não, e andara entretendo até, em testamento, publicar o despacho.

— Não, o sr. dr. Costa Junior certamente está mal informado. De resto, não me lembro de com S. Ex.ª ter tratado de tal assunto. Ao senador sr. Silva Barreto, que foi, que me lembre, quem por êste motivo sempre me procurou, desde a primeira hora declarei sempre que não deixaria de fazer a nomeação do padre Carvalho, tendo-a efectivamente feito muito antes de pedir a demissão.

— Mas diz-se que o padre Carvalho é monarquico.

— Não senhor. Todas as informações que tenho me dizem que êsse senhor desde a proclamação da Republica sempre votou em candidatos republicanos, sendo inclusivamente detestado pelos monarquicos. Dizem-me até, pessoas fidedignas, que nas ultimas eleições para deputados e senadores muito ajudou algumas candidaturas do partido democratico.

O ASSASSINATO DE NARUTOWICZ

A situação da Polonia

Varsovia em estado de sitio

A seguir ao assassinato do Presidente eleito, o conselho de ministros declarou o estado sitio em Varsovia a partir do dia 18.

O general Sikovski, presidente do conselho e ministro do interior, reuniu algons altos funcionarios da policia e dirigiu um apelo á população exortando-a a calma e declarando que fará manter a ordem em todo o paiz.

No entanto esperam se graves acontecimentos, a que não são estranhas as maquinações germanicas, conforme nos deixa prever o correspondente particular do Main de Berlim.

Desde a divisão da Alta-Silesia, a Alemanha está animada dum odio tão violento contra a Polonia, que as desgraças da sua visinha só a enchem de contentamento.

Somos inclinados a crer que o assassinio do M. Narutowicz será o preludio da derrocada politica que irá precipitar a Polonia na anarquia irremediavel, oferecendo aos exercitos vermelhos um pretexto de intervenção, conforme as clausulas militares secretas do tratado de Rapallo.

Os alemães foram obrigados a reconhecer, desde a proclamação da independencia polonesa, que a força de coesão no sentimento nacional havia realisado um verdadeiro milagre, cimentando, no decurso de crises perigosas, tres regiões tão diferentes com a antiga Galicia austriaca, a antiga Polonia russa e a antiga Posnania alemã.

Os recentes acontecimentos politicos, cujas responsabilidades atribuem aqui ao general Haller e sobretudo a Korfanix, tão execrado na Alemanha fizeram renascer no Reich a esperança da debacle polonesa, e é certo que o governo de Berlim, por intermedio dos seus agentes judeus na Polonia vae convidar o serviço de espionagem a redobrar de actividade, a fim de agravar o mais possivel a crise interna desse paiz.

Sobre o assunto o «Courrier de la Bourse» ousa escrever que as fronteiras da Alemanha estão já ameaçadas, porque o tratado entre a França e a Polonia dá a este ultimo paiz o direito de ocupar a Alta Silesia e a Russia oriental para proceder a uma acção militar contra o Reich.

Nos raros meios militares que julgam sem paixões os acontecimentos de Varsovia, pensam que toda essa agitação marca simplesmente a passagem do regimen exclusivo polonez ao regimen de nacionalidade; que os nacionalistas, anti-semitas por doutrina, acabarão por reconhecer que não podem impedir as minorias alemã, ukraniana e judaica de desempenharem um papel importante na politica polaneza e que, depois desta crise inevitavel, a situação da Polonia ficará consolidada.

E' no entanto essencial notar que os meios politicos de Berlim veem no triunfo das minorias da Polonia o indicio de que a nação, num futuro proximo se desligará da França para orientar a sua politica pela da Alemanha.

PITORESCO

Considerações

em volta dum caso de se lhe tirar o chapeu...

O que dirá "A Batalha"?

Eu deixo hoje propositadamente os meus sofás, os meus biombos, as minhas flôres, as minhas luvas, para vir tratar de uma questão operaria. Deixo propositadamente, durante cinco minutos, a elegancia do meu gabinete de trabalho, cheio de sol e de rosas — para descer á agitação perturbadora da rua. E porquê? Porquê? Ah! senhores! Como é triste ter de o confessar! Ouvi. Eu sou conservador — ser conservador não é de forma alguma, nem por sombras, sinonimo de reaccionario — sou conservador por indole, por educação, por instinto. Nunca compuz ao espelho a gravata vermelha dos avançados — porque lhe ficariam mal as minhas perolas. E, entretanto, senhores, ser conservador não é ser antiquado, retrogrado, *démodé*. Não. Ser conservador, como eu o entendo, é conciliar, é harmonisar, é defender — que superioridade a nossa! — todas as ideias nobres e justas venham elas donde vierem, ou do chapeu alto do conservantismo... ou simplesmente do gôrro operario. E' em nome dêste ponto de vista que eu venho hoje, senhores, defender o operariado — sabem como? — apontando naturalmente a *gaffe* de meia duzia de operarios. Neste momento, sobre o meu espirito, ha um ponto de interrogação e um ponto de admiração. Pois quê? Será possivel? Ah! não, não pode ser! Eu estou enganado! Fui eu que não li bem... Foram seguramente os jornais que contaram mal... E pregunto, e interrogo, e indago. Mas não ha duvida. O facto deu-se. Di-lo toda a gente. Que horror! Que deshumanidade! Que maldição! Que C. G. T.!

Pois não sabem? Eu lhes conto.

Ha na rua Tomás Ribeiro, quasi em frente do Matadouro, um patio tristonho, sombrio, miseravel, pequeno como um caixote de lixo — onde viviam, apesar de tudo, 150 familias. A certa altura — *c'est l'éternelle chanson* — os senhorios do patio resolveram pôr na rua toda aquela gente e deitar tudo aquilo abaixo. Não houve demovê-los. Um mandado de despejo, um arrendamento falso, um senhorio atrevido, meia duzia de operarios *conscienciosos* — e pronto. Mãos á obra. Toca a demolir. Isto foi ontem. Ah! senhores! Como nós, os conservadores, lamentámos o facto. Pois quê — os operarios, de braço dado com os senhorios, para uma obra de demolição — em que são vitimas injustamente 150 familias operarias! Mas então para que servem as doutrinas da «Batalha»? Para que servem os doutrinarios da calçada do Combro? Mas, então, entre os operarios, tambem ha ovelhas gafadas? E eu que o não acreditava — apesar de já mo terem dito... Que horror! Que horror! Mas a C. G. T. é uma *blague*... por abreviatura. Mas a solidariedade operaria — é afinal uma utopia incomensuravel...

Ah! senhores operarios! Se não fossemos nós, os conservadores, v. ex.as estavam ainda no capitulo de reivindicações sociais, no estado de crisalidas...

Em *Nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, Amen*... Os operarios de gôrra com os patrões!... Venham ver! Venham ver! Entrada livre... Melhor espectaculo que no Coliseu dos Recreios...

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARAES

Vemos que a questão dos senhorios e inquilinos está entrando numa fase de más irritações, que se explica pela circunstancia de chegar a occasião dos aumentos autorisados por lei.

Ainda hontem tivemos o atentado da rua Bernardim Ribeiro, atentado que, está claro, nada justifica, e já hoje temos a registar outro caso, este felizmente sem consequencias, antes revestido de pitoresco.

Os jornais da manhã contam-no assim:

Entre o sr. Antonio Luiz Franco, proprietario do predio n.º 13, da rua D. Estefania e o seu antigo inquilino sr. dr. Carlos Lopes de Quadros, ajudante do Procurador Geral da Republica, existia desde ha tempo um litigio por aquele magistrado pretender ocupar o andar do aludido predio, que deixara para ir residir para outro ponto.

O senhorio, temendo qualquer violencia, encarregou um seu criado, chamado Antonio Brito, de vigiar o predio, dentro do qual passou a residir. O sr. dr. Quadros, acompanhado do seu advogado sr. dr. Augusto de Oliveira, dirigiu se ontem para a sua antiga residencia e bateu á porta. Como quer que o criado tivesse respondido de dentro que não abria a porta a ninguem, os dois homens de lei dirigiram se á esquadra dos Anjos, queixando-se de que dentro da casa indicada havia gatunos. Imediatamente seguiram para ali dois guardas de policia, os quaes ficaram vigiando a porta, emquanto o ajudante do Procurador Geral da Republica e o seu advogado entravam por uma janela, prendendo o serviçal e entregando-o depois aos guardas.

Conduzido o homem para o Governo Civil, foi, pouco depois posto em liberdade por se haver deslindado o caso.

Ao que nos dizem do Porto, o comicio que em breve ali promoverá a Cooperativa dos Inquilinos será presidido pelo sr. Alberto Alves Carneiro, delegado da União dos Sindicatos Operarios, sendo secretarios os srs. Manuel Gomes da Silva, da União Fraternal e Raul Caetano Rainha, da U. S. O.

COIMBRA, 19 — A direcção da Associação de Classe dos Oficiaes e Costureiras de Alfaiate convida as direcções dos sindicatos operarios locaes a reunir no proximo domingo, pelas 11 horas, na séde da U. S. O. a fim de resolver levar a efeito uma intensa acção pró-inquilinato, cumprindo assim as determinações sobre o assunto dimanadas da C. G. T.

O individuo que ontem arremessou uma bomba na rua Bernardim Ribeiro e que foi morto pela policia era um operario da construção civil, de nome José Manuel.

Nos ultimos dias recebemos, de quatro consulentes a quantia de 12$50 que muito agradecemos e que foram assim distribuidos:

Laura Cruz, Rua Maria Pia, pateo; Conceição Matos, T. da Espera; 47, 4.º; Conceição Gonçalves, R. dos Anjos, 50 loja; Marcolina da Cruz, R. Jardim á Estrela, R. Maria Pia, 521, Vila Maira; Antonia Maria, T. da Arrochela, 9, 2.º; Maria da Conceição, R. do Norte, 61, 1.º; Luiza Henriques, R. do Duque, 41, 2.º; Laura Pinto, R. Possidonio da Silva, cave; Laura Fernandes, R. do Crucifixo, 31; Elvira Gonçalves, T. Fieis Deus, 19; Elisa da Conceição, R. Salgado ras, 27, 3.º; Emilia d'Almeida; Estrada de Campolide; Ana Rita Matos, R. Garcia da Horta, 46, loja.

A colonia portugueza

e o sr. Lisboa de Lima

RIO DE JANEIRO, 20.—Os jornais dizem que a colonia portugueza reuniu, hoje sob a presidencia do visconde de Morais, estando presente o embaixador, dr. Duarte Leite. Nessa reunião foi inteiramente aprovada a acção do engenheiro Lisboa de Lima, reconhecendo-se que este tem procedido com um escrupulo absoluto e acendrado patriotismo, nos trabalhos da Exposição.—(H.)

A travessia do Sahará

PARIS, 20.—A missão de auto-«chenilles», sob a direcção dos srs. Haardt e Debreuil Nudoin, que se propõe fazer a travessia do deserto do Sahará, chegou ontem ao forte de Hassi Inifal, procedente de Ouargla, tendo feito a «étape» sem a menor dificuldade. Hoje deve chegar ao planalto de Tadimait. —(H.)

A POLITICA

HONTEM A' NOITE

Impressões do conselho de ministros

A questão religiosa segue o seu curso — e a maioria tem duas opiniões —

O resultado do conselho de ministros, realizado a noite passada, não é de forma nenhuma um desmentido ás informações politicas a que temos dado guarida. E' certo que êle não teve como consequencia final, segundo se dizia e nós dissemos tambem, a demissão colectiva do actual gabinete. E' certo que, tal qual previamos no nosso artigo de ontem, assim como outros colegas, essa hipotese estava absolutamente dentro dos calculos do sr. Antonio Maria da Silva para o caso de um apêrto politico. Felizmente, porém, não se chegou a êsse extremo, ficando as coisas no pé em que estavam. No entanto, a crise esteve vai não vai a declarar-se, evitando-a uma rajada de bom senso e de coragem.

* * *

A vida do gabinete está, pois, assegurada — pelo menos até depois das ferias do Natal e desde que não admitamos a probabilidade de ela ser cortada cerce por um golpe de força em que ha bastante tempo se fala. Para o efeito de uma resistencia salutar, o sr. Antonio Maria da Silva, assim como todo o Governo, toma as suas precauções, e devemos confessar que o sr. Antonio Maria da Silva tem já as suas provas dadas nessa materia. Qualquer tentativa que se esboce, ou venha mesmo a revestir uma certa importancia e gravidade, encontrará pela frente uma força disposta a fazer-se sentir e a disputar tenazmente a vitória. Sejam quais forem os elementos que nela influam — radicais da ultima hora, cujas atitudes presentes recordam ainda, pela sua angulosidade e pela sua exuberancia, os gestos pimponamente conservadores de ontem, ou direitistas de scenografica e irritante coloração, disfarçando a vivacidade de radicalista de ha pouco — uns ou outros receberão, como é mister, o acolhimento digno dos seus despropositos e das suas precipitações. Neste particular, o Governo tem só um ponto de vista: fazer-se respeitar — fazendo respeitar a Instituição que representa.

* * *

Julgamos saber que, no conselho, o sr. Vitorino Guimarães ocupou uma boa parte do tempo que êle durou, expondo as suas opiniões ácêrca do problema financeiro, apresentando algumas soluções a adoptar desde já. O seu projecto sobre a transacção com o Banco de Portugal, a fim de obviar á escassês de numerario, foi justificado pelo sr. Vitorino Guimarães de modo a desfazer certos equivocos e receios a que pareciam dispostos alguns ministros. O sr. Vitorino Guimarães entende que a utilidade dessa medida é saliente, pois que a circulação fiduciaria aumentará ou diminuirá conforme o montante dos valores acumulados na caução das notas, tudo o levando a supôr que, justapondo a esta a outra medida sobre o deposito de 50 por cento do valor das exportações, os valores de caução tenderão a aumentar sucessivamente, valorizando-se, portanto, o escudo.

As razões do sr. ministro das Finanças parece terem calado no animo dos seus colegas, merecendo as suas simpatias e a sua solidariedade.

Oxalá, pois, os bons desejos e as lisonjeiras esperanças do sr. Vitorino Guimarães venham a ser confirmadas pelos factos — para honra dos seus creditos e para alegria de todos nós.

* * *

A respeito da questão religiosa, estão as coisas no pé em que as deixámos ontem.

O sr. dr. Leonardo Coimbra apresentará, depois das ferias do Natal, ao Parlamento, a sua proposta sobre o ensino religioso, pouco se preocupando que ela agrade a uns e desagrade a outros, uma vez que o seu intuito consiste apenas em ser justo e regulamentar, instituindo, portanto, de direito, o que já é um facto.

De resto, porque assim ficou estabelecido no conselho de ministros a que submeteu a proposta, aquela foi a oportunidade fixada. O mesmo que se levantou, comquanto tenha surpreendido o ilustre professor, não o atemorisa nem faz hesitar. Entende o sr. dr. Leonardo Coimbra que presta ao país e á Republica um serviço de valia e essa certeza lhe basta como estímulo e como prémio. A questão, pois, segue o seu curso natural — e terá o seu remate logico e necessario no momento preciso. O resto é um bloco de gêlo a tentar diminuir o calor do sol.

* * *

Pelas restantes pastas, pouco de vulto, á excepção do sr. dr. Domingues Pereira, que detalhou os preparativos para a cerimonia da imposição do barrete cardinalicio ao eminentissimo cardial Locatelli, que estão no seu termo e decorreram de uma forma bastante lisonjeira.

A questão politica, propriamente, tambem mereceu um exame detido, fazendo-se o balanço das fôrças com que o Governo pode contar no Parlamento para o seu equilibrio e para a sua segurança. Comquanto á primeira vista pareça que não, êste ponto é notavel. As transformações da maioria têm dado que pensar ao sr. Antonio Maria da Silva, sendo, por consequencia, indispensavel um cálculo severo ácêrca das disposições que ela virá a manifestar. Tudo leva a crer, porém, que nas votações ela se divida, ficando uma com o Governo e fazendo outros a pirraça de votar contra êle.

Até ha quem fale em novas eleições!

NA POLONIA

O novo presidente da Republica

VARSOVIA, 20.—O sr. Wojciechowski foi eleito presidente da Republica por 298 votos contra 227, obtidos pelo professor Morawski, que era o candidato da direita.—(H.)

A atitude dos turcos

e a questão dos estreitos

LAUSANE, 20. — A atitude que a delegação otomana adoptou na comissão dos Estreitos deu em resultado ficar garantido o egulamento desta questão.— (H.)

CURA

Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Fa. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

A propagação da Avariose

Evita-se com as bisnagas (3 bisnagas diversas em cada caixa) de «Avariolina» preventiva, que dá resultados garantidos e largamente conhecidos dos especialistas que conhecem a estatistica americana. Pedidos a Raul Vieira, L.da, Rua da Prata, 51.

A ALEMANHA

e o emprestimo americano

NOVA-YORK, 20. — O banqueiro Morgan informou o embaixador da Alemanha de que é impossivel fazer-se o emprestimo, o qual não póde ser recomendado ao publico americano. —(H.)

FALECIMENTO

MADRID, 20. — Faleceu esta noite quási repentinamente o sr. Auraboronat, vice-presidente da Camara dos Deputados.—(H.)

O Estado e as suas "generosidades"

Uma carta a proposito

Sr. redactor—A v. que, com, maior amabilidade, tão-as colunas do seu apreciado jornal á disposição da defesa de todos os interesses legitimos venho pedir o favor de nelas acolher as minhas breves considerações destinadas a demonstrar que o decreto 3468, por antonomasia a lei das acumulações, não é tão mau como o pintam e não merece a celeuma que á volta delo se tem levantado.

Eu, sr. redactor, sou «tubarão»; não tenho modo, senhor, sou lubarão com cunho, peso e medida; desempenho só dois logares e forneço ao Estado todo o serviço a que sou obrigado dando-o a ao mesmo Estado, «gratis», cinco horas semanais alem das obrigatorias. Cumpro os meus deveres, não falto e faço o possivel para merecer a consideração dos meus superiores e colegas. Feito assim o proprio elogio vejamos o que me dá o Estado em troca dos meus serviços.

Por um dos meus cargos, que designarei por A, recebi agora, com mais baixa e «tudo», 747 escudos. Para o desempenhar ora preciso quando ou estou, (já estou em mais de meio de minha carreira) um curso superior, um concurso de provas publicas com parte escrita, oral e pratica, concurso em que de vinte e tal que eramos, só meu ano, apenas passaram quatro. Se entro nestas explicações é para mostrar que não se trata de qualquer logar em casa comercial para onde se entra com a maior facilidade o onde nós vemos rapazinhos de 14 o 16 anos receberem 600 mil reis por mez e mais, sem terem tido metade do trabalho que nós tivemos. Note-se que eu já não posso ter maior vencimento ao passo que os tais rapazinhos «estão no começo». Vistas as coisas assim não me parece que o Estado nos dê remuneração muito grande; deixemos porem isto e vamos ao segundo logar.

Este segundo logar (logar B) é desempenhado numa das Faculdades da Universidade de Lisboa. E' um serviço para o desempenho do qual é preciso competencia especialisada, um curso com determinadas qualificações, etc. O individuo deve fornecer em media 12 horas de serviço semanal, serviço que é espinhoso pois tem que lidar com homens, alguns dos mais são quasi da minha idade. Por este serviço o Estado pago... sr. redactor, custa-me a dizê-lo mas... vá lá... a importante quantia de 38$760 ou sejam, como agora se diz, 33 escudos e setenta e seis centavos! E a nós estes dispensa quaisquer comentarios.

Porque é que recebo quantia tamanha? Porque sou «tubarão» acumulo logares; e embora fornecendo tudo o que sou obrigado (a mais como já disse), o Estado, com medo de que eu enriqueça, não me paga senão dois terços do vencimento de categoria e o de exercicio por inteiro; mas sobre isto incidem descontos na importancia do 20 ojo do ordenado feito, ficam liquidos os tais 33 escudos que me referi. Note-se que isto é tempo lectivo porque nas ferias o vencimento é «maior», anda em volta de 17 escudos, isto é, chega para apagar uma mesada de criada e para não faz-me a familia doutor!

Este assunto dos vencimentos vai levar-me muito longe. Sucede como com as cerejas, puxa-se por uma e vem muitas. Já estou a ver que me vou alongar muito mais do que pensava. V. Ex., porem, tem o remedio na mão: ou não publica esta saloia, ou publica-o em folhetins, assim a modo de Rocambole; assim ficará bem porque isto dos vencimentos é uma coisa bastante rocambolesca.

Estou a ver, senhor Redactor, muitos dos seus leitores pasmarem de admiração dos meus vencimentos e, a propósito, fazerem comentarios soltos os grandes esbanjamentos do Estado a quem não chegam todas as distribuições para encher a barriga (ele) aos funcionarios. A esses conspicuos cavalheiros direi que, se elos conseguirem fazer voltar a vida ao marcelismo era em 1914, eu contentar-me-hei com o vencimento que então recebia, na certeza de que lucrava com isso. E se não, vejamos: exemplifiquemos com o vencimento que recebi em Janeiro de 1915.

Vencimento ordinario, liquido de descontos, 63$000; gratificação extraordinaria, liquida, 24$300; total recebido, 87$300.

Agora tenho um grande vencimento de todo 747 escudos (pelo logar A); mas bem vemos quanto realmente vale este abundante ordenado, tomemos para unidade o vencimento de 1915 e metamos em linha de conta com a desvalorisação da moeda de 92, 93, o que está muito longe de ser verdade, pois a vida está mais de 20 vezes mais cara do que em 1915; feitas as contas, faceis de verificar, vê-se que se o meu vencimento de 1 em 1915, vale actualmente 1$, notou-se que em 1915 trabalhava o maximo 20 horas semanais, ao passo que actualmente, no cargo A, trabalho 21 horas e tenho uma gratificação correspondente a 2 horas semanais, pelo desempenho de certa função; isto representa, portanto, 23 horas cedidas semanalmente ao Estado. Por outras palavras: hoje, o meu vencimento corresponde a metade do que era em 1915, parlindo, é claro, da hipotese que estabeleci para basear o calculo; hipotese que está muito longe da realidade.

Se a este vencimento juntar os 34 escudos, numeros redondos, que recebo pelo cargo B fico ao todo com o ordenadão de 780 escudos; pasma como não consigo juntar um bem recheado pé de meia mas o pasmo deixa de substituir desde que se veja que dinheirama «representa apenas 0,18 do meu vencimento fixo» (sem serviço extraordinario) em 1915. Quer isto dizer: em 1915 dava ao Estado 14 horas semanais e recebia um vencimento; em 1922 dou ao Estado 12 horas pelo cargo A; mais 14 horas extraordinarias, mais 12 horas pelo cargo B, e os proventos de tudo isto, somados não atingem importancia equivalente á que recebia em 1915! Então estou ou não estou bem pago?

Para certos espiritos não está a coisa ainda bastante clara; preciso, por tanto, «clarificar» o assunto, não decantando-o ou filtrando-o, mas arranjando um termo de comparação concreto, uma coisa que se veja, como, por exemplo, o ordenado dos empregados menores dos estabelecimentos onde presto serviço. Vamos portanto, avaliar em «continuos» que afinal de contas, são uma unidade como outra qualquer, um individuo que desempenha as minhas funções; vejamos quantos continuos valia eu em 1915 e valho agora em 1922.

Um continuo recebia em 1915, um ordenado liquido de 17$100 reis; um individuo da minha categoria «valia» nessa epoca, fazendo serviço extraordinario, 5,1 continuos; fazendo só o serviço ordinario valia apenas 3,74 continuos. Não é realmente muito lisongeiro o dizer-me o Estado que eu, que tenho um curso, concurso, etc., valho só 4 vezes o que vale qualquer analfabeto que tenha padrinhos com influencia mas, como eu sou dotado de certa dose de filosofia, aceito a avaliação sem relutancia de maior.

Vejamos o que aufere agora um continuo com melhoria, eis: «apenas» 315$250 liquidos, podendo receber ainda uma gratificação de 12$100 reis. Tomando para unidade este vencimento verifica-se que eu, fazendo todo o serviço a que atraz me referi, valho actualmente apenas 2,3 continuos.

Isto só pode ter uma explicação: eu valer menos, o que não admira, pois vou caminhando para a velhice; a não ser que o continuo velha mais, o que tambem não é para admirar, visto que da convivencia comnosco sempre nos ficar de outiva, alguma sciencia.

Do que acabo de dizer pode tirar-se uma conclusão curiosa: o continuo recebe agora um vencimento que, comparado com o que recebia em 1915 e fazendo as correcções acima indicadas, vale 1,32 do vencimento antigo; por outras palavras: ao passo que eu recebo 8,6 vezes o que recebia em 1915 (estando a vida 20 vezes mais cara pelo menos) o continuo recebe 18,5 vezes o que recebia nessa epoca! E' a isto o que eles chamam a equiparação dos vencimentos!

Se do meu cargo A passar a ver o vencimento pelo cargo B, comparando-o com o dos serventes e preparadores da minha Faculdade acho coisas engraçadissimas (refiro-me apenas aos vencimentos actuaes); nossa Faculdade, eu que estou dirigindo os trabalhos de dois cursos, vejo o meu serviço avaliado em 0,11 de servente ou 0,065 de preparador! E' necessario juntar 10 figurões da minha categoria para darem um moço que varra mal a casa e quasi 15,5 para se conseguir obter uma creatura que me traga as coisas precisas para eu poder pôr os rapazes a trabalhar! Creia, senhor Redactor, que isto é verdade, não estou fazendo espirito e limito-me a contar as coisas sem comentarios que não serviriam senão para lhe tirar o sabor».

E' a esta vergonha que o tal decreto tenta pôr cobro. Por ele eu ficava avaliado em meio servente, é deprimente, vexatorio, isto de não valer, pelo menos, o mesmo que o homem que «limpa o pó»; eu, porem, já me contentava com isso e comigo todos os meus colegas estão decerto.

Basta de massada, senhor Redactor os leitores já me vão aturar e V. Ex.ª está cheio de aborrecimento. Termino, portanto, estas considerações, agradecendo a gentileza com que fui recebido e confessando-me de V. etc.—F. F. C.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa** ex-antiga empregada da Casa dos Espartilhos (Santos Mateus) a fim de apreciarem os Elegantes e finos modelos recentemente executados, e que por preços modicos podem adquirir nesta casa. Especialidade em cintas medicinais, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas exemplificando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respectivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

ELEGANCIA, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

O FASCISMO

Paris conta já 400 "Camisas negras"

mas o seu programa é um pouco diferente do programa aceite pelo fascismo de Italia

Em França ha tambem quem vista a camisa negra.

Contam-se já por 400 na colonia italiana de Paris, que juraram fidelidade ao programa do partido nacional fascista aderido aos estatutos da secção francesa.

E os italianos de Reims, de Nancy, de Nice, de Tunis e de outras cidades ainda, seguiram-lhe o exemplo constituindo agrupamentos locaes.

Sob a direcção do delegado fascista em França, Nicola Bonservizi organisaram-se secções, a ideia alastra.

Os «fasci» do estrangeiro são no entanto diferentes dos da Italia. Abandonaram a luta contra o socialismo; exige-se apenas dos italianos que querem ser membros das secções locaes que não sejam inscritos noutro qualquer partido. Não querem intrometer-se na politica interna dos paizes de que são hospedes. Os fascistas de França são mais propagandistas da ideia nacional italiana, do que da propria ideia fascista.

O primeiro dos seus fins é agrupar os italianos no estrangeiro para que formem um bloco dinamico, levantar neles o sentimento da patria, defender os seus interesses, ajuda-los, protege-los, valorisa-los.

Tomam tambem a peito fazer a propaganda da Italia, transformar sobre ela a opinião geral, ensinar a cultura, a sciencia e a arte italiana. Devem, emfim, fornecer á direcção do partido informações de ordem politica, economica e financeira que lhe permitam tratar as questões internacionaes com conhecimento de causa.

O programa foi redigido ha poucos dias por Bonservizi. Bonservizi é amigo pessoal de Mussolini. Estudante da Universidade de Bolonha, era, aos vinte e trez anos, vagamente anarquista e sindicalista quando a guerra rebentou.

—Foi para mim—disse a um redactor do «Excelsior»—uma guerra revolucionaria. Os paizes da Europa Central pareciam-me monarquias retrogradas e fui com entusiasmo que segui o exemplo de Mussolini prégando a entrada na guerra ao lado da França.

Desmobilisado, chegou a Paris em 1920 como representante do «Populo d'Italia».

Perguntado Bonservizi se tencionava constituir um corpo de «camisas negras» como os que acompanharam Mussolini a Londres, diz:

—A nossa mocidade gostava bastante dos aspectos exteriores. Não lhos recusaremos, ainda que por mim, desaprove essas manifestações teatraes.

Sahindo do seu gabinete, o redactor do «Excelsior» viu dois homens, com as insignias do partido, sentados á porta...

O sr. Clemenceau

regressou a Paris

PARIS, 20.—Regressou a Paris o sr. Clemenceau.—(H.)

A admiração do publico

Os trabalhos de Odronoff e de Miss Lizz no Coliseu dos Recreios

Estão sendo feitos todas as noites no Coliseu dos Recreios pelos celebres artistas Odronoffs e Miss Lizz magnificos trabalhos de telepatia que são a admiração de toda a gente que á porfia, pretende que a notavel artista execute o seu desejo.

Qualquer espectador pode manifestar a vontade de que Miss Lizz execute um determinado exercicio que ocultamente dá a conhecer a Odronoff. Este, a distancia e sem uma palavra ou um gesto, determina a Miss Lizz mentalmente a pratica desse exercicio que ela executa, com uma extraordinaria precisão, de olhos vendados. Odronoff dá cinco mil escudos a quem prover que existem quaesquer combinações visto que as suas experiencias apenas teem por base estudos cientificos.

Portugal Industrial

A'manhã, 22, pelas 9 horas da noite realisa o illustre engenheiro sr. Abeim Ingles, na séde da Associal Comercial de Classe dos Retalhistas de Viveres de Lisboa, Largo de Intendente 36, 1.º, uma conferencia publica sobre o que representamos e o que podemos vir a representar industrialmente no concerto das nações.

O FUNERAL DA

grande actriz Virginia

Uma imponente manifestação de pezar

Foi uma sentida manifestação de pesar, o funeral da grande actriz Virginia, gloria da scena portugueza.

Saiu o prestito funebre da residencia da extincta na rua Luciano Cordeiro cerca do meio dia, sendo a urna transportada num carro negro tirado a duas parelhas, seguindo-se-lhe a berlinda com o sacerdote e seu acolito, e umas 30 carruagens e automoveis com convidados, entre os quaes se viam o capitão sr. Almeida secretario particular do sr. dr. Antonio José de Almeida e representando o Chefe do Estado; tenente sr. Rodrigues Alves, representando o sr. Presidente do Ministerio; dr. Augusto Gil, representando o sr. ministro da Instrucção; João Navarro, representando o sr. Governador Civil de Lisboa; Santos Tavares, Comissario do Governo junto do teatro Nacional; representante do sr. dr. Julio Dantas, como reitor da Escola de Arte de Representar; representantes da Camara Municipal de Lisboa e de todas as empresas teatraes; artistas dramaticos, escritores e homens de letras, jornalistas, etc.

O cortejo funebre desceu a rua central da Avenida, largo de Camões, Rocio lados norte, oriental e sul, ruas do Carmo, Garret, do Mundo, de D. Pedro V, da Escola Politecnica, Praça do Brasil, rua Saraiva de Carvalho e Cemiterio dos Prazeres. A' passagem em frente do teatro Nacional, o cortejo teve pequena paragem, tendo sido nessa ocasião executada uma sentida marcha funebre, por uma orquestra que se encontrava sob o grande alpendre do mesmo teatro.

Uma vez no Cemiterio organisaram-se 10 turnos tendo no 1.º pegado ás borlas: os representantes do chefe de Estado, do presidente do Ministerio, do ministro da Instrucção, do Governador Civil, director geral das Belas Artes, sr. Ribeiro da Silva pela Camara Municipal de Lisboa, sr. Santos Tavares, comissario do Governo junto do teatro Nacional e o representante do sr. dr. Julio Dantas, da Escola da Arte de Representar. Os outros turnos foram feitos pelos representantes das varias empresas teatrais, artistas dramaticos, escritores, jornalistas, etc.

A' beira do jazigo dos artistas dramaticos onde a grande e querida actriz dormirá o derradeiro somno discursaram, pondo em relevo os dotes de inteligencia e de caracter da choradá artista o sr. Santos Tavares, comissario do governo; actor Augusto de Melo e dois amigos intimos da morta.

O funeral embora revestido de certa solemidade não teve a imponencia que seria para desejar devido ao facto de em muitos teatros não terem sido dispensados os ensaios como se impunha. D'ahi o facto de não terem comparecido em massa os nossos artistas dramaticos. Fizeram-se tambem representar o grande actor Brazão e a actriz D. Angela Pinto.

As varandas bem como as janelas do Teatro Nacional ostentavam grandes crepes. Dirigiram o funeral os srs. Luiz Galhardo e Mario Duarte.

O CASO DAS 150 familias sem abrigo

Como os leitores devem saber pelos jornais da manhã, aquele caso da rua Tomás Ribeiro, em que os senhorios pretendiam pôr na rua 150 familias, já causou um lamentavel atentado contra dois mestres de obras, um dos quais é parente do proprietario das barracas. Na intenção de averiguarmos o que se passou, dirigimo-nos esta manhã para o bairro Camões, local onde se deu o atentado.

Na esquina da rua Ferreira Lapa, voltando para a rua Bernardim Ribeiro, ainda se via uma poça de sangue. No local, grande numero de populares comentava o caso.

Em todo o bairro Camões não se fala noutro assunto. Os estabelecimentos estão cheios de gente que comenta o caso, e, pelas janelas, mulheres trocando impressões dizem improperios.

Na rua Tomás Ribeiro, onde ficam situadas as barracas, os inquilinos estão inquietos pelo que de futuro possa suceder.

Instituto Branco Rodrigues

Exposição da montra premiada

Termina amanhã 6.ª feira a exposição da montra, que obteve o 1.º premio no ultimo concurso de montras, que foi oferecida pelos srs. José Pinho Costa & Filho Limitada para ser vendida e o producto reverter a favor do Instituto de Cegos Branco Rodrigues e de cuja venda se encarregou gentilmente a sr.ª D. Maria Guilhermina de Jesus, proprietaria da Casa Liquidadora, na Avenida da Liberdade 111.

Já tem uma praça de 600$00 e será amanhã entregue a quem oferecer mais quantia, se não houver quem ofereça o limite.

ULTIMA HORA

OS BOMBISTAS

O caso da rua Bernardim Ribeiro

A policia investiga

A policia da 2.ª secção a cargo do cuele Tavores, iniciou hoje as suas diligencias sobre o atentado dinamitista de hontem na rua Bernardim Ribeiro e de que foi protagonista um individuo de nome José Manuel servente da construcção civil, o qual foi morto a tiro pela policia depois de ter arremessado nada menos de tres bombas de dinamite contra varios populares e contra o guarda 1.896.

Nos calabouços do Governo Civil continuam presos os pequenos vendedores de jornaes Tomaz Maria Valente e Alberto Espadaos, os quaes ao contrario do que dizem os jornaes da manhã não são complices do atentado pesando sobre elles somente a acusação de estarem fazendo a apologia do atentado. Os referidos presos queixam-se de terem sido brutalmente agredidos na esquadra da Mouraria, chegando um dos guardas a meter-lhe o cano da pistola na boca.

Cedulas falsas

Na policia continuam envoltas no maior misterio certas deligencias que se relacionam com o fabrico de cedulas falsas e de que resultou terem sido presos varios individuos.

O adjunto do director dos serviços de investigação esteve hoje interrogando os referidos presos, tendo tambem comparecido no Governo Civil afim de examinar as cedulas apreendidas, um perito da casa da moeda.

Um expulso que reclama

Num dos calabouços do Governo Civil encontra-se preso ha 48 dias, Manuel Dias Rodrigues, mais conhecido pelo «Manuel Alto».

Trata-se de um espanhol que foi expulso de Portugal não havendo forma de o mandarem ao seu destino.

Operario soterrado

Na Fonte do Lourou desabou uma pedreira ficando morto um homem

Hoje, ao fim da tarde, desabou uma pedreira na quinta da Montanha, á Fonte do Lomo, pertencente a Manuel Pires, azinhaga da Fonte do Lomo, patio do Manuel Rosa.

Estava ali trabalhando um cabouqueiro, cuja identidade é desconhecida e que ficou soterrado, sendo o seu cadaver mais tarde retirado pelos bombeiros municipais, que se deram pressa em comparecer no local.

O cadaver do infeliz operario deve ser mais tarde removido para a Morgue.

OS ROUBOS

Silvana de Campos, travessa do Salitre, 1 loja queixou-se no policia contra Beatriz Amalia que lhe furtou pecas de costuario.

Tambem Amalia Rosa, rua Edith Cavell, 8, se queixou-se contra Praxedes da Conceição Mendes e Maria Praxedes Mendes, ocasando-os de em seu nome terem ido pedir criação que deixara a guardar em casa de uma sua amiga.

—Foi preso Anibal Rodrigues da Silva rua Zofimo Pedroso, 10, loja que furtou varias quantias ao seu vizinho José Rezende.

TRIBUNAL DE Santa Clara

Realisou-se, hoje, a quarta sessão da audiencia dos supostos cumplices dos atentados da noite tragica

Depõem as testemunhas de acusação

A audiencia abre ás 12 e 30 com o cerimonial do costume. A primeira testemunha a depor é o general sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R. que diz ter sido convidado pelo coronel Coelho para assumir o comando das forças da G. N. R., só porem, tomando posse depois das mortes de Antonio Granjo e Machado Santos. Empregou logo todas as precauções para que casos identicos se não repetissem. Fez sair patrulhas de todos os quarteis para policiar a cidade. Não foi possivel prender os homens da camioneta apezar das suas ordens rigorosas nesse sentido.

Depõe o capitão de fragata sr. Carvalho Crato: diz ter ido ao quartel do Carmo comunicar ao coronel Coelho o que se passava no Arsenal. Viu ali o sr. Cunha Leal ferido; viu que as praças estavam bastante exaltadas; no Largo do Pelourinho estavam uns 1500 civis armados. Teotou dissuadir uns e outros dos seus designios maldosos a respeito do dr. Antonio Granjo. Quando se dirigia do Carmo para o Arsenal, ao chegar ao Largo do Pelourinho foi o automovel cercado por civis e marinheiros, que perguntavam em altos gritos quem ia ali.

Foi encarregado de manter a ordem no Arsenal.

Fez embarcar o maior numero possivel de marinheiros com o fim de evitar que novos atentados se désem; colocou sentinelas em varios postos, para manter a disciplina.

Mandou chamar a sua casa varios oficiais para o coadjuvar, mas todos se recusavam, dizendo não estarem em casa uns, outros que estavam fora de Lisboa.

Só lhe apareceu o 1.º tenente, sr. Martins Macedo. Pediu então forças á G. N. R. para vigiar a Praça do Municipio, visto chegarem até ele boatos de que novos oficiais iam ser mortos. Pediu pelo telefone ao sr. contra-almirante Gales que estava de casa, a fim de evitar que ele fosse tambem assassinado.

O sr. Freitas da Silva foi morto pela turba que enchia o largo, pois que houve um momento em que não se soube da chave do portão.

Vendo estar o sr. coronel Botelho de Vasconcelos, tomou conta dele, para tentar salva-lo depois da morte de Freitas da Silva, foi ao ministerio do Interior; quando voltou já o largo estava deserto. Teve conhecimento de que na P. S. P. se sabia ha um ano que na R. da Bempostinha, residencia do Dente d'Ouro, havia reuniões secretas. Não sabia, porem, de movimento.

Ele trouxe á superficie, uma cafila que só queria matar. Um automovel que mandou ao sr. Pinto Bastos foi assaltado pelos grupos que naturalmente pretendiam linchar aquele official.

O sr. Amancio de Alpoim pergunta se, não hostilisou o movimento, ao que o sr. Carvalho Crato responde que foi procurado pelo sr. Procopio de Freitas, para entrar no movimento declarando simplesmente que não o hostilisaria quando ele se desse. Tentou cumprir o seu dever, mantendo a disciplina. Recorda que dentro vai salvar a vida ao sr. conde de Sa

Cambios

A libra fechou hoje a $2300 94$00.

bugosa, quando ao movimento de Monsanto.

O sr. Manuel Maria Coelho não por dia fazer mais do que tes para evitar os mortisinios.

Foi nomeado ministro já depois dos acontecimentos.

* * *

O sr. Hipasio de Brion, presidente do jury, pergunta se a testemunha tinha conhecimento de alguma ordem que proibia a entrada no Arsenal aos oficiais da marinha.

O sr. Carvalho Crato diz não ter conhecimento dessa ordem.

Em seguida foi suspensa a audiencia por 30 minutos. Eram 14,45. O depoimento do sr. Carvalho Crato levou cerca de 2 horas.

* * *

A's 15 e 40 reabriu a audiencia. O sr. Tavares da Silva, advogado do sr. Serrão Machado, participa que o seu constituinte adoece repentinamente, o que, a seu ver, não impede que o julgamento continue. Entre os advogados e o sr. Juiz deram-se impressões, sendo resolvido que a audiencia continue. Depõe o sr. Gomes de Carvalho que diz ser amigo de alguns dos reus. Afirma ter sido ele quem foi ao ministerio do interior para o funeral de Machado Santos ter honras nacionais.

Acompanhou sempre de perto a acção do coronel Coelho. Sabe que era incapaz de mandar matar alguem. Tambem era amigo de mortos. Pizer-lhe conetado que havia varias listas.

O sr. Cunha e Costa em aparte:

—Aqui estou eu que tambem disse ter estado numa lista, mas escapei.

O sr. Afonso de Macedo diz que durante a organisação revolucionaria, assistiu a varias reuniões preparatorias, nas quais ficou ascente fazer-se a revolução sem uma gota de sangue.

Depois dos acontecimentos, procurou o sr. Barbosa Viana, então director da P. S. P., pedindo-lhe que procedesse ás mais rigorosas averiguações a respeito do Abel Olimpio, visto que êle tinha sido transferido para Faro por não merecer confiança ás Instituições. Soube então que o Governo liberal o tinha transferido de novo para Lisboa. Pode o tribunal ter a certeza de que nunca em Portugal se fez um movimento tão altruista como o de 19 de Outubro. Foi a casa do sr. Cunha Leal, depois de lhe dizerem que êle tinha sido condusido para o Arsenal, a fim de se informar com segurança. Verificando que a noticia era verdadeira, dirigiu-se logo para o Arsenal, onde viu já o sr. Cunha Leal ferido, acompanhando-o depois até á casa Borges & Irmão.

Logo que o sr. Cunha Leal se meteu num automovel, recomendou-lhe, á despedida, que olhasse pelo dr. Antonio Granjo.

Ouviu um marinheiro, que não conhece, gritar para outros:

—Vamos matar o malandro do Granjo!

Opoz-se. Uma outra voz dizia do lado:

— Por causa destes malandros é que não se faz a «limpeza»!

Era amigo de Machado Santos. Nunca julgou que o matassem. Com o capitão Portela estava de relações quasi cortadas, mas mandou-o avisar do que se passava. O sr. Manuel Maria Coelho não tem, a seu ver, responsabilidade alguma nos crimes.

O sr. Afonso de Macedo é ainda interrogado pelos advogados srs. Ramada Curto e Amancio de Alpoim, terminando por dizer que nunca nas reuniões ouviu falar em listas.

A audiencia continua.

1.000.000$00

PARA 22 DE DEZEMBRO DE 1922

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo 91-LISBOA

Telefone Norte 4020

Preços correntes

Pelo correio mais $20 para registo

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

BERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

APOLO — «O Ovo de Colombo», de *Eduardo Schwalbach*.

Ontem, no Apolo, apareceu-nos, em «reprise», esta famosa peça do grande dramaturgo Eduardo Schwalbach.

Peça cheia de ensinamentos e de patriotismo, provou-se que ela quando saiu de scena, não estava «queimada», pois obteve ontem um autentico sucesso, tal como se nos apresentasse pela primeira vez.

O publico encheu á larga a plateia do Apolo, ovacionando com entusiasmo as passagens mais da sua predilecção.

E', pois, peça para continuar no cartaz, pelo menos um tempo igual ao que da primeira lá esteve.

De S. Paulo

Nem sempre os brazileiros nos recebem amavelmente. E, senão, vejase o que se diz no jornal «A Plateia» o que transcrevemos a titulo de curiosidade:

«A Companhia Portugueza de Comedia Lucilia Simões, que ontem se despediu do teatro Sant'Ana, levou á scena, no sabado, em festival do actor Erico Braga, a peça em 3 actos «Mar alto», original do literato portuguez Antonio Ferro.

Foi essa a primeira representação da peça. O sr. Antonio Ferro trouxe-a de Portugal sem a representar, passou pelo Rio de Janeiro com ela inédita e reservou-a especialmente para a provincia de S. Paulo.

«Mar alto» é uma peça amoral e imoral. Gira em torno de caracteres abominaveis, por vezes inverosimeis, desenrolando frases e scenas que não podem ser assistidas por moças e nem mesmo por senhoras.

Foi uma audacia do sr. Antonio Ferro apresentar esse trabalho aqui. E o sr. Erico Braga, o festejado, ou foi uma victima de maus amigos, ou então, escolhendo a peça do sr. Antonio Ferro para a sua festa, externou o seu ressentimento pela «antipatia» com que o publico o recebeu desde o inicio da temporada, suportando-o unicamente em atenção á sr.ª Lucilia Simões, «cujo conjunto artistico muito comprometeu o seu nome nesta temporada».

Tambem o facto do sr. Antonio Ferro se ter estreado no desempenho de um dos papeis da sua peça, merece registo. Foi mais uma «homenagem» aos habitantes da nossa aldeia...

Concluindo, daqui apelamos para os poderes competentes no sentido de ser restabelecida a censura das peças teatraes a serem representadas.

Isto, porque só o criterio de algumas empresas e directores de companhias *não basta e a nossa sociedade* não pode estar á mercê de taes literatos modernos, inovadores, revolucionarios, Bernsteins e Batailles inimos que deixam a sua terra e aqui vecm á cata de «consagração».

Reclames

Teatro Foz

Cada dia que passa mais se accentua o entusiasmo pelas recitas da companhia de Beatriz de Almeida—Jaime Zenoglio que levam á scena no teatro a já solebrisada comedia-farça «O Arroz Doce» peça de tanto agrado e em que Nascimento Fernandes interpreta o protagonista.

Hoje repete-se.

Coliseu dos Recreios

São sempre cheias de imprevisto e curiosissimas as experiencias que Odronoff e Miss Lizz os celebres artistas telepaticos executam no Coliseu dos Recreios. O programa d'esta noite é magnifico.

Cartaz do dia

Teatro de reclamação

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
MIRADO TERRASSE.

Portugal e a União Sul-Africana

Um artigo do "Lourenço Marques Guardian"

O artigo assinado por um pioneiro da Rhodesia, que aparece publicado hoje na nossa secção inglesa e que publicaremos em portuguêz no nosso proximo numero, é interessante sob varios aspectos.

As pessoas desta cidade apreciarão a atitude simpatica que o seu autor adopta no que respeita á situação desta Provincia como possuidora dos unicos portos por onde a Rhodesia pode fazer o seu comercio de importação e exportação, mas receamos que se pensarem sobre o assunto dificilmente poderão adoptar a sua sugestão optimista de que as facilidades do porto para o comercio da Rhodesia foram aumentadas com a recente deliberação tomadas por aquele territorio.

Na parte que nos respeita estamos certos de que o desejo geral é o de ver os portos da Provincia utilizados ao maximo pelo «hinterland» que por natureza foram destinados a servir. Presentemente o unico porto que está directamente ligado com a Rhodesia é a Beira, mas é preciso proceder-se a importantes melhoramentos antes de por ele poder passar com facilidade um grande volume de importação e exportação.

Deve ser um optimista incorrigivel quem afirma que as necessarias obras de desenvolvimento serão feitas mais cedo por um Governo independente na Rhodesia do que pela União no caso do paiz se ter tornado a sua quinta provincia.

A Rhodesia não vai ter deante de si um trabalho facil durante os proximos annos e, por mais que deseje auxiliar o melhoramento do porto da Beira, podemos estar certos de que as suas intenções benevolentes serão irrealisaveis por causa da estagnação que a pobreza invariavelmente põe no progresso.

O caso do outro porto portugues, Lourenço Marques, é de certo modo diferente.

E' o mais belo porto natural do Sul da Africa e o seu equipamento pode ser favoravelmente comparado com o de qualquer dos outros portos do paiz.

Mas a sua ligação ferroviaria com a Rhodesia está interrompida por falta de comunicação directa entre Messina e West Nicholson. Se esses dois pontos fossem ligados, Lourenço Marques ficaria sendo o porto mais proximo para Bulawayo e a jornada entre as duas cidades sedo substituiria, pela sua diversidade de paisagem e por ser relativamente curta, a longa e tediosa viagem de, e até, ao Cabo.

Pode-se dizer com segurança que a construção dessa linha ficará adiada durante alguns anos e com ela a grande exportação de cereais que depende da conclusão do ramal citado. Concordamos com o «Pioneiro» quando alega que no passado os interesses da União foram accionando muito injustamente contra este porto, mas ninguem que conheça os factos pode afirmar que as faltas foram constantemente cometidas por um unico lado.

O porto é magnifico e o seu equipamento bastante eficiente mas a sua administração tem sido por vezes apenas boa em parte. Tambem tem sofrido pela naturesa dos acordos inter-coloniais de que forma o «pivot» central e que em grande parte tinham principalmente em vista o trafego de importação que dava pequenas receitas para o porto e caminhos de ferro.

No novo acordo a fazer esperamos que se chegue a um absoluto entendimento em bases comerciais que no passado existiram de lado a lado. Tivesse a Rhodesia entrado para a União, quere-nos parecer que a sua realização teria sido grandemente facilitada.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

2.ª Exibição

DESAFIO DE FOOT BALL

Portugal-Espanha

realisado em 17 de Dezembro de 1922, no Stadium de Lisboa

A VIRGEM LOUCA

drama em 6 actos com soberba interpretação da artista

Maria Jacobini

A herança de Elena

Hilariante pelicula comica

— — em 2 partes — —

EDDIE POLO

O atleta invencivel

—Surpreendente peliculas de— aventuras

16.ª serie — **A dama negra** —2 partes
17.ª serie—**Acidente funesto**—2 partes
18.ª serie—**Na posse da herança**—2 partes

Patronato da Infancia

Desta benemerita instituição recebemos quatro propostas para o internamento de outras tantas creanças protegidas pelo nosso jornal.

E' um belo presente do Natal, que o Patronato da infancia faz aos pobrezinhos, por intermedio da «Capital» e que nós reconhecidamente agradecemos.

MUSICA

Concertos Blanch

Além da magnifica primeira audição da obra do notavel compositor Vivaldi, «Concerto em Ré menor», á qual a orquestra sinfonica sob a habil regencia do maestro Pedro Blanch, dará todo o realce, compõem o programa que foi organisado com verdadeiro gosto artistico, pelo referido maestro, a celebre «ouverture» «Leonore» n.º 3, de Beethoven, a «Marcha Militar», obra de reconhecido merito, de Schubert, a «Le romet do emphale», inspirado poema sinfonico de Saint-Saens, composições de Borodini, de Weber e do Sileti.

Pelo grande entusiasmo que este concerto, o 5.º de assinatura está despertando nos verdadeiros amadores da divina arte, é de esperar que na tarde de domingo não fique um bilhete por vender.

Simão de Laboreiro

O antigo director do «O Tempo» e d'«A Palavra», sr. Simão de Laboreiro, que tinha adiado a sua partida para o Brazil, marcou hoje, nos escritorios da Mala Real Ingleza, o seu logar a bordo do magnifico paquete «Desna», que sai no dia 4 de Janeiro.

O sr. Simão de Laboreiro publica, no dia 1 de Janeiro, um numero extraordinario do seu amigo jornal «O Tempo», que é esperado com muita curiosidade.

Reuniões

PARA HOJE:

Associação da Inhabilidade do Pessoal da Marinha Mercante, 9 n.; Monte-pio Ferro-viario, 8 n.; S. M. Renascença Luzitana, 8 n.; S. M. na Inhabilidade, 8 n.

Sociedade «A Voz do Operario», 8 n.

Gremio Rep. dos Jovens Lusitanos, 9 n.; Federação Municipal Socialista, 9 n.; Operaria de Palma de Cima, 8 n.

Curiosidades

A luta pelo monte Everest

Numa conferencia feita pelos membros da expedição ao Monte Everest que teve lugar esta semana no Central Hall, Westminster, Londres, descreveram-nos eles o seu glorioso insucesso em atingirem o cume desse monte.

O capitão G. F. Finch, falou das dificuldades de cosinharem qualquer comida quente a uma altura de 25,000 pés. «Com a ajuda de alcool desnaturado solidificado, conseguimos cosinhar um prato quente. Uma bebida verdadeiramente quente era impossivel de obter, pois que a uma tal altitude a agua ferve a uma temperatura tão baixa que, sem perigo de nos queimar nos podemos constantemente meter as mãos em agua a ferver.

«Um temporal desfeito incidiu por vezes sobre a nossa tenda de campanha com tal violencia que as lonas do chão eram levantadas do solo connosco em cima. Um ar frio e cortante infiltrava-se durante a noite nos nossos sacos de dormir e roupas causando-nos uma sensação desagradavel e enorme desconforto. Penear em dormir era completamente impossivel.

«Lutámos pelas nossas vidas, sabendo que, apenas o vento se apossasse impiedosamente da nossa tenda de campanha, seria ela despenhada comnosco dentro, no sopé da montanha glacial de East Rongbork, centenas de metros abaixo. Quando o vendaval atingia o seu máximo o baser da lona que cobria a nossa tenda de campanha era tal que o ruido que fasia se podia comparar ao de uma metralhadora.»

Conselho do «Guilhermesinho»

Numa carta recebida por um seu amigo pessoal em Inglaterra o ex-principe herdeiro da Alemanha aproveita a ocasião para criticar a politica externa da Gran Bretanha e para animar este paiz a dar força á Alemanha contra a França.

Referindo-se á politica de Inglaterra na questão do conflito oriental diz ele:

«Não posso compreender os seus primeiros estadistas. A França alcançou uma gradde victoria sobre a Gran Bretanha e creio que essa é uma coisa de grande gravidade. A França marcha na mesma orientação que marchou nos tempos de Napoleão I, e é já hoje a mais poderosa nação da Europa. Pergunto a mim mesmo quando chegará o dia em que apareça um grande homem que faça vêr ao povo inglez que, no seu proprio interesse, deve dar força á Alemanha contra a França antes que seja demasiado tarde.»

Falando atravez o Oceano

Mais uma maravilha da telegrafia sem fios acaba de ser levada a cabo pelo «Radio Corporation of America» a qual nos é descrita pelo dr. E. W. Alexandrino, Engenheiro em Chefe da Companhia, «como sendo um sucesso equivelente á maquina a vapor ou ao dinamo». O aparelho consiste no que é conhecido pelo nome de «electro tubos». Na experiencia feita foram usados estes tubos para transmitir mensagens da America do Norte para Inglaterra. A experiencia durou dezasseis horas. O sucesso obtido foi parcial e admite-se francamente que é necessario um maior numero de experiencias para que se possa obter um sucesso completo.

Os tubos, que durante dez anos, foram conservados sob «development» podem ser embalados numa pequena mala de viagem. Apesar das suas pequenas dimensões podem transmitir imensa força. Nas experiencias transatlanticas foram empregados seis tubos, e os engenheiros são de opinião de que é apenas uma questão de tempo para se chegar a um momento em que apenas um só tubo seja suficiente. A descrição em todos os detalhes do tubo será mantida secreta por algum tempo. Anuncia-se tambem que os tubos serão brevemente usados para telefonia sem fios transatlantica e que poderão até ser talvez empregados na transmissão, sem ser por intermedios de fiós, de energia electrica, de modo que a força motriz gerada pelas quedas de agua do Niagara, por exemplo, poderá ser utilisada em fazer trabalhar maquinas electricas em Nova York, isto é a uma distancia de 400 milhas, sem qualquer outro aparelho intermedio.

SPORT

Portugal-Espanha

ULTIMOS ECOS DO SENSACINAL ENCONTRO

Partiu ontem para Madrid, no «Sud-Express» o distinto jornalista sr. D. Ricardo Ferry, que por motivo do Portugal-Espanha esteve em Lisboa. O ilustre presidente do Real Aero Club de Espanha, que de nós leva, como os seus compatriotas, as melhores impressões, foi despedido pelos srs. dr. José Pontes, seu particular amigo; Pires Loureiro, dr S lazar Carreira, do Sporting; Cosme Damião do Benfica; Antonio do Carmo, do Casa Pia e membro da comissão de recepção aos jogadores hespanhoes; Francisco Calejo do Benfica particular amigo de Ferry e tambem membro da comissão de recepção, Manuel Cárate, um dos elementos principaes do Sporting e societario do Stadium de Lisboa.

O UNION DE VIGO EM LISBOA

Teem boa situação no foot-ball espanhol os jogadores galegos, a ponto de não ter sido esquecida a sua região na organisação do «onze» espanhol que ha dias esteve entre nós. Lisboa e Porto teem sido visitados por vezes por grupos da Galiza e teem podido apreciar o seu grande valor. Interessa despertará, pois, a noticia de que vamos ter em Lisboa o Union Sporting de Vigo, um dos mais bem colocados no campeonato da Galiza. O Union, que vem a convite do Imperio jogará ja no domingo e segunda feira contra o S. L. Benfica e o Imperio.

Pesos e alteres

NO GINASIO CLUB

Efectua-se hoje, ás 10 da noite, a sessão final desta interessante prova, que está sendo vivamente disputada entre os distintos amadores do Club srs. A. Oliveira Costa, Borges de Castro, Alvaro Costa, Jesus Calado, Manuel Claro, Mota Marques e Manuel Ribas.

O juri é constituido pelo sr. Albano Prazeres, Mario Costa, Mario Miranda e pelo glorioso atleta e recordman mundial sr. Manuel da Silveira (arbitro).

Misericordia do Porto

Está publicado o relatorio da Santa Casa da Misericordia do Porto. E' um livro volumoso, onde se dá conta do movimento do ano que finda, e donde se vê a excelencia da sua administração.

Transcrevemos os seguintes periodos, que muito nos apraz registar:

«Um facto notavel para inscrever na historia desta Santa Casa é a iniciativa do ilustre ministro do Trabalho, ex.mo sr. dr. Vasco Borges, consultando de uma proposta de lei no sentido da Misericordia do Porto ser subsidiada anualmente com as quantias necessarias para saldar os seus «deficits» futuros, destinando já para o exercicio corrente a importante soma de 600 contos (pag. 25 e 26).

A iniciativa do devotado ministro, que tem assinalado a sua carreira por uma dedicação extraordinaria por tudo quanto se relacione com a assistencia; é merecedora do maior elogio. Havendo-lhe o nosso Provedor exposto de viva voz as circunstancias afflitivas em que se encontrava esta corporação e os beneficios que vinha prestando de longe á humanidade soffredora, situação dolorosa e impressionante que a s. ex.ª foi seguidamente patenteada numa representação (pag. 179), o preclaro titular da pasta do Trabalho dignou-se prestar á população do Porto um beneficio tão grande e tão expressivo que constitue para esta cidade uma divida inesquecivel.»

Calendario

Da importante casa Harker, Sumer & C.ª, com sédo no largo do Corpo Santo, recebemos um bonito calendario para o ano que vem, que muito agradecemos.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & A. ...TO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 1.º E.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e lettras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 34, 2.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

— — — — BANQUEIROS — — — —

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229-231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 98.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça de Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 52 a 52.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 e 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 49 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusto, Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 253, 257.
Perfumaria Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 81.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 259, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Domião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 28-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1,—Lisboa

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brazil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e cores.

Rua da Escola Politecnica, 141

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso, Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Tinoco

72, RUA AUGUSTA, 74

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

N.º 1 — Folhetim de A CAPITAL — 21-12-1922

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

I

Evocação

No começo do anno de 1920 o acaso alterava um velho projecto de viagem. Em vez da America do Norte, onde a arte do film tentava os meus ideaes de artista dramatico, surgia aos meus olhos fascinados o Extremo Oriente... Seria depois a America...

...E não sei com que ar de encantamento, de surpreza, o meu espirito aquietado acolheu essa nova feliz de uma viagem até ao Sol Nascente... Como n'um conto de fadas. E fôram noites sem poder dormir n'uma exaltação crescente... E fôram dias seguidos em que eu positivamente sonhava accordado...

Talvez longinquamente eu descobrisse nos refolhos da minh'alma êsse adormecido desejo de visitar o Japão. Desejo que adormecêra e quasi morrêra pela impossibilidade de semelhante viagem, dada a estreiteza de vida que se leva em paizes do Occidente.

...Mas não. Era verdade. Eu ia ao Japão. Confiava nas minhas pobres faculdades um jornal do Rio de Janeiro, «A Noite», para o desempenho de uma espinhosa missão. E ao enorme prestigio d'esse jornal, que representa a maior tiragem do Rio — 100.000 exemplares — devo eu o successo da minha viagem, o acolhimento que tive, o favor para as minhas chronicas.

Aos leitores da «A Capital», que me honra com uma gentilissima acolhida, tentarei descrever não as *démarches* da minha empreza nem a jornada das minhas conferencias, mas as impressões que tive da minha permanencia de cinco mezes em Tokyo, além de outras terras que visitei.

* * *

Chamberlain (1) que appellida os Japonezes de «Raça Enygmatica» (se bem tenha elle, em muitos annos de residencia, devassado a alma Nipponica até ao mais recondito mysterio), conta que Gifford Palgrave asseverava «serem 8 semanas de residencia no Japão, o tempo justamente requerido para um perspicaz observador escrever com segurança sobre a Terra e o Povo».

Talvez haja um tal ou qual exaggêro. Sem se conviver intimamente com os Japonezes, sondando-lhes as tendencias, as permanentes contradicções e a instabilidade (instabilidade e contradicção antes instinctiva que preconcebida, premeditada) não se pode julgar do seu caracter. Sem se estudar profundamente Mythologia, Historia, Religiões, Tradição, Lendas, a Arte Japoneza fica incomprehendida por mais acuidade tenha o espirito do observador artista. E para penetrar em outros arcanos da mentalidade e da actividade Japonezas, muitos conhecimentos se tornam necessarios.

O que a mór parte das vezes nos parece extranho, disparatado e mesmo inutil, encontra a sua bastante razão de ser. Desde as casas ao vestuario, á alimentação, aos habitos, e, finalmente, a tudo ou quasi tudo.

Com um ponto de vista occidental não se pode comprehender o Oriente. E, muito menos, os Japonezes se nos estribarmos na nossa lógica; na nossa maneira de vêr as coisas e de resolvêl-as.

O caracter, a alma impenetravel do Japonez, poucos são os extrangeiros que a decifram, mas... por culpa d'estes, sempre.

* * *

Confiava-me um amigo em Tokyo que teem sido tão funestos para o paiz os livros anti-Japonezes como os dos escriptores que de bôa fé e em numero consideravel teem falseado a verdade, não comprehendendo os homens, interpretando mal os sentimentos e preconceitos nacionaes e phantasiando coisas que não viram com a mania da litteratice. Há quem faça do Japão uma ideia de paiz de bonecas, atravez das leituras que fez.

Nada há que exceda o desespêro de um Japonez quando sente deturpadas por um extrangeiro uma intenção, uma palavra até, uma tradição dos seus maiores, um habito indispensavel á sua natureza.

Há, entretanto, em numero muito maior que o dos escriptores que comprehenderam mal a terra que visitaram, os residentes extrangeiros que obstinadamente teimam em se isolar dos Nippões com um desprezo insolente pela Belleza dos seus costumes, dos seus usos, das suas tradições severamente guardadas.

Mau pensar, porque o Japão é o mais enternecedor prazer dos olhos.

Mau pensar, porque o Japonez é polido, cortez, affectivo, dedicado, e dedicado ao extremo quando sente em tôrno de si um amigo.

Certo, a Raça terá defeitos, mas mais certo estou quando julgo que as qualidades são taes que os fazem desapparecer.

Censura-se ao subdito do Imperio Nipponico uma reserva exaggerada para com extrangeiros, uns disfarces inconcebiveis, a mania da espionagem, a duvida nas suas afirmações e um nervosismo permanente que irrita, desespera por vezes...

Mas esquece-se que elle é insular — e, como todos os insulares, neurotico em excesso. Esquece-se que o Japão teve a sua terra invadida, passando depois a uma reclusão completa que durou duzentos e cincoenta annos. Esquece-se que sómente há sessenta annos os Japonezes acceitaram o convivio com o mundo exterior, começando a adoptar os costumes, as invenções do Occidente. E, finalmente, esquece-se que, de um modo geral, o extrangeiro no Japão não dispõe á sociabilidade. Antes pelo contrario.

* * *

«Japão» Hoje, volvidos dois annos; hoje, adormentadas as suaves memorias que vou tentar resurgir; hoje, com a alma ensombrada por irremediavel Desgraça, maior que toda a Dôr contida nos trinta annos de vida nomade; hoje, ao escrever-te o nome, terra querida, lettra a lettra, revive em mim a fascinação de outr'ora com que te sonhára, quando te não conhecia! E' ainda o mesmo hymno de mysterio que do meu espirito irrompia, caladamente, em segrêdo, n'um alongado espiralar de incenso, a ti Terra distante! E' todo esse mesmo mundo de illusão que me aquecia a alma toda a mesma Belleza com que te evocava sem te conhecer!

A desillusão não veio arrefecer o meu enthusiasmo. Ficaste, Terra querida, para além do meu sonho. E a felicidade que banhou a minha alma faz com que, ao escrever-te, eu sinta o mesmo Amor que tenho para as duas palavras estremecidas: Brasil-Portugal.

Lisboa, Dezembro 21, de 1922.

(1) Chamberlain — *Things Japanese*

AMANHÃ:

II

A CAMINHO

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA —
— CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

Todo o desportista deve adquirir
— O LIVRO SOBRE —
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

CODIGOS { A B C 5.ª edição Ribeiro } TELE { fone: C. 5339 gramas: CARVAO-PEDRA
Carvão para maquinas e forjas
Cintos "MILLER" (a melhor marca)
Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)
ALVES DE CARVALHO
ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 • •
— AUGUSTO TOMÁSA FIOL —
Tel. C. 5501 — Arco do Bandeira, 16, 3.º — LISBOA

Vinhos esgamosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros
Abre em 1 de Janeiro
Dias Fonseca Sepulo Maior L.da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dos Facqueir 5, 132, 2.º
TELEFONE CENTRAL 5430

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º N.
Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.
Fornece orçamentos

Carburadores "ZENITH"
e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa
Alves & Guerra
R. Alves Correia, 47 e 49
Telefone 3.156 Norte

Banco Nacional Ultramarino
BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS — Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO — Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILIERO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4088
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeira
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes — Operações bancarias de todos os generos

---

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada
Séde em Lisboa — Rua da Prata, 50
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria.
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4260-13. ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Um caso triste

O atentado de ante-ontem que custou a vida a seu autor não é um atentado vulgar. Por isso mesmo convêm examiná-lo com mais atenção do que usualmente se presta a factos desta natureza.

Com efeito, e embora um atentado não deixa nunca de ser um gesto homicida que não é em caso algum admissivel, e por isso mesmo não pode nunca merecer aplauso, não podemos eximir-nos a reconhecer que o atentado de ante-ontem não teve, como na maior parte dos casos, um caracter subversivo. O seu autor não se propoz previamente a uma acção revolucionaria. Não soltou vivas á anarquia ou á Internacional. Não procedeu, evidentemente, com a ideia de travar combate com toda a constituição da sociedade actual. O que no seu espirito se vincou foi o pensamento de um protesto sangrento contra uma iniquidade monstruosa. Foi um criminoso? Foi. Mas não ha duvida de que se revoltou contra um crime.

Sem duvida, sacrificar uma vida humana a tiros de pistola ou com o arremêsso de uma bomba é um assassinio. Não ha outro termo que designe o facto, embora, como a todos os delictos, ao proprio assassinio se possam reconhecer atenuantes, que mitiguem a pena, ou até derimentes, que a absolvam. Mas não é um crime menos execravel, não é mesmo um assassinio cometido a frio a tentativa da expulsão de centenares de familias do misero tecto que as abriga. Lançá-las á rua, expô-las ao frio, ao desamparo, á vadiagem, até ao crime, o que complica a barbaridade praticada mesmo sob o ponto de vista moral, tudo isso é um crime, ou antes um rosario de crimes que do primitivo delicto dimanam como naturais consequencias. Podem êsses crimes não estar inscritos nos codigos; estão, porém, fixados na consciencia humana que não pode abstrair da noção do bem e do mal.

O atentado cometido pelo servente de pedreiro José Manuel é, pois, de uma natureza diversa da que se observa em outros atentados. Na realidade, não se lhe descobre uma orientação revolucionaria, embora fôsse manifestamente de revolta o sentimento que o inspirou. Mas de uma revolta que não é a que se adquire por meio de teorias subversivas, de livros de propaganda, de jornais de combate, e sim daquela revolta que um acto cruel não deixa nunca de provocar nos corações, porque se assim não fôsse, o genero humano estaria privado de toda a especie de sensibilidade.

Não se iludam. E' êsse o maior perigo. Contra teorias, outras teorias se levantam. Mas contra uma iniquidade patente, insofismavel, é a consciencia colectiva que protesta. Triste e censuravel foi o atentado de José Manuel; êle não se daria, porém, se não se tivesse cometido a deshumanidade de atirar para a rua um grande numero de desgraçadas familias, residentes em miseras barracas. E se êsse proposito teve viabilidade, é porque foi assinado um mandado de despejo em tais condições. Mais uma vez se patenteou uma das grandes falhas da lei do inquilinato, que só a consciencia integra de um magistrado pode remediar. Mas estaremos nós condenados a ver correr sangue, quando com alguns traços de pena tudo se pode remediar, acautelando o lar dos pobres, condenados a ficar sem êle porque não podem pagar tudo quanto os senhorios desejam?

O que se passou, ante-ontem, no Matadouro, foi um crime, mas foi tambem uma desgraça. O crime já foi expiado, visto que o seu autor já não pertence ao numero dos vivos. Quanto á desgraça é preciso remediá-la, e sobretudo prevení-la.

Os francezes

e as suas colonias

PARIS, 21.—O sr. Serraut, discutindo na camara dos deputados, o orçamento das colonias, declarou que a França, mantem no ordem um imenso imperio colonial de 150 milhões de subditos coloniais e indigenas apenas com 59.000 soldados coloniais, ou seja um por mil e acrescentou que o governo não está de acordo com o general Mangin a respeito da ideia de se constituir um exercito negro.—(H.)

A taluda do Natal

Impressões dum «reporter» que foi hoje á Misericordia...

A lotaria do Natal é sempre um acontecimento que agita o lisboeta frivolo. Partindo do estafado mas verdadeiro principio de que a vida é uma lotaria, toda a gente joga, toda a gente se habilita, para melhor se instalar neste «vale de lágrimas».

E vai daí, o lisboeta jogou, jogou e perdeu, que é sempre o menos que pode acontecer a quem joga. A lotaria estava indecisa, dizia-se. Os cambistas estavam com receio. Mas sempre se venderam bilhetes com ágio de 50 escudos, e hoje, á hora do nosso café matinal, as casas dêste interessante e inofensivo genero de negocio não tinham que vender. Apenas meia duzia de cautcleiros apregoavam o «resto». E o «entulho» adivinhado pelos que vivem nos segredos dos papolinhos tentadores não se verificou.

* * *

A Santa Casa tinha já pela manhã adiante um movimento desusado. E' que era hoje dia de andar a «taluda», essa sorte esperada por todos, mas que por fim acaba por fazer uma grande pirraça... saindo aos outros, como dizia o nosso Julio Cesar Machado.

Na sala, muita gente, alguns militares e um grande exercito de senhoras, que, pelo que se vê, se interessam muito por estas coisas de jôgo.

A mesa está organizada. Tudo funcionarios velhos, respeitaveis, como convem á grandeza da solenidade... Ao fundo, ladeando a grande mesa da presidencia, duas figuras de mulher empunhando globos acesos, que põem uma nota severa ao acto que se vai realizar.

* * *

As esferas deslisam arrastadamente. Centenas de olhos se fixam nos lindos instrumentos doirados e muitos corações se agitam, vencidos pela emoção. Ha um pequeno sussurro, logo dominado pelo silencio das grandes ocasiões e a voz vibrante e um pouco arrastada do pregoeiro grita um numero qualquer que tem 90 escudos de prémio.

Seguem-se outros numeros, cujos premios são insignificantes.

Mas a sorte grande não se quere fazer esperar. Que diabo! — ha por ali tanta gente á sua espera, que será incorrecto aumentar-lhe a ansiedade, fazendo-a esperar mais.

E daí a momentos, o pregoeiro canta:

— 6506...

E logo, o outro estridentemente:

— ...1.000 contos!

Ha um sussurro enorme. Ha gente que sae despeitada. Rapazes correm precipitadamente, acotovelando.

São os alviçareiros, que galgam para a rua como gazelas, cobertos pelas imprecações dos que não apanharam a sorte grande, mas apanharam encontrões e algumas dôres de calos...

Depois, volta-se á mesma coisa charra e insipida dos 90 escudos. Mas é por pouco tempo, porque daí a momentos torna o pregoeiro:

— 14.493...

E o colega, imponente, orgulhoso, como se o prémio lhe saisse:

— ...400 contos!

Vão-se diluindo pouco a pouco as esperanças dos presentes, porque, afinal, nenhum dos que para ali estão de olhos fixos em magicos papeis onde assentaram os numeros da fé — lograram alcançar qualquer coisa de geito, que lhes dê para o peru e tudo o mais quanto a imaginação fertil dos que jogaram concebeu.

Torna-se novamente á série dos numeros premiados com o mesmo dinheiro e as vozes dos pregoeiros continuam arrastadamente, pesadamente, como um grande portão a girar continuamente nos gonzos.

De quando em quando, vem um premiosito de 2 contos a quebrar a monotonia glacial daquele espectaculo insipido.

Ao meio dia e meia hora, mudam se os pregoeiros. E depois de mais uns premios pequenos, vem, ás 12 e 40, o 1.867 com o terceiro prémio, 100 contos, que mesmo com o cambio como está... vale alguma coisa... A nós valeu-nos um formidavel encontrão de um sujeito que estava a nosso lado e que, saltando por cima da cadeira, galgou para a rua a dar a novidade a algum amigo ou á familia que aguardava ansiosa o resultado da extracção.

Ha já poucas esperanças, tão poucas como número de bolas com premios dentro da esfera. Sae o 1922 com o mesmo dinheiro — o que nos pareceu engano, porque o 1922 saiu-nos branco — e pouco depois o 13.613 com 20 contos.

Vem logo depois um intervalo de 10 minutos. Ha ainda quem tenha castelos arquitectados para os 60 contos que ainda faltam sair. E sairam, quando faltavam apenas três bolas, no 2.561. Foi a ante-penultima bola que saiu.

A's 14 horas termina a extracção. O pregoeiro avisa que os três primeiros premios ainda se podem receber hoje, caso os contemplados assim o desejem...

— Ora, para quê?... — comentase.

E o aviso do pregoeiro tem para toda aquela gente o amargo sabor de uma ironia atroz...

* * *

Ao que ouvimos, a sorte grande foi vendida em cautelas numa tabacaria do populoso bairro da Mouraria.

Antes assim.

Desta maneira, os pobres que para ali moram sempre terão um Natal mais feliz e o almejado peru entrará assim em muitas casas, onde, até agora, nunca se havia ouvido o caracteristico «glu-glu» dos saborosos galinaceos...

FOGO DE ARTIFICIO...

Cronica do Natal

Não ha nenhuma mulher que não tenha a sua religião. Nós os homens, com a nossa virilidade intelectual, podemos, declaradamente, ou afirmar ou constatar a existencia de Deus. Confiamos na nossa força. Confiamos no nosso equilibrio. Confiamos no nosso sorriso e na nossa serenidade — em frente aos misterios do alem. Mas elas, não. Elas sentem-se frageis, sentem-se pequeninas, sentem-se pusilanimes. E então, incapazes de se moverem sosinhas pela vida fora, procuram arranjar, inventar para si, uma aliança poderosa que as proteja, as auxilie e as fortaleça. Não ha, por isso, uma mulher que não tenha a sua crença—em Deus ou em Mefistofeles, no acaso ou na Fatalidade. Ontem mesmo, encontrei uma rapariga qualquer, numa casa de chá, elegante até á vulgaridade e bonita até ao anonimato—que me disse, entre um snobismo de literata e um carinho habitual de «flirtense»:

—Você quer ser meu amigo?

—Não me pergunte isso. Eu sou seu amigo — quer queira quer não...

—Então é capaz de fazer o que eu lhe peça?

—Muito mais do que você me peça.

—Eu queria uma carta sua na noite de Natal...

Prometi, é claro — apanhado naquela cilada. Projectei duas linhas amaveis, indiferentes, com alguns logares-comuns e meia duzia de madrigais — uma carta que tivesse a mesma desprendida cortezia dum cumprimento numa rua ou dum aperto de mão num concerto. Mas os logares-comuns — felizmente—custaram-me a arranjar — porque não os conheço senão d'ouvido... Lembrei-me duma hipotese: um livro de Robert de la Sizeranne, onde ha um capitulo sobre o Natal. Procurei-o. Lá estava—«l'esthétique des Noels», uma encantadora centena de paginas, onde passam, no estilo esbelto do tradutor de Ruskin, todas as figurinhas côr de rosa das madonas e dos arcanjos, dos apostolos e dos pastores, dos reis magos e dos presepios — e onde, sobretudo, avulta, clareia, domina, maravilhosamente, na sua anunciação de frescura e de sol, uma criança divina, com olhos de ceu, cabelos de luz e braços abertos estendidos para o mundo. E, ao contacto dessa emotiva peregrinação de Robert de la Sizeranne através a pintura dos flamengos e dos florentinos, dos espanhoes e dos alemães, de Memling ao Angelico, de Filipino Lipi a Rafael Sanzio, do Greco a Van der Weyden—eu resolvi mandar dizer só á rapariga hontem á tarde estas simples palavras sinceras: — «Você não pode compreender a Belesa, o Sentido, a Graça do Natal. O Natal é a mais bela e mais lirica tradição da humildade e da ternura—e você é a mais bela e menos lirica encarnação da vaidade e do cinismo. Ha coisas que não são para vocês, as profissionais da frivolidade. Não. Ocupe-se dos seus «flirts», dos seus perfumes, das suas «toilettes», dos seus «potins» e dos seus chás. Mas nada de falsa religião — nada de devoção postiça. Não brinque com estas coisas, ouviu? Olhe que é um pecado mortal. Por isto mesmo não lhe digo nada sobre o Natal. Essa noite deve ser para si, como qualquer outra. Não pense mais nela — e, se quer ser verdadeiramente religiosa, pense em mim um pouco — em mim, que estou a rezar decerto, a essa hora, pela salvação da sua alma...

JOÃO AMEAL

A FRANÇA ante as dividas da Alemanha

O que disse o sr. Poincaré

PARIS, 21—Interpelado hoje no Senado, o sr. Poincaré declarou que em presença da pobreza da Alemanha e dos erros e abusos, graças aos quais os magnates do Reich conseguiram enriquecer, á custa do povo alemão com risco de darem origem a uma catastrofe economica lamentavel, a França não está disposta a abandonar as suas reivindicações. Falase em novas propostas alemãs de uma moratoria mais ampla, mas pergunta o sr. Poincaré, a Alemanha saniará as suas finanças?

O passado torna-nos desconfiados e pelo facto da Alemanha aceitar o «contrôle» efectivo, em breve teremos pago por ela uma centena de biliões e teremos que continuar, mas para isso é preciso que ela pague. O tratado de Versailles dá-nos privilegio sobre os seus bens nacionais; quero considerar este privilegio como uma realidade concreta e pedirei aos aliados que tomem penhores comnosco ou nos deixem tomal-os por conta de todos. Pretender que queremos sufocar a Alemanha é grotesco e é uma calunia ridicula.

Queremos apenas que ela ao abrigo da sua pobreza aparente não ponha daqui ha alguns anos rir-se de nossa pobreza real e definitiva.

Não contrariamos os esforços da Alemanha para estabilisar a sua moeda e considerar nos-hiamos felizes se ela contratar emprestimos internos ou externos que lhe permitam mobilisar o nosso credito, pois é para desejar que a Alemanha pague o capital aos poucos de preferencia ás migalhas das anuidades, isto não significa que o pagamento das reparações deva ser entregue nas mãos dos banqueiros, deve ser liquidado pelos governos interessados e pela comissão das reparações e isto será objecto das conversações no dia 2 de janeiro. —(H.)

O sr. Poincaré ante o Parlamento

PARIS, 21. — Terminando, o sr. Poincaré acrescenta que os aliados falarão egualmente em janeiro da questão das dividas aliadas e acrescenta: Se eu encontrar a este respeito as avenidas mais largamente abertas opor-nos-hão uma negativa, o que nos obrigará a não esperar mais pela America para resolver a questão. Constituindo as despesas das reparações um credito privilegiado, seria inadmissivel, de resto que a França reembolsasse a sua divida á Inglaterra antes da Alemanha a reembolsar dos prejuizos que lhe causou. Recebi em Londres um acolhimento extremamente cordial e estou certo de que as negociações continuarão nos sentimentos da entente, de confiança mutua e perfeita igualdade. Se subsistissem as divergencias, fariamos com que eles se não convertessem num desacordo e saberiamos manter intactos os laços fraternais que unem os aliados na fé da justiça e da liberdade. Após algumas palavras do sr. Marçal, antigo ministro das Finanças o Senado aprovou por unanimidade um voto de confiança ao Governo.—(H.)

PONTO FINAL...

Vou calçar as luvas—que horror sujar as mãos!—para responder ao jornal da calçada do Combro. «A Batalha» longe de refutar as minhas considerações de ontem—aproveita o momento para insultar. E' de resto a maneira que o orgão operario tem sempre de conversar. Falta de chá. Adiante. Com que então eu não sou um rapaz perfumado? Mas, senhores, ainda me lembro de «A Batalha», revelar aos seus leitores que eu me perfumava de Lubin—que é de resto um dos melhores perfumes conhecidos. Conforme «A Batalha» mudou de ideias — esquecendo-se lamentavelmente de que eu não mudei ainda de perfume. Que as minhas mãos recordam o «Fado das mãos criminosas»? Mas então que direi eu das vossas, senhores? Depois a «Batalha» cita o facto de ontem á sua porta—palavras textuais—um cão vadio ter praticado uma certa «inconveniencia liquida». Emfim ficamos sabendo que até os proprios cães tem a noção do local e da oportunidade.

Ora marque lá duas á prata, seu Tiburcio...

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

FACTOS E PALAVRAS

O culto da arvore

Na freguesia de Bairros, concelho de Castelo de Paiva, o regedor, que é tambem vereador da Camara, não esteve com meias medidas: foi-se a uns eucaliptos, plantados em tempos numa festa da arvore, arrancou-o e utilizou-lhe a madeira em proveito proprio. Ora ai está um regedor que chegará com facilidade a realar o fio quebrado da C. M. L. Os bons exemplos, mesmo sem arvore, frutificam sempre.

Fascistas

O governo italiano resolveu fundir os Ministerios do Tesouro e das Finanças, da Guerra e da Marinha. Tal qual como entre nós — onde todos os dias se «funde» apenas o bronze para as estatuas balofas dos nossos homens celebres.

Natal

Aproxima-se o Natal. Dia da familia, á familia consagrado, êle deverá representar sempre para nós a expressão da tranquilidade e da paz. O Natal! O velho Natal! Ah! meus amigos, como todos nós fazemos votos para que êste Natal seja de confraternização e de alegria.

Um incidente

com o sr. Venizelos

LAUSANNE, 21—Esta manhã, na sessão da comissão das minorias, a respeito da liberdade da emigração, levantou-se um vivo incidente entre o sr. Venizelos e o delegado turco, Risa Nissar, atribuindo um ao outro as responsabilidades da guerra.

O delegado italiano, sr. Montana, que presidia, considerando-se impotente para acalmar os adversarios, teve que levantar a sessão.—(H.)

DO HAVRE

Julgamento de grevistas

HAVRE, 21 —O tribunal proferio hoje a sua sentença no julgamento do processo dos grevistas. Bousquet, delegado da C. G. T. unitaria, Gauthier, secretario da mocidade comunista e Havre foram condenados respectivamente a um, quatro e onze meses de prisão. Os outros reus foram condenados a penas que variam entre 8 meses e 15 dias.—(H.)

INQUILINATO

Os operarios carroceiros, secção de Belem, reunidos em assembleia geral, tendo conhecimento da morte do seu camarada José Manuel, lavrou contra o acto um protesto, conservando-se dois minutos em silencio.

Foi por fim tirada uma quota para o funeral que rendeu 1033

Pontos nos ii

LEONARDO COIMBRA

diz de sua justiça

O seu programa ministerial é cheio de soluções positivas e urgentes

O ensino religioso é um assunto de expediente

Meio dia. Um grande hotel da baixa—sem o scenario nem o ruido perturbante dos grandes hoteis. Quasi penumbra. Quasi silencio; apenas uma surdina de vozes em tumulto, sem uma nota distinta, sem o colorido de um pregão. Uma especie de baixo relevo, vibrando, vivendo, ganhando no ouvido uma ilusoria expressão de materialidade.

Leonardo Coimbra desce á sala. Bem pouco ministro na sua familiaridade explendido, toma—a alma generosa traindo-se nos gestos e nas palavras, atropelando a função convencionalmente fria de ministro. A sua fadiga resalta. O conselho de ministros acabou manhãsinha. O ministro não pode descançar—e o homem maldiz o ministro...

Conversamos, quasi intimamente quasi amigos velhos, Leonardo Coimbra é isto! Uma alma anciosa de se comunicar, um espirito iluminado cuja actividade e calor se multiplicam para se dar: um mundo de afecto irradiando enchendo espaço, para envolver nos seus raios, criadores de belesa, e de verdade, tudo e todos — mesmo os que não sentem a verdade e são refractarios á belesa.

A conversa incide sobre o ponto que mais interessa ao leitor, de que o jornalista é uma espécie de enviado extraordinario junto do ilustre ministro da Instrução.

E' Leonardo Coimbra que fala:

—E' o que lhe digo ainda não estou refeito da surpresa que me assaltou. Nunca supus que em volta disso a que chamam a questão religiosa—e que é, devo afirma-lo—a parte minima do meu programa, se levantasse tamanho alarido! Em todo o caso, não me desagrada o borborinho. Tive o condão de levantar — uma tempestade de improperios, desaforos e insultos. As palavras, nesta gente, são o eco vivo das almas: fiquei-os conhecendo a todos.

Já disse uma vez—o não é meu habito repetir: em questões espirituais sou integro—ignoro, portanto, o que seja transigir. Espiritualmente não ha meias atitudes. Os politicos podem compreende-las, podem usa-las — o parece que as usam por habito. Mas eu não sou politico. Sou um homem que pensa; um pensador que encaminha verdades para as transmitir, na sua expressão definitiva, na sua utilidade estetica, aos outros homens. Começo a verificar que, em politica, é dificil e ingloria a tarefa.

Por mais que os homens inteligentes queiram dar o contingente da sua inteligencia experiente, não o consequem, porque os burros desatam logo aos coices. Como ha de ser facil salvar a nação?

E eu estou aqui com sacrificio, com desagrado! Tenho orgulho no peor dos meus livros, do que em ser ministro tresantes anos! «Eles» não compreendem isto...

Leonardo Coimbra entusiasma-se. Toda a sua alma vibra nas suas palavras, que brotam ardentes, aquecidas, pela convicção de ser util, de ser oportuno, de ser necessario.

Leonardo Coimbra não admite duvida: sem ter atendido a conveniencias politicas, a sua decisão revestiu um alto sigoificado a uma decidida importancia politica. O momento impõe-a e a Nação consagra-a. E' uma necessidade. E' um dever. Deante dos deveres não se hesita! A democracia é a Liberdade—e a Liberdade não se exerce parcelamente. A base ideal da Republica é a Democracia. E todos os ideiais são reductiveis a formulas praticas.

A liberdade, portanto deve estender-se a todos—tem de abraçar todos com o mesmo pudor, para que todos confiemos nela com egual segurança. De resto, a questão do ensino religioso é isto, isto apenas: um mero caso de regulamentação. Estabelecer-se de direito o que existe de facto. Todos o sabem, afinal.

Leonardo Coimbra diz:

—A minha resolução é—uma resolução. Os meus gestos é a minha inteligencia que os determina e a minha inteligencia não age em cuevas. Tudo isto foi dito de pé, na pequena sala de visitas.

Dirigimo-nos para a sala de jantar. A um canto dois garotos, olhos esfaziantes de alegria, os labiositos palpitando como duas petalas em plena vida, devam aos pais, que os envolvia na ternura do seu amor, o orgulho das suas vidas—que eram um cantico á vida.

Leonardo Coimbra, as pupilas dilatadas um pouco, humidas de bondade, disse, fitando ainda os pequenitos:

—Se o ceu fosse aquilo, eu adorava o ceu! V. já notou o modo de tratar que ha nas relações entre os paes e os filhos pequenos? Repare: aqueles garotos, são uma onda cachoante alegria. Lembra uma garrafa «champagne...» Se os deixassem, explodiam!

Depois, estendendo sobre os seus filhos o guardanapo:

—O homem que deixar expandir-se livremente a alegria duma criança, é um homem perfeito. Ha só duas especies de homens: os bons e os maus. O paganismo soube criar homens, porque soube deixar rir as crianças. Esse é o seu maior elogio. O mundo será tanto mais perfeito, quanto mais nele dominar a ternura...

Calou-se. Outra vez os seus olhos profundos e dominadores, em que a bondade voeja, como a asa luminosa duma alma, a sombra irisada duma larga alegria intima, poisam sobre os garotos, embevecidamente, enternecidamente.

Os pontos capitais do seu programa de ministro, produto de um intenso labor mental, acodem á conversa: uns são novos. Outros, ficaram de remissa desde que, em 1919, deixou o ministerio que hoje de novo ocupa.

Destaquemos o que mais interessa. Leonardo Coimbra na ocasião e, bastante nos impressionou, é a reorganização do Instituto de Orientação Profissional. O ministro ainda não expôs as suas bases. Simplesmente.

Tem por fim: o estudo scientifico do trabalhador e do trabalho em geral tanto sob o ponto de vista tecnico e economico, como psicologico e humano; fornecer as indicações praticas que permitam dirigir a criança quando vão da escola primaria para a profissão que mais convem ás suas aptidões; levar o adolescente no trabalho a escolher um oficio compativel com o seu acidente; conduzir o desempregado a exercer uma profissão que corresponda aos seus habitos adquiridos; encontrar para o adulto, cujo sistema nervoso, rotina, automatismo, etc. já não se adaptam ás exigencias novas duma tecnica cada vez mais complicada, no novo trabalho que não excede as suas forças; aconselhar a mulher, novo factor na vida economica moderna, a escolher uma carreira que corresponda melhor ás suas aptidões especiais; orientar, emfim, os adolescentes para as escolas onde possam estudar a profissão que mais convem ás suas tendencias e aptidões.

Leonardo Coimbra explica:

—E' preciso condicionar os metodos de trabalho, de modo de poderem fruir maiores vantagens economicas. Desde que orientamos o trabalho e a formação dos trabalhadores, atendendo ás suas tendencias, ás suas aptidões e ás suas possibilidades fisiologicas—o trabalho valorisa-se-ha notavelmente e, portanto, aumentamos a riqueza nacional. Ainda todo desiludo de seu meio e da sua esfera de ação propria. Vamos pôr cada um no seu lugar, proprio—atendendo, sobretudo, ás suas predisposições. Para uma nação pobre como a nossa, o estudo das condições do trabalho, das aptidões do trabalhador e do meio em que ele tem de agir, uma factor nacional, é indispensavel e de conhecida vantagem. E' esta a função do Instituto de Orientação Profissional.

Uma nota importante: o Instituto de Orientação Profissional não funcionará em um real as despesas publicas. Viverá das suas receitas para alargar o mais possivel o ambito da sua função nacional e humana.

Leonardo Coimbra expõe mais desejos seus: tenciona reformar o ensino, dando-lhe um caracter mais pratico e mais util, desde o ensino elementar, secundario e, profissional, até mesmo ao ensino superior graduando-o pela capacidade intelectual do estudante e atendendo ás preferencias da sua inteligencia e ás conveniencias do Pais.

As Universidades Populares e Livres, ás quais a sua admiravel inteligencia e a sua actividade infatigavel teem dado o mais solido

A defeza contra a Avariose

Com o emprego da Avariolina preventiva, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ld. R. da Prata 51.

Coliseu dos Recreios

HOJE — ÁS 21 (9 DA NOITE)

Espectaculo de selecção

Grande e sensacional programa

O Telegrafo Humano

MAIOR MARAVILHA DA SCIENCIA

impulso, merecem-lhe um particular cuidado, pela função cultural que desempenham e pela importancia social que as caracterisam. O Instituto de Orientação Profissional teve de todas o mais vivo interesse e o mais particular carinho. Ferreira de Macedo dispensou-lhe o alto valor da sua mentalidade e ajudou a ideia a revestir a sua forma simples de realisação.

Leonardo Coimbra olha de novo os paizes que se retiram, o coração em festa a soltar nos olhos inquietos e concluiu:

—Já vê, pois, que é razoavel a surpreza que me assaltou. Eu não resigno a ser ministro de expediente. O meu proposito é «criar» —e o ensino religioso é uma questão de expediente, de regulamentação. Só me agradam as atitudes decididas—e é necessario decidir. Eu decidi.

Havia, no verdade, nessa voz que arrebata e balouça ás vezes, um tom firme, hirto, acusando uma vontade resoluta e uma disposição inquebrantavel.

MUSICA

Concertos Blanch

De dia para dia vae aumentando o entusiasmo pelo magnifico concerto, o 5.º de assinatura da orquestra sinfonica portugueza sob a regencia do notavel maestro Pedro Blanch, que na tarde do proximo domingo se realiza no teatro S. Luiz. No programma que a orquestra executará figura alem da 1.ª audição do célebre «Concerto em ré menor» de Vivaldi, a «ouverture» «Euryanthe» de Waber; o magistral poema sinfonico «Le Rouet d'Omphale», de Saint-Saëns; a IIª dissima «Marcha militar», de Schubert; a notavel «ouverture» n.º 8 «Leonore» de Beethoven, e inspiradas «Danças Guerreiras», intituiada «Prince Igor» de Borodini.

Pela grande procura de bilhetes para o magnifico concerto de domingo queremos afirmar que nessa tarde não ficará um bilhete por vender.

Logares de hortaliça

Noticiamos ha dias a resolução louvavel, que o sr. Comissario dos Abastecimentos tinha tomado, mandando abrir no mercado da Praça da Figueira um posto, para venda de hortaliça ao publico, com o fim de fazer concorrencia ás colarejas, que sem escrupulos, levam o preço que entendam por uma couve.

Nos primeiros dias, o posto fez sentir a sua acção, pois que numerosas familias ali iam abastecer-se.

Não, encararam porem com bons olhos o novo concorrente e resolveram guerrea-lo, não vendendo os generos mais baratos.

Em vez de comprarem as fazendeiras a hortaliça para fornecerem os logares, aguardam que cheguem as carroças das escolas agricolas de Paiã e Queluz, para imediatamente comprarem tudo o que elas trasem.

Os empregados, talvez na intenção de irem mais depressa para suas casas, vendem ao primeiro comprador que aparece, não se importando que esse comprador vá vender o genero pelo triplo.

Junto do posto já se tem esboçado varios protestos de algumas donas de casa, que não podem calar a sua indignação, pelo motivo de verem uma iniciativa, que vinha servir para fazer baixar a hortaliça, estar precisamente a cair nas mãos das colarejas.

Ao sr. comissario dos Abastecimentos recomendamos o assunto.

PELO TELEGRAFO

Condenados á morte

LONDRES, 21—O tribunal rejeitou o recurso de Bywaters e de Mrs. Thompson, que recentemente foram condenados á morte.—(H.)

Falecimento

ROMA, 21—O ex-ministro do Tesouro, sr. Tangorra, que ao que tinha annunciado, no dia 20 do corrente, acabe de falecer.—(H.)

Pedido de socorro

LIVORNO, 22—Diz um sem fios que um navio cujo nome se desconhece, pede socorro na lat. 37.08 norte e long. 7.35 leste.—(H.)

Gama

Grande variedade de bilhetes inteiros e santolas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 30$ para registo.—Telefone 4220 Norte

PEDIDOS A

P. Silva Gama

Rua da Amoreira, 51—LISBOA

O perigo russo-alemão

Vae tornar-se Independente A Rhenania?

Numa grande reunião os Franco-Rhenanos exortam a Entente a não os entregar á russia

Uma manifestação imponente realisou-se ha dias em Bonn, na grande sala do Koelnerhof, decorada com as cores aliadas.

1560 delegados de diversas fracções de partido republicano rhenano representando 880 communas, desde Cleves ao Palatinado, foram ali demonstrar o seu desejo inquebrantavel de se libertarem da Prussia.

Depois de uma saudação aos delegados estrangeiros, vindos em grande numero, entre os quais se notavam o almirante de Gory, Mr. Trier secretario geral do partido republicano rhenam, foi dada a palavra a M. Smeets, que entrando no assunto disse brutalmente:

—Nós estamos aqui para protestar contra a escravidão em que nos mantem a Prussia ha um seculo

Estamos aqui para protestar contra o tratado de 1815 que de nós dispoz sem nos consultar e violentou o sentimento da população. Jamais ratificaremos esse abuso de força, e aqueles que elevam aqui os seus protestos contra um movimento separatista, não são rhenanos, mas prussianos enviados para nos dominar e explorar.

Não compreendem —continua—a fraqueza da Entente perante as manobras de Berlim! Não vê que todas as medidas que submete á alta-comissão o alto-commissario do Reich não teem outro objectivo que o de sublevar as populações rhenanas contra os aliados?

E, entretanto, somos nós os inimigos, nós que queremos a execução do tratado de Versailles, por que é executavel, e, uma vez assinado deve ser posto em execução? Ou serão os prussianos, que fogem continuadamente ás suas obrigações? Somos nós os inimigos, que estamos prontos para a defesa da França e da Belgica, ou não será antes o resto da Alemanha que se alie aos russos para a proxima desforra?

Num pathetico apelo Smeets exorta as autoridades aliadas a não se opôrem ás aspirações do povo rhenano.

E depois de defender a França e a Belgica da acusação de quererem anexar cedo ou tarde as provincias ocupadas, Smeets reclama da assistencia de pé, de mãos erguidas, o juramento de não mais descançar e combater sempre, emquanto a Rhenania não se tornar um estado livre.

Em resumo os franco-rhenanos pedem que os funcionarios prussianos sejam expulsos dos territorios occupados pelos aliados e substituidos por rhenanos; que seja criada uma moeda rhenana equivalente ao franco em substituição ao marco alemão e, emfim a abertura das fronteiras para oeste.

—A salvação da Europa, conclue M. Smeets, é a criação duma republica rhenana que impedirá uma nova evasão da França e da Belgica pelos prussianos unidos aos russos.

Associação João de Deus

A Comissão de Assistencia ao Jardim-Escola de Lisboa, promove uma festa da familia, amanhã, sabado, das 13 ás 16 horas no edificio do Jardim-Escola, á Avenida Alvares Cabral, á Estrela.

O grande bodo

Está já em 52.000 escudos a subscripção aberta pelo sr. Governador Civil de Lisboa para o grande bodo do Natal a distribuir depois da amanhã nas varias esquadras de policia. Durante o dia de hoje foram entregues os diferentes juntas de freguesia 10.000 senhas a fim das referidas juntas fazerem a sua distribuição pelos pobres cadastrados.

Espera-se que a grande subscripção atinja a verba de 60.000 escudos.

* * *

A comissão de beneficencia desta freguesia, pelas circulares que enviou ás casas comerciais daquela área pedindo donativos para ser dado um bodo aos pobres da freguesia no dia do Natal, recebeu até ontem a quantia de 1.269$00, que serão distribuidos no dia da Festa da Familia pelas 12 horas, na calçada de S. Francisco, 6, r/c.

A comissão é composta dos comerciantes srs. José Julio Ferreira, Bastos, Luis Antonio Dinis e João Afonso de Castro.

Aos fumadores de tabaco Trabuco

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em latinhas de 12 gramas. Nunca houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 5708

Rua da Magdalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 93

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

O LEILÃO DOS objectos

pertencentes ao dr. Sidonio Paes

No antigo Bazar Catolico, da Avenida da Liberdade, realisou-se ontem o leilão, da colecção de miniaturas que pertenceram ao sr. dr. Sidonio Paes, cujo producto se destina a minorar a precaria situação em que se encontra a familia do extincto Presidente da Republica.

Ao leilão assistiram numerosos amigos do sr. dr. Sidonio Paes, entre eles os srs. Conde de S. Bagoça, Americo d'Oliveira, secretario da legação hespanhola, Madame Padila ministra de Hespanha, Emilio Infante, etc.

Os lotes que tivaram maior oferta, foram 2 quadros a oleo, em madeira, de Watteau com indicações no verso de 1715, que foi arrematado pelo sr. João Vieira Pinto, da casa Pinto & Soto Maior, por 3:300$00; 2 quadros de Nicolas, 1593, que foram arrematados pelo sr. Kulkost, director da Carris de Ferro por 1.770$00; pelo mesmo senhor tambem foram aquiridas varias miniaturas por lances não superiores a 1.000$00 nem inferiores a 770$00.

Tambem o sr. Emilio Infante aquiriu 3 miniaturas, busto de mulher por 1.000$00 cada uma.

Os brio-a-braquistas compareceram em grande numero.

Escola Academica

Realisaram ontem a ultima visita de estudo, os alunos do 4.º ano do curso comercial deste conhecido estabelecimento de ensino.

Durante este primeiro periodo escolar, as fabricas visitadas foram a de Ceramica, Viuva Lamego, Lt.da, a de Ceramica, Santana Lt.da e Empresa Ceramica de Lisboa.

Os alunos foram acompanhados pelo professor de Industrias, sr. engenheiro Bernardo Vila Nova.

Alguns pais de alunos da Escola Academica, residentes nas imediações do Chiado, pedem-nos que chamemos a atenção da direcção daquele instituto, para o facto de serem os alunos seus filhos, obrigados a sair pelo portão da calçada da Gloria, o que os obriga a uma caminhada longa e inutil. Não seria possivel facultar-lhes a saida pelo portão da Calçada do Duque?

Os pais dos alunos beneficiados agradeceriam imenso.

O caso das 150 familias sem abrigo

Os senhorios desistem provisoriamente dos seus intentos

Parece que o caso que diariamente temos noticiado, daquelas criaturas que estiveram prestes a ser postas na rua, por uns senhorios desumanos está provisoriamente arrumado.

Depois do condenavel atentado, ocorrido ante-hontem na rua Bernardim Ribeiro, os proprietarios das barracas resolveram deixar lá ficar os inquilinos, até que a C. M. L. se resolva a concluir a Rua Sousa Martins, conclusão que implica a sua destruição. As familias continuam em tanto excitadas com receio de que as tornem responsaveis pelo atentado. Parece porem averiguado que o bombista José Manuel não morava ali, nem coisa alguma de comum tinha com os referidos moradores.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

—: :—: (Junto ao Rocio) :—: :—

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

FLORA

— Elegante —

CONFEITARIA E PASTELARIA

Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que se encarrega em todos os formatos e preços.

Rua da Escola Politecnica, 144

ULTIMA HORA

Parlamento

No Senado

Na presidencia o sr. Correia Barreto, que mandou fazer a chamada ás 15 horas, achando-se presentes 26 senadores.

O sr. Ramos da Costa (democratico), requereu que a proposta de lei, vinda da outra Camara, que se encontrava sobre a mesa, abrindo um credito para a conclusão dos pavilhões portuguezes na Exposição Internacional no Rio de Janeiro, fosse remetida á 1.ª secção.

Protestaram contra o requerimento os srs. Mendes dos Reis (liberal), Querubim Guimarães, Oriol Pena (monarquicos) e Machado Serpa (democratico).

O sr. Ramos da Costa, em face desta atitude deliberou pedir que o seu requerimento fosse retirado da discussão. Foi concedido, ficando assente que a referida secção se pronunciasse sobre o caso, apoz as ferias.

O sr. Santos Garcia enviou para a mesa um projecto de lei tornando extensiva ao ano de 1920, a doutrina exarada no artigo 24.º da lei 1368, de 21 de setembro de 1922 (pagamento de rendas de predios rusticos).

Seguidamente, foram eleitos para vogaes da Junta de Credito Publico os srs. Luiz Fortunato da Fonseca, Faria de Lemos, Ramos da Costa e Lima Alves.

Antes de se encerrar a sessão, procederam ainda a explicações ácerca do requerimento do sr. Ramos da Costa, os srs. Afonso de Lemos, Mendes dos Reis e Artur Costa.

A sessão continua.

Pinto & Sotto Mayor

Os conhecidos e generosos banqueiros Pinto & Sotto Mayor enviaram á redacção da «Capital», para serem distribuidos pelos nossos pobres, duzentos e cincoenta escudos.

Em nome deles, a quem essa dadiva leva no dia de Natal, um pouco de alegria e de bem-estar, agradecemos reconhecidamente essa generosa dadiva.

Uma senhora sequestrada

O director da policia de investigação sr. dr. Paulo Menano, esteve hoje ouvindo varios perante as declarações da senhora D. Virginia Rosa Teixeira, mais conhecida por «Madame Brouilard», os quais são acusados de terem sequestrado a referida senhora para se apoderarem da sua avultada fortuna.

As declarações dos inquiridos foram reduzidos a auto findo o que os declarantes sairam em liberdade.

Os bombistas

A policia da 2.ª secção de investigação a cargo do chefe Eduardo Tavares está tratando de averiguar se o bombista José Manuel autor do atentado dinamitista de ante-hontem na rua Bernardim Ribeiro, tinha ou não cumplices. Nos calabouços do governo Civil continuam presos os vendedores de jornaes Tomez Maria Valente e Alberto Espadana, acusados de terem feito a apologia do atentado. E' natural que sejam amanhã restituidos á liberdade, depois de ouvido o fiscal do Ministerio da Agricultura que os mandou prender.

Cedulas falsas

Continuam envoltas no maior misterio as investigações a que a policia está procedendo sobre uma fabrica de cedulas falsas, caso a que hontem fizemos referencia. Como implicados no caso encontram-se presos e incomunicaveis, nas esquadras dois individuos. Ao que consta a policia deve realisar amanhã uma diligencia a que se liga certa importancia, sendo natural que só apoz essa diligencia o caso seja conhecido por completo.

Gatunices

Antonio Duarte de Azevedo, pateo do Marechal, 4, 3.º foi victima de um vigarista que pelo seu conhecido processo teve artes de lhe surripiar varios objectos de ouro correndo a relogio, tudo no valor de 300 escudos.

—Manuel da Costa Carreira, hospedado no Hotel Universal na rua dos Fanqueiros, 152, 2.º mandou prender José Teixeira da Silva tambem ali hospedado, acusando-o de lhe ter furtado um anel de ouro no valor de 190 escudos. O preso sendo revistado pela policia foi-lhe encontrado o anel escondido numa das botas.

—Raul Augusto Pires, calçada do Quintinha, 5, A, apresentou queixa na policia contra o seu companheiro de casa Antonio Domingues Fortes, acusando-o de lhe ter furtado de esses varios objectos de ouro no valor de 198 escudos e um revólver.

—Maria Amalia Bastos, rua Maria da Fonte, 23, res do chão tambem se queixou contra Maria da Conceição rua do Bemformoso, 110, 3.º a qual abusando a trabalhar a dias em sua casa dali lhe furtou varias peças de roupas no valor de 200 escudos.

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

Realisou-se a quinta sessão do julgamento dos supostos responsaveis dos crimes da noite tragica

Continua o depoimento das testemunhas de acusação

A audiencia abriu ás 13 horas, continuando o depoimento do sr. Afonso de Macedo, que tinha ficado interrompido ontem, devido a um pequeno incidente.

O sr. Afonso de Macedo entende que cada um deve tomar a responsabilidade dos seus actos, pois que, na sua opinião, os oficiais, se não mantiveram a ordem, evitando os assassinios, foi porque não puderam. Tem a certeza de que êles empregaram todos os esforços nesse sentido.

Devido a haver contradicção entre os srs. Afonso de Macedo e Carvalho Castro, o juri auditor procedeu á acareação destas testemunhas, não sendo possivel chegarem a um acordo, visto o sr. Crato manter as suas afirmações.

O sr. Ferreira do Amaral diz que o caso deve ficar esclarecido desde que se atenda a que o sr. Crato saiu do Arsenal primeiro que o sr. Afonso de Macedo, motivo por que não viu no largo do Pelourinha as 1.500 pessoas a que aquele senhor se refere.

Como o sr. Carvalho Crato tenha de sair de Lisboa em comissão de serviço durante o tempo que possa durar o julgamento, o sr. Ferreira do Amaral pede para o tribunal o não dispensar, pedido que é atendido.

A seguir depõe o major sr. Edgar Cardoso, que diz ter sido surpreendido no Porto pelo movimento revolucionario. Tinha ido á capital do norte em companhia de um amigo. Regressou a Lisboa immediatamente, chegando á 1 e 30 da madrugada de 20 de Outubro. Teve informação de que os homens da «camionette», depois de terem assassinado Machado Santos, se dirigiram para o Estoril á procura do sr. Fausto de Figueiredo. Sabe que o coronel sr. Coelho deu ordens energicas para evitar os assassinios do sr. Figueiredo e outros.

O sr. Amancio de Alpoim:

— Recorda-se de algumas ordens?

— Para a companhia que estava em Algés foram dadas ordens telefonicas pelo capitão sr. Guerra no sentido de apreenderem a «camionette», quando passasse para o Estoril.

— E que sabe ácêrca da morte de Botelho de Vasconcelos?

— Que foi morto cêrca das 3 horas, segundo ouvi dizer. Fui logo ao Carmo, onde vi varios oficiais de marinha.

O sr. Tavares da Silva, advogado do sr. Serrão Machado, diz haver contradicção entre a testemunha e o seu constituinte, que não está presente por motivo de doença, visto que o sr. Edgar diz ter visto no Carmo varios oficiais, quando o seu constituinte declarou só lá ter estado êle e o sr. Carvalho Crato.

O capitão sr. Rodrigues Guerra conhecia o plano da revolução, se revolução se lhe pode chamar, pois que não houve forças que hostilizassem os revolucionarios. Considera o movimento uma simples demonstração militar. Esteve na Rotunda. A sua companhia esteve pronta para caçar a «camionette». Se a visse, tinha mesmo ordem de fazer fogo sobre ela. Recebeu ordem do batalhão para recolher; era já noite.

O sr. Ramada Curto:

— Parece-lhe ser exacto o que se afirma na nota de culpa do sr. Cortez dos Santos?

— No momento não havia elementos civis; porém, apareceu-lhe no quartel um civil que pretendia uma espingarda, dizendo querer fazer serviço. O movimento foi feito simplesmente por militares, pois que a revolução era feita dentro da ordem. Não haveria, talvez, providencias rumanas que evitassem um outro atentado. Logo que êstes começaram a dar-se, foram tomadas as maiores precauções. Crê não ter havido negligencia da parte do sr. Cortez dos Santos.

O sr. Amancio de Alpoim:

— E o que sabe do capitão sr. Loureiro?

— Apenas sei que o capitão Loureiro esteve de guarda á casa do Chefe do Estado. Não pode dizer se o movimento foi feito com a ordem n.º 1 ou n.º 2.

O sr. Amancio de Alpoim pede para a testemunha ser acareada com o sr. Cortez dos Santos, dando-se um pequeno incidente entre o sr. Jaime Gouveia e o dr. Alpoim, que termina pela intervenção do juri auditor.

O sr. Ferreira do Amaral dá varias explicações sobre ordens militares, visto os seus colegas civis pouco perceberem delas.

Faz-se a acareação, chegando-se a um acordo sobre a ordem n.º 1, que aconselhava ponderação, e n n.º 2, que terminava a manutenção da ordem:

Mas, além destas ordens, havia outras, especiais, para determinadas unidades fazerem o policiamento da cidade.

Em seguida, foi suspensa a audiencia por 30 minutos sendo reaberta ás 15 e 30.

Depõe o capitão sr. Cabrita, que diz não ter recebido mais ordens no sentido de vigiar a casa do almirante sr. Machado Santos. Entretanto, do quartel de Santa Barbara saiam, de hora a hora, patrulhas para policiar a sua área. Não deu qualsquer providencias para evitar a morte de Machado Santos, pois nunca lhe foram pedidas nem dadas ordens nesse sentido.

O sr. Amancio de Alpoim:

—Mas o sr. recebeu ordens?

—Recebi; e, como disse, mandei fazer o policiamento da area do meu quartel. Todos os soldados que eu tinha, di tribui em pelr lhes. No quartel apenas ficaram uns 30 soldados de reserva. Requeri um certificado das ordens do movimento, que me não foi passado.

O sr. Ramada Curto:

—Julga possivel que se tomassem providencias mais energicas?

—Nenhuma das patrulhas que eu mandei policiar as imediações do meu quartel me comunicou a passagem da «camionette fant sma», nem julgo que se podessem tomar providencias mais severas no sentido de evitar os assassinatos.

Jose Manuel dos Santos, guarda nocturno na rua João Crisostomo diz que viu na noite de 19 para 20 de outubro uma escolta de marinheiros ir buscar a casa a sr. Botelho de Vasconcelos, indo entre eles um civil. Passou na altura em que o sr. Botelho de Vasconcelos chegava á rua. Xna patrulha da G. N. R. que passava nada disse ou fez.

Jose da Silva empregado na Companhia das Aguas, julga que deve ser util dizer ao tribunal tudo quanto sabe a respeito do 19 de Outubro.

Resposta vexatoria á forma como interrogou o sr. Alexandre de Albuquerque.

Viu que estava no movimento o dr. Magalhães Lima, assistiu ás uniões e Santa Maria. Viu tambem como diligente do movimento o coronel sr. Ramos de Mirande. Foi para o 19 de outubro sem interesse politico, repudiando porem os seus resultados. Apesar de ter abandonado os politicos, está pronto a entrar em novo movimento para salvar a Republica.

A Republica abrange os chelpeiros e povo! Ainda agora vai mais dinheiro para a exposição do Rio de Janeiro!..

Foi chefe dos civis, deu-lhes ordens para só darem vivas á Republica, tomou varias providencias, foi êle quem evitou os assaltos. Fala de senhas e contra senhas. Foi êste o movimento mais «dimpinho» que se tem feito em Portugal!...

A audiencia continua.

Cambios

A libra fechou hoje a 93$00 5$00.

Loteria do Natal

A riquissima mobilia de quarto que a Junção do Bem ofereceu a favor do seu cofre, coube á firma Joaquim Dias Ferreira & C.ª, com armazem de fazendas na rua da Prata, a qual tinha o n.º 6.506.

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

O funeral de Virgilia

Por lapso de informação não incluimos nas representações do funeral da actriz Virginia, a do Mario Duarte, que dirigiu o funeral e representava o corpo redactorial e a administração da revista «de Teatro», e a ilustre actriz Adelina Abranches, que expressamente lhe telegrafou nesse sentido.

Noticiario

Entre nós

Por motivo de se ter de ausentar de Lisboa o sr. presidente do Ministerio, o almoço de homenagem ao ilustre dramaturgo, sr. dr. Julio Dantas, oferecido pela Sociedade Artistica do Teatro Nacional, que devia realisar-se no proximo domingo, ficou transferido para sexta-feira, 5 de Janeiro, do proximo anno.

—Desligou-se da Companhia do Eden o gentil actriz Even Vicoso que com brilho interpretou varios papeis na revista «Lua Nova».

Reclames

Teatro Foz

Nenhuma peça obteve um tão grande reclame do publico pelo seu sucesso, como a comedia «O Arroz Doce» actualmente em scena no Teatro Foz.

A linda e alegre comedia repete-se esta noite.

Coliseu dos Recreios

Aumenta de dia para dia o entusiasmo do publico pelos magnificos trabalhos que os celebres artistas Odrowski e Miss Lizz estão executando no Coliseu dos Recreios e que são, incontestavelmente, a maior maravilha da epoca. O programa desta noite é sensacional.

Cartaz do dia

Teatros e reclamando

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

Campeão da mentira

Alta comedia interpretada pelo notavel artista norte-americano GIBSON

A VIRGEM LOUCA

Sensacional pelicula dramatica em 6 actos com soberba interpretação da encantadora artista

Maria Jacobini

DESAFIO DE FOOT BALL

Portugal-Espanha

realisado em 17 de Dezembro de 1922, no Stadium de Lisboa

EDDIE POLO

O atleta invencivel

—Surpreendente peliculas de— aventuras

17.ª série—Acidente funesto—2 partes

18.ª serie—Na posse da herança—2 partes

A herança de Elena

Hilariante pelicula comica

— — em 2 partes — —

Fala-se da lei monetaria

O que disse o sr. Leão Cohen a um correspondente dos jornais de L. Marques

A presença em Johannesburg do sr. Leão Cohen que é um dos pioneiros do desenvolvimento de Lourenço Marques e que actualmente representa importantes interesses comerciais naquela Provincia, dava uma oportunidade para obter uma opinião em primeira mão sobre a lei monetaria e sobre a perspectiva de novos melhoramentos em Lourenço Marques e por isso um representante do «Star» procurou aquele senhor no Carlton Hotel.

—Até que ponto a dificuldade monetaria afectou o comercio naquele distrito?—perguntamos.

—Na verdade, respondeu s. ex.ª, havia já muito tempo que a comunidade comercial vinha protestando contra o alto premio existente entre o esterlino britanico e as notas de libras portuguesas e o Governo foi assediado por toda a espécie de homens de negocio para que procurasse melhorar a situação. O prémio variava então entre 15 por cento e 20 por cento mas melhorou de certo modo agora a hoje está a cerca de 11 e meio por cento.

O Governo tendo tentado varios expedientes levou o assunto á consideração do Conselho Legislativo que decretou que a moeda corrente fosse a portugueza e que o dinheiro sul africano ou de qualquer outro paiz não fosse reconhecido como meio de compra em territorio portuguez. Todos os salarios tinham de ser pagos e todas as transacções feitas em moeda nacional. O Alto Comissario confirmou a deliberação do Conselho Legislativo, mas a medida tomada foi desde o principio considerada uma experiencia, devendo ser revista se se verificasse ser ineficaz como remedio para a situação ou se fosse considerada prejudicial para os interesses comerciais.

O Alto Comissario encontrava-se assoberbado pelas dificuldades do Governo e estou convencido de que actuou apenas no desejo de facilitar as relações comerciais entre a Provincia, a União e outros paizes. Não ha duvida de que quando S. Ex.ª reconheceu que a medida prejudicou os interesses comerciais da comunidade, fará todo o possivel para melhorar a situação. Isto evidentemente leva tempo. Não se pode estar a seguir uma orientação financeira ou politica num dia para a abandonar no dia seguinte.

Existe, contudo, continuou o sr. Leão Cohen, na União uma ideia errada do modo como funciona na pratica o novo decreto. E' inteiramente erroneo supor que qualquer pessoa que entre no territorio portuguez com notas da União elas lhe serão confiscadas. O dinheiro sul africano ou de qualquer outro paiz pode evidentemente ser trocado em Lourenço Marques do mesmo modo que dinheiros estrangeiros são trocados em qualquer parte do mundo ao cambio do dia. Não ha duvida de que desse facto surgem inconvenientes mas o que eu julgo que se deve compreender bem é que essa nova orientação foi seguida com o objectivo unico de remover as condições cáoticas em que tinha caido a questão monetaria e cambial.

Trata-se de um expediente puramente temporario e pessoalmente confio em que dentro de muito pouco tempo a lei será revista para satisfação não só da comunidade comercial mas para todos os negociantes e visitantes que naturalmente desejam uma moeda estavel.

Referindo-se ao desenvolvimento e ao futuro de Lourenço Marques, o sr. Leão Cohen falou da concessão recentemente feita para projectos importantes tendentes a facultares novos atrativos ás belezas naturais de Lourenço Marques. Esses projectos referem-se á construção de um campo de corridas com totalizador e um casino á maneira continental para a construção do qual vai em breve ser aberto concurso.

O Governo, disse o nosso entrevistado, está procedendo neste assunto numa boa orientação porque as receitas do casino e da concessão das corridas serão aplicadas ao desenvolvimento e embelezamento da cidade. Esta orientação progressiva junta com as vantagens naturais de que Lourenço Marques dispõe, além do acesso relativamente facil Johannesburg deve a assegurar a sua popularidade cada vez maior entre a população do Transvaal e das Provincias do Norte da União.

Curiosidades

Imposto sobre o capital na Suissa

Como consequencia do projecto de Lei apresentado na Suissa para se lançar um imposto sobre o capital, projecto esse que deverá ser submetido a um «referendum» que se realisará em Dezembro proximo, diz-se que, durante esta semana 150 centos de francos suissos deixaram já o país com destino a Inglaterra e á America.

O resultado disse foi tambem o de que o valor da libra ingleza, que durante a guerra e o armisticio baixou até 15s. está hoje a apenas 6 dinheiros abaixo do valor ao par. Se o «referendum» se mostrar a favor desta Lei, os Bancos suissos serão obrigados a declarar todas as importancias, papeis de credito etc., pertencentes a cada cliente individualmente para que estes paguem o devido imposto.

A imprensa suissa parece alarmada com a forma como o capital está saindo do paiz, mas as pessoas que teem grandes fortunas não estão resolvidas a correr riscos e, por isso, vão comprando libras inglesas apenas conseguem reduzir a dinheiro os valores que teem na Suissa.

Muita gente está comprando coupons dos emprestimos de guerra de 5 por cento ou outros papeis inglezes ou dos Dominios.

Um casamento

De fonte bem informada diz-se de Bruxelas que brevemente será oficialmente anunciado que está justo o casamento do Principe Leopoldo, Duque de Brabante, herdeiro do trono da Belgica, com a Infanta Beatriz de Hespanha, filha mais velha dos Reis de Hespanha. O Principe Leopoldo completa 21 anos na proxima semana. A Infanta, contudo, tem apenas 13 anos. Devemo-nos recordar de que a actual Rainha de Hespanha, antigamente Princesa Ena de Battenberg, casou aos 18 anos de idade. O boato de que a Princesa Maria José, filha dos Reis da Belgica, está prometida em casamento com o Principe Herdeiro de Italia é considerado por toda a parte como certo. A Princesa tem apenas 16 anos

Misericordia de Lisboa

Dizem-nos da Misericordia que se recebem desde já os requerimentos para as esmolas de 9 de Janeiro, sendo as do legado de D. Eusebia Felicidade da Silva Nobre, de 4$50 a chefes de familia cegos ou paraliticos, preferindo os que tiverem filhos menores, das freguezias de Encarnação, Restauradores e Camões, e as do legado de Manuel Antonio Nogueira de Sousa, de 2$25, a pobres das freguesias de Encarnação e Camões, preferindo cegos e viuvas com filhos até 8 anos.

Os requerimentos devem ser acompanhados de atestados medico e de Junta; por onde se verifique as circunstancias dos requerentes.

SPORT

O almoço de ontem em homenagem aos jornalistas sportivos

Oferecido pelo distinto desportista sr. Manuel Garcia Carabe, realisou-se ontem no «restaurant» Tavares, almoço em homenagem á imprensa desportiva, pela sua intensa propaganda a favor dos encontros de foot-baal Portugal-Espanha.

Entre os presentes ficou combinado iniciar-se uma campanha a favor do desenvolvimento do desporto no Algarve, inter-cambio jornalistico entre profissionais e amadores, oferta de «taças» para a realisação de provas de foot-baal, entre selecções da provincia, sendo tambem nomeada uma comissão para efectuar uma exposição de fotografias do encontro Portugal-Espanha, afim de se elaborarem dois «albuns», um a ser enviado a Afonso XIII e outro ao sr. Presidente da Republica. A comissão eleita para levar a efeito a realisação de tal assunto ficou constituida pelos srs. Mario de Oliveira, do «Sport de Lisboa», dr. Salazar Carreira, de «Os Sports», Americo Ferreira, do «Diario de Lisboa», Mario Santana, do «Diario de Noticias» e Alfredo Wanderli Lourenço, do «Seculo».

O almoço que principiou ás 13 terminou cerca das 17 horas.

Foot baal

A VISITA DO «UNION SPORTING» DE VIGO

Deve chegar hoje ou á noite, a Lisboa, o 1.º onze do forte grupo galego «Union Sporting» de Vigo, club de serie A que, na sua região, se mantem a frente do Campeonato a par do Real Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no ultimo domingo, fez um empate de 3 goals.

Tem boa situação no foot-ball espanhol os jogadores galegos, a pronto de não ter sido esquecida a sua região na organisação do «onze» espanhol que ha dias esteve entre nós. O «Union Sporting», mercê do seu conjunto e homogeneidade, conta varias victorias importantes sobre clubs de categoria de outras regiões, em vista do que recebeu do Balompié de Sevilha e do Atletico de Madrid, convites para se exibir nas regiões centro e sul de Espanha, motivo porque talvez não possa fazer mais de dois jogos entre nós, sendo o primeiro, no proximo domingo, contra o Sport Lisboa e Benfica e o segundo na segunda-feira, dia de Natal, contra o Imperio Lisboa Club.

Os jogos efectuar-se-hão, no Campo de Palhavã, pelas 15 horas.

Ginasio Club Portuguez

No dia 1 do proximo mez de Janeiro, pelas 14 horas efectua-se neste Club uma matinée de homenagem ao socio honorario sr. Artur dos Santos, que nessa data completa 25 anos de professor do Club, festejando-se assim as suas «Bodas de Prata».

A festa constará de sessão solene, exibição de interessantes trabalhos artisticos por distintos amadores do Club, finalizando por um baile dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso.

Dá ingresso aos socios a cota do mez de Dezembro e cartão de identidade, sendo o traje de passeio

Campeonato do cavalo de séla

Na ultima reunião da direcção da Sociedade Hipica Portugueza, foram marcados os dias 26, 27 e 28 de Janeiro proximo, para ter lugar as provas deste campeonato, em que poderão tomar parte todos os oficiais do exército, os socios da Sociedade Hipica Portugueza e suas congéneres e qualquer individuo apresentado por dois socios da mesma Sociedade.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Asilo de S. João

No proximo domingo 24, ás 14 horas, efectua-se na séde deste Asilo, á travessa do Loureiro, 8, uma sessão solene, presidindo o acto o sr. dr. Magalhães de Lima.

Serão descerradas lapides com os nomes de quatro insignes bemfeitores desta instituição e será inaugurada a exposição de trabalhos de todas as internadas de edades que variam entre 5 e 16 anos, e que será uma demonstração dos bons resultados do meritoria obra do Asilo, fundado por José Estevão Coelho de Magalhães. Tambem será exposto um lindo estandarte que foi oferecido pelo ex.mo sr. Jorge Regalo, em nome de um grupo de amigos. Haverá recitações, canções e duetos pelas educandas, e um sexteto prestará gentilmente o seu concurso. A festa constará tambem de Arvore do Natal, com prendas, brinquedos e objectos uteis.

Estão convidados a assistir a Camara Municipal de Lisboa, os srs. Governador Civil, Presidente do Ministerio e Ministro do Trabalho, a Junta Geral do Districto, etc.

Na impossibilidade de fazer convites directos a Direcção convida todos os socios e protectores a assistir a esta festa. O Asilo estará patente ao publico.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Bico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 —NORTE

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Allaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 2.156 Norte

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros 24-26

PERES & ABRANTES, SUC.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial*, *Inglez em oito mezes*, *Dicionario de fraseologia Comercial inglesa* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — NO SUL

Almeida Cunha—Porto — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 1, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

N.º 2 — Folhetim de A CAPITAL — 22-12-1922

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

II

A caminho

A rota que se nos offerece é a dos paquetes da Nippon Yusen Kaisha: A travessia do Atlantico, e, dobrando o Cabo da Boa Esperança, alcançar o Oceano Indico, as Indias, a China e, finalmente, o Japão.

A 24 de Fevereiro deixamos o Rio de Janeiro, a bordo do «Kamakura-Maru» (1), e em 13 dias aportamos a Cape-Town, a formosa capital da União Sul Africana. Dobramos o Cabo e tocamos em Mossel Bay (primitivamente Aguada de São Braz) em Port Elizabeth (tambem chamado Algoa Bay (2), depois na ridente East London, e, finalmente, em Durban (3).

Que de evocações nos não trazem os mares que sulcamos, as modernissimas cidades da Africa do Sul, da Africa Oriental! Sáo nos museus, as cruzes dos navegadores Portuguezes, as pedras do correio (4)... E os Inglezes guardam preciosamente todas as reliquias, a par da feição caracteristicamente britanica que imprimem ás suas possessões. Não faltam nomes Portuguêzes em diversas ruas, nomes de vicereis, de descobridores, de guerreiros. Assim, na cidade do Cabo, em Port Elizabeth, assim em Durban, capital da provincia do Natal.

Que orgulho santo nos não invade, ao vermos na altaneira cidade, logo ao desembarcar, o memorial a Vasco da Gama, que a descobriu, como é sabido, no dia de Natal de 1497!

O monumento é simples, mas os naturais amam tanto a terra descoberta por Gama em um glorioso dia de Natal, que se deve encarar a singella memoria como se uma estatua de oiro fôra, á altura do Sol.

* * *

Sahindo de Durban, morria um pobre passageiro da terceira classe, um indiano, por nome Thangamutta. Iam lançal-o ao mar. Não havia maneira de me esquivar á ceremonia deante do convite feito pelo commandante a todos os passageiros...

...Por isso o *steward* bateu á porta da *cabine* ás 5 horas da manhã, como lhe pediramos. Vesti-me e desci ao salão de jantar, á espera da hora marcada para a cerémonia funebre — 5 ½ —. Há uma grande azafama. Os creados preparam uma bandeja, abrem armarios, limpam serviços. Que irá passar-se? Não sei. Eu, atabafado no meu sobretudo, espero encostado a uma mesa. D'ahi a pouco dirijo-me á pôpa do navio onde está a segunda classe. A manhã está frigidissima e o vapôr joga com alguma violencia. Eu estou por alli, sem interesse, sem curiosidade, e faço sobre mim mesmo esforços para medir bem a triste scena que dentro em pouco se desenrolará. Comtudo, acho-me insensivel. Na coberta vejo os passageiros, mas poucos fôram os que se vestiram como eu. Trazem os seus pyjamas, os seus *robes-de-chambre*, os seus *kimonos*. São todos da segunda e terceira classe. Da primeira classe, apenas os trez Japonezes e um escossez. Mas toda a officialidade está presente. Os marinheiros tambem. Nos seus uniformes, são graves e silenciosos.

Prepara-se o logar para o corpo do pobre Thangamutta. Está ao fundo, n'um *beliche* fortemente iluminado, á porta do qual se esmagricelam uns desgraçados indianos cobertos de andrajos. D'ahi a momentos, marinheiros carregam o corpo. E' um desmedido fardo de lona, atado como um fardo de lã ou de coiros. Choca a terrivel visão. Faz-se um vasio e sobre o banco do leme collocam uma prancha em que estendem o fardo macabro. Depois, um official cobre-o respeitosamente com a bandeira do Japão. Em baixo, há uma mezinha com uma bandeja de dôces e um vaso qualquer crepitante. Dir-se-hia uma minuscula planta ou arvoresinha cujos ramos estivessem illuminados por pequeninos pharóes. Silencio, o da Morte. Só se ouve o resfolegar das machinas e o marulho que produz a helice. Mas eis que surge o commandante. Vem de sobrecasaca e traz fumo no braço. Todos se descobrem. Então, faz uma profunda reverencia ante o cadaver e com voz firme e entonação expressiva lê um papel em que eu vejo ideogrammas. A leitura é longa. Outra profunda reverencia, secca, designa um a um os officiais. Então, cada um d'elles se inclina respeitosamente e deposita tres colherinhas de incenso no vaso que crepita. Alguns passageiros imitam o gesto. E' ainda o commandante que convida dois dos indianos, amigos do morto, para lazerem a ultima prece, conforme a sua religião, o seu rito. Os dois miseros phantasmas semi-nus ajoelham-se, beijam o chão e durante muito tempo se conservam orando. O quadro é impressionante. Aquelas duas figuras esqualidas e amarellas e retorcidas, na sua pequenez como que fallam com Deus, tão grande é o silencio que os rodeia. E a immobilidade absoluta nos toma a todos. Só o vapôr estremece, rasgando a agua...

E vê-se para a ré uma esteira de espuma porque é manhã. Nem me apercebi. Orava sem querer ao meu Deus, ao Deus d'elles todos, ao Deus a que elles tambem oravam. Que importa seja Budha ou Allah ou o proprio sol?! Deus é só um para toda a religião, mesmo para aquelles que a não teem. Que prece mais fervorosa que a d'esses indianos?! Não se parecem os povos uns com os outros. Mas uma coisa existe egual em todo o mundo: A Dôr! Não a dôr phisica, não a vulgar dôr moral, mas aquella que verdadeiramente merece esse nome: O queixume do vago e miseravel ser humano quando se abeira de Deus, do Creador!...

...Voltei e mim quando aclarava a manhã e quando empinavam o corpo do Thangamutta para lançal-o pela prancha, ao mar. Não quiz vêr, não quiz ouvir. Escondi o rosto e tapei os ouvidos com as mãos ambas. Mas vi o rolar do corpo e ouvi o baque surdo para a profundidade. Metti-me á tôa por entre os passageiros que debandavam. A cabeça pesava-me, sentia um indefinivel mal estar. Vim para a nossa coberta, a vêr se me distrahia. Presenciava o amanhecer sem belleza, pardo, triste. Ao longe, Madagascar estendia-se, alongava-se, emplastrada ás nuvens plumbeas, de tédio. O pobre do indiano não me sahia da retina. E imaginava-o pelo convez da terceira classe, esfarrapado, de turbante á cabeça, de face inchada, a barba inculta, como um lôbo acossado pela fome, errando ás cegas, angustiado, apavorado... Pobre Thangamutta!

* * *

Depois de escalarmos a India, a Indo-China, a China, entramos finalmente em águas do Japão (5), d'esse Japão que foi desvendado ao mundo pelos Portugueses em 1542. Passamos á vista de Formosa, e, ao cabo de sessenta e oito dias de viagem, ancoramos em Kobe, ponto terminal. Demoram-se os olhos na enseada que lembra um lago tranquillo da Suissa. Só mais tarde, em frente á imponente cidade, á que se quebra o encanto da visão. E' o emmaranhado de paquetes, de lanchas, de barcos de velas latinas...

Kobe, Maio 1, de 1920.

(1) *Maru* — Designação para todos os navios mercantes.

(2) *Algoa* — Equivalente a «a Goa», o ultimo porto de escala dos navios que iam para Goa. «Delagoa-Bay» (Lourenço Marques) era o primeiro porto de escala dos navios que vinham de Goa.

(3) *Durban* — Assim denominada em homenagem a Benjamin Durban, Governador da Colonia do Cabo em 1835, quando os colonos ahi residentes, uns trezentos, puderam impulsionar a localidade. Só em 1854 é que Durban foi elevada á categoria de cidade, com uma população de 1.200 homens.

(4) *Pedras do Correio* — Enormes blocos de pedras existentes no Museu Sul Africano de Cape-Town, sob as quais os capitães de navios collocavam as suas cartas. A data mais antiga das pedras é 1614. Entre outras reliquias, vê-se tambem parte do um «padrão» ou cruz de mármore, erecto por Bartholomeu Dias, em Angra Pequena, em 1486.

(5) *Japão* — Em Japonez: Nihon.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde ... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS
Calças desde 19$00
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.ª CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas
FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos
PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ
Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Effectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMÁSA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

CODIGOS { A B C 5.ª edição Ribeiro } TELE { fone: C. 5889 gramas: CARVÃO-PEDRA

Carvão para maquinas e forjas

Cintos "MILLER" (a melhor marca)
Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS — Alcantara
— — LISBOA — —

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 23 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 239, 241.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrosaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros
Abre em 1 de janeiro
Dias Fonseca Souto Maior L.da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dos Paqueir s, 122, 2.º
TELEFONE CENTRAL 5130

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *Industrias*
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Eduardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

---

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 50
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

A CAPITAL

O REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4261 - 3.º ano | Direcção e propriedade: Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 23 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Por ser 2.ª feira dia de Natal, e não se publicando habitualmente ao domingo este jornal, estão amanhã e depois fechados os nossos escritorios e oficinas.

Os partidos da Republica

A questão do ensino religioso nas escolas particulares vem mais uma vez pôr em foco um facto que não raro se afecta desconhecer, mas que, na realidade, é talvez aquele a que mais devemos o equivoco politico em que a Republica ha muito vive.

Referimo-nos á estructura do partido, que não pode ser indiferente á Nação e muito menos ao regimen.

Bem sabemos que basta esta simples alusão a essa estructura partidaria para logo alguns elementos democraticos clamarem que no seu gremio não ha nenhumas divergencias importantes e que não tem nada com isso os que ao mesmo partido pertencem. E' uma pretensão exagerada, porque os partidos estão, em toda a parte, sujeitos á opinião publica, e quando se trata de um partido que se proclama o mais forte e o mais bem organizado do regimen, é evidente que todos os seus actos, como todas as suas tendencias, interessam á vida nacional em que esse partido predominantemente actua.

Não ha divergencias nesse partido? O que admira é que isso se afirme quando, ha tempos para cá, é no partido democratico que se tem manifestado mais divergencias, que tem levado até a importantes scisões. Saiu dêsse partido, por divergir de certos actos dos seus dirigentes, durante o periodo sidonista, o sr. dr. Afonso Costa. Mais tarde, saiu, á frente de alguns dos mais considerados marechais democraticos, o sr. dr. Alvaro de Castro, que foi fundar um partido novo, na sua maior parte composto de antigos democraticos. Mais tarde ainda, saiu o sr. dr. Domingues Pereira, com um numeroso grupo de amigos, e se é certo que muitas ovelhas voltaram ao aprisco, não é menos certo que as suas tendencias moderadas se não modificaram, e os extremistas do partido bem o sabem. Mais tarde ainda, foi do partido democratico que saíram quasi todos os principais elementos que prepararam e efectuaram o movimento outubrista, contra o qual os dirigentes do partido democratico se incompatibilizaram, embora não conseguissem expulsá-los do partido. Ultimamente, ninguem ignora que o sr. Antonio Maria da Silva é hostilizado freneticamente por uma grande parte do partido, que bem desejaria deitá-lo a terra, tendo aproveitado sofregamente o ensejo proporcionado pelos projectos do sr. dr. Leonardo Coimbra, outro marechal democratico, relativos ao ensino religioso nas escolas particulares. Com franqueza, um partido onde incessantemente se produzem estas divergencias, pode considerar-se um partido bem organizado?

Pode ser numeroso, mas não é homogeneo, e assim tem dentro de si o germen da sua auto-dissolução. De eliminações em eliminações, arrisca-se a ficar no osso, divorciado da Republica e do país inteiro.

Nós não queremos, neste momento, indagar qual em está melhor orientado dentro dêsse partido: se os que desejam que êle seja o mais radical possivel, entendendo por essa designação uma guerra sem treguas ás tradições e aos costumes nacionais, em que o espirito religioso ocupa o primeiro lugar; se os que entendem que êle deva moldar-se ás circunstancias, não quebrando os elos vivos em que a propria ideia de Patria se firma, e procurando, portanto, um entendimento geral na sociedade portuguesa sobre a base de uma Republica tolerante e acessivel para todos. O que entendemos é que o partido democratico, emquanto não conseguir tornar-se homogeneo, em tôrno de qualquer destas orientações, só pode ser uma fonte de perturbação, com o que os seus adeptos não serão os ultimos a sofrer. De uma maneira geral, pode dizer-se que o partido democratico é excessivamente jacobino em Lisboa e Porto, e excessivamente conservador na maior parte dos nucleos da provincia. Daí uma incompreensão mutua que não raro dá a impressão, mesmo nos Congressos partidarios, de que não está reunido um unico partido, mas sim dois ou mais partidos, cujas opiniões e cujas aspirações se chocam.

Não cabe presente, dizia que, na o projecto do sr. dr. Leonardo Coimbra, sobre o ensino particular religioso, fôr apresentado ao Parlamento, metade da maioria democratica o aprovaria, emquanto a outra metade o rejeitaria por completo. Pois, se a situação é essa, que se esclareça! Afigura-se-nos que o verdadeiro equilibrio politico da Republica não se realizará emquanto não se efectuar uma logica arrumação das correntes republicanas. Não basta que haja dois partidos com designações diferentes. O que é preciso é que nesses partidos se pense uniformemente, segundo um determinado criterio, sobre as questões fundamentais da democracia portuguesa.

O que se escreve e o que se lê

O ano literario: Aspectos da literatura contemporanea. As letras portuguezas. Os novos e os velhos. Alguns livros curiosos.

Agora que 1922 está arrumando a toda a pressa na sua mala de viagem os ultimos *vient-de-paraître* e as ultimas recordações dos seus trezentos e sessenta e cinco dias de jubileu glorioso — vamos nós, meus amigos, conversar um pouco, ao canto do meu fogão, sobre o ano literario. Estão de acordo? Prometo que os não massarei muito com pesadas citações e com sinistras jornadas literarias. Deve-se falar de literatura tão naturalmente, tão discretamente como se se conversasse a respeito de uma excelente senhora elegante, fidalga, suficientemente indiscreta, para nos dar apenas o seu sorriso e as suas joias. Mais nada. O resto é fazer literatura — o que, confesso-lhes, não é nada agradavel.

Portugal atravessa artisticamente uma grave crise. Crise de talento? Não. Crise de sensibilidade? Não. Mas indiscutivelmente crise de ordem. E', de resto, a mesma crise que envolve hoje, como uma formidavel teia de aranha, todas as manifestações da vida portuguesa. Todos nós nos estamos resentindo de um estado de volubilidade, que não é absolutamente nada tranquilizador. A nossa literatura, está, neste instante, reflectindo precisamente êsse estado de volubilidade, de desagregação, sobretudo de falta de coesão intelectual sem o que não é possivel a atmosfera familiar ás grandes obras maduramente pensadas e escritas. O momento literario português está atravessando o seu instante dispersivo. Os nossos melhores escritores, longe de nos darem obras de folego — limitam-se a coleccionar em livro as suas cronicas, os seus contos, os seus artigos de jornal. Ha excepções? Evidentemente.

Vão dizer-me — eu sei que vão dizer-me — que em literatura hoje domina a velocidade, que uma obra não deve ultrapassar cem paginas, que já passou ha muito, na nevoa do tempo, a idade da mala-posta e que está triunfando por toda a parte não já o livro-automovel, mas o livro-aeroplano, rapido, fugitivo, instantaneo como um relampago. E' até certo ponto assim. Ninguem mais do que eu, quer pensando ou escrevendo, tem condenado a literatura pesada, macissa, fatigante a que se não resiste cinco minutos e que, incapaz de nos fazer abrir a bôca de espanto, nos obriga a abrir a bôca de sôno. As actuais correntes literarias — e nisso a nova geração está um pouco com a sua época — traduzem na sua fisionomia precisamente êsses aspectos de movimento, de desenvoltura, de extrema facilidade que caracterizam o dinamismo da vida moderna. Um livro hoje não pode ser escrito num estilo pesado e monotono de passo de liteira. Não. O livro moderno tem de ser rapido, vertiginoso, leve — espuma, scintilação, sorriso. Não pode ser uma caixa de conserva: tem de ser uma caixa de *bon-bons*. Não pode ser uma narração enfadonha, contada na penumbra espessa de uma livraria, entre *infolios* e agremiações de traças: tem de ser uma conversa amena, risonha, amavel, espirituosa, ao canto da uma sala de fumo. Os «novos» acusam os velhos de ser demasiadamente profundos; os «velhos» acusam os novos de ser demasiadamente futeis. Como quasi sempre a verdade é a resultante destas duas forças que se contradizem. De um lado estão os velhos com a sua experiencia — dizem êles; do outro, os novos, com a sua audacia. Em literatura, como em arte, o momento actual é um combate. Quem vencerá? O talento. Entretanto, os «novos em folha» continuam a publicar com uma pontualidade britanica o seu inevitavel livro de versos, onde aparece rimada vinte, trinta, quarenta vezes, como uma obcessão, a palavra «amor». Abrindo um parentesis para as manifestações do futurismo literario, eu penso que, á semelhança do bolchevismo, êle não encontrará nunca — por falta de leitores — uma atmosfera viavel entre nós.

Recapitulando, meus amigos: a literatura portuguesa, hoje, apresenta-nos um caracter dispersivo (ausencia quasi completa de grandes obras); sente-se, nas entrelinhas, uma lucta evidente entre os «novos» e os «velhos», entre as cabeleiras fulvas e as calvas patriarcais, entre a audacia dos vinte anos e a experiencia (quantas vezes futil!) dos setenta anos, surge uma cada vez maior e cada vez peor afluencia de livros de versos maus; reconhece-se a atmosfera pouco viavel do futurismo literario e... e *c'est fini*.

Não quero deixar encerrar esta rapida conversa com os meus leitores sem lhes citar com particular interesse alguns livros curiosos saidos em 1922 e que precisamente por isso constituem esplendidos presentes de Natal. Mas, perdão... Ha afinal tantos nomes a citar que eu receio fazer algumas *gaffes* — esquecendo alguns com graves inconvenientes para todos nós. O melhor, o melhor... é procurar nas livrarias.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

Dialogo da luva

Ao dr. Luiz de Oliveira Guimarães

(Saleta côr de rosa — elegante e confortavel. Os reposteiros de damasco — fecham-na discretamente. Vai entardecendo. No piano dorme uma musica de Fauré. Conversam ambos — depois de um longo silencio).

HELENA — Sabe? Perdi ontem, ao saltar do automovel, uma luva. (Depois de uma pausa). Gostava tanto delas... E você tambem — não é verdade?

EMILIO — Realmente — elogiava-lhas sempre, com toda a sinceridade. Tudo o que você usa é interessante. (Acentuando as palavras) Mas tem a certeza de que perdeu essa luva?...

HELENA — A certeza — já vê — não tenho. Nós nunca podemos ter a certeza em nada, em ninguem...

EMILIO (sorrindo) — Tem razão. E' muito humano duvidar. E fique sabendo — essa luva, fui eu que lha roubei.

HELENA (encolhendo os ombros, a folhear, distraida, um jornal de modas) — Ora — lá vem você com a eterna «blague». Para que lhe servia a minha luva... Uma insignificante luva de pelica branca...

EMILIO — Engana-se. Essa luva trago-a comigo. E' o meu «porte-bonheur». Roubei-lha — bem sei que não o devia dizer. Mas, para que guardar este segredo — um segredo que você nunca descobriria... Porque — não sei se já reparou — os segredos só são lindos e curiosos quando os revelamos a alguem. (Vacila um instante). Eu gosto muito de si...

HELENA (sorrindo-se com interesse) — Sério?

EMILIO (com um gesto delicado, levemente comovido) — E' verdade. Mas adoro principalmente as suas mãos. Nunca reparou como gosto de as ver? Encontro nelas sintetizado o misterio da sua beleza alucinante...

HELENA (vaidosa) — Como é amavel...

EMILIO (com a voz nervosa e inquieta) — Acredite. As suas mãos perturbam-me — elegantes, flexiveis — com a aristocracia da sua pele macia e perfumada como pétalas de rosa... Mas, não é só isso — eu sinto nelas viver o enigma — amoroso e palpitante — de uma adoravel sensibilidade, bailando — nas teclas do piano, no qual você executa verdadeiras maravilhas, acariciando mil e uma coisas com a volupia do seu bom gôsto... As suas mãos encerram a magia secreta do encanto dessa graça exquisita — a que dão vida e agitação com o requinte de movimentos galantes. Eu tinha ás vezes — quantas vezes — vontade de as beijar — respeitosamente, comovidamente... Mas não me atrevia nunca a fazê-lo. Sou muito timido... Então...

HELENA — Já sei. Roubou-me a luva!

EMILIO — Exactamente. Perdôa, não é verdade. Era uma especie de devoção que eu adquiri por ela — devoção quasi mistica, espiritual, afectiva. Tenho tido um prazer enorme em possuir essa luva — perfumada pelo aroma penetrante da sua beleza faulhante. Sentimentalidade da minha parte — talvez... Bem sei que me iludo — mas para vivermos felizes, precisamos de nos enganar...

HELENA (a sorrir, satisfeita) — Não diga isso... Eu tenho estado encantada com a sua sinceridade... Podia já ter-me revelado êsse segredo, ha mais tempo!...

(Emilio beija a mão que Helena lhe estende — amorosamente. Anoitece com vagar).

MARIO GONCALVES VIANA

NOS "BAS-FONDS" DE LISBOA

Os que visitam a Boa Hora

ASPECTOS E IMPRESSÕES

A Boa Hora, palacio da Justiça dum paiz que muita gente diz civilisado, está a cair aos bocados.

E' uma coisa que toda a gente sabe e toda a gente diz... mas á que ninguem dá remedio. De vez em quando pintam-lhe as paredes, isto é, pintam-lhe a cara. E a velha Boa Hora dá-nos assim a impressão duma respeitavel senhora que se recorda muito bem dos factos do «Ha quarenta anos», do «Diario de Noticias», mas que, heroicamente finge esquecê-los, lançando-se desesperadamente no «cold cream», no «rouge» e no «baton», para esconder a carassa avelhentada, que, afinal, aparece ás claras, mais grotesca e horrivel, a escorrer gorduras...

* * *

Eu não quero, todavia, falar do estado vergonhoso da Boa Hora. Deus me livre de tal! Não sou construtor civil, nem tenho ninguem na minha, aliás numerosissima familia, que pertença á simpatica arte de fazer casas... para os outros...

Não falo do cenario. Falo dos comparsas.

O velho tribunal é um teatro sórdido miseravel, onde todos os dias se representam pequeninas tragedias da vida. Tem o seu publico que pertence a uma determinada classe de gente — essa gente que, ou vive do crime, ou a êle está ligado por interesses materiais, ou ainda por afinidade com os actores que, bem ou mal, lá vão representar os seus papeis.

* * *

Na Boa Hora o sol está dado por interdito. Nunca o autorisaram a entrar ali a espalhar os seus raios claros e alegres, por uma ordem estupida e draconiana, filha dum falso e anacronico criterio de arquitetura.

Ha ali salas pequenas e sombrias, tristes e melancolicas, pobres casinhotas nostalgicas de sol, onde Edgar Poe fazia novelas empolgantes. Apesar de tudo, grande, redonda de grandes arcadas pombalinas, tem direito á luz. E' por ali que flambulam todos os diletantes do velho enfiteatro — uma multidão anépigrafa que trafica com o crime ou lhe chora as consequencias.

Ha ali de tudo. Desde o sujeito empastigado de sobrecasaca e oculos de aros de oiro, até á desgraçadinha esqualida e tuberculosa a quem o Estado legalisou um modo de vida infamante, entregando-lhe uma caderneta bem mais degradante, bem mais ignobil do que o passaporte amarelo dos grilhetas, de que nos fala Hugo — o leão!

Veem-se tambem por ali garotos que mendigam e operarios sem trabalho que vão ás audiencias ver responder os ladrões, talvez para saberem «como aquilo é feito»...

Ha rufias de melenas desembaçadas para a frente; gatunos de profissão que vão assistir á sorte dos colegas; vadios cuja vida é ocultar cotidianamente as fazes diversas do crime; pobres raparigainhas — flores emurchecidas precocemente — com crianças nos braços, esposas de operarios e quem uma pinga de vinho, ao sabado junto a um pouco de genio mais ou menos turbulento, custou uma mesada de Limoeiro...

Tambem ali não falta o funcionario de manga de alpaca e caneta bera atraz da orelha, o mirone e algumas policias que vão depor.

Tudo por ali posa a desempenhar o papel bom ou mau que o Destino lhe distribuiu.

E' um cortejo interminavel de homens, de mulheres e de crianças. Rostos, que são mascaras sombrias, desenhos soturnos de «ex-libris» doentios, levando em si o estigma amargurado duma tragedia, ou a Tara inofismavel duma vilania...

* * *

Ha dias, no 1.º diabrete, responderam tres rapazes acusados de terem furtado uns objectos numa «garagem».

Estes pequenos crimes são sempre interessantes. A's vezes, nestes julgamentos, sem importancia, ha muita alma, ha muita grandeza de caracter.

Os rapazes acusados eram todos operarios mecanicos. Os nomes...

Para que é necessario gritar-lhes os nomes, estampa-los a letras negras nestas paginas, se êles, os tristes farrapos incipientes, que, como ma ervas foram levados no enxurro dum fatalismo extranho, nunca tinham sido gente, nunca tinham conhecido as agruras dum estabanco e o que lhe viam roubado agora, dividido pelos tres, não chegava para mandar tratar um cego?

Deixemos os seus nomes envolver na obscuridade, porque talvez assim lhes prestemos um serviço que pode ser bom, que pode concorrer para não desprestigiar tres rapazes, que amanhã voltarão a ser operarios honestos, trabalhadores, uteis á sociedade.

O seu aspecto confrangia. Com os olhos pregados no chão, todos eles vestidos de ganga, caviam de pé, rosos subornados pela vergonha, a leitura dos quesitos, que se fazia cruelmente. O seu crime foi provado por unanimidade, mas por uma serie de lógicas juridicas, «sem intenção criminosa...»

O juiz, um velho respeitavel de grandes óculos escuros, absolveu-os.

E com um sinsorro e consevido obrigado ao Juiz», os tres lá foram para suas casas, a aspirar o ar lindo da liberdade, de que um desvario de momento os havia privado...

* * *

Todos os dias se desenrolam estas pequeninas historias na Boa Hora, estas pequeninas historias que não preocupam o vulgo. Porque o sol é sempre o mesmo, os crimes continuam a estar cheios, os apitos das fabricas silvam e a vida não pára, lá porque um pobre diabo que ninguem conhece se lembrou de surripiar um pão...

ARTUR INEZ

C. M. L.

A questão do peixe

Para os representantes das Emprezas de Pesca a Vapor, as leis reguladoras do exercicio da pesca, são letra morta

Terminam, com êste artigo, os ligeiros comentarios á segunda sessão da Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa com os representantes das Empresas de Pesca a Vapor. Com êsses comentarios, como é natural, termina, igualmente, a publicação do relato das referidas sessões, pois, como o leitor deve ter notado decerto, temos andado a comentar apenas êsse relato.

Embora convencidos de que para muitos leitores foram excessivamente brandos êsses comentarios, resta-nos, no entanto, a consolação de termos sido nós que designámos de nefasta a vereação a quem a questão do peixe mereceu reparos, para, afinal, acabar por votá-la a um completo e criminoso despreso.

Tem sido realmente uma vereação nefasta aquela que, em Janeiro proximo, abandonará o Municipio, e nessa designação, em nosso entender, estão sinteticamente reunidos os comentarios que se poderiam ainda fazer e todos aqueles que têm sido feitos á obra criminosa dessa vereação.

Voltemos, pois, á sessão da Comissão de Abastecimentos, porque, apesar de estar a terminar a sua missão, não deixa de ser interesante.

O sr. José Barbosa diz que, segundo a maneira de ver da parte da Camara de não concorrer á lota e os armadores lhe estabelecerem um preço, isso podia acarretar dificuldades á Camara, visto que, amanhã, os intermediarios do peixe podiam prejudicar-lhe a baixa, ficando impedida a Camara de estabelecer a concorrencia com os preços que êles tivessem fixado. Que, em tais circunstancias, a Camara tinha fatalmente de deixar apodrecer o peixe que adquirisse.

Com relação á circunstancia verdadeiramente lamentavel da Camara, no caso de adquirir o peixe pelos preços que lhe fossem fixados pelos armadores, ter de o deixar apodrecer, foram muito louvaveis os receios do sr. José Barbosa.

Não somos nós, é claro, que lhos regateamos.

Gostariamos de saber, no entanto, em que direito se poderiam fundar os armadores para fixarem, á Camara, o preço do peixe que ela desejasse adquirir?

Estavam revogados, por acaso, os paragrafos 3.º e 4.º do artigo 4.º do decreto n.º 1.901, de 18 de Setembro de 1915?

Para que se avalie bem como os armadores consideram dignas de acatamento as leis que se destinam a regular o exercicio da pesca, basta notar o seguinte:

O primeiro dos citados paragrafos resa assim:

«Os preços da venda da sardinha, carapau e sarda serão em Lisboa os determinados na tabela em vigor».

O segundo dêsses paragrafos prescreve o seguinte:

«Os preços das outras especies de peixe, em Lisboa, e os de todas as especies, nos restantes concelhos, serão os que oportunamente forem fixados pelas respectivas Comissões de Subsistencias estabelecidas em cada concelho».

Não eram só letra morta as referidas disposições legais, para os representantes das Empresas de Pesca a Vapor, para a Camara, tambem, nunca existiram, ou foi como se não existissem.

Assim, os srs. Luís Viegas e Augusto Cesar dos Santos apresentaram, por escrito, aos armadores o seguinte:

«A Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa deseja adquirir todo o peixe de que necessita a um preço dado pelos srs. armadores, para uma determinada época, variavel segundo o preço do carvão».

Para se avaliar bem quanto foi imbecil esta imposição (sic) que a Comissão de Abastecimentos fez aos representantes das Empresas de Pesca a Vapor, bastará notar-se que nas condições nela referidas não poderiam ter a minima duvida de que lhe seria fornecido todo o peixe de que necessitasse.

Que, se os armadores tivessem sido convidados a apresentar as condições em que desejariam fornecer o peixe que a Camara quizesse adquirir, não teriam arranjado melhores, nem mais vantajosas do que as que lhes foram apresentadas.

Para terminarmos os comentarios á sessão, devemos ainda frizar que o sr. Luís Viegas, da Comissão de Abastecimentos da Camara Municipal, preguntou qual a forma de se efectuar o pagamento do peixe, tendo-lhe respondido o sr. José Candido Correia que a liquidação se faria em vinte e quatro horas. Afinal, o que liquidou, foi o proposito da solução da questão do peixe e tão rapidamente e de tal forma, que, segundo nos informam, nem mesmo as actas das sessões de que nos temos ocupado chegaram a ser assinadas...

Havia tanto que tratar!...

Que o digam os constantes aumentos das tarifas dos carros electricos, a mutilação do Rossio, as admissões de parentes e amigos para o Municipio, a entrega da cidade por mais 20 anos á Companhia do Gaz, etc., etc.

A execução dos ministros gregos

Alguns detalhes dos barbaros massacres

O «Daily Express» publica uma narrativa horrorisante da execução dos seis ministros gregos condenados á morte pelo conselho de guerra revolucionario.

O jornal afirma que o seu relato é absolutamente autentico e que o seu correspondente, não podendo transmiti-lo nem pelo correio nem pelo telégrafo, tão severa era a censura, tomou a resolução de partir para Londres a fim de expor ali o que viu durante a revolução militarista. Se os detalhes que narra são absolutamente exactos, são particularmente horriveis e escandalosos.

Diz, por exemplo, que Guanaris, a tremer de febre, foi deixado exposto ao vento sobre um talude, no proprio lugar da execução, emquanto, que o auto que o havia conduzido voltava a buscar os outros condenados. Estes foram empilhados no carro e, quando êste chegou ao fim da sua viagem, um dos cinco condenados havia morrido de uma embolia durante o trajecto. A seguir, como Guanaris estava incapaz de se mover, aplicaram-lhe injecções de estriquinina para que se pudesse manter de pé junto ao poste da execução. O morto foi tambem colocado na linha, ligado a um poste. Os condenados formavam um grupo horrendo, de quatro homens vivos, um quasi morto e um morto.

Preguntaram então a Guanaris, ao morto e aos outros se tinham alguma coisa a dizer: ironia revoltante. Nenhum respondeu. Baltazzi, entretanto, tirou o seu monoculo, limpou-o com cuidado, e colocou-o no olho, ao mesmo tempo que o general Hadjianistis acendia com calma o ultimo cigarro...

Brevemente em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passelam,
Os que nela se divertem,

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Congresso das Esquerdas Republicanas

Somos informados de que acabam de ser removidas todas as dificuldades que politicamente se opuseram por momentos á Comissão Inicial para os trabalhos preparatorios do projectado Congresso das Esquerdas.

Essa Comissão, de que faz parte o ilustre professor Ladislau Batalha está reunindo todos os elementos dispersos de caracter Esquerdista, para a realisação do Congresso que não terá caracter partidario.

O Conselho Central do P. E. P. resolveu dar aos seus elementos que tenham acaso de colaborar no Congresso, a liberdade de o fazer, sob condição de que o façam individualmente.

Assim se infere do documento abaixo, que, pela sua alta significação damos na integra:

«Tendo alguns elementos socialistas comunicado ao C. C. do Partido, afim de lhe pedir a sua opinião e parecer a iniciativa que tomaram de constituir uma comissão com representantes de elementos republicanos e socialistas que levasse a efeito esse Congresso de todos os elementos das chamadas esquerdas republicanas e socialistas donde saisse um plano politico, economico e financeiro de acção comum, para contrapôr á unificação dos conservadores, o Conselho Central é de parecer que tal Congresso é extremamente util no actual momento pelas razões indicadas pelos seus iniciadores, e que todos os elementos filiados no P. S. P. devem individualmente dar todo o seu apoio a esta iniciativa».

Quem domina nesta época?

Quem ha por esse mundo de Christo que não conheça a maquina «Remington»? Ninguem. E' a rainha das maquinas. E' o encanto das dactilografas. Escreve tão subtilmente — como se dissésse ao papel um pequenino segredo. Escreve tão nitidamente — como um senhor de caligrafia. Mas sendo a maquina «Remington» rainha, domina, triunfa em toda a linha — é o amor. Não se admirem: é no amor. Todas as cartas verdadeiramente apaixonadas são hoje escritas (máquina). Porque é mais depressa? Um pouco. Mas sobretudo porque se não corre o perigo... do borrão. Salvé Remington!

Em Lausane

Um novo incidente

LAUSANNE, 23 — A comissão dos minoristas turcos levantaram objecções e reservas a todos os artigos em discussão, repelindo a emenda britanica tendente a autorizar o conselho das nações a negociar eventualmente o acordo com a Turquia para assegurar o cumprimento das clausulas do tratado. A conferencia não reunirá no domingo 24, nem no dia de Natal. — (H.)

Os mineiros

SOUTHPORT, 22 — A conferencia nacional dos mineiros adiou até á reabertura do parlamento o exame da questão dos salarios. — (H).

Na vida e na morte
de JESUS CRISTO

«O correspondente do «Daily Express», em Roma, enviou ao seu jornal o «fac-simile» de uma inscrição dorica, encontrada na porta de um antigo palacio de Epheso, e que foi comunicada ao congresso arqueologico pelo professor Bohrmann, da Universidade de Viena.

O professor Murray, do Museu britanico, que examinou o dito «fac-simile», declara que não se pode pôr em duvida a sua autenticidade, e que tem grande importancia historica, pois prova ser certa a tradução que Eusebio fez da carta que disse ter sido escrita por Abgar a Jesus Cristo, tendo-a encontrado nos arquivos de Edesa.

«A inscrição está escrita em caracteres assyrio-chaldeus e a carta de Abgar, rei de Edesa, a Jesus é concebida nos seguintes termos:

«Ouvi falar de ti e das curas que tens conseguido sem empregar hervas nem medicamentos.

«Dizem que restituos a vista aos cegos, que fazes andar os tolhidos, que limpas os leprosos, que ressuscitas os mortos, que expulsas os demonios e que devolves a saude aos que estão martirisados por doenças.

«Ouvindo tudo isto de ti, fiquei convencido de que és o Deus verdadeiro, que baixou do ceu para fazer tais milagres, e que és o filho de Deus.

«Por isto, te mando estas linhas a pedir-te que venhas aqui para me curar dos meus padecimentos.

«Ouvi dizer que os judeus murmuram contra ti e que continuam fazendo-te mal. Convido-te, portanto, a que venhas a esta cidade, a qual, se é verdade ser pequena, é todavia bastante formosa.»

A resposta de Jesus Cristo é esta:

«Bemdito sejas tu, que crês em mim, ainda que nunca me tenhas visto, porque está escrito que os que me viram me não crerão, e que os que me não vêem, crerão em mim.

«Serás salvo; porém, emquanto ao que escreves, faço-te saber que tenho de cumprir com o que me foi encomendado ao descer á terra, para voltar depois a Aquele que me enviou; mas depois da minha excursão, enviar-te-hei um de meus proprios discipulos, para que te cure e dê vida a ti e a todos os que estejam comtigo.»

*

Conforme o testemunho de antigos autores, entre êles S. Cipriano, em cujo tempo ainda vigorava o barbaro supplicio ultimo da crucificação, os romanos costumavam empregar quatro cravos para suspenderem os corpos dos condemnados a êle, e falando correctamente do Salvador, mencionam no plural os cravos que atravessaram seus pés.

S. Gregorio de Tours diz que os cravos de Nosso Senhor foram quatro, «dois nas mãos e dois nos pés», e esta autoridade mostra que era esta a convicção comum sobre êste ponto no seculo VI.

O mesmo afirma Inocencio III, cuja autoridade nestas materias é universalmente reconhecida.

Além dêstes dados, que a erudição nos oferece, os mesmos antigos crucifixos o demonstram: o celebre do tesouro de Monza, o de Pisa, o do relicario de Teodolinda, o do manuscrito da biblioteca Laurentina, os dois do Vaticano e outros muitos dos mais remotos, estão todos com os quatro cravos, e se, como é facto, não ha dos primeiros seculos da Igreja representações iconisticas de Jesus Cristo crucificado, sem duvida alguma por respeito á divina figura do Salvador, existe um documento, o qual, embora seja uma indigna caricatura, revela que, seguindo a pratica romana, Jesus Cristo foi crucificado com quatro cravos. Referimo-nos ao celebre «graphito» do Palacio dos Cesares no Monte Palatino, publicado pelo P. Garrucci, e dos primeiros tempos do cristianismo, que representa Jesus Cristo com cabeça de burro e uma inscrição em grego incorrecto, que diz «Mexameno adora o seu Deus», cuja figura tão toscamente tracada como grosseiramente concebida tem os pés separados, acusando claramente os quatro cravos.

Mais ainda: ha um exemplar, unico da sua classe, que se conserva no Seminario de Milão, o qual é um antigo medalhão de prata em que está representado Jesus Cristo com as pernas cruzadas, ficando os pés separados e cada um pregado com um cravo.

E' da época já proxima da Renascença o costume de pôr os pés um sobre o outro, atravessados por um cravo só, licença que se diz foram os primeiros a tomar Cimabué e Margaritone; porém, apesar de se ter generalizado, não se impoz em absoluto, pois ainda mesmo em Espanha, onde abundam muito, sem duvida pela influencia italiana, os crucifixos, com três cravos, ha ali, entre outros exemplos, que poderiamos citar, o celebre crucifixo de marfim dado a S. Marcos de Leão por Fernando, o Magno, e Dona Sarcha, que hoje se conserva no Museu Arqueologico Nacional do visinho reino, e em que aparece a figura do Senhor pregada com quatro cravos; e até os pintores do seculo de oiro, tais como Velasquez e Cano, a apresentam da mesma maneira.

Crêmos, por estas indicações, que sumariamente mencionámos, deverem ter sido quatro, e não três, os cravos com que foi pregado na cruz o divino corpo do Salvador.»

(De uma velha publicação).

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A VIRGEM LOUCA

Sensacional pelicula dramatica em 6 actos com esplendida interpretação da encantadora artista

Maria Jacobini

EDDIE POLO

O atleta invencivel

Surprecendente peliculas de aventuras

17.ª série—Acidente funesto—2 partes

18.ª serie—Na posse da herança—2 partes

Campeão da mentira

Com interpretação do notavel actor norte-americano GIBSON.

DESAFIO DE FOOT BALL

Portugal-Espanha

realisado em 17 de Dezembro de 1922, no Stadium de Lisboa

A herança de Elena

Hilarante pelicula comica — — em 2 partes — —

SAO LUIZ

Hoje Grande Ausencia DE Oliveira

MILHARD D'ALCANTARA

Hoje Successo NA pastora Maria

Lotaria de Hespanha

MADRID, 22 — O terceiro bilhete da lotaria do Natal foi comprado por um carteiro de Madrid, que deu entrada nele a grande numero dos seus colegas. O segundo bilhete foi adquirido por grande numero de habitantes da aldeia de Torrelavega, proximo de Santander. O bilhete que teve a sorte grande, ou sejam 15 milhões de pesetas, foi vendido para Barcelona, para a sucursal do Banco de Bilbao, que mandou metade para o Banco de Aragão, em Caspe, sete vigessimos para o Banco de Bilbao, em Bilbao, dois vigessimos para o Banco de Borca, em Olot; o resto foi repartido por freguezes e o mesmo aconteceria tambem á maior parte do bilhete. — (H.).

Encommendas postaes

Previne-se o publico de que na secção de encommendas instalada no Terreiro do Paço só se entregam os volumes chegados a Lisboa até ao dia 18 do corrente, fazendo-se na rua da Palma a entrega dos que teem chegado posteriormente.

Como entre as encommendas existentes nesta Estação Central estão muitas de facil deterioração, as secções de entrega estarão abertas, nos dias 24 e 25, das 8 horas á 17.

ULTIMA HORA

OS JULGAMENTOS em Santa Clara

Proseguem os dos indigitados chefes do 19 de Outubro

A's 12 e 25 abriu a audiencia, procedendo o secretario á chamada das testemunhas, das quais a primeira a depôr foi o sr. Rosa Mateus, funcionario dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Esteve na reunião de Santa Marta — diz.

O sr. Pires Falcão foi a criatura que levou a essa reunião os boatos terroristas, dizendo que se falava no assassinio de varios politicos e entre êles os dos srs. Antonio Maria da Silva e Alvaro de Castro. O sr. José da Silva, que estava presente, combinou com o sr. Pires Falcão, procurando apurar se êsses boatos tinham fundamento.

Não havia «comité», mas consideravam-se chefes os oficiais superiores que se achavam iniciados no movimento.

O coronel sr. Coelho não assistiu a grande parte da reunião, onde estavam para cima de 30 oficiais.

Tambem esteve preso, ignorando o motivo por que foi dado como testemunha. Sabe que um marinheiro foi pedir ordem ao capitão sr. Sousa Guerra para matar o dr. Granjo, e que mais tarde veiu o mesmo marinheiro, quando o malogrado presidente passava no automovel, dizendo:

— Ele aí vai, vivo!

Viu tambem o sr. Sousa Guerra agarrar êsse homem e entregá-lo.

— O major sr. Arez tambem esteve na reunião de Santa Marta? — pregunta o sr. Ferreira do Amaral.

— Não o vi lá. Fui eu que abri a porta a toda a gente. De resto, o major não foi revolucionario até á manhã de 19 de Outubro; só depois da revolução ter rebentado é que aderiu a ela.

— V. Ex.ª estava no Terreiro do Paço quando lá chegou a «camionette»?

— Estava, mas não vi o sr. Arez dar ordem ao Mergulhão para entregar «camionette» alguma.

— Conhece as medidas de segurança estabelecidas pelo sr. Arez?

— Sei que ás suas ordens sairam varias «camionettes» com metralhadoras e patrulhas, com o fim de fazerem o policiamento na sua área, que era o Rossio e a maior parte da Baixa.

— Sabe se o dr. Granjo tinha conhecimento do movimento?

— Soube-o depois de 19 de Outubro.

— Teve conhecimento de qualquer movimento que devia ter rebentado em fins de Setembro?

— Soube e o sr. Cunha Leal tambem sabia, embora não fizesse parte dêle, como sabia do de 19 de Outubro.

O sr. Paulo Pacheco:

— Qual foi a atitude do alferes Lopes Soares, quando chegou ao Arsenal o dr. Antonio Granjo?

— Foi uma atitude energica; vi o sr. Lopes Soares saltar rapidamente para a «camionette», tentando de impor a disciplina e a ordem. Antes do sr. Vieira da Rocha tomar posse do comando da G. N. R., já havia patrulhas nas ruas.

* * *

O sr. Tavares da Silva requere que as ordens de policiamento dadas ás unidades da G. N. R. sejam apensas ao processo, visto que foram dadas por escrito.

O promotor concorda, pelo que foi deferido.

* * *

O sr. Rosa Mateus:

— Eu referi-me a ordens revolucionarias que foram escritas por mim, redigidas pelo sr. Cortez dos Santos e assinadas pelo coronel sr. Coelho.

O sr. Amancio de Alpoim apresenta tambem um requerimento para que sejam tambem apensas as ordens de policiamento dadas pelo comando geral da guarda e todas as ordens recebidas em todas as companhias, batalhões, esquadrões e grupos, desde as 18 horas do dia 18 até ás 14 do dia 20.

* * *

O promotor formula o quesito dos requerimentos para o juri dar parecer.

O juri recolhe e volta para dar resposta favoravel aos requerimentos, sendo em seguida interrompida a audiencia.

* * *

A audiencia foi reaberta ás 15 e 45. Depõe o sr. Alvaro de Castro.

Saiu de Lisboa em Agosto, regressou no principio de Outubro e só então soube que estava para se dar um movimento revolucionario.

Quando êsse movimento se deu, estava em Mafra o sr. Ginestal Machado; mandou-lhe uma carta pelo agente Serra, da P. S. E., prevenindo-o de que alguma coisa se tramava contra a sua pessoa. Tambem foi prevenido pelo capitão Pires Falcão, isto dias antes do movimento.

O sr. Amancio Alpoim:

— O sr. dr. Alvaro de Castro é testemunha de acusação do coronel sr. Coelho?

— Estranhei que estivesse dado como testemunha, se nada tenho a depôr contra o reu.

* *

A sessão continua.

Dr. Brito Camacho

O Alto Comissario de Moçambique, sr. dr. Brito Camacho deve chegar ámanhã a Lisboa, a bordo do «S. Miguel», que hontem saiu do Funchal.

Pela policia

A seu pedido são afastados os quatro chefes da investigação

«A Capital» noticiou ha tempo que os quatro chefes da investigação haviam requerido superiormente o seu afastamento emquanto durasse a sindicancia que a policia está sendo feita pelo sr. dr. Alfredo Guisado. O pedido por varias vezes instado foi hoje deferido pelo novo director o juiz sr. Paulo Menano.

Tal despacho sae na ordem do corpo de hoje bem como a nomeação dos agentes mais antigos das 4 secções ou sejam respectivamente os drs.: Garcia, Cunha, Alberto Silva e Bernardino Luiz para provisoriamente e emquanto durar a sindicancia ficarem á testa das referidas secções.

O major sr. Rodrigues que conforme anunciamos foi reintegrado no seu antigo logar de 2.º comandante da policia tomou posse hoje pelas 16 horas.

Natal e o Ano Novo

O bodo do sr. Governador Civil

O sr. Governador Civil de Lisboa enviou-nos 20 senhas para o bodo da sua iniciativa.

As senhas são recebidas ao meio dia, na primeira esquadra (Edificio do Governo Civil). E á mesma hora será feita a distribuição do bôdo em todas as esquadras.

O bodo dos Armazens Grandela

Este estabelecimento dá no dia 1 de Janeiro um bodo a 2500 pobres, em comemoração do seu 32.º aniversario.

Para ele enviou-nos 10 senhas, que muito agradecemos.

O grande bodo que o sr. governador civil distribue amanhã pelos pobres da capital, comemorando o Natal, é de 66.750 escudos, sendo contemplados 13.350 pobres com 5$ cada.

O chefe do distrito recebeu 70 contos, devendo ser tambem contemplicencia.

pladas varias instituições de bene-

O bodo é distribuido em todas as esquadras de policia, a partir do meio-dia.

Até hoje, o major sr. Viriato Lobo organizou três grandes bodos, tendo distribuido em esmolas a quantia de 183 contos.

Realiza-se no Instituto Central da Assistencia Publica, no dia de Natal, uma festa dedicada ás crianças e velhos ali internados, dos quais a maioria sem familia e abandonados.

Muito obrigados pelo convite.

Curiosidades

Cartão de palha

Na Holanda, na provincia de Groningue está-se generalisando uma importante industria, a do cartão de palha que utilisa a palha das regiões agricolas proximas transformando-a numa fonte de riqueza para aquelas provincias.

As principais oficinas encontram-se em Hooyker, Appingedam, Midwolde, Nieuwe, Schans, Veendam, Wilderwank, Hoogezand e Sapemeer. Aproximadamente uma 9ª parte da sua produção é exportada para a Inglaterra, Belgica, Estados Unidos, Indias, Egypto, Grecia, Argentina, Turquia, Brazil, etc.

As exportações teem subido consideravelmente de 1917 para cá pois até ai mantiveram-se constantes ou desceram: Em 1917 atingiram 59.273 toneladas, no ano seguinte 56.000 em 1919 aproximadamente 118.000 subindo em 1920 a 194 435 a maior exportação até hoje realisada se excepcionarmos a de 1915 que excedeu em pouco 2000.000.

O preço baixo da palha e a colocação facil do cartão levaram os agricultores a organisarem-se em cooperativas, montando fabricas geralmente muito bem instaladas e munidas de todo o maquinismo moderno, assegurando uma produção continua. A mão de obra nestas oficinas é muito reduzida e o rendimento muito elevado.

Empregam-se apenas 1200 a 1300 quilos de palha para obter uma tonelada de cartão, o que é um resultado de primeira ordem, pois que nos Estados Unidos, onde em que todas as industrias atingem bons rendimentos, apenas obtem nesta 50 a 56%.

O capital inicial é que é bastante elevado pois uma fabrica nas devidas condições não se pode instalar com menos de 1.700.000 florins.

Ao sr. ministro da Agricultura

Os premios de cultura

Como se sabe, o ministerio da Agricultura estabeleceu ha tempos uns premios pecuniarios resoavelmente compensadores, a fim de estimular a cultura dos terrenos mais ou menos abandonados e incultos que infelismente abundam no nosso país. O estatuto que regula a concessão desses premios estabelece porem, se não estamos em erro, que eles só podem ser solicitados antes do arroteamento e sementeira das terras. Por esse motivo, uma vez que nem todos conhecem as disposições da lei, ha no ministerio da Agricultura cerca de trinta processos trancados. Varias pessoas num intuito bem digno de estimulo e de compensação, lançam-se na tarefa do aproveitamento do solo, tendo em vista um resultado benefico para si e, naturalmente, um aumento de producção para o país.

Afigura-se-nos, pois, que a maneira como o Ministerio da Agricultura faz a distribuição dos premios de cultura não é rasoavel nem justa. Concedendo-os depois de produzido o trabalho, seriam verdadeiramente um premio e levariam esses pequenos agricultores, que bem pouco conseguem fazer á mingua de recursos, a desenvolver a sua actividade e a alargar o seu campo de trabalho. Senhores de uma quantia decerto avultada—e que trabalhariam com mais animo, na certeza de que trabalhavam exclusivamente com elementos seus.

Citemos um caso. Na freguezia de Palmela, concelho de Monte-mór-o-Novo, os srr. Alfredo Neves, Joaquim Pereira e Agostinho Coelhas, arrendaram a herdade inculta, barbara, primitiva, de Palheirão. Arroteiaram-a lançando-lhe depois sessenta alqueires de trigo.

Para isso tiveram de recorrer ao credito e, passados os cinco anos do contracto, terão que devolver a propriedade ao seu dono, valorisada, cultivada, predisposta, então, para boas frutuosas sementeiras. O seu lucro, se lucro vierem a colher, será menos que diminuto. Nestas condições, sobretudo nestes tempos de fome egoismo, o seu exemplo é digno de nota e de coadjuvação. No entanto, como só pediram ao ministerio da Agricultura o premio cultural depois de realizados os trabalhos de arroteamento e sementeira estão aquelas senhores bastante desanimados na sua obtenção.

Não seria melhor modificar a lei no sentido que indicamos? Parece-nos que nisso haveria para o País boas vantagens, alem da garantia de premiar um trabalho já feito.

Seria bom que o sr. Antonio Maria da Silva, ilustre ministro interino da Agricultura, estudasse o assunto.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenogilo. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Uma birra...

Segundo praxe de ha anos aos funcionarios publicos eram pagos os seus honorarios na vespera do Natal afim de todos terem em suas casas «dinheiro fresco», como é vulgar dizer-se.

Hoje, a exemplo dos anos anteriores, foram pagos esses honorarios excepcionando os do quadro especial do ministerio da Agricultura, cujo pessoal é calculado em cerca de 200 homens. Estes, por uma embirração de quem interesse tem em prejudicar os funcionarios, não receberam os seus ordenados, apezar do sr. ministro das Finanças e presidente do Ministerio, informados do caso, terem dado ordem para que tal pagamento se fizesse.

Foram nomeadas comissões varias que andaram de Herodes para Pilotos, indo uma dessa comissão avistar-se com um dos directores do Banco de Portugal, o que não deu resultado.

Congresso Municipalista

A Comissão Executiva do Congresso Municipalista entregou aos presidentes da Camara dos Deputados, do Senado e do Ministerio uma representação pedindo a entrega aos corpos administrativos, por occasião da remodelação dos servicos publicos de todas as atribuições consignadas nas leis, especialmente assistencia e estradas. Estes serviços já pertenceram ás Juntas Geraes pelo codigo de 1878, até 1892, sendo desse periodo quasi todas as estradas ainda hoje existentes no país.

Entre senhorios e inquilinos

Maria dos Santos, rua de Santo Amaro, 79 cave, teve os seus dares e tomares com a sua senhoria que acabou por lhe fechar a casa ficando responsavel pelos seus haveres. A Maria dos Santos apareceu agora a queixar-se na policia de que tudo novamente tomar conta do que lhe pertencia deu por falta de um pequeno saco que continha a quantia de 44$ escudos.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Hoje, pelas 21 horas, na séde da Associação Central da Agricultura Portugueza, realisa o sr. dr. José de Magalhães a 1.ª conferencia da série—Educação Moral.

O tema especial é «A educação moral na sociedade portugueza».

Borges & Irmão

(BANQUEIROS)

Agencia em Lisboa

Praça do Municipio

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

A terra do Sol Nascente

I
Em Kobe

Acabamos de saborear um cigarro da terra e vem á *musume* (1) retirar as bandejas. Entra como uma sombra agachada, correndo a porta de papel. Faz uma mesura até ao chão e sorri ao vêr-nos muito incommodados com a posição que tivemos de manter para jantar. Estivemos meio sentados, meio de joelhos numa almofada macia. A mesinha de jantar tem menos de dois palmos de altura, o que nos obriga a uma acrobacia difficil. Aparte essa coisa de nada, qual seja o ter de lidar com os pratos da mesma maneira que uma creança a brincar com os cavallinhos, tudo o mais, está perfeitamente.

Succedem-se as visitas. Visitas do pessoal do hotel, bem entendido. Ali vieram os donos, muito cerimoniosos, é claro são os governantes, as creadas. Ora é o *hibachi* (apparelho interessante com um monticulo de cinza a revestir o brazeiro em que se accendem os cigarros), que espalha em torno um calor agradavel; ora são tijellinhas de chá; ora é um vaso de lindas azáleas; ora veem biscoitos, doces. E tudo isto, com sorrisos, com expressões deliciosas de umas carinhas que a gente vê nas caixas dos *bonbons*.

Depois de uma viagem de 68 dias, é de crer que estejamos um nadinha fatigados. E esse hotel, o Satsumaya, serve á maravilha para um pequeno descanso. Chegámos, ainda não há duas horas. Mas, pelo que vêmos, não se pode pensar em repouso. Alem de tudo, o espirito delicia-se com a novidade não imaginada. O descalçar dos sapatos á porta; o palmilhar do *tatami*, uma esteira fina e afofada que nos dá a sensação de caminhar sobre nuvens. E o quartinho limpo e rebrilhante que é um encanto. Não é bem um quarto; de pé, a cabeça quasi toca o tecto...

...E' uma gaiola, mas uma linda gaiola, sem poleiro; queremos dizer, sem cadeiras. Nem cadeiras, nem cama, nem comodas incommodas. Por unico adorno, temos um biombo, um singello *Kakemono* (2) que pende da parede, e dois nichos: um em que brilha a belleza fresca do vaso de azáleas, outro em que fulge a serenidade de um Budha meditativo e piedoso.

Encaixado na parede, um armario minusculo, á laia de guarda-roupa.

Corremos a janella forrada de papel e descobrimos uma varanda que se debruça para o jardim, em baixo; há, ao centro, um tanque ornamentado de lanterninhas escarlates. Mas nem nos atrevemos a palmilhar o varandim á primeira, de mêdo que elle se abata. Illusão. E' solido e bem solido.

Voltamos á nossa almofadinha em torno do *hibachi*, para mais uma tijella de chá e um cigarro... Conversa-se...

* * *

...Kobe — diz-nos um guia da Nippon Yusen Kaisha — aberto ao commercio extrangeiro em 1863, tem hoje uma população de 530.000 homens e é um dos portos mais importantes do Oriente, communicando não só com Yokohama, Osaka, Moji e Nagasaki, mas com a Siberia, Corêa, Mandchuria, China, Taiwan (Ilha Formosa) e com os paizes da Europa e America.

A importancia de Kobe vem da sua proximidade com Osaka, para onde há, além do Caminho de Ferro, uma linha de *tramways* electricos.

Das cidades do Japão, Kobe é a mais extrangeira, digamos de feição mais accentuadamente occidental. E' ahi que se encontram os grandes nucleos de colonias, como para isso, a amenidade do clima a Portugueza, que é grande em relação com a de outras cidades Nipponicas.

Crêmos que contribue em parte Não há em Kobe os grandes frios ou os grandes calôres de Tokio, com aquella persistente humidade que chega a transir a alma. O clima de Kobe é um dos melhores do Imperio Nipponico e o mais supportavel para europeus e americanos.

Eis a razão porque a cidade offerece nos pontos centraes um aspecto de moderna cidade occidental. E' que se tornou consideravel a influencia extrangeira. Mas não faltam, entretanto, os encantadores bairros Japonezes tão typicos, tão interessantes.

* * *

Deixando o Satsumaya Hotel, puzêmo-nos a errar pela Kobe-Japoneza. Uma data qualquer dá ensejo a festas populares. E' que não é difficil encontrar pretextos para folgança na terra do Sol Nascente, quando todo o bom Nippon tem, instinctivo, o delirio do regabofe...

...Vae uma infernal vozearia de envolta com o estrondear de morteiros, foguetões, o buzinar das sereias dos vapores, o estridular dos apitos, o martellar das matracas...

E estonteada vae a animação pelas ruas, de arcos engrinaldados. Eis bem um Carnaval... á Japoneza.

Os focos dos projectores das lanternas, dos balões, varrem a multidão em chammas extranhas. Há lampejos de fogo lambendo um *kimono* de opala; faixas de azul, torrentes de ouro a emplastarem os rostos violeta de um grupo de dansarinas que se unem umas ás outras em *bouquet*; um filete esverdeado a doidejar com o vento que volteja, saracoteia em derredor de uma face perola, e, ao fim, exhausto, lhe pontilha e espiguilha o labio esquivo de carmim vivo...

...Ondas de alegria... risos, alacres, rapidos, contantes... Gargalhadas de paz, amplas, francas, e risadas frouxas que trahem o *saké* (3). Não há festas sem *saké*, sem creanças, estudantes e *gucishas* (4). Estas são aos magotes, muito curiosas, deante das barraquinhas que ladeiam a Moto-Machi, resplendente de luz...

Mas faz-se tarde, orvalha, faz frio... E aos poucos, as barraquinhas ao ar livre se desarmam, e, a multidão festiva vae-se escoando pelas ruas illuminadas, sobraçando peixes de papel, ventarolas, quinquilharias e bugigangas cujos nomes se não sabem...

* * *

Como se approxima a hora da partida para Tokio, voltamos ao hotel, a buscar a bagagem. Ahi temos as despedidas, os cumprimentos, os salamaleques... E veem todas as creadas em linha, sorridentes, gentis: *Sayonara! Sayonara!* (5)

Eis-nos no *jin-riksha* (6), leve como uma penna, a caminho da estação. Seguimos pelas ruas do centro, com grandes agglomerações e farta illuminação nas lojas. Depois, enveredamos pelos bairros de moradia; são as pittorescas casinhas, frageis e delicadas, alumiadas por lanternas. A uma volta, eis-nos n'uma travessa tão estreita, que mais parece o corredor de uma casa. Ouvimos sons de *shamisen* (7) e uma toada confusa de uma casa de chá ou o que quer que seja...

...Sanomiya! E' a estação. Há poucos passageiros para o trem das 10.10. Lá temos a classica massada das malas, e, despachadas estas vamo-nos sentar tranquillamente a observar os trajes curiosos dos que estão na estação.

Há á porta do *wailing-room* uma *bonbonnière* servida por uma mimosa rapariguita, com a face *poudrée*, os labios muito carminados, preciosa e arrebicada... Entra uma senhora, com um marmanjão somnolento ás costas, e ella, muito cuidada, a arrastar-se com difficuldade... Um vendedor de jornais, a espreitar-nos, curioso, espantado...

(1) *Musumé* — creada.
(2) *Kakemono* — quadro Japonez.
(3) *Saké* — bebida nacional de uma fermentação do arroz e que se poderia assemelhar ao *cognac*, pelo paladar que tem.
(4) *Gueisha* — cantora ou dansarina.
(5) *Sayonara* — adeus!
(6) *Jin-riksha* — carrinho de 2 rodas puxado por um homem.
(7) *Shamisen* — instrumento de cordas, semelhante a uma bandurra.

NO MAXIM'S

UMA LINDA FESTA DE NATAL

Como vai festejar o nascimento do Nazareno o club da "elite,,

Todos os clubs de Lisboa, como é natural, teem as suas caracteristicas especiais, que lhes dão a instalação, as decorações, o feitio da propria empresa proprietaria.

E é assim que o lisboeta pode escolher.

Ha o club aparatoso, movimentado, cheio de luz — e ha o club discreto, cerimonioso, palaciano.

Ha ainda aquelos que vivem principalmente do aparato das suas decorações, ou da excelencia dos seus cosinheados, ou da selecção da sua clientela, ou, até, da grandeza exterior do seu edificio.

Dar um exemplo duns e doutros?

Para quê, se todos os conhecem?

Ha um club, porem, que tem uma qualidade rara, porque reune esses requisitos todos é o Maxim's!

Não ha ninguem que não conheça o palacio Foz. Fala-se nele em todo o pais, eco provinciano que entra pela primeira vez nesta Babilonia de á beira Tejo, não vai para a sua terra sem passar á Avenida da Liberdade. Para ver a Avenida? Não: para ver o palacio Foz!

Mas o palacio Foz não é apenas o exterior; o exterior é belo, não ha duvida. Pode mesmo afirmar-se que, na galeria arquitetonica da cidade, o palacio do marquez da Foz figura como o mais sumptuoso nas suas grandes linhas classicas, cheias de nobreza e ao mesmo tempo cheias de harmonia.

No interior, porem, é que o palacio tem acumuladas todas as maravilhas!

E' conhecida a sua escadaria monumental, maravilha de arte, milagre de concepção e de execução, obra unica no seu genero, trabalho dignificador do homem. Essa escadaria, sosinha, só por si justifica uma visita ao Maxim's.

Mas as salas do Maxim's? Quem pode dizer, em Lisboa, que possue aquilo?

Que milionario? Que felix Cesarea?

Sob um ponto de vista, o Maxim's é qualquer coisa de fenomenal. E um museu, dando-se ainda a circunstancia de modo nenhum indiferente que o Maxim's fica em plena baixa é o club «boulevard» por excelencia.

Tudo isso dispõe bem, prepara, muito naturalmente, para umas horas de bem estar, de felicidade, de tranquilidade.

Mas o resto é muito mais — e o resto é quasi tudo!

O Maxim's pela grandiosidade, pela magnitude das suas instalações, com certeza, no genero, as mais grandiosas de toda a peninsula, pode, sem prejudicar nem uns nem outros, albergar as pessoas de mocidade estuante, e aquelas cuja comodidade consiste, precisamente, em fugir um pouco ao ruido...

Para os alegres, para os saudaveis de corpo e de espirito, que bebem a existencia em taças de alegria, tem a grande sala de jantar, monumental, bem digna da fachada exterior e da escadaria. Ali, aos acordes de orquestra que faz musica otima; entre o incendio das luzes que produz o deslumbramento; entre os perfumes espitosos, os sorrisos e essa como inspiração genial que as ovola do «champagne» — espuma de sol! — ahi, meus senhores, as horas decorrem aceleradamente, estonteadoramente, e a eternidade não se concebe — é uma pura invenção!

Uma noite no Maxim's, no deslumbramento desse sala fantastica, incendiada de luz, movimentada pela dança, ardendo toda nos espelhos — uma noite, ali, equivale á realisação da felicidade sonhada pelo homem mais exigente!

Bem sei que me dirão:

— Uma noite passa depressa, essa felicidade, pois, é pouco duradoira...

Perfeitamente: mas os senhores fazem uma cousa bem simples: voltam lá no dia seguinte, e no outro, e sempre...

Vê-se que eu estou a falar para as criaturas de mocidade ardente — ha tambem, como disse ha pouco, os mais pacatos; os que não gostam de exibir-se, ou por feitio ou por conveniencia — pouco importa. Pois' para esses, ha no Maxim's recantos deliciosos, bocadinhos de lar domestico que se poderia dizer arranjados para noivos....

Aquela meia penumbra, a dôce, a perturbadora sombra donde tudo se vê e ouve, veladamente sem que ninguem nos advinhe sequer...

Está claro que, tratando-se dum club desta categoria, é facil calcular com que disvelos, com que carinhos se tratará deste ponto importantissimo: a cosinha. Somos comilões? Gostamos de tempero delicioso. Somos dispepticos? Exigimos, claramente, condimento nesses tempêros excelencia de generos.

O Maxim's, que não transige em nada que represente qualquer prejuiso, mesmo momentaneo, ao cliente — nesse ponto da cosinha é quasi — intratavel para os seus empregados!

Está ali o melhor cosinheiro, e, no entanto os directores exercem uma vigilancia quasi — feroz! Todo o pessoal de cosinha podia ser o de reis, porque é o mais selecionado. Empregado que entrou um dia no Maxim's já se sabe: deu todas as provas de que é mestre no oficio!

Ha outras coisas em que a direcção do Maxim's é dum cuidado meticuloso: o criado de mesa.

Os senhores sabem muito bem como um criado pode, positivamente, roubar-nos todo o saudavel prazer dum jantar ótimo!

Ora ponham a servir-nos um diabo pouco diligente, ou funebre, ou sonambulo... Ai meus senhores: eu antes quero um criado que me saiba servir — do que uma refeição primorosa. E' que, em minha opinião, o criado de mesa é o melhor colaborador do cosinheiro.

Ora, nesse ponto de vista, o Maxim's é — o inexcedivel!

Os criados no Maxim's teem que possuir enormes qualidades — e é assim que os vemos: diligentes sem serem apressados, pois que isso desmancharia a fisionomia elegante das salas; risonhos, sem esquecerem que o riso alto, expontaneo, é só para os clientes; respeitosos, attentos, sem ser servil; e, sobretudo, ligeiro, prestadio amavel, sabendo adivinhar os desejos de «habitués».

Numa palavra: o criado do Maxim's — e é esse o unico defeito que lhe encontro — fica-nos um pouco caro, porque, quando chegamos ao fim dum jantar, duma ceia, dum simples chá que se toma, ou duma cerveja — a nossa vontade é dar-lhe o dinheiro todo que levamos!

Eu abro aqui um parentesis para declarar isto:

— Sei muito bem que os senhores me vão dizer que confessem tudo isto que eu aqui estou a dizer!

Perfeitamente.

Mas eu o que quis foi trazer, aos solteirões impenitentes como eu, uma boa nova: é que o Maxim's vae dar-nos um Natal de explendores!

Sim, senhores.

A direcção do Maxim's, que sabe organisar festas, dando-lhes uma caracteristica perfeitamente em harmonia com a data que se comemora — imaginem para o Natal deste ano um programa opitoso como um velho vinho do Rheno... Ela jurou que havia de deslumbrar os seus «habitués» — e está resolvida a manter essa promessa.

Ahi está a grande, a inesperada noticia que eu aqui lhes deixo: quem quiser passar uma noite de Natal feliz não tem mais nada a fazer: vae ao Maxim's.

CARLOS RODRIGUES

Universidade livre

Curso Popular de Sciencia das Finanças

A 3.ª lição deste curso, que tem despertado muito interesse e ao qual o sr. dr. Carneiro de Moura tem imprimido um cunho verdadeiramente popular, realisa-se amanhã, pelas 21 horas na sede desta colectividade, subordinada ao seguinte sumario: O imposto sobre rendimento — O destino das sociedades modernas — A mão de obra — A Educação tecnica; a personalidade do Estado. O repudio da divida publica. A repercursão dos impostos sobre o corpo social; a repartição das fortunas; os rendeiros. O imposto de quotidade; o sistema individualista e o regimen financeiro. As rendas perpetuas. O imposto progressivo. As prestações tributarias em generos e em dinheiro. A doutrina dos fisiocratas.

CARVÃO

CARDIFF ALMIRANTADO

Hood's Merthyr e Nixon's

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.

Casa do Sodré, 64 — LISBOA

Telegramas CORPORATION

Telefones C. 5092, 5093 e 5094

SPORT

Foot baal

O «UNION SPORTING» DE VIGO SO' JOGA EM LISBOA EM 31 DE DEZEMBRO E 1 DE JANEIRO

Do Imperio Lisboa Club recebemos o seguinte comunicado:

«Por telegrama de Vigo, recebido hoje, teve este club conhecimento de que o «Union Sporting» de Vigo não se podiu deslocar antes de 28 do corrente em consequencia de se acharem doentes alguns dos seus melhores jogadores motivado ainda pela dureza do ultimo jogo, do campeonato, com o Real Fortuna. Diz mais o secretario «Unionista» que, sabendo o valor desse do «association» lisbonense, se apresentara em Lisboa, o team completo afim de não sofrer um desfalque que muito prejudicaria a vida do Club, tanto mais que, no campeonato da sua região, se mantem com uma explendida classificação.

Em virtude do exposto, a direcção do Imperio participa-nos que os desafios marcados para 24 e 25 do corrente, foram transferidos para 31 de Dezembro e 1 de Janeiro.

MUSICA

«Concertos Blanch»

Damos em seguida o programa completo do 5.º concerto de assignatura da grande orquestra sinfonica portuguesa que sob a direcção do notavel maestro Pedro Blanch, amanhã, domingo se realisa no teatro de S. Luiz. 1.ª parte — I «Euryanthe», «Ouverture», Weber; II «Le Rouet d'Omphale», poema sinfonico, Saint Saen; III «Principe Igor», «Danças guerreiras», Borodini. 2.ª parte IV «concerto em Ré menor» (1.ª audição), Vivaldi orquesiração de A. Sileti; a) Maestoso. Moderato; b) Largo; c) Alegro. 3.ª V «Leoners», «ouverture n.º 3», Beethoven; VI «Marcha Militar», Schubert.»

O sr. Carlos Soeiro da Costa acaba de publicar uma linda valsa, intitulada «Idilio campesino» da sua inspiração.

Todos conhecem a proficiencia deste compositor que tem já uma obra. Pelo que dele conhecemos, portanto, facilmente se avalia o valor desta nova composição.

«A valsa «O Idilio campesino» tem uma explendida edição, em que avulta uma bela capa.

Muito obrigados pelo exemplar recebido.

UMA OBRA de carinho e beleza

Os jardins-escolas João de Deus

Duas das mais importantes obras educativas da nossa terra, os jardins escolas João de Deus e a Escola-Oficina n.º 1, estão, por desgraça nossa, lutando com as maiores dificuldades monetarias, para poderem prosseguir no seu grandioso empreendimento.

Todos aqueles que se interessam pela educação do nosso povo e da educação transformadora esperam para a nossa Patria alguns dias bem melhores, não podem desinteressar-se do esforço formidavel e, infelizmente não apoiado, destas duas instituições, onde a palavra educar significa mais alguma coisa do que a mera beneficencia infantil a que se agarra tanto a nossa incompreensão dos finos e processos, complexos e subtis, da admiravel arte de formar inteligencias e consciencias.

Entramos nos dias tão caros aos corações portugueses, que envolvem o Natal e o Ano Bom, e cumpre que todos nós, cidadãos de espirito aberto e franco de poucas posses ou de haveres, pais e mães cuidadosos do futuro de seus filhos entidades comerciais e governativas, não deixem morrer ingloriamente, por falta de recursos, os jardins-escolas, essas criações admiraveis que poucas pessoas conhecem e de que demora, na Avenida Pedro Alvares Cabral, á rectaguarda do Jardim da Estrela, um dos mais prestigiosos exemplares.

Casas no estilo portuguez, envoltas no seu jardinsito infantil, — o interior da que serve propriamente de escola é um conjunto de todos os mimos que seduzem as pequenas almas que ali se educam, e o do outro edificio que lhe fica ao lado, intervalado por um telheiro assente em esbeltas colunas, o museu João de Deus, compõem-no um mundo de obras de arte que nos elevam o espirito e nos dão a sensação profunda de que está realmente no problema capital da educação a chave do triunfo das instituições modernas que exigem mais liberdade, mas por isso tambem mais equilibrio na personalidade além duma solida preparação para a ardua luta da vida.

No largo da Graça, a Escola Oficina, vazada tambem nos moldes de mais moderna pedagogia, habilita as crianças a serem verdadeiros cidadãos do futuro, ótimos profissionais dos mesteres que escolham, porque a escola prepara para os diversos oficios, tendo antes disso, e paralelamente, recebido uma educação e instrucção de todo o ponto superior.

E se ambas essas instituições não alargam a sua acção, os seus processos educativos, se não avassalam o pais inteiro, antes morrem á mingua de recursos, mantendo apesar disso pessoal docente do melhor que existe e todos os elementos acessorios perfeitos, sem os quais não é possivel qualquer tentativa deste genero, é porque os meios escasseiam, merecê dum abandono, por parte dos que podem e dos que «devem» verdadeiramente confrangedor.

Auxiliemos, pois, essas grandes instituições, das quais, a primeira conseguiu desdobrar-se por mais tres pontos do pais (Figueira, Coimbra e Alcobaça, e tendo esta já fechado) mas que logo estagnou por falta de auxilio. Chegou agora o momento magnifico de cada um lhe enviar a sua dadiva em dinheiro ou doutra qualquer especie, ou de se associar, porque é neste época que tanto fala aos nossos sentimentos que as crianças mais sentem a influencia, educadora, tambem, e todo o auxilio que se preste a elas e aos seus carinhosos amigos — os mestres carinhosos e proficientes

Theatros Cinemas

Noticiario

Entr... ós

A data exacta, marcada para a realisação do almoço de homenagem ao sr. dr. Julio Dantas oferecido pela Sociedade Artistica do Teatro Nacional é a 29 do corrente no Salão Nobre daquele teatro.

Reclames

Teatro Foz

E' um legitimo sucesso que o publico autentica todas as noites com as mais calorosas ovações a representação da engraçadissima peça «O Arroz Doce» que hoje e todas as noites sobe á scena do teatro Foz.

Os primeiros papeis são desempenhados pelos artistas Nascimento Fernandes e Beatriz de Almeida.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL — A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ — A's 9,15 — «Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9 — «Milagre d'aldeia»,
EDEN — A's 9
APOLO — A's 9,15
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores — «O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

Emissão de obrigações

A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, abriu ao publico a subscrição de uma nova serie de Obrigações Prediais de 6 % livre dos actuaes impostos.

Chamamos a atenção para o respetivo anuncio.

A CAMINHO DE 1923

Aos Escritores, homens de letras, dramaturgos, jornalistas

Primitivamente, o homem serviu-se, para escrever, dum simples ferro, sem forma; depois, do estilete; a seguir, da caneta. Hoje

"Remington" Portatil

Tão compacta como o estilo de Camilo — móde sómente, de altura, 10,16 c/m.

Tão leve como os versos de João de Deus: peso completo, com o estojo, 5 K.

Tão forte como a prosa de Herculano: resistencia e confiança na «Remington» em toda a sua fabricação

Teclado Universal

Exactamente como as maquinas de escrever grandes. — Em todos os respeitos, modelar, na sua fabricação, incluindo o seu trabalho. — Editores apreciaram os lindos manuscriptos, feitos nessa maquina e as copias dos quimicos, que são tão perfeitos como os originaes.

Simples — Veloz — Duravel — Bonita — Perfeita — Facil de transportar

O NATAL — NO — Regaleira Club

Num brinde á alegria, a mocidade lisboeta delira!

O Natal dos sem lar...

Sim, isso existiu, pelos seculos fora, como estigma dos celibatarios, dos que, por egoismo ou por comodismo nunca quizeram experimentar as sensações da familia. Mas, um dia, fundou-se o Regaleira-Club e o estigma apagou-se definitivamente!

Sim, o Regaleira é o lar — dos que o não têm! E' um grande lar comum dos que não se deixaram fundir nas rêdes de uma paixão perpetua. Quem diz lar domestico, diz carinho, diz confôrto, diz comodidade. E' sentir-se uma pessoa num á vontade radiante, conhecer os cantos á casa, satisfazer os seus apetites mais complicados. Pois o Regaleira Club é isso tudo, e é, ainda, o que só têm os lares privilegiados: o luxo, o esplendor das salas, a aleluia fulgurante das luzes, que todos os dias, ao cair da tarde, iluminam triunfalmente aquela «mise-en-scene» de sonho!

Mas o luxo, em verdade, não é tudo; êle só dispõe bem quando implica alegria, aliada á opulencia de um sofá, uma cosinha esmerada — eis o ideal humano!

Pois o Regaleira é isso.

Nós subimos aquela escadaria, e, á medida que vamos vencendo os degraus, vai-se fazendo no nosso espirito uma confiança em nós mesmos que logo se transforma em tranquilidade absoluta! Ha uma atmosfera de harmonia que despreocupa.

E', no fundo, a muita ordem, o muito zêlo, o muito gôsto. O Regaleira é, nesse ponto, uma escola de elegancia!

Metam lá um provinciano bisonho e timido, e vê-lo-hão rapidamente com habitos de «élite», desenvôlto e bem falante, exigente nas refeições, falando de papo nos melhores vinhos, nas melhores frutas...

Mas nós falamos no Natal...

Sim, o Regaleira-Club, sendo, habitualmente, o restaurante modelar, inigualavel, o sitio onde se está bem, onde não se pensa no dia de amanhã, é, nos dias de festa, o paraiso!

O Natal, o Ano Novo, o Carnaval, a Pascoa — todas essas datas lhe merecem um culto que vai quasi ao exagêro! Mas o Natal, principalmente, pois que é a Festa da Familia, tem ali a mais entusiastica e a mais apaixonada consagração.

O que é a ceia do Natal, dizem-no as milhares de pessoas que por ali transitam, num deslumbramento.

Todo o funcionalismo da casa, dentro da esfera da sua acção, faz milagres. Os criados são diligentes, adivinham o cliente; o cosinheiro realiza maravilhas de tempero; a orquestra sente-se como tocada de alegria capitosa das ressurreições.

Pois bem: a direcção do Regaleira-Club ainda não está satisfeita!

Não está! Quere mais! Quere muito mais — quere o impossivel!

Devemos dizer, antes de mais nada, que se fôsse um amigo do club que nos dissesse tal, nós não acreditariamos. Mas não, senhores! Quem no-lo disse foi gente de casa, foi um funcionario com funções directivas, que se exprimiu deste modo:

— Você não calcula a azafama que vai ali. Não ha mãos a medir. Vai ser uma festa de alegria. Ali se verão, nos dois dias de Natal e pelo Ano Novo, as mais lindas flôres, os vinhos mais famosos, frutas que se diriam vir do paraiso...

E logo, muito convicto, o zeloso funcionario acrescenta:

— A direcção do Regaleira entende, e muito bem, que tendo um club a função de divertir os seus clientes, não pode dormir sobre glórias passadas: tem de ter imaginação para criar prazeres novos, encantos inaditos!

Sorriu, e rematou assim:

— Verdade, verdade, que este criterio da direcção do Regaleira, largamente premiado, pois não ha hoje pessoa de bom gôsto na capital que não se sente naquelas cadeiras.

«Ha clubs em Lisboa tão luxuosos como o nosso; ha-os, tambem, onde se come bem. Mas que tenham isso tudo, só o nosso, que, além de mais, é o mais alegre!

«Ali ha expontaneidade no riso ha como uma vivacidade juvenil que estonteia!

«E, compreende-se: o Regaleira, o club preferido da mocidade!

Já sabem, portanto, os senhores onde devem passar a noite do Natal: é no Regaleira!

E sabemos de muito chefe de familia que inventará afazeres fora negocios — coisas! — para, ás tantas alturas da meia noite, tais, radiante, mandando ao diabo paixões ir regaladamente e em companhia agradavel, brindar ao Nazareno com «champagne» — no Regaleira Club!

HUMBERTO SILVA

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)

Oficina de canteiro e escultura

1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5

31, Travessa do Corpo Santo, 33

TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios

dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 41 — (Edificio proprio)

LISBOA

Delegações:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

LISBOA

FUNDADO EM 1891

TELEFONE C.-Expediente: 531 Direção: 4308 — Telegramas: BRAZILEIRO
Codigos: A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Pilial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

---

CIA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Séde em Lisboa
R. Augusta, 228, 1.º
Propriedade da Companhia

TELEFONE :—: :—: :—: :—: N. 4995

CAPITAL ESC. 600:000$

Efectuam-se seguros

TERRESTRES, MARITIMOS
E
POSTAES

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500:000$00

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 148
(Vulgo Capelistas)

Caixa Filial no Porto

Agencias em todas as capitaes dos districtos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, mais Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães e Setubal.

Correspondentes nas principaes terras do paiz. Correspondentes nas Praças da Europa e do Brazil

Operações: descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiaes, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e de valores e de todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Continuação da grande venda do

NATAL

dedicada ás classes menos abastadas e a

Obras de beneficencia e caridade

CEM MIL ESCUDOS

é o valor dos abatimentos feitos nos artigos apartados nas nossas diversas secções para a

GRANDE VENDA DO NATAL

artigos cuja venda limitamos a cada freguez para que a todos possam chegar, visto tratar-se de artigos que não só vendemos sem lucro algum, como com prejuizo!

Grandes Armazens do Chiado

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858
Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Interacções, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3303—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

COMPANHIA DA ILHA DO PRINCIPE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.900.000$00

SÉDE
Rua do Comercio, 31, 1.º
LISBOA

Caixa Geral de Depositos

Estabelecimento de credito do Estado Portuguez
(Administração autonoma)

DEPOSITOS 298.142:000$00
CAPITAL EMPREGADO 143.000:000$00
FUNDO DE RESERVAS 7.502.000$00

Filiais em todos os districtos

Agencias em Chaves, Elvas, Figueira da Foz, Gouveia, Lagos, Lamego, Loulé, Ovar, Povoa de Varzim, S. Pedro Sul, Tavira, Tomar e Valença

Efectua as seguintes operações: Transferencias de fundos, Cobranças, Empretimos sobre hipotecas de propriedades em Lisboa e nas provincias, Contas correntes sobre titulos, Cartas de crédito no paiz, Recibos de depositos á ordem na Caixa Economica Portugueza á taxa de 4 o|o e 3 o|o.

Emprestimos sobre penhores na Caixa de Credito Popular (Monte de Piedade Portuguez) Creditos aos Agricultores e Industriais. Desconto de Warrantes, etc., etc.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTINENTAL
LISBOA 1916

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — ESC. 4.950:000$00

Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21 — LISBOA

TELEFONES 478 E 1756 (CENTRAL)

Delegação no Porto—Praça Almeida Garret, 33-35 (Telefone: 1703)

Emprestimos com ou sem amortisação sobre hipotecas de predios rusticos e urbanos, situados em qualquer ponto do Paiz.

Deposito a praso e á ordem

Cofres fortes de aluguer e magnificas casas fortes para a guarda de malas com valores.

A companhia aceita em deposito papeis de credito, encarregando-se da cobrança dos respectivos juros ou dividendos, mediante uma pequena comissão.

Obrigações prediais, de juro de 6 %, livre dos actuais impostos

Está aberta a subscrição desta nova serie de Obrigações, cujo valor nominal é de Esc. 90$00, tendo os srs. Accionistas e Obrigacionistas o direito de preferencia na subscrição. O preço da emissão para estes é de Esc. 89$00 por Obrigações e para o publico, em geral, é de Esc. 90$00 podendo ser pago por uma só vez ou em prestações de 20 % com intervalos de 60 dias, conforme o programa de emissão.

Mealheiro do povo

Capitalisação de pequenas economias, por prestações mensais, minimas, de $50 e $100. Sortéios mensais dos Titulos, desde a entrega da primeira prestação pelo seu valor nominal de 100$00 e 200$00. Prazos de capitalização: 15 e 16 anos.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 6, Londres 9, Bishopsgate E. e 2, New York 28 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo. Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

J4262

N.º 4262-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Terça-feira, 26 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A marcha duma aventura

Numa interessante correspondencia do «Diario de Noticias», esclarece-se a situação actual do fascismo que, com o sr. Mussolini á frente, conseguiu, mercê de uma verdadeira surpresa politica, lançar mão ao poder, nessa perturbada sociedade italiana que ultimamente se vê puxada, em sentido contrario, por duas grandes fôrças, os da tirania bolchevista, fundando-se numa noção delirante do progresso, e a da tirania reaccionaria, procurando efectivar um absurdo, qual é o de um impossivel retrocesso para o passado.

Esta ultima tirania é a que actualmente predomina, mas já contra ela se manifestam indicios de onde claramente se conclue que se trata de uma aventura irremediavelmente condenada a um estrondoso insucesso.

As ultimas noticias, a que já alude a correspondencia citada, comunicam que o sr. Mussolini se viu obrigado a transigir com o bando indisciplinado e heterogeneo que o lindou ao poder, quando, depois de nomeado chefe do governo, claramente se patentearam os seus intuitos de entrar a pouco e pouco na normalidade da ordem, sem a qual nenhum governo pode realizar medidas uteis. O telegrafo chegou mesmo a comunicar que o sr. Mussolini dera ordem para que cessassem as hostilidades fascistas contra todos os que não perfilham as suas ideias. Tudo levava a crer que o sr. Mussolini se iria descartando dos seus perigosos companheiros, firmando-se no exercito regular e nos corpos constitucionais do Estado. O fascismo turbulento e demagogico não lho consente. Reclama perseguições, e reclama empregos. Segundo afirma a correspondencia do «Diario de Noticias», já se decretou que aos fascistas sejam reservados numerosos lugares na administração do Estado. Ao mesmo tempo, como o fascismo não quere perder a sua fôrça, a qual, como se vê, serve eficazmente as suas aspirações como os seus interesses, o sr. Mussolini terá de criar um corpo pretoriano, formado pelos fascistas mais decididos, o qual, parecendo guardar-lhe as costas, com o nome de «Milicia Nacional», na realidade o tornará prisioneiro, impondo-lhe compromissos a que não lhe será facil faltar.

Com o pretexto de economias, que os fascistas saberão bem aproveitar, a perseguição contra o operariado exerce-se em larga escala. Já, com êsse pretexto, foram despedidos 50.000 ferroviarios. Outros milhares de trabalhadores irão ficando sem pão, emquanto se inventarão lugares para os fascistas mais impacientes. Ao mesmo tempo, o fascismo, depois de humilhar e repudiar os partidos constitucionais do regimen, nem já se entende com muitos elementos que, ou o auxiliaram, ou seguiam com uma benevola espectativa a sua obra. Entre êsses, contam-se os amigos de Gabriel d'Annunzio, os «arditi», que foram os precursores do fascismo. De uma situação tão complicada não podem resultar senão desastres.

Quanto a nós, o êrro do sr. Mussolini é o êrro de todos aqueles politicos que julgam possivel fazer-se hoje uma obra de governo, inspirada no arbitrio, e com tendencias de retrocesso. Nem ha hoje homens que, como Napoleão, se impunham a um país inteiro muito mais pelo seu genio do que pela sua audacia, nem a estrutura das sociedades modernas se amolda a processos politicos que já não são dêste seculo. Nós tivemos, não ha muito, uma tentativa dêsse genero. Sabe-se bem como ela liquidou. Era tão artificial, que desapareceu já da consciencia e até da memoria de centenas de milhar de criaturas que a aplaudiram, levadas mais pela febre de um entusiasmo repentino, do que por uma convicção assente e segura. A Italia é mais uma vez um campo de experiencia. Infelizmente, ninguem pode assegurar que não se torne dentro em pouco num campo de batalha, e no mais triste dos campos de batalha como é aquele em que se trava uma guerra civil.

EM FERRO FRIO

A questão do peixe

As Emprezas de Pesca a Vapôr estão tirando lucros fabulosos na rendosa industria da pesca. Em compensação, o Povo, lucta com a miseria e o Estado dia a dia está luctando com maiores dificuldades financeiras

Como toda a gente sabe, a industria da pesca abrange dois ramos principais: peixe miudo — carapau e sardinha — e o peixe grosso.

No entender, porem, de todos os individuos que teem estudado a questão, depende, do custo do peixe grosso, uma modificação correspondente ao preço do peixe miudo.

Por êsse facto e ainda para não se complicar a resolução, que se impõe, da questão do peixe, deve restringir-se, pois, a referida questão, á regularisação do preço do peixe grosso.

Sendo varios os processos usados na pesca do peixe grosso, deve restringir-se, porem, a solução do problema, á lucrativa industria da pesca de arrasto.

Os alvitres que conhecemos para a resoluação da questão do peixe, baseiam-se, todos, sobre a pesca do arrasto e a esses alvitres vamos começar a referir-nos confiados que a questão do peixe ha-de ser encarada de frente como exige a situação angustiosa que o povo vem atravessando em resultado da carestia da vida.

Segundo um relatorio que temos presente, uma Empreza de Pesca, em 1919, comprou, em Inglaterra, uma certa quantidade de carvão Cardiff que lhe ficava em Lisboa, por 35$00 a tonelada e a direcção dos Transportes Maritimos tendo-se aproveitado do referido carvão, passou a vender-lo a cincoenta escudos a tonelada!

Pouco depois, os Transportes Maritimos passaram a vender carvão a mais de sessenta escudos a tonelada, quando é certo que êle tinha sido comprado, havia tempo, por um preço que lhe permitia não só não o aumentar, como ainda reduzi-lo, com o que beneficiariam muitos productos, particularmente o peixe, visto o seu baratemento depender, pelo menos em parte, como é natural, do menor custo do carvão.

Com negocios tão vantajosos, os Transportes Maritimos, porem, foram o que se sabe...

* * *

Segundo o relatorio a que fizemos já referencia um vapor de pesca entre 400 e 500 toneladas, devidamente aparelhado, regulava, em 1919, por cento e cincoenta mil escudos e o seu custeio, por mez, em 27.180$00, assim divididos: 270 toneladas de carvão a 60$00 a tonelada, 16.200$00; 80 toneladas de gelo a 22$00 a tonelada, 1.760$00; ordenados da tripulação 1.200$00; percentagem á tripulação sobre uma media de 30.000$00, 2.000$00; oleos, redes, etc. 1 500$00; licença de pesca e capitania, 150$00; gerencia e despesas diversas, 500$00; percentagem á Sociedade de pescarias, 13 o/o, 3.120$00; seguros sobre o capital 150.000$00, 1/2 o/o, 750$00; o que tudo somado daria 27.180$00.

Um vapor de pesca, em media, trazia ao mercado, 90 toneladas de peixe, distribuido, em media, tambem, da seguinte forma:

Pescadas, 30 toneladas; marmotas, 12; pescadinhas, 6; gorazes e pargos, 6; cachuchos e besugos, 13; linguados e salmonetes, 1; chicharro e ruivos, 10; peixe couro (raia e cação,) 12.

Se se estabelecesse um preço maximo pelo qual o armador devesse vender o citado peixe, sendo esse preço o da seguinte tabela teriamos para o capital 150.000$00, o juro que seria mais do que suficiente, de 20 o/o ao ano.

Pescada, 30 toneladas a 300$00 9.000000; marmotas, 12 toneladas a 350$00, 4 200$00; pescadinhas, 6 toneladas a 400$00, 2.400$00; gorazes e pargos, 6 toneladas a 450$00, 2.700$00; cachuchos e besugos, 13 toneladas a 350$00, 4 550$00; linguados e salmonetes, 1 tonelada a 900$00, 900$00; chicharros e ruivos, 10 toneladas a 350$00, 3 500$00; peixe couro, 12 toneladas a 200$00, 2.400$00; isto é, os 29.650$00 a que nos referimos.

Deve notar-se, porem que aos preços citados, o peixe teria, em média, o preço de $32,5 mas como o peixe, porem, estava a ser vendido á razão de $36,5, houve um acrescimo de $36,5 ou seja, por mez, de 3.285$00, isto é de 69.420$00 anuais, ou, como facilmente se verifica, de mais 46 o/o que somados aos 20 o/o citados, deram, pelo menos, para cada barco no valor de 150.000$00, o lucro liquido de 66 o/o.

Compare o leitor os preços fixados com os que foram calculados para o lucro de 20 o/o, com os actuais e faça, depois, o confronto, entre os preços do peixe em 1919, e bem depressa chegará á conclusão do lucro fabuloso que estão tirando da rendosa industria da pesca, as Empresas a Vapor.

Se fizer os citados confrontos o leitor, decerto, não deixará de concluir que esse lucro chega a ser uma completa extorsão e um autentico abuso, ou, peor, ainda, um completo latrocinio a que urge pôr cobro e que é um crime deixar impune.

UMA HOMENAGEM

JOÃO PEDRO DE SOUSA

Algumas palavras sobre o grande industrial que acaba de ser festejado pela sua grande obra

No ultimo sabado realisou-se uma festa de homenagem ao sr. João Pedro de Sousa, fundador da antiga Companhia Nacional de Moagem, de que saiu o importante organismo que é hoje a Companhia Industrial Portugal e Colonias.

Foi uma festa simples mas cheia de ternura e de delicadeza, a que se associaram, alem dos restantes directores, os empregados das varias secções.

Descerrado um busto de bronze, que na séde da Companhia Industrial Portugal e Colonias ficará lembrando uma existencia admiravel de trabalho foi posta em destaque a personalidade do homenageado, pelos presentes, entre os quaes velhos operarios com mais de vinte anos de casa, que produziram palavras de enternecimento.

Entre nós é uso antigo ocultar as boas qualidades dos nossos contemporaneos, para só anotar os seus defeitos, que anciosamente procuramos através duma existencia inteira! E' a verdadeira campanha ás «élites», que da politica alastra a todas as classes e que surge inevitavel o impiedoso ao lado de todas as individualidades que crearam uma situação de destaque.

Esta guerra sistematica ao valor, á inteligencia, á virtude, apaga nos individuos todo o prestigio, sendo raro que uma alta personalidade chegue ao fim da vida mantendo em toda a sua luminosidade a auréola creada.

Ora, digam o que disserem, esta irreverencia iconoclasta, que não respeita ninguem, não só produz desanimos, como vae reflectir-se moralmente na sociedade em geral. Pois o que é, vista exteriormente, uma sociedade em que todas as figuras em evidencia—nos aparecem deformadas—o politico, corrupto e venal; o industrial, incompetente e defraudador; o comerciante, egoista e ganancioso? E onde se oculta, o grande medico, do grande professor, do grande artista, toda uma obra admiravel de estudo e de realisação, para se propalar doidamente, um defeito fisico ou um detalhe intimo que se preste a explorações ignobeis?

E' por isso que nós, que nunca andamos a correr á pedra os deuses, vêmos sempre com prazer estas homenagens ao trabalho ou ao genio.

Não somos das relações do sr. João Pedro de Sousa, com que aliás muito nos honrariamos. Mas sabemos, por tradição, como é grande a sua obra.

O sr. Pedro de Sousa pertence áquela geração de industriaes que lançaram os alicerces duma tarefa gigantesca, e deles se pode dizer que, tendo lançado á terra a raiz da arvore abençoada, tão depressa ela se desenvolveu, graças aos seus cuidados, que viram, em vida, ela florir em bons frutos! Essa geração ensinou o portuguez a trabalhar e levou a milhares de lares o pão que dantes era escasso e que passou a ser—remuneração.

Essa geração de industriaes marca, na nossa vida nacional, uma epoca de formidaveis realisações fabris.

Os senhores sabem o que é a Companhia Industrial de Portugal e Colonias? Uma cousa enorme, quer como organisação industrial, quer como administração, que, ainda, como organismo productor. E' gigantesco, honra um país e uma epoca. No estrangeiro não ha melhor, nem mais perfeito, nem mais desenvolvido—o que já significa alguma cousa, de grande, num país onde se vive, em muitos ramos da actividade humana, numa modesta e alegre mediania de recursos.

Ora aquilo não nasceu naturalmente nem em bloco. Aquilo é uma esforço espantoso e persistente. E' obra de muitos anos, de muitas locubrações, de muitas canseiras. Começou no pequeno moinho quási primitivo—e só com a admiravel pertinencia, inteligencia e grandeza de vistas de quem se entregou a essa tarefa, evolucionou no grande imperio industrial que hoje é, no perfeito organismo que nos aparece como um motivo de orgulho nacional.

Pois o sr. João Pedro de Sousa é o organisador da chamada Moagem. Deu-lhe todas as suas poderosas qualidades de inteligencia, de estudo, de vontade de iniciativa. Fez daquilo um destino. Devotou-se a essa obra de alma e coração. Fez disso — um motivo de existencia.

E—pormenor raro! o sr. Pedro de Sousa tem mantido, intacto, o seu prestigio. A tal febre iconoclasta não conseguiu atingil-o!

Dissemos que não conhecemos o homenageado. Conhecemos, porem, e mantemos relações de amizade com alguns dos dirigentes da Companhia Industrial Portugal e Colonias, cuja obra é, tambem, colossal e que, cada um por si e em acção comum, têm conseguido brilhantemente engrandecer a obra do que chamaremos o fundador!

Entre eles, os que são mais da nossa intimidade são filhos do homenageado srs. José Carreira de Sousa, Augusto Carreira de Sousa e Alvaro Mario de Sousa, dignos continuadores da obra do pae; e o sr. Raul Monteiro Guimarães, espirito de «élite», sabendo organisar e dirigir e é o sr. Eduardo Ramires, cujas faculdades superiores o impõem como pessoa com admiraveis dotes de direcção.

Muita satisfação nos deu a homenagem prestada, por constituir um acto de justiça e por nos dar ensejo a escrever estas palavras.

"Jornal de Lisboa"

Recebemos a visita do «Jornal de Lisboa» bi-semanario monarquico dirigido pelo sr. Correia Junior, que iniciou a sua publicação em Lisboa, no passado domingo 24.

O novo jornal apresenta-se muito bem redigido e com um interessante aspecto grafico. Desejamos-lhe longa vida e que saiba manter as boas relações de camaradagem que declara desejar.

As doenças venereas

Evitam-se usando a «Avariolina» preventiva, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ltd., Rua do Prata, 51.

FACTOS E PALAVRAS

O frio

Até parece que o ceu tem frio! As nuvens cinzentas que o envolvem e agasalham dão-nos á impressão de uma longa e compacta pelissa que o defende do frio que escorre de tudo — que para êle escorre talvez de um ceu mais alto e mais frio.

Dessas nuvens, dessa pelissa que resguarda o ceu e que deve irradiar tamanho calor que vaporisa, chamando-a a si, a humidade que, felizmente, não nos tortura a carne nem nos regela os ossos, pondo-nos na pele o rubor envergonhado da resignação, apenas, lentamente, vagarosamente se desloca, dando-nos a ilusão encantadora de um veu de nostalgia furtando-nos o sol, uma longa, interminavel toalha quasi branca, quasi luminosa, quasi chuva...

Mas é frio apenas. E' o frio, sarcastico tal como um Satan ironico, espreitando e acariciando a pele das mulheres, na sensual caricia dos abafos. E' o frio, vedando-nos o que ainda é belo na vida e levando-nos a sonhar a beleza que as peles disfarçam, ocultam e repintam. O frio é o maior inimigo dos homens — porque lhes esconde as mulheres, tornando-as, ainda por cima, particularmente belas e particularmente sedutoras. O frio, no final de contas, é o mais belo — motivo de beleza o mais belo criador de sonhos, um tempo em que os sonhos se desfazem, antes mesmo de aflorarem, ganhando forma na nossa ilusão.

Dinheiro pelos ares

O sr. Frederico de Almeida Pinheiro, oficial mutilado da guerra, que estava em Paris, como adido, estudando a aviação, desapareceu com 700 mil francos, destinados ao desenvolvimento da aviação nacional.

As noticias mais recentes informam que o sr. Pinheiro tomou passagem da America, tendo passado nas Canarias.

A exposição do Brazil

Com a data de 23 do corrente, foi hoje entregue no gabinete dos «reporters» um telegrama, expedido do Rio, dando conta da inauguração do pavilhão português e das palavras que dedica ao acto a imprensa carioca.

Indigenas de S. Tomé

Nos jornaes vem publicado um telegrama de S. Tomé que protesta contra a medida adoptada pelo governador da criação de imposto de palhota, com caracter individual.

Não se compreende lá muito bem o protesto, se atendermos a que esse imposto, absolutamente em moldes indesticos, está estabelecido em todas as nossas colonias. Não sáe com certeza, podemos afirmal-o os naturaes de S. Tomé que mercê da sua educação e da nitida compreensão dos seus deveres, paralelos aos seus direitos que produzem semelhante protesto.

Em todas as colonias—e podemos citar a ilha de Fernando Pó, visinha de S. Tomé—são os naturaes quem produz e trabalha, porque o trabalho é a condição essencial do progresso dos povos.

Em S. Tomé, porem, não ha trabalhando nas roças da ilha, umas desenas de indigenas. E o seu numero eleva-se a 18:000. Aparte aquelos que adquiriram propriedades e se cultivam para si, não se sabe qual é o meio de vida da maioria dos indigenas de S. Tomé.

A applicação, pois, do imposto em questão, entre outras vantagens, encerra a de pôr termo a uma situação excecional que não se compreende e ainda a de vir a concorrer para que semelhante anormalidade, como é a vida misteriosa e parasitaria de uma boa parte da população indigena o que desgosta os naturaes já aclimatados á civilisação, venha a definir-se com clareza, pondo cada um no seu logar—e S. Tomé ao lado das demais colonias, no que concorre ás suas obrigações em relação á metropole.

Antonio Soares

Este ilustre artista abre a sua exposição deste ano, na proxima quinta-feira, na casa Araujo & Bastos, á rua da Palma, 182.

Antonio Soares é um artista de raça, motivo porque a proxima exposição deve despertar o maior interesse.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

O caso da bomba da rua Bernardim Ribeiro

Conforme se vê dos jornais, o operario José Manoel, que arrecessou a bomba na rua Bernardim Ribeiro, teve um funeral que constituiu uma homenagem dos humildes. Para essa pessôas, não ia ali um bombista, mas um amigo, que por elas se sacrificou.

Longe de nós a intenção de elogiar o seu acto; o que é verdade, entretanto, é que o José Manuel ou bem ou mal, morreu por uma causa.

Os inquilinos deshumanos ou ambiciosos pretendiam, sacionados pela lei, expulsar dos seus lares cerca de 150 familias. Toda a gente sabe que, hoje, um mandado de despejo constitue, para os pobres, uma desgraça irreparavel. Não ha casas, não ha partes de casas, não ha quartos.

Quem ouviu o côro angustioso de clamores dessa pobre gente, terá compreendido a sua enorme afflição.

Por duas vezes as autoridades tentaram realisar o deshumano despejo, e de ambas elas o povo acudindo em massa, impediu que tal se fizesse.

E' natural que houvesse nova tentativa, e em condições de exito.

Foi esse receio que armou a mão do operario, de quem a «Batalha» diz ser uma creatura capaz de todos os sacrificios que sabia poderem reverter em beneficio de alguem. E, que o seu acto não foi inutil, prova-o a circunstancia de os senhorios terem desistido, ao menos por agora, de levar por deante as suas intenções.

Dahi o reconhecimento desses pobres inquilinos, para quem o José Manoel, foi um martir, e piedosamente o choraram na morte, levando-lhe a carinhosa homenagem duma corôa.

E eis, como um acto condenavel serviu, no entanto, a causa de alguns centenares de pessôas, ameaçadas dum mal irreparavel.

O que fica de pé?

Uma lei odiosa que amanhã — quem sabe? virá a provocar novas e mais lamentaveis desgraças!

Perguntas E respostas

P. n.º 219 — Serve a presente para vir agradecer a V. a resposta dada á minha pregunta, que sob o n.º 210 veiu publicada no vosso jornal de 16 do corrente.

Animado pela amabilidade de V., atrevo-me a formular mais as seguintes preguntas:

No caso da minha senhoria não querer receber os 19$50, que devo fazer?

Como os arrendamentos que tenho foram feitos por 160$00 mensais, terei, em face do novo decreto, fazer novos arrendamentos?

Em caso afirmativo, se ela os não quizer fazer, como devo proceder?

Agradecendo-lhe mais uma vez o favor da sua resposta, peço licença para incluir a importancia de 10$00 que V. reservará para os pobres protegidos pelo vosso jornal.

Ao inteiro dispôr de V. — *Fernando Melo Barreto.*

R. n.º 219 — Se a senhoria não quizer receber, deposite. Não é preciso fazer novos arrendamentos.

P. n.º 220 — Tomei um estabelecimento de trespasse para o mesmo artigo e em tempo competente fiz notificá-lo judicialmente, após o ter feito escritura do trespasse. Agora aparece o senhorio, que ameaça não fazer arrendamentos sem que lhe pague mais por fora. O arrendamento é de 1910 e a renda é de 15$00.

Quanto devo pagar?

Haverá prejuizo para mim pelo facto de êle se recusar a fazer novos arrendamentos? — *Gastão Fernandes.*

R. n.º 220 — Não é preciso fazer novo arrendamento. O arrendamento que o anterior inquilino lhe transferiu tem todo o valor.

Se a renda inscrita na matriz de 1914 era de 15$00, pode o senhorio elevá-la até 52$50.

P. n.º 221 — Estou habitando uma casa cuja renda no arrendamento é de 5$00. O arrendamento foi feito em Julho de 1919 e eu estou pagando actualmente 11$00, cuja quantia vem mencionada no recibo e eu não sei se é realmente o que devo pagar. Não quero perca para mim nem para o senhorio. — *Antonio Silva.*

R. n.º 221 — Multiplique por 25 a renda que constar da matriz predial de 1914 e logo verá se paga o que deve.

P. n.º 222 — Por intermedio do seu muito lido jornal peço me diga se constituirá motivo para accionar um inquilino o facto de o deposito ser feito á ordem de um juizo diferente daquele em que está localizado o predio. — *Carlos Bento Garcia.*

R. n.º 222 — O facto apontado constitue incompetencia do juizo para derimir a questão do deposito, mas ha pouco tempo julgou-se que embora o juizo fôsse incompetente e o processo ficasse sem efeito, todavia o deposito subsistia para que a sua validade fôsse apreciada pelo juiz á ordem de quem devia ter sido feito.

P. n.º 223 — Sou rendeiro de uma parte de casa, isto é, aluguei a uma criatura que tem de renda um andar, três divisões com serventia de cosinha, conforme consta do recibo do aluguel. Creio que se não pago mais, pago pelo menos tanto quanto é o valor da renda. Não tenho contracto de arrendamento, nem é de uso e suponho mesmo que não pode fazer-se entre rendeiros e as pessoas a quem êles cedam parte da casa, e pago mensalmente o aluguel no começo dos meses.

Pregunto agora: a referida rendeira pode pôr-me fora da casa, e podendo, não tem que me avisar com certa antecipação?

Ela pensa em trespassar a casa e, como eu não só porque sou contra êsse modo de explorar os inquilinos como não posso com tal dispendio, pregunto: Pode a rendeira trespassar a casa sem que o novo rendeiro tenha de me pôr na rua? E qual a entidade competente os por que meios pode a actual rendeira ou outro rendeiro que lhe suceda fazer-me sair da casa?

Se a lei do inquilinato obrigasse a rendeira a assumir para comigo as mesmas responsabilidades que com ela contraiu o senhorio, e se esta, no caso de ela deixar de ser rendeira, ser quem tivesse alugado a parte de casa quem ficaria com direito a toda a casa pela mesma renda estabelecida, já não haveria tanta especulação e tanta deshumanidade, mas infelizmente os governos da Republica fasem democracia ás avessas, até que o Povo soberano se imponha de forma que lhe fique assegurado o direito da habitação, como é logico num regimen democratico. — *Manuel Silveres.*

R. n.º 223 — O aluguer de quartos e partes de casa estão sujeitos á fiscalização da policia administrativa e não cabe portanto dentro da lei do inquilinato, que se preocupa das relações entre senhorios e inquilinos. E' claro que se torna urgente tomar providencias sobre o assunto, porque o caso tem assumido proporções escandalosas, deixando sem defesa êstes modestos inquilinos sem direitos alguns e obrigados a mudar quando se não sujeitam a todas as exigencias que queiram fazer-lhes.

P. n.º 224 — Tendo o meu senhorio manifestado desejo de que eu lhe pagasse 28$89 e não podendo eu dar vida em pagar, pregunto se isso trará prejuizo para

TEATRO SALÃO FAZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-lyrica

O Arroz Doce

partes em eu pagar aquela importancia, sendo o arrendamento atual de 1920 e da renda do 9$00, e o anterior de 1912 e de 6$75? — *Anselmo Oliveira.*

R. n.º 224 — A exigencia de maior renda do que a que a lei permite constitue um crime. E' o que podemos dizer-lhe.

P. n.º 225 — Sou usufrutuario de um predio, que se compõe de rez do chão e primeiro andar. Ha doze anos arrendei a uma irmã de minha mulher o rez do chão, para ser agradavel a uma pessoa de familia, mediante uma pequena renda, mas sem contracto de arrendamento, visto que eu queria, sempre que me fosse possivel, dispôr do dito rez do chão. Sucede que, por acidente no trabalho, fiquei quasi impossibilitado de ganhar a vida, acrescendo, alem disso, a carestia, do que resultou necessitar da casa que havia cedido, ou que a minha cunhada me desse uma renda razoavel. Em taes circunstancias, dirigi-me a ela expondo-lhe os factos narrados.

Respondeu-me que me dava uma renda que eu julguei miseravel, atendendo á epoca e ao facto dela estar desde sempre a tirar uma boa e valiosa renda, isto na presença de duas testemunhas convidando-a registar a oferta e o facto de eu me recusar a recebê-la, com a declaração de que a ia depositar na Caixa Geral.

Ora ela não tem contracto de arrendamento e eu não lhe passei recibo, tendo-lhe passado referentes a meses anteriores. Diz ela que não me da casa porque não quere.

Pregunto: Não tendo ela contracto de arrendamento, eu poderei despedi-la intentando acção de despejo? Pode ela depositar a renda, não tendo contracto de arrendamento? O que devo eu fazer para a despedir e fazê-la sair da minha casa? — *Esteban Arribas.*

R. n.º 225 — Pode propôr acção de reivindicação da casa porque ninguem pode habitar a casa de outrem sem contracto escrito de arrendamento. Os depositos feitos não têm valor, porque á depositante falta a qualidade de inquilina, que só se pode invocar com contracto escrito que ela não possue.

P. n.º 226 — Chove numa das divisões de minha residencia, em consequencia do telhado ter uma averia insignificante; noutro quarto da minha habitação ha fumo, frequentemente ali introduzido pela fenda de uma parede, que tem uma chaminé contigua.

Posso eu compelir o senhorio a fazer as obras?

Negando-se, facilita-me a lei que as mande fazer por conta dêle? — *Um constante leitor da «Capital».*

R. n.º 226 — Não ha duvida de que o senhorio é obrigado a fazer as obras necessarias á habitação do seu predio e se se recusar a fazê-las pode o inquilino abrigá-lo judicialmente.

Da provincia

CASTELO BRANCO, 24 — Em sessão da Comissão Executiva Municipal, foram ontem postas em hasta publica e aprovadas as seguintes arrematações a entrar em vigor de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1923:

Carne de vaca, vendida nos talhos da praça desta cidade, a 4$80, 3$40 e 2$80, cada quilo, respectivamente, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes;

Carne de carneiro e chibato, vendidas nas freguesias de Cebolais de Cima e Bemquerenças, a 1$45, cada quilo.

— A Companhia Central Electrica solicitou autorização da Camara para elevar o preço da energia electrica de $20 para 1$00, o «quilowat». Para reverem o caso já foram escolhidos dois peritos por parte da Camara e um por aquela companhia.

O NATAL

Uma festa no Refugio

No antigo convento das Salesias está agora como se sabe, instalado o Refugio, casa onde são recolhidas as crianças e velhos, encontrados pelas ruas e sem habitação. O Refugio comemorou tambem a festa da familia, estando o edificio exposto ao publico, sendo distribuidos brinquedos ás crianças internadas e havendo uma sessão solene a que presidiu o sr. Francisco Grilo, do Instituto de Seguros Sociaes, que elogiou a obra da assistencia internando os desprotegidos pela sociedade. Diz que a Republica gasta hoje ceáca de 15.000:000$ com essa obra.

A seguir usou da palavra o sr. Luiz Andrade, director interino do Refugio que começou por saudar o provedor da assistencia e o representante do Instituto de Seguros Sociaes, pedindo-lhes que continuassem dispensando todo o carinho á obra que está realisando. Ali, diz, não se faz distinções entre os internados, antes para todos se tem as mesmas atenções pois que entende que não deve haver protecionismo dentro duma casa como aquela.

O sr. Paes Abranches, provedor da assistencia, diz sentir-se bem ali pois que aqueles criancinhas, que não teem, no dia de Natal, uma mãe ou pessoa amiga a acariciá-las, merecem da sociedade qua olhe por elas.

Em seguida, varias creanças recitaram diversos monologos e poesias, sendo-lhe no final distribuidos varios brinquedos. Ao fim da festa, o sr. Luiz Andrade convidou os representantes da imprensa a visitarem a quinta que fica anexa ao edificio, onde existem muitas arvores de fructo e hortaliças que chegam para abastecimento daquela instituição, sendo todo o trabalho feito pelos internados. Tambem ali existem varias oficinas de sapateiro, carpinteiro, etc.

Em todas as dependencias se notava o maximo asseio e higiene.

Na freguezia de S. Julião

Pela comissão de beneficencia desta freguesia foi ontem distribuido um bodo a 60 pobres, recebendo cada um a quantia de 2$50, pertencente á subscrição aberta pelas casas comerciais da mesma freguesia que rendeu 2.006$50.

Ficou um saldo de 8o6$5o, para ser dado outro bôdo no dia de Ano Novo.

Pela junta da freguesia tambem foram distribuidos 60 cartões de 5$00 cada um que o sr. governador civil para ali enviou.

A proposito, dizem que a Comissão de Beneficencia da Freguesia de S. Julião é composta pelos srs. Luis Antonio Dinis, José Julio Ferreira Bastos, Antonio Gomes Suzano, José Pereira Pelagio, Adolfo Alves Teixeira, João Afonso de Castro e José Fasano de Matos.

No Coliseu dos Recreios

Hoje, em «soirée» da moda realisa-se um dos ultimos espectaculos da Companhia de circo

Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios, em espectaculo de moda, um magnifico programa em que tomam parte todas as célebridades artisticas da grande companhia de circo que ali estão dando os seus ultimos espectaculos. No programa figuram tambem os celebres artistas telepaticos mr. Odronoffs e Miss Lizz, cujos exercicios são o assombro de toda a gente. O espectaculo desta noite é variadissimo, assistindo a ele muitas familias da nossa sociedade que no Coliseu marcaram ponto de reunião.

Um caso

Varias pessoas queixam-se de que no armazem regulador da Junqueira, alem de fornecerem generos em quantidade insuficiente, obrigam os compradores a levarem, conjuntamente com os generos que constam da ordem de fornecimento, qualquer porção de massas.

Quer dizer: quem necessitar de arroz ou azeite tem que levar, tambem, um quilo ou meio quilo, pelo menos, de massarão, e a recusa implica diminuição na quantidade dos generos restantes.

Quererão os funcionarios daquele armazem estabelecer succursais suas, para venda de massas — em casa dos citadinos?!

Do mar

FISHGUARD, 26—Os oficiaes e tripulantes do vapor «Maio» seguem bem e desejam festas felizes a suas familias.—(H.)

UM DISCURSO

O principe da Paz

Como o americano sr. William Bryan nos falava, ha 12 anos,

da moral e da duvida

Temos á mão um pequeno folheto, onde se extracta um interessante discurso pronunciado, ha anos, pelo americano William Bryan, na cidade de S. Paulo.

A titulo de curiosidade, transcrevemos aqui a primeira parte, cuja materia muita actualidade tem na quadra que decorre:

Não pedirei desculpas por falar-vos em religião, é na aliaz universal.

Se vos dirigisse a palavra para tratar de leis, talvez a minha conferencia pudesse interessar aos advogados; se para tratar de medicina, interessaria provavelmente aos medicos. Do mesmo modo aos comerciantes poderia interessar uma conferencia sobre o comercio, aos fazendeiros uma sobre agricultura, mas nenhuma destas téses lograria chamar a atenção de todos e interessar a todos.

Nem mesmo a politica, apesar de ser assunto de que quasi todos estão a par, afecta tão largamente a nossa vida, e os que dela se preocupam divergem tanto entre si, que seria difícil abordar o têma de maneira a agradar a uns, sem ofender a outros.

Embora os assuntos politicos sejam para mim de sumo interesse, reconheço que as coisas mais importantes da vida ficam fóra do dominio da politica, e que mais dependemos do que cada um possa fazer por si mesmo do que daquilo que a politica ou governo faça ou possa fazer para cada um. Um povo pode viver infeliz sob o melhor governo e feliz sob o peor.

A questão do governo afecta apenas uma parte da nossa vida presente, mas de maneira alguma a nossa vida futura, ao passo que a religião se relaciona tanto com o circulo infinito da nossa existencia como com a pequenina fracção do circulo que é a nossa vida terrena. Não ha, pois, um têma que, mais do que este, mereça a nossa atenção.

O homem é um ser religioso; seu coração busca instinctivamente a Deus.

Quer o seu culto se dirija para as orlas do Ganges, quer orecom o rosto virado para o Sol, quer se prostre voltado para a cidade santa dos maometanos, ou que, segundo o credo cristão, considerando todo o espaço como um extenso templo, estabeleça comunhão directa com o Sol celestial, não podemos deixar de reconhecer que o homem é devoto por natureza.

Ha alguns que duvidam e cuja sinceridade na respeitamos; mas de vez em quando encontramo-nos com rapazolas que supõem fazer figura de sabedoria ao darem-se a conhecer como sceptícos e que crêam dar provas de uma inteligencia maior e mais cultivada, ridicularisando as crenças e praticas religiosas e declarando não pertencer a igreja alguma. Dizem chamar-se liberaes como se os cristãos não o fossem. A esses desejo dirigir-me.

Ha tambem algumas pessoas de edade mais avançada que pretendem olhar a religião como uma superstição perdoavel aos ignorantes, mas indigna de gente educada, ou como uma especie de alienação mental de que todos se podem e devem livrar.

Os que assim pensam olham com manifesto desprezo aqueles que dão a religião um logar selecto nos seus pensamentos, na sua vida. Fingem superioridade intelectual e poucas vezes cuidam de ocultar a sua arrogancia.

Tolstoi faz uma severa repreensão á «multidão culta» (conforme ele a domina), quando afirma que o sentimento religioso não é devido a um temor supersticioso das forças invisiveis da natureza, mas vem do homem reconhecer a sua limitação no meio de universo ilimitado, bem como a sua perversidade. Este reconhecimento, acrescenta o grande filosofo, não poderá nunca ser destruido pelo homem. Tolstoi tem rasão: o homem reconhece quão limitadas são as suas faculdades e quanto é imenso o universo, e naturalmente procura o apoio num braço mais forte que o seu. O homem sente a gravidade das suas culpas e busca a Alguem sem pecado.

Já se difiniu a religião como a relação que o homem fixa entre si mesmo o seu Deus, e a moralidade como a demonstração externa dessa relação.

A religião é a base da moral tanto na sociedade como no individuo.

Os materialistas procuram estabelecer um sistema de moralidade sobre a base do interesse pessoal. Querem que o homem resolva, de uma maneira matematica, que lhe é proveitoso abster-se de praticar o mal; querem tambem introduzir um elemento de egoismo no altruismo; mas o sistema moral elaborado pelos materialistas tem varios defeitos. Primeiro, as suas virtudes são copiadas do sistema de moral que se baseia na religião. Segundo, este sistema melhor se funde na razão do que na autoridade, não influencia sobre os jovens, de modo que eles, quando estiverem em condições de poder seguir os ditames da sua razão, já terão formados os seus caracteres. As nossas leis não permitem que o jovem venda bens de raiz enquanto não chegue aos vinte e um anos. Porque esta restrição? Porque o seu entendimento não está amadurecido e porque o caracter de um homem desenvolve-se pelas circunstancias e pelas influencias que o rodeiam. Terceiro, ninguem sabe exactamente qual a parte da sua determinação que corresponde á razão, nem até que ponto a sua determinação corresponde á razão, ou até que ponto a sua determinação é devida a paixões ou a interesse pessoal.

Reconhecemos a propensão ao interesse pessoal quando recusamos lugar no juri a todo o homem pessoavel ou correcto que seja, que tenha interesse pecuniario no andamento da causa.

E, quarto, finalmente, qualquer cuja moral seja baseada num calculo matematico, gasta em calculos o tempo que deve gastar em obras. Os que num livro tomam conta das suas boas acções, fazem apenas o bem suficiente para justificar a existencia do tal livro.

A moralidade é a faculdade da paciencia no homem, e uma religião que ensina ao homem a sua responsabilidade pessoal para com Deus fortalece a moralidade.

Assim tambem ha uma força poderosa de restrição na crença de que Um, cujo olho tudo vê, esquadrinha os pensamentos, palavras e obras de cada individuo.

Existe uma grande diferença entre um homem que quer amoldar a sua vida segundo tal ou qual norma de conduta e o homem que procura fazer com que a sua vida se aproxime do modelo divino.

O primeiro pretende viver em conformidade com a norma de conduta adoptada, por melhor ou peor que seja, e se somente pratica o bem quando os outros o observam, decerto virá um tempo quando, não havendo quem lhe dê conselhos, descurará dos seus principios e, sem duvida alguma criré.

Todo o individuo tem necessidade do poder intimo que só se adquire com a presença experimental de um Deus pessoal. Se mesmo os que gosam deste poder succumbem algumas vezes á tentação, quão desamparados e desesperados devem sentir-se os que contam apenas com as suas proprias forças!

Encontram-se dificuldades na religião; mas onde não as ha?

Eu mesmo passei por um periodo de scepticismo quando era estudante, mas, de então para cá, tenho-me frequentemente lembrado com prazer, do facto de haver-me feito membro de uma egreja (protestante) antes de deixar a casa paterna para internar-me na universidade, pois isso me protegeu durante aqueles dias de provação.

ULTIMA HORA

SENHORIOS E INQUILINOS

Um despejo movimentado

O povo protesta contra o gesto do senhorio dum predio da rua Luz Soriano

Na Rua Luz Soriano, n.º 26 2.º, residia Gertrudes da Conceição Reale que tinha a cave em nome da filha Clementina da Conceição, que se encontra na terra da sua naturalidade pagando a renda mensal de 4$50. Como o senhorio tivesse recebido uma oferta de 100 escudos pela casa, tratou de despedir a Gertrudes, alegando não ser ela arrendataria mas sim sua filha.

A Gertrudes protestou, mas de nada lhe serviu, porque o senhorio intentou uma acção de despejo que hoje foi executada, tendo comparecido na casa indicada as autoridades respectivas. A porta da casa foi arrombada a machado, o que chamou ao local muito povo, que protestava contra o gesto do senhorio.

Os pobres moveis da Gertrudes foram postos na rua, o que mais exaltou os animos, ouvindo-se protestos cada vez mais ruidosos. Num dado momento, a multidão, auxiliada pelas praças de infantaria do proximo posto da Caixa Geral dos Depositos, voltou a meter a mobilia em casa da Gertrudes, o que fez com que comparecesse na rua Luz Soriano um piquete de cavalaria da G. N. R., que dispersou a multidão. E o mobiliario lá voltou para casa da Gertrudes até que amanhã ou depois a policia volte a fazer cumprir o mandando do juiz.

Cambios

A libra fechou hoje a 91$50 e 93$50.

Principio de incendio

Na travessa da Oroa, 25, a 1 hora e meia da tarde, declarou-se, pelas 13 horas, um principio de incendio num deposito de drogas pertencente ao sr. Firmino dos Santos. Compareceram os bombeiros municipais, que extinguiram o fogo por meio de uma agulheta. O deposito estava segurado na Companhia Ultramarina.

Os temporais no estrangeiro

MILAO, 26.—As chuvas torrenciais inundaram a cidade de Spezia causando enormes prejuizos.

Arrufos. . .

Alberto Salvado, rua da Bempostinha, não vive, ao que parece, em boas relações com Augusta Nunes, travessa do Terreirinho, 21, rez do chão, e tanto que entre os dois se deu ontem larga discussão, que ia passando a vias de facto. A certa altura, o Salvado foi-se ao guarda-fato da Augusta e despedaçou-lhe oito pares de sapatos, um casaco de veludo, três vestidos, seis camisas, seis saias, seis blusas e alguma roupa meuda, tudo no valor de 575 escudos.

Foi apresentada queixa á policia.

Boas Novas

No gabinete dos «reporters» do Governo Civil foi recebido o seguinte telegrama expedido de Ponta Delgada:

Os sargentos do «Vasco da Gama» estão bem e enviam as suas familias cumprimentos e boas festas.—Canto, Fetiz, Ribeiro, Jorge, Artur Roque, Teixeira, Guilherme Soeiro, Dias, Gonçalves, Pinto, Geraldes, Gomes, Cambão, Varela, Dores, Rodrigues Garias Gonçalves.

—Por sua vez os marinheiros fizeram expedir o seguinte telegrama:

As praças de marinhagem do cruzador «Vasco da Gama» saudam as familias e pessoas das suas relações desejando-lhes boas festas e um ano novo cheio de prosperidades.

—Tambem foram recebidos dois «radios» de bordo do vapor «Beira», um dos passageiros e outro do comandante e oficiaes todos eles saudando e desejando boas-festas ás familias e aos amigos.

Presidente de ministerio

O sr. presidente do Ministerio está retido em casa com um ataque de gripe.

Desastre de automovel

Ontem, no Campo Grande, um automovel, marca «Ispano-Suisso», de 90 cavalos, que era guiado pelo sr. Alvaro Reis, foi abalroar com uma arvore, ficando aquele senhor gravemente ferido e com uma perna fracturada.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2746 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 65—PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Qual van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Intervenções, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3066—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)—HOJE

SOIRÉE DA MODA

ULTIMOS ESPECTACULOS ULTIMOS

da Grande Companhia de Circo

ADMIRAVEL SUCESSO DE TODOS OS NUMEROS

Calendarios

Da importante serralharia Mecanica e Civil de Eduardo Pinto de Sousa & C.ª Lda., á rua 24 de Julho, 64, recebemos um bonito calendario de parede e alguns exemplares de agendas de algibeira, muito uteis.

Tambem recebemos dois vistosos calendarios da «Lampada Seran», que são um mimo de cor e bom gosto.

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua de Madalena, 65, 1.º — Rua do Arsenal, 99

AS EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corsets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato:)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidos executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejam, enviando as respectivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

SEMPRE BARATO, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4000 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua da Assunção, 81—LISBOA

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. AGENTE LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

(Junto ao Rocio)

EDUCAÇÃO FISICA

A ginastica educativa de Ling

Em geral a criança portuguesa não sabe respirar, e por este facto, não podem concentrar a devida atenção as lições expendidas pelos seus mestres nas escolas, sem prejuizo para a sua saude.

Torna-se intuitivo que se não deve sobrecarregar o cerebro da creança com estudos scientificos e literarios, sem previamente a ter ensinado a bem respirar. Respirar é viver. O ensino de ginastica é tão necessario que o proprio Amoldo Gorni, capitão de alta intuição e de tão elevada envergadura scientifica, a julgou digna de ser tratada e defendida no seu tratado de pedagogia.

E' pois, pela respiração que se deve começar a educação geral da criança, tornando-se portanto indispensavel ao pedagogista os conhecimentos minuciosos e perfeitos do ensino das posições iniciais do metodo sueco, por ser o unico até hoje, assente em bases scientificas e racionais.

As antigas ideias filosoficas de «Pintão», sobre os efeitos gerais e locais do exercicio, transformou-as Henrick-Ling, em uma sciencia positiva, pela introducção da anatomia e da fisiologia de forma tal, que os seus beneficios, quer pedagogicos, quer profilaticos e quer terapeuticos, são hoje universalmente conhecidos por todos os praticos.

A obra de Ling, assente num conhecimento profundo da anatomia, da fisiologia do movimento e da mecanica animal, graduando para cada um a despeza de energia conveniente, escolhendo os exercicios musculares mais simples e naturais e fazendo-os executar da maneira mais conveniente para o musculo e para a saude do individuo, não póde deixar de se impor como uma ginastica scientifica, base da terapeutica pelo movimento e base da educação geral da mocidade.

«Do Strohl» defendendo as teorias de Demeny, que condena a ginastica de Ling, como anti-scientifica, deixou-se mover certamente por paixões pessoais, não se recordando que no Congresso de Lyon, em 1914, o eminente mestre o dr. Filipe Tissié e o dr. Nogier, professor agregado á Faculdade de Medicina de Lyon, com os seus assombrosos trabalhos sobre a decomposição lenta ao movimento e expeta em films cinematograficos, derrubaram por completo as teorias de Hebert e de Demeny, confirmando plenamente o valor do metodo de Ling, relevando o porquê mecanico e fisiologico de todas as posições iniciais da ginastica sueca.

Nogier no seu film cinematographico e Tissié com a sua argumentação de sabio, de orador e de profundo conhecedor do metodo sueco de ensino, fizeram no Congresso de Lyon a apotheose mais estrondosa que é possivel fazer-se dum metodo de ensino, a ponto de ser apoiado frenèticamente por todo o Congresso e sancionado com o seu «vereditum».

A ginastica educativa de Ling é uma ginastica subjectiva-activa que ensina o homem a submeter o seu corpo á acção da «sua propria vontade».

Serve-se para este fim, do movimento, e como é, um metodo scientifico, parte do simples para o complexo, progressivamente, até alcançar uma formula geral.

Estuda em primeiro lugar o tipo primitivo de cada movimento; e isto é importante para quem sabe que cada movimento pode ser simples ou composto e que as coisas mais simples, são as mais dificeis de conseguir, tanto na ordem social, como na ordem fisica. Estudando pois, os movimentos mais simples do corpo humano, depois reunindo-os, coordenando-os, dissociando-os, consegue os movimentos compostos, simétricos ou assimetricos, e isto é feito sem resaltas, sem precipitações, duma maneira simetrica, continua e progressiva, segundo as leis ditadas pela a Natureza: — «Natura saltus non facit».

E' portanto, um metodo intuitivo, racional, natural e scientifico.

Strohl atacando Ling não conhece por parte, do seu metodo. Primeiro que tudo, é ele essencialmente «analitico» e «progressivo», e só mais tarde pela adaptação dos estudos anteriores, é que faz a sua «sintese».

O seu principal fim é «educativo», visando o moral por intermédio do fisico (a formação do caracter). Desenvolvendo e mantendo a saude, transformando o corpo num instrumento dócil, mas corajoso e submetido á acção da «vontade pessoal», consegue um segundo fim: o «higienico». Pelos efeitos locais e gerais da contracção muscular e pelos efeitos de visinhança e de sinergia, conseguindo o retorno á normalidade, das funções orgânicas por momento desviadas do seu plano normal de evolução, realisa um terceiro fim não inferior aos dois primeiros, o «terapeutico».

LENDOLFE BRAVO

Grande Exito
do São Luiz

Milagre d'Aldeia

Auzenda de Oliveira
na Pastora Maria

Theatros e Cinemas

Em Lourenço Marques

Eis o que diz a imprenza de Lourenço Marques ácerca da estreia, no teatro Gil Vicente, de Mari Guerra e Magda Arruda:

«Com enorme sucesso fizeram no dia 25 do corrente a sua primeira apresentação os artistas, Mari Guerra-Magda Arruda que foram deliranteme aplaudidos em todo o seu interessante e original repertorio, que, apezar da noite chuvosa, concorreu largamente a apreciar estes tão festejados artistas.

Causou verdadeira sensação o efeito deslumbrante dos seus scenarios e o luxuoso guarda-roupa.

Magda Arruda que pela primeira vez visitou esta cidade, evidencion os grandes recursos de que dispõe a sua bellissima garganta, cantando com arte o dificil trecho da Cavalaria Rusticana «L'addio alla madre», que a assistencia premiou com uma prolongada ovação.

Mari-Guerra, já nossos conhecidos; no seu reportorio completamente novo, continuam a ser os engraçados artistas que com a sua verve conseguem manter o publico em constante hilariedade.

Para a noite de hoje preparam esses artistas um espectaculo interessantissimo pelo que chamamos a atenção dos leitores para o anuncio que se encontra noutra coluna.

Freitas Brito

Realisa-se ámanhã, 27, na igreja de S. Paulo, pelas 11 horas, a missa do 30.º dia, mandada rezar pela familia do conhecido emprezario teatral Freitas Brito.

Reclames

Teatro Fox

Pode, sem receio de exagero, considerar-se «O Arroz Doce» em scena no elegante Teatro Foz como o maior sucesso teatral dos palcos portuguezes.

Coliseu dos Recreios

Hoje, em «soirée» da moda realisa-se no Coliseu dos Recreios um magnifico espectaculo em que toma parte todas as celebridades artisticas que ali actuarão trabalhos variados. Para a noite de hoje ha já muitos lugares marcados pela nossa «élite» que ali marca ponto de reunião.

Cartaz do dia

Teatro de declamação
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado
S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos
CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 7.000:000$00 ESC.

1.ª SERIE EMITIDA 5.000:000$00 ESC.

Mesa da Assembléa Geral
Presidente
Domingos Pinto Coelho
Vice-Presidente
Ernesto Driessel Schroster
Secretarios
Conde de Bomfim (José)
José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria
Vice-Secretarios
Manoel José Monteiro
Carlos Teixeira Frazão

Direcção
Presidente
José Martinho da Silva Guimarães
Director-Delegado
Carlos Augusto Pereira
Directores
João Henrique Ulrich
José Maria d'Oliveira Simões
José Augusto Moreira d'Almeida
Conselho Fiscal
Vogaes
D. Antonio de Castro Pinto Sanches de Chatillon
Virgilio Marques da Costa
Manoel Croft de Moura

Séde da Companhia: 20, Avenida da Liberdade, 20 — LISBOA

SPORT

Lá fóra

O que disse o professor Ruy da Cunha

Dizem de Lourenço Marques:

No dia 30 do te mez faz a sua apresentação no Varieta o illustre professor Ruy da Cunha que ha dias esteve entre nós. Pedimos ao conhecido atleta as suas impressões sobre maneira de apresentar os seus trabalhos.

—Como sabe, disse-nos Ruy, a educação fisica e o sport são actualmente uma força tão grande que os Estados, chegam a conceder subsidios aos atletas que vão ao estrangeiro, como factores importantes de propaganda.

A evolução de sport faz com que hoje em dia o artista que faz um trabalho de sport, se veja obrigado a apresentar um trabalho sincero e sem «trucs».

O numero que vou apresentar no dia 30, posso garantir, não havera actualmente 6 atletas capazes de o executar.

Darei uma lição de box, para demonstrar que o discipulo aprende a «nobre arte» sem ser magoado, e portanto adquirindo confiança.

Uma exibição de luta, outra de box entre um amador portuguez e um boxeur inglez, numeros de alta ginastica etc, completam o programa.

Darei só 3 espectaculos, e tenciono apresentar 4 numeros de novidade absoluta.

«A ponte de morte», numero «á frissons» em que sustento no peito um piano com uma pessoa tocando um trecho de musica.

«O pierrot mistérioso», trabalho de alta ginastica, o grande sucesso de Londres.

«Uma scena de jiu-jutsu, e por fim a «passagem ao automovel».

Foot baal

A VISITA DO «UNION SPORTING» DE VIGO

A situação de destaque em que se encontra o «association» galego, em relação ás demais regiões da Espanha é razão de sobra para o entusiasmo que reina, dentre os nossos «sportsmans» pela visita do excelente «onze» do «Union Sporting» de Vigo.

Mercê de varios convites, para jogar em Sevilha e Madrid, ob tem a que o famoso «team» galego faça mais de dois jogos entre nós o que, por certo, fará aumentar de interesse os proximos jogos internacionais.

Não podendo o Benfica defrontar-se com o forte grupo do «Union», por ter de jogar no Porto nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, foi, o nosso popular club, substituido pelo Club de Foot-Ball «Os Belenenses» que este ano se entra em magnifica forma.

CLUB NAVAL DE LISBOA

Avisam-se todos os socios deste Club, que nos proximos dias 28 e 31 do corrente as 10 e 1/2 horas, terão logar na nossa séde as provas teoricas para exames de timoneiros e patrões.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 3.156 Norte

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 1.º E.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 234$365$00

O pagamento do dividendo de 1920, de 2 1/8 % ou 385 centavos de acção realisa-se, nos dias 27 28 e 29 do corrente e nas sextas-feiras seguintes para as relações conferidas em cada semana na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14 3.º e no Porto na Filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade.—Lisboa, 22 de Dezembro de 1922 — A Direcção

A questão belga

Ensino flamengo ou ensino francez?

O «Mario», no seu numero chegado hoje a Lisboa, informa por despachos do seu correspondente em Bruxelas sobre a grave questão suscitada pelo projecto de lei sobre substituição do ensino francez pelo ensino flamengo, caso a que a «Capital» já se referiu, á que é uma manifestação de exaltação nacionalista.

Segundo narra o correspondente do jornal francez, os incidentes foram duma violencia extranha durante a sessão da Camara dos Deputados, na votação do artigo primeiro do projecto de flamengarização da Universidade de Gand.

Uma discussão bastante confusa—diz—desencadeou-se primeiramente sobre uma emenda dos srs. Tsheffeu e Vandervelle referente ao desdobramento de certos cursos.

Quando Mr. Tsheffeu expunha o fim da emenda a Camara começou protestando ruidosamente; e ao ser posta á votação uma moção de prioridade para a emenda, á prova negativa os ministros Masson, Nonjeau, Devèze e Jaspar ficaram sentados; á prova afirmativa, os ministros Van de Vyvere e Franck levantaram-se.

Um enorme clamor partiu então das bancadas liberais. Toda a esquerda liberal começou a apostrofar Franck, exclamando: «Demita-se! Demita-se!» ao passo que M. Hymans, «leader» da esquerda, gritou a Franck: «Vá-se embora! O seu lugar não é ahi!»

Restabelecida a calma passou-se á votação da emenda que foi reprovada por 146 contra 17 e 18.

A Camara passou em seguida á votação do artigo primeiro do projecto da comissão. A primeira parte do artigo, que consigna o principio da flamengarização da Universidade de Gand foi aprovado por 89 votos contra 85; a segunda parte do artigo mantendo o regimen francez para certos cursos foi votado quasi por unanimidade.

No final da sessão o ministro liberal das colonias Franck, que se julgou ofendido por uma apostrofe de Hymans, enviou-lhe as suas testemunhas.

Atenção

Empire Machine Company, sociedade anonima americana, proprietaria das patentes de invenção n.º 9569, para «Aperfeiçoamentos em ou que dizem respeito a fornos e generativos», concedida a 5 de Janeiro de 1917, n.º 9824 para «Aperfeiçoamento em aparelhos para cortar vidro» concedida a 20 de Março de 1917 n.º 9844 para «Aperfeiçoamento em anilhas protectoras para aparelhos de puxar vidros» e n.º 9845 para «Aperfeiçoamento em sistemas de fornecer vidro aos aparelhos de o puxar, ou que aqueles sistemas dizem respeito» ambas concedidas em 22 de Março de 1917, desejando que aquêles inventos sejam, quanto possivel, aproveitados no paiz, declara que se prontifica a conceder licenças para o goso parcial dos privilegios ou mesmo a vender as patentes. Correspondencia a Boult Wade e Tennant, 112 Hatton Garden, Londres.

FLORA

Elegante
LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Rico Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 — NORTE

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA
ALFAIATARIA
90 R. DO CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

Os melhores agasalhos

São as **Capas á alemtejana** e os **Sobretudos da moda** que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55

PERES & ABRANTES, Suc.

Rebuscados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, LISBOA

NO NORTE
Almeida Cunha—Porto

NO SUL
anches & C.ª Ld.ª—Portimão

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 216

TELEFONE 227 C.

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

N.º 4 — *Folhetim de A CAPITAL* — *26-12-1922*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

A terra do Sol Nascente

II

A caminho de Tokyo

Duas horas da manhã. A noite estriou muito. Já passámos Osaka, a Veneza Japoneza, de uma nobre formosura com os seus canaes.

Não pareceria ser muito adaptavel um scenario tão resplendente como o de Osaka ao formigueiro insançavel do milhão e meio de homens que em torvellinho se lança a todas as iniciativas do Commercio, da Industria. Se os Poetas, de embevecidos com a sensual belleza da cidade a cognominam de «Veneza de Nihon», os seus homens de negocio denominam-n'a a «Manchester do Oriente» e fazem d'ella o principal emporio de industria e commercio de todo o Imperio. São milhares as chaminés que se vêem a fumegar de sol a sol...

Depois passamos em Kyoto, a antiga capital, onde ainda hoje são sagrados os imperadores. A magica cidade de Sonho, fundada, segundo rezam as chronicas, no anó de 794 pelo imperador Kammu, é o coração intacto da Belleza Nipponica. E até a decantada formosura das mulheres de Kyoto se vai espelhar no Lago Biwa em noites de outomno quando o luar parece ser luz não visionada em um outro sonhado planeta...

...D'aqui a duas horas faremos ponto em Nagoya, celebrada pelo castello dos golphinhos de oiro e pelas suas industrias artisticas de lacca e de embutidos de bronze...

* * *

O nosso companheiro conversa, animado.

No banco em frente, um casal de ricaços Inglezes cochila pesadamente, estremunhando a espaço com a catarrheira de um Japonez magrizela que está a um canto, muito occupado com um extenso relatorio. Pincela-o a nankim com a maior calma, apesar dos solavancos do trem.

O nosso companheiro... estende-nos o cartão. Sudo-San tem um nome algo complicado: Tsunekichi Sudo. Trinta anos. *Gentleman* á americana. De um tom moreno forte de europeu, bigode cortado, linhas asperas de rosto, cabellos negros e uns olhos amendoados vivos, sagazes, que nos espreitam curiosos por detraz do *pince-nez* reluzente.

De pé, tem uma *contenance* sóbria que lhe quadra bem ao corpo mediano, de hombros largos. Veste sem affectações o seu fato escuro de empregado de Banco *yankee*. O chapeu de côco é que difficilmente se lhe adapta á cabeça, um tanto angulosa, barbara. Mas o todo dispõe á sympathia com o seu ar sério, discreto, simples.

Sudo-San é o enviado da personagem a quem fômos recommendados pelo illustre Ministro do Japão no Brasil, o senhor Kumaichi Horiguchi.

Veiu buscar-nos a Kobe, dizpoz-se com extrema amabilidade a uma jornada a Kyoto, a Osaka e levanos a Tokyo.

Timbra em ser gentil; em sorrir satisfeito ás nossas observações, em nos elucidar a cada passo, em indagar se nos sentimos bem, se não nos apoquenta o frio...

...Géla, com effeito. E os aquecedores d'esse wagon luxuoso de primeira classe não servem para nada.

Mas entrando em Nagoya, Sudo-San, solicito, alcança-nos um bule de chá que os rapazitos offerecem ás janellas embaciadas, na estação.

Olto seu (1), explica o nosso amavel companheiro. Eis ahí um bule de barro tôsco mas gracioso, com uma tijellinha a servir de tampa. O chá (2), que é verde e aromatico, está dentro de um saquinho, cosido para que as folhas se não dispersem. A bebida quente reconforta-nos e dispõe-nos ao somno...

...Ao deixarmos Nagoya, parece que Sudo-San ainda falla. Quer-nos parecer porque o cansaço cerrou-nos os olhos, e, aos ouvidos apenas nos chega longinquamente um rumor extranho, confuso...

* * *

Mas eis que se alvoroçam os passageiros... Um só grito parte de todas as boccas... Fujiyama! Fujiyama! E, deante dos olhos piscos, entumescidos, eleva-se o magestoso vulcão adormecido com o seu capuz de neve, onde se reflectem os primeiros raios do sol...

E levantamo-nos como uma mola, empolgados, sobresaltados pela magestade, pela grandeza da visão suprema! Mas... como definir a sublime miragem?!

De imponencia semelhante só conhecemos o panorama Paranaguá-Curityba, d'esse explendoroso scenario que emmoldura a maravilha maxima da engenharia Brasileira.

Fuji-no-yama ou Fuji-san com os seus 12.365 (3) pés de altura é como que um ponto de admiração da Natureza extasiada ante a harmonia dos prados, da casaria, das flôres, das mulheres, emfim, dos incontaveis tons suaves em que se desenvolve a Belleza Nipponica.

O espectaculo dura horas. Ou mais de perto, ou mais distanciado, e até do lado opposto, devido a uma curva do trem, apparece-nos sempre o formidando Fuji-yama, mil vezes sagrado.

Abertas as vidraças, deliciam-se os olhos na doce paysagem Japoneza, amena, aquietada. Campos de jardim. Verdes desmanchados por tantas nuanças que não é possivel contá-las. Aqui e acoiá, o pintalgar de flôres multicolores. Não ha côres berrantes, nem grandes altitudes, nem vegetação selvagem. São as plantações, recortadas, pinceladas. Côres suaves de mil tons... As plantações de chá... de arroz... com as suas ruas muito symetricas e toda a terra aproveitada e cuidada e aprimorada...

N'uma encosta, a casita do hortelão, como um viveiro de passaros; e, um trabalhador podando o campo, na sua corossa de colmo, exposto ao vento da manhã que corta os ossos...

* * *

Ao escutarmos Sudo-San sobre o Fuji-yama (corda sensivel de todo o Japonez, thema, motivo classico em todas as artes applicadas) atravessamos o trem, de wagon em wagon, até á cauda, á procura do carro-restaurant para o almôço.

A cosinha dos «Imperial Government Railways» é europeia.

Diligenciamos ser gentis para com Sudo-San offerecendo-lhe um manjar á Japoneza: um *consommée* de peixe cru, feijão assucarado com arroz, macarrão com chá, kaki em *tablettes* como sobremeza... mas o nosso amigo põe-nos á vontade querendo servir-se do que escolhermos para nós.

Com a lista entre os dêdos, pois que Sudo-San não quer fazer menu, ficamos agradavelmente impressionados ao vêr que o seu paladar prefere exactamente os pratos que pedimos. Realmente, d'ahi a nada, o nosso amigo mastiga com egual appetite ao nosso.

E só muito mais tarde comprehendemos que é dever de cortezia no Japonez acompanhar com exactidão mathematica as refeições do extrangeiro que o senta á meza, quer tenha appetite quer não tenha. Podia-se na verdade medir ou pezar o almoço ingerido por cada um de nós que não se encontraria a minima diferença...

* * *

Desfilou esse jardim que outro não é senão toda a paysagem entre Kobe e Tokyo.

O trem vôa sobre os rails. Já relanceámos Yokohama, a formigar de gente... Shinagawa, a quinze minutos da estação central de Tokyo... Shimbashi, a porta de entrada no coração da capital... Passa do meio-dia... O trem vôa, vôa sobre os rails...

...Tokyo! Tokyo! Emfim! Vae um barulho ensurdecedor pela estação agigantada. São as *ghetas* (4) dos passageiros de muitos trens, batendo na pedra: *Clocq, clocq, clocq!...*

Tokyo, Maio de 1920.

(1) *Olto sen* — Duzentos réis approximadamente.

(2) Chá — Os Japonezes tomam-no sem assucar.

(3) 12.365 pés — Numero facil de reter se nos lembrarmos dos mezes e dias do anno, refere curiosamente Chamberlain em «Things Japoneses».

(4) *Ghetas* — Sandalias de madeira.

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 55.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 59.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 116, 117, 119.
Loja do Povo—Praça do D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça do D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 287 a 289.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

COLLARES BURJACAS

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros
Abre em 1 de janeiro
Dias Fonseca Souto Maior L.da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dos Fanqueiros, 122, 2.º
TELEFONECENTRAL 5430

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .. 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Pasta Dentrifica LUSITANA

UNICA QUE BRANQUEIA OS DENTES
QUE CONSERVA O ESMALTE
QUE PERFUMA A BOCA

Depositarios exclusivos para SUL DO PAIZ, ILHAS e COLONIAS
Assumpção & Gavazzo, L.da
Rua da Conceição, 125, 3.º, Esq. — LISBOA
Telefone C. 40 Telegram.: ASGAM YCO

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.ª CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

NACIONAL METALURGICA, L.da

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos
PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ
Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(*Ex-empregado do Registo Civil*)
Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de presos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1,—Lisboa

Casas de Jantar a 900$000

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

ESCRITORIOS a 600$000

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Telcg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
De reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4263-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 27 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

PASTEUR

E' hoje que a França e o mundo inteiro celebram o centenario de Pasteur. Foi com efeito ha um seculo que viu primeiro a luz do dia o grande sabio que havia de dotar a humanidade com os meios de vencer um dos seus maiores e mais horriveis flagelos. A gloria de Pasteur é uma das mai res que a nossa especie pode apresentar como testemunho do seu genio. Ao pé dele, a gloria dos grandes conquistadores não se afigura só mediocre: afigura-se falsa, hedionda, desprovida de qualquer verdadeiro brilho.

Comparemos, por exemplo, a acção de Pasteur com a acção de Guilherme II. Estamos em face de dois formidaveis artifices. Mas um é o artifice do bem; o outro é o artifice do mal. Pasteur levou uma vida inteira pesquisando, nas suas descobertas, beneficios para a humanidade. A sua obra é uma obra de vida. O soffimento compunge-o; a morte imprevista, precoce, aflige-o. Todo o seu sonho é diminuir a dor, estreitar-lhe as fronteiras, ilaqueia-lo o mais possivel. E consegue-o. Consegue-o diminuindo tanto o numero dos danados ás mais espantosas torturas e á morte mais horrivel, que já se pode dizer que a raiva está quasi completamente vencida. Ninguem sabe, ninguem pode mesmo saber quantos milhares de creaturas teem escapado, mercê da vacina descoberta por Pasteur, á morte, acompanhada de soffimentos infernaes. O grande sabio entrou na eternidade coberto de bençãos, e não podia desejar mais bela, mais resplandecente auréola.

Vejam agora o imperador, o monarca de graça divina, colocado num trono para fazer a felicidade do seu povo, concorrendo para o progresso, para a plenitude, para a ventura da humanidade inteira. Emquanto Pasteur, filho dum modesto curtidor, vindo da massa anonima popular, não tinha nenhum privilegio de nascimento que o obrigasse a velar pelos outros, o Kaiser orgulhoso pertencia a uma familia, que era uma chocadeira de testas coroadas. Segundo os panegirista do sistema monarquico, sobretudo da marca integralistss, ha toda a vantagem para os povos em possuirem uma destas familias predestinadas onde o genio politico, o habito de dirigir povos, a inteligencia e o sentimento, se herdam como em qualquer familia obscura se pode herdar um par de sapatos, Guilherme II era o descendente dessa longa linhagem dos Hohenzollern, destinada a governar povos não se sabe porque influencia divina. Que havia a esperar dele senão admiraveis luzes e geniaes e altruistas concepções? O que havia, decerto de aguardar da sua acção era uma obra de vida e não de morte.

Pois bem! Esse homem fez a ruina do seu povo e a ruina de quasi todo o munuo. Dispondo de um poder pode dizer-se absoluto empregou o preparando uma carnificina espantosa. Quantos dos que Pasteur salvou da raiva dos animaes com a sua descoberta redemptora não morreram sacrificados pela raiva do imperador! Emquanto os sabios como Pasteur tem procurado cuidar do ser humano como duma planta cuja existencia é necessario auxiliar, o verdugo coroado não pensou senão em semear de cadaveres os campos de batalha; E era ele o ungido da graça divina! Mentira e blasfemia! O ungido da graça divina era o humilde filho do povo, a quem a fé religiosa não incompatibilisou com a sciencia: era Pasteur, era o grande heroe da humanidade, vencedor numa luta incessante contra um flagelo terrivel, que só a inteligencia podia vencer, animado pelas inspirações duma bondade excelsa!

Em toda a parte onde um coração humano que saiba sentir neste momento pulse, o nome de Pasteur deve ha ja ser mais abençoado do que nuncal Ou antes: este dia é que é abençoado, p r. que ha cem anos, numa data igual brotou para a vida um ser prodigioso que devia ser o maior, o mais dedicado, o mais sublime paladino da vida!

NA GUERRA

A QUINTA E SEXTA ARMAS

A aviação e as industrias quimicas escapam ao tratado de Versailles

As revistas tecnicas, a proposito da redução dos armamentos imposta á Alemanha pelo tratado de Versailles preocupam-se com o desenvolvimento da 5.ª e 6.ª armas, para as quais não pode deixar de haver uma completa liberdade de desenvolvimento, devido ao seu papel no tempo de paz.

A aviação comercial é uma industria livre, sustentada por capitaes consideraveis, particulares ou do Estado e mais ainda, pela grande simpatia de que goza junto do publico.

O motor do avião constroe-se ao lado do motor do automovel e do tractor agricola.

O avião de sport e o avião dos grandes expressos aereos tornar-se-hão o objecto do comercio livre. Não esqueçamos que a aeronautica, como meio de transporte publico, está ainda no seu inicio; apesar disso, os serviços que ela presta, são sempre mais apreciados e este modo de locomoção vae entrando no uso corrente.

Toda a medida restrictiva, tendente a limitar o numero dos aviões, as suas dimensões e potencia dos motores, seria um contrasenso, que iria atingir uma industria da civilisação e da paz, entravando a iniciativa dos constructores e o rendimento comercial das empresas dos transportes aereos.

A industria da aviação, carcassas, motores e acessorios é uma industria que deve ser ampliada, quanto possivel.

Isto no que respeita ao material.

Os pilotos comerciaes, devendo ser diplomados, depois de terem um treino aturado, que comporta todas as manobras de aerobacia, possuem os elementos de tactica de combate.

Ainda mesmo que o seu serviço regular os afastasse de todo o treino militar (manobras de esquadrilha) eles rapidamente alcançariam o avanço que sobre eles levem os pilotos militares. Tem-se já previsto, na organisação dos serviços postais de grande trafego, ter de abandonar os sacos sobre logares reservados. Ora, lançamento de um saco postal, ou de um torpedo ou de uma bomba carregada com gas toxico, não exige manobra muito diversa.

A aviação da paz, homens e maquinas, encontra-se assim pronta, a ocupar o seu posto de combate, instantaneamente, ou quasi, se tivermos em conta das ligeiras modificações realisadas em um curto lapso de tempo.

A concorrencia comercial internacional, a luta para o monopolio das grandes linhas transaereas estão no seu inicio e devemos admitir os esforços que se tentam e se tentarão cada vez mais para o desenvolvimento do serviço de transportes por avião não são apenas o facto de uma preocupação comercial.

A «sexta arma» faz-se em tempo normal uma industria qualquer, como tantas outras de que pouco se falou durante a guerra. O campo de actividade da quimica industrial é ilimitado: explosivos para engenharia civil e minas, corantes, adubos, productos farmaceuticos, sinteses organicas etc.

Os quimicos estudando uma preparação destinada a passar para o dominio comercial, podem notar que esse produto pode ser um explosivo ou um toxico, de efeitos terriveis e nenhuma medida se pode adotar que evite o aproveitamento de uma tal descoberta, que faça mudar por completo os processos de fazer a guerra.

Nota-se que a intangibilidade do segredo comercial das fabricas de produtos quimicos faz destes um auxiliar indispensavel dos estados maiores para o estabelecimento dos seus planos de mobilisação, ofensiva e defensiva.

Uma nação que possue uma aviação comercial muito desenvolvida e uma industria quimica poderosa será sempre uma nação armada, ainda mesmo quando ela respeite escrupulosamente o limite dos engenhos e dos efectivos que lhe seja imposto pelas convenções internacionais.

Vê se do que deixamos exposto, como se deve procurar resolver o problema da aeronautica, fazendo transferir uma grande parte da aviação para o ministerio do Comercio, conforme já dissemos em artigos anteriores.

Dialogo do anel

(Gabinete pequeno e luzuoso — no qual se sente pairar o gôsto subtil duma senhora distinta. Ao centro — num guéridon — uma estatueta de marmore é iluminada pela luz difusa de um candieiro electrico, que o abat-jour de seda ambrée espalha numa caricia veludosa. A um canto — conversam ambos, sentados no mesmo sofá).

WLADMIRO — Você acha estranho o meu pedido, porque é diferente de todos — porque nunca pensou sequer que alguem, um dia, lho viesse a fazer...

REGINA — Realmente. Acho curiosa a sua ideia, muito original mesmo...

WLADMIRO — Outro qualquer — eu sei — pedia-lhe para recordação deste dia supremo — o primeiro dia do nosso amor — um lenço arrendado com o misterio do seu perfume preferido, uma flôr—uma daquelas rosas vermelhas que têm a felicidade de viver durante algumas horas — e a vida delas é rapida e breve — na intimidade secreta e galante do seu «boudoir»... Eu peço-lhe — apenas — um anel — êsse anel que vejo acariciar, numa ternura, a pele morena do seu dedo...

REGINA — Calcule como nos enganamos muitas vezes. Eu estava convencida de que você gostava imenso de flôres...

WLADMIRO (com um sorriso enigmatico) — Adoro as flôres e os perfumes — mas as flôres murcham num instante, os perfumes desaparecem, volatizam-se... Por isso — prefiro o seu anel.

REGINA — Ouça. Você vae explicar-me o motivo. Talvez lho dê — depois... (Interessante e risonha) — Mas só depois — sabe?

WLADMIRO — Promete?

REGINA — Prometo. Com uma condição — apenas. Tem sempre que o usar — para se lembrar de mim, para nunca me esquecer! Os homens são muito ingratos — eu sei... E é uma coisa muito feia — esquecer uma pessoa que nos ama...

WLADMIRO — Todas as más qualidades posso ter — menos essa. Nunca esqueço a palavra que uma vez dei — principalmente a uma senhora que eu adoro...

REGINA — Acredito em si. E por isso — não quero que se justifique, não precisa de o fazer. (Aproximando-se mais de Wladmiro, satisfeita, numa infantil dade adoravel) Dême a sua mão... Vá — agora, que nos conhecemos, que nos estimamos — podemos conversar com intimidade...

WLADMIRO (delicado e mundano) — Como é gentil...

REGINA (engraçada e muito feminina) — Não. Apenas gosto imenso de si...

WLADMIRO — Ouça. O amor deve ser infinito. Todos os dias deve recomeçar, como na vespera—emotivo, intenso, profundo—porque êle principia e acaba, sempre no mesmo ponto... Como vê — nenhum objecto o pode simbolizar melhor do que o anel... Já compreende, porque lhe fiz aquele pedido?

REGINA (vagamente sonhadora) — E' interessante... Nunca tinha pensado isto. (Depois de um curto silencio) Como você é encantador...

WLADMIRO — Que amabilidade...

REGINA — Ora...

WLADMIRO — Mas — permita-me ainda... Esse anel tem — para mim — a qualidade de já a ter possuido, tocado na sua cutis morena, aveludada, de uma vaga misteriosidade... (Apaixonado, sincero) Eu tenho a impressão de que ficarei identificado consigo — de que serei absolutamente de você, desde o momento em que êsse anel vier do seu dedo feminino para o meu — trazendo-me o seu amor, a sua dedicação... Acredito que a minha sensibilidade — procura iludir-me, auto-sugestionar-me... Mas é tão bom — viver um minuto de sonho, de ilusão...

REGINA (oferecendo-lhe o anel, comovida) — Aí o tem — estamos unidos, ligados por êste circulo de oiro... Esta pedra preciosa — é o simbolo do nosso juramento. Usando-o sempre, nunca mais se pode esquecer de mim!...

WLADMIRO — Viverei só para si — não lho disse já? O nosso amor será — o amor lua-de-mel, o amor côr-de-rosa...

REGINA (perturbada, com os olhos semi-cerrados) — Obrigada!...

(Sente-se, na rua, o movimento estridulo da cidade. A crinada — afastando o reposteiro de veludo carmesim — entra com a bandeja do chá).

MARIO GONÇALVES VIANA

A CRISE

LEONARDO COIMBRA

"fusilado,, em holocausto á A. do Registo Civil...

Se a proposta de ensino religioso tivesse passado sem novidade de maior, outro galo cantaria!...

Muito se hão-de rir os monarquicos!...

Em politica, *prever* é a melhor virtude. Sem querermos passar por politicos de grande estatura, a verdade é que já tinhamos previsto e acautelado a hipotese da saida do sr. dr. Leonardo Coimbra do Ministerio.

Conhecemos um pouco o ilustre professor; nos ultimos dias da sua vida ministerial tivemos ensejo de trocar com s. ex.ª algumas impressões — e daí concluimos que dificilmente o brilhante e profundo escritor voltaria a ocupar a pasta onde soberanamente soube vincar a sua passagem.

Paralelamente ao caracter íntegro do sr. dr. Leonardo Coimbra — tão íntegro, que não sabe vergar-se a imposições de autoridade bem discutivel e de legitimidade bastarda — verifica-se que existia o interesse politico do sr. Antonio Maria da Silva. Para o chefe do Governo a sua permanencia no Ministerio é indispensavel ao país. O sr. Antonio Maria da Silva julga-se apto — e oxalá assim seja! — a vencer as dificuldades que assoberbam a economia nacional e a arrumar as pequeninas coisas que enfermam o organismo da Nação. Daí o não se render a... sentimentalismos de qualquer especie...

A presença do sr. dr. Leonardo Coimbra no Ministerio da Instrução, desde que, contra êle, se ergueu, escabujante e ameaçadora, uma tempestade de improperios e insultos, representava um serio perigo para a caravela governamental, que ora busca no mar alto da desconfiança publica — um Eldorado magnifico onde colhêr uns milhões de escudos. Não era possivel, por consequencia, ao sr. Antonio Maria da Silva, nem aos seus colegas, que garantiram ao sr. dr. Leonardo Coimbra uma solida solidariedade na questão do ensino religioso, deixar que a caravela sossobrasse ingloriamente, quando, lá para as bandas do norte, embora ainda por entre a bruma, surgem os primeiros palidos arreboes da terra promissora...

Entre uma esperança que sorri e uma realidade de sobrecenho carregado, o sr. Antonio Maria da Silva, homem prático em politica, optou por aquela. Sacrifica um amigo? Isso que importa? Mas salva o Ministerio, e, naturalmente, o país...

Se o dr. Leonardo Coimbra tivesse levado ao fim, sem novidade de maior, a sua proposta de restabelecimento do ensino religioso nas escolas particulares, era outra coisa! Como o sr. Antonio Maria da Silva é o chefe do Governo e nada se faz sem o seu consenso — podendo, até, admitir-se que todas as realizações do Governo sejam obra da sua inteligencia transmitida aos varios ministros (neste caso do ensino religioso, porém, sabemos, contra todas as hipoteses, que não foi assim) era natural que o sr. Antonio Maria da Silva, sem ter que estender o braço gravemente, colhesse os loiros, então nobilitantes, dêsse feito de valia. As coisas, porém, decorreram de modo contrario; e, na perspectiva de uma aureola de martirio em vez de uma corôa de gloria, o sr. presidente do Ministerio arrancou pela raiz os espinhos que ameaçam a sua cabeça triunfante.

E aqui tem o leitor a explicação do sacrificio do sr. Leonardo Coimbra, em holocausto á Associação do Registo Civil. A nossa tradição gloriosa de descobridores ainda agora se verifica: o sr. Antonio Maria da Silva gosta de navegar em aguas diferentes, para lhes desvendar o misterio e experimentar o sabor; seguiu o rumo do sr. Leonardo Coimbra — um mar a principio bonançoso, que logo se converteu em tormentoso oceano, e vai agora á ilharga do sr. José Domingues dos Santos, que parece oferecer mais garantias a uma nau já de si fragil e pequenina.

Por êste motivo, é natural que já não se realise a reunião dos parlamentares democraticos, que tinha sido anunciada para um dia destes, a fim de estudar novamente a oportunidade da concessão do ensino religioso, mantendo-se o principio da sua inconstitucionabilidade.

Tudo ficará satisfeito, em ultima análise: o sr. Antonio Maria da Silva, por ter escapado ao risco — demais sem seguro de vida; a Associação do Registo Civil, por ter sido o pretexto para o «fusilamento» de um ministro; o sr. dr. Leonardo Coimbra, por ter levantado á volta da sua figura insinuante uma tempestade em que a corôa das ondas não poude deixar de revestir a côr verde dos odios — e os monarquicos, a quem os republicanos proporcionaram um excelente motivo para grossos normandos e longas catilinarias...

Armando Ferreira

O nosso querido camarada de redacção Armando Ferreira, reuniu em volume as suas impressões de viagem com que «A Capital» já deliciou os seus leitores.

Essas impressões eram dignas de maior expansão de leitura e muito bem fez o nosso camarada, enfeixando-as num elegante volume da «Lumen», sob o titulo Cronicas de Viagem.

Delas falará mais detidamente o nosso critico literario.

Era obrigatorio

No corpo expedicionario ameri no, o uso de bisnagas de um preparado igual á «Averiolina», de que depositario exclusivo Raul Vieira Ltd.ª, Rua da Prata, 51.

Contra o ensino religioso

A fim de inaugurar a serie de sessões de propaganda relativamente ao ensino religioso, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da A. R. Civil a primeira dessas sessões; sendo oradores os Srs. Ladislau Batalha, Lima da Silva e Dr. Orlando Marçal.

Presidirá o venerando democrata Snr. Dr. Magalhães Lima.

A CADEIRA DE S. PEDRO

A PRIMEIRA ENCICLICA DO PAPA

O Pontifice faz prever um concilio ecumenico e renova o protesto dos seus predecessores sobre a perda do poder temporal

Na enciclica da Natal, que começa pelas palavras «Ubi Arcano Dei, o Papa diz que, desde o primeiro momento da sua eleição sentiu o desejo de dirigir a palavra ao episcopado e a benção solene se lançou do alto da basilica vaticana já se inspirava nesse desejo. O Papa não poude satisfazel-o, por que teve de assumir o governo urgente e quotidiano de toda a Egreja.

* * *

O soberano pontifice constata que os individuos, as classes sociais e os povos não encontraram ainda a verdadeira paz depois da terrivel guerra.

A vida publica dos povos está ainda rodeada duma nuvem espessa de odio que as nações vencidas sofrem em primeiro logar. Grandes males, de que não são neupadas as nações victoriosas, as nações mais pequenas lamentam-se de ser espesinhadas e exploradas pelas grandes nações, e estas mesmas tambem se lamentam de serem incompreendidas e objecto de ataques insidiosos da parte de aqueles.

A angustia dos povos aumentou ainda pela ameaça de novas guerras, ainda mais terriveis que o ultima.

A desagregação da sociedade é um mal ainda mais lastimoso. A lucta de classes tornou-se uma doença social, que ameaça todas as forças vitaes.

Os germens da dissolução, favorisados pela guerra e a imoralidade cada vez maior, penetraram na familia.

A todos estes males juntam-se outros mais graves que dizem respeito á vida sobrenatural das almas. O Papa deplora o abandono dos deveres cristãos. Recorda em como a Egreja soffreu com a guerra.

* * *

O Papa procura a causa dos males e lastima que o direito da força tenha prevalecido tão continuadamente entre os homens, enfraquecendo e destruindo quasi os sentimentos de misericordia e de caridade. Uma paz artificia estabelecida no papel, em vez de acordar esses nobres sentimentos, aumentou e quási legitimou o espirito de odio e de vingança.

Fazendo renascer o espiritualismo cristão, verdadeiro e são, aos individuos, á familia e á sociedade, a Egreja, não só contribuirá para restabelecer a paz, mas vae assegural-a de futuro, ensinando que, não sómente os actos privados, mas tambem os actos publicos e colectivos deverão conformar-se com a lei eterna de Deus.

Nenhuma instituição humana poderá dar um código internacional que corresponda ás condições modernas da vida, semelhante a esse Direito das gentes que formou a verdadeira sociedade das Nações que fez a christã.

* * *

Em presença da obra tão vasta, o Papa pensa na reunião do episcopado inteiro em Roma. Essa reunião, que poderia realisar-se no decurso do anno proximo, muito irá contribuir para a causa da paz. Mas um novo concilio ecuménico é uma coisa tão grave, que se torna preciso esperar e rezar.

* * *

O Papa exprime a seguir o seu pezar de vêr que na lista das nações falta a Italia, sua patria, paiz em que Deus, que governa a Historia, fixou a séde do seu vigario na terra, fazendo daquella que era a capital do imperio romano, a capital do mundo inteiro.

A garantia que a Providencia diviva deu á soberania do vigario de Christo na terra ficou, e continua a ficar violada pelo estabelecimento e a manutenção dum estado de coisas anormal, que mantem os sentimentos de profunda e continua tristeza entre os católicos. Herdeiro e depositario do pensamento e dos compromissos sacrosantos dos nossos predecessores, provido como eles da unica autoridade competente em tão grave materia e responsavel perante Deus, protestamos como eles protestaram, contra este estado de coisas, não para fazer uma ambição vã e terrestre, de que corariamos, mas para liquidar-mos uma divida pura de consciencia, lembrando-nos que devemos morrer e não querermos juntar remorsos para a hora da morte.

De resto, continua a Enciclica, a Italia não tem e não terá nada a temer da Santa Sé.

O Papa conclue por convidar a rezar pela pacificação universal e por dar a benção apostolica.

FACTOS E PALAVRAS

O Sol

Parece que o Sol, o nosso belo e ardente sol, anda amuado comnosco. Ha dias que se esconde por detraz de um nevoeiro aborrecido, e, só no dia de Natal a custo nos deu um ar da sua graça.

Muita tolice temos nós feito, para que até o sol se zangue comnosco...

E somos inteligentes, visto que lá tão alto chegam as nossas vozes, mesmo as más. Porque não aproveitar melhor os dons de espirito que Deus nos deu?

Só para ver sorrir o sol, valia a pena, se muito mais não houvesse a lucrar em termos juizo.

Amor gelado

Parece que os nossos escritores querem aquecer-nos a alma, já que do corpo o calor nos foge.

Depois de «Os bastidores do Amor», de Mercedes Blasco, vem Julio Dantas com a sua «Arte de Amar» e, em breve, Beatriz Delgado atirará para as vitrines com o «Ritual do Amor».

Mas nada nos consola da falta de sol. Como se ha de falar de amor, encolhidos de frio? Que ternura pode haver no afecto de uma alma gelada?

Reclamação justa

Alguem nos escreve pedindo-nos para chamar a atenção do sr. ministro da Guerra para o facto de não ter sido ainda pago o aumento de 32$00 aos pensionistas tuberculosos, autorizado por aquele Ministerio em Outubro findo.

E' justo ouvir quem tão bem serviu a Patria, que por ela se inutilizou.

Desforra femenina...

Ha um senhor X qualquer, tão violento nas suas reclamações telefonicas, que as meninas da rêde recusam-se, terminantemente, a pôl-o em comunicação.

A companhia viu-se forçada a cortar o serviço do telefone a esse selvagem.

Não é com vinagre que se caçam moscas... nem com brutalidades que se caçam as atenções das mulheres, sejam elas do telefone ou não.

A vingança é o prazer dos demonios, e das mulheres, deusas da graça e da beleza.

Para que conste aos demais habitantes do burgo lisboeta.

Pedro Muralha

Este nosso presado amigo, director do «A Vanguarda», partiu hoje para a Alemanha, onde vae em viagem de estudo.

Pedro Muralha, que tenciona demorar-se algumas semanas, promette-nos em cronicas que enviará ao seu jornal dar as suas impressões, que muito desejamos aparecerão depois em volume.

Abraçamos o nosso amigo e desejamos-lhe feliz viagem.

LOURENÇO MARQUES E O TRANSVAAL

A restrição imposta pelo governador Smuts ás minas, em relação aos indigenas desta Provincia

LOURENÇO MARQUES, 30 de Novembro — Compete-nos demonstrar aos timoratos, aos que não sabem ou não querem trabalhar, áqueles a quem só a riqueza estranha fascina, as medidas que é preciso adoptar, para que, vivendo do nosso proprio esforço, possamos prescindir do escaldante e deprimente dinheiro que os indigenas trazem das minas.

Vamos fazer essa demonstração, começando por enunciar as medidas governativas, de caracter legislativo, que é urgente promulgar.

a) — E' indispensavel a modificação urgente do regime de terras vigente, no sentido de tornar facil a aquisição de terrenos — que agora é dificil e excessivamente morosa — com a faculdade completa de êsses terrenos regressarem á posse do Estado, no caso de não serem devidamente aproveitados nos prazos fixados no titulo de concessão;

b) — Acabar com o regime de prazos da Zambezia, ou regulamentar ali, e em toda a provincia, em bases racionais, tendo em conta o trabalho que o indigena produz e as suas necessidades, a utilização e os salarios, na industria e na agricultura, da mão de obra nativa; e

c) — Difundir o Credito Agricola, de modo que na provincia se criem nucleos de colonisação nacional, principalmente ao sul do rio Save, aonde é necessario fixar á terra os colonos e os indigenas, de modo que êstes não tenham necessidade de ir a um país estranho angariar os recursos necessarios á satisfação das suas necessidades.

Como medidas de caracter administrativo é necessario:

a) — Reduzir as despesas publicas, militares e civis, ao minimo, simplificando os serviços necessarios e eliminando os inuteis;

b) — Suspender, imediatamente, quaisquer obras novas ou melhoramentos, no porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques, até que se saiba o resultado das negociações pendentes sobre á projectada convenção;

c) — Revogar a lei que concedeu autonomia administrativa e financeira aos C. F. L. M. e restabelecer a organização dêsses serviços nas bases anteriores á concessão dessa autonomia;

d) — Rectificar os ordenados do funcionalismo de modo a, sem aumento de despesa, se reduzirem alguns ordenados e vantagens excessivas, como as que existem no quadro dos Serviços de Saude, e se aumentarem outros manifestamente insuficientes, tornando assim possivel a vida ao pequeno funcionario;

e) — Conceder á industria e á agricultura, que são os principais elementos de desenvolvimento da riqueza publica, todas as facilidades possiveis, e em especial assistencia financeira, tecnica e transportes rapidos e economicos;

f) — Ligar, por linha ferrea, desde já, Lourenço Marques ás margens do Limpopo, e mais tarde a Inhambane;

g) — Dotar os caminhos de ferro de Moçambique, de Quelimane e de Inhambane com pessoal competente e material capaz;

h) — Proibir, a partir de 1 de Abril proximo, (data em que termina a Convenção), a emigração de indigenas para as minas, a não ser mediante condições a fixar oportunamente, e «permits» das autoridades administrativas, o qual só deverá ser concedido depois de totalmente satisfeitas todas as necessidades locais de mão de obra.

Este programa de trabalho é demasiadamente modesto, bem o sabemos, comparado com as grandes necessidades da provincia. Mas não quizemos talhar o fato mais do que o corpo!

E' um programa que pode ser executado «dentro dos actuais recursos da provincia», sem necessidade de recorrer ao credito externo. Quando fôr possivel recorrer a êsse credito, o que neste momento julgamos impossivel, consideraremos então as obras de mais vulto, como seja o aproveitamento das vias fluviais, o apetrechamento dos portos, a conclusão dos caminhos de ferro já iniciados e as obras de drenagem e irrigação. — X.

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Nova Nacional Aureo Limit.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 — NORTE

A HISTORIA REPETE-SE...

A Sociedade das Nações

prevista por um forçado, no seculo XVIII

Por uma tremenda noite de inverno do anno de graça de 1779, Benjim Franklin, entrando na sua pequena casa de Passy encontrou sobre a mesa a seguinte carta:

«Toulon, 14 de fev. 1779—Ao sr. Franklin enviado dos Estados Unidos em Paris.

«Creio que se os dois manuscritos que humildemente envio fossem impressos juntos ou separadamente, e anunciados ao publico, se espalhariam por muitos paizes, por meio de venda e seriam de grande efeito para estabelecer uma paz perpetua entre os Estados Unidos da America os Inglezes e os Francezes e mesmo entre todos os soberanos da Europa e seus vizinhos. Se estiver de acordo, peço-lhe o favor de os mandar imprimir, anunciar e espalhar, tanto quanto lhe seja possivel.—Pierre-André Gargan, forçado n.º 1336».

Benjamim Franklin tomou os dois manuscritos.

Leu rapidamente o primeiro que era uma suplica ao rei. Mas o seu olhar negro e vivo fixou com atenção o segundo que tinha o titulo de «Projecto de paz perpetua» E leu o que se segue...

«Para estabelecer e manter a paz perpetua entre todos os soberanos da Europa e seus vizinhos ha oito meios «infaliveis»:

Primeiro:—Estabelecer na cidade de Lyon ou em qualquer outro logar conveniente, um congresso perpetuo composto dum delegado de cada soberano da Europa. Logo que os delegados presentes atinjam o numero de dez, «deliberarão com pluralidade de votos sobre as questões que interessam aos seus soberanos».

Quando os votos forem eguais, todos enfileirarão ao lado do presidente que será o representante do soberano mais antigo.

Segundo: Por terra e por mar, todos os soberanos cederão a primazia aos mais idosos dos seus colegas, (Assim todos se conformarão com a ordem respeitavel da natureza e se evitará qualquer querela protocolar e toda a inveja politica).

Terceira: Todo o soberano se contentará com as terras de que estiver de posse á data da primeira deliberação do congresso. (Assim não mais anexões, conquistas e, portanto, guerras).

Quarto: Se qualquer soberano tomar armas, antes de haver obtido permissão do Congresso, o Congresso elegerá para o seu lugar um principe que julgue capaz de tornar feliz o seu povo. E todos os soberanos da União prestarão todos os socorros que o Congresso julgar convenientes para manter o principe que na sua soberania leger.

Quinto: «A todas as nações será concedida ampla liberdade de comercio por terra e por mar.» (Nem alfandegas, nem tarifas, nem direitos de entrada ou de saida).

Sexto: Todo o paiz poderá construir as fortalezas que quizer, «contanto que estejam afastadas 2.500 passos geograficos dos confins.

Setimo: Cada soberano manterá um dado numero de regimentos, de companhias e de oficiais. (Para se não dar o caso de haver interessados em tempo de paz, de suscitar a guerra, «para receberem ajuda de guerra» ou de haver pessoas interessadas, em tempo de guerra, a prolongal-a, «para evitar serem reformados na paz».

Oitavo: A nobreza poderá ocupar-se da agricultura, do comercio, da ourivesaria, etc. (A nobreza protegerá assim a paz, a fim de não ser prejudicada com a guerra).

Fechando o manuscrito, Franklin julgou-o interessante e cheio de «judicioso bom senso». Convocou o autor que, saindo das galés, o procurou em Passy.

—O seu vestuario, contou mais tarde Franklin, não valia mais que cinco shillings. Estava coberto de pó, de ter vindo a pé. Aconselhei-o a imprimir o projecto. Disse-me que não tinha dinheiro, o que fez com que eu o mandasse imprimir. Levou os exemplares que quiz e distribuiu bastantes.»

Distribuiu-os notoriamente a Monsieur, irmão do Rei, aos nove membros do Conselho do Estado de Luis XVI e aos vinte e nove embaixadores das nações estrangeiras em Paris. A cada destinatario, Pierre-André Gargas escrevia: Se não aprovar o meu projecto faça favor de me devolver a brochura.

Ora numa carta dirigida por ele em 1878 a Jefferson, que sucedeu a Franklin como embaixador dos Estados Unidos em Paris, Gargas diz que apenas teve seis desaprovadores,—cujos nomes não dá—contra cento e quarenta e oito aprovadores, entre os quais se contavam Monsieur, irmão do rei, o marechal de Soubise, o embaixador da Russia, o embaixador da Inglaterra e até o nuncio do Papa.

«Torna-se necessario agora, escrevia Gargas, animar os americanos a começar por adoptar a «União soberana»

Mas morreu pouco depois, sem ter resposta da America.

Eis como a cento e cincoenta anos de intervalo se repete a historia.

Uma acusação falsa

e uma agressão verdadeira

Quando do atentado dinamitista de ha dias na rua Bernardim Ribeiro foram presos conforme referimos os vendedores de jornaes Tomaz Valente e Alberto Espadana, acusados de terem feito a apologia do crime.

O preso Valente uma vez nos calabouços do Governo Civil disse aos «reporters» ter sido barbaramente agredido na esquadra de Mouraria por um guarda, acusando ainda esse guarda de lhe ter apontado o cano da pistola ao séu da boca. Em face de tal acusação o comissario geral de policia mandou proceder a um rigoroso inquerito vindo a apurar que a acusação não se referia a qualquer guarda da esquadra em questão mas sim a um agente de fiscalisação do ministerio da Agricultura o qual, tendo pedido a captura dos dois rapazes, agrediu o Valente tão brutalmente que se tornou necessaria a intervenção do cabo Martins da esquadra de Mouraria para evitar maiores brutalidades.

O conselho de ministros

não se realisou hoje

Em consequencia do sr. presidente do Ministerio continuar doente, com um ataque de gripe, ficou sem efeito o conselho de ministros convocado para hoje em que se deveria tratar especialmente do pedido de demissão do sr. ministro da Instrução.

Fazenda Publica

As comissões delegadas dos tesoureiros de fazenda publica do paiz e dos seus propostos e auxiliares, avistam-se hoje com os directores geraes da contabilidade e das alfandegas, este na qualidade de presidente da comissão de reclamações do ministerio das finanças, com quem trataram da falta de pagamento de vencimentos desde julho. O sr. Antonio Malheiro com o sr. Manuel dos Santos deram razão aos comissionados e declararam que o assunto, com parecer favoravel já estava em poder do sr. ministro das Finanças havia algumas semanas.

As comissões não conseguiram ser recebidas pelo ministro e voltam ali depois de amanhã.

PEDAGOS EM TODA A PARTE

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mator)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais,** com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidos executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respectivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

Senhorios deshumanos

Realisou-se no Porto, no teatro Carlos Alberto, um comicio contra a deshumanidade de certos senhorios, que não hesitam em vandalisar as suas propriedades, tornando-as inhabitaveis, para obrigarem a sair os inquilinos que não satisfazem gostosamente a sua sêde de ganho.

Depois de varios discursos, em prol do direito da humanidade, em que usaram da palavra, entre outros, os srs. Anastacio Ramos, Luiz Antonio de Carvalho, Saul de Sousa e Americo Mesquita, foi aprovada uma moção da Fraternal dos Inquilinos, e com as seguintes conclusões:

1.º—Que se chame a atenção do Governo e das Camaras Municipaes do Porto e Lisboa para o gravissimo problema de habitação, afim de que taes entidades procurem pôr em pratica medidas que determinem a edificação de muitos predios, muito especialmente bairros sociaes e operarios provocando a iniciativa particular na cedencia gratuita de terrenos e outras regalias que para tal fim possam ser concedidas;

2.º—Que se reclame do Governo um inquerito ás casas que servem de armazem de retem, para que os armazenistas sejem obrigados, no maximo prazo de tempo, a desalojal-as, sob pena de confiscação, pelo Estado, dos generos ali retidos, assim como das proprias casas;

3.º—Que tambem se reclame do Governo a suspensão imediata das acções de despejo por falta de pagamento, desde que os inquilinos, contra quem são movidas, paguem os alugueis em divida ao respectivo proprietario;

4.º—Que se reclame de igual maneira ao Governo a supressão das acções de despejo das casas, intentadas sobre o pretexto de obras a fazer nas mesmas, e que não seja permitido ás Camaras Municipais passarem taes licenças sem primeiramente o interessado ou interessados em taes obras tenham assegurado um abrigo, para os inquilinos, em condições analogas em que se encontrarem, e como medidas provisorias, e como definitiva a aprovação do projecto de lei da autoria da Fraternal dos Inquilinos, que está em poder da comissão de legislação e da Camara dos Deputados, porque nas suas disposições se encontra o remedio para atacar os males que pesam sobre os inquilinos e que em resumo estão descritos nos diversos considerandos expostos na presente moção.»

Exposição de pintura

Falcão Trigoso expõe, no Salão Bobone, alguns dos seus melhores quadros. São 28 apenas, mas a qualidade supre perfeitamente a quantidade. O que mais nos seduz neste pintor, sam nos socorrermos de velhas teorias de arte, é a sua sciencia da côr. Nos seus quadros, os tons harmonisam-se, fundem-se, por assim dizer, uns nos outros, dando-nos um conjunto de coloridos de uma tal suavidade, que é o encanto dos olhos.

O seu quadro «Primavera», em que a natureza desperta do letargo invernal, com as papoulas balouçadas pela brisa, pondo uma nota de vida na doçura doirada dos trigais, revela o poeta presidindo á obra do pintor.

A sua «Orgia», que é uma orgia de flôres — nem outra reduziria a sensibilidade delicada que palpita em toda a sua obra — não é só uma orgia de flôres, é uma orgia de beleza e de encantamento.

De resto, nos seus quadros é a flôr que domina, a natureza em festa que avulta sempre e para a qual êle encontra na sua paleta côres sempre justas e lindas.

E' como se a natureza viesse brincar nos seus quadros, tal a intensidade de expressão.

Ninguem de bom gôsto deve deixar de ir ver os quadros de Falcão Trigoso, que são uma nota de vida na monotonia dos nossos dias.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º (junto ao Rocio)

ULTIMA HORA

TRIBUNAL DE Santa Clara

Depõe o sr. Cunha Leal

A's 12 e 25 abriu a audiencia, continuando o depoimento do capitão Sarmento Rodrigues, que tinha ficado por concluir no sabado passado.

O depoente foi acareado com o major sr. Arez, devido a êste ter entregue uma «camionette», e com o capitão sr. Sousa Guerra, sobre os motivos porque não tinham sido evitados os morticinios, chegando-se a um acordo.

A seguir, depõe o sr. Cunha Leal, que afirma ter o seu depoimento de ser longo, mas vai procurar recordar tudo o que se passou nesses acontecimentos de tragica memoria. Vai dizer tudo quanto sabe. Chegando do Alcaide dias antes do movimento, foi procurado pelo sr. Agatão Lança, que lhe disse ter sido convidado a colaborar num movimento.

Como o coronel sr. Coelho estivesse conversando baixo com os seus cooreus, o sr. Cunha Leal chama a atenção do tribunal, dizendo que mesmo naquele lugar o estão increpando.

O sr. Coelho dá varias explicações ao tribunal.

O sr. Cunha Leal continua:

— Eu soube do movimento, como ia dizendo, pelo sr. Agatão Lança, sabia que havia tambem quem pretendesse fazer chacinas. Procurei os srs. Camilo de Oliveira, Afonso Macedo e outros, a quem contei o que sabia. Procurei depois o sr. Magalhães Lima, dizendo-lhe a mesma coisa, sendo então que êste senhor, que estava envolvido no movimento, resolveu fazer contravapor, dando-se o fracasso do movimento de 30 de Setembro.

Narra depois ter recebido na vespera do movimento uma carta do sr. Virgilio Costa, dizendo-lhe que no dia seguinte, ás 7 horas da manhã, rebentaria a revolução. Logo depois de ter rebentado o sinal, varios oficiais o foram procurar a casa. Mais tarde, foi lá bater o Granjo, que bem sabia não estar envolvido nos acontecimentos, mas que era amigo de alguns revolucionarios, e que julgou encontrar ali abrigo. Lembra que esteve dias antes para se bater em duelo com o malogrado presidente do Ministerio. Não quere alterar nem uma virgula do que então se passou. Lê varios trechos da sua entrevista, publicada ha tempos num jornal de Lisboa.

Jura, sobre a sua honra, que vai testemunhar sobre factos. Lê varias declarações do capitão sr. Sousa Guerra, publicadas nos jornais. Não sabe como está organizado o processo; está em presença de deduções. Se não houvesse tanta negligencia, o sr. Sousa Guerra teria evitado a morte do sr. Antonio Granjo. Quando disseram ao capitão Loureiro que se estavam preparando varios grupos para assaltar a sua casa, o sr. Loureiro respondeu:

— Isso é por êle lá ter escondido o Granjo.

Diz o sr. Sousa Guerra, numa carta que dirigiu á «Imprensa», que eu dissera não ter pressa, tendo dito o mesmo ao sr. Agatão Lança.

Pregunta porque não foi guardada a sua casa. Descreve detalhadamente a forma por que prenderam em sua casa o dr. Antonio Granjo. Os marinheiros e soldados chegaram a esconder-se numas obras existentes no quarteirão onde está situada a sua casa, na intenção de o matarem á saida. Empregou todas as diligencias junto de varios amigos que estavam no movimento para salvar a vida do malogrado presidente do Ministerio. Pensou em opôr resistencia, tarvar combate, não deixando entrar ninguem em sua casa e propoz ao dr. Granjo, que aceitou o alvitre. Mas, reconsiderando, preferiu sair, visto que o Benjamin Pereira dava a sua palavra de honra, não podendo duvidar sobre as boas intenções dêste senhor.

As duvidas, sim, eram sobre as intenções dos soldados e marinheiros.

Estranhou ver uma «camionette» só com soldados e nem um oficial superior, para levar preso um presidente do conselho.

Quando chegou ao Arsenal, já os marinheiros gritavam:

— Cá vai o Granjo! Cá vai o malandro!

Lopes Soares foi o unico oficial que com êle se expoz a sacrificar a vida em defesa do dr. Granjo; prestou-lhe essa homenagem.

No Arsenal, viu o sr. Pires Falcão e o primeiro-tenente maquinista sr. Madeira.

Os marinheiros diziam:

— Parece impossivel que o Cunha Leal escondesse êste malandro em casa!

Foi ferido na fronte, depois de sobre êle terem descarregado uma chuva de balas. Não apareceu ali um unico oficial. Se tivesse havido energia, não se teria passado o que se passou.

O sr. Albino Vieira da Rocha:

— V. Ex.ª está manifestando rancôr contra os reus!

— Perdão, eu só quero esclarecer o tribunal, não tenho rancor contra ninguem.

Em seguida, foi interrompida a audiencia. Eram 15 e 25.

* * *

Amanhã devem depôr os srs. deputado José Domingos dos Santos, Augusto Cesar, Americo Luís, Augusto Moreira Rato, capitão de fragata; Jeronimo Duarte, Henrique Martins Vagueiro, João Paulo Freire, João Florindo de Araujo Manaças e todos os que não puderam ser inquiridos hoje e que foram chamados.

O centenario de Pasteur

Como foi comemorado pelo Instituto Camara Pestana

O Instituto Camara Pestana comemorou hoje o 1.º centenario do nascimento de Pasteur em harmonia com o que tem feito nos ultimos anos.

O sr. dr. Betencourt, Director do instituto, resolveu que este ano fosse mais completa a manifestação e assim durante o dia estiveram todas as dependencias do edificio expostas ao publico, tendo sido muito visitadas por pessoas de todas as categorias sociaes. Cerca das 11 horas chegaram varios colegios particulares, acompanhados dos seus professores, que foram recebidos pelos medicos assistentes, srs. Simões Raposo, Brito Fontes, Ribeiro da Silva, Heitor da Fonseca, Joaquim Carreira e Luiz de Figueiredo.

Depois desses alunos entraram no modelar hospital estudantes dos licêus e Faculdades de medicina e de ciencias sendo muito interessantes as informações prestadas pelos assistentes aos alunos.

O dr. Brito Fontes prelecciona sobre a raiva explicando como em França se manifesta e como ela se propaga. Fizeram-se varias experiencias e exames ao microscopio.

Numa sala encontram-se varios quadros descritivos da vida de Pasteur dos quais recortamos as seguintes palavras:

«Quando em 1865 o colera causava em Paris uma grande mortandade, Pasteur realisou varias pesquizas nas enfermarias do cólera, recolhendo e analisando as pesiras do ar, o sangue dos doentes, etc. Saint-Claire Deville, disse-lhe um dia: E' preciso coragem para esta especie de estudos; Pasteur respondeu: Basta a noção do dever a cumprir».

O Governo deve visitar ainda esta tarde o Instituto de Bacteriologia e a sua homenagem terá para o director de tão util estabelecimento o significado especial de gratidão que todo o país tributa ao sr. dr. Anibal Bettencourt.

Cambios

A libra fechou hoje a 91$00 e 93$00.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOA

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 107

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Palmira Bastos está zangada com o «Capital». Pelo menos disse-o a algnem. Parece que em tempos algum jornalista mais azedo foi pouco amavel para a grande artista—e ela não perdoa nunca, nem como mulher, nem como artista. Realmente a sr.ª Palmira Bastos é uma senhora que merece a nossa inteira consideração pela sua linha de conducta, verdadeiramente superior, dentro do nosso meio. Digam o que disserem da sua escola antiga ou da sua arte convencional, o que é fóra de duvida é que ela reune ainda um notabilissimo conjunto de qualidades e de predicados que a tornam uma artista de excepcional relevo, em Portugal ou em qualquer sitio onde represente.

Ha dias, na casa de Zacconi, Avelino de Almeida deu, observamos com desvanecedor orgulho e distinção com que essa senhora recebia e honrava Zacconi, no seu convivio de verdadeira aristocracia de atitudes e de maneiras. Desde a sua discreta «toilette» ás suas belas perolas de preço, toda a sua figura respirava aquela tranquila «beauté-sacré coeur» que é o seu segredo e o seu sucesso. E' uma senhora. Como artista pode alguma vez discordar-se do seu ponto de vista artistico, mas ha sempre que considerar que se está na presença duma pessoa que altamente tem significado a sua profissão, não raras vezes glorificando-a, mercê de méritos sobejos e insofismavelmente provados. Só um equivoco poderia levar-a a considerar que, mesmo ha muito tempo, alguem aqui o não compreendesse.

Alves da Cunha

Este illustre actor e nosso amigo, que se encontra na Covilhã, enviou-nos telegrama de Boas-Festas, o que muito agradecemos, desejando-lhes egualmente.

Noticiario

Entre nós

Está definitivamente assente que e na proxima 6.ª feira, 29, que se realisa, no Salão Nobre do Teatro Nacional, o almoço de homenagem ao sr. dr. Julio Dantas, oferecido pela Sociedade Artistica daquele teatro a que devem assistir cerca de 50 convivas, entre eles, os srs. presidente da Camara dos Deputados e do Governo, ministros da Instrucção e dos Estrangeiros, todos os artistas socios e o administrador, director geral das Belas Artes, chefe da 1.ª Repartição da mesma direcção, comissario do Governo, escritores, altos funcionarios, criticos, jornalistas, etc. No final do almoço, que servido pela «Trianon», do Chiado, alguns artistas socieserios recitarão trechos das obras e das peças do homenageado.

—Realisa-se hoje a estreia, no Coliseu dos Recreios, dos notaveis artistas portuguezes «Os Luzitanos» que executarão magnificos trabalhos de alta bracia de precisão. A'manhã, o celebre professor Odroneff executará pela primeira vez uma sensacional experiencia de fascinação ou seja a morte apparente de Miss Lizz.

Cartaz do dia

Teatro de reclamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»,
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

Teatro São Luiz — HOJE — Milagre d'Aldeia — Exito — dos — Exitos — Musica do maestro — Fernandes Fão

Tratando de couves...

O que dirão a isto os medicos?

Nas nossas provincias são ainda hoje vulgares certas preparações tendo por base a couve.

Assim, é muito aplicado nas bronquites o xarope de couve, que se prepara dissolvendo, uma certa porção de assucar, 950 gramas, por exemplo, em 59 de suco de couve, depurado.

* * *

Para combater a asma, as bronquites agudas, as constipações e em geral todas as doenças de peito, emprega-se em algumas partes uma especie de geleia de couve.

E' trivial, por todo o paiz, para combater as doenças dos orgãos respiratorios, a aplicação do caldo proveniente da sua decocção, ao de frango, vitela, carneiro, caracoes, rás, ou ainda o xarope de mel ou gomma.

Preconiza-se o seu emprego, tambem, com o vermifugo, para as crianças.

Rémamier recomendava as cataplasmas feitas com folhas de couve, contra o reumatismo, o artritismo, a gota, dores de cabeça e de garganta.

O dr. Massé, aprovando esse methodo de tratamento, mandava preparar essa cataplasma da maneira seguinte:

Tiram-se ás folhas mais tenras da couve a nervura media, justa põem-se 4 ou 5 umas ás outras e depois de aquecidas, applicam-se durante dez ou doze horas sobre a parte doente.

* * *

Não ha duvida de que estas applicações da couve na terapeutica são puramente tradicionaes.

Pela escola de Salerno foram conduzidas até nós e áquela pelas prescrições de Hipocrates, que recomendava a couve cosida como remedio eficaz contra a colica e a isenteria. Os romanos, segundo Plinio não usavam familiarmente doutros remedios senão os fornecidos pela couve.

Sabe-se que Catão, que era o medico de sua familia, applicava a tudo a couve cosida ou crua.

Seria longa a lista de nomes de clinicos celebres, que atravez dos tempos teem celebrado as virtudes da couve. Assim, uns tiveram bons resultados na sua applicação no tratamento do escorbuto e da hidropisia. Tragus affirma, que a urina das pessoas alimentadas exclusivamente a couve, cura darteras, ulceras roedoras, as fistulas carcinomatosas. Lobb attribue ao caldo de couves a propriedade de dissolver os calculos urinosos na bexiga.

E' certo que a medicina moderna não aceita estas opiniões, mas é evidente que a couve é um bom alimento e que serve e servirá ainda por longos annos de remedio nos pequenos cantos do nosso paiz onde o recurso do medico é dificil, quando não impossivel.

A couve é o mais banal dos nossos vegetais. Costuma até dizer-se familiarmente, quando se quer amesquinhar qualquer pessoa ou qualquer coisa: «Isso não vale uma couve!» Todavia a couve, graças ás suas altas propriedades alimentares e higienicas, ocupa logar de destaque em todas as mesas, tanto na do pobre como na do rico. Este facto não é restricto ao nosso paiz; aparece-nos em todos os estados civilisados ou semi-selvagens, desde as mais remotas eras.

Este popularissimo vegetal, alimento exclusivo do filosofo celebre da antiguidade, tem para alguns origem divina, atravez da historia. Os regos assim pensavam e faziam-na «oriunda do suor de Jupiter». Catão attribui-lhe altas virtudes terapeuticas. Para elle era digestiva, diuretica, deliciosa para o estomago e optima para a saude...

Analisada quimicamente, a couve tem em si azote, albuminoides, hidrato de carbone, agua, saes, hidratos e oxalatos, que possuem a apreciavel vantagem de excitar o apetite, de facilitar a digestão, constituindo, alem disso, um alimento economico e nutritivissimo.

Roger, celebre medico e higienista francez, achou num kilograma de couves 899,7 grs. de agua; 189, grs. de albuminoides; 2 de gorduras; 67,1 grs. de hidrocarbonetos e de cinzas 12,3 grs.

A couve, porem, não figura só nas mesas populares. Desde a mais remota antiguidade tem entrado na habitação dos potentados da terra. E' notorio que o imperador Claudio muito apreciava a sopa de couve com presunto fresco. Perdiz com couves é acepipe muito apreciado em ricas mesas. Mas a importancia da couve não se limita á cosinha. Posto que hoje esteja muito decaida de certas aplicações, foi, comtudo, pelos antigos tida como agente terapeutico de grande importancia, quer como excitante, quer como peitoral.

A Voz do Operario

Realisa-se no dia 31 do corrente a inauguração duma parte da séde desta instituição, na Rua Voz do Operario, 13, tendo logar ás 14 horas, em comemoração, uma sessão solene, a que assistirá o illustre Chefe de Estado sendo tambem convidadas figuras em destaque no nosso meio instructivo, politico, artistico, economico e social, bem como todos aqueles, que ao seu desenvolvimento associativo teem prestado o seu concurso, e ainda as agremiações que consigo teem mantido relações de amisade.

Muito obrigados pelo convite que nos foi enviado.

No Coliseu dos Recreios

A estrela de hoje dos notaveis artistas portuguezes «Os Luzitanos»

O publico de Lisboa tem hoje ensejo de admirar mais uma estrela da magnifica companhia de circo que no Coliseu dos Recreios, está realisando os seus ultimos espectaculos: a dos notaveis artistas portuguezes «Os Luzitanos» cujos trabalhos em acrobacia de precisão tem merecido lé fora os mais rasgados elogios e as mais entusiasticas ovações. Este numero, vem portanto, enriquecer o admiravel programa do Coliseu do qual fazem parte, alem das maiores notabilidades artisticas, os celebres telepaticos Odroneffs e Miss Lizz que todas as noites maravilham a assistencia com os seus trabalhos cientificos. Os artistas que entram no programa de hoje executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, continuando o Coliseu a ser a casa de espectaculos mais alegres e mais economicos de Lisboa.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

9—SÉRIES—9

Reprise da sensacional pelicula de aventuras

Eddie Polo

O atleta invencivel

1.ª série—Dinheiro ensanguentado—2 partes
2.ª serie—O desconhecido—2 partes
3.ª serie—Arma acusadora—2 partes
4.ª serie—Na descoberta do crime—2 partes
5.ª serie—Historia antiga—2 partes
6.ª serie—O documento—2 partes
7.ª serie—As duas filhas adoptivas—2 partes
8.ª serie—Maldito ciume—2 partes
9.ª serie—Em casa do «chauffeur»—2 partes

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

O ESTADO e suas "generosidades"

Uma carta

Pedem-nos a publicação do seguinte:

... Sr. redactor—Li no numero de «A Capital» de anteontem, o artigo sobre o titulo «O Estado e as suas generosidades», que me deixou mal disposto, pela maneira como a sr. da E. F. C. expõe o assunto. Diz este sr. que um rapaz de 14 a 16 anos ganha no Comercio 60$00! Acho triste que um individuo, formado, diga tal monstruosidade.

O Banco de Portugal, que é o que tem fama de pagar melhor, anunciou um concurso para vagas existentes no mesmo, ao qual concorreram cerca de 180 pretendentes, a maioria com cursos comerciais, outros com o 5.º e 7.º ano dos liceus—posto que ainda o ano passado houve um concorrente com o 1.º ano de direito, para ganharem atualmente 30$00, isto, individuos de 21 a 30 anos de idade, pois as provas são tão dificeis, que em um concurso que houve ha dias, ficaram só 15 aprovados;—o francez é obrigatorio e ao mais pequeno erro é chumbado o concorrente. O Ultramarino, de entrada da 9.$00, e ha lá empregados com 3 e 4 anos de casa a ganharem 20$ e 25.$00!

E os escritorios comerciais?

Eu sou casado e pai de filhos, ganhava ha 2 mezes, 15.$00, em um escritorio da baixa. Como o patrão não me quisesse aumentar o ordenado consegui arranjar novo emprego, com 18$00, taco serões quasi todos os dias e por eles não recebo absolutamente nada. Em resumo, para poder viver, minha mulher bata-lha dia e noite, transformando e concertando chapeus de senhora.

E' bom que o sr. dr. E. F. C., para o futuro não diga que os empregados comerciais ganham milhões quando existem milhares deles completamente na miseria!

Conclusão: um empregado de escritorio ganha 40 e 50 % menos que um continuo ou porteiro de qualquer repartição do Estado.

Agradecendo a publicação destas linhas se subscreve este seu creado e muito obrigado. — A. P. J.

Governador Civil

O sr. Viriato Lobo pede-nos a publicação do seguinte:

Tornando-se impossivel agradecer individualmente a todos aqueles que, com o seu obolo concorreram para a subscripção da minha iniciativa, aberta com o fim de distribuir um fato aos indigentes da capital na vespera do dia de Natal, apresento por esta forma a todos, os meus agradecimentos informando-os de que a subscripção rendeu a quantia de 74.385$90 e que os contemplados foram 13.540, ficando ainda um saldo de 6.685$90 que vai ser distribuido por varias instituições de beneficencia, o que opportunamente lhes anunciarei.

MUSICA

Gremio Lafonense

Em festa artistica do novel tenor Manuel Coelho, um grupo de seus amigos e admiradores realisou ontem um sarau d'arte, que foi mais um grande sucesso alcançado pelos organisadores das festas neste gremio.

Manuel Coelho, discipulo do eminente artista D. Francisco Redondo convidou o seu professor e os seus condiscipulos para a sua primeira festa artistica, os quaes, em homenagem ao festejado, colaboraram cantando com enorme sucesso varios trechos que a enorme e selecta assistencia muito applaudiu.

D. Francisco, em canções portuguezas de Antonio Vianna foi inexcedivel recebendo enormes ovações e bisando todos os numeros.

Manuel Coelho, em canções brazileiras, no «Espirito Gentil» da «Favorita» e na romanza «Furtiva lagrima» demonstrou a sua optima escola de canto, sendo delirantemente applaudido. D. Elvira Loureiro, Antonio Fernandes, Antonia Castella, Jayme Mascarenhas. D. Juliana Bastos, D. Francisca d'Abreu, D. Maria Manuela Bastos, D. Elisa Ferreira e D. Teodora Domingues receberam grandes aplausos.

O FASCISMO

na Italia e fóra da Italia

Na Inglaterra resurgem os "Cruzados,,

O correspondente particular do «Matin» em Londres diz:

Os jornaes inglezes publicam numerosos detalhes ácerca da nova sociedade secreta a «Ordem dos Cruzados», da qual se não sabe ainda se adoptará as caracteristicas de Ku-Klux-Kan ou se marcará o inicio dum movimento politico analogo ao fascismo italiano.

Um representante do «Daily News» que procurou saber sobre o assunto, conseguiu entrevistar o mestre da Ordem, que lhe disse:

—Está reconhecido por todos que neste momento tudo vae mal no mundo e parece que ninguem pensa em remedial-os.

Mas se o antigo espirito dos Cruzados podesse ser resuscitado e applicado ás questões de hoje, poderiamos melhorar o mundo.

—Dizem que os senhores formam uma seita fascista inglesa ou pertencendo ao Ku-Klux-Klan, nada é verdade!

E a mestre respondeu que apenas conhece dessas sociedades o que tem lido nos jornaes. E accrescente:

—Nada vos posso responder sem consultar o meu «comité». Pouco sei sobre o movimento italiano; mas estou certo que um movimento semelhante é imprescindivel aqui.

Reforma da Constituição Italiana

O secretario geral do ministerio do Interior, M. Bianchi, fez ao «Popolo de Italia» as seguintes declarações:

—O paiz precisa de organisação, de autoridade e de continuidade de direcção no govêrno, durante um periodo de tempo sufficiente para explicar e realisar um programa. Esta politica não pode ser seguida pelo Parlamento, pois que ele tem o poder de derrubar governos, no decurso de legislatura. O Parlamento sendo o arbitro do Poder e da sorte do paiz, torna-se de facto um governo composto de 535 membros. Para evitar definitivamente a paralisia do Estado torna-se necessario tirar ao Parlamento a faculdade de derrubar, durante a legislatura o chefe do governo, que é o executor do programa assinado pelo corpo eleitoral.

O Parlamento deve occupar-se dos problemas que dizem respeito ao individuo como membro do Estado e o Estado deve ser um organismo de realisação e de tutela para os interesses supremos da nação. A reviséo da Constituição deve ser uma das tarefas da proxima legislatura que, se for convocada durante o regimen de plenos poderes do governo, poderá realisar uma reforma dum alto significado historico.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

JANOTAS ????

Sejam economico !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 12 e 13.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE — LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Rebuçados Peito aes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

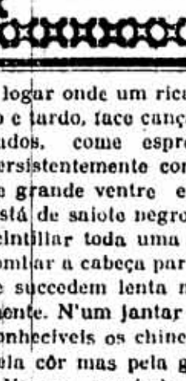
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão



Os melhores agasalhos

São as Capas á alemtejana e os Sobretudos da moda que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55

PERES & ABRANTES, Suc.

CARVÃO

CARDIFF ALMIRANTADO

Hood's Merthyr e Nixon's

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.

Caes do Sodré, 64 — LISBOA

Telegramas: CORPORATION — Telefones: C. 5092, 5093 e 5094

N.º 5 — Folhetim de A CAPITAL — 27-12-1922

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

A terra do Sol Nascente

III

Em Tokyo

Convidam-nos a entrar no gracioso *jin-rikscha*. Faz-se uma fila de carrinhos de que temos a deanteira (1). Em marcha. Ainda sob a impressão de grandeza da Tokyo Station, provida de um magnifico hotel com centos de quartos e de luxuosos salões e restaurants, de exposições industriaes, agencias, O edificio é tão agigantado, que se fica a duvidar de que em Tokyo haja tremores de terra (2)...

...Seguindo pela larga avenida, attentamos, assombrados, nas monumentaes edificações de tijolo, á esquerda. Passamos pelo Theatro Imperial, de linhas elegantes, pelo Departamento Central da Policia... A' nossa direita, o lago que cerca o Mikado. Em frente, Hibya Park. Estamos em Kojimachi ku.

Ahi, o cruzamento das linhas dos electricos é uma verdadeira barafunda. E, por entre os *tramways* pejados de povo, com as plataformas a beirarem o chão, se esgueiram os *jin-rikschas*, leves como pennas, os automoveis, as bicycletas, homens, creanças, mulheres nos seus *kimonos* collantes, fazendo resplandecer ao sol frio, as chammas quentes dos *obi* (3) que lhes abraçam os quadris, em laçadas fôfas, macias, largas...

Tomamos á esquerda e atravessamos o bairro commercial. Em quinze minutos alcançamos o Tsukiji, succursal do Hotel da Tokyo Station e a mais famosa hospedagem para europeus. Fórma todo um quarteirão e é severo na sua solida architectura. A dois passos da Ginza, a maior rua de Tokyo.

Percorridos alguns aposentos de luxo, com saleta e quarto de banho, aquecedores electricos, passamos á sala de jantar.

A sala de jantar, diriamos uma alameda envidraçada. As mezas pequenas alongam-se entre duas aleas de arvores do cerejeiro.

Arvores artificiaes, é claro, mas explendentes de vida na ramaria rosa-lilás por entre a qual reluzem balões multicores de lampadas electricas.

Preenchidas as formalidades da apresentação, o registro no livro dos hospedes, atravessamos o *hall* de entrada em direcção ao quarto que nos reservaram. Pelos corredores, hospedes de varias nacionalidades, conhecidas e desconhecidas...

* * *

A physionomia da cidade... Larga, espaçada, clara. Belleza, frescura, limpidez. O asseio é geral. As casas rebrilham. As mulheres vestem as ruas de garridice com as faces empoadas, o riso permanente dos olhos e dos labios finos, o andar rythmado na linha sensual e quente dos *kimonos*. Poucos extrangeiros, pouquissimos Japonezes vestidos á européa. O movimento, o fallar alto espalha alegria. Entretanto, há nervosismo, há rapidez, sente-se muita vida na multidão. Capital de tres milhões e meio de almas, a antiga Yeddo não se parece com nenhuma outra capital nem com cidade alguma do Japão. Dividida em quinze districtos, a cidade é enorme, as distancias são consideraveis.

A physionomia da cidade...

...Se no centro do commercio, os edificios, alguns dos quais authenticos *arranha ceus*, apresentam o estylo americano de tijolo, nos outros districtos é genuinamente Nipponica. Ainda assim, a Ginza, a principal e central arteria, tem mais de Oriente que de Occidente. Lá uma ou outra taboleta européa a destacar-se dos disticos hieroglyphicos dos bazares, das galerias de arte, das livrarias. As casas de negocio Japonezas teem um, dois andares. A' porta, sobre o chão de *tatami* (4), guarnecido de almofadas, sentam-se os donos da casa, os empregados, em torno do *hibachi*, a fumar, a tomar chá. E acolhem o comprador, gentis, n'uma polidez extrema, em zumbaias, com o melhor dos sorrisos...

...O movimento na linda avenida prolonga-se pela noite afóra... Ao escurecer, fecham as casas de negocio, mas a Ginza orna-se de barraquinhas volantes illuminadas a acetylene, a electricidade, por balões, por lanternas, dos dois lados do passeio. Os vendilhões attrahem comprador ao som de campainhas, de gaitas, de matracas. A multidão formiga... Os electricos varrem a rua abaixo e acima...

* * *

E' a hora de jantar, na alameda envidraçada. As frondes dos cerejeiros espreguiçam-se até ao meio da sala, suavisando os tons negros dos trajes, amenisando as cataduras d'alguns extrangeiros... Homens de negocios em preoccupação constante, *globe-trotters* febris, apressados... São judeus... são americanos... Há senhoras de linhas aristocraticas, com poucas joias e muita amargura no olhar... São russas que se escapam dos *bolshevikis*...

São reconheciveis esses, como os allemães, os francezes. Irreconheciveis, muitos outros: Serão roumanicos, servios, norueguezes?.. Que interessante seria que aquella Babel se lembrasse de hastear em cada uma das mezas a bandeirinha do seu paiz!...

...Mas os olhares convergem para o logar onde um ricaço chinez, obeso e tardo, face cançada, olhos apagados, come espreguiçadamente, persistentemente como um glutão de grande ventre e sem pressa... Está de saiote negro em sêda e faz scintillar toda uma ourivesaria ao tomar a cabeça para os pratos que se succedem lenta mas indefinidamente. N'um jantar são sempre reconheciveis os chinezes, não tanto pela côr mas pela glutonice...

Vamos seguindo tranquillos o *menú*, que é em francez, o que não obsta a que o creado que nos serve se exprima em inglez. E os cerejeiros, como que tocados pela brisa da manhã, tão alacre é a côr da ramagem, emprestam suavidade á nossa nostalgia, perfumam de belleza o nosso recordar...

* * *

...Tarde nevoenta a fazer-se noite. Da janella olhamos a rua, a multidão que transita, apressada, a escapar-se da chuva miuda. Os *kuruma-ya* (5) accenderam já os balões lanternas de côres vivas, e, n'um correr cadenciado, nos *zig-zags* por entre os transeuntes, semelham comparsas de uma pantomima choreographica ondeando n'um palco a perder de vista...

...O recorte de pavesamento que o quadrado da janella abrange, limita-se á ponte alongada que se vae precipitar na escuridão...

...E' já noite fechada. E agora, a rua é abysmo, pontilhado de fulgurações extranhas, em enxame, a doidejarem, errando aqui, acolá, phosphorescendo em azul, em rubro, em verde... Não distinguimos mais a nota alegre dos guarda-chuva de bambú e de papel oleado... E' noite negra, riscada apenas pelo entreluzir das lanternas dos *Kuruma-ya* deslisando sem ruido, abaixo e acima, voltando, entrechocando-se...

...A *féerie* luminosa continua lá fóra, na noite densa.

Tokyo, Maio de 1920

(1) E' costume no Japão ceder-se o primeiro logar, nos cortejos de carrinhos, á pessoa que se hospeda.

(2) Segundo as estatisticas, ha uma média de quatro tremores de terra por dia.

(3) *Obi* — Laço que fecha nas costas a cinta do *kimono*.

(4) *Tatami* — Esteira fina e afofada que cobre o soalho.

(5) *Kuruma-ya* — O mesmo que *Jinrikscha*.

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 283, 287.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 2641 Telegramas: «Belleza»

COLLARES BURJACAS

Vinhos espumosos da Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros
Abre em 1 de janeiro
Dias Fonseca Souto Maior L.da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dos Fanqueiros, 122, 2.º
TELEFONE CENTRAL 5130

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
—a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.
Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.
Fornece orçamentos

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible] — R. da Rosa, 250, 1.º

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do presente annuncio, citando os credores de Francisco Augusto Pinto Guimarães, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos, deduzirem as preferencias que pretendem sobre a quantia de 2.378$00, depositada na Caixa Geral de Depositos e penhorada áquelo Francisco Augusto Pinto Guimarães, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1922.

O Escrivão do 2.º Oficio,
Amoedo Rebello da Costa Franco

Verifiquei:— O Juiz Presidente,
Carvalho

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete annos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos (com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 521—Lisboa

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL — ESC. 4.950:000$00
Travessa de Santo Antonio da Sé, n. 21 — LISBOA
TELEFONES 478 E 1756 (CENTRAL)
Delegação no Porto—Praça Almeida Garret, 33-35 (Telefone: 1703)

Emprestimos com ou sem amortisação sobre hipotecas de predios rusticos e urbanos, situados em qualquer ponto do Paiz.

Deposito a praso e á ordem

Cofres fortes de aluguer e magnificas casas fortes para a guarda de malas com valores.

A companhia aceita em deposito papeis de credito, encarregando-se da cobrança dos respectivos juros ou dividendos, mediante uma pequena comissão.

Obrigações prediais, do juro de 6 %, livre dos actuais impostos

Está aberta a subscrição desta nova serie de Obrigações, cujo valor nominal é de Esc. 90$00, tendo os srs. Accionistas e Obrigacionistas o direito de preferencia na subscrição. O preço da emissão para estes é de Esc. 89$00 por Obrigações e para o publico, em geral, é de Esc. 90$00 podendo ser pago por uma só vez ou em prestações de 20 % com intervalos de 60 dias, conforme o programa de emissão.

Mealheiro do povo

Capitalisação de pequenas economias, por prestações mensais, minimas, de $50 e 1$00. Sorteios mensais dos Titulos, desde a entrega da primeira prestação pelo seu valor nominal de 100$00 e 200$00. Prazos de capitalização: 15 e 16 anos.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
LISBOA
FUNDADO EM 1891
TELEFONE C. - Expediente: 631 Direção: 4308 — Telegramas: BRAZILEIRO
Codigos: A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura auto**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de *construção*, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4264-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

O JULGAMENTO DE SANTA CLARA

No julgamento de Santa Clara está fito o olhar do país. Poderíamos mesmo dizer que, embora de uma forma mais limitada, tambem o olhar do estrangeiro. Trata-se de realizar a obra de justiça que não só tende a satisfazer os manes das victimas, mas igualmente os sentimentos humanitarios que são apanagio da nossa civilização. Realizada essa obra de justiça, a Republica continuará lamentando uma desgraça, mas terá punido um crime.

Os monarquicos propalavam que nunca se efectuaria o julgamento dos acusados. Esse julgamento está-se efectuando, e ninguem a ele se pretendeu eximir. Nem mesmo aqueles acerca de cuja inculpabilidade já nenhuma duvida resta no espirito publico. E efectua-se em condições da mais ampla discussão, com uma latitude que permite a apresentação de todas as provas e o esclarecimento de todos os equivocos. Do julgamento de Santa Clara vai necessariamente resultar o conhecimento de toda a verdade.

E' isso que é preciso. E' isso que deseja o país, é o que almejam todos os que estão inocentes das culpas que se lhes atribuem. E a maneira como vão correndo os trabalhos mostra já que nem se deixarão de se verificar as culpabilidades nem será desconhecida a inocencia.

E' o mais que se pode fazer, e é o bastante. Em parte alguma do mundo se pode evitar um crime, seja de caracter colectivo, seja de caracter individual. Mas o que é absolutamente preciso é que esse crime seja punido. Que ninguem pense em abafá-lo, que ninguem pense em garantir-lhe a impunidade! Se tal suceder, serão os poderes do Estado, será a magistratura, será até mesmo uma sociedade inteira que dêle se tornarão cumplices. Isso é que é horrivel! Isso é que só pode conduzir á subversão social! Em contraposição, por mais grave que seja o delicto que envergonhe um país ou macule a propria especie, desde o momento em que sobre êle incide a sanção da justiça, a sociedade onde êsse delicto foi praticado deve considerar-se ilibada.

Ha um quarto de seculo agitou-se em França uma altissima questão de justiça. Foi a questão Dreyfus. Fôra condenado injustamente a uma pena ignominiosa, acusado de alta traição, um oficial do exercito francez. Esse oficial não era nenhum vulto conhecido, não disfrutava de nenhuma influencia ou popularidade. Mas affirmava-se que estava inocente! Bastou essa circunstancia para impressionar a opinião publica do seu país, e a questão tomou tal incremento, assumiu tamanhas proporções, envolveu tantas doutrinas e principios, que passou as fronteiras, e não houve recanto de terra civilizada, não houve povo algum que a não encarasse como uma causa propria. Em França tentaram-se espantosas iniquidades para deter a marcha da verdade. Pois bem! Um dia essa verdade triunfou, a justiça pronunciou-se e a França tornou a ser para o mundo inteiro aquela nação que é, pelo brilho do seu genio e pelas suas altissimas qualidades, uma segunda patria para todos os homens livres!

O tribunal de Santa Clara está julgando. Na realidade, ali não se acusa sómente. Defende-se o prestigio da Nação, investigando a verdade. Que essa verdade triunfe, e a noite tragica deixará de ser um pesadelo para a consciencia nacional.

Um voto da camara parisiense

PARIS, 27.—A camara dos deputados votou hoje os doodecimos provisorios por 118 votos contra 92. —(H.)

Crenças fracas

Dai-lhes IODONL

Farmácia FORMOSINHO

Praça dos Restauradores 18 Lisboa

A AVIAÇÃO

COMO SE DEVE ORGANISAR NOS PEQUENOS ESTADOS

Depois da guerra não se dissimula, quanto cuidado merece a organisação da aviação militar. O ultimo numero da «Revista Militar» suissa publica um artigo, ácerca da organisação dos serviços de aeronautica, que vem apoiar o que temos escrito na «Capital» acerca de tão momentoso assunto.

A aviação está destinada a assegurar a exploração afastada, a exploração proxima, a regulação do tiro de artilharia, o acampamento das tropas no combate de infantaria e a destruição por bombardeamento, dos depositos de munições, parques, vias ferreas, gares de caminhos de ferro e vias de comunicações. O principal destes serviços, o que exige mais treino é o da regulamentação do tiro de artilharia, porque é preciso para o garantir dispôr de observadores perfeitamente aptos e instruidos. A preparação destes observadores exige uma instrução e um treino minucioso. Nenhum dos outros serviços exige uma preparação tão longa.

Mais devemos atender, a que nenhuma destas missões pode ser desempenhada, com probabilidades de sucesso, se os aviões encarregados das diferentes missões estão eles proprios protegidos contra os ataques da aviação adversa.

A experiencia da guerra provou que o sistema de uma protecção linear, pelo emprego de uma permanencia de patrulhas aereas é impossivel de realisar. O motivo é porque uma tal empreza exige um material e um pessoal muito consideraveis. E' preciso renunciar e prot-ger por este meio os orgãos de exploração proxima e de regulação, como tambem o utilisado para impedir as investigações aereas no interior das nossas linhas.

A segurança deverá ser tratada com o emprego de patrulhas isoladas.

A defeza dos pontos sensiveis deverá ser garantida por meio de uma artilharia especial contra aviões. Ela só poderá ser feita por aviões, em casos muito raros.

Para a exploração afastada, como para as patrulhas a executar sobre a frente, para o acampamento das tropas no combate, como tambem para procurar obter sobre um sector determinado a supremacia momentanea do ar, é preciso dispôr de uma aviação reservada para esse efeito.

Admitindo que não se pode contar como material utilisavel, senão tres quartas partes do efectivo real, se quizermos ter para cada divisão de Elite e Landwehr e cada brigada de montanha 4 aviões volantes seria preciso dispôr de 65 aviões de reconhecimento e de regulação.

Ter-se-hia assim estabelecido: 5 esquadrilhas a 10 aviões, seja 50 aviões; cada esquadrilha dividindo-se em 2 secções a 5 aviões; 10 unidades de exercito disporiam ao mesmo tempo de 5 aviões, por consequencia de 4 aviões volantes.

Estes aviões deveriam garantir êles proprios a sua protecção durante a execução da sua missão.

Passemos para a aviação de exercito e de corpo de exercito, o que se designou pelo nome de aviação reservada.

Esta aviação deve, em primeiro logar assegurar a exploração afastada para o exercito e para os corpos do exercito; em segundo logar tirar fotografias e se fôr necessario sustentar pelo fogo das suas metralhadoras as tropas de infantaria. E' uma espia da aviação, cujo tipo foi o Breguet em França e o avião metalico Zepelin na Alemanha; será um aviaplano, biplace tri-metralhador de grande velocidade.

Admitindo que 15 aparelhos sejam necessarios para a exploração a grande distancia do exercito, 5 especialmente apetrechados para a tiragem de fotografias durante os reconhecimentos e 10 designados especialmente como aviões metralhadores, o que perfaz um total de 30 aviões que é preciso possuir.

2 esquadrilhas de «biplaces» rapidos tri-metralhadores seja: 30 aviões.

E' preciso ainda para patrulhar e cobrir o conjuncto, 3 esquadrilhas de aviões de caça para o exercito, seja 30 aviões.

Combinando e concentrando a acção da esquadrilha de aviões metralhadoras e dos outros aviões da mesma serie com a de uma parte de aviões de caça, poder-se-hia, em caso de cheque, obter uma força capaz de assegurar momentaneamente a superioridade no espaço.

Ter-se-hia assim, um total de 110 aviões mais 44 de reserva, ou seja 154 aviões necessitando de 110 pilotos, mais 30 0/0 de reserva, seja 143 pilotos;

65 observadores com a reserva

85 observadores;

25 metralhadoras com a reserva 35.

Toda a aviação deve ficar nas mãos do comandante do exercito, que destaca para os corpos do exercito, para as divisões independentes ou para os agrupamentos que julgar conveniente constituir a aviação que seja necessaria.

Este programa, salvo no que se refere á instrução dos observadores e dos pilotos e os aviões de artilharia não pode ser todo executado, deverá se-lo gradualmente.

Em resumo o exercito suisso precisa de dispôr:

Para observação proxima e regulação do tiro de artilharia, 70 aviões.

Para exploração afastada, fotografia e acompanhamento de tropas, 42.

Para caça e protecção, 42.

Seja um total de 154.

O exercito deve dispôr de uma artilharia especial contra aviões para a defeza dos pontos sensiveis.

Deve-se insistir para que cada unidade de aviação seja homogenea, isto é, formada de aviões do mesmo tipo movidos pelo mesmo motor.

E' tal a importancia que se atribue á aviação, que custe o que custar se deve dotar com todos os elementos para se desempenhar da sua acção protectora.

IDEIAS...

A tentativa do bolchevismo falhou, e só o não verá quem não o quiser vêr. Falharam, por igual o comunismo na Italia, ferido de morte pela onda fascista, que, de principio, dizia estabelecer-se no país de Garibaldi, como regimen de estado.

Via-se, porém, que ainda o fascismo falia, e tudo indica que ele estará, talvez em ondas de sangue.

Que fica, portanto, de pé?

O direito antigo, que tem uns poucos de seculos, e que, sofrendo aqui e ali, pelos seculos fóra, modificações, existe, intacto, na sua essencia.

Isso pode sorrir talvez para demonstrar ser possivel continuarmos todos virando dentro das velhas teorias, sem necessidade de lhes introduzir «por emquanto», profundas alterações.

Um pouco mais de bondade, um pouco menos de egoismo — e estaria tudo certo...

Um reparo de Poincaré

PARIS, 28.—A Agencia Havas foi informada que alem da falta do Reich na entrega de madeiras e das sanções que dahi resultam o sr. Poincaré levantará na conferencia do dia 2 a questão da recusa por parte da Allemanha de fornecer produtos avaliados á França a titulo de reparações. A Agencia Havas declara tambem completamente inexacta á informação de que o sr. Poincaré dirigirá a Berlim notas relativas ao fornecimento do asfalto e concernentes a eventuais propostas do Reich.—(H.)

Profilaxia garantida

Contra a propagação de todas as doenças venereas, pelo emprego de bisnagas (3 bisnagas em cada caixa para aplicações diversas) do «Averiol» preventivo, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Leda, Rua da Prata 51.

FACTOS E PALAVRAS

Um poeta

A Camara Municipal mandou colocar, na Junqueira, na casa onde nasceu e morreu D. João da Camara, uma lapide comemorativa.

Nada mais justo. D. João era um poeta a valer, poeta na alma, na inspiração alada em demanda da beleza, e não porque fizesse versos, apenas. Nos seus versos havia poesia, quando é certo que em versos de alguns metrificadores só ha tecnica.

A sua miopia não o deixava ver bem o que a vida tem de estupido e de mau. Olhava para dentro de si e só via ilusões. Era um constante sonhar acordado.

Quem se não lembra da ternura e sentimento que se desprendiam destes versos do «Solar dos Barrigas:

Quem sabe os jubilos
que a via encerra?
Só dois na terra
e somos nós...

Um encanto, e poesia pura.

La force prime le droit

Vem esta maxima franceza a proposito da derrota do sr. dr. Leonardo Coimbra na lucta pelo ensino religioso nas escolas particulares. Porque essa derrota foi, na verdade, uma victoria. O sr. ministro da Instrução foi esmagado pela força e não pelo direito — o direito da Cristandade.

Que s. ex.ª se console.

Os amôres contrariados são sempre os mais fortes. E assim a religião contrariada mais se intensificará no espirito dos crentes.

Traduções

Não é raro ouvirmos nas plateias dos nossos teatros criticas azedas ás traduções, que por êles passam como não correspondendo exactamente á intenção dos autores.

E' mal que grassa tambem nos demais paises. Em geral, os tradutores conhecem as linguas que traduzem dos bancos das escolas e socorrem-se do diccionario. Ora justamente o que era preciso era conhecer o espirito dessas linguas, e isso só se consegue vivendo algum tempo nos paises da sua origem. A maior parte dos nossos tradutores nunca saiu da terrinha natal. Daí o mal de que se queixam os gourmets do estrangeirismo.

A verdade triunfante

Pasteur foi agora celebrado em todo o mundo não só como sabio, mas tambem como o maior bemfeitor da humanidade.

Começou por ser escarnecido e considerado um charlatão.

Outros começam por ser vitoriados e acabam por ficar completamente esquecidos.

Caprichos da opinião publica. Mas, cedo ou tarde, em qualquer dos casos, a verdade acaba por triunfar.

Os senhorios

Vemos que os senhorios continuam despiedadamente despedindo inquilinos, na certeza de que, com mais um mandado de despejo, provocam mais uma desgraça irreparavel.

O que mais lamentavel ainda, porém, é que as justiças sancionem essa barbaridade. Já aqui o dissémos hoje, um mandado de despejo é o maior mal que pode acontecer a um pobre. Está claro que o homem rico, a familia que é despejada do lar, vae, muito simplesmente, se não tiver casa—para o Avenida Palace!

Perde o seu canto, onde deixou talvez recordações agradaveis? Teve incomodos, irritou-se? Embora, teem onde ir instalar-se, com os seus. Do resto, as avenidas estão cheias de palacios—devolutos—e a quem tem dinheiro tudo é acessivel.

Mas os pobres, o que farão, se lhes falta o pobre lar onde um dia, em boa hora foram meter os tristes moveis?!

E então, este inverno que vae de frios intensos, e não tardarão a vir as grandes tempestades!

Reunião dos aliados

LAUSANNE, 27.—Os aliados reuniram esta tarde para examinar o conjunto da situação e reconheceram que as resoluções dependentes da segunda comissão estão demoradas. Por isso convocaram a comissão com urgencia para amanhã afim de redigir o projecto definitivo sobre os assuntos discutidos pelas sub-comissões —(H.)

A POLITICA

O Ministerio

está "gripado"...

A questão religiosa teve a vantagem de concorrer para a definição dos campos politicos

A «grippe» que atacou o sr. Antonio Maria da Silva parece ter-se comunicado a todo o Ministerio — sobretudo depois que o sr. dr. Leonardo Coimbra, homem de atitudes claras e intuitos sem reservas, deixou no gabinete uma larga porta aberta. Entrou o ar — e foi constipação colectiva. O Governo está de cama, todo tolhido, a voz muito presa, os olhos inchados — a cabeça a arder em febre. Os especialistas destas doenças ministeriais fizeram o diagnostico e afiançam que o paciente não escapa. Hoje reune o conselho de ministros — uma especie de conferencia medica — para avaliar as probabilidades de vida que restam ao Governo. Parece que elas são precarias, o que indica, como solução melhor para o momento, o deixá-lo morrer da doença... para não vir a morrer ámanhã da cura.

* * *

O sr. dr. Leonardo Coimbra era no Governo, para os momentos afliticos, a tangente por onde se escapuliam os embaraços que punham em risco o sr. Antonio Maria da Silva. Desde que o ilustre professor se demitiu — a tangente pulverizou-se e o sr. Antonio Maria da Silva reconheceu, com uma certa surpreza, que não era só o ilustre ministro demissionario quem incitava as iras anti-clericais, quasi povinhas em folha, do sr. José Domingues dos Santos. O sr. dr. Leonardo Coimbra era apenas um pretexto; a regulamentação do ensino religioso, mera frase musical que o sr. Domingues dos Santos sabia desenvolver, como larga aplicação dos metais, na sua sinfonia oposicionista.

Esta é que era a verdade, que o sr. Antonio Maria da Silva reconheceu um pouco tarde; — em todo o caso ainda a tempo de evitar a conclusão do ultimo andamento, a ser executado nas Camaras, fazendo s. ex.ª de bombo... Ora, estando provado que o sr. Antonio Maria da Silva gosta muito de musica — não se conclue, por isso, que deseje ser instrumento... de pancadaria. Daí o terem-se avolumado os boatos de crise colectiva do gabinete, a decidir ainda hoje no conselho de ministros.

* * *

Tratar-se-ha de um mero boato — ou de uma hipotese quasi resolução?

Vejamos rapidamente as probabilidades que o Governo tem de escapar ás furias do temporal que o sr. José Domingues dos Santos teve artes de desencadear contra êle.

Com a sua reviravolta para a extrema esquerda, o sr. José Domingues dos Santos fusionou em redor de si os elementos do P. R. P., que, radicais por motivos de ordem varia — questiunculas pessoais, desinteligencias politicas, mods de ver antagonicos — todavia oscilavam entre as figuras preponderantes no partido democratico, sem, no entanto, se agregarem. Com quem êles não queriam nada era com o sr. José Domingues dos Santos... O antigo mentor do anti-outubrismo, porém, fez «volte-face» e hoje o extremismo democratico é mais ou menos saliente, forte, orientado. Com êle pouco faz o sr. Antonio Maria da Silva, em quem os radicais democraticos já divisam acentuadas tendencias conservadoras. E' natural, pois, que não possa contar com o seu apoio. Fica-lhe, ainda, uma minoria — boa, mas minoria apenas.

Por outro lado, as oposições entendem que o actual Governo deu uma prova de fraqueza absoluta e injustificavel — pelo menos na opinião delas — na questão do ensino religioso, e estão dispostas a levantar a questão logo que reabra o Parlamento.

Poderá o sr. Antonio Maria da Silva afrontar a tempestade que, naturalmente, se formará? Não é muito facil. O Governo ficará entre dois fogos — entre dois pontos de vista extremos e não é facil iludir qualquer dêles. Afigura-se, pois, a muita gente, que o Governo terá de sair. E, entre sair em face de uma barafunda parlamentar — e sair agora, demais com a vantagem de uma manifestação de solidariedade ao sr. dr. Leonardo Coimbra, um homem que soube cair de pé, é provavel que o sr. Antonio Maria da Silva não perca uma tão boa oportunidade. De resto, se s. ex.ª quizer desprezá-la, não faltará no gabinete quem se julgue obrigado a êsse gesto, que tem a sua tocante beleza.

Em conclusão: a sorte do Governo decidir-se-ha hoje. Se ficar — não será por muito tempo. Se cair, cairá oportunamente.

* * *

A solução Rodrigues Gaspar, que anda outra vez á superficie, é solução que, para o momento, parece mais viavel. Será um Ministerio parentesis, um Ministerio provisorio. O sr. Rodrigues Gaspar aceitará o sacrificio até que, pondo-se a questão politica com mais clareza, possa, emfim, adoptar-se uma solução duradoira, positiva — para a direita ou para a esquerda. E' quasi certo que os debates parlamentares em tôrno da questão religiosa, que será levantada logo nas primeiras sessões, venham a definir os campos, arrumando as forças politicas de sorte a ser possivel fazer alguma coisa, sem os embaraços de rogedoria que a toda a hora tolhem a acção dos governantes.

A questão religiosa parece ter está vantagem: desfazer ilusões e indicar caminhos direitos. Aguardamos, que a caixinha de surprezas ainda não começou a funcionar!...

OS SOVIETS

KAMENEFF

diz que a paz do mundo depende do reconhecimento dos soviets

...e ameaça a Europa

Uma comunicação de Moscou anuncia que o decimo congresso dos soviets reuniu sabado passado.

Pela primeira vez, depois da implantação do regimen bolshevista, diplomatas estrangeiros assistiram ás deliberações da assembleia, do antigo camarote imperial.

Todos os delegados ficaram bastante desapontados, quando Kalinine anunciou que os medicos haviam aconselhado Lenine a não participar dos trabalhos da Conferencia e a guardar repouso absoluto.

—«Os Estados Unidos, disse-lhe perguntaram-nos se aceitariamos que uma comissão de inquerito viesse á Rubsia. Respondemos affirmativamente, em a condição que aceitasse por seu turno, que uma comissão sovietica fosse á America, com a missão de iniciar tambem ali um inquerito.

Falando do reconhecimento dos soviets, Kamenéff acrescentou:

—Vivemos bem cinco anos, sem o reconhecimento da França, da Inglaterra e da America. Poderiamos continuar assim, se tanto fosse preciso. Mas posso entretanto dizer aqui, sem receio de desmentido, que a Europa não poderá viver em paz, nem pagar as suas dividas, enquanto a Russia não for reconhecida definitivamente como potencia regular e seja tratada como tal.

Kamenéff critica a seguir, com particular severidade, a atitude da Gran Bretanha na conferencia de Lausanne.

—«Passa-se em Lausanne um facto bastante significativo: a Grecia e a Gran-Bretanha demonstram ambas uma só ideia: converter a Turquia numa vasta colonia.

Mas nós não nos deixaremos influenciar; continuaremos amigos da Turquia, enquanto esse pais manifestar sentimentos anti-imperialistas. Mas se vierjam dia que o governo de Angora se curve á Gran-Bretanha e a Lord Curzon, então a Russia afastar-se-ha, deixando os turcos seguir essa politica de servilismo. Esse dia porem, não chegará ainda.»

A Imprensa não?

Realisa-se por estes dias a imposição do barrete cardinalicio ao Nuncio de S. S., em Lisboa, Monsenhor Locatelli. E' uma cerimonia interessante e que não é muito frequente entre nós. Diz-se, não sabemos com que visos de verdade, que a Imprensa não será admitida a assistir. Achamos muito errada esta determinação, visto que é á Imprensa, e só a ela, que cabe sempre o dar ao publico a idéa mais exacta dos actos interessantes que nem a todos é dado presenciar.

A Imprensa não?

Não acreditamos em tal inconsciencia... até ver.

Na Italia fascista

A modificação do sistema parlamentar

Michel Bianchi, leader fascista e secretario geral do ministerio do Interior, expos em Florença, no decurso duma conversa, os projectos do governo sobre a reforma parlamentar.

—A proxima legislatura — disse — vae ter uma finalidade historica a cumprir.

O governo fascista tem intenção de restituir á camara a sua função puramente politica e de tirar ás suas atribuições a solução dos problemas tecnicos.

Vamos crear conselhos nacionais tecnicos, aos quaes serão entregues as questões de trabalho, da producção etc. Esperamos assim dar aos productores o meio de resolverem com a competencia que lhes é propria, os problemas que a camara, orgão puramente politico, tem por costume examinar muito superficialmente.

Evidentemente, a adopção deste sistema provocará uma dupla consulta eleitoral ao país: haverá um voto politico e um voto tecnico.

O voto politico será concedido a todos os cidadãos, mas só os productores poderão participar da eleição dos conselhos nacionaes. Industriaes, operarios, agricultores, engenheiros, artistas, todos os que produzem, emitirão um duplo voto: um voto politico como cidadãos, um voto tecnico como productores. Os que não trabalham e vivem da producção dos outros, só poderão tomar parte das eleições politicas.

Um romance de amor

A caminho da tragedia

Todos se recordam daquele romanesinho de amor entre o imediato do «Lourenço Marques», Afonso Bermudes e a linda mancebe Maria Nazareth que acabara pelo suicidio dos dois amantes.

Agora, porém como nos grandes «films» de sensação parece que Afonso Bermudes foi assassinado e que a manceba e sua mãe foram complices do assassinio. E' o que se depreende da narrativa da «Patria» do Rio de Janeiro, jornal que tomou a iniciativa de esclarecer este misterioso caso, pondo a trabalhar, por sua conta, o «detective» norte-americano Greenfield.

O «detective» pediu ao jornal o maior segredo sobre as suas deligencias para não prejudicar os seus trabalhos visto não se ter chegado ainda a uma conclusão definitiva.

Em todo o caso pode desde já presumir-se que o imediato do «Lourenço Marques» foi vitima de uma cilada durante um passeio de automovel. Assim o diz um outro jornal do Rio de Janeiro, «A Vanguarda».

E ahi está como um romance de amor descamba numa tragedia, tragedia em que a traição feminina tem o principal papel, prato de escandalo favorito no «menu» dos crimes passionaes.

Veremos, com a continuação das noticias de além-mar o que ha de verdade neste novo episodio do romance amoroso que por algumas semanas interessou os curiosos de sensações.

ARTE

Inauguram hoje duas exposições de pinturas: Antonio Soares e Emilio Trigoso. No proximo dia 1, Thomaz Barradas dar-nos-ha tambem uma colecção de desenhos e aguarelas, motivos portugueses populares.

Isto denota um pouco de actividade de arredores das nossas artes. Emquanto os politicos degladiam-se lutas estereis, e certos creadores de Deus só pensam em revelações, em isso fôra o pão de cada dia para o povo—os creadores da belleza olham um pouco para o que a vida tem de belo, que não é, positivamente o Rocio!

MUSICA

Cacilda rtição no B

Dos jornais do Brasil:

«Chegou ao Rio de Janeiro a eximia cantora portugueza Cacilda Ortigão, tão conhecida e estimada não só pelo nosso publico e imprensa, como por todo o publico e imprensa do Brasil e Argentina.

Tendo ha pouco encetado a sua «tournée» pelo norte, achava-se na Victoria, de partida para a Bahia, quando teve de regressar, a essa cidade, a fim de tomar parte nas projectadas festas comemorativas da inauguração do pavilhão de honra de Portugal na nossa exposição.

Isto quer dizer que vamos ter novamente o grande prazer de ouvir mais uma vez o «Rouxinol de Portugal» a quem o publico não regateia vibrantes ovações.

O seu nome é suficiente garantia para que seja brilhante qualquer festa organizada naquele sentido.

Cacilda de Ortigão, que ha muito anda fóra do seu paiz, em «tournée» artistica, tem elevado alto o nome da sua patria.

Ainda ha pouco, em Belo Horizonte, sendo descerrada pelo prefeito da cidade, a placa comemorativa da sua passagem por ali, lhe foi entregue pela imprensa a seguinte mensagem, que demonstra o apreço em que foi tido o seu valor:

«Interrompe por momentos o seu canto para que pessoalmente testemunhos a nossa gratidão pelo que ele nos acordou de beleza e de sonho. Esta cidade de arvores que vicejam está cheia de aves que cantam e já estamos acostumados a uma festa sonora de trilos e gorgeios nas manhãs de sol; mas nunca aos nossos ouvidos chegou voz humana que a todas mais sobrelevasse e que, como a sua, nos arrebatasse para mais longe da terra, para mais perto dos paraisos que apenas entresonhamos na visão azul das nossas miragens de infancia. E' o teu canto. E a tua alma que nele se dilata. E' o teu coração que por ele se escôa. E' o ritmo incessante do humano sentimento propagando-se nas ondulações do som, no fluido macio da voz.

Não é só o recanto nostalgico de Portugal, nem as terras de Provença nem a nevoa dourada do Reno, nem as praias do mar, nem o «plenilunio de maio em montanhas de Minas», que, em cação, romança ou balada a magia da tua voz faz evócar. E'tambem dôr, a alegria, a ternura em surdina, o odio e o amôr em flamas, são as notas que ternamente se repetem da paixão humana. E' a vida... E' o sonho!... E assim bem poderias ficar comnosco a cantar toda a vida... O canto é uma escola de bondade. Mas seria ingenuo o pedido. Todos sabem o que aconteceu á cigarra da fabula... Não julgues, com tudo, que, distanciando-te desta cidade para em outras plagas espargires o sonho, estarás longe de nós.

A placa que hoje se fixa ás paredes desta casa de arte reterá para sempre as silabas do teu nome. Acredita que a significação da homenagem modesta que te prestamos não perdurará mais tempo na tua memoria do que o resôo divino da tua voz no recesso extasiado da nossa alma. Preserve Deus assim a tua garganta de ouro que a taes alturas nos sublima e a alma eleita e pura que por ela tão docemente se exprime».

Grandioso Festival Russo

Um dos mais notaveis concertos desta temporada da Orquestra Sinfonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch e que levará Lisboa inteira ao São Luiz no proximo domingo, é o grandioso «Festival Russo», com um assombroso programa em que figuram dois notaveis primeiras audições que fazem par e dos concertos dos principaes centros musicaes do estrangeiro: a ouverture de «Ruslan» e «Ludmila», de Gliuka, e a bela legenda de Liadow, «Kikimova», executando-se ainda pela unica vez o celebre «Scheherazade» de Rimsky Korsakoff, inspirada nas «Mil e uma noites», a brilhantissima ouverture solene «1812», com a orquestra aumentada, o quadro musical «Sadko» e tambem a notavel obra de Borodin, «Nas Steppes da Asia Central», e outras composições, não se tornando a repetir nenhuma delas este ano.

Este concerto é extraordinario e fora da assinatura.

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 0.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4029 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampro, 51 - LISBOA

Comissão das Reparações

PARIS, 27—Foi depois das instruções dadas pelo sr. Poincaré á delegação franceza da Comissão das Reparações, que esta tomou ontem a resolução que foi aprovada sem reservas pelos delegados belga e italiano.

Pertencerá agora aos governos aliados precisarem as consequencias na ordem de uma tal resolução em harmonia com o tratado de Versailles, e qual, por faltas deste genero, autorisa as sanções colectivas ou tomadas separadamente por cada uma das nações interessadas.

O sr. Poincaré deve avisar no dia 2 de Janeiro os seus colegas aliados das providencias que a França entende necessario tomar.

A nova situação vem reforçar a tése franceza, isto é, que não deve conceder-se á Alemanha nenhuma nova moratoria sem penhores productivos.

As intenções do sr. Bonar Law ainda não são conhecidas exactamente, mas nenhuma divergencia ha entre os gabinetes de Bruxelas e de Paris, no que respeita á questão das reparações. Por outra parte, as teses franceza e italiana vão-se aproximando progressivamente. A Italia seria favoravel ao «contrôle» civil das florestas senhoriais e das minas fiscais do Rhur, ao embargo das alfandegas e á emissão pela Alemanha de um emprestimo interno na importancia de 3 biliões de marcos-ouro, garantidos pelos bancos e pelas industrias germanicas e bem assim ao desencadeamento automatico das sanções interaliadas no caso da Alemanha faltar mais uma vez aos seus compromissos.

Pelo que se vê, a concepção italiana não vai de forma alguma de encontro á tese franceza.—(H).

Os gatunos de esticão

Carteiristas, vigaristas e gatunos de esticão continuam desaforados, apesar da falta de ruegas na cidade e de um pouco de desleixo da policia de investigação que não se apoquenta muito com os larapios.

A' policia são entregues dia a dia numerosas queixas contra os carteiristas e amigos de esticão não havendo forma da policia se incomodar com os roubados, antes protegendo os larapios porquanto não evita que as roubalheiras se sucedam de uma forma assustadora.

Ainda hoje quando o sr. Domingos Ferreira, rua Thomaz Ribeiro, 10, 3.º subia para um eletrico, notou que lhe davam um grande empurrão verificando depois que lhe haviam furtado o relogio e a corrente de ouro e uma bolsa tudo no valor de 2.000 escudos.

Tambem o sr. João Frasão Junior, estando a esperar um electrico na rua de S. Paulo, poz no chão uma corrente de ferro que um larapio tratou de surripiar surrateiramente sem que o Frazão desse por tal.

Com um pé esmagado

Fausta da Conceição Pereira, Avenida Almirante Reis, 67 rc. ao apear-se de um eletrico, caiu, ficando com um pé esmagado. Foi conduzida ao hospital de S. José.

Sociedade de Instrução e Beneficencia "A Voz do Operario,,

Reune hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, esta antiga associação, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação duma proposta da direcção, elevando a quota social a 20 centavos e o subsidio aos socios em 100 %.

Acompanhando a proposta a direcção apresenta um orçamento em que todas as verbas de receita e despeza são discriminadas, e um relatorio em que justifica largamente o aumento da quota, principalmente com a necessidade de concluir o edificio social, do qual um andar deve ser inaugurado com brilhantismo, no proximo domingo pelas 14 horas.

Explosão de bombas

TRENTO, 28 —12 — Houve uma explosão de bombas austriacas que estavam para ser descarregadas e da explosão resultou a destruição do edificio militar de Tagliata sete operarios e e um soldado ficaram soterrados nas ruinas. (H.)

Temporal no Atlantico

LONDRES, 28 —12— Diz o Dayly Mail que um violento temporal continua a soprar no Atlantico causando importantes perdas e demoras nos paquetes das ilhas da America do Norte. (H.).

Uma boa noticia

=: FATOS BARATOS :=

Apezar da grande subida das fazendas do lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **Donas** da **Covilhã** porque as fabricam e vendem directamente ao — — — — publico — — — —

Os fabricantes **Donas** vendem as suas magnificas e finas casimiras directamente ao consumidor — — por menos 30 a 60 % — —

—=— DEPOSITOS —=—

Lisboa, Rua dos Fanqueiros 187-2.º

-: Porto, Rua F. Tomaz, 392-A :-

A grave situação da Alemanha

A classe media e tá reduzida á maior miseria

Se a maioria dos pequenos rendeiros e dos reformados francezes—diz o enviado especial do «Excelsior»—viu diminuir consideravelmente os seus recursos, o que sucedeu na Alemanha?... A baixa sistematica do marco praticada pelos poderes publicos constitue uma verdadeira exploração de todos aqueles que contavam com uma pensão ou com as suas pequenas economias para o resto dos seus dias.

O empobrecimento da classe média —é sem duvida o fenomeno social mais caracteristico da Alemanha depois da guerra, que se apresenta ao estrangeiro que observa. Por toda a parte, na rua, no teatro, no caminho de ferro, fica-se surpreso do desaparecimento duma categoria de individuos que outrora circulavam de cabeça erguida e constituia por assim dizer, a armadura da Alemanha de ontem.

No teatro, os fauteuils de orquestra e os baloões são ocupados pelos negociantes, pequenos e rotundos, pelos estrangeiros, pelos industriais; quanto aos advogados, aos medicos, aos professores e aos funcionarios, mesmo superiores, tem de se anichar ao ultima galeria, no galinheiro.

Como se explora a classe média

O numero de lojas onde compram joias ás pessoas que se veem em embaraços, assume em Berlim proporções espantosas. Um simples golpe de vista pelos grandes quotidianos dá-nos apenas uma pálida ideia. Segundo uma estatistica que acaba de aparecer ha em Berlim quatro mil estabelecimentos onde se compra com mais vantajosos preços as joias ou quaisquer objectos de ouro ou de prata. Os desgraçados, que a miseria leva a desfazer se das suas mais preciosas recordações, são ali infamemente explorados. O numero de objectos negociados quotidianamente em Berlim é avaliado em 200 milhões de marcos! Ainda que seja enorme o fortuna dos novos ricos e dos barões da finança, elles cá não podem absorver esse trafico, e assim, uma grande parte das joias emigra para o estrangeiro, principalmente para a Holanda e para a America.

Uma outra industria, que lembra a Russia sovietica, e que é particularmente florescente, é a das obras de arte, os bronzes e os quadros que vão enriquecer os salões dos «Schieber», em detrimento das classes liberaes.

A miseria de 1.250.000 pequenos rendeiros

Para sabermos o grau de miseria que reina na classe dos reformados e dos pequenos rendeiros, examinemos a situação economica dum bairro de Berlim, o quarto, situado na periferia norte. Sobre os 320.000 habitantes que o povoam, mais duma quarta parte são socorridos pela assistencia publica. Pergunta-se porque milagre 3000 enfermos, tuberculosos ou doentes incuraveis, que recebem um auxilio mensal de 250 marcos podem ocorrer ás suas necessidades; 1200 que tratam de creanças doentes ou de orfãos, recebem 130 marcos por mez; 600 reformados tendo todos mais de 65 anos, teem uma pensão anual de 2.000 marcos; 5.000 velhos impossibilitados para o trabalho recebem uma pensão de invalidade variando entre 820 a 215 marcos por mez. Junto-se a este quadro 13.300 viuvas de guerra e 900 velhos, cujo amparo falseou, e que recebem pequenos subsidios. Ajunte-se ainda os innumeros «sem trabalho» e os operarios que trabalham apenas algumas horas por dia.

Em 1500 visitas domiciliarias feitas por enfermeiros da Assistencia Publica, constataram em um terço de familias, falta completa de roupas de cama, outro terço possuia apenas um jogo de lençoes e só um terço dispunha duma magra provisão...

Os exames medicos, nesse districto revelaram que sobre 450, nove decimos eram mal alimentados.

O numero de pequenos rendeiros eleva-se na Alemanha, compreendendo os usufructuarios dos seguros sociaes, a 1.250.000; 24 o|o teem um rendimento anual de 1.000 marcos (cerca de 2 francos) 25 o|o teem menos de 600 marcos por ano, 32 o|o de 1.000 a 2.000 marcos, 14 o|o de 2.000 a 3.000, 3 o|o de 4 a 5.000 e o resto—a 2 o|o de 5.000 a 6.000.

Esta terrivel miseria é a condenação da politica de inflação adotada pelo governo, cheia de estratagemas e expedientes para reduzir a divida da Alemanha. As primeiras victimas foram os seus proprios subditos.

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo 19-1.º

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4215

Calçada do Duque, 3, 1.º

—:—: (Junto ao Rocio) :—:—

ULTIMA HORA

TRIBUNAL DE Santa Clara

Continua o depoimento — do sr. Cunha Leal —

A audiencia abriu ás 12 e 45. O secretario procede á chamada de testemunhas indicadas para depor hoje, faltando o dr. José Domingos Santos.

A seguir dá entrada na sala o sr. Cunha Leal, para continuar o seu depoimento que ficou interrompido ontem.

O sr. Amancio de Alpoim começa a interrogar o deponente.

—V. Ex.ª não é testemunha nem de acusação nem de defesa, mas sim daquilo que viu. Não quero leva-lo a dizer aquilo que não sabe. Estamos em presença dum processo politico. Das pessoas que assistiram ao desenrolar dos acontecimentos do 19 de Outubro o sr. Cunha Leal é o que menos sabe. Os casos passados com o sr. Benjamim Pereira não interessam pois que esse guarda-marinha de quem o sr. capitão é uma das testemunhas mais importantes responderá noutro processo. Deseja, em resumo que o sr. Cunha Leal lhe diga, se julga que aqueles 12 oficiais que estão sendo julgados teem alguma responsabilidade nos crimes de Noite tragica?

O sr. Cunha Leal.

—Eu relatei os factos que presenciei. Os srs. jurados aproveita-los-hão como entenderem na sua consciencia e os srs. advogados formularão a defeza dos seus constituintes como melhor lhes aprouver.

—Perdão, V. Ex.ª não contou só factos, fez tambem apreciações.

—Eu contei factos, V. Ex.ª é que tirou conclusões. De resto, é essa a missão do advogado. Procurei, unicamente repôr a verdade em certas minucias: ha factos que eram contradictados por outras pessoas, eu tinha de demonstrar que estava simplesmente disendo aquilo que presenciei. Na vespera do sr. Antonio Maria da Silva tomar posse do poder, o sr. Presidente da Republica, alarmado com os boatos da alteração da ordem publica, chamou-o ao telefone, disendo-lhe que confiava na sua acção.

Falou então com esses dois oficiais sobre o assunto. Fiquei por isso com o direito de fazer as minhas apreciações e tenho o direito de me defender das varias acusações que me teem sido dirigidas.

—V. Ex.ª tem neste momento ocasião de se defender visto que está dirigindo um dos maiores orgãos da imprensa.

—Não me importa saber quem é o «reporter» que aqui se encontra a fazer os relatos, garanto que não vejo uma linha antes de ser publicada. Podia-o fazer eu, no dia imediato pude ler varias alterações mas não quero.

—Que ligação podem ter estes homens com os acontecimentos?

—Tudo quanto vi sabem-no V. Ex.ª pela narrativa que fiz.

—V. Ex.ª que foi ferido na garganta e no coração ainda não concretisou as suas acusações. Entretanto pretende levantar insinuações contra os homens que estão ali sentados!

O sr. capitão Cunha Leal levou a questão para um campo de moral e de politica, mas tem ou não tem a convicção de que os reus estão implicados nos sucessos da noite tragica?

—O sr. Amancio de Alpoim quer que eu responda a uma coisa que não quero responder. V. Ex.ª está com perguntas subtis a que eu não respondo. Eu tenho que contraditar varios factos afirmados pelo sr. Amancio de Alpoim.

—Eu quero que se apure a verdade, neste tribunal, aquela verdade que o sr. capitão reclama tanto para si.

—Sou uma testemunha imparcial, não venho aqui para condenar nem para libertar alguem. Só o juiz depois de ter assistido a todos os depoimentos, é que pode tirar uma conclusão nesse sentido.

—Mas V. Ex.ª nomeou quando presidente do ministerio o sr. capitão Loureiro governador civil de Portalegre.

—Diariamente chegavam até mim, depois da minha vinda do Alcaide, varios elementos de todos os partidos pedindo-me para eu presidir ao ministerio. Falavam-me em concentrações no Norte e em varios pontos do pais. Alguns dos reus lhe disseram que não queriam saber do programa de 19 de Outubro, mas o que pretendiam era que isto entrasse nos eixos. No Centro Antonio Maria Baptista, quando assumi á presidencia do conselho, davam-se varias reuniões, onde se falava em revoluções constantes. Soube então que o capitão Loureiro, era, na G. N. R., um elemento irrequieto; muitos dos oficiais da Guarda m'o contaram e então, para me vêr livre dele nomei-o Governador Civil de Portalegre.

—Triste situação essa que obriga um governo a nomear um homem que sabe ser um irrequieto.

—Alguns casos só os vim a saber depois. Do resto o capitão Loureiro ha muito que não me merecia confiança. Ele podia ter tentado salvar a vida do Granjo, pois que como disse, quando o informaram de que pretendiam assaltar a minha casa, ele respondeu: «Isso é por ele lá ter o Granjo». Ele sabia que o presidente do ministerio estava em minha casa pelos boatos espalhados por uma porteira.

O sr. Loureiro avolumou muitos boatos, avisou varias pessoas de que as queriam matar, entre elas o sr. Raul Esteves. Estou convencido de que os reus estão ali todos, por conta do sr. Loureiro, devido aos boatos por êle espalhados. Antes de eu conhecer a sua acção, teria talvez uma atenuante.

— O sr. capitão Loureiro não andou de porta em porta; apenas preveniu o sr. Raul Esteves. Ele empregou todos os esforços para salvar a vida do dr. Granjo, foi até a casa do sr. Cunha Leal.

— Três quartos de hora depois. Tenho um facto que prova bem a minha imparcialidade na organisação deste processo. Quando fui ministro do Interior, a minha acção não conseguiu agradar á familia das vitimas, tendo sido por ela atacado, sucedendo o mesmo com os acusados. O sr. Alexandrino de Albuquerque ainda iniciou tambem as investigações sobre a minha pessoa, devido a uma acusação feita pelo sr. Simão de Laboreiro no seu jornal.

O dr. Gonçalves Cota, advogado do capitão Pires Falcão:

— O sr. capitão conhece a acção do sr. Pires Falcão no Arsenal quando do assassinio do dr. Granjo?

— Não conheço qual fosse a acção dêsse senhor, se o soubesse dil-o-hia.

Em seguida, foi suspensa a audiencia que reabriu ás 15 e 40, começando as instancias do major sr. Ferreira do Amaral.

Cambios

A libra fechou hoje a 91$00 e 93$00.

Emprestimo para Angola

O emprestimo que o alto comissario em Angola estava negociando com alguns banqueiros americanos, nos termos da utorização parlamentar quee lhe foi dada antes da sua partida para aquela provincia, pode considerar-se como irrealizavel, principalmente por motivo das actuais condições do cambio.

Uma scena de tiros

Pelas 14 horas de hoje, na avenida Marquês de Tomar, tiveram larga discussão por motivo de trabalho o operario da construção civil Custodio Ferreira dos Santos, residente na quinta do Conde das Galveias, no Arco do Cego, e o mestre de obras Bernardino Serra, da referida avenida, letras J. B.

A meio da contenda, o Santos correu para o seu antagonista de revólver em punho e disparou quatro tiros, um dos quais foi ferir ligeiramente e de raspão no pescoço o mestre Serra.

Este foi conduzido ao hospital de S. José e, depois de pensado no banco, recolheu a casa, tendo sido preso o seu agressor, que deu entrada, mais tarde, num dos calabouços do Governo Civil.

Foi encarregado de proceder ás averiguações o agente Eloy, da 2.ª secção de investigação.

Andaime que abate no Campo Pequeno

Ficam em perigo de vida trez operarios

A' hora do nosso jornal ir para a maquina, somos informados de que ao fim da tarde abateu o andaime de um predio em construção ao fim da avenida da Republica, letras J. N., e proximo ao Campo Pequeno.

O andaime, na queda, arrastou os operarios Adelino Simões, Pedro Nunes e Antonio Teixeira, os quais foram conduzidos quasi mortos ao Hospital de S. José.

O encarregado da obra e dono do predio em construção, Manuel João Alves, foi preso.

Brevemente em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,

Os que nela passeiam,

Os que nela se divertem,

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passageos, C. 2065—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 107

Todo o deportita deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Teve a sua «delivrance» a distincta actriz Amelia Rey Colaço.
Os nossos parabens.

Reclames

Coliseu dos Recreios

O espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, é cheio de comoções porque o celebre professor Odroneffs dará morte violenta, mas aparente, a sua «medium» Miss Lizz que se conservará durante trinta minutos como um autentico cadaver. A encerrar o programma ha ainda o notavel trabalho dos celebres artistas portuguezes «Os Luzitanos» que ontem fizeram a sua estreia e que o publico ovacionou com entusiasmo.

Teatro Foz

Que não deixe de ir esta noite ao Teatro Foz, ver o celebre «Arroz Doce» quem quizer assistir a um espectaculo encantador.

Lá está o Nascimento Fernandes e Alvaro de Almeida que não deixam ficar os espectadores sorumbaticos um minuto que seja.

Caitaz do dia

Teatro de declamação
NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»
Teatro musicado
S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
EL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia
Beatriz do Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE
repete-se a hilirante comedia-farça
O Arroz Doce

TEATRO S. LUIZ
Ultimas representações
Milagre d'Aldeia
Auzenda de Oliveira
na Pastora Maria

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
9—SÉRIES—9
ULTIMA EXIBIÇÃO
Eddie Polo
O atleta invencivel
1.ª série—Dinheiro ensanguentado—2 partes
2.ª serie—O desconhecido — 2 partes
3.ª serie—Arma acusadora — 2 partes
4.ª serie — Na descoberta do crime—2 partes
5.ª serie — Historia antiga — 2 partes
6.ª serie—O documento—2 partes
7.ª serie—As duas filhas adoptivas—2 partes
8.ª serie — Maldito ciume — 2 partes
9.ª serie—Em casa do «chauffeur»—2 partes

POLITICA INTERNACIONAL

A republica da Austria

E ainda ha quem acredite na rectidão dos tratados! O monstruoso Saint-Germain representa a mais abominavel sentença do mundo, que jámais se pronunciou—em nome do Direito, da Liberdade e da Justiça!—contra uma nação abandonada. Todas as potencias vencedoras são cumplices deste facto hediondo. Mas ha dois reus de alto crime anti-social, cujos nomes serão um dia execrados na Historia: Wilson e Lloyd George. Wilson menos perigoso, porque durou ram menos tempo os seus maleficios. Abatido por uma doença nervosa, similhante á que feriu a nobre figura de intelectual que se chamou Deschanel, Wilson, o «salvador do mundo», é hoje um homem esquecido. Lloyd George continua a acumular, com um cinismo espantoso, erros sobre erros, desastres sobre desastres, ruinas sobre ruinas. E vai-se tornando cada vez mais o presidente inamovivel da «republica» da Gran-Bretanha... até que um dia regresse, esiludido e expulso, á loja de sapateiro do paiz de Galles, donde nunca devia ter saido...

O tratado de Saint-Germain fez isto simplesmente: Rasgou um glorioso imperio de 680.000 kilometros quadrados e 52 milhões de habitantes a uma insignificante republica de 32:000 kilometros quadrados e 6 milhões e meio, dos quaes para cima de um terço formam a cidade de Viena. Matou-lhe a industria, deixando todo o carvão em poder da Tcheco-Slovaquia. Roubou-lhe o petroleo com a provincia da Gallicia. Não lhe deixou uma sahida para o mar. E por supremo escarneo matou-a á fome, separando-a dos celeiros da Hungria.

Mutilada, esmagada, humilhada, consentiu-lhe — ultima irrisão! — um exercito de 30.000 homens para guardar «seis fronteiras», com visinhos poderosos e agressivos.

«Fez isto simplesmente». Um plano diabolico, em que todos os detalhes de ruina parecem ter sido machiavelicamente estudados. A balkanisação da Europa Central.

Esse florescente paiz, que tinha nas suas linhagens algumas das mais belas tradições do mundo, sem agricultura, sem comercio e sem industria, começou a viver... de fome. O esfacelamento acarretou a emigração e a mudança de nacionalidade. Algumas fortunas transferiram-se para a Suissa. Houve grandes proprietarios que se tornaram polacos, italianos, ou mesmo yugo-slavos. O conde de Berchtold é tcheque slovaco. A nobreza, os intelectuaes, a burguezia foram os que mais sofreram. Só o operariado e o funcionalismo, que aumentou paverosamente, conseguiram resistir á crise.

Os que trabalham teem um salario progressivo, segundo um indice «(indexiffer)», que segue automaticamente as oscilações do mercado. Os que não trabalham—e o seu numero cresce de dia para dia—exigem do governo 80 o/o do seu salario como se trabalhassem.

O unico recurso interno, aliás bem perigoso, era a emissão de notas, que sahem, dia e noite, em ondas sucessivas da Casa da Moeda, havendo ha cerca de um mez a quantia fabulosa de trez triliões de conto em circulação. O franco passou a valer 5 a 6.000 coroas, o franco suisso mais de 15:000, o dollar 83:400, a libra 375:000. Os preços fazem calafrios.

Em principios de Setembro eram, com grandes oscilações, os seguintes por cada quilo: farinha 15.000 coroas, arroz 4:750, pão 2:500 a 3:000, batatas 1:650, assucar 10:000, carne de vaca 11:500.

Um fato custava o bom ordenado de um mez: um milhão e meio. A vida passou de uma maneira geral a ser «dez mil vezes» mais cara do que antes da guerra. Só as rendas dos predios se mantiveram, por imposição da lei a um nivel baixissimo.

Desgraçadamente o circulo vicioso da emissão das notas, longe de remediar, agravou a situação. A Austria viu-se obrigada a bater á porta da França, da Inglaterra, da America, da Italia e da Tcheco-Slovaquia, que lhe abriram creditos elementares. Já em novembro de 1918 lhe tinham sido adiantados 48 milhões de dolars. E tudo desappareceu no sorvedouro.

A vida tornou-se mais que insuportavel—perfeitamente angustiosa. E, todavia, ha uma diferença nitida entre a cidade e o campo. Em Innsbruck, em Salzburgo e em Vienna encontram-se a miseria e a opulencia, lado a lado. Os campos e os lavradores oferecem um magnifico aspecto. Mas todos os austriacos contribuem para a catastrofe. Apoderou-se delles uma loucura colectiva. Pelas 6 fronteiras faz-se um contrabando ousado, na aldeia especula-se com os generos, nas cidades com os cambios. Todos dançam perdidamente sobre o abismo. Vienna continua a ser a mesma cidade cosmopolita, a mesma joia engastada no coração da Europa. Os explendidos hoteis, os luxuosos restaurants, os teatros, os «dancings», regorgitam de estrangeiros.

Nas ruas, principalmente de noite, estadeia-se a miseria.

Em companhia dos europeus veem-se os orientais, os turcos, os judeus, armenios e russos. Estes ultimos vieram atraidos pelo jogo da bolsa, como bandos de corvos pelo cheiro dos cadaveres...

Bebem-se garrafas de «Champagne» a 120 e 200.000 coroas. Gozam-se doidamente todos os prazeres do mundo...

...Tal era o Estado da Austria, quando tentou salva-la o eminente chanceller Mgr. Seipel.

Do «Comercio do Porto»
(revista mensal)

Calendarios

Recebemos da casa «The Condor Lamp» um artistico calendario de parede para 1923, reclame ás magnificas lampadas daquela marca.

De Miranda & Filhos, joalheiros, no Porto e em Lisboa, chegou-nos tambem um elegante calendario de algibeira.

Os nossos agradecimentos.

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

SPORT

Congresso de Sport e Educação Fisica

DEVE REALISAR-SE EM FINS DE JANEIRO POR INICIATIVA DE «OS SPORTS»

Por iniciativa do nosso colega «O Sports» deve realisar-se no fim de Janeiro proximo, um Congresso de Sport e Educação Fisica, devendo dentro em breve serem nomeados os convites organisados e de propaganda.

O Congresso, que por certo se ocupará principalmente do éstado actual de diversos sports tanto em Lisboa como no Porto e Provincias está já despertando bastante interesse pois «Os Sports» já tem em seu poder grande numero de adesões das principais colectividades sportivas do paiz.

O comité organisador estudará quais as teses que deverão ser feitas e discutidas, podendo no entanto todos os clubs da provincia ou mesmo de Lisboa enviarem comunicações sobre assuntos que principalmente lhes interessem.

Essas comunicações serão presentes ao Congresso desde que encerrem qualquer coisa de util.

Brevemente vai realisa-se uma reunião de Comites, organisador e propaganda á fim de se iniciarem quanto antes os trabalhos preparatorios do Congresso.

Foot-baal

OS JOGOS INTERNACIONAIS DE DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA EM PALHAVA

Devem chegar amanhã aos «players» do famoso team galego «Union Sporting» de Vigo que vem defrontar-se com «Os Belenenses», no domingo, e com o Imperio, na segunda feira. Dado o valor do foot-ball galego e ainda o proximo encontro entre as seleções de Lisboa e da Galize, reina grande interesse pelos proximos encontros internacionais.

Os jogos teem logar no campo de Palhavã as 15 horas. Antes dos encontros internacionais realisam-se no mesmo campo, os jogos do torneio da «Taça Mutilados da Guerra».

TAÇA MUTILADOS DA GUERRA — INAUGURAM-SE NO DOMINGO OS JOGOS DO 3.º TORNEIO

Numa das salas do nosso colega «Os Sports», reuniram na terça-feira passada os delegados dos clubs inscritos para assistirem ao sorteio e deliberarem sob o modo de disputar a referida taça.

Depois de nomeada a comissão organizadora, do terceiro torneio, que ficou constituida pelos srs. Virgilio da Fonseca (Imperio), Luiz Vieira (Belenenses), Abreu Rocha (Internacional) e Furtado Beirão (de «Os Sports»), foram apresentadas e discutidas as alterações ao regulamento na parte respeitante á entrega definitiva da taça, que será feita ao club que a ganhar durante trez anos seguidos ou alternados, e na divisão da receita do desafio final que será dividida como segue:

10 o/o da receita liquida para o fundo da taça e o restante dividido em quatro partes iguaes, pelas casas de beneficencia Azilo Branco Rodrigues, Feliciano de Castilho, Azilo D. Pedro V e Escola Oficina n.º 1 ou outra instituição de caridade que, no momento se encontre mais necessitada.

Foram apreciados os oficios do Victoria Foot-Ball Club e do Casa Pia Atletico Club que pelas razões apontadas, ponderadas por todos os delegados presentes, se reconheceu a impossibilidade dos dois citados clubs concorrerem ao 3.º torneio da Taça Mutilados da Guerra.

Em seguida procedeu-se ao sorteio que teve o resultado que abaixo mencionamos:

N.º 1, União Foot-Ball de Lisboa; n.º 2, Imperio Lisboa Club; n.º 3 Club de Foot-Ball «Os Belenenses»; n.º 4 Club Internacional de Foot-Ball; n.º 5 Sporting Club de Portugal; n.º 6 Carcavelinhos Foot-Ball Club.

Apoz o sorteio foram fixadas as datas para as eliminatorias, que são:

31 de Dezembro, União Lisboa contra Imperio Lisboa Club, no campo de Palhavã, ás 13 horas. 1 de Janeiro Belenenses contra Internacional, em Palhavã, ás 15 horas.

31 de Janeiro, Sporting contra Carcavelinhos, em campo ainda não designado.

Morte tragica

Hoje no Coliseu dos Recreios é aparentemente assassinada Miss Lizz

E' sensacional e cheio de emoções o novo trabalho que os distinctos aplaudidos artistas Odroneffs e Miss Lizz realisam esta noite no Coliseu dos Recreios e que constitue a mais empolgante e sensacional novidade dos ultimos tempos. O celebre professor dará a morte aparente a Miss Lizz que se conservara durante trinta minutos á vista do publico como se fora um autentico cadaver, tendo a assistencia a impressão de que, de facto, Odroneffs cometeu o mais horrivel dos crimes. A este numero cheio de emoções ha a acrescentar o dos notaveis artistas portuguezes «Os Luzitanos» que ontem fizeram a sua estreia e que o publico pelo seu magnifico e extraordinario trabalho, aplaudiu com grande entusiasmo.

Por tudo isto, vê o publico que os programas do Coliseu estão a variar constantemente e que se procura meter nelles as maiores novidades e atracções.

Estropiados da guerra

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor. — V. que está sempre ao lado dos pobres, venho pedir faça alarme em nome dos desgraçados pensionistas tuberculosos, chamando a atenção do sr. ministro da Guerra porque, tendo ele autorisado, em Outubro findo, o aumento de 32$00 a miserrima pensão de 40$00, que esses desgraçados teem, o sr. presidente da Comissão ainda não moveu aquele coração com nome dos desgraçados que se inutilisaram em Franca.—De v. etc.—Um leitor.

Reuniões

PARA HOJE:

Partido Republicano Liberal, 21; Centro Republicano Fernão Boto Machado, 21; Centro Escolar Dramatico de Campo de Ourique, 21; Monte-Pio Ferro-Viario, 21; S. M. «S. Fernando», 21; S. M. «Oriente», 21; Sindicato Unico Metalurgico, 21; Operarios Alfaiates, 21; Sociedade Filarmonica «Alunos de Esperança», 21; Sindicato dos Caminhos de Ferro, 20.

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26
PERES & ABRANTES, Suc.

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 216
TELEFONE 227 C.

MAQUINAS DE ESCREVER
Não se mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 3505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 66, 4.º E.

Carburadores "ZENITH"
e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa
Aves & Guerra
R. Alves Correia, 47 e 49
Telefone 3.156 Norte

FLORA
— Elegante —
LEITARIA E PASTELARIA
Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA
ALFAIATARIA
80, R. do CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Rebuenados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE: Almeida Cunha—Porto
NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

CODIGOS { A B C 5.ª edição Ribeiro
TELE { fone: C. 5389 gramas: CARVAO-PEDRA
Carvão para maquinas e forjas
intos "MILLER" (a melhor marca)
Comodidade, economia e elegancia
(Adversario dos suspensorios)
ALVES DE CARVALHO
ESCRITORIO—T. Corpo Santo, 10 ARMAZENS—Alcantara
— — LISBOA — —

N.º 6 — *Folhetim de A CAPITAL* — 28-12-1922

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

A terra do Sol Nascente

IV

Bairros de Tokyo

A physionomia dos bairros de Tokyo...

...Diversa, variada: Honjô e Fukagwa alindam-se com as margens do rio Sumida e teem irizadas scintillações... Longe da faina dos pescadores... Marchetados da arcia batida de sol... Kanda tem a alegria, o movimento, o bulicio da estudantada qual Bairro Latino oriental... Asakusa estadeia o luxo dos theatros, dos cinemas, dos *yoshé* (1)... Nihonbashi engalana-se do meio elegante que percorre a Ginza... Asabú, Yotsuya, offerecem-nos a transição das ruas polychromas, carrilhonadas de sons alacres para as paysagens de aquarella, para a remansada pradaria... Essas ruellas, onde a velha civilização Japoneza fez manter os seus costumes incorruptiveis, teem som, teem côr. E' ahi que se encontram as minusculas officinas do artifice...

Restrinjamo-nos á obra grosseira: E' sempre bella, seja uma gaiola, uma tina de madeira, seja qualquer objecto de bambú... E em bambú, tantas coisas graciosas fazem os Japonezes!

A belleza dos interiores das officinas casa-se á belleza exterior, onde os gallhardetes de ideogrammas em oiro, em rubro, esvoaçam, dando tons de festa... A rua é animada. A' porta de uma *onzen-ryori* (3), um actor ambulante, em trajes extravagantes, representa qualquer coisa engraçada que faz gargalhar o povoleu amesendado... A poucos passos, a creançada rodeia dois vendedores de brinquedos. Trazem uma vestimenta de papel, recamada de laçarotes. Os dois bons velhos — homem e mulher — fazem tagatés aos petizes, que, nos saltos, querem á viva força ouvir música... Batem as palmas, dependuram-se aos brinquedos, que estão atados a uma comprida canna... Começa então um inextricavel concerto de *shamisen* e de ferrinhos que batem n'um tambor... O velhote agita, enthusiasmado, a cabeça, encimada por um capuz guizalhante, e a velha dança em redor, desferindo accordes dissonantes no *shamisen*...

...Mas approxima-se um vendedor de *Nabeyaki-udon* (4), no seu *kimono* branco, como se fôra um cosinheiro, e, metade da creançada atravessa a rua.

...Alcancomos, porém, o electrico. Onde estamos temos que andar um pedaço porque só há paragem em Kasumi-chô. Vê-se d'aqui a egreja catholica de Asabú, erecta por um velho missionario francez que ahi vive há cincoenta annos...

...Deixámos o fervilhar intenso dos arruados do artifice Nippon e entramos agora na quietude, no remanso do campo alongado. A amplitude é lavada. Uma ou outra moradia recortada no fundo verde... N'um outeiro, á esquerda, um grupo de enfermeiras do Hospital da Cruz Vermelha que se recreia, põe farrapos alvadios na tonalidade severa da paysagem. Estamos em Byoin-Shita... Como é distanciada, a paragem...

As paragens dos electricos são marcadas de districto em districto. O preço é um só, seja para que distancia fôr. Com o bilhete dão-nos uma guia que traz impressa a rêde das linhas. O conductor perfura-a no ponto terminal e indica-nos os varios *norikai* (5) a fazer. Pode-se ir, munido d'essa guia, de um extremo a outro da cidade, tomando um, dois, tres, quatro carros, pelo preço de dez *sen*. Os carros, providos de dois *trolleys*, são fechados, alguns de grandes dimensões, com dois bancos lateraes almofadados de velludo. Ao centro, há espaço para duas filas de passageiros, que de pé se agarram ás argollas de bambú, pendentes. A lotação não tem limites. Por vezes, a agglomeração é tal, que se torna indescriptivel. A sahida é pela plataforma trazeira. Mas carros há, os maiores, que teem outra sahida ao centro, com um outro conductor. E, como nenhum passageiro se pode apear sem bilhete e guia, segue-se que a companhia não soffre prejuizo de um só bilhete nem necessita de revisores.

Este systema, adoptado em outras capitaes, é americano, aliás. Mas o que é genuinamente Japonez, é o sangue frio dos guarda-freios que guiam os carros em velocidade vertiginosa, atravez das ruas movimentadas, sem que haja atropelamentos. Estes, são rarissimos.

Chegados a Kasumi-chô, tomamos o electrico, — o «numero onze» — porque a taboleta é incomprehensivel. Quatro hieroglyphos imperscrutaveis. Os extrangeiros não mettem o dente n'essa garatuja, o que não obstou a que, com o tempo, nos habituassemos a distinguir as taboletas pelo numero de perninhas da primeira e ultima lettra...

A nossa apparição no carro provoca um espanto geral nos passageiros. Não há detalhe da nossa roupa que não seja esmiuçado e commentado. E' maior a admiração que causa o apparecimento de um extrangeiro no meio de Japonezes do que a nossa, ao vêrmos n'uma cidade da Europa ou da America, um Japonez nas suas vestes caracteristicas... E, como bicho em exposição, seguimos até Shibazonobashi, a fazer a mudança para um outro carro, o «numero dois».

...N'esse carro, o mesmo espanto, a mesma curiosidade incommodativa... O conductor, a cada paragem, recita uma melopéa, n'uma toada de pregão, para indagar dos passageiros que sahem.

A voz é esganiçada, como de phonographo já muito usado.

* * *

...Ah! A curiosidade do Nippon... Vale um capitulo. Não socega emquanto não descobrir a nossa nacionalidade, o nosso nome, o que estamos a fazer no Japão, quando chegámos, quando partimos, onde moramos, o que desejamos...

...E nunca se deu o caso de pararmos n'uma rua, a hesitar no caminho, indecisos a olhar para um estabelecimento, como quem se atrapalha, que nos não abordasse um Japonez, fallando inglez correntemente, a indagar do que nos retinha alli e a offerecer-se com toda a cortezia para nos conduzir aonde desejavamos... Do permeio, a infantil curiosidade, as infalliveis perguntas, a infallivel troca de cartões...

...Dir-se-hia que alguem nos espionava os passos.

Desnecessario, porque, de resto, o policia que, de quarteirão em quarteirão, monta guarda na sua guarita (guarita confortavel, com meza e telephone), attentando nas pessoas que passam, poderá telephonar para o posto seguinte, e, difficil não será seguir um individuo suspeito até ao seu destino, sem necessidade de secretas...

...Nós, que nos quedavamos encantados com os encontros fortuitos nas ruas, não participavamos da raiva, do desespêro de alguns extrangeiros, ao vêrem que todos os seus passos eram descobertos. E recordamo-nos sempre da expressão de um amigo — C. S. R. — correspondente de um jornal new-yorkino, furibundo por lhe terem gorado um negocio de monta: «Os Japonezes não seguem sómente os nossos passos; não lêem só o que nós escrevemos; adivinham tambem o que nós pensamos...»

Mas o «numero dois» deixa-nos de novo em Kojimachi-ku, á sombra macia de Hibya-Park.

Tokyo, Maio de 1920.

(1) *Yosse* — Café concerto.
(2) Vinte *sen* — Quatrocentos réis, approximadamente.
(3) *Onzen-ryori* — Casa de banho com restaurant.
(4) *Nabeyaki-udon* — Macarrão cosido servido em tijellas.
(5) *Norikai* — Mudança, trasbordo.

Segur[illegible] assaltos, gréves e tumultos

Efecta [illegible] uma importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 37.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 48, 47.
Unisa Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 237 a 239.
Tatá & Rodrigues—R. Garret 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 293, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrosaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 258, 260.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

COLLARES BURJACAS

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borrate n. 4, 2.º
LISBOA

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros
Abre em 1 de Janeiro
Dias Fonseca Souto Maior L.da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dos Fanqueir s, 122, 2.º
TELEFONE CENTRAL 5430

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.
Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.
Fornece orçamentos

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente — — novos cursos — — para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do presente annuncio, citando os credores de Francisco Augusto Pinto Guimarães, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos, deduzirem as preferencias que pretendem sobre a quantia de 2.378$00, depositada na Caixa Geral de Depositos e penhorada áquele Francisco Augusto Pinto Guimarães, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1922.

O Escrivão do 2.º Oficio,
Amoedo Rebello da Costa Franco

Verifiquei:— O Juiz Presidente,
Carvalho

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de presos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.—Lisboa

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 41 3

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
LISBOA
FUNDADO EM 1891
TELEFONE C.-Expediente: 531 Direção: 4308 — Telegramas: BRAZILEIRO
Codigos: A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas
Rudal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
Reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

O REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4265-13.º ano | Direcção e propriedade de M... Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 29 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Justiça para todos!

O julgamento de Santa Clara continua a atrair a atenção publica. Depois de, durante algumas sessões, se ter arrastado, falho do interesse que lhe deveriam conciliar as atitudes e as revelações que se esperavam, eis-lo que, subitamente, toma aspecto, forma, vibração, que correspondem logicamente ao grande drama, cuja liquidação se está operando. Sente-se que começou o drama, que desapareceu todo o convencionalismo, todo o artificio de uma situação, a cuja gravidade vontades frouxas se esquivavam. Não podia deixar de ser assim. No terrivel jôgo das responsabilidades, a ninguem é já possivel livrar-se da quota parte que lhe pertença.

Estão sendo julgados os oficiais que maior acção exerceram no movimento revolucionario, que teve como episodio inolvidavel a noite tragica. Mas, proseguindo-se no esclarecimento da verdade, não são só as responsabilidades desses oficiais que se estão verificando. Outras responsabilidades transparecem. Não são só as dos agentes directos dos crimes cometidos: são tambem as do criterio a que obedeceram os processos, da forma como foram elaborados e conduzidos. Diante do tribunal, o drama perpassa, com as suas situações que variam e com os seus personagens que se sucedem.

Pode dizer-se que o primeiro depoimento, a valer, feito no tribunal de Santa Clara, foi o do sr. Cunha Leal. Mas tudo indica que não será o ultimo. Não é só o sr. Cunha Leal que pode lançar uma luz forte em determinados lances. Um depoimento que sem duvida despertará o maior interesse é o do sr. dr. Barbosa Viana, o primeiro instrutor do processo. E quem não sentirá já passar-lhe pela epiderme o *frisson* previsto das declarações, necessariamente sensacionais, do *Dente de Ouro*, essa personagem enigmatica na qual não sabemos o que mais nos impressiona: se o sangue que ainda nos parece ver escorrer das suas mãos, se a penumbra em que se envolvem os seus manejos e os seus propositos. Ao tribunal de Santa Clara não faltarão momentos formidaveis em que a tragedia da noite tragica se retrate em todo o seu inolvidavel horror.

O que é preciso é que se saiba toda a verdade. Seja ela qual fôr! Sem contemplações de nenhuma especie, distribuindo a todos as suas responsabilidades, antes, durante ou após o crime! Para isso é imprescindivel que as reservas desapareçam, que as hipocrisias se desfaçam, que os receios se desvaneçam, e que falem as consciencias sobresaltadas, reagindo contra todas as convenções que se lhes anteponham, contra as considerações de qualquer processo que aconselhem o silencio ou o sofisma. O julgamento começou agora, porque foi agora que o tribunal começou a ver diante de si a reconstituição dos factos na sua dramatica expressão, e não apenas atravez das fórmulas sêcas e geladas das actas judiciais.

Renasçam para a vida! Acabou-se o periodo encoberto e convencional em que a verdade não deu um passo. Animem-se os juizes, anime-se o juri, anime-se a acusação, anime-se a defesa, anime-se o publico. Fechou-se um prologo enfadonho, e falso. Agora é que a verdade tem de sair inevitavelmente do coração aos labios, porque os acontecimentos marcharam, e a grandeza do facto provoca a explosão do sentimento, da justiça, e a propria ansia da defesa, tanto nos acusados que sejam inocentes, como nos que foram criminosos. Dir-se-há que chegou a Santa Clara, finalmente, o éco dos gritos tragicos que se soltaram nas sombras da noite maldita. Entre lagrimas, soluços, imprecações, protestos, colera e desfalecimentos, a verdade vai romper, como nas convulsões de um parto. Houve o drama do crime. Vai haver o drama da justiça.

A barrinha

Ao lado do areal onde se finca a povoação de Mira, ha um resto da ria de Aveiro, que teve aqui, noutros tempos, uma saida para o mar e que se chama ainda hoje a *barrinha*. E' uma gôta de agua pensativa, a cincoenta passos do mar. Canaviais e areias... Mas a lagôasinha bebe a luz do ceu e parece ainda mais melancolica e pacifica ao lado do grande oceano atormentado. Não sei se faz versos — sei que sonha, e que a certas horas fica estonteada a contemplar-se. Ao pé do mar ninguem a ouve. Mas talvez seja essa a poesia superior; talvez a poesia intima e ignorada seja a mais bela e a unica que Deus escuta.

Alimentam a *Barrinha* dois veios de agua dôce da *Fervença*, que fazem mover alguns moinhos primitivos. Quatro taboas e o esguicho que sae de troncos de arvores cavados, tão velhos que se babam pelas fendas. Em volta, areia alagadiça, que o pescador de Mira transforma em campos, á fôrça de moxoalho e de sardinha. Todos trazem a sua terra aforada, e, nesta época do ano, as mulheres veem da lavoura para casa guiando á vara o barquinho carregado de milho. A's vezes, a embarcação, leve e escura, mete a borda na agua azul e polida, cheia de aboboras amarelas, e uma passa por mim, onde oiço um chôro que não cessa. Levanto a cabeça para ver. O vulto esbelto da mulher empurra o barco com a vara, de pé, á pôpa, num movimento compassado e facil, e, num berço, á prôa, uma criança embrulhada nos panos chora, pedindo de mamar.

E' aqui que se pescam as melhores tainhas luzidias, negras, de cabeça chata, de uma maneira original e que é, talvez, a maneira primitiva, anterior á linha, ao anzol e á rêde. O barqueiro lança uma esteira ao lume de agua e vai guiando devagarinho o barco. De repente, o peixe ao deparar com a sombra, assustado, salta, cae na esteira e debate-se até que o homem lhe deita a mão. Mais um momento... A tainha, atraz do pasto, procura a libelinha, que vôa ao lume da agua — faisca ao sol, cae na esteira. Outro peixe para dentro do barco. Apanham-se tambem na *Barrinha* magnificas enguias.

(De «Os Pescadores»).

RAUL BRANDÃO

A Imprensa, não?

Insistimos nisto: ha de facto a intenção de não deixar que a Imprensa assista á cerimonia da imposição do barrete cardinalicio, pelo sr. Presidente da Republica, a monsenhor Locatelli, nuncio do papa em Lisboa?

Vejamos por exemplo o que diz «O Correio da Manhã»:

«A importante ceremonia da imposição do barrete cardinalicio não é coisa que fique mal a ninguem, nem que tenha que praticar-se «ás escondidas».

Pretende-se evitar que a descrição da solenidade nos jornais, com todos os seus pormenores, com todos os detalhes do protocolo e da liturgia religiosa, a que têem que submeter-se o sr. dr. Antonio José de Almeida e as outras personalidades oficiais, venha a exasperar mais ainda a «opinião republicana», que tanto se tem oposto á realisação daquele acto e já se prepara para manifestações de protesto no dia e hora em que êle se efectuar?

Mas se o Governo achava que não tinha fôrça para fazer celebrar a imposição do barrete com a solenidade e a publicidade que tal ceremonia exige, até por consideração ao novo Principe da Egreja e á Santa Sé, não tivesse então solicitado da Curia Romana esta prova de indulgencia, obtida, como dizia ontem o «Seculo» após «negociações que poucos morosas não foram.»

Hoje, assente que a imposição da insigna cardinalicia se fará pelo sr. Presidente da Republica, é que o Governo não pode andar a jogar as escondidas com o novo Purpurado e com o Guarda Nobre portador do barrete, realisando a grave ceremonia «á capucha», e em condições tais que os «bons republicanos» não possam ficar sabendo pela imprensa como foi que aquilo se passou.

Já não parece delicada é a situação que se tem creado ao sr. Caldeira Lopes, ao sr. marques de Bistelli e ao Vaticano, com o que se tem dado até agora. Parece indispensavel que se feche emfim esta série de incidentes mais que desagradaveis, vexatorios.»

A afirmativa corre mundo em Lisboa, e os jornais monarquicos procuram já, tirar efeitos dela.

Seria na verdade um facto censuravel e sem justificação, que se fechasse a porta na cara dos jornalistas, já não por essas pessoas, mas pela sua missão, que é a de informar o publico.

Trata-se dum acto importante, e por sinal bem raro na nossa historia. E, como, quanto mais importante e raro é um acto, maior publicidade ele deve ter, e maior curiosidade desperta, entendemos que não ha direito de privar o publico de tudo saber.

Por nossa parte repelimos a afirmativa, até que os factos a venham a confirmar. E, no caso de á Imprensa ser dado o direito, aliás legitimo, de assistir, aqui publicaremos uma larga «reportage», que será feita por um nosso ilustre colega e onde não se omitirá nenhum detalhe que possa interessar.

Emfim, ou a Imprensa assiste a essa cerimonia, ou, dôa a quem doer ficará de pé as palavras do «Correio da Manhã», que acima transcrevemos!

FACTOS E PALAVRAS

Raul Brandão

O grande autor da «Farça» e dos «Palhaços», que nos deu algumas das páginas mais belas da literatura portuguesa contemporanea, enviou-nos, a nosso pedido, um trecho seu, inédito, para publicar em «A Capital».

E' um capitulo de «Os Pescadores», livro de coração, de observação e de ternura, onde se fala dos humildes e dos simples — êsses simples cuja existencia, feita de bondade, de rudeza e de soluços, encontrou nêle o genial cronista da prosa sempre alvoroçadora.

Raul Brandão é hoje o maior escritor português; os nossos leitores apreciarão devidamente o capitulo que hoje publicamos e que é bem do escritor que burilou as páginas admiraveis que são o prefacio das «Memorias».

«Os Pescadores» devem aparecer nas livrarias brevemente.

O tabaco

Um dos maiores abusos em que actualmente está sendo fertil a vida portuguesa, pratica-o, não ha duvida, a Companhia dos Tabacos.

Onde está a produção do tabaco nacional? Para onde vai? Onde se esconde?

Misterio! O que sabemos é que as marcas mais preferidas, as mais populares, que são, está claro, as mais procuradas e apetecidas, não aparecem, emquanto que o tabaco de todas as procedencias enche as estantes dos estabelecimentos — a preços carissimos.

Quanto a preços, do pouco tabaco nacional que ainda nos dão, como quem atira a um cão um ósso, o abuso é evidente. A Companhia já nem sequer consulta o Estado: aumenta conforme lhe apetece.

Parece-nos que o Governo deveria olhar por isto. Bem sabemos que estamos numa época anormal, de lucros fabulosos. Mas todos êsses lucros, ainda assim, têm que ter um limite intuitivo.

«Diario de Noticias»

Completa hoje 59 anos de existencia êste nosso ilustre e importante colega.

Felicitamo-lo e ao seu director, o nosso amigo e ilustre escritor e jornalista sr. dr. Augusto de Castro.

A questão do peixe

Não está ainda resolvida, devido a um criminoso desleixo dos poderes constituidos ou a uma criminosa protecção a que urge pôr cobro, com energia

A questão do peixe, como afirmámos já, é das que mais facilmente e tambem mais rapidamente podiam contribuir, para baratear a vida.

Sendo, porem, das que maiores e mais escandalosos lucros está conseguindo sob que dela vivem, a referida industria, apesar de tudo, é a que menos onerada está, por parte do Estado e da Camara, devido a um revoltante desleixo dos poderes constituidos, ou a uma criminosa protecção a que é necessario pôr cobro, com energia e rapidez.

A industria da pesca, no entanto, é das que mais bem estudadas estão no nosso Pais e que, por isso mesmo, mais facilmente podia ser resolvida, como vamos provar continuando a reportar-nos, para tal fim, ao relatorio do que nos ocupámos no nosso numero anterior.

Continuemos, pois.

Atendendo a que o revendedor de peixe não empata «capital dinheiro», mas sim «capital trabalho», por isso compra a prazo de 24 horas, o que equivale a dizer que paga a sua mercadoria depois de a ter vendido, julga-se suficiente estipular-se-lhe um lucro de 20 0|0 ao dia, o que representa para o «capital trabalho» o juro anual de 7.200 0|0.

Em media, o revendedor, negoceia entre 30 e 40 quilos diarios o que lhe dava, em 1919, um rendimento tambem diario de 3$00 a 4$00, isto é, fixando-se hoje o preço do peixe em 2$00, no que não é exagerado o calculo, admitindo o mesmo lucro de 20 0|0, no que não ha igualmente o minimo exagero, verifica-se, que os referidos intermediarios estão tirando o lucro minimo, do emprego de capital trabalho, de 12 a 16 escudos!

Deve notar-se, porem, que muitos intermediarios negoceiam com muito maiores quantidades de peixe do que as que citámos, para o que basta lembrarmo-nos que uma duzia de pescadas com o peso medio de 9 quilos e meio, pesam 42 quilos.

Que ha muitos dos aludidos intermediarios que adquirem a credito, uma e mais caixas de peixe, com o peso variavel de 50 a 60 quilos que liquida e rendimento a 20 0|0, de 20 a 30 escudos por dia.

Esse rendimento, no entanto, é muito superior e, segundo os entendidos no assunto deve atingir 30 e 40 0|0 sobre o preço porque o peixe é adquirido, na lota, pelos intermediarios.

E os restantes intermediarios até chegar á ovarina que por sua vez tambem especula, desenfreadamente, com o preço do peixe?...

* * *

Em 1919, como verificámos já nossos artigos publicados no nosso jornal o preço do peixe, foi, em media de $36,6 o quilo, tendo-se prontificado a fornecê-lo, as Empresas de Pesca a Vapor, por $36.

Segundo calculos elaborados por varias entidades que se dedicaram ao estudo da questão do peixe, a seguinte tabela, no citado ano, deveria estabelecer para o preço maximo da revenda, por quilo:

Pescada $36, marmota $42, pescadinha $48, goraz e pargo $54, os chuchos e besugos $42, linguados e salmonetes $80, chicharros e raivos $42 e peixe couro $24.

Como actualmente acontece, o preço do peixe, em 1919, variava muito de dia para dia e de comerciante para comerciante, tendo sido observado, que a pescada, por exemplo, atingia de sessenta centavos a um escudo o quilo, o que dava uma media de 80 centavos o quilo. Comparando esta media com o preço estabelecido na tabela vê-se que a diferença é de 44 centavos ou seja, que se dava uma diminuição, para mais de 100 0|0.

De resto, como em tudo quanto temos escrito sobre a questão do peixe que só por um condenavel desleixo não está ainda resolvida, temos seguido, sempre, um criterio muito respeitador de interesses creados mas que, de ha muito, escandalosamente, veem auferindo lucros criminosos...

Resta-nos a consolação de que talvez a solução da questão venha a encontrar um criterio mais moderno e mais consentaneo com as necessidades publicas do momento, justificando-se, a ser posta em pratica, o adagio hespanhol, de que «quem todo lo quier, todo lo pierde»...

Que nos reste essa consolação ao menos...

ASSISTENCIA HOSPITALAR

O antigo ministro do Trabalho, dr. Vasco Borges, visita o hospital do Desterro onde nota graves e injustificaveis faltas

O deputado sr. dr. Vasco Borges, de quem os assuntos de assistencia, especialmente os hospitalares, mereceram sempre quando sobraçou a pasta do Trabalho, um especial carinho, continuando as visitas que iniciou quando ministro, esteve hoje no hospital do Desterro.

Foi recebido pelo sr. dr. Melo Breyner e pelo fiscal Leitão, percorrendo todas as enfermarias e outras dependencias daquele hospital. O sr. dr. Vasco Borges ficando bem impressionado com o aceio e boa ordem em que encontrou as enfermarias, notou todavia que no hospital do Desterro ha importantes insuficiencias que não se justificam, até porque quando ministro do Trabalho jámais recusou á direcção dos hospitaes as verbas que por esta, foram julgadas necessarias introduzir no orçamento em vigor.

Notou, por exemplo, que não existe no Desterro, como é indispensavel que exista um serviço permanente de socorros, sabido como é que ali se faz alta cirurgia e de urgencia. A comida para os doentes vae de S. José porque o hospital do Desterro por muito extraordinario que isso pareça não tem sequer um fogão, embora lá tenha um magnifico logar para ele e no orçamento figure verba para o pessoal e este a receba!

Tambem notou o sr. Vasco Borges que dentro dalgumas enfermarias chove como na rua porque o telhado do edificio foi levantado ha trez anos e nessa situação permanece. A contrapôr a estas e outras graves deficiencias que nos consta propôr-se tratar logo que o Parlamento reabra, encontrou uma pequena casa de banho, bom ferramental cirurgico, mas pouco, e outros materiais de valor devido exclusivamente á bondade de varias pessoas a quem o ilustre professor dr. Melo Breyner constantemente recorre para melhorar a situação do hospital que ha lonhos anos proficientemente dirige.

No fim da sua visita o sr. deputado dr. Vasco Borges prometeu ao sr. dr. Melo Breyner tomar todo o interesse pelas necessidades do hospital do Desterro e trabalhar no sentido de serem remediadas.

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Na 4.ª pagina do nosso jornal vae publicada uma escritura referente á Companhia Europeia do Seguros de Mercadorias e de Bagagens.

Já aqui temos dito, referindo-nos ás emprezas e particulares, que carecem de publicações identicas, que a lei, que prescreve a sua inserção no «Diario do Governo» e nosso jornal diario, não fixa qual deve ser esse jornal, podendo portanto os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que o obriga a publicar, depois, o desenvolvimento desses documentos, em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos não hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para eles.

Seria pois muito mais economico que, em vez de fazerem edições á parte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital» oferecesse economia consideravel, alem da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarisação, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões que antigamente faziam largas descrições nos jornaes, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulso.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornaes que, como «A Capital» podem pela sua organisação fazer publicidade barata.

Ora experimentem o verão.

Isto dissemos hontem.

Acrescentemos hoje, como complemento da nossa ligeira exposição, que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realisar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar com que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

EM LAUZANNE

Recomeçaram os trabalhos

Apezar do protesto turco, foram ouvidos os bulgaros e os turcos na questão do Patriarcado

Terminada a festa do Natal, recomeçou a actividade nos meios diplomaticos. Foram os turcos os primeiros a romper o silencio. Logo no dia 26 deram á publicidade uma nota protestando contra a audição dos delegados bulgaros e armenios pela subcomissão das minorias.

Os delegados ottomanos consideram que essa audição deverá ser considerada nula, como toda qualquer sessão de que eles não participem.

De resto, declaram os turcos, os armenios são subditos ottomanos: a sua delegação não é oficial e ela está em lucta com Angora e ao mesmo tempo com a republica sovietica da Armenia. Se os aliados insistem em ouvir os armenios e os bulgaros, os turcos pedirão que sejam tambem ouvidos os egipcios, os sirios, os povos da Palestina e os irlandezes afim de fazerem valer as suas justas causas.

Isto não impediu de resto que os aliados dessem audiencia no dia 26 aos representantes dos bulgaros, dos syro-chaldeus e dos armenios.

Os bulgaros declararam que 150.000 a 160.900 bulgaros abandonaram a Thracia oriental para se refugiarem na Bulgaria. Pedem o seu repatriamento na Thracia. Doutro lado, 50.000 bulgaros pedem igualmente para voltarem á Thracia ocidental. Ha tambem na Bulgaria 50.000 armenios de que os bulgaros se querem desembaraçar.

Os armenios, por seu turno, apresentaram uma extensa memoria. Declaram não ter confiança alguma nos turcos e pedem o auxilio das grandes potencias para fundarem o «Lar Nacional» na região de Kars ou na Cilicia. Querem a independencia completa ou pelo menos desejam ser colocados na situação dos «dominiuns» para com a Gran-Bretanha. Declaram tambem não quererem servir no exercito turco e reclamaram a manutenção do seu patriarcado.

Os syro-chaldeus pediram que os deixassem viver em paz nas suas montanhas.

A sub-comissão para a troca das populações, poude agora adiantar um pouco dos seus trabalhos. A causa da demora era o problema do patriarcado; no decurso das discussões, os representantes da França sugeriram a proposta seguinte: não se poderia conceber uma separação entre as tribnições politicas e administrativas duma parte e as atribuições religiooas, doutra, do patriarcado?

Os turcos, em principio, aceitam a estada dos gregos em Constantinopla. Pode supôr-se que estejam prontos a deixar aos gregos o seu chefe religioso, se esse chefe não fôr religioso não fôr um patriarcha ecuménico, mas um bispo autocéfalo em Constantinopla. Existiria, ao lado desse bispo, um primado da igreja ortodoxa.

Ambas as partes solicitaram um prazo dum ou dois dias para examinar a questão.

O delegado italiano faz declarações

LAUSANNE, 29 — Na sessão da Comissão das Capitulações, o delegado italiano, sr. Garroni, frisou a oposição entre os aliados e os turcos, relativamente ao projecto dos aliados ácerca do regime judiciario dos estrangeiros e das sociedades estrangeiras, e propoz que a maioria dos magistrados estrangeiros, designados pelo tribunal internacional de Haya, sejam nomeados pelo governo turco e façam parte dos tribunais chamados a estatuir em materia civel ou penal nas contestações que interessam aos estrangeiros. Declarou o mesmo delegado que os aliados estão dispostos a permitir que os estrangeiros sejam sujeitos ás mesmas leis, impostos e taxas que os subditos turcos.

Os srs. Barrere, Pumbold, Hayashi, Child e Bompard convidaram a Turquia a mostrar-se menos intransigente e a aceitar as propostas dos aliados.

Lord Curzon fez o processo do sistema judiciario da Turquia e declarou que os estrangeiros e os capitais estrangeiros sairão da Turquia se não lhes forem concedidas garantias eficazes.

Ismet Pachá declarou que havia de meditar nas observações dos aliados e que pediria tambem o mais depressa possivel a convocação de uma nova sessão da Comissão de Capitulações.

O presidente, sr. Garroni, ao tomar nota dêste compromisso, declarou que esperava que os turcos não persistissem na sua atitude intransigente. — (H.).

Comissão de reparações

As decisões tomadas ontem

PARIS, 29 — A Comissão das Reparações comunicou o seguinte texto da resolução tomada por unanimidade na sessão de hoje:

«A Comissão das Reparações, encarregada de interpretar o paragrafo 12.º, anexo II, parte 8.ª, do tratado de Versailles, resolveu que a palavra «falta», do paragrafo 17.º, do referido anexo, tem o mesmo sentido que a expressão «falta voluntaria», do paragrafo 18.º, do mesmo anexo. — (H.).

Banco Industrial da China

PARIS, 28 — A comissão senatorial de Finanças aprovou por 10 votos contra 5 o projecto do governo relativo á reconstituição do Banco Industrial da China — (H.)

Os fascistas

organisam uma milicia de voluntarios

ROMA, 29 — Um comunicado oficial diz que o conselho de ministros resolveu organisar uma milicia de voluntarios fascistas e desmobilisar todas as outras formações militares não fascistas. Os srs. Dellatorreta e Averzana representarão a Italia na conferencia de Paris, em vista de os negocios da politica interna obrigarem o sr. Mussolini a ficar em Roma. — (H.)

Peçam as instruções

A' Farmacia Raul Vieira Ltda., R. da Prata, 51, para ajuizarem do valor e efeitos garantidos das bisnagas de «Avariolina» como preservativo das doenças venereas.

Para Constantinopla

MALTA, 28 — Partiram para Constantinopla um cruzador inglez, dois torpedeiros e um cruzador francez. — (H.)

A educação do nosso povo

Duas instituições que necessitam de auxilio

Uma das mais importantes obras educativas da nossa terra, os jardins-escolas João de Deus e a Escola-Oficina n.º 1, estão, por desgraça nossa, atravessando com as maiores dificuldades monetárias, para poderem prosseguir o seu grandioso empreendimento.

Todos aqueles que se interessam pela educação do nosso povo, da educação transformadora que esperamos para a nossa patria alguns dias bem melhores, não podem deixar-se ao esforço fundamental infelizmente, não apoiado, destas duas instituições, onde a palavra educação significa mais alguma coisa do que uma vaga beneficencia infantil, a que se reduz tanto a nossa incompreensão dos fins e processos, complexos subtis, da admiravel arte de formar inteligencias e consciencias.

Estamos nos dias tão caros aos corações portugueses, que envolvem o Natal e o Ano Bom, e cumpre que todos nós, cidadãos de espirito aberto e franco de poucos pesares ou de horizontes, pais ou mães cuidadosos do futuro de seus filhos, entidades comerciais ou governativas, não deixem morrer inglòriamente, por falta de recursos, estas jardins escolas, essas criações admiraveis que poucas pessoas conhecem e cuja demora, na Avenida Pedro Alvares Cabral, á rectaguarda do Jardim da Estrela, um dos mais prestigiosos exemplares.

Casas no estilo portugues, envoltas no seu jardinsito infantil,—o interior das quais serve propriamente de escola é um conjunto de todos os mimos que seduzem as pequenas almas que ali se educam, e o do outro edificio que lhe fica ao lado, intervalado por um telheiro assente em esbeltas colunas, o museu Joao de Deus, com pequeno um de obras de arte que nos elevam o espirito e nos dão a sensação profunda de que está realmente no problema da capital da educação a chave do triunfo das instituições modernas que exigem mais liberdade, mas por isso tambem mais preparação e equilibrio na personalidade, além duma solida preparação para a árdua luta da vida.

No largo da Graça, a Escola Oficina criada tambem nos moldes da mais moderna pedagogia habilita as crianças a serem verdadeiros cidadãos do futuro, ótimos profissionais dos mesteres que escolham, porque a escola prepara-os para os diversos oficios, tendo antes disso e paralelamente recebido uma educação e instrução de todo o ponto superior.

E se ambas essas instituições não alargam a sua acção, os seus processos educativos, se não avassalam o país inteiro, antes morrendo a mingua de recursos, mantendo apesar disso pessoal docente do melhor que existe e todos os elementos necessarios perfeitos, sem os quais morrem é possivel qualquer tentativa deste genero, é porque os meios escasseiam mercê dum abandono, por parte dos que podem e dos que «devem», verdadeiramente confrangedor.

Auxiliemos, pois, essas grandes instituições, das quais, a primeira conseguiu desdobrar-se por mais tres pontos do país (Figueira, Coimbra e Alcobaça, tendo este já fechado) mas que logo estagnou por falta de auxilio. Chegou agora o momento magnifico de cada um de nós enviar a sua dadiva em dinheiro ou d'outra qualquer especie, ou de se associar, porque é nesta epoca que tanto falamos nesses sentimentos que as crianças mais sentem a influencia, educadora tambem de todo o auxilio que se preste, a elas e aos seus clarividentes amigos — os mestres carinhosos exploradores.

Um legado

Foram autorizadas: a mesa administrativa da Misericordia de Fronteira a aceitar o legado de 500$00, deixado pelo sr. oJaquim Lopes de Castro, e a Misericordia de Viana do Castelo a aceitar a doação de 150$00 que lhe pretende fazer a viuva de Joaquim Arraes Esteves de Castro.

Creanças gatunas

Ricardo Moura, com relojoaria na Praça dos Restauradores, 30, queixou-se de que os menores Americo de Sousa, de 5 anos, e o seu irmão Antonio, de 7, rua de Santo Antonio da Gloria, 46, rez do chão, lhe levaram do referido estabelecimento um relogio de ouro no valor de 600 escudos.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua de Sampaio, 51-LISBOA

O almoço ao Dr. Julio Dantas

Realisou-se hoje, no Salão Nobre do Teatro Nacional

Realizou-se hoje, como estava anunciado, no salão nobre do Teatro Nacional, o almoço oferecido ao sr. dr. Julio Dantas pela sociedade artistica daquele teatro.

Eram 50 os convidados, entre os quais se viam os srs. presidente da Camara dos Deputados, ministro dos Estrangeiros, Cunha Leal, drs. Alvaro de Castro, Augusto de Castro e Augusto Gil, Lopes de Mendonça, Urbano Rodrigues, Santos Tavares, Augusto de Lacerda, Augusto Pina e esposa, Lorjó Tavares, Jaime Victor, Lino Ferreira, Felix Bermudes, Mario Duarte, Nobre Martins, jornalistas, escritores, etc., e os artistas do Teatro Nacional D. Albertina Oliveira, D. Augusta Cordeiro, D. Jesuina Motili, Laura Cruz, D. Laura Hirsh, D. Maria Pia, Mercedes Blasco, e Augusto de Melo, Joaquim Costa, Luís Pinto, Clemente Pinto, Rafael Marques, João Lopes, etc.

Ao «champagne», usaram da palavra, tendo proferido belos discursos, os srs. coronel Sá Cardoso, Lopes de Mendonça, dr. Domingos Pereira, dr. Augusto de Castro, Santos Tavares e Augusto Pina, agradecendo por fim, em termos elevados, o sr. dr. Julio Dantas.

No final, o actor sr. Augusto de Melo leu a saudação de todos os artistas do Teatro Nacional, os quais, por sua vez, recitaram poesias do homenageado.

Cambios

A libra fechou hoje a 90$50 e 92$50.

A politica de Mussolini

Como o dictador espera dominar as desordens na Italia

Os novos senadores

O «Giornale de Italia», orgão do partido fascista, declara que M. Mussolini se está ocupando pessoalmente dos incidentes dos ultimos dias e das ordens severas ás autoridades competentes para impedir novas desordens sem dó nem piedade. O presidente do conselho acrescentou que o governo empregará todos os meios para evitar quaisquer manifestações ilegais.

A «Tribuna» noticia que o general Gandolfo foi nomeado perfeito de Cagliari e o general Tiby perfeito de Palermo. Os dois generais pertencem ao partido fascista.

O conselho de ministros deveria ter reunido ontem afim de redigir o projecto de nomeação dos leaders fascistas para as principais logares da administração publica.

Nesse mesmo conselho será decidida a transformação da milicia fascista em milicia nacional de cerca de 70:000 homens.

Nos acontecimentos que se deram na capital na terça feira passada, entre fascistas e comunistas, foram feridas mais ou menos gravemente onze pessoas.

Na noite do Natal, na cidade de Alpignano, no Piemonte, um comunista fez tiros de pistola sobre um grupo de fascistas.

Tendo um deles sido ferido, os fascistas, como vingança incendiaram a séde do sindicato comunista, a Casa do Povo e a propriedade do «maire» comunista da localidade.

Mussolini decidiu nomear vinte e quatro senadores escolhidos entre as maiores individualidades da sciencia, das artes e da politica, e entre os representantes das provincias que contribuiram para a obra da reconstrução nacional.

A data da reabertura do Parlamento não está ainda fixada, depende da vontade de Mussolini e das circunstancias. O Parlamento terá de ratificar a convenção de Washington, o tratado comercial com a França, o tratado de Saint Marguerite e outros tratados de grande importancia nacional.

Calendarios

Do sr. Alvaro Costa, «caixeiro», recebemos, com as suas boas-festas, um bonito calendario para o ano que vem. Muito obrigados.

Tambem da importante Torrefação moderna de café «A Colonial» recebemos um calendario de parede.

Agradecidos.

Recebemos ainda da Papelaria e Livraria Fernandes & C.ª L.da, á rua do Rato, tres bonitos calendarios de algibeira, com indicações muito úteis e preciosas.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

O JULGAMENTO DE SANTA CLARA

Continúa o depoimento do sr. Cunha Leal

A audiencia abriu ás 12 e 25, começando a instancias do sr. Jaime Gouveia, advogado do capitão sr. Camilo de Oliveira, que pergunta:

—Então que sabe V. Ex.ª do meu constituinte sr. Cunha Leal?

—Faço bom conceito daquele oficial, e não conheço facto algum que deva a julga-lo doutro modo. Será um irrequieto mas não é um mau caracter. Numa palavra: julga-o incapaz de cometer ou perfilhar um crime.

O sr. Paulo Pacheco:

—E que sabe V. Ex.ª do alferes Lopes Soares?

Diz não ter com ele quaesquer afinidade, mas, pelo que presenciou na noite de 19 de Outubro, não crê que seja capaz de praticar actos indignos dum homem de bem.

* * *

A requerimento do promotor o juiz auditor faz a acareação da testemunha com o capitão Sarmento Rodrigues, que afirma não se terem apontado armas contra a camioneta. Pelo menos ele não deu por tal.

E' tambem acareado com o alferes sr. Lopes Soares, que diz ter visto carabinas apontadas para a camionete.

O sr. Vieira da Rocha, advogado do tenente Mergulhão, apresenta um protesto contra o facto do sr. Cunha Leal ter insultado durante as suas declarações o capitão de fragata sr. Francisco Luis Ramos, que se encontra preso, e cujo processo corre por este tribunal. O insulto consistiu no depoente ter chamado «covarde» áquele oficial de marinha.

Os srs. promotor e juiz auditor aprovam o protesto do sr. Vieira da Rocha. O sr. general Camacho manda escrever o seguinte parecer:

Pelo sr. Presidente foi dito que tendo lhe passado despercebida a gravidade das palavras do sr. Cunha Leal, mas chamada a atenção para esse facto pelo advogado sr. Vieira da Rocha manda levantar auto das declarações da testemunha nos termos da alinea do artigo 23o do codigo de justiça militar, afim das respectivas autoridades averiguarem da verosimilidade desses insultos.

* * *

A seguir depõe o tenente da G. N. R. sr. José Malta, que afirma ter estado na reunião de Santa Marta, onde todos protestaram contra os boatos de haver varias listas, com nomes de individuos que deveriam ser mortos. Estevo no Terreiro do Paço com a sua companhia que estava comprometida no movimento, tomando o seu comando o sr. Ares. Sabe que o guarda-marinha sr. Benjamim Pereira pedia ao major Ares uma «camionete» para ir buscar o sr. Granjo preso, para o levar para bordo do «Vasco da Gama». O sr. Ares pediu a palavra de honra ao Benjamim Pereira, de que ao sr. Granjo não seria feito mal algum, palavra que lhe foi dada.

Viu depois chegar a «camionette» com o presidente do Conselho e o sr. Cunha Leal, sendo-lhe apontadas varias armas por marujos que se encontravam dispersos pelo largo do Pelourinho e ruas proximas.

O sr. promotor:

—V. Ex.ª foi ao arsenal?

—Fui lá uma vez, mas não vi nem assisti á morte do sr. Granjo.

—E não foi a bordo do Vasco da Gama?

—Fui mais tarde a convite do sr. Procopio de Freitas, que me perguntou o que se estava passando no arsenal. Disse-lhe que tinham sido mortos os srs. Carlos da Maia e Antonio Granjo.

—E qual foi a atitude que omou o sr. Procopio?

—Protestou indignadamente dizendo que «estavam a estragar a obra da revolução».

O sr. Ramada Curto, advogado do sr. Procopio de Freitas:

—Durante a revolução V. Ex.ª esteve sempre em contacto com os elementos revolucionarios?

—Estive.

—Que providencias foram tomadas para evitar a alteração da ordem?

—Sei que foram distribuidas varias patrulhas e «camionettes» com metralhadoras, com o fim de evitar desacatos.

—Sabe se os revolucionarios durante o movimento tinham a certeza da victoria?

—Só sei que os revolucionarios sabiam que tinham contra si várias unidades do exército.

O sr. Tavares da Silva advogado do sr. Serrão Machado:

—Quem eram as pessoas que se dizia na reunião de Santa Marta, que seriam mortas?

—Eu só ouvi dizer que eram os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, isto é, eram os bons contra os quaes todos os presentes protestaram.

O sr. Ferreira do Amaral:

—Pode afirmar que o major sr. Ares não esteve no arsenal?

—Posso.

—Viu então armas apontadas para a camionete?

—Vi, o que não vi é quem eram os marinheiros.

—O sr. major Ares não interveio?

—O sr. Ares começou logo gritando que não fiza sem mal no sr. Granjo empregando todos os seus esforços para salvar o ex-presidente do conselho, tanto que no Terreiro do Paço não lhe aconteceu mal algum.

O sr. promotor:

—Sabe se o alferes sr. Lopes Soares ia na camionete com o sr. Cunha Leal e Antonio Granjo?

—Não reparei.

Como as declarações do sr. tenente Malta brigassem com as do sr. Sarmento Rodrigues, o sr. Ribeiro Castanho procedeu á acareação das duas testemunhas, chegando se a um acordo, depois de varias explicações do alferes sr. Lopes Soares.

Entre o juiz auditor e Amancio de Alpoim dá-se um pequeno incidente que termina depois do sr. coronel Coelho dar varias explicações dizendo ter deposto da morte do sr. Granjo dado ordem para darem caça a todos os individuos que andassem armados, e que fôssem da classe civil e presos todos os militares que andassem isolados.

* * *

Em seguida foi suspensa a audiencia eram 15 e 15.

* * *

A audiencia reabriu ás 16 horas sendo chamado a depor o capitão Pinto de Fonseca.

O sr. Vieira da Rocha pede a palavra e diz que quando apresentou o seu protesto contra as insinuações do sr. Cunha Leal, nenhum dos seus colegas se encontrava na bancada de defesa. Deseja saber se isso significaria discordancia da sua atitude.

O sr. dr. Ramada Curto—não senhor, nós temos por V. Ex.ª a maxima consideração.

O sr. dr. Cunha e Costa:

—Esta audiencia é toda cheia de intrigas; é por estarmos visinhos da Feira da Ladra.

A seguir o sr. deputado Pinto de Fonseca, declara que o sr. Armando d'Azevedo no dia 19 de Outubro, no Rossio, lhe disse em ar de brincadeira que não chegavam os candieiros da rua para pendurar todos os traidores á Republica.

sr. Tavares da Silva.

—V. Ex. sabe dos boatos sobre listas que correram antes da revolução.

—Sei apenas que se falava na morte dos srs. Raul Esteves, Antonio Maria da Silva e Alvaro de Castro.

—Não sabe que houvesse qualquer grupo organisador para exercer a matança?

—Em Lisboa não sei; no Porto ouvi dizer que havia um grupo destinado a fazer a limpesa.

O sr. dr. Nordeste, advogado do sr. major Marreiros:

—V. Ex.ª fazia parte do Directorio do P. R. P.?

—Fazia.

—E sabe se o meu constituinte estava envolvido nos acontecimentos?

—O Directorio nunca teve conhecimento que o sr. Marreiros, entrasse na organisação da revolução. De resto o Directorio sempre contrariou a organisação do movimento.

—E que sabe sobre atentados pessoais? Que queria dizer a limpesa no Porto: Seria a limpesa nas repartições publicas ou seria a limpesa, matando cidadãos?

—Ouvi falar em listas. Havia então individuos que pretendessem a limpesa nas repartições publicas, mas tenho a impressão de que outros pretendiam fazer uma choldra.

—Mas as listas seriam de individuos para serem afastados das repartições ou de individuos para serem mortos?

—Ignoro.

A' hora que fechamos este relato a audiencia continua.

Reunião de ministros

A reunião de ministros que ontem se efectuou na Secretaria das Finanças, apenas assistiram os titulares das pastas da Justiça, Finanças, Marinha e Comercio.

A reunião não foi considerada como sessão de conselho de ministros.

A CRISE

A questão religiosa

póde ter a vantagem de extremar, arrumando-as, as forças politicas

O sr. dr. Leonardo Coimbra quer sair do partido democratico

De ontem para hoje, o estado de saude do sr. Antonio Maria da Silva agravou-se. O seu medico assistente, dr. Azevedo Neves, proibiu terminantemente ao ilustre enfermo a visita fosse de quem fosse, e, sobretudo, qualquer conversação que, por obrigar a uma certa actividade cerebral, pode complicar a doença.

Por êsse motivo, a crise está no mesmo pé. Entretanto, porém, fazem-se altas diligencias para que tudo volte ao que estava, isto é, que o sr. dr. Leonardo Coimbra, atendendo ao estado de saude do sr. Antonio Maria da Silva, retire o seu pedido de demissão, conservando-se no poder até... que êle caia colectivamente.

Não ha, contudo, grandes esperanças em conseguir que o sr. dr Leonardo Coimbra, homem de atitudes decididas e de um só rosto, volte com a palavra atraz. Ontem, estiveram no Porto a conferenciar com o ilustre escritor, o sr. dr. Damião Peres, seu chefe de gabinete no Ministerio da Instrução, e um dos seus secretarios nessa pasta. Nada conseguiram. O sr. dr. Leonardo Coimbra está irreductivel.

Hoje partiu para a capital do norte o sr. dr. João Camoesas, chefe do gabinete do dr. Leonardo Coimbra na pasta do Trabalho, que, segundo nos informam, tambem não confia muito no resultado das suas diligencias.

A questão, pois, começa a assumir aspectos de gravidade em que não se reparou de antemão.

O sr. dr. Leonardo Coimbra está na disposição de abandonar o partido democratico e resignar o seu mandato de deputado, afastando-se de toda a actividade politica. Isso é que dóe ao sr. Antonio Maria da Silva e começa a pôr em pé os cabelos ao Directorio. A's comissões politicas, nada — porque não têm cabeça nem cabelo...

Se o sr. dr. Leonardo Coimbra abandonar o P. R. P., é quasi fatal uma estrondosa scisão. Ao contrário do que se tem dito, as comissões politicas do norte estão decididamente ao lado do insigne professor, e só, uma vez ou outra, acompanham, por disciplina partidaria, o sr. José Domingues dos Santos, cujas *africas* não estão ainda totalmente esquecidas. Além das comissões do norte, muitos outros e valiosos elementos democraticos estão de acordo com o sr. dr. Leonardo Coimbra, em parte por oposição ao sr. José Domingues dos Santos, que, acariciando a esperança de vir a ser presidente do Ministerio, concitou contra si elementos de valia, que guardavam diante deste caso que começa a despertar bastante interesse, uma neutralidade ponderada.

Eis a razão porque, nos centros politicos, corre a impressão de que a questão religiosa pode ter uma influencia decisiva na politica nacional, pois é natural que, mercê dela, venham a arrumar-se as forças politicas. Está provado que, no seio do P. R. P., muita gente reconhece a sua oportunidade negando-se a entreleirar com elementos extremistas de mesquinha cotação e que trazem comsigo a ameaça de uma manifestação da rua, que ninguem suporta nem o país pode aguentar no momento.

E, como prometeu o sr. dr. Leonardo Coimbra vir á Camara dos Deputados apresentar a sua proposta, é incontestavel que uma bôa parte dos parlamentares democraticos a votará, dando, por consequencia, um cheque no Governo e na propria maioria. Havendo, nesse momento, um pouco de decisão e de inteligente visão das necessidades do momento, seria quasi certo uma scisão no partido democratico, que teria a vantagem, realmente interessante e patriotica, de tornar possivel a formação de um grande partido das direitas, assegurando o seu vigor.

Porque, desiludamo-nos, o liberalismo liberal é profundo e quasi invencivel. As gôtas de oleo reconstituinte não bastam para o neutralizar. Esses elementos democraticos que a questão religiosa colocar ao lado das direitas parlamentares é que produziriam o milagre — util, simpatico e indispensavel!

Um espectaculo curioso

Coliseu dos Recreios todas as noites variados os seus programas

O publico dá sempre preferencia aos espectaculos do Coliseu dos Recreios porque em nenhuma outra parte se diverte tanto e tão economicamente como ali. O programa desta semana é magnifico, pois nele figuram as grandes atracções e celebridades artisticas do momento, de que destacamos os notaveis telepatistas Odronofs e Miss Lizz cujo trabalho é maravilhoso, os aplaudidissimos artistas portuguezes «O Luzios, apreciados arrebatados de precisão, que teem alcançado um justo e justo sucesso, merecido pelo seu trabalho correcto e consciencioso. Não ha pois duvida de que os espectaculos do Coliseu são os mais preferidos do publico e por isso mesmo muito concorridos em geral.

Uma prisão

Foi preso um surdo-mudo, que na rua do Ouro furtou á sr.ª D. Emma Greill, rua Rosa Araujo, 28, 2.º, uma carteira contendo 145 escudos e um relogio.

Os interesses das nossas Colonias

Uma entrevista ácerca de Moçambique

A entrevista que o dr. Americo Ferreira da Silva, vogal do Conselho do Governo da Provincia de Moçambique, teve esta semana com um representante do «Daily Telegraph» em Londres, contém referencias muito interessantes a respeito das questões economicas e industriais da Africa Oriental Portugueza.

A certa altura da sua entrevista diz ele:

«O progresso de Moçambique é extraordinario, especialmente ao norte da provincia. No sul esse desenvolvimento não é tão rapido ou, pode-se mesmo dizer, encontra-se atrazado, em virtude da escassez de mão de obra visto os indigenas preferirem empregar-se nas minas do Rendwa Witbauk. Ainda não ha muito tempo foi levantada a questão da Convenção entre a provincia de Moçambique e a União da Africa do Sul. Está sendo muito discutida nos dois paizes a questão da renovação do Tratado Luso-Transvaaliano (em Modus Vivendi) que regula a emigração dos indigenas e estabelece principios em relação ao tráfego do caminho de ferro e porto de Lourenço Marques, bem como das Alfandegas. Tem havido mal entendidos a este respeito em virtude do boato que corre de que o governo de União esta na intenção de cupar Lourenço Marques pela violencia. As declarações formaes feitas recentemente pelo general Smuts provam com o fundamento dum tal boato, e seja como for é obvio que um tal passo não foi nunca considerado por aquele estadista.

E' urgente que a Convenção, que aliás deva brevemente seja revista, ou substituida por um novo Tratado que seja mais do harmonia com as necessidades dos dois paizes, e não deverá nunca afectar o prestigio de qualquer das partes interessadas.»

Depois de se ter referido aos melhoramentos e ampliações que se tenciona fazer no porto de Lourenço Marques, o dr. Americo da Silva manifestou a opinião de que se deviam tratar as negociações entre as autoridades portuguezas e as da União Africana.

«E' da maior importancia para os dois paizes, mas provavelmente mais ainda para a União, disse o dr. Silva. Moçambique sem a Convenção, sofreria uma grande perda de rendimentos não só em virtude da suspensão da emigração indigena, mas tambem nas receitas provenientes do trafego de caminhos de ferro e Alfandegas, embora Moçambique possa comecar a desenvolver as suas magnificas fontes de riqueza agricola—especialmente no distrito de Gaza. E' indispensavel reter mão-d'obra indigena para os novos empreendimentos que se estão considerando. Se não se realisar uma nova Convenção, toda a mão de obra indigena que actualmente emigra para o Rand pode ás ser empregada na realisação de certos projectos agricolas que estão em estudo. O projecto para o aproveitamento do Vale do Limpopo, 76 000 hectares de terreno, está sendo estudado. Capitaes portuguezes, não somente do Continente, mas de varios pontos do estrangeiro, estão prestes a auxiliar todo o desenvolvimento agricola. O que não pode durar eternamente é a critica situação da parte sul da Provincia de Moçambique, que não consegue de modo nenhum obter mão d'obra indigena para a agricultura, pois quasi todos os homens validos vão para o Rand.

Ha um meio de harmonisar os dois interesses: Darmos nós as minas o que nos sobrar da mão d'obra para as nossas necessidades. Assim poderiamos criar novas industrias e desenvolver a nossa colonia, como já devíamos ter feito ha muitos anos. Tenho todavia confiança em que chegaremos a um acordo com a União. Tenho tambem absoluta confiança no «savoir faire» e capacidade diplomatica do nosso ilustre general Freire de Andrade, chefe da nossa delegação para negociar a Convenção. A base essencial existe, e é ela o desejo de nossa parte, de cooperar na mais perfeita harmonia com a União para o desenvolvimento dos nossos dois paizes, baseando-nos num acordo de justiça e de perfeito entendimento de parte a parte.»

A'S EX.MAS DAMAS CHICS
que queiram vestir bem, devem visitar o Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa ex-antiga empregada da Casa dos Espartilhos (Santos Motor) a fim de apreciarem os Elegantes e finos modelos recentemente executados, e que por preços modicos podem adquirir nesta casa. Especialidade em cintas medicinais, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.
Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respectivas medidas.
VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

RAINHA DA HUNGRIA
Academia Scientifica de Beleza Lisboa
PEDIDOS EM TODA A PARTE

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Quarta-feira proxima realisa-se no Apolo, a récita de homenagem a Eduardo Schwalbach, com a sua revista «O ovo de Colombo».

—Está em Lisboa o «costumier» portuense Jaime Valverde.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Ha cada vez mais entusiasmo pelos espectaculos do Coliseu que dia a dia está melhorando os seus programas de tal forma que apresenta sempre novos e atraentes numeros como seja o dos notaveis artistas portuguezes «Os Luzitanos», acrobatas de preciação cujo trabalho é magnifico sendo todas as noites aplaudidissimo.

Teatro Foz

Sucedem-se todas as noites as enchentes e os mais entusiasticos aplausos á linda peça «O Arroz Doce» o grande sucesso do teatro Foz e o mais assinalado exito teatral da temporada.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 3,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

Teatro São Luiz — Ultimas representações — Milagre d'Aldeia — Exito — dos — Exitos — Musica do maestro — Fernandes Fão

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
9—SÉRIES—9

Reprise da sensacional pelicula de aventuras

Eddie Polo

O atleta invencivel

10.ª série—O poder dum mangrove—2 partes
11.ª serie—Os dois irmãos—2 partes
12.ª serie—A abordagem—2 partes
13.ª serie—Será o fim?—2 partes
14.ª serie—Pelos ares—2 partes
15.ª serie—Valores entendidos—2 partes
16.ª serie—A dama negra—2 partes
17.ª serie—A herança fantastica—2 partes
18.ª serie—No fundo da hera—2 partes

Imposto sobre transacções

Como o vê um colaborador do "Comercio do Porto"

Referia-se «O Comercio do Porto», no seu numero de ontem, aos inconvenientes que, para a economia geral do país, adviria da applicação do imposto sobre transacções. Um desses inconvenientes, e por certo o mais grave, é o que se relaciona com a carestia da vida.

Não pensaram nisso os nossos legisladores, como é costume nunca pensaram nos effeitos que tais e tais impostos ocasionam.

No entanto, a pessoas menos versadas em questões de economia poderia immediatamente ver que um tal imposto viria agravar extraordinariamente a vida, tornando ainda mais insupportavel a crise que atravessamos.

Se o pensamento do Governo é attenuar a carestia da vida, não nos parece que esse fim se consiga com leis como a que acaba de crear o imposto sobre transacções. Não nos parece e o futuro dar-nos-ha razão.

O commerciante, o importador, todo aquele que compra e vende defende-se naturalmente contra os impostos. Como? elevando os artigos ou generos que vender convencionalmente aos impostos que é obrigado a pagar. Uma contribuição a mais traz necessariamente um novo encarecimento da vida.

Pode se impedir que assim seja? Seria desconhecer o instinto da conservação que faz com que o individuo naturalmente procure defender-se contra tudo o que julga um excesso ou um ataque ás suas regalias ou venha ferir os seus interesses.

Certamente o imposto agora lançado sobre o comercio seria admissivel e traria uma explendida receita ao Estado se não tivesse este lado contraproducente: o de tornar mais grave a situação em que nos encontramos pelo proporcional encarecimento da vida. E' encarecimento da vida quer dizer novas reclamações, novas subvenções, novas ameaças e revoluções, todos os engulhos que tem tirado até hoje o sôno aos que governam.

Como não ha-de ser assim!

Acreditar que os homens são anjos legislar como se eles realmente o fossem é viver dentro de uma ideologia que toca as raias do absurdo infantil. E' o que se faz em matéria de impostos em Portugal. Pensou-se em arranjar uma grande receita; e esfregando as mãos de satisfeito, com a ideia luminosa o legislador não esteve com meias medidas, decretou e pronto. O peor é que se por um lado se consegue o fim em vista, por outro vai-se tornar mais difícil a situação do país além dos vexames, das contrariedades, dos absurdos que tal imposto traz para todos.

Não. Os homens não são anjos; não somos melhores, nem certamente peores do que os outros povos. E aquele que governa não deve, ao pôr em pratica uma lei ou de crear um novo imposto, ter em vista senão esse facto: se a lei é util e se o imposto serve amplamente aos fins em vista. Mais nada.

Seria talvez melhor dizer-se abertamente ao país que em materia de vida cara, o Governo se vê absolutamente impossibilitado de fazer seja o que fôr, por que não ha meio de se reduzirem as despezas as despezas, nem outra fórma de arranjar dinheiro senão creando impostos. Seria melhor e o país convencer-se-hia desse facto e nada mais teria a fazer que assistir impassival a esta galopada de generos e artigos subindo sempre.

Não assistia a esta comedia de reduções de quadros de funcionalismo que se não fazem, nem a diminuição de despezas que, por emquanto, ainda se não viu em qualquer documento oficial.

E' natural que a vida encareça? Sem duvida. Que pode o Governo, não nos dirão, fazer contra isso? Não nos parece que o Governo consiga embaratecer a vida creando impostos contra os quaes o comercio se defende, como desde que o mundo é mundo se defendeu do fisco, aumentando alguns tantos por cento ao que vende.

Ha verdades tão claras que só os cegos as não vêem.

R. M.

SPORT

Foot-baal

OS ENCONTROS INTERNACIONAIS DE DOMINGO E SEGUNDA FEIRA

Devem chegar ámanhã a Lisboa os jogadores do importante club de Vigo «Union Sportiva» que vem defrontar-se com «Os Belenenses» no domingo, e com o «Imperio», na segunda-feira.

Dado o valor do foot-ball galego e annun o proximo encontro entre os selecções de Lisboa e da Galiza, é grande o entusiasmo que lavra entre os amadores deste magnifico jogo pelos proximos encontros internacionais.

Os «matchs», marcados para as 15 horas, teem logar no campo de Palhavã.

TAÇA MUTILADOS DA GUERRA

Organizado pelo jornal «Os Sports» com a devida autorisação da Associação de Foot-Ball de Lisboa, inicia-se no proximo domingo, no campo de Palhavã, o 3.º torneio da «Taça Mutilados da Guerra» que este anno reuniu seis inscrições a saber: Imperio, Internacional, Uniao Lisboa, Belenenses, Carcavelinhos e Sporting.

Na terça-feira passado, perante os delegados dos Clubs inscritos, effectuou-se o sorteio e marcaram-se as seguintes datas para as eliminatorias:

31 de Dezembro — União com. Imperio, em Palhavã, ás 13 horas.

1 de Janeiro — Belenenses contra Internacional, em Palhavã, ás 13 horas.

31 de Janeiro — Sporting contra Carcavelinhos, em campo ainda não designado.

Grande festival russo

Pela unica vez a Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executa no proximo domingo um concerto extraordinario consagrado a um grande festival russo, a brilhantissima ouverture solene «1812», com a orquestra augmentada, a celebre suite sinfonica «Schahrazade», inspirada nas «Mil e uma noites», o notavel quadro musical «Sadko», de Rimsky-Kossakoff, «Nas Steppes da Asia Central» de Borodin, e em 1.ª audição duas das mais notaveis obras que fazem parte de todos os programas dos grandes centros musicaes do estrangeiro a ouverture de «Ruslan e Ludmila» de Glinka, e a extraordinariamente encantadora legenda de Liadow, «Kikimara», nunca ouvidas em Portugal.

E' este sem duvida um dos mais belos e notaveis concertos da epoca brilhante do S. Luiz.

Centro Republicano Dr. Sidonio Paes

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente convoco ámanhã, 30 do corrente, pelas 21 e meia horas, na sede deste centro a assembleia geral, sendo a ordem da noite a apresentação dos novos estatutos.

Esta assembleia reunirá com qualquer numero visto ser a 2.ª convocação.

Conferencia

Realiza-se ámanhã, na Camara Municipal, uma conferencia, pelo vereador das Finanças.

O acto principia ás 21 horas.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 ei 13.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4351 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

BANHEIRAS

de ferro esmaltado, a preços sem competencia

Banco Nacional Ultramarino

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33 A 37

TELEFONE 3047 — NORTE

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 3.156 Norte

Rebuçados Peitoraes do Dr. Contazzi

Excellentes para a tosse, e tharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Rua de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE Almeida Cunha—Porto — NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE — LISBOA

Fununculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO R. dos Sapateiros LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excellentes accommodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escriptorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — Anvers: Diffe & Cie., Quai van Dyck, 10; Hamburgo: Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; Rotterdam: H. van Krieken, P. O. B. 682.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1030—Internações, C. 628—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Commissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Caes da Fundição), C. 3252—Caes da Fundição, C. 2687—Depositos e Armazens, C. 1012.

Brevemente em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Musicas novas

Recebemos e agradecemos um exemplar do «One Step» de Henrique Cabral, com o titulo «Arte nova» e outro da «Canção Triguinha», musica do mesmo autor, sobre versos de Julio Dinis.

O Ano Bom

na Sociedade Promotora das Escolas

No proximo domingo e segunda-feira, realisam-se grandes festas nesta Sociedade, as quais se compõe de uma receita, um sarau e uma soirée, da festa infantil para os alunos da escola. Na segunda-feira um almoço a 300 creanças.

A comissão tem recebido valiosas ofertas em generos e em dinheiro.

O almoço terá logar ás 13 horas, tocando durante a tarde a orquestra da Sociedade sob a regencia do sr. Hermenegildo Filipe.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Operarios do Municipio, 8 n. Operarios Mecanicos do Açucar, 8 n. Apontadores e encarregados de Obras Publicas, 9 n. Uniao dos Sindicato Operarios, 8 n. Sindicato da Construção Civil, 8 n.

S. M. Renascença Lusitana, 8 n. S. M. A Fraternidade, 8 n. S. M. A Instrução, 8 n.

Grupo dos Amigos da Infancia, 8 n. Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, 9 n.

Centro Rep. Dr. Bernardino Machado, 9 n.

FOLHETIM DE «A CAPITAL» DE 29 DE DEZEMBRO DE 1922

A SEMANA TEATRAL

por ALVARO LIMA

As revistas em scena no Apolo e Eden. «Mamã Colibri», no Politeama.

No espaço de uma semana, duas *réprises* de peças musicadas e as primeiras representações de *Mamã Colibri*, de Bataille, no Politeama, e de *O Mundo é tão pequeno...*, dos irmãos Quintero, no Nacional.

As remontagens que as empresas do Apolo e do Eden fizeram, respectivamente, das revistas *Ovo de Colombo*, de Eduardo Sewalbach, e *Tiro ao Alvo*, de Luís Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, deixaram-nos a impressão de que, para aquele genero de teatro, vai havendo falta de cultores e nem doutra forma se explica que, quasi no inicio de uma época normal, se tenha de recorrer a repertorio que, em minha opinião, não pode sequer dar grandes interesses materiais, justamente porque, sendo o meio de teatros absolutamente restricto ao nosso publico, já todo êle teve ocasião de ver e emitir criterio sobre essas peças, cujas representações estão ainda bem vividas na memoria de todos. E' certo que os seus autores, como aliás não podia deixar de ser, num genero que vive essencialmente da actualidade, lhes introduziram, aqui e além, alguns numeros, mais ou menos oportunos, de forma a levar ao publico o convencimento de que muita coisa nova se fez, mas, o que é facto é que o *casco* é o mesmo da primitiva, o fio conductor não pode ser alterado, como consequencia as personagens principais têm de ser as mesmas e esse trabalho de inovação que, em muitos casos, ao reputo de muito maior dificuldade que o ter de fazer uma nova peça, resulta muitas vezes improficuo e quasi sempre inglorio. A critica a qualquer dessas revistas, agora em scena, foi oportunamente feita e, quanto aos respectivos desempenhos, se o *Tiro ao Alvo* foi, quanto a mim, valorisado, já o mesmo não succedeu com o do *Ovo do Colombo*.

A companhia que, presentemente, está funccionando no Eden, conta no seu elenco os melhores elementos para o genero *revista*. Sendo um teatro para o successo do qual ha que contar com a alegria, vivacidade e desenvoltura dos seus interpretes, não alheando de todos êstes factores um pouco de popularidade por parte do publico amador do genero, merece louvores a empresa por ter conseguido reunir em volta de si Deolinda Sayal, Elisa Santos, Zulmira Miranda, Maria Litaly, Ema de Oliveira, Maria Alves, Carlos Leal e Santos Carvalho, para só falar nos que o espectador mais habituado está a ver e a aplaudir.

Esta *troupe*, que, sem sombra de duvida, muito valorizou o trabalho dos srs. Aquino, Magalhães e Rodrigues, talvez porque constitue, como já acima disse, a grande maioria dos artistas cotados no teatro ligeiro, musicado, fez falta no desempenho da peça de Schwalbach, no Apolo, onde Henrique Alves se limita a interpretação de um simples numero, aliás muito bem feito e caracterizado e onde, com franqueza, excepção feita a Lina Demoel, Alda Teixeira, Soares Correia e Miranda, êste ultimo todo o resto do elenco é inferior e, perdôe-se-me a franqueza que não envolve consideração incapaz de exteriorizar as figuras historicas da Schwalbach, ou mesmo compreender o simbolismo da sua obra, pela simples razão de que tais assuntos os conhece apenas de *ouvir dizer*. Tem, é certo, a figurita interessante de Judieta Soares, mas essa mesmo, devemos considerá-la mais como uma artista de opereta que de revista.

* * *

Mamã Colibri, a comedia em quatro actos, de Henry Bataille, que, pela primeira vez, subiu á scena no *Vaudeville*, em Novembro de 1904, foi agora, passados quasi 20 anos, representada, entre nós, no Politeama. Não se poderá dizer que acompanhamos a par e passo a evolução do teatro francês. Qual, pois, o criterio adoptado para a sua escolha? O nome do autor? O publico lisboeta já lhe conhece outras obras, algumas, por signal, bem mais interessantes que *Mamã Colibri*, muito embora esta peça, quando da sua primeira representação, tivesse alcançado um retumbante sucesso para o seu autor. Ha, porém, que diferençar entre o agrado resultante das qualidades da obra e o triunfo atingido, principalmente pela coragem de impôr ao espectador a escabrosidade de um assunto, tratado porém de forma a forçá-lo ao aplauso. Todo o teatro de Bataille tem por tema a mulher, mas, ao percorrer cada uma das suas peças, ficase na quasi ignorancia do seu objectivo, porquanto, quando mesmo a procura dignificar, não deixa nunca de a rebaixar, emprestando-lhe sentimentos cuja moralidade poderia até certo ponto ser desculpavel, se muitos dos actos praticados pelas suas personagens fossem filhos da inconsciencia ou da irreflexão. Justamente, porém, porque procura descrever as suas heroinas como perfeitamente equilibradas, com caracteres absolutamente definidos, é que o teatro de Bataille se diferencia do dos outros autores. As suas peças são, como Brisson lhes chamou, a quando da primeira da *Marcha Nupcial* de *Jolies laides*, em que não ha uma beleza perfeita e em que aquele illustre critico atribue o *charme* das suas producções ao prazer misturado de espanto, receio e ingenuidade que o publico sente ao ouvi-las.

Qual o tema da *Mamã Colibri*? Um caso puro e simples de adulterio, passado vinte anos após o casamento em que a *Baronesa deltysbergue*, mãe de dois filhos, um dêles já homem, se deixa prender, dominada por um sentimento superior ás suas forças, a um joven criançola, quasi educado por ela, vivendo a vida dos seus. Não se suponha, porém, que se trata de uma viciosa. No dialogo do primeiro acto, o espectador tem que abstrair tal ideia e não chega sequer a atingir o sentimento que inspirou tal ligação, definido pela amante na seguinte frase:

— Il y a un vieux reste de maternité dans la passion que j'ai de toi; je trouve exquis de ne penser qu'à toi, de haïr ce qui me dérange de ta préoccupation: c'est violent, délicieux et bien agréable.

Richad, o filho mais velho, suspeita da traição do amigo e, para dela tirar uma prova concludente, o que faz? Tal como se fôra o amante, imitando o numa scena antevista, pouco antes, procura num beijo, de cuja castidade é até licito duvidar, a confissão da culpa da mãe. Concordemos que, por mais preparados que estejamos, não podemos abstrair dos comentarios a que se presta a moralidade de Bataille.

No segundo acto, o que vimos ainda no desenrolar da acção? Descoberta a traição, já não só pelo filho mas pelo marido, *Irene*, depois de implorar ao primeiro que lhe não mate o amante, abandona o lar, a familia, repudia o perdão e prefere seguir o seu destino junto daquele que lhe inspirou um sentimento capaz de renegar todo um passado de tranquilidade e bem estar. A familia, relega-a ela a um plano secundario, nas seguintes frases:

— Depuis une heure, je n'entends parler que de justice, de droits de la famille, de devoirs! On dirait la discussion d'un traité!... Il n'y a qu'une chose qui compte: nos coeurs! Oui, je me suis mal conduite, je l'ai trompé... oui, je suis cent fois coupable de cela... Souffres-tu? Alors frappe-moi: je l'ai mérité.

«La famille, allons donc! Vous allez tuer cet enfant au nom de la famille et de l'honneur! Des justiciers, si c'est cela la famille, alors mensonge, mensonge!... Il faut une de ces épreuves où la vie vous accule, comme vous m'acculez contre des paroles effroyables, pour le sentir aussi nettement tout à coup!»

Assistimos seguidamente á intimidade culposa entre essa mulher em plena maturidade e o amante que só agora começa militar. Novos Irene, ao contrario, abandona-se naturalmente, deixando-se sacrificando-se que tinha de mais, como mulher e de cho, logico ou criterio e o espirito publico. Mas Bataille reserva-nos ainda um facto que põe o espectador, por desgosso de uma mãe a casa que não mostra nem de mento do acto abjura, que se lação dessa tarda volta a casa dos seus na seguinte frase: — «J'ai rompu avec Monsieur de Chambry.»

Qual o fim do autor? Fazer nos ouvir a apologia da familia feita por *Richard*, contra a qual a mãe já então se não insurge, muito embora não tenha tido até então um motivo real para lhe modificar o pensar, pois que o seu procedimento resulta tão sómente da sua propria vontade?

Estes são os comentarios a que se presta o tema que presidiu á confecção da peça, cujo dialogo é, por vezes, elegantemente tracado, e cuja carpintaria é perfeita quer na sequencia logica das scenas, quer nas situações criadas.

Será uma peça do entre nós? Não creio. A experiencia demonstra que habitualmente traduzimos, geralmente resultante do assunto tratado e consequentemente dos caracteres das personagens, que não de dar vida á obra. Se êles se amoldam á nossa maneira de ser, de agir e de sentir, se o tema a debater o sentimos, porque está dentro da nossa moralidade, bôa ou ma, o êxito é muito provavel. Ao contrario, sucede o mesmo que a quasi todo o teatro regional, espanhol, quasi sempre intraduzivel e inadaptavel; vamos ver, achamos interessante, comentamos o bom ou mau trabalho dos artistas e nada mais.

Talvez porque o trabalho de Bataille é fundamentalmente diverso nas suas caracteristicas da maioria dos outros autores, os artistas a quem seja confiado o seu desempenho precisam fazer dêle um aturado estudo, para que, no palco, a representação possa, pelo menos, resultar brilhante. Conseguiu o elenco do Politeama êste objectivo? Mentiriamos se fizessemos tal afirmativa. Excepção de Palmira Bastos, artista consagrada, por excelencia, que faz todo o primeiro acto por uma forma adoravel, marcando gradualmente todas as variantes do seu papel, até a scena final do segundo, provocando pela amorosidade constituir o amante no terceiro e deixando bem vincada no espectador a impressão da criatura vencida no ultimo acto, exteriorizado, por vezes, scenas de uma verdade de colorido, merecem ainda elogios nossos Robles Monteiro com a sobriedade de gesto e de fórma a não cair no ridiculo, e Mario Ruy, que se contenta com a figura e mantem-se com respeitavel espirito a pau, a figura marcada na peça do inicio. *Rembot*. O seu papel é de uma extrema difficuldade e, se não pode dizer bem, pode fazer de forma a portar-se notado Mario Ruy, [illegible] e capaz de vencer, conseguiu, pelo menos, interessar a plateia, o que representa, muitas vezes, o seu pequeno sucesso na vida que encetou. Ainda Ester Leão num pequeno papel, foi acertadissima. Resta falar dos que nos não deixaram a mesma impressão e, sinceramente, apontaremos os motivos porque. Raul de Carvalho pode fazer galã, mas a sua maneira de ser, por vezes brusca, o proprio metal da sua voz, não o fadistam para galã amoroso. Lucia Pereira, embora

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excellentes accommodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escriptorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — Anvers: Diffe & Cie., Quai van Dyck, 10; Hamburgo: Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; Rotterdam: H. van Krieken, P. O. B. 682.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1030—Internações, C. 628—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Commissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Caes da Fundição), C. 3252—Caes da Fundição, C. 2687—Depositos e Armazens, C. 1012.

Companhia Europêa de Seguros de Mercadorias e de Bagagens.

Para todos os efeitos se publica que por escritura de 6 de dezembro de 1922, outorgada perante o notario desta cidade Doutor José Peres de Moronha Galvão, se constituiu uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «COMPANHIA EUROPEA DE SEGUROS DE MERCADORIAS E DE BAGAGENS».

CAPITULO I

Denominação, séde, duração e fins da sociedade

Artigo 1.º — E' constituida nos termos da lei e destes estatutos uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, que se denominará — «COMPANHIA EUROPEA DE SEGUROS DE MERCADORIAS E DE BAGAGENS».

Art. 2.º — A séde da sociedade é em Lisboa. O conselho de administração tem a faculdade de crear sucursaes, filiaes e agencias, tanto em Portugal como no extrangeiro.

Art. 3.º — A sua duração é por tempo ilimitado.

Art. 4.º — Os fins da sociedade são:

1.º — O seguro de transportes, directamente ou por meio de reseguro.

2.º — O exercicio eventual de qualquer outro ramo de seguros, cumpridas que sejam as formalidades legaes.

CAPITULO II

Capital, Acções e Accionistas

Art. 5.º — O capital social é de quinhentos contos, dividido em cinco mil acções de cem escudos cada uma.

§ unico. — Este capital foi inteiramente subscrito e de cada acção está paga a importancia de dez por cento.

A entrada do restante terá logar:

1.º — Quando a Assemblea Geral o julgue conveniente, fazendo-se a chamada em prestações nunca superiores a dez por cento e com intervalos nunca inferiores a trinta dias;

2.º Quando porventura haja perdas que absorvam o fundo de reserva e attinjam o capital social, pois nesse caso o Conselho de Administração exigirá dos acionistas até á concorrencia do seu debito, o que fôr necessario para cobrir o deficit.

3.º — O pagamento a que se refere o § anterior deverá efectuar-se dentro de 30 dias a contar da data da circular registada que aos acionistas será expedida para tal fim.

Art. 6.º — Haverá titulos de uma, cinco e 10 acções.

Art. 7.º — As acções são nominativas, podendo ser transmitidas por endosso ou qualquer outra forma que a lei e estes estatutos autorisem.

Art. 8.º — O averbamento de acções não liberadas só pode ser feito com voto favoravel do Conselho de Administração sem recurso algum. Sendo recusado o averbamento, de nenhum efeito fica a transmissão. O averbamento não será feito emquanto o novo possuidor não declarar por escrito que assume todas as responsabilidades que estes estatutos impõem aos accionistas.

Art. 9.º — O averbamento consequente da transmissão de acções por successão, salvo sendo a favor de incapazes e a reforma de titulos destruidos, podem ser feitos independentemente da sentença judicial, nos casos em que o Conselho de Administração julgue suficientemente provada a transmissão, destruição ou perda, com os documentos que se lhe apresentem e quando não haja qualquer obstaculo legal.

§ unico. — O averbamento e a reforma a que se referem este artigo só poderão ser feitos depois de chamados quaisquer interessados, para deduzirem as suas oposições, por dois annuncios publicados no «Diario do Governo» e em dois jornaes dos mais lidos de Lisboa e Porto. Havendo opposição o averbamento ou a reforma não se farão sem que judicialmente sejam ordenados.

Art. 10.º — Nenhum accionista poderá ter mais de 100 acções não liberadas. Se, em virtude da nova emissão ficar possuindo mais que este numero, será obrigado a alienar as excedentes no praso maximo de 60 dias, sob pena de serem vendidas pelo Conselho de Administração.

Art. 11.º — Em caso de morte de algum accionista ou de liquidação de uma sociedade accionista, os seus herdeiros, representantes, ou liquidatarios, deverão apresentar por carta registada o novo possuidor das acções ao Conselho de Administração, dentro do praso de 6 mezes seguintes ao fallecimento ou á liquidação, sob pena de, caso não cumpram esta disposição, ou quando a cumpram, o apresentado não seja aceite pelo Conselho de Administração, este mandar proceder á anulação dos referidos titulos, emitindo outros em sua substituição, os quaes serão vendidos na Bolsa por conta e risco dos herdeiros, representantes ou liquidatarios. A egual pena ficam sujeitos os accionistas que não cumprirem o disposto no numero trez do artigo quinto destes estatutos.

Art. 12.º — Nos casos previstos no artigo anterior, o preço da venda será destinado ao pagamento do que á sociedade fôr devido.

Havendo saldo ficará em poder da sociedade para ser entregue a quem de direito pertencer; e, no caso contrario fica ela com o direito de haver dos responsaveis o deficit, recorrendo a todos os meios que a lei lhe faculte para tal fim.

Art. 13.º — Sempre que os accionistas tenham de realizar qualquer entrada será annunciada com trinta dias de antecedencia por annuncios publicados no «Diario do Governo» e em dois jornaes dos mais lidos, um de Lisboa e outro do Porto, independentemente de uma circular registada que a Direcção fará expedir, dirigida para as moradas que á data forem conhecidas na séde da sociedade.

CAPITULO III

Administração

Art. 14.º — A sociedade é administrada por um conselho composto de tres a cinco administradores eleitos pela assemblea geral para servir por trez annos, sendo permittida a reeleição.

§ 1.º — A assemblea que proceder á eleição designará previamente dentro dos limites fixados neste artigo, o numero de administradores que comporão o Conselho de Administração.

§ 2.º — As faltas ou impedimentos dos administradores são supridas pela nomeação de accionistas que por direito proprio façam parte da assemblea geral, nos termos do artigo 33.º, até que a primeira assemblea proveja definitivamente.

Art. 15.º — O Conselho de Administração elegerá um presidente, um vice-presidente e nomeará um director.

§ unico. — A nomeação do director poderá recahir em qualquer dos administradores.

Art. 16.º — Ao Conselho de Administração compete:

1.º — Determinar as regras a seguir em todas as operações da sociedade;

2.º — Regular as tarifas de seguros e a taxa de juros;

3.º — Determinar a forma e condições dos contractos e fixar o maximo dos plenos;

4.º — Determinar a importancia a pagar pela sociedade em consequencia dos contractos;

5.º — Determinar a forma de cobrança das quantias a receber e o emprego das quantias recebidas.

6.º — Nomear o director e fixar-lhe a respectiva retribuição e caução;

7.º — Nomear ou demitir os empregados ou agentes e fixar-lhes as atribuições, ordenados e comissões;

8.º — Fixar as despesas geraes da administração;

9.º — Exercer, com os mais amplos poderes, todos os demais actos de administração inherentes aos fins da instituição da sociedade, sem prejuisos da fiscalisação do Conselho Fiscal e das atribuições da soberania da assemblea geral;

10.º — Julgar dos direitos que assistem aos interessados nos processos de habilitação administrativa feita perante a sociedade em todos os seus ramos de seguros;

Nestas habilitações serão sempre chamados os interessados por annuncios ou editos, e havendo impugnação, não será dispensada a habilitação judicial;

11.º — O poder de alienar, trocar e hipotecar todas as propriedades e valores mobiliarios e imobiliarios pertencentes á sociedade e receber ou dar quitação;

12.º — Estabelecer sucursaes e conferir os poderes exigidos pelas legislações extrangeiras;

13.º — Decidir sobre a participação noutras empresas de seguros.

Art. 17.º — Todos os documentos de responsabilidade e designadamente os seguintes, serão assinados por um administrador e pelo director ou um empregado devidamente autorisado:

1.º — As transferencias e ordens de fundos e titulos de credito publico que á sociedade pertençam;

2.º — As transacções e outros documentos que obriguem a sociedade;

3.º — Os cheques e letras sobre os Bancos e sobre todos os depositarios de fundos sociaes.

Art. 18.º — Pelo director, ou por um empregado para isso autorisado pelo Conselho de Administração, será assinada a correspondencia e demais actos de mero expediente.

Art. 19.º — Os membros do Conselho de Administração, ausentes podem dar o seu voto por escrito, ou autorisarem tambem por escrito outro membro do mesmo Conselho a deliberar e votar em seu nome.

Art. 20.º — A remuneração do Conselho de Administração é de dez por cento dos lucros liquidos, depois de dedusida a percentagem para o fundo de reserva e de um dividendo de seis por cento ás acções. Cada administrador receberá alem disso uma senha de presença de cincoenta escudos por cada sessão a que assistir.

§ unico. — Os impostos devidos pelos administradores em razão do seu cargo, serão pagos pela sociedade.

Art. 21.º — Os administradores caucionarão o seu mandato com cincoenta acções, que serão depositadas na caixa da sociedade.

Art. 22.º — O Conselho de Administração reunirá ordinariamente de quinze em quinze dias e extraordinariamente sempre que os interesses da sociedade o reclamarem.

Art. 23.º — As actas das sessões do Conselho de Administração serão redigidas, por um secretario, escolhido pelo Conselho, dentre os administradores ou dentre os empregados da sociedade, transcritas em livro para esse fim destinado, devendo depois de aprovadas ser assinadas por todos os administradores que estiverem presentes á sessão.

CAPITULO IV

Conselho Fiscal

Art. 24.º — O Conselho Fiscal é composto de trez membros eleitos trienalmente pela assemblea geral, sendo permittida a reeleição.

§ unico. — As faltas ou impedimentos dos vogaes do Conselho Fiscal são supridas pela mesma forma que vai prescrita para o Conselho de Administração.

Art. 25.º — As atribuições do Conselho Fiscal são as constantes do artigo cento e setenta e seis do Codigo Comercial.

Art. 26.º — Cada vogal receberá como retribuição uma senha de presença de cincoenta escudos, por cada sessão a que assistir, e mais uma percentagem 0,6 por cento nos lucros liquidos, depois de dedusida a percentagem para o fundo de reserva e um dividendo de 6 por cento ás acções. Os impostos que tiverem pela sua qualidade de vogaes do Conselho Fiscal são a cargo da sociedade.

Art. 27.º — Os vogaes do Conselho Fiscal caucionarão o exercicio do seu mandato com vinte e cinco acções que ficarão depositadas na caixa da sociedade.

Art. 28.º — O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente de dois em dois mezes e extraordinariamente sempre que o julgue conveniente nos interesses da sociedade, ou o Conselho de Administração o solicite.

CAPITULO V

Direcção

Art. 29.º — A Direcção tecnica da sociedade é confiada a um director nomeado pelo Conselho de Administração.

Art. 30.º — O director executa as decisões do Conselho, competindo-lhe especialmente:

1.º — Superintender em todas as operações da sociedade;

2.º — Admittir e autorisar as operações definidas no artigo quarto;

3.º — Estipular as condições particulares das operações e contractos;

4.º — Dirigir os trabalhos de escritorio;

5.º — Propor a nomeação ou demissão dos empregados, agentes ou correspondentes;

6.º — Regular a missão dos inspectores e dos outros propostos ou delegados da sociedade;

7.º — Representar a sociedade nas assembleas geraes ou junto de outras sociedades ou empresas de que ela fôr accionista ou interessada.

Art. 31.º — No caso de o director não pertencer ao Conselho de Administração, deverá assistir ás suas sessões com voto consultivo.

CAPITULO VI

Assemblea Geral

Art. 32.º — A Assemblea Geral, regularmente constituida, representa a totalidade dos acionistas, sendo as suas deliberações obrigatorias para todos, incluindo os ausentes e dissidentes.

Art. 33.º — A Assemblea Geral compõe-se dos trinta membros accionistas de acções averbadas com antecedencia, pelo menos, de noventa dias, da respectiva reunião, dando cada grupo de dez acções direito a um voto.

§ unico. — Os acionistas que não entram na constituição da assemblea geral não podem tomar parte nas suas discussões nem nela ter admissão.

Art. 34.º — O acionista que entrar na composição da Assemblea Geral poderá fazer-se representar, desde que o mandatario, por direito proprio possa assistir á reunião.

As procurações devem ser entregues, devidamente legalisadas, na séde da sociedade, pelo menos trez dias antes do designado para a reunião da Assemblea Geral.

Art. 35.º — Independentemente de mandato, podem ser representados na na Assemblea Geral a mulher casada, pelo marido; o tutelado, pelo tutor; o casal indiviso, pelo representante legal da herança; as sociedades ou firmas comerciaes, por um dos seus gerentes, e as corporações, por um dos seus representantes legitimos, desde que os representados entrem na composição da mesma assemblea.

Art. 36.º — Só poderá ser eleito para qualquer cargo aquele que por direito proprio faça parte da assemblea nos termos do artigo 33.º.

Art. 37.º — A Assemblea Geral reunirá ordinariamente uma vez por cada ano comercial, nos primeiros quatro mezes, e extraordinariamente sempre que o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal o julguem conveniente ou quando seja requerida por acionistas nos termos do artigo 33.º, que representem metade do capital social.

Art. 38.º — A Assemblea Geral ordinaria compete:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatorio do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Substituir os vogaes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal que houverem terminado o seu mandato;

3.º — Tratar de outro qualquer assunto para que tenha sido convocada.

Art. 39.º — A' Assemblea Geral extraordinaria compete:

1.º — Modificar os estatutos;

2.º — Resolver sobre a dissolução da sociedade, o aumento do capital social e a fusão com outras Companhias de Seguros.

Art 40.º — A Assemblea Geral elegerá trienalmente um presidente, um vice-presidente e dois secretarios, sendo permitida a reeleição.

Art. 41.º — A convocação das assembleas geraes será feita pelo presidente, por meio de annuncios publicados no «Diario do Governo» e em dois jornaes dos mais lidos, um de Lisboa e outro do Porto, com quinze dias, pelo menos, de antecedencia.

Art. 42.º — As assembleas geraes ordinarias poderão funcionar, em primeira convocação, com a maioria dos acionistas, nas condições do artigo 33.º, que representem pelo menos um terço do capital social, e as extraordinarias com o mesmo numero de acionistas em eguaes condições, que representem, pelo menos, metade do capital.

Art. 43.º — Quando a Assemblea Geral, regularmente convocada segundo as regras prescritas por estes estatutos, não possa funcionar por falta de numero ou por falta de suficiente repreesntação de capital, os interessados serão imediatamente convocados para uma nova reunião que se efectuará dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, considerando-se como validas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o numero de acionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

CAPITULO VII

Contas Annuaes

Art. 44.º — O ano social será o civil.

Art. 45.º — A sociedade estabelecerá um fundo de reserva, que será constituido por uma percentagem de dez por cento dos lucros liquidos, até atingir a quinta parte do capital social.

Art. 46.º — Os lucros liquidos, depois de constituidas as reservas legaes, terão a seguinte aplicação:

1.º — 10 por cento para o fundo de reserva a que se refere o artigo anterior;

2.º — O necessario para distribuir o dividendo de seis por cento livre de imposto aos acionistas;

3.º — Do excedente serão:

a) — 11,8 por cento para os corpos gerentes, nos termos dos artigos 29.º e 29.º;

b) — 20 por cento, pelo menos, para constituição de uma reserva para liberação do capital;

c) — 68,2 por cento para complemento do dividendo, impostos e outras aplicações que a Assemblea Geral determinar.

§ unico. — A reserva para liberação do capital é destinada a liberar o capital em debito e será distribuida pelas contas dos acionistas na razão dos seus respectivos debitos sempre que o saldo atinja cinco por cento do capital nominal da sociedade, até este estar completamente liberado.

CAPITULO VIII

Dissolução e liquidação

Art. 47.º — A dissolução da sociedade só poderá ter logar, alem dos casos legaes, no seguinte:

Se fôr resolvida por metade dos acionistas, que representem, pelo menos, trez quartas partes do capital social.

Art. 48.º — Resolvida a dissolução, a Assemblea Geral nomeará os liquidatarios em numero de cinco; trez efectivos e dois substitutos.

Art. 49.º — Os liquidatarios rescindirão, sendo possivel, os contractos existentes e procurarão resegurar os que não puderem rescindir. O reseguro não desobriga a sociedade da sua responsabilidade para com os segurados, emquantos estes não tiverem expressamente consentido esta operação.

Art. 50.º — No fim de cada ano ou de cada um dos anos que se seguirem á votação da dissolução e emquanto durar a liquidação, será feito um inventario do estado da sociedade, que deverá ser presente á Assemblea Geral.

CAPITULO IX

Disposições geraes e transitorias

Art. 51.º — O domicilio dos acionistas nas suas relações e acções com a sociedade em todos os casos é sempre Lisboa.

Art. 52.º — O primeiro exercicio abrangerá o periodo que decorrer até 31 de dezembro de 1923.

Art. 53.º — São desde já nomeados para fazer parte do Conselho de Administração, que ha-de funcionar nos trez primeiros exercicios os acionistas: Doutor Alberto Pedroso, Manuel Ferrão Castelo Branco (Conde da Ponte), Vasco de Sousa e Vasconcelos, Jorge Malheiros e Eduardo Alberto Placido.

Lisboa, 15 de dezembro de 1922.

O notario ajudante, *Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.*

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS

Sobretudos feitos

— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 3[illegible] — R. [illegible] Tel. do Norte 3[illegible]

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 55.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 68.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Minoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 287 a 289.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

CARVÃO

CARDIFF ALMIRANTADO

Hood's Merthyr e Nixon's

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.

Caes do Sodré, 64 — LISBOA

Telegramas CORPORATION *Telefones* C. 5092, 5093 e 5094

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -

- - - - - E VENDEMOS

POR MELHORES PREÇOS

V.ª CASTELHANO, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

COLLARES BURJACAS

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA
R. do Ouro, 18 a 24

PORTO
28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

LISBOA

FUNDADO EM 1891

TELEFONE C. - Expediente: 631 Direção: 4308 — Telegramas: BRAZILEIRO

Codigos: A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00

Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros

Abre em 1 de janeiro

Dias Fonseca Souto Maior L.da

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio o R. do Paqueiro, 122, 2.º

TELEFONE CENTRAL 5190

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do presente annuncio, citando os credores de Francisco Augusto Pinto Guimarães, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos, deduzirem as preferencias que pretendem ou sobre a quantia de 2.878$30, depositada na Caixa Geral de Depositos e penhorada áquele Francisco Augusto Pinto Guimarães, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1922.

O Escrivão do 2.º Oficio,
Antonio Rebello da Costa Franco

Vereiquei:— O Juiz Presidente,
Carvalho

CASAMENTOS

E. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete annos de pratica trata do papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa ou presa). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaesquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Por ser 2.ª feira dia de Ano Novo, e não se publicando habitualmente ao domingo este jornal, estão amanhã e depois fechados os nossos escritorios e oficinas.

N.º 4266-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 30 de Dezembro de 1922 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Mais algumas bombas

A cidade foi hontem, quasi ao começo da noite, profundamente marmada com a explosão de muitas bombas. Os jornaes pormenorisam hoje o facto, e pela leitura se conclue que haviam sido escolhidos pontos diversos de Lisboa, de maneira a não deixar sem uma impressão de terror nenhuma zona da capital. Lançaram-se bombas em pontos excentricos, e lançaram-se até em plena Baixa. Rebentaram engenhos dessa natureza, mesmo ao pé do Consulado da Italia, que a policia está guardando desde o ultimo atentado, e até defronte da residencia do sr. Governador Civil. E, por fim, necessario se torna verificar esta circunstancia: nem um só dos bombistas foi preso!

O que hontem se passou em Lisboa vem provar mais uma vez a deficiencia dos nossos serviços policiaes. Não ha policia preventiva, não ha policia de segurança, não ha policia de emigração, porque, na realidade, nem uma previne, nem a outra garante a segurança dos bens e das pessoas, nem a outra, ainda, investiga em condições serias.

Não se evita o lançamento das bombas, não se prendem os que lançam as bombas, não se descobrem as tramas de que esse lançamento resulta nem se descobrem os seus auctores ou responsaveis. Estamos positivamente á mercê dos criminosos.

Em Barcelona, ha bastantes annos, explodiam bombas todos os dias. A policia poz-se em campo, e conseguiu descobrir a organisação revolucionaria que punha em pratica esses repugnantes atentados. Foi preso, condenado e executado um revolucionario que chefiava o bando dos criminosos, um tal Juan Roch, se não estamos em erro. Dahi em deante, deixaram de rebentar bombas, todos os dias, e nos mais distanciados pontos de Barceloua.

Aqui não se faz nada, não se descobre nada, não se reprime nada. Entrámos até no periodo da indiferença, ou antes dum egoismo espantoso. Quando se ouve a detonação de uma bomba, cada qual fem o cuidado de se apalpar para verificar se não está ferido. Tranquilisado sobre esse ponto, não se importa com mais cousa alguma. Este egoismo, como em geral todos os egoismos, é estupido, porque o facto de se escapar hoje não significa que se escape ámanhã.

Entretanto, os agitadores manobram á vontade. Por tudo e por nada fazem rebentar bombas. Alarmam momentaneamente a população, agravam o nosso descredito no estrangeiro, e ás vezes teem a sorte de matar algum transeunte inofensivo, homem, mulher ou creança. Depois quem morreu, morreu, e é natural que se tenha o convencimento de que avançou um grande passo a felicidade humana.

Que os inimigos da ordem social assim pensam, facilmente se comprehende. Mas que a policia, com a sua inercia, com a sua incapacidade, com a sua fraqueza, lhes favoreça os intuitos, é que não faz sentido. A policia faz-se para impedir o que os criminosos pretendem realisar, ou pelo menos, para lhes lançar a mão e envial-os aos tribunaes. Uma policia digna deste nome não tem outra função. Se, por acaso, não realisa este fim, mais vale acabar com ela, — os cidadãos que defendam a sua vida e a sua tranquilidade como puderem e souberem.

O vapor "Rosenfield"

pede socorro

PENA (CINTRA), 29.—Sem fios. Informam de bordo do vapor ingles «Huntsend» que o vapor da mesma nacionalidade «Rosefield» pede socorro na posição 33,55 latitude N. e 9,40 longitude W.

A Imprensa, não?

Vem nos jornais da manhã de hoje uma nota oficiosa informando que, de modo nenhum, a imprensa será excluida da cerimonia da imposição do barrete cardinalicio ao eminentissimo cardeal Aquiles Locatelli, nuncio de S. Santidade em Lisboa.

Ainda que foi a «Capital» o unico jornal que provocou essa explicação, aliás necessaria para tranquilidade dos brios jornalisticos e para garantia de uma reportagem que é, por todos os titulos, interessantissima — ao menos, para os jornais republicanos.

Em todas as cerimonias desta e doutra natureza, a imprensa teve sempre o seu lugar especial, mercê do qual sempre poude cumprir a sua missão informativa. Não fazia sentido, pois, que, como supunha muita gente, desta vez a imprensa fosse excluida. De resto, pela nossa parte, quanto mais não seja, devemos esclarecer que os jornalistas têm a realizar, em acontecimentos desta magnitude e em lugar especial em relação aos convidados, uma função particular. Não ha, portanto, motivo para o receio de que os jornalistas parecem tirar... a cadeira a alguem.

Sempre a imprensa, por si só, teve nestas cerimonias o lugar que de direito lhe pertence, independentemente de convites especiais.

Excelente seria que essa praxe se restabelecesse, mesmo para que a imprensa se prestigiasse, desfazendo equivocos e lendas que não abonam muito — e que, ás vezes, ela concorre para avolumar.

Neste caso da imposição do barrete cardinalicio a Mgr. Locatelli já estamos perfeitamente tranquilos.

AOS INTERESSADOS.

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que carecam de publicar escritura, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser esse jornal, podendo portanto os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito, logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado desapercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á falta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão tasendo inserir ali apenas os resumes dos seus relatorios, o que obriga a publicar, depois, o desenvolvimento desses documentos, em folhetos.

Ora, a publicação dos resumes no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para eles.

Seria pois muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital» oferecesse economia consideravel, alem da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarisação, assim como, repetimos representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulso.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organisação fazer publicidade barata.

Acrescentemos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a pedem realisar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

FACTOS E PALAVRAS

Cartas

Aos jornais veem ter, dia a dia, um sem numero de cartas, umas formulando as preguntas mais fantasticas, outras fazendo pedidos, reclamações, queixas, revelações.

Ha tambem as que discutem os nossos artigos, que falam de papo em assuntos do dia — e ha as cartas politicas, em que se acusa este ou aquele ministro, este ou aquele funcionario. Está claro que a maior parte dessa correspondencia vai para o cesto dos papeis, por estulta ou malsinante.

Ha porem uma outra especie de cartas, que são aquelas em que um anonimo nos insulta. Essas são as mais engraçadas. A convicção, forte e severa, com que se nos chama malandros e outros nomes assim! Mas, porque as achamos engraçadas? Porque são palavras. Porque, na redacção, na caligrafia, na linguagem, no proprio papel — que tambem é estilo — logo se vê de que buraco imundo sairam.

Elas acusam, antes de tudo, ignorancia; e, depois, falta de moral, pois é um tratante quem insulta sem pôr o seu nome por baixo, ou quem arremessa uma pedra escondendo a mão.

Incomodar-nos, essas cartas? Porquê? Essas cartas só fazem rir o jornalista honesto, e, no fundo, e no meio de tudo, ainda contêm um beneficio: é que cada uma delas gasta ao Estado — uma estampilha!

Ora, pois...

Afonso Gayo

Este ilustre dramaturgo e homem de letras, consagrado em todos os generos de literatura, que todos tem cultivado com pleno êxito, anda coligindo, entre os seus apontamentos, pensamentos e maximas que reunirá num volume, muito proximamente.

E' uma faceta nova do seu genio literario, em que o veremos, e em que decerto triunfará tambem.

A nosso pedido, Afonso Gayo cedeu-nos, gentilmente, algumas dessas maximas, que publicamos noutro lugar do nosso jornal, e que são de um alto conceito, sem excluir a forma e a incisão.

Inverno

Cá temos o inverno, pleno, absoluto — como o sr. Romão Gonçalves... Já o ouvimos redemoinhar nas arvores aqui visinhas, e já o sentimos nuns arrepios de pele que reclama agasalho.

Chove a cantaros; gente passa encolhida, cosida á casaria; os guarda-chuvas escorrem como beirais de telhado.

Toda a santa noite o vento abanou, ansiosamente, as ramarias altas, e Lisboa amanheceu sob o temporal.

Pois, ao cair desta tarde invernal, agressiva, rumorosa, cheia de bateyas e agitada de ventania, os passaros do Camões lá veem em bandos, aos milhares, aos milhões, e nas arvores meio despidas ainda acham um pouco de confôrto e um pouco de ternura...

Feliz terra!

O aniversario do «Diario de Noticias»

Este nosso ilustre colega festejou o seu 59.º aniverversario com uma festa de carinho e sentimento. Fazendo reunir, no Coliseu dos Recreios, dez mil crianças, filhas do povo, levou tambem aos hospitais, um pouco de alegria aos pequenitos doentes e aos enfermos adultos —que tambem precisam de consolação.

Cumprimentamos, mais uma vez, aquele ilustre colega.

A contaminação de doenças

Evita-se na sifilis e outras doenças venereas com o uso da «Avarolina» preventiva, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Lobo, Rua da Prata 51.

CUMPRIMENTOS

de Boas Festas

FISHGUAD, 30.—Os oficiais do vapor «Maie» bem. Demora. Desejam ano feliz.

A POLITICA

No fim do ano

A doença do sr. Antonio Maria da Silva continua — como as "demarches" junto do sr. dr. Leonardo Coimbra

Alem disso, pouco mais podemos contar

Continua sem solução a crise ministerial, a que a doença do sr. Antonio Maria da Silva trouxe maiores complicações — e, quem sabe, talvez uma solução absolutamente imprevista.

E' a doença do sr. presidente do Ministerio que ora se invoca, á mingua de razões mais concludentes para calar e arrefecer odios e entusiasmos que escabujam e deliram neste fim de ano um pouco tranquilo — de uma tranquilidade superficial, contrastando singularmente com o que, de verdade, se passa no fundo das coisas e das questões.

A crise ministerial existe de facto — mas é como se não existisse, graças, infelizmente, á enfermidade que paralisa a actividade surpreendente do sr. Antonio Maria da Silva. Emquanto os medicos que velam e procuram combater a doença do presidente do Ministerio dão tratos á sua sciencia, nos campos politicos desenvolvem-se iniciativas e procuram-se ansiosamente plataformas que dêem, como resultado feliz, o debelamento da crise e o esmagamento das dificuldades que assoberbam os arbitros da situação politica actual.

Para o Porto, por exemplo, vai seguindo uma fileira, que já parece interminavel, de emissarios de todas as categorias politicas, mais ou menos gosando a intimidade do sr. dr. Leonardo Coimbra, a fim de demoverem s. ex.ª do proposito em que parece estar de se desligar de toda a actividade politica, resignando, até, o seu mandato de deputado.

Todos os amigos do ilustre antigo ministro da Instrução, porém, entendem que o seu protesto contra a falta de solidariedade daqueles que lha deviam, não deve ir tão longe. Bem pelo contrario, afigura-se a todos que o sr. dr. Leonardo Coimbra deve comparecer numa das primeiras reuniões do Parlamento, perante a qual justificará a sua atitude, submetendo depois a apreciação dela a sua proposta de regulamentação do ensino religioso nas escolas particulares.

Se assim fizer, o sr. dr. Leonardo Coimbra concorrerá poderosamente, sem que, todavia, directamente queira intervir no assunto, para a arrumação das forças politicas.

Repetimos, ainda uma vez, o ponto de vista sustentado por nós: a questão religiosa pode concorrer para a destrinça das «nuances» politicas e, reflexamente, para a congregação, pelo menos em volta dessa ideia a que já se atribuiu um significado notavel que ela, na nossa opinião, não devia ter, para a organização do indispensavel partido das direitas republicanas, que se contraponha, quando mais não seja, nos momentos de aguda crise, ao P. R. P.

Foi a attitude que não nos fatigamos de encarecer, do sr. dr. Leonardo Coimbra que provocou a exteriorização das antagonicas opiniões dominantes na maioria quanto ao ensino religioso, atirando, concomitantemente, para os extremos, os grupos discordantes. A parte da maioria que observa os gestos e as atitudes da direita republicana, decerto para as seguir, naturalmente aproveitará êste ensejo, que lhe permite colocar-se ao lado do antigo ministro da Instrução, que é pessoa muito de seguir-se, para acompanhar o seu gesto de revolta — que é um altivo e interessante gesto de independencia e de patriotismo.

Quererá o sr. dr. Leonardo Coimbra concorrer para mais êste grande serviço á Republica?

E' possivel. Leonardo Coimbra é um homem que tem nos nervos a previsão das coisas. Pode ser que os seus nervos, com a sua inteligencia, tenham reparado já, nesta altura, as vantagens da sua atitude decidida, nobre, em um alto significado moral e de uma invulgar grandeza politica.

Aqui tem o leitor politico a razão do estacionamento da crise. Se não apreende a intima ligação que ha entre êstes factos, que repetimos um pouco «à la diable», raciocine um momento — e compreenderá.

DE UM LIVRO INÉDITO

Pensamentos e máximas

A mentira usa de um cortejo de palavras que a verdade dispensa, porque não gosta de andar mal acompanhada.

O valor para certos homens é um contrapêso que os impede de subir rapidamente, como os balões pejados de lastro.

Se houver que escolher entre um velhaco e um estupido, é preferivel o velhaco, porque da estupidez nem Deus se livra.

Quando um filantropo se queixa amargamente de um ingrato, pague-se do capital e juro dos beneficios que lhe fez.

Os que se mostram bastante condoídos com as desgraças de alguem, não ocultam a satisfação de lhes terem escapado.

O amor é a mais forte, a mais nobre e a mais comum das paixões. Abrangendo o principio e o fim de todas as coisas, contém, ao mesmo tempo, o absoluto e o relativo a cada ser.

Ha virtudes verdadeiramente consagradas, porque nunca estiveram á prova da miseria.

O mesquinho nunca dá francamente a mão, porque isso sempre é dar alguma coisa.

A maior parte da gente pretende ser admirada pelo que imagina fazer e não pelo que faz.

Ha duas especies de visão: a baça e a transparente. Uma chama-se paixão, outra raciocinio.

AFONSO GAYO

A conferencia de Lauzanne

A Inglaterra está decidida a não evacuar Mossoul

A situação tornou-se cada vez mais grave, depois da sessão de 27, como nunca o foi desde o começo da conferencia.

Na vespera os turcos exultavam depois do que eles chamavam a sua victoria diplomatica.

Tanto na carta preambulo como na nota que lhes enviou lord Curzon, e que será publicada sob a forma de Livro branco, o ministro ingles fazlhe compreender que a Inglaterra está absolutamente decidida a não evacuar Mossoul.

Falando aos jornalistas inglezes, o representante do «Foreign Office», mostrou-se bastante categorico.

—A Conferencia, declarou atingir agora o ao ponto culminante.

E disse que sobre certos pontos os aliados se manterão inflexiveis.

Depois de seis semanas de negociações a atitude dos turcos não mudou. A' situação a que se chegou é necessario que os turcos se tornem conciliantes se querem que a conferencia continue e por seu turno os aliados devem pôr-se de acordo para mudar o seu ponto de vista.

Tem-se cada vez mais a impressão de que se a ruptura se torna inevitavel os responsaveis serão os russos.

Tchitcherine, vendo que nada pode obter, guarda silencio, mas percebendo que os turcos não se opõem á protecção dos Estreitos, faz agir Moscou contra Angora.

Ha já alguns dias que Ismet Pachá recebe continuadamente instruções de Angora que lhe ligam os pulsos e o obrigam a voltar-se contra as concessões que fez, e que tornavam possivel a continuação da conferencia.

Os aliados acabam de redigir um projecto de tratado que será submetido em bloco na proxima semana, e que, asseguram, será a ultima palavra dos aliados.

E os turcos preparam já uma resposta a Lord Curzon.

Exposição Antonio Soares

Mulheres... mulheres e flores

Para compensar-nos dos nebulosos politicos e das difíceis questões ordem economica que afligem cada vez com mais violencia a vida lisboeta, abre-se a miudo, agora, numa ou noutra arteria do nosso burgo, o riso claro e fresco de uma exposição de pintura.

Temos ali a de Falcão Trigoso, a que já fizemos referencia, na Bonon, emplo acostumado aos rituais da arte, e na casa Araujo e Bastos, á Rua da Palma, outra de Antonio Soares. E já se fala na proxima exposição de Jorge Barradas, antes da sua partida para o Brasil.

Fomos hoje ver os quadros de Antonio Soares, que não pudéramos ainda admirar, nesta luta luta jornalistica de todos os dias.

Os quadros de Antonio Soares são mulheres, unicamente mulheres — peças de mulher, expressões de todo o toda a gama do sorriso, desde a paixão ao odio, desde o sorriso da felicidade suprema ao sorriso amargo da renuncia.

Antonio Soares entra na alma das mulheres, com a facilidade com que um raio de luz se enfiltra por um lendo. Sim, porque, digam o que disserem os padres-mestres da psicologia feminina, a mulher não é tão afingica como elas querem; a sua alma estala muitas vezes pela força do prazer ou sob o pêso das desilusões.

Mas só olhos muito finos, olhos muito artistas, podem descobrir-lhe as fendas.

Ant como ele usa assinar, ás vezes, numa intimidade encantadora tem o culto da mulher, ama e admira a, como a obra mais perfeita da criação. E' por isso que ele sabe surpreender a alma de algumas, imaginar outras ou adivinha-las, quási, tudo quanto os artistas julgam fantasia, a natureza nos dá em formas reais.

A arte de Antonio Soares é arte nova, não no que esta designação tem de oleoso e de fantastico, e ás vezes, de incompreensivel; mas porque na sua paleta ele encontrou manchas novas de côr, nos seus pinceis linhas de expressão, como só temos visto nos «rapins» sonhadores de Montmartre.

Não ha que especialisar nos retratos, chamemos-lhe retratos, porque copias de original ou copias da sua fantasia, retratos são. Desde a «Jeanneie», onde se sintetisa toda a graça perversa da parisiense, até ao seu auto retrato, onde baila o sonho, ele nos dá a força sugestiva da sua «maneira» que com duas pinceladas, que os profanos diriam lançadas á tôa, nos convence e nos encanta.

Como Falcão Trigoso é o pintor-poeta da flor, Antonio Soares é o pintor-poeta das mulheres. E assim os dois se completam e quasi se confundem, porque, já o disse Augusto de Castro, quando umas e outras se juntam, não se sabe onde acabam as mulheres e começam as flores.

M. B.

OS TURCOS

manteem a suas reivindicações

LAUSANNE, 29 — Os delegados turcos entregaram a lord Curzon um memorandum mantendo as reivindicações de Mossul. — H.)

Brevemente em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

O centenario de Pasteur

A comemoração em Paris

As homenagens prestadas á memoria do sabio tiveram, segundo o «Excelsior», um brilho e um fervor dignos da sua gloria. Depois da Academia de Medicina, que consagrou a sua sessão de terça-feira á exaltação da obra do Mestre, viu-se ante-ontem, no Instituto que êle criou e em presença dos estudantes delegados da Inglaterra, da Belgica, da Holanda, da Italia, da Suissa e da Tcheco-Slovaquia, os colaboradores e discipulos de Pasteur afirmar a sua fé na sua doutrina, patentear a sua opinião sobre os seus trabalhos e a afectuosa lembrança que guardavam do homem eminente.

Pela manhã, foi celebrada uma missa na igreja de Saint-Jacques-du Haute-Pas, emquanto os membros da direcção da Associação dos Estudantes se dirigiram ás diferentes «gares» a fim de receberem os estudantes estrangeiros que traziam á memoria de Pasteur a homenagem da juventude.

No Instituto Pasteur

A ilustre casa da rua Dutot tinha sido atapetada e engalanada de flôres para a cerimonia. Pouco antes das 15 horas, entravam no edificio as delegações dos estudantes estrangeiros. Sobre o estrado tomaram lugar: Emilio Loubet, antigo Presidente da Republica; Bordet, director do Instituto Pasteur de Bruxelas; Zaccarelli, reitor da Universidade de Roma; o dr. Cantacuzène, professor de bacteriologia em Bucarest; o professor Tarassevitch, director do instituto de doenças infecciosas de Moscou, e numerosas notabilidades do mundo scientifico. A's 15 horas precisas, chegava M. Millerand, acompanhado do coronel Nogués, e logo começou a cerimonia.

O director do Instituto Pasteur foi o primeiro a usar da palavra, para celebrar em largos traços a vida harmoniosa e cheia de gloria do Mestre de que foi o colaborador de todos os instantes e de que é agora o continuador fiel.

Depois M. René Doumic fala em nome da Academia Francesa de que Pasteur era membro e sendeu essa gloria francesa que fez á volta dela a admiração unanime.

M. Lacroix, secretario perpetuo da Academia das Sciencias, que declarou que de todas as colectividades scientificas de que Pasteur era socio, a Academia das Sciencias era, entre todas, aquela que tem o direito de o reivindicar como pertencendo-lhe inteiramente.

M. Achard, secretario geral da Academia de Medicina, lembrou as relações de Pasteur com a Academia e as discussões de que as suas teorias foram ali objecto.

Seguiram-se no uso da palavra: M. M. Saguier, secretario perpetuo da Academia de Agricultura; Appell, reitor da Academia de Paris; Weiss, da Universidade de Strasburgo; E. Picard, presidente da associação dos antigos alunos da Escola Normal Superior e presidente da Sociedade dos Amigos da Sciencia; o professor Pouchet, vice-presidente do Conselho Superior de Higiene; M. M. Vincent, vice-presidente do conselho de salubridade; Charles Richet, presidente da Sociedade de Biologia; Blaise, presidente da Sociedade Quimica da França; Desgrés, presidente da Associação Francesa, do Aperfeiçoamento da Sciencia; Leclainche, em nome da Sociedade Central de Veterinaria; Rossignol, em nome da Sociedade Veterinaria Pratica; Claude, presidente da Associação Central dos Estudantes, e, por fim, M. Vallery-Radot, presidente do conselho de administração do Instituto Pasteur.

Depois dos discursos, o Presidente da Republica e as personalidades presentes seguiram em peregrinação ao tumulo de Pasteur e visitaram a casa que habitou durante os ultimos annos.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRINCIPAES MEDICOS DO PAIZ
Farmacia
Formulario de A. Guedes Ferreira
Praça dos Restauradores, 38

Artigos de luxo

Falase, numa lêi recente, em generos de artigos considerados de luxo, e entrega-se a classificação dos estabelecimentos onde se vendam taes artigos, a comissões distritaes, constituidas por varias individualidades. Hão de ser muito curiosas as decisões tomadas por esses organismos tanto as que se refiram aos artigos ou géneros como aos logares em que se vendam. O que será um artigo de luxo? Um estabelecimento de luxo?

Num sentido geral, poderá considerar-se de luxo uma despeza não essencial, superflua e improductiva, mas destinada a satisfazer a vaidade pessoal de quem a realize. A analise comparativa dos diversos objectos de uso e consumo virá dizer-nos o que é necessario e o que é demasiado; o que é util e o que é inutil; o que se torne productivo ou vantajoso, e o que se conceitue de superfluidade e dissipação. Mas a que fonte de autoridade recorrerão esses analistas para poderem sancionar taes distinções? Que base economica, moral e psicologica escolherão eles para nos fazerem crêr que os nossos consumos são ou não são de luxo? E quanto aos estabelecimentos, qual será o módulo arbitrario que sirva de padrão para afirmar os que do luxo sejam, e os que nenhum luxo tenham?

O preço da venda dos artigos não póde servir de norma para a classificação deles em serem ou não serem de luxo, nem tão pouco servirá para a classificação dos estabelecimentos onde se exponham á venda. Um objecto util e relativamente barato pode ser vendido numa loja sumptuosa, esplendidamente iluminada, guarnecida de pinturas e cristais; ao mesmo tempo que um objecto aparentemente inutil, por exemplo, um quadro antigo e deteriorado, pode ser comprado por preço relativamente alto, num ôlho onde se amontoem, cheios de pó, sacos e farrapos de toda a espécie.

O que seja um objecto de luxo não póde ser determinado senão por quem o compre: e é claro se o comprador tiver de ser consultado ácerca do possivel fausto que tal ou tal objecto represente, cabe-lhe o direito de fazer allegações que lhe tapem a boca ao consultor.

Imaginemos uma criatura que vestindo pobremente um fato de trabalho, traz á cinta uma poderosa cadeia de ouro a que andam presos e dependurados vários dobrões de D. João V, auténticos. Vê-se isto a cada passo, passam pelas ruas e entram nos carros electricos pessoas assim dotadas. Deve a estas pessoas attribuir-se o uso de objectos de luxo?

Quem poderá, em boa razão acceitar tal conceito? A reserva de um capital modesto, algumas centenas de escudos, a que o possuidor possa recorrer num momento aflictivo da vida, ninguem a póde conceituar de proposito de luxo.

E é precisamente o fructo de economias, juntas ás vezes com sacrificio, o que essas pessoas exibem.

Estão no pleno direito de empregarem o seu capital pela fórma que mais segurança lhes ofereça; e, em boa verdade, andar com o seu capital constantemente á vista, leva-lo comsigo para toda a parte, possivelmente dormir agarrado a ele, é, na presente epoca, o melhor meio de o ter seguro.

Quanto ao estabelecimento que faz a venda destes objectos de supposto luxo, póde ser uma humilde ourivesaria, em cuja vitrinhança haja casas luxuosas a vender, por exemplo, sapatos ou luvas, objectos de vestuario que ninguem ousará qualificar de luxo, por mais elevados que sejam os seus preços.

Estes resultam normalmente das qualidades, e toda a gente conhece o ditado de que «quem se veste de ruim pano, veste-se duas vezes no anno.»

Quem pode asseverar que uma gravata de seda seja um objecto de luxo, sabendo-se que pela duração, resistencia e bom aspecto, ela se torne mais economica e mais apreciavel do que meia duzia de gravatas de algodão?

Ir ao barato é deixar o lucro ao trato.

Os preços, portanto, não correspondem ao luxo dos objectos. Uma pérola falsa, por barata que seja, é consideravelmente mais objecto de luxo do que um colar de pérolas finas, cuja dupla função social e domestica é adornar a dona da casa e representar uma parte importante dos valores legitimamente amealhados pelo casal.

Em sciencia economica não se conhece qualquer principio pelo qual se distinga o superfluo do necessario. Subjectivamente, cada pessoa póde e deve fazer essa distinção, reconhecendo o que é utilidade e o que é desperdicio, guardando-se, portanto, de crear despezas que na sua posição ou na orientação do seu modo de viver, considere superfluas.

Mas estes conceitos puramente pessoaes não auctorisam os governos a lançar tributos sobre objectos ou estabelecimentos de luxo, sem procederem a uma rigorosa classificação de uns e de outros.

E' isto o que está expresso na lei, para que se faça; comtudo, pelo que deixamos dito, e pelo muito que se concebe sobre o assunto, os embaraços, as dificuldades e os tropeços com que os classificadores teem de luctar, hão-de dar-lhes em resultado ou o desanimo, ou a deliberação de conclusões arrojadas e improvistas.

Certos estabelecimentos e certos objectos, artigos ou generos, podem dar a impressão visual de uma riqueza asiatica só propria de arqui-milionarios. Nisto não pode haver duvida. Haye-la-ha, porém, e muito forte, quando se tenha de dizer os porquês, definindo economica e financeiramente o que é luxo.

Se as cousas são baratas ou caras só em relação aos meios adquirentes, como é que se ha-de considerar de luxo uma despeza que, comquanto avultada, está muito abaixo das possibilidades da bolsa de quem a fez?

E' mais vaidoso e mais dissipador aquele que gasta sem ter fortuna elevada, do que o comprador principesco cujo rendimento, podendo adquirir o maximo, se limita a adquirir o minimo.

Como estamos na fase das regulamentações, pretende-se regulamentar tudo, incluindo a liberdade dos cidadãos. Mas havemos de vêr que na regulamentação dos objectos de luxo, se chegar a fazer-se, hão-de surgir ideias bem interessantes e graciosas.

J. V. R.

Candidatos — á — Presidencia

Em volta da eleição do futuro Presidente da Republica já se tem pretendido fazer previsões -- e, decerto, jogos politicos.

E' certo que êsse facto está ainda a alguns meses de distancia, mas não é menos certo que, pela sua magnitude, é necessario principiar a cuidar dêle.

«O Seculo», por exemplo, já entrou no assunto e parece que o não largará de mão tão cêdo.

Hoje, por exemplo, trata-o largamente, com a prolixidade que, por impulso adquirido, «O Seculo» põe em todas as questões que desenvolve na sua publicidade.

Diz o «Seculo» que é necessario os partidos começarem a preocupar se com êsse magno problema republicano. Salvo a opinião do «Seculo», que não nos parece seja melhor que a nossa, é, antes, indispensavel — que os partidos intervenham no assunto bastante pela rama.

Os partidos, todos o sabem — estão todos partidissimos. A disciplina partidaria que poderia garantir o exito de uma candidatura — é hoje uma encantadora «blague», que, felizmente, pouco mal produz. Dentro de cada aglomerado politico, ha hoje tantas opiniões quantos individuos. E, ainda por cima, cada um entende e assegura que o seu ponto de vista é o mais util, o mais inteligente — e o mais praticavel.

A seguir-se, portanto, a opinião que «O Seculo» expende hoje, teriamos, pelo menos, um candidato á Presidencia por cada circulo, por cada freguesia, por cada rua, por cada bêco. E é precisamente por isso que estamos num bêco sem saída.

Nós entendemos — e, comnosco, entende muita gente de são juizo — que a escolha do candidato á Presidencia da Republica tem de fazer-se por um metodo fundamentalmente diferente. O que é preciso é que, em vez de candidatos partidarios á Presidencia da Republica — haja, apenas, um candidato nacional. Os partidos estão tão partidos — que precisam concertar-se primeiro, para intervir em coisas desta monta.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

No Maxim's

Neste Club, o mais aprazivel da cidade, realisa-se amanhã, com bastante brilho a festa do fim do ano. As mesas do Restaurant já estão todas reservadas, esperando-se pelas combinações que sabemos existirem, que o ponto de reunião, amanhã, da nossa sociedade elegante, seja o Maxim's.

Prisão de um larapio

O agente Gonçalves, da 4.ª secção de investigação, prendeu hoje o célebre gatuno de arrombamentos João Ferreira «O João Africano» contra quem existem inumeras queixas por varios furtos. A policia ja ha dias que andava procurando o temido larapio.

Duas muares fulminadas

Devido á forte ventania de hoje um fio telefonico partiu-se na Alameda das Linhas de Torres indo cair sobre o cabo conductor de energia electrica. Na ocasião passava pelo local uma carroça tirada a duas muares e pertencente a Francisco dos Santos, da Enxara do Bispo e como o referido fio fosse cair sobre as muares, estas ficaram fulminadas tendo de ser mais tarde removidas para o gasno. Os animais estavam avaliados em 5.000 escudos.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOa

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garant das. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

—:—:— (Junto ao Rocio) —:—:—

Simões Fayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca cirurgia, prothese e ortodontia

Largo de S. Paulo 19 1.º

Universidade Livre

Relatividade — Sua Noção e Preceitos

A serie de conferencias sobre as teorias de Einstein, realisadas pelo distinto astronomo Melo e Simas, que tem atraido a esta colectividade enorme concorrencia, vão redobrando de interesse na quarta que se realisa amanhã, pelas 21 horas, tratará do espirito da Mecanica Classica, com o seguinte summario: «Os Agentes da Mecanica» — Força e massa. Movimento e tempo. Caracter absoluto e relativo. O raciocinio comparativo. «Velocidade e aceleração» — O movimento uniforme. O movimento variado «Os principios da Mecanica Classica» — A inercia. A relatividade. A acção e reacção. O minimo esforço. Relação entre os agentes da Mecanica — Força e aceleração. Quantidade de movimento. Trabalho e força viva. «O movimento pendular» — «A Mecanica celeste» — Principios fundamentais. As secções cónicas. A orbita e a lei da gravitação universal — Sua dedução analitica. «Constituição elementar do universo» — Os sistemas. Os grupos de sistemas. Distancias e grandezas. Velocidades. «As aparencias» — As apparencias em volta do sol.

Grandioso festival russo

Pela unica vez a «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executa amanhã em concerto extraordinario consagrado a um grande festival russo, a brilhantissima «ouverture» solene «1812», com a orquestra aumentada, a célebre «suite» sinfonica «Scheherazade», inspirada nas «Mil e uma noites», o notavel quadro musical «Sadko», de Rimsky-Korsakoff. «Nas Steppes da Asia Central», de Borodin, e em 1.ª audição duas das mais notaveis obras que fazem parte de todos os programas dos grandes centros musicais do estrangeiro a «ouverture» de «Ruslan» e «Sudmila», de Lliuka, e o extraordinario e encantadora Legenda do Lia ow. «Kikimora», nunca ouvidas em Portugal. E' este sem duvida um dos mais belos e notaveis concertos da época brilhante do S. Luiz.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Partido Republicano Portuguez, 21; Sindicato Unico da Construção Civil 1; Associação Humanitaria da Cruz de Malta, 21.

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos** (Santos Mato) a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, dando-lhes respectivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

O MODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

ULTIMA HORA

O JULGAMENTO DE SANTA CLARA

Continuam os depoimentos

A audiencia abriu á hora habitual, sendo chamado a depôr o sr. Jeronimo Duarte, patrão mór do Arsenal, que diz ter visto algumas praças embriagadas, vendo tambem ferido o sr. Cunha Leal, não sabendo porem dos tiros.

A seguir depôe o sr. Miguel José Fernandes. Estava no ponto do Arsenal quando foi ferido o sr. Cunha Leal, não sabendo indicar quem o feriu. Foi a bordo participar ao sr. Procopio de Freitas o que se passava por ordem do oficial que se encontrava de serviço no Arsenal. Quando comunicou o que ocorria ao sr. Procopio de Freitas, este ficou bastante impressionado, disendo que não queria que houvesse um tiro.

—Pode-me dizer a que navios pertenciam os marinheiros que se encontravam no Arsenal?

—Não sei! Era de noite, não se podia ver os emblemas dos «bonets».

—Que medidas tomou o sr. Procopio, sabe?

—Sei que mandou logo uma força de bordo para o Arsenal, a fim de ver se conseguia acalmar os animos.

O sr. Ramada Curto pede ao juiz auditor para proceder á acareação da testemunha com o reu, que nega ter lhe o sr. Miguel Fernandes dito o que se estava passando no Arsenal.

Depõe o contra-almirante sr. Pinto Bastos, comandante do corpo de marinheiros no tempo do movimento revolucionario. Afirma que no dia do movimento solton, por ordem do sr. Procopio de Freitas, todos os marujos que se encontravam presos, á excepção de um, que andava, pelos sitios da Ajuda, capitaneando uma quadrilha de gatunos.

Recebeu varios pedidos de armamento para o Arsenal, não os satisfazendo; só muito tarde é que mandou uma «camionete» com varias armas, depois de ter para isso recebido uma requisição.

* * *

O capitão de fragata sr. Moreira Reto, 2.º comandante do corpo de marinheiros, quando rebentou a revolução, viu ao portão do quartel muitos civis que davam vivas á Republica. Sabe que os presos politicos e desertores que se encontravam no quartel, foram soltos por ordem do sr. Procopio de Freitas.

O sr. Ramada Curto:

—Sabe se durante o movimento, o comandante estevo sempre na sua plenitude?

—Esteve.

* * *

A seguir depõe o sargento Lucas, que ha tempos foi condenado por não ter evitado a morte do sr. Machado Santos e que apenas se reporta ás declarações feitas por ocasião do seu julgamento.

O sr. promotor:

—Não foi a bordo?

—Fui, e disse ao sr. Procopio de Freitas o que se estava passando. Ele levou as mãos á cabeça dizendo:

—E não ha ninguem que meta essa gente na ordem!

—Quanto tempo demorou a chegada do sr. Carlos da Maia?

—Uns dez minutos ou um quarto de hora.

O sr. promotor:

—Sabe a que horas veio para terra o sr. Procopio de Freitas?

—Não sei.

O primeiro tenente Reis Gaucho. Foi ele quem soltou os presos por ordem que recebeu do sr. Procopio de Freitas; entre os presos tambem foi solto um sargento que estava acusado de delito comum.

O sr. promotor:

—Quantos eram os presos?

—Talvez uns vinte e tantos.

—E os presos sairam do quartel?

—Não senhor, pois que nós até podemos manter durante o movimento o quartel escoltado.

O sr. Ramada Curto:

—Sabe se o sr. Procopio de Freitas é conivente nos crimes da noite tragica?

—Não o julgo capaz disso.

* * *

O sr. Henrique Martins Vagueiro diz que esteve numa reunião de civis na Avenida da Liberdade, apoz o fracasso do movimento de Setembro, onde ouviu dizer que o sr. Pais Rovisco é que tinha sido o culpado do movimento ter fracassado, e que devia ser liquidado por isso, o mesmo devendo acontecer ao sr. Antonio Maria da Silva. Sabe que quasi todos os democraticos estiveram implicados no movimento de Setembro.

O sr. promotor:

—Que reunião foi essa da Avenida?

—Foi uma reunião em que estiveram para cima de 70 civis e em que se discutiu o fracasso do movimento de 30 de Setembro. Esse movimento fracassou por o sr. Pais Rovisco querer impôr um ministerio popular, quando a revolução era de caracter nacional, e a maioria dos individuos implicados serem democraticos.

Entrou no 19 de Outubro; foi para a Amoreira fazer serviço durante a revolução. Contaram-lhe o provincias e trazer esse individuo ao tribunal, que o sr. Machado Santos, tinha mandado fazer um fato de capitão do exercito, para se fardar afim de entrar na revolução.

O sr. dr. Nordeste:

—Ouviu alguma vez dizer que o major Marreiros entrava na revolução?

—Não ouvi.

—E que sabe do sr. Serrão Machado?

—Que é um oficial cumpridor dos seus deveres.

O sr. dr. Cunha e Costa:

—Do meu constituinte sabe alguma coisa?

—Absolutamente nada.

* * *

Em seguida foi suspensa a audiencia, eram 15 horas.

* * *

A's 15 e 50 foi reaberta a audiencia sendo chamado a depôr o guarda-marinha sr. Benjamim Pereira.

O juiz auditor diz que nos termos do artigo 274 do codigo de justiça militar, não pode depôr, visto que é reu no mesmo processo.

O sr. promotor diz que julga util que a testemunha seja ouvida.

O sr. dr. Ramada Curto, Amancio de Alpoim e Cunha e Costa entendem que o sr. Benjamim Pereira, deve ser ouvido. Entre o sr. Amancio de Alpoim e o sr. juiz auditor dá-se um pequeno incidente. O sr. presidente entende que a testemunha não pode depôr, motivo porque retira-se da sala.

* * *

O sr. Amancio de Alpoim apresentou um protesto contra esse facto. O sr. juiz auditor confirma por escrito o seu parecer.

A seguir depõe o tenente sr. Leote do Rego. Viu chegar ao Terreiro do Paço o sr. Granjo, preso. Ouviu algazarra em volta da «camionete» quando esta seguia para o Arsenal.

O sr. dr. Cunha e Costa:

—Soube que o sr. Antonio Granjo estava refugiado na casa do sr. Cunha Leal?

—Só o soube depois.

O sr. Jaime Gouveia:

—Trocou algumas impressões com o sr. capitão Camilo de Oliveira?

—Não troquei.

O sr. major Amaral:

—Sabe se as tropas que estavam debaixo das ordens do sr. major Arez pertenciam á sua unidade?

—Não posso dizê-lo, mesmo não conheci o sr. major Arez em 19 de Outubro.

—O sr. Paula Pacheco:

—Que sabe do sr. alferes Lopes Soares?

—Reconheci o sr. Lopes Soares no «camionete» que conduzia o sr. dr. Antonio Granjo e Cunhal Leal.

* * *

A' hora de fecharmos este reu vai depor o sr. João Managas.

A Alemanha

e as suas responsabilidades da guerra

WASHINGTON, 30—Em um discurso pronunciado em Newhaswen o sr. Hughes especificou formalmente que os Estados Unidos se não acham de modo algum dispostos a tolerar que a Alemanha seja aliviada das suas responsabilidades na guerra nem das obrigações que lhe incumbem de reparar as devastações que a sua agressão causou, ou ainda ver a França illudida em qualquer das suas justas reclamações. —(H.)

Agressão á facada

Na casa de observações do Hospital de S. José deu entrada Justino Costa Ferreira, de 29 anos, carroceiro, calçada dos Barbadinhos, 113, que na rua de S. Lazaro foi agredido com uma facada no pescoço pelo sapateiro João Gaspar Bernardo.

O agressor foi preso.

Os atentados dinamitistas da noite passada

Quem os teria provocado?

E' o que a policia está tratando de apurar

Sabido é já que, durante a noite passada, rebentaram em varios pontos da cidade nada menos de 8 bombas, tendo ainda aparecido abandonados mais três daqueles terriveis engenhos, que não chegaram a explodir. Não se registaram senão desastres materiais, tendo a policia de investigação iniciado hoje as suas diligencias, a fim de vêr se consegue descobrir os autores dos repugnantes atentados. Estes, na sua maioria, foram praticados junto de varios templos.

Porquê?

Desencontrados e varios foram os boatos que hoje correram sobre os atentados e que as estações competentes registaram como pista a seguir nas diligencias.

Liga-se, por exemplo, grande importancia a um manifesto que foi encontrado na escada do predio n.º 15 da rua Nova do Carvalho, onde rebentou uma bomba que causou prejuizos avaliados em 4.000 escudos.

Esse manifesto, que a principio se julgou ser obra dos monarquicos, provado mais ou menos está ter sido composto e impresso por elementos avançados, os quais, com as explosões de ontem, pretenderam solenisar o 1.º aniversario daquela grande explosão que se deu na séde da C. G. T. e de que resultou a morte de varios jovens sindicalistas e ferimentos a outros que se encontram na cadeia do Limoeiro cumprindo as penas que lhes foram impostas pelo tribunal de Defesa Social.

Como suspeitos de implicados nas explosões de ontem encontram-se presos Manuel dos Santos, rua de Alcantara, 29, 1.º, que ao dar-se ali uma explosão, ficou ferido na cabeça; Abilio Ferreira Pires, Alvaro Lopes Ramos e Augusto Carlos Dias. Estes três ultimos foram detidos em S. Sebastião da Pedreira pela policia da esquadra de Santa Marta.

Todos êles se encontram incomunicaveis, tendo o Manuel dos Santos negado que tivesse sido êle o autor do atentado de Alcantara.

O manifesto a que acima nos referimos é concebido nos seguintes termos:

O Desafio

A sociedade capitalista e autoritária está fóra de todo o direito humano. Tem de morrer, com o seu passado de ignominia, de devassidão, de vicio, de crime, às mãos dos párias que ela oprime, que ela vexa, que ela mata... Os crimes burgueses são hediondos, não há, pois, o direito de condenar, ou odiar, o homem que contra êles tenha um gesto admirável de desafronta, de desafio, de revolta.

Este gesto concorre para cada vez mais se extremarem os campos: para lá, o burguês repugnante, egoista; dêste lado, o anarquista, homem que luta por um ideal e vive por um sonho. A guerra é implacável. Nada de recuar, nada de contemporizar, emquanto esta sociedade de espectros, de tarados, de néscios não fôr calcinada pelo fogo da Revolução Social — fogo de clarões formidáveis anunciando aos homens a marcha para a redenção humana. — ¡Fóra da lei, contra a sociedade! Pela liberdade contra todos os poderes de opressão! Revolução! Revolução — viva a Anarquia!

29 de Dezembro.

O almoço na Nunciatura

O Nuncio de Sua Santidade, cardeal Locatelli, ofereceu hoje no palacio da Nunciatura, um almoço ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e outras individualidades politicas.

Assistiram os srs. Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Mitilene, ministro dos Negocios Estrangeiros, que representava o sr. Presidente da Republica, ministros de França, Belgica, Argentina, Hespanha, Embaixador do Brazil, Marquez de Bissaia, etc.

Ano Novo

Na freguezia de S. Julião

A comissão de beneficencia desta freguesia distribue, no dia do Ano Novo um bodo a 60 pobres da freguesia, do saldo de 802$00, que ficou da subscrição aberta pelas casas comerciais daquela area.

Pede-nos a comissão para agradecer a todas as pessoas que concorreram com donativos para a grande subscrição dos pobres daquela freguesia, cujas contas estão patentes na calçada de S. Francisco, 6, 1.º.

DOIS FURTOS

Ester Taveira, hospedada no Hotel Cunha esteve durante dois dias em casa de Delfina dos Anjos, rua da Mouraria 46, 2.º e, a quem deu a guardar uma mala com peças de vestuario e varios objectos. Pois da referida mala furtaram varios objectos valiados em 200 escudos, pelo que a Ester Taveira apresentou queixa do caso na policia.

—Quando Angelina dos Reis, rua do Meio a Lapa, 12, 2.º subia para um carro electrico furtaram-lhe a quantia de 187$50.

Sociedade de Instrução e Beneficencia A Voz do Operario

Realisa-se amanhã pelas 14 horas a inauguração solene de uma parte do novo edificio desta prestante colectividade, que tantos serviços tem prestado á causa da instrucção popular. O acto será revestido de toda a imponencia, tendo sido convidados a assistir o illustre Presidente da Republica, o Chefe do Governo, o ministro de Instrucção e grande numero de elementos de destaque no meio politico, associativo, artistico, instructivo etc. A sessão solene comemorativa do facto realisar-se-ha já na grande sala dessa sociedade, que tem sido uma das maiores de Lisboa.

No novo edificio passam já a funccionar as escolas privativas da Sociedade, sendo as salas a esse fim destinadas, amplas, claras de luz. Tambem os escritorios virão a ficar aqui instalados em breve.

Concluida esta sala do sumptuoso edificio os trabalhos vão prosseguir até á conclusão final da obra, ficando completamente instalados todos os serviços da Sociedade A Voz do Operario, associação que tem ministrado o ensino a muitos milhares de creanças e a adultos, mantendo permanentemente nas suas escolas uma população escolar de perto de 3.000 creanças. Com as obras até hoje realisadas em-se gasto já a verba de 222:358$02.

A' festa de amanhã que promete ser brilhantissima, assistem as escolas da Voz tanto as privativas como as de contracto.

Os corpos gerentes convidam por esta forma todas as associações, seja qual fôr a sua indole, de instrucção, de credo, mutualistas, cooperativistas, bem como toda a imprensa, que não recebeu convite especial, a fazer-se representar no acto.

O edificio conservar-se-ha patente ao publico durante o dia.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Promovida pela Junta Do Te Gerarrito, realisa-se amanhã pelas 15 horas na Camara Municipal de Lisboa, a inauguração do seu Instituto de Educação Fisica. Farão uso da palavra diversas entidades oficiais convidadas os srs. Costa Gomes, presidente da Junta Geral, dr. Carneiro de Moura, etc.

Da provincia

BOMBARRAL, 28. — No proximo dia 1 joga em Bombarral um grupo de foot-ball de Caldas da Rainha, o Caldas Sport Club, com o Grupo Sport Club Bombarralense.

Realisa-se tambem a entrega de taças e medalhas das corridas efectuadas este ano e entrega de diplomas de honra. A' noite efectua-se baile e outros divertimentos. — C.)

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Augusto José Vieira

Homenagem póstuma

Amanhã, das 11 horas em diante, tem lugar uma romagem ao tumulo do sr. Augusto José Vieira, no cemiterio do Alto de S. João, commemorando o 3.º aniversario do seu fallecimento.

O povo liberal, que sente profundamente a sua falta, manifestara, mais uma vez, quanto amava o professor exilio e como lhe é bem querida a sua memoria saudosa.

No proximo cemiterio organizar-se-hão os seguintes turnos:

1.º — Das 11 ás 12 horas os srs. Julio Alberto de Sousa, Constantino Martins e José Fernandes Garcia.

2.º — Das 12 ás 13, Manuel de Seixas Beleucoart, Manuel Enriques e Americo Marques.

3.º — Das 13 ás 14, Alfredo Victorio Xavier das Neves, José Bravo Nunes Correia e Tomaz de Oliveira e Silva.

4.º — Das 14 ás 15, Jose Ernesto Barros Lima, José Paulo Caldeira, Francisco Antonio da Silva, Antonio Pereira Clemente, Eugenio Ferreira Clemente e Barros Leitão.

5.º — Das 15 ás 17, Artur Pereira, Joaquim da Silva, José de Azevedo e Antonio da Natividade.

Para uso da palavra á beira do tumulo, o sr. Paulo Caldeira.

Theatros e Cinemas

Reclames

Teatro Foz

As enchentes no Teatro Foz para assistir á apresentação da maravilhosa farça «O Arroz Doce» são interrupta e todo o mez.

Nascimento Fernandes, no «Paulino Dias» brilhantemente auxiliado por Beatriz de Almeida a frivola «Florinda» encarrega-se de manter constante o agrado do publico

Coliseu dos Recreios

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios porque, de facto, não ha onde se passe uma noite mais agradavel e mais alegre que ali.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée, variando todos os artistas os seus trabalhos.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

Muro que abate

Ficou morto um trabalhador

As chuvas torrenciaes que caíram a noite passada fizeram com que abatesse um muro na Amadora. Na occasião passava pelo local o trabalhador Antonio Cardeal, 32 annos que residia na Falagueira e que ficou soterrado. Em soccorro do infeliz foram os bombeiros da localidade que retiraram o Cardeal já sem dar signaes de vida. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço sr. dr. Medeiros de Almeida, apenas poude constatar o óbito sendo o cadaver removido para a Morgue.

TEATRO S. LUIZ

Ultimas representações

Milagre d'Aldeia

Anzenda de Oliveira
na Pastora Maria

SPORT

Foot-baal

LISBOA—GALIZA

No campo das Laranjeiras, efectua-se na quinta-feira o primeiro treino oficial do team representativo, para o match internacional a realisar no proximo dia 7 de janeiro, em Vigo grupo que o comité selecionador organisou com os seguintes jogadores: Viegas, Antonio Pinho, Jorge Vieira, Fernando de Jesus, Vitor Gonçalves, Henrique Portela, Alberto Augusto, Crespo, Cachão, José Simões e Ilidio de Moura. Suplentes João dos Santos e Candido de Oliveira.

No primeiro treino com o Unido Lisboa, faltaram Portela e Fernando de Jesus, sendo substituidos por João Santos e um rapaz de Setubal, sendo o resultado de 4 bolas a 0, a favor da selecção.

Por noticias recebidas de Galiza reina grande entusiasmo pela realisação desto encontro internacional, tanto os selecionadores galegos resolvido oppor ás nossas jogadores, um grupo com a seguinte constituição: Isidro (Real Vigo); Otero (Real Vigo) Passarin (Real Fortuna), Queralt (Real Vigo); Torres (Real Fortuna); Balbino (Real Fortuna); Moucho (Real Vigo); Ramon Gonzalez (Real Vigo); Cilierroni (Real Vigo); Polo (Real Fortuna) e Pinilla (Real Vigo).

Pelos clubs

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

No dia 1 realisa-se neste Gremio uma festa commemorativa das bodas de prata do professor Artur dos Santos, constando de sesso solene, trabalhos de ginastica, esgrima, box, luta, jogo de pau e baile a sexteto, dirigido pelo professor Magalhães Peixoto.

CENTRO NACIONAL DE ESGRIMA

No Centro Nacional de Esgrima já se realisaram 2 «poules» de florete — como preparação para o proximo campeonato a realisar em janeiro — que ate já e semanalmente out provas identicas se efectuar o.

Na disputa da primeira «poule» florete tomaram parte 9 atirador tendo-se ela sucedido em 1.º logo distinto esgrimista Dr. Manuel Q roz, campeão de florete nestes 3 ultimos annos. O 2.º classificado foi E. Leal.

A segunda poule disputada quinta feira passada teve maior concorrencia, pois entraram 12 atiradores, que o tornou uma das provas mais animadas e reunidas que no C. N. E se tem efectuado nestes ultimos tempos. Ganhou-a tambem Manuel Quiroz que mais uma vez demonstrou a uma maneira inconstavel ser atualmente o nosso melhor floretista. Em segundo logar classificaram-se José Silveira, Eça Leal e Henrique Silveira.

A proxima poule disputar-se-ha na proxima quinta feira 4 de janeiro. H uma medalha para o 1.º classificado.

Combates de soco

O profissionalismo do box tem em Portugal dois campeões, o de leves e o de meios medios. Pertence o primeiro desses titulos a Silva Ruivo e o segundo a Faustino Pereira. Tendo um como outro pugilista, teem agora seriamente ameaçados os seus titulos. Silva Ruivo terá de defender o seu contra o impetuoso portuense Tavares Crespo, que o desafiou e para esse efeito o peso limite da categoria. Faustino defenderá o seu titulo contra o vigoroso algarvio Manuel Guita, que Lisboa ja apreciou pois o viu combater brilhantemente no principio do anno.

Estes dois encontros efectuar-se-hão na noite de 4 do mez proximo, no Coliseu.

Congresso de Sport e Educação Fisica

DEVE REALISAR-SE EM FINS DE JANEIRO POR INICIATIVA DE «OS SPORTS»

Por iniciativa do nosso colega «Os Sports» deve realisar-se no fim de Janeiro proximo, um Congresso de Sport e Educação Fisica, devendo-se dentro em breve serem nomeados os comités, organisador e de propaganda. Este porem será constituido por trez jornalistas sportivos novos que dirigem secções de jornaes diarios. O Congresso, que por certo se ocupará principalmente do estado actual de diversos sports tanto em Lisboa como no Porto e Provincias está já despertando bastante interesse pois «Os Sports» já tem em seu poder grande numero de adesões das principaes colectividades sportivas do paiz.

O comité organisador estudará quais as teses que deverão ser discutidas, podendo no entanto todos os clubs da provincia ou mesmo de Lisboa enviar comunicações sobre assuntos que principalmente lhes interessem.

Essas comunicações serão presentes ao Congresso desde que encerrem qualquer coisa de util.

Brevemente vai realisar-se na redacção de «Os Sports» uma reunião dos comités a fim de se iniciare desde logo os trabalhos preparatorios

LITERATURA

Episodios Heroicos da Historia de Portugal

A morte de Alabasico

Ruy Chianca, o ilustre poeta que ha dois annos se encontra no Rio de Janeiro, têm escrito ali coisas muito interessantes e com um grande fundo patriotico acerca das tradições portuguesas. O trecho que com a devida venia, transcrevemos, é dos «Episodios Heroicos da Historia de Portugal».

—Qual é a vossa opinião, Garcia de Sá?

—Já vo la disse e dela não me aparto:—sairl Que mais dá combater a pé firme sobre a taboa rasa em que esta fortaleza se tornou, do que sair dela para o campo a procurar, no inimigo, morte honrada, senão gloriosa victoria? Levar-lhe-hemos assim a vantagem do impeto e ganhar-lhe-emos a da honra se não outra que não pode ser maior!

O rosto sereno, o olhar firme e leal a voz clara e sonora do velho Garcia de Sá davam ás suas palavras um cunho de notoridade incontestavel.

Naquele breve discurso resumira involuntariamente a sua personalidade moral e o programa politico dos grandes vice-reis da India.

Os seus olhos não desfitavam os de D. João de Castro que perscrutavam, analisando-as, as expressões dos conselheiros.

No interior de uma escura quadra muros desabitados, onde a artilheria inimiga abrira rasgões enormes por onde entrava o sol, guardando o mesmo ceremonial dos paços de Goa, tendo apenas, em vez de tamboretes estofados, pilhas de balas rasas, ou montões de madeiras destroçadas, faziam circulo á frente do cadeirão do vice-rei D. João de Castro, os nobres capitães dos navios que ele trouxera de soccorro á cercada praça de Diu e os fidalgos sobreviventes de sete mezes de lutas constantes, de soffrimentos horriveis, de heroismos sem conta.

E os olhos do vice-rei continuavam passando de rosto em rosto, serenamente, buscando nas faces as vibrações das almas.

A sua direita D. João Mascarenhas, o capitão-mór da praça, que já antes dissera o seu parecer, abanava a cabeça affirmativamente.

Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, D. Jorge de Menezes que voltara da ultima sortida com dezassete feridas gloriosas, todos, emfim, que durante largo tempo, viam continuos os brios impetuosos no ambito ruinoso da fortaleza del rei—porque antes estava a defesa daquelas pedras do que a honra de morrer para além delas — todos achavam que os reforços que D. João de Castro lhes trouxera permitiam agora carregar, de peitos descobertos, rostos ao alto, brandido os montantes, sobre os quarenta mil infieis que os cercavam como ladradora matilha que se atreve a leão real.

E as opiniões continuavam unanimes, aprovando a sortida, o combate em campo raso, o encontro perto pelo, porque os brados de «avante» eram sanctaes de victoria ao som dos quaes os conquistadores da Peninsula os descobridores do Occaso, os dominadores da Africa e da Asia se habituaram a caminhar devassando trevas esmagando, inimigos, avançando sempre!

E Antonio de Sá, o «Rumé»; e Pedro de Ataide o «Inferno»; e D. Manuel da Silveira e D. Antonio de Noronha e Manuel de Sousa de Sepulveda, (genros estes dois, do venerando Garcia de Sá) e D. Alvaro de Castro, todos, todos repetiam a palavra magica, em cujas silabas se contem o segredo heroico do povo portuguez.

—Avante, Senhor! Avante!

Agora porém, deparam os olhos do vice-rei com o rosto severo de um fidalgo de nome na nobreza do reino e nas batalhas da India: rosto fechado que não reflete o enthusiasmo dos outros; expressão carregada e reprovadora de quem não cede ao contagio e não receia de seguir a consciencia. Fitam-se os dois homens.

—Dizei o que pensais D. João Falcão!

Houve um momento de anciosa silencio. Logo o fidalgo começou, a principio com esforço, depois com arrogancia porque alem ele sentia a condemnação alheia:

—«Senhor! Mais do que imprudencia: loucura se-nos antolha entrarem os poucos e mal providos homens que nós sómos contra o poder de Cambaia e do cambaio a quem pertence o Guzarate que nos cerca. Em todos os soccorros que mandastes e trouxestes a esta fortaleza não chegam a quatro mil os soldados que pensais arremessar contra os quarenta mil do infiel Ramecão. Nestas ruinas, que são delrei, nos compete acabar defendendo-as.

«Sair daqui é desertar, senhor, porque a morte que fatalmente nos espera nesse ultimo inimigo a que vos quereis lançar, não salvará da escravidão estes muralhas, nem dará honra a nossas armas que vão perder-se aonde não deviam.

E ora vos digo senhor como em Goa vos fez D. Diogo de Almeida Freire:

«Tem V. Senhoria junto nessa armada em que viemos todo o poder da India, com que apenas podemos contar dois mil portuguezes; e pensamos estremecer o mundo com brado tão pequeno.»

«Temos a fortaleza escorridal Que nova prudencia nos ensina aventurar em uma só batalha o que se tem ganho em tantas victorias?

Nenhum grande soldado dera batalha campal sem necessitado. D. Deu não queremos nem podemos ter mais do que a fortaleza. E se ela é nossa como podeis pensar em compra-la com sangue?! Com armas na vais conquistamos a India com elas as havemos de conservar.»

Mandai os nossos galeões dar fogo ás costas de Cambaia, e logo vereis como essa colheada nos desafronta as muralhas correndo a defender as orlas!»

ALEGRIA E VARIEDADE

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios — A «matinée» de amanhã

Os espectaculos mais alegres mais variados e mais economicos são indubitavelmente, os do Coliseu dos Recreios onde todas as noites se executam os mais interessantes e originaes programas que despertam sempre o entusiasmo do publico frequentador daquela magnifica e cosmopolita casa de espectaculos. Os acrobatas com os seus admiraveis exercicios e saltos, «clowns» com os seus engraçados, os magnificos cavalos, o trabalho telepatico de Orancoff e Miss Lizz, o interessantissimo numero dos notaveis artistas portugueses «Os Luzitanos» tudo isso forma o mais extraordinario e surprehendente conjunto que possa imaginar-se, tudo isso se fará e agradará a toda a gente que vá á popular casa de espectaculos.

Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» estando desde hoje os bilhetes á venda.

ENTÃO PUBLICANO

Dr. Sidonio Pais

Assembleia Geral

Reune hoje, 30, pelas 21 e meia horas, na sede deste Centro a Assembleia Geral, sendo a ordem da noite a apresentação dos novos estatutos.

Esta assembleia reunirá com qualquer numero visto ser a 2.ª convocação.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

9—SÉRIES—9

Ultima exibição

Eddie Polo

O atleta invencivel

10.ª série—O poder dum grande parte
11.ª serie—Os dois irmãos — 2 partes
12.ª serie — A abordagem — 2 partes
13.ª serie — Será el ? —2 partes
14.ª serie —Folos ares — 2 partes
15.ª serie—Valores entendidos —2 partes
16.ª serie — A dama negra — 2 partes
17.ª serie — A herança fantasma — 2 partes
18.ª serie — Na posse da herança—2 partes

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 2.156 Norte

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia
Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. De quem faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento
PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS
REPARAÇÕES GARANTIDAS
J. SILVA & NASCIMENTO
Telef. 1505 C. (provisorio)
RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Os melhores agasalhos

São as **Capas á alemtejana** e os **Sobretudos da moda** que se encontram sempre feitos em todas as medidas na

Celebre Casa das Tesouras

Fatos para Homens e Rapazes ha feitos e executam-se por medida.

51, 51-A, Rua da Escola Politecnica, 53, 55

PERES & ABRANTES, Suc.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, LISBOA
NO NORTE — NO SUL
Almeida Cunha—Porto — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Pasta Dentrifica LUSITANA

UNICA QUE BRANQUEIA OS DENTES
QUE CONSERVA O ESMALTE
QUE PERFUMA A BOCA

Depositarios exclusivos para **SUL DO PAIZ, ILHAS e COLONIAS**

Assumpção & Gavazzo, L.da

Rua da Conceição, 125, 3.º, Esq. — LISBOA

Telefone C. 40 — Telegramas ASGAM YCO

FLORA

Elegante
LEITARIA E PASTELARIA

Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

Retrato esmalte

De finissima aplicação em joias. Execução rapida e perfeita na Fotografia Brasil.

Unica casa em Lisboa que os executa em todos os formatos e côres.

Rua da Escola Politecnica, 141

N.º 7 *Folhetim de A CAPITAL* 30-12-1922

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

A terra do Sol Nascente

V

Parques e jardins de Tokyo

A physionomia dos parques, dos tres grandes parques de Tokyo...

...«Shiba» — Outomnal. Scisma, mysterio, sombra. Morrente do claro, do vivo, do alacre. Veu descido sobre os tons violentos. Surdez das vibrações fortes. Lilás, cinza, violeta, ultra-violeta... Côr macia da branda Morte. Em augusto silencio.

«Shiba» é para a prece, para o recolhimento; não para o riso claro.

Perpassam mulheres de rostos scismadores, em sorriso triste.

«Hibya» — Primaveril. Tons de luar. Há renques de glycinias. Ondeiam *gueishas* por entre a frescura das azáleas, por entre o vermelho sangue das peonias. E pelas curvas sinuosas, adelgaçadas do jardim, que semelha em volupia immerso, fulgem casas de chá...

«Uyeno» — Tons quentes, fortes, de verão. Luz, sol, magestade, pompa, amplitude. E' a vida estuante...

A physionomia dos parques...

...O desconhecido. E' exotismo. E' bizarria. Os agrupamentos de flôres, de folhagens descrevem symbolos. São poemas. Nas arvores que se contorceram e que viveram seculos, enfezadas, houve exigencias dos sentidos irrequietos pelas fórmas extravagantes; o homem corrigiu as asperezas da Natureza, sujeitando-as á fórma anceada do refinado sentir. Essas arvores minusculas fôram aprisionadas, repuxadas em contracções bizarras... fôram docilisadas no impeto selvagem da seiva... Descrevem curvas caprichosas, revoluteam, contorcionam-se... Harmonisam-se para a realização d'um quadro, quadro que é ideal, ideal que é todo um poema...

...Entram na composição do quadro, as flôres, nas variadas tintas que se matizam, as sinuosidades dos lagos, o serpear da grama...

* * *

(1) Se te perguntarem qual é o verdadeiro espirito do povo, responde:

«Olha para o cerejeiro que floresce ao sol da manhã. Se a brisa primaveril soprar fortemente, desfolhar-se-hão, n'um segundo, as rosadas petalas... E tão intima e analoga é a caracteristica da flôr do cerejeiro e da Alma Japoneza, que é ella a flôr nacional.»

Dura dias, a floração do cerejeiro... Dez, quinze, o maximo. A maior parte das vezes, seis, oito dias apenas, porque, ao menor vento forte, desfaz-se a apotheose translucida d'essas aléas immensas, a perder de vista, no seu drapejamento róseo. São frondes e frondes de um rosa lilás suave, esmaecido, n'uma tonalidade virgem, diaphana. Para esses poucos dias em que floresce o cerejeiro (*Sakura*), há festividades gloriosas. O cerejeiro traz a felicidade. Engalanam-se as casas. Trocam-se mimos. Esquecem-se rancôres, odios. Há danças, canticos, sob as arvores abençoadas. E... todos são felizes.

Para a celebrada avenida dos cerejeiros, de Uyeno Park, n'este amanhecer de Maio, converge todo o bom Nippon. Estamos em plena floração. São visões de contos de fadas...

Uyeno Park abriga o Museu Imperial, o Jardim Zoologico, a Escola de Bellas Artes, a Academia de Musica. Encontra-se ahi tambem o famoso templo «Tôshôgu», dedicado a Ieyasu, e uma colossal estatua de Budha, conhecida por «Daibutsu».

Shiba Park ensombra o «Zôjôji», templo budhista. Repousam tambem em Shiba os seis «Shoguns (2) Tokugawa, em riquissimos mausoleus, a cada um dos quaes foi levantado um templo.

Quasi todos os jardins, parques, escondem, ou antes, emmolduram um templo. E lêmos algures que, primitivamente, os templos, em todo o Japão, eram situados nos pontos em que a Natureza mais pródiga se mostrára, como que para celebrarem um hymno ao Creador.

E' frequente encontrar-se n'uma eminencia graciosa do caminho, a classica «Tori» (3), que indica a entrada d'um templo: Dois toros enormes de madeira segurando uma trave recurvada, como batel repoisando em dois pilares...

Os jardins, os parques, os parques de maravilha de Tokyo, regorgitam de povo, pelas manhãs, á tarde, á noite, desde que não chova. Há a admiração attenciosa para as arvores, para os arbustos, para as flôres. Sente-se que a multidão compreende a belleza do symbolo, do poema que descrevem. Parece perscrutarem-lhes a alma, a essas flôres, sorriem, inebriam-se, quedam-se embevecidos.

E se attentarmos n'essa mesma multidão, nas mulheres, por exemplo, nos padrões, nas côres dos *kimonos* de sêda, verêmos que não há tons gritantes e que todas têm o senso da harmonia, sabendo combinar as variadas nuanças, e, o que é mais, se preoccupam immenso com a Fórma, com a Linha; é a linha ondeante, a curva ligeira mas que nem por isso deixa de ser bella, se qualquer se abstiver da ideia da Linha do Occidente.

O sentimento de Belleza revela-se em tudo, nas infimas coisas, até. Um rústico detem-se ante um *netsuke* (4) e compreende-o.

Qual o mais obscuro e rude casal de trabalhadores que não tenha na casita, como supremo adorno, um vaso de bambú com a flôr da estação?!

O Nippon tem o fanatismo da flôr.

Os mezes, a par da corriqueira enumeração de primeiro, segundo, terceiro mez do anno (Janeiro, Fevereiro, Março) (5), são tambem distinguidos pelas flôres que lhes são proprias: Temos o mez do iris, o das glycinias, o da flôr do cerejeiro, o da flôr do ameixoeiro, o dos chrysanthemos, etc.

As mulheres, como é sabido, têm geralmente nomes de flôres:

Vêmos a Senhorita Iris (*Ayameko* (6), a Senhorita Chrysanthemo (*Kiku-ko*), etc., além de outros, não menos poeticos — Senhorita Neve (*Yuki-ko*), Senhorita Lua cheia (*Mochitsuki-ko*), Senhorita Bambú (*Take-ko*), etc.

Da aristocracia aos plebeus — se é que há, de facto, tal gradação, porque povo não existe mais democrata — a «arte do arranjo das flôres» deixa de ser um entretenimento, um devaneio, um primôr de espirito, para se tornar uma verdadeira sciencia, mixto de symbolismo e de poesia. Dote tão serio na educação das meninas (das *Ojosan*) como é a aprendizagem dos bordados, da pintura, como é a arte de representar, a arte de versejar.

No culto da Belleza, o Japão faz lembrar a Hellade.

E, para remate, já que fallámos de parques, de jardins, não será demais referir aqui um exotismo curioso: Em noites de outomno, muita gente se abalança do centro da cidade para os jardins, para os parques, com o fito unico de ouvir os grillos e insectos cantores — as incontaveis especies de *mushi* (7), havendo até uma sociedade, «Mushi-hanashi-kai», que todos os annos se reune no parque de «Hyaku-nen», em Mukôjima, e, por algumas noites, espalha, para o arvoredo, milhares e milhares de insectos. Os membros da sociedade teem essa obrigação. Mas o povo, pois que a festa é para toda a gente, não deixa de trazer os seus saquinhos com insectos que cantam, soltando-os em liberdade. E' o zinzainar mais extranho que imaginar-se possa...

Tokyo, Maio de 1920.

(1) Fujimoto — *The night side of Japan*.
(2) *Shogun* — Governador.
(3) *Tori* — Tambem significa passaro.
(4) *Netsuke* — Miniatura.
(5) *Ichi-gatsu, Ni-gatsu, San-gatsu* — Primeiro, segundo, terceiro mez, etc.
(6) *Ko* — Senhorita, menina.
(7) *Mushi* — Insecto.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape-Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2746 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «**Estremadura**» 3771 ton.; «**Dondo**» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «**Tejo**», «**Cabinda**», «**Congo**»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1030—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros
Abre em 1 de janeiro

Dias Fonseca Souto Maior L.da

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. do Parqueir s, 122, 2.º

TELEFONECENTRAL 5430

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de presos). Encarrega-se de perfilhações, legitimações e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão
Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.—Lisboa

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

OURO PRATAS

COMPRAMOS - - - - -
- - - - - E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.a CASTELHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA

JOIAS ANTIGUIDADES

Vinhos espumosos de Pamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.a—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.a—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 203.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.a—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.a—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.a—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 **Telegramas: «Belleza»**

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alpoim, 36, 1.º Tel. 2544-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 83.—Tel. 2359-2

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.a L.da

RUA DO CRUCIFIXO, 40 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 103, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
Reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem costuras de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas